

Roberto Matheus da Costa

Deus trínuo

Trindade

Deus Trino

# Em Defesa da Fé

Que uma vez por todas foi entregue aos santos



Caminho Estreito



# Em defesa da fé

Que uma vez por todas foi entregue aos santos



Roberto Matheus da Costa

# **Em Defesa da Fé**

**Que uma vez por todas foi entregue aos santos**

2ª edição  
2022



**Caminho Estreito**

Título da obra: Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos  
Copyright © da edição: Caminho Estreito  
Direitos reservados pela Câmara Brasileira do Livro

**Capa:** Ilustração retirada do Google; Composição: Rodrigo Ponciano

**Diagramação:** Roberto Matheus da Costa

**Revisão:** Tarcísia Silva

**Edição:** Caminho Estreito

1ª Edição: Edição do autor 2015

Impressão de 1000 exemplares (brochura)

2ª Edição: Caminho Estreito 2022

Versão em PDF

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Costa, Roberto Matheus da

Em defesa da fé : que uma vez por todas foi entregue aos santos / Roberto Matheus da Costa. --  
2. ed. -- Baixo Guandu, ES : Caminho Estreito, 2022.

ISBN 978-65-994448-3-8

1. Bíblia 2. Deus 3. Fé (Cristianismo) 4. Trindade  
5. Trindade - Ensino bíblico I. Título.

22-106719

CDD-239

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Defesa da fé : Cristianismo 239

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Obra Registrada na Câmara Brasileira do Livro

Rua Cristiano Vieira, 91

Pinheiros, São Paulo-SP. CEP 05411-000

Obra protegida pela Lei de Direito Autoral nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.  
Proibida reprodução total ou parcial dessa obra, ou de qualquer parte de seu conteúdo, por qualquer meio, sem a expressa autorização do autor.

# Sumário

<b>Sumário</b> .....	7
<b>Dedicatória</b> .....	9
<b>Agradecimentos</b> .....	11
<b>Abreviaturas</b> .....	13
<b>Verso de abertura</b> .....	15
<b>Introdução</b> .....	17
<b>1. Defesa da fé ou defesa dos dogmas?</b> .....	23
<b>2. Existe “Deus Espírito Santo” em Gn 1:2?</b> .....	57
A criação nos escritos de Ellen G. White .....	72
<b>3. O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?</b> 79	
A criação do homem, segundo Ellen G. White .....	103
<b>4. A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?</b> .....	107
Os anjos e a confusão das línguas .....	136
<b>5. Suposição trinitária no livro de Isaías</b> .....	139
“ <i>Quem há de ir por nós?</i> ” .....	151
Jesus é Pai da humanidade ou Filho de Deus? .....	156
Pai da humanidade ou nosso irmão mais velho? .....	158
<b>6. A Trindade se manifestou no batismo de Jesus?</b> .....	161
Pomba de penas ou de luz? .....	167
<b>7. A grande comissão em Mateus 28:19</b> .....	173
Textos em que Ellen G. White cita Mt 28:19 .....	197
<b>8. O outro Consolador é o “Deus Espírito Santo”?</b> .....	217
Nossa consolação segundo Ellen G. White .....	225
<b>9. O Pecado contra o Espírito Santo</b> .....	231
Qual é o pecado imperdoável? .....	245
<b>10. Que Espírito intercede por nós?</b> .....	247

Nosso Intercessor segundo o espírito de profecia.....	252
<b>11. Mentindo ao Espírito Santo</b> .....	259
Comentário de Ellen G. White sobre At 5:3-4 .....	263
<b>12. A saudação apostólica</b> .....	265
Comunhão com o Pai e o Filho .....	273
<b>13. A <i>Comma Joanina</i></b> .....	279
Texto e contexto .....	288
<b>14. O Espírito no livro do Apocalipse</b> .....	293
O livro mais antitrinitário das Escrituras .....	301
A verdadeira Divindade no Apocalipse .....	305
Conhecimento mais importante .....	306
<b>15. Defesa da fé e os versos chave</b> .....	313
Filho de Deus.....	314
Deus verdadeiro.....	326
Confrontação de ideias .....	332
<b>16. Outras citações controversas</b> .....	339
<b>17. A controvérsia trinitária na história da IASD</b> .....	357
<b>Verso de conclusão</b> .....	439
<b>Apêndice</b> .....	441
Pai e Filho no monte Sinai.....	441
O Pai e o Filho chamados de Jeová/JEHOVAH.....	442
Contradição ideológica no livro <i>A Trindade</i> .....	443
Trecho da carta de Ellen G. White ao irmão Chapman .....	445
Carta do Pr. Tiago White para o irmão Jacobs .....	447
Doutrinas oficiais da IASD publicadas nos Yearbook de 1905 até 1914 .....	448
Capítulo 50— As colunas de nossa fé .....	454
Doutrinas escritas por Wilcox em 1931 (com a Trindade):.....	457
Carta antitrinitária de Washburn de 1939.....	461
<b>Bibliografia</b> .....	485
<b>Sites</b> .....	493



# Dedicatória

*A todo adventista sincero e pesquisador das Escrituras. Mas, também dedico àqueles, de outras confissões religiosas, que têm igual interesse em esquadriñar a revelação divina nas páginas sagradas. Com carinho e estima cristã.*



# Agradecimentos

*A Deus, a Jesus Cristo, aos anjos de Deus, aos irmãos (que financeira ou moralmente contribuíram para a produção desta obra), aos familiares e a você, leitor, a minha gratidão e respeito.*



# Abreviaturas

ACF – Almeida Corrigida Fiel

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

ARIB – Almeida Revisada Impressa Bíblica

Apud – citado por, conforme, segundo

ASD – Adventista do Sétimo Dia

ASV – American Standard Version

AT – Antigo Testamento

BJ – Bíblia de Jerusalém

BV – Bíblia Viva

Cf. – Conferir

CPB – Casa Publicadora Brasileira

(EA) – Ênfase acrescentada

EGW – Ellen G. White

EP – Edição Pastoral

ES – Escola Sabatina

ESB – Good News Bible

Et al – e outros

Ibid. – na mesma obra

IDEM – O mesmo autor

IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia

ICAR – Igreja Católica Apostólica Romana

JFA – João Ferreira de Almeida

JPS – Jewish Publication Society

KJA – King James Atualizada

KJV – King James Version

MM – Meditação Matinal

MSG – Bíblia A Mensagem

NBV – Nova Bíblia Viva

NJB – New Jerusalem Bible

NRSV – New Revised Standard Version

NT – Novo Testamento

p.p. – Primeira parte

RVR – Reina Valera em Português

SBB – Sociedade Bíblica Britânica

TB – Tradução Brasileira

TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia

TNM – Tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová

# Verso de abertura

*“Amados, quando empregava toda diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.” Judas 3; ARA.*





# Introdução

Dúvida e fé. Quão próximas e quão distantes elas se encontram? Para muitos, conceitos antagônicos. No entanto, para percorrer o caminho da fé é preciso antes ter passado pelo vale da dúvida. Não foi assim com os maiores homens mencionados na Bíblia? Abraão, Moisés, Samuel, Eliseu, Daniel, João Batista e tantos outros que, para chegarem a uma experiência madura com Deus, passaram por momentos de dúvida e questionamentos.

Abraão, o homem considerado o pai da fé, foi duvidoso em certos momentos de sua experiência com Deus. Quando não conseguia ver lógica nas promessas de Deus de que seria pai de uma grande nação sem ter ao menos um único filho, achando que seu mordomo seria seu herdeiro (Gên. 15:1-6). Vemos que sua fé, sua crença, nasceu primeiro de uma dúvida, passou pelas promessas de Deus e evoluiu para a fé.

De igual forma quando questionou a Deus sobre a destruição de Sodoma e Gomorra, em sua subtração matemática desesperada achando que Deus destruiria justos com ímpios (Gên. 18:23 e 24). Em sua experiência de fé você já temeu ter um familiar perdido para o fogo da punição de Deus como Abraão?

O que dizer de Moisés? O homem mais manso da terra (Número 12:3), um grande líder e homem de Deus também passou pelo vale da dúvida até percorrer o caminho da fé (Êxodo 3:10-15).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Samuel, o grande juiz e profeta de Deus também experimentou o amargo sabor da dúvida em meio à sua experiência de fé com o Deus todo-poderoso. Quando perguntou “*Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará.*” (1 Sam. 16:2) Samuel estava mostrando-se um ser humano como eu e você, que teme pela própria segurança e que para exercitar fé em Deus precisa desse Deus, a lhe dizer como resolverá tudo, como fez com Samuel (1 Sam. 17:1-13).

Sonhos e profecias não blindaram Daniel da dúvida, mesmo após ter obtido diversas revelações de Deus, ele afirmou quase que em completo desalento: “*espantei-me acerca da visão e não havia quem a entendesse.*” (Dan. 8:27). Muita coisa foi revelada a Daniel, como profeta e servo do Altíssimo, para instruir seus contemporâneos e as gerações futuras. Mas, por outro lado, Daniel teve que aprender a conviver com a dúvida, pois o último capítulo do livro revela:

“*Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas?*”

“*E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.*” Daniel 12:8 e 9.

O que dizer de João Batista? O maior homem nascido de mulher (Mat. 11:11), o precursor do Messias, que após dizer “*Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” duvidou se de fato era Ele ou se viria outro (Luc. 7:18-23). A dúvida nos assombra, mesmo após ter aceitado a Jesus como Salvador? A dúvida nos sufoca diante das consequências de O termos aceitado, como sufocou João Batista na prisão?

Este livro não foi escrito para enaltecer a dúvida, mas para mostrar que na batalha pela fé algumas dúvidas podem ser dissolvidas, mas outras terão quer ser sabiamente administradas enquanto percorremos o caminho da fé.

É bem verdade que do crente que ora a Deus em suas petições é orientado a pedir com fé, não duvidando (Tiago

1:6). Não é dessa dúvida, porém, que falo. Não podemos duvidar que Deus pode fazer o que lhe pedimos. Mas, uma dúvida perfeitamente natural a nós como seres humanos é saber como Deus fará o que lhe pedimos e se realmente o fará. Por isso é necessário sempre condicionar nossos pedidos à vontade de Deus, e não condicionar o Seu poder (“*que o Senhor possa...*”), porque Ele pode tudo.

O perigo que corre os que dizem não ter dúvidas, que afirmam já saber o suficiente, é terem certeza e convicção em suas ilusões longamente arraigadas, terem certeza em mentiras que aprenderam como se fossem verdades.

Por outro lado, o perigo que correm os grandemente duvidosos, é desconsiderarem as certezas já existentes nas páginas Sagradas, colocando em descrédito aquilo que O Senhor já revelou.

Em minha própria experiência de fé tive e tenho que lidar com dúvidas e certezas. Um pouco dessa experiência passo a relatar-lhes a seguir.

Tudo começou quando decidimos confessar a nossa nova fé abertamente. Montamos alguns kits com material (DVDs, folhetos e livros) e fomos entregar nas casas de alguns irmãos que, até então, professavam a mesma fé que nós.

Ao sair de carro, à noite, eu e meu irmão (de sangue) passamos pelas casas de algumas pessoas da religião que frequentávamos e depositamos, nas caixinhas de correio ou debaixo da porta, os envelopes com o material.

Estávamos frequentando a Igreja Adventista do Sétimo Dia, do Bairro Vila Kennedy, em Baixo Guandu-ES. Amamos as pessoas dessa igreja até hoje, diferente do que alguns possam imaginar, delas não abrigamos mágoas no coração, não! Nós as amamos. E, por amá-las, foi que compartilhamos a mensagem em questão.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O problema é que muitos não estão dispostos a sair da zona de conforto espiritual, a condição de *“rico sou e de nada tenho falta”*, a síndrome de Laodicéia é espantosamente forte, não deixando com que a mensagem prospere.

Lembro-me que, ao sair de um culto, entreguei um DVD (Ecumenismo na IASD) para um irmão, esposo da secretária daquela IASD. Isso chegou aos ouvidos do pastor, que nos fez a uma visita pastoral, para saber o porquê dessa atitude de entregar um DVD, pois ele disse que deveria ser entregue ao pastor e se ele entendesse que o assunto fosse adequado para passar adiante isso poderia ser feito.

Como não fizemos isso, o pastor, então, visitou primeiramente eu e minha mãe, nos questionando a respeito desse material que foi entregue e, no final das contas, fomos submetidos à liderança da igreja local, juntamente com um outro irmão que era ancião da IASD, para responder por nossa nova fé. Depois recebemos outra visita do pastor, agora com o 1º ancião, e nessa visita meu irmão (de sangue) também participou. O outro irmão (ancião da IASD) e sua família também foram visitados pelo pastor e outros anciãos.

Esse livro teve como “embrião” uma apostila que foi montada como defesa documental. Esse embrião se desenvolveu, nasceu, e se tornou o que agora é este livro, em uma nova e mais abrangente edição. Quando nos defendemos perante a igreja e sua liderança ali presente (27/09/2014), pudemos apenas, de forma breve, apresentar as razões da nossa nova fé, que descobrimos ser a fé da Igreja primitiva, apostólica (no séc. I) e adventista (no séc. XIX) a *fé que uma vez por todas foi entregue aos santos* (Jd 3; ARA).

Então, de antemão, preparei uma apostila e doei aos líderes ali presentes, apostila que foi usada como base do que agora se transformou neste livro, sendo esta segunda edição, com mais capítulos e referências mais fundamentadas, para

apresentar como uma defesa mais abrangente da *fé que uma vez por todas foi entregue aos santos* (Jd 3; ARA) e que sempre foi alvo de oposição e pouca aceitação ao longo dos tempos.

Como todos os heróis da fé (Hb 11), alguns dos quais vimos nessa introdução, para chegarmos a uma fé madura precisamos primeiro vencer o vale da dúvida com respostas apropriadas, mesmo que nem todas sejam obtidas de uma vez. Uma importante pergunta que devemos fazer a nós mesmos é: tenho fé em Deus? Que Deus? Eu O conheço como a Bíblia O revela e como Ele mesmo se revela a mim? Ou como outros o descrevem? Ou como as religiões e teólogos determinaram quem Ele é em seus estudos e doutrinas?

Nessa batalha nos munimos de toda a armadura de Deus (Ef 6:10-20): do escudo da fé, do capacete da salvação, da couraça da justiça, com os pés calçados com a preparação do evangelho da paz e, principalmente, com a espada do Espírito, a Palavra de Deus. Tudo isso é muito importante, pois como disse Ellen G. White:

As Escrituras Sagradas são a perfeita norma da verdade, e como tal, a elas se deve dar o mais alto lugar na educação. Para se obter uma educação digna deste nome devemos receber um conhecimento de Deus, o Criador, e de Cristo, o Redentor, como se acham revelados na Palavra Sagrada.<sup>1</sup>

Então, vamos descobrir o que é possível através destas páginas, com referências bíblicas e dos Testemunhos para que estejamos aptos a defender a *fé que uma vez por todas foi entregue aos santos* (Jd 3), ou para continuar se achando *rico e abastado e não precisando de coisa alguma* (Ap 3:17).

---

<sup>1</sup>WHITE, E. Educação: um modelo de ensino integral. p.17. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.



# 1

## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

Porque existe tanta divisão e compreensão diferente em torno de um único livro? Sendo sua mensagem única, porque a leitura da Bíblia é fonte para o surgimento de tantas ramificações cristãs diferentes que alegam, por sua vez, estar com a razão quanto ao seu correto entendimento?

Essas são perguntas complexas, embora reflitam a realidade dos fatos, não é mesmo? Mas um dos motivos é porque o ser humano sempre procura defender suas crenças, sua fé, mesmo não conhecendo todas as razões de sua origem.

Muitas pessoas morreram por causa da mensagem contida na Bíblia. E muitos mataram pensando que estavam fazendo a vontade de quem se revela nesse livro (João 16:1-3).

É fato inegável que a Bíblia tem o poder de polarizar e dividir, além de ser capaz de também unir e edificar. No exercício da fé ela é fundamental, pois o apóstolo diz: “*De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.*” (Rom. 10:17). Mas o mesmo apóstolo também denuncia:

*“No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós; e para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.”* 2 Ts 3:1 e 2; ACF.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Portanto, por mais que eu queira compartilhar com esperança minha fé para todos através deste livro que você inicia a leitura, nem todos tomarão posse dessa fé. Muitos até parecem possuí-la, mas são inimigos da verdadeira fé.

Os inimigos da verdadeira fé estão com a Bíblia nas mãos, aparentemente defendendo suas mensagens e doutrinas, no entanto, de forma bem disfarçada estão usando a Bíblia para enganar e ser enganados (2 Tm 3:13). E o mais terrível é que não enxergam, como profetizado nas Escrituras.<sup>2</sup>

A Bíblia é uma fonte inesgotável de conhecimento, mas também dá margem para que se façam inúmeras interpretações de seus ensinamentos. O tema que abordamos neste livro é alvo de grandes controvérsias ao longo dos séculos, e ambos os lados da questão se amparam em textos bíblicos para darem suporte às suas alegações.

A doutrina da *Trindade* é defendida pela maior parte da cristandade em geral, e alguns textos bíblicos são utilizados com essa finalidade. É certo que nem todos são contundentes o bastante para sustentar essa doutrina, alguns, no entanto, são verdadeiros “amuletos” dos defensores do dogma da *Trindade*.

Muitos desconhecem a evolução gradativa dos conceitos trinitários no seio do cristianismo. Outros, não menos culpados, aceitam que essa evolução conceitual, tanto entre os séculos II e IV, quanto na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi um processo gradual de concessão de luz da parte de Deus ao seu povo, concedendo-lhes o verdadeiro conhecimento a respeito de Si de forma progressiva (o que chamam de luz ou compreensão progressiva<sup>3</sup>).

---

<sup>2</sup>Is 42:16-23; 56:10 e 11; 59:8-10; Mt 15:14; 23:16-24; Rm 2:19-23; Ap 3:17-18.

<sup>3</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. pp.8 e 24. Tatuí, SP: CPB, 2005.

Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. pp.8-9. 8ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.



No entanto, é correto esse ponto de vista? Seria realmente o conhecimento do dogma ou doutrina da *Trindade* uma luz progressiva na história da Igreja antiga (Romana) e moderna (Adventista)? Responder a essas questões é de suma importância, se queremos saber a verdade dos fatos. Muitos já se propuseram a escrever sobre esse assunto, ora defendendo, ora discordando dessa doutrina.

Esse livro pode ser apenas mais um, de acordo com o objetivo e disposição do leitor ao analisar seu conteúdo. E se para você não for apenas mais um, me envie, ao concluir a leitura, sua opinião.<sup>4</sup>

Consideramos a Bíblia como suficiente para o ensino sobre Deus? Se sim, não podemos deixar de expor de forma detalhada neste livro o porquê cremos em um Deus único, usando, a própria Bíblia com essa finalidade. Mas isso também é empreendido por outros que acreditam num Deus triúno. Onde está, então, a importância deste livro? Na busca por respostas e na plena liberdade de ser *Mais uma voz*<sup>5</sup> defendendo a “*fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos*” (Jd 3 e 25; ARA) e que creio ser ainda dever defendê-la até o fim da história desse mundo de trevas e erro.

Primeiro é necessário entender um pouco da história das mudanças doutrinárias pelas quais passaram a Igreja dos primeiros séculos e a Igreja Adventista no século XX. Sobre a ICAR a própria declaração da crença trinitária deles diz:

O mistério da Trindade é a doutrina central da fé católica. Sobre ele estão baseados todos os outros ensinamentos da Igreja. No Novo Testamento há frequente menção do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Uma leitura atenta dessas passagens escriturísticas leva-nos a uma inconfundível conclusão: cada uma destas pessoas é apresentada como

---

<sup>4</sup>E-mail para envio de opiniões: [contato@caminhoestreito.com](mailto:contato@caminhoestreito.com) ou [veredas77antigas@gmail.com](mailto:veredas77antigas@gmail.com)

<sup>5</sup>Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/c/Maisumavoz>

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

tendo qualidades que só a Deus podem pertencer. Mas, se há apenas um só Deus, como pode ser isto? [199-202].

A Igreja estudou este mistério com grande solicitude e, depois de quatro séculos de investigações, decidiu expressar a doutrina deste modo: Na unidade da divindade há três pessoas – O Pai, o Filho e o Espírito Santo – realmente distintas uma da outra. Assim, nas palavras do credo de Atanásio: “O Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e, no entanto, não são três deuses, mas um só Deus” [249-256].<sup>6</sup>

Se a Igreja teve que estudar esse “mistério” por quatro séculos para estabelecer a doutrina da *Trindade*, isso significa que ela não fazia parte das crenças dos apóstolos e da igreja primitiva do primeiro século, não é verdade? (A reflexão e resposta a essa pergunta é crucial para prosseguirmos!)

E de fato, a solidificação de um conceito trinitário sobre Deus foi um processo gradativo, alcançando seu ápice nos concílios de Nicéia (325 a.C.) e Constantinopla (381 a.C.), como pode ser confirmado no Catecismo Católico.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup>Catecismo do Católico de Hoje: doutrina, prática, orações: com referências ao catecismo da Igreja Católica. pp.11-12. 23ª ed. – Aparecida, SP: Editora Santuário, 1997.

<sup>7</sup>[242] “... a Igreja, no ano 325, no primeiro Concílio Ecumênico de Niceia, confessou que o Filho é ‘consustancial’ ao Pai [*Símbolo de Niceia*: DS 125], isto é, um só Deus com Ele. O segundo Concílio Ecumênico, reunido em Constantinopla, em 381, conservou esta expressão em sua formulação do Credo de Niceia e confessou “o Filho único de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consustancial ao Pai [*Símbolo Niceno-Constantinopolitano*: DS 150].”

“A fé apostólica, no tocante ao Espírito, foi confessada pelo segundo Concílio Ecumênico, em 381, em Constantinopla: ‘Cremos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá a vida; ele procede do Pai [*Símbolo Niceno-Constantinopolitano*: DS 150]. Com isso a Igreja reconhece o Pai como ‘a fonte e a origem de toda a divindade’ [VI Concílio de Toledo (em 638), *De Trinitati et de Filio Dei Redemptore incarnato*: DS 490]. A origem eterna do Espírito não deixa, porém, de estar vinculada à do Filho: ‘O Espírito Santo, que é a Terceira Pessoa da Trindade, é Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho, da mesma substância e da mesma natureza. [245] Contudo, não se

Expondo uma verdadeira radiografia da história cristã, Ellen G. White identifica quem primeiramente abandonou a fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos:

Os romanistas têm persistido em acusar os protestantes de heresia e voluntária separação da verdadeira igreja. Semelhantes acusações, porém, aplicam-se antes a eles próprios. São eles os que depuseram a bandeira de Cristo, e se afastaram da “fé que uma vez foi dada aos santos.” Jud. 3.<sup>8</sup>

É preciso refletirmos que, embora existam versos bíblicos que possam sugerir a existência de uma *Trindade*, é preciso estudar com mais atenção para confirmar se os evangelistas, discípulos e/ou apóstolos de Jesus, e o próprio Jesus ensinaram tal doutrina.

Muitos acreditam que sim, e passaram a utilizar esses versículos bíblicos como fonte primária da crença trinitária. Mesmo alguns versos do AT como Gênesis 1:2 e 26; 3:22; 11:7; Isaías 6:8 e 9:6; e principalmente outros versos do NT como Mateus 3:16 e 17 (cf. Mc 1:9-11 e Lc 3:21 e 22); Mateus 28:19; João 1:1-3; 14:16 e 17; 2 Coríntios 13:13 (ou v.14 na ACF); 1 João 5:7-8 etc., são alguns versos utilizados, tanto no início das controvérsias sobre o ensino da *Trindade*, nos primeiros quatro séculos da Igreja cristã, quanto depois, na história do movimento adventista no início do século XX.

No início do quarto século, com a contenda chamada de *controvérsia ariana*, bispos com ideias diferentes sobre Deus entraram em debate. O personagem que deu nome à

---

diz que Ele é somente o Espírito do Pai, mas ao mesmo tempo o Espírito do Pai e do Filho’ [XI Concílio de Toledo (ano 675), *Symbolum*: DS 527]. O Credo da Igreja do Concílio de Constantinopla confessa: ‘Com o Pai e do Filho ele recebe a mesma adoração e a mesma glória’ [*Símbolo Niceno-Constantinopolitano*: DS 150].” SANTA SÉ. Catecismo da Igreja Católica. pp.91 e 92. §242 e 245. Brasília: Edições CNBB, 2013.

<sup>8</sup>WHITE, E. O Grande Conflito. p.51. 36<sup>a</sup> ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988. (Cf. também página 64)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

referida controvérsia (Ário 256?-336 d.C.)<sup>9</sup> é tido por muitos como o vilão da história, o derrotado na controvérsia. Entre seus apoiadores mais destacados encontram-se os dois Eusébios (de Cesaréia e de Nicomédia). Entre seus opositores estavam o bispo Alexandre e seu jovem diácono Atanásio, Marcelo de Ancira e Eustáquio de Antioquia.<sup>10</sup>

No entanto, existem indícios que dão conta que Ário não estava tão em evidência para chegar a dar nome à controvérsia ocorrida naquele período, como pode ser observado na seguinte citação:

Historicamente, Ário não se encontrava tão perto do centro do debate teológico quanto se poderia depreender do fato de que seu nome tem sido associado a praticamente qualquer coisa antitrinitariana por mais de 1.600 anos. Nenhum dos três principais grupos que se opuseram à fórmula de Nicéia para a Trindade durante o quarto século reconheceu Ário como seu representante. Tampouco qualquer desses grupos concordou completamente com a cristologia ariana. Não obstante, em virtude de o credo do Concílio de Nicéia conter vários anátemas contra as ideias originalmente propostas por Ário e identificadas pelo concílio como sendo inverídicas em relação à Jesus Cristo, sempre que alguém propôs ideias

---

<sup>9</sup>“**ÁRIO** (256?-336 d.C.) foi um padre de Alexandria, no Egito, que criou a antiga doutrina cristã denominada *arianismo*. Em torno de 318 d.C., Ário contestou a doutrina segundo a qual as três Pessoas da Santíssima Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – são iguais. Ário dizia que Deus, o Pai, estava acima do Filho, Jesus Cristo, e que ambos estavam acima do Espírito Santo.

“Nessa mesma época o bispo de Alexandria excomungou Ário e condenou seus ensinamentos, considerando-os heréticos. Ário, porém, continuou a pregar e a atrair muitos adeptos. Para resolver a questão, o imperador romano Constantino, o Grande, convocou em 325 um concílio geral da Igreja em Nicéia (na atual Turquia). O concílio condenou mais uma vez as concepções de Ário e elaborou o Credo Niceno, que afirma ser o Filho plenamente divino e igual ao Pai.” ENCICLOPÉDIA Delta Universal. vol. 2. p.659. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1991.

<sup>10</sup>ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. pp.25-26. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

similares, a teologia resultante veio a ser identificada como ariana.ÁRIO não acreditava em todas as coisas anatematizadas em Nicéia, mas o seu nome tem sido normalmente utilizado para rotular qualquer ponto de vista que considere a Cristo como “inferior” – ou seja, qualquer conceito que entenda a Cristo como sendo menos do que plenamente Deus.<sup>11</sup>

Toda a discussão sobre a divindade de Cristo foi levada para o Concílio de Nicéia, pois Constantino não queria um império dividido<sup>12</sup>, muito mais tendo aderido ao cristianismo como religião oficial do império.<sup>13</sup> Por isso ele convocou o concílio e fez questão de o presidir<sup>14</sup>, tendo influência direta nas decisões teológicas<sup>15</sup>, que ganharam supremacia e força de

---

<sup>11</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 159. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>12</sup>BLAINEY, G. Uma Breve História do Cristianismo. pp.69-71. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2012.

<sup>13</sup>Ibid. pp.65-67.

<sup>14</sup>“O concílio se reuniu no dia 20 de maio de 325, no palácio imperial de Nicéia (Sócrates, HE I 13), onde Constantino presidiu a sessão inaugural. [...]. Pensa-se que a presidência tenha sido entregue a Ósio de Córdova, não porque se tratava do legado romano, mas porque era homem de confiança do imperador. Note-se, porém, que, segundo o relato feito por Eusébio (V. Const. III 13), o próprio Constantino teria presidido os debates, pelo menos os relativos ao problema doutrinário. De qualquer modo, estivesse na presidência Ósio ou outras pessoas, deve-se notar que Constantino se reservava o direito de intervir diretamente nos trabalhos da assembléia. Até sua conclusão – que provavelmente se deu por volta de 25 de julho – o imperador estará no centro da assembléia.” ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.26. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>15</sup>“Não poderia o credo ser aumentado a fim de incluir a palavra *homousios* (‘consustancial’, ou ‘da mesma substância’) sugeriu Constantino, descrevendo a relação entre o Pai e o Filho? Era uma palavra forte (e já muito debatida) que fora usada por muitos cristãos do século III condenados por negarem a Trindade. Havia também oposição popular generalizada ao termo por não figurar nas Escrituras. Propondo-o assim claramente, Constantino não só foi audacioso, como desferiu um hábil golpe político: por muito que os arianos estivessem prontos a tolerar no

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

lei.<sup>16</sup> Descrevo de forma mais abrangente o contexto histórico dessa controvérsia, e outros fatos históricos anteriores e posteriores a ela em outro livro de minha autoria.<sup>17</sup>

O fato é que muito antes dessa controvérsia, a cultura e filosofia grega já influenciava o império romano a muitos anos, com seu panteão de deuses, muitos deles com modelos trinitários. Ainda mais com a filosofia grega, que tinha forte influência no saber mundial e em teólogos pró-nicênicos.

O que ficou decidido em Nicéia, quanto à controvérsia envolvendo os ensinamentos sobre Deus, Cristo e o Espírito Santo, foi o dogma que a Igreja adotou como, basicamente, sua primeira descrição de crença da *Trindade*, mais tarde aprimorada no concílio realizado em Constantinopla. O *Credo Niceno* ou *Símbolo Niceno* ficou assim definido:

Creio em um só Deus, Pai, todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, e creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho de Deus, gerado apenas do Pai, isto é, da substância do Pai, Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro

---

credo conciliar, este termo em particular fora rejeitado pelo próprio Ário na sua recente declaração de fé. A grande vantagem do vocábulo para os antiarianos, que eram a maioria em Nicéia, era, portanto, a sua total inaceitabilidade para os arianos.

“No fim, sem dúvida graças ao prestígio e poder de persuasão do imperador, bem como à ameaça de excomunhão, todos, com exceção de Ário e dois dos bispos, concordaram com a sugestão de Constantino.” Depois de Jesus: o triunfo do cristianismo. p.221. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Reader’s Digest, 1999.

<sup>16</sup>“... Constantino conferiu aos decretos do concílio validade de leis do Estado (Eusébio de Cesaréia, V. Const. IV 27,2). Caminhava-se, assim, inclusive formalmente, para o regime de ‘cristandade’, com a cada vez mais estreita compenetração entre Igreja e Estado. É a esse mesmo processo que se devem, em grande parte, os acontecimentos um tanto controvertidos da recepção do concílio.” ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.45. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>17</sup>COSTA, R. A suplantação do mistério: e a perpetuação dos conceitos trinitários / Roberto Matheus da Costa. 1ª ed. Baixo Guandu, ES: Caminho Estreito, 2021. 487 p.

## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

de Deus verdadeiro, gerado e não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram criadas, tanto no Céu, como na Terra, para nós homens e nossa salvação, desceu dos céus e se fez carne, se fez homem, sofreu e ressuscitou ao terceiro dia, subiu ao Céu, e virá para julgar os vivos e os mortos; e no Espírito Santo.<sup>18</sup>

Esse credo foi o que estabeleceu as bases da crença católica na *Trindade*. Alguns textos bíblicos serviram de base para formular essa crença (Mt 28:19; Jo 1: 1-3; 15:26 etc.)<sup>19</sup>, mas a filosofia grega também teve influência nessa declaração de fé<sup>20</sup> e nas subsequentes.<sup>21</sup>

Comentando a influência do Estado nos assuntos da Igreja, e a primeira tentativa de unidade ecumênica dos pontos divergentes, um autor fez a seguinte revelação:

Esses primeiros quatro séculos são também marcados pela tentativa dos imperadores de unir seu vasto império sob uma única religião. No início do século IV essa religião seria o cristianismo. Os imperadores se consideravam guardiães da fé e por isso tomavam partido dos debates teológicos, influenciando os resultados. Eram os imperadores que convocavam os concílios de bispos para tomarem decisões relacionadas com a doutrina da Igreja, de modo que a pressão

---

<sup>18</sup>NICÉIA, CONCÍLIOS DE. In: ENCICLOPÉDIA DELTA UNIVERSAL. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1991. v.10, p.5690.

<sup>19</sup>LORENZEN, L. Introdução à Trindade / Lynne Faber Lorenzen; tradução Euclides Luiz Calloni. pp.13-14. São Paulo: Paulus, 2002.

<sup>20</sup>“Embora o evangelho de João seja o mais recente, a afirmação explícita de Mt 28,19 ocorre essa única vez. Esses são os principais textos da Escritura a que os teólogos se referirão no desenvolvimento da doutrina da Trindade.

“Paralelamente às Escrituras, os primeiros teólogos recorreram à filosofia que estava em voga na sua época. Assim, direta ou indiretamente o pensamento platônico influencia a argumentação e a linguagem desses teólogos.” LORENZEN, L. Introdução à Trindade / Lynne Faber Lorenzen; tradução Euclides Luiz Calloni. p.14. São Paulo: Paulus, 2002.

<sup>21</sup>Para mais detalhes sobre a influência grega (entre outras) nas concepções trinitárias cristãs, consulte meu outro livro *A suplantação do mistério: e a perpetuação dos conceitos trinitários*. pp.211-217; 239-374.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

para desenvolver a doutrina veio de fora da Igreja e inicialmente para fins políticos.<sup>22</sup>

Com a derrota de Ário e a vitória de Alexandre e seus partidários, um texto não bíblico denominado *Credo Niceno*, com uma palavra grega extra bíblica (*homo-ouísios* ou *homoousios* = da mesma essência ou substância)<sup>23</sup> obteve supremacia como instrumento de crença oficial, em detrimento dos termos puramente bíblicos. Esse fato é assim relatado:

No relato feito por Atanásio sobre o debate dogmático do concílio (De decr. Nic. Syn. 19; Ep. Ad Afr. 5) emergem as reservas dos bispos em relação a essa formulação, que era vista como não-bíblica. Inicialmente, teria havido uma convergência em torno da expressão “de Deus”, que podia basear-se em preciso uso neotestamentários (Jo 8,42). Todavia, percebeu-se logo que os arianos também a usavam, podendo muito bem adaptá-la às suas doutrinas (de fato recordavam que Paulo, em 1Cor 8,6 e 2Cor 5,18, sustentavam que todas as coisas vêm “de Deus”). Consequentemente se se queria eliminar qualquer ambiguidade, era preciso superar os limites da linguagem bíblica.<sup>24</sup>

Foi assim que um termo grego, mais alinhado aos conceitos filosóficos gregos (usado por Plotino e Porfírio) e pela heresia Gnóstica<sup>25</sup>, foi preferido aos versos bíblicos que revelam, de fato, quem é Deus, Cristo e o Espírito Santo.

Muitos bispos, mesmo dos que depois assinaram o *Símbolo Niceno*, eram contrários ao uso de um termo não bíblico. Predominou, porém, a autoridade de Constantino,

---

<sup>22</sup>LORENZEN, L. Introdução à Trindade / Lynne Faber Lorenzen; tradução Euclides Luiz Calloni. p.16. São Paulo: Paulus, 2002.

<sup>23</sup>ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.30. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>24</sup>Ibid. pp.30-31.

<sup>25</sup>Ibid. pp.30-33.



apontado como o responsável pela imposição da adoção do termo *homoousios* na referida declaração de fé.<sup>26</sup>

Essa ocorrência pode ser identificada como o pontapé inicial para a degradação do cristianismo, sofrendo influências cada vez mais tendentes a corromper a fé que de uma vez por todas havia sido dada aos santos apóstolos e primeiros crentes, que derramaram seu sangue nas arenas romanas.

Agora, com o império fazendo as pazes com o cristianismo, o inimigo tratou de usar outros métodos para destruí-lo, não mais com a perseguição e matança (pelo menos de início), mas com o “assassinato” da fé verdadeira que a tão caro preço fora mantida pelos primeiros cristãos.

Comentando a forte influência de Constantino no estabelecimento do *Credo Niceno*, a seguinte citação faz um breve resumo sobre as decisões daquele período:

Não se pode deixar de ver nesse resultado um aspecto enigmático, que só parcialmente é esclarecido pela pressão que o imperador deve ter exercido sobre os bispos. Isso pesara sem dúvida na recepção do dogma de Nicéia, que no momento do concílio registrava a adesão quase que completa do episcopado presente. Só dois bispos – companheiros de primeira hora de Ário – recusaram-se, junto com este, a aderir ao símbolo, e foram condenados e depostos.<sup>27</sup>

Além de ter sido condenado e deposto, Ário foi exilado (para depois de três anos ser repatriado)<sup>28</sup> e seus escritos

---

<sup>26</sup>“Por qual caminho se chegou, então, a inserir o *homoousios* no credo niceno? Alguns sustentam que a iniciativa deve ser atribuída ao próprio Constantino, tal como o declara a carta de Eusébio (Ep. ad Caes. 7). Segundo esta tese, recorreu-se de propósito a um termo que se caracterizava por pluralidade de significados. Por essa razão, ele se prestava a ajudar na política de pacificação perseguida pela imperador.” ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.30. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>27</sup>ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.35. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>28</sup>GIBBON, E. Declínio e Queda do Império Romano. p.355. Ed. Abreviada. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos queimados<sup>29</sup>, com ameaça de pena de morte para quem possuísse um livro com os ensinamentos arianos.<sup>30</sup> Os adeptos de Ário, Téonas e Segundo, que se negaram a assinar o *Credo Niceno*, tiveram a mesma sorte, sofrendo o desterro e tendo seus escritos queimados.<sup>31</sup> Com a mesma sentença, três meses depois, foram punidos Eusébio de Nicomédia e Téognis de Nicéia, por voltar a apoiar Ário e não romper relações com os excomungados.<sup>32</sup>

Por isso e por outros motivos apresentados na *História dos Concílios Ecumênicos*<sup>33</sup>, é impossível saber exatamente o que Ário e seus apoiadores de fato criam a respeito de Deus e de Cristo, visto não termos seus escritos, resta-nos ler a respeito deles o que é dito, em muitos casos, pelos opositores.

---

<sup>29</sup>LACHATRE, M. Os Crimes dos Papas: Mistérios e iniquidades da Corte de Roma: mortes, envenenamentos, parricídios, adultérios. Incestos, deboches e torpezas dos pontífices romanos desde S. Pedro até os nossos dias: crime dos reis, rainhas e dos imperadores através dos séculos. p.95. São Paulo: Madras, 2005.

<sup>30</sup>GIBBON, E. Declínio e queda do Império Romano. p.355. Ed. Abreviada. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 607p.

<sup>31</sup>ROMAG, FREI D. Compêndio de história da Igreja. vol. I. A antiguidade cristã. 2ª ed. pp.196-197. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1949.

<sup>32</sup>Ibid. p.197.

<sup>33</sup>Sobre as concepções teológicas de Ário afirma-se que “é preciso levar em consideração a parcialidade das testemunhas históricas, provenientes quase todas de fontes hostis e tendenciosas...” ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.20. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

Ainda sobre os registros do Concílio de Nicéia foi dito: “Como em relação aos antecedentes imediatos, um perfil histórico do primeiro concílio ecumênico não pode prescindir do estado lacunoso das nossas informações, além do caráter controvertido e problemático das que estão disponíveis, pelo menos em relação a um número bastante relevante de temas, acontecimentos e figuras. As dificuldades são evidentes, se se comparam as fontes de Nicéia com o material que nos chegou sobre os concílios de Éfeso e Calcedônia, em que podemos usar várias coleções de atas conciliares. A falta dessa documentação condiciona amplamente as tentativas de reconstrução histórica.” Ibid.p.22.

O fato é que em Nicéia começa-se a construir um conceito trinitário de Deus, que teve sua culminância no Concílio de Constantinopla, sendo depois aprimorado por teólogos católicos como Agostinho<sup>34</sup> e Tomás de Aquino.<sup>35</sup>

Comentando esse desenvolvimento, e a supremacia conquistada pela doutrina católica da *Trindade*, com o apoio de específicos teólogos orientais, uma enciclopédia faz o seguinte retrospecto de resumido esclarecimento histórico:

Atanásio, bispo de Alexandria de 328 a 373, defendeu e desenvolveu a fórmula estabelecida pelo I Concílio de Nicéia. Nas décadas seguintes, a doutrina da Trindade tomou forma definitiva com base nos ensinamentos dos primeiros grandes teólogos da Igreja oriental, Basílio de Cesaréia, Gregório de Nissa e Gregório Nazianzeno, também defensores do credo de Nicéia. O arianismo foi condenado tanto pelo Concílio de Nicéia quanto pelo de Constantinopla, em 381.<sup>36</sup>

Ao tempo do Concílio de Nicéia (325 d.C.), Atanásio era diácono auxiliar de Alexandre, como já vimos acima. Nessa época, mesmo como diácono, Atanásio formulou o *Símbolo Niceno*, como vimos na enciclopédia citada, juntamente com Hósio, como afirma outro autor católico.<sup>37</sup> Após a morte de Alexandre<sup>38</sup>, Atanásio torna-se bispo de Alexandria, três anos após Nicéia, continuando sua batalha pela fé que ele ajudou a formular e aprovar, e não pela *fé que*

---

<sup>34</sup>AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. *A Trindade*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Coleção Patrística; vol. 7). 726 p.

<sup>35</sup>TOMÁS de Aquino (1225-1274). *Suma Teológica*. Tratado *De Deo Uno*. pp.127-434. Disponível em: <<https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2020.

<sup>36</sup>TRINDADE. In: GRANDE ENCICLOPÉDIA BARSA. São Paulo: Balsa Planeta Internacional, 2005. v.14, p.178.

<sup>37</sup>ROMAG, FREI D. *Compêndio de história da Igreja*. vol. I. A antiguidade cristã. 2ª ed. p.196. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1949.

<sup>38</sup>Ibid. p.197.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*de uma vez por todas fora dada aos santos*, os apóstolos e discípulos de Cristo, junto com a Igreja do 1º século.<sup>39</sup>

Outros se uniram a Atanásio, tanto os teólogos supracitados (Basílio de Cesaréia, Gregório de Nissa, Gregório Nazianzeno), bem como imperadores (Constantino, Constante, Teodósio etc.), soldados e outros teólogos e bispos.

Todos batalhando por uma fé trinitária; batalha, realmente, ao pé da letra, pois muitos morreram por não acreditarem como ficou estabelecido nos séculos IV e V.<sup>40</sup> Nesse tempo começou a se cumprir a profecia de nosso Senhor relatada em João 16:1-3, que diz o seguinte:

Tenho-vos dito estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. E isto vos farei, porque não conheceram ao Pai nem a mim. **Jo 16:1-3; ACF.**

A profecia teve seu exato cumprimento, ironicamente, por parte daqueles que julgavam conhecer a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Ficou comprovado que eles não conheceram o Pai nem a Cristo, mas apenas uma tal de *Trindade*.

Mas a fé de Nicéia não foi solidificada sem árdua batalha entre as partes contendedoras. Ário e seus partidários experimentaram a benevolência de Constantino três anos após o exílio, sendo novamente reintegrados. Atanásio se opôs a essa tolerância de Constantino para com Ário. Posteriormente, acusado de corrupção e traição, Atanásio vê o prestígio de Ário chegar ao ponto de a corte imperial favorecer os que criam como ele e admitir Ário à plena comunhão da Igreja.<sup>41</sup>

---

<sup>39</sup>Jo 14:1; 17:3; 1Co 8:6; 1Tm 2:5; 6:13-16; 1Jo 1:3; Ap 5:13 etc.

<sup>40</sup>FAYARD, M. Liberdade Religiosa. pp.62, 63, 65-72. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, [entre 1947 e 1957].

<sup>41</sup>ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. p.48-49. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

Comentando essa nova fase pós-Nicéia e pós-exílio dos arianos, a *História dos Concílios Ecumênicos* assim descreve as novas concepções teológicas de Ário:

A sua profissão de fé, reconhecida já em 327 por Constantino como ortodoxa (Optiz 30), torna-se a base para o julgamento dos bispos. No plano doutrinário, ela não apresenta elementos de particular novidade. Trata-se de texto genérico e evasivo, que evita entrar na questão discutida em Nicéia.<sup>42</sup>

Ao mesmo tempo em que ocorria a reabilitação de Ário sucedia a condenação de Atanásio, e o imperador o exilou em Tréveros, sob suspeitas de ter sabotado decretos imperiais. Muitas decisões a favor e contra as duas facções foram tomadas, ainda mais após a morte de Ário, de Constantino e o reinado no império romano dividido entre seus filhos Constâncio II (no Oriente) e Constante (no Ocidente).<sup>43</sup>

Um concílio reunido em Antioquia em 341 d.C., com a presença de cem bispos e a presidência de Eusébio de Nicomédia, determinou uma nova etapa das controvérsias envolvendo os conceitos trinitários. Esse foi o primeiro de outros eventos eclesiásticos que aconteceram com o objetivo de substituir o *Credo Niceno*. “No espaço de poucos anos, as novas profissões de fé passaram de doze.”<sup>44</sup>

Dessa forma a verdade dada aos santos no primeiro século se diluiu cada vez mais em novos credos e resoluções de fé. Revelando os meandros dessas novas concepções trinitárias, a *História dos Concílios Ecumênicos* assim expõe os detalhes das novas tentativas de elaboração doutrinária:

Diferentemente do símbolo dos 318 padres, a fórmula de fé desse concílio, que se liga em parte a Luciano de Antioquia,

---

<sup>42</sup>ALBERIGO, G. (org.). *História dos concílios ecumênicos*. p.49. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>43</sup>Ibid. pp.49-50.

<sup>44</sup>Ibid. p.50.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

apresenta-se como texto muito amplo. Ela não faz nenhuma menção do *homoousios*, mas retoma a doutrina origeniana das três hipóstases. Enquanto são condenadas as proposições do arianismo radical, sublinha-se a plena divindade do Filho, embora com leve aceno de subordinacionismo ao Pai. Mais que favorecer o arianismo e, assim, opor-se abertamente a Nicéia, a linha doutrinária perseguida pelo concílio era animada, sobretudo, pela oposição ao sabelianismo atribuído a Marcelo de Ancira. Ela mantinha-se, enfim, numa posição moderada, de acordo com a linha majoritária dentro do episcopado oriental, especialmente repropondo a tradição triadológica da teologia grega, muito atenta em sublinhar a realidade das pessoas trinitárias, mas ainda insegura quanto ao modo da unidade tri-hipostática (*têi mèn hupóstasei tría têi dè simphoniai em*: “três quanto à hipóstase, um quanto à harmonia”). Por essas características, a fórmula antioquena pôde afirmar-se como texto representativo, no Oriente, por pelo menos quinze anos.<sup>45</sup>

Contudo, outras e mais variadas resoluções surgiram e foram rechaçadas. Também aconteceram esforços no sentido de tornar a manifestação de crença trinitária menos rígida a ponto de aceitar não apenas um termo, como o *homoousios*, na formulação trinitária. Sobre isso é mencionado que

A disponibilidade nesse sentido da parte nicena encontrará expressão no sínodo alexandrino de 362, no qual se admite a possibilidade de recorrer a terminologias diferentes para a profissão de fé trinitária.<sup>46</sup>

Mas, com as constantes mudanças, dependentes de nuances mais variadas e imprevisíveis, tirando a base sólida das Escrituras, recorrendo-se e confiando em uma mistura de formulações com termos filosóficos ora gregos e ora bíblicos, não se poderia esperar unidade, muito menos segurança, nos dogmas que a Igreja passaria a formular.

---

<sup>45</sup>ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. pp.50-51. 1ªed. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>46</sup>Ibid. p.52

O inimigo conseguiu, com muito sucesso, envolver os cristãos, especialmente os bispos, em uma contenda e disputa constantes, a ponto de haver frequentes debates, sínodos, fórmulas de crença – as mais variadas – bispos opositores excomungando-se mutuamente, buscando supremacia e posições eclesiais que lhes rendessem distinção, conforme revela a *História dos Concílios Ecumênicos*.<sup>47</sup>

Com o passar de quase sessenta anos, pós a firmeza com a qual Constantino sustentou as conclusões de Nicéia, a fidelidade de Constante neste sentido, e o interesse com o qual o imperador Teodósio decidiu manter o *Credo Niceno*, que ainda foi aprimorado, ficou assim definida em 382 a.C. a fórmula dogmática católica niceno-constantinopolitana:

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos:/ Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, / desceu dos céus: e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.  
Também por nós foi crucificado / sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos;/ e o seu reino não terá fim.  
Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho / é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas.  
Creio na Igreja, una, santa, / católica e apostólica.

---

<sup>47</sup>ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. Capítulos I a IV, pp.13-70. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Professo um só batismo / para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos; / e a vida do mundo que há de vir. / Amém.<sup>48</sup>

Enquanto que no *Símbolo Niceno* sua última parte dizia apenas “E no Espírito Santo”, o Símbolo subsequente, *Niceno-constantinopolitano*, amplia essa parte creditando adoração e glorificação ao Espírito Santo, como é dada ao Pai e ao Filho, e acrescenta também a crença na Igreja católica, no batismo, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Toda essa ampliação dogmática estabeleceu as bases para a crença trinitária que a Igreja Católica (ICAR) sustentaria até os dias de hoje.

Após muitos séculos de erros Deus suscitou a Reforma Protestante, para começar a restaurar as verdades que haviam sido soterradas pelos inúmeros erros e tradições. Contudo, a obra dos reformadores não foi completada no sentido de restaurar todas as verdades a muitos séculos solapadas. Sem que essa obra fosse concluída, muitas das igrejas ditas “reformadas” começaram a sucumbir diante das estratégias satânicas formuladas para mantê-los no erro:

Satanás não podia mais retirar a Bíblia do povo; ela fora colocada ao alcance de todos. Porém, levou milhares a aceitarem falsas interpretações e teorias errôneas, sem examinarem as Escrituras, a fim de aprenderem a verdade por si mesmos. Ele havia corrompido as doutrinas da Bíblia, e as tradições que iam arruinar milhões de pessoas estavam aprofundando as raízes. A igreja estava encorajando e defendendo estas tradições, em vez de **contender pela fé que uma vez foi entregue aos santos.**<sup>49</sup> (EA)

---

<sup>48</sup>SANTA SÉ. Catecismo da Igreja Católica. **Símbolo Niceno-Constantinopolitano** (DS 150). pp.74-75. Brasília: Edições CNBB, 2013.

<sup>49</sup>WHITE, E. História da Redenção. p.355. 11<sup>a</sup> ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.



Deus, então, suscitaria um povo para resgatar e defender essa fé. Tendo visto a criação e defesa dos dogma trinitário pela Igreja que veio a se chamar católica (universal), veremos a fé defendida pela Igreja que recebeu o nome de Adventista do Sétimo Dia (que aguarda o advento, ou retorno de Cristo a essa terra, e observa o sábado conforme o 4º mandamento da lei de Deus [Êxodo 20:8-11]).

Teve a IASD em toda sua história uma crença trinitária? Para responder essa pergunta é necessário estudar um pouco a história dessa Igreja, desde sua fundação, até os nossos dias, o que faremos agora de forma introdutória, e no último capítulo de forma mais abrangente e conclusiva.

A fé defendida pela IASD nem sempre foi a fé em um Deus triúno. Para conferir isso, basta consultar suas declarações de crenças desde quando foram, pela primeira vez, publicadas oficialmente. Um ilustre historiador da Igreja Adventista, comentando sobre essa mudança nas crenças da IASD indica que a maioria dos seus fundadores não fariam parte da Igreja atualmente se tivessem que concordar com todas as 27 crenças da denominação, mais especificamente as da *Trindade* (Nº 2) e do *Deus Espírito Santo* (Nº 5).<sup>50</sup>

Entre os fundadores antitrinitarianos da IASD são citados José Bates, que considerava a doutrina antibíblica; Tiago White (esposo da profetisa Ellen G. White), que considerava o dogma um absurdo; M. E. Cornell, que considerava o ensino como fruto da grande apostasia profetizada em 2 Ts 2:3-4, juntamente com outros ensinamentos como a guarda do domingo e a imortalidade da alma; John N. Andrews, que não cria na coeternidade de Jesus com o Pai; E. J. Waggoner, que afirmava ter Cristo emanado de Deus em algum tempo na eternidade passada; e Urias Smith, que

---

<sup>50</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.16. Tatuí, SP. CPB: 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

declarou ser o Espírito Santo uma emanção, uma influência divina, e não uma pessoa como o Pai e o Filho.<sup>51</sup>

Os fundadores da IASD citados são apenas alguns, entre outros pioneiros, que não acreditavam na doutrina que predominava nas mais variadas denominações da época, além da Igreja Católica, em fins do século XIX e início do XX.

O esposo da profetisa, Tiago White, que ao lado dela e de José Bates foram os primeiros fundadores da denominação, fez a seguinte descoberta sobre a relação entre os ensinamentos deturpados e a profecia sobre a *grande Babilônia* (Ap 17 e 18):

Tiago White afirmou em 1859: “Aplicamos sem hesitação o termo Babilônia do Apocalipse a todo o cristianismo corrupto.” Corrupção, segundo ele, envolvia queda moral e mistura de ensinamentos cristãos com filosofias não-cristãs, como a imortalidade da alma. Esse ensino pagão deixou as igrejas sem defesa contra crença no espiritismo. Babilônia, em resumo, simbolizava as igrejas confusas (RH, 10 de março de 1859, págs. 122 e 123).<sup>52</sup>

Nessa ocasião o autor não menciona, mas várias páginas à frente ele cita quais outros ensinamentos Tiago White considerava como enganos da *grande Babilônia*, juntamente com a crença na imortalidade da alma, veja:

José Bates e Tiago White e outros conexionistas trouxeram consigo esses pontos de vista para o adventismo sabatistas. Tiago, por exemplo, referiu-se à Trindade em 1846 como esse “antigo credo trinitariano antibíblico”, em 1852 como “o antigo absurdo trinitariano de que Jesus é o próprio Deus eterno” e em 1877 como a “inexplicável trindade”, um ensinamento inútil (DS, 24 de janeiro de 1846, pág. 25; RH, 5 de agosto de 1852; 29 de novembro de 1877, pág. 172). Em uma declaração clara, ele refletiu sua perspectiva restauracionista

---

<sup>51</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. pp.16-17. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.

<sup>52</sup>Ibid. p.79.

## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

quando escreveu que “a maior falha que podemos achar na Reforma é que os reformadores pararam de reformar. Se tivessem ido em frente, até deixar todo vestígio do papado para trás, como a imortalidade natural, a aspersão, a Trindade e a guarda do domingo, a igreja estaria agora livre de seus erros antibíblicos” (RH, 7 de fevereiro de 1856, pág. 149).<sup>53</sup>

Como vimos, os principais líderes do adventismo em sua origem, não criam na *Trindade* e a combatiam arduamente em seus escritos. Qual era a crença dessas pessoas? Ela era um simples *ponto de vista* como escreveu George Knight? Qual era o ensino sobre Deus, sobre Cristo e sobre o Espírito Santo defendido pelos fundadores dessa distinta religião chamada Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Essa pergunta não é tão fácil de responder. E por esse motivo, milhares de pessoas desconhecem a história das mudanças doutrinárias ocorridas na IASD. Eu mesmo, que fui colportor evangelista, obreiro bíblico, Professor de Escola Sabatina, Ancião, quase fui para o seminário estudar teologia e fui funcionário do Centro Universitário Adventista (UNASP-SP, de 2003 a 2013) não sabia dessas mudanças nos ensinamentos e crenças da Igreja onde nasci; e mesmo tendo a bisavó, avó, mãe e pai como adventistas (4 gerações), também nunca souberam de nada a esse respeito.

Assim como eu, creio que você, que agora lê este livro, também nunca ouviu falar ou leu nada a respeito (salvo raras exceções). E sabe o motivo pelo qual muitos não sabem dessas mudanças? Isso revelarei no último capítulo.

Indicando a existência de um antigo conjunto de crenças na IASD, os editores da primeira edição do livro *Nisto Cremos*, informam os anos e a quantidade dessas crenças na página seguinte ao sumário (não numerada):

---

<sup>53</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.113. Tatuí, SP. CPB: 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Em 1872 a editora adventista de Battle Creek, Michigan, publicou uma ‘sinopse de nossa fé’ em 25 proposições. Esse documento, tendo sofrido rápidas revisões e sido ampliado para 28 seções, apareceu no *Yearbook* denominacional de 1889.<sup>54</sup>

A primeira publicação com as crenças adventistas, contendo as 25 proposições mencionadas acima, tendo sido redigida por Urias Smith, recebeu a distinta denominação oficialmente, o que indica sua credibilidade:

Não foi senão em 1872 que uma declaração mais detalhada das crenças foi publicada. Essa foi, por certo, o trabalho mais amplo do Pr. Uriah Smith (1832-1903, editor da *The Review and Herald*. Intitulou-se “A Declaration of Fundamental Principles Taught and Practiced by Seventh-day Adventist Church” – [Uma Declaração dos Princípios Fundamentais Ensinados e Praticados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia].<sup>55</sup>

Nota-se que, a este tempo, a organização já possuía um corpo doutrinário coeso e amplo, com vinte e cinco pontos de fé. Neste corpo doutrinário as doutrinas relacionadas a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo demonstram que a IASD acreditava da seguinte forma quanto a esses pontos:

1. Há um só Deus, Ser espiritual, pessoal, Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todas as partes mediante Seu Representante, o Espírito SI 139:7.

Obs.: “representante” no original está com “r” minúsculo.

---

<sup>54</sup>Nisto cremos: 27 ensinos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia. **Uma Palavra a Respeito das 27 Doutrinas Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia**. 3ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

<sup>55</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio / Russel R. Standish e Colin D. Standish. p.13 Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1617182818-5.PDF>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

2. Há um só Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, Aquele por quem Deus criou todas as coisas e por meio de quem todas elas subsistem; Ele assumiu a natureza da descendência de Abraão para a redenção de nossa raça decaída; habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu para nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício e ressuscitou para nossa justificação. Subiu aos Céus para ser nosso único mediador no santuário celeste onde, com Seu próprio sangue, faz expiação por nossos pecados; tal expiação, até então feita sobre a cruz como oferta de sacrifício, é a derradeira parte de Sua obra como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, que prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Ver Lv 16; Hb 8:4, 5; 9:6, 7, etc.

16. Que o Espírito de Deus foi prometido para Se manifestar na igreja através de certos dons elencados especialmente em 2 Coríntios 12 e Efésios 4; que esses dons não são destinados para substituir ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, não mais do que a Bíblia pode tomar o lugar do Espírito Santo.

Que ao especificar os vários canais de sua operação dos dons, para os quais o Espírito simplesmente proveu existência e presença com o povo de Deus até o final dos tempos, a fim de levar à compreensão da Palavra que inspirou, convencer do pecado e operar a transformação no coração e na vida; e que aqueles que negam ao Espírito Seu lugar e operação, negam claramente a parte da Bíblia que lhe atribui esse trabalho e posição.<sup>56</sup>

Como vimos, essas doutrinas em nada têm a ver com o dogma trinitário, em qualquer de suas variações, e a palavra *Trindade* nem mesmo é mencionada. Isso nos indica que a IASD em sua primeira declaração oficial de fé e crença não adorava um Deus triúno ou trino (como queira chamar).

Ademais, a doutrina do Espírito Santo não vem imediatamente após a de Jesus, que é a segunda, mas apenas

---

<sup>56</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio. pp.13, 14 e 18.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

na décima sexta posição. No último capítulo vamos meditar melhor nesses ensinamentos originais do adventismo primitivo.

Apesar de escrever, de forma resumida, os principais pontos de fé do povo adventista, seus líderes deixaram bem claro que aquilo não se tratava de um *Credo*.

“Ao apresentar ao público esta sinopse de nossa fé, desejamos que seja distintamente entendido que não temos nenhum artigo de fé, credo ou disciplina à parte da Bíblia. Não a estabelecemos como tendo autoridade sobre nosso povo, nem se destina ela a garantir uniformidade entre eles como um sistema de fé, mas como uma breve declaração do que é e tem sido, com total unanimidade, mantida por eles.”<sup>57</sup>

Eles não queriam se parecer com as demais religiões que acreditavam compor a *grande Babilônia*, profetizada em Ap 17 e 18, que submetia seus membros à ensinamentos errôneos, julgando os que não os aceitasse como hereges, expulsando e perseguindo os contrários aos seus ensinamentos. Note bem:

**Pr. John Norton Loughborough (1832-1924)**

“O primeiro passo da apostasia é edificar um credo, dizendo-nos o que devemos crer. O segundo é fazer desse credo uma prova de comunhão. O terceiro é provar os membros por esse credo. O quarto é denunciar como hereges aqueles que não creem nele. E o quinto é encetar perseguição contra eles.”

**Pr. James Springer White (1821-1881)**

“Estabelecer um credo é fixar limites e impedir o caminho de todo futuro progresso... A Bíblia é nosso credo. Tomamos a Bíblia e os dons do Espírito, abraçando a fé que o Senhor irá nos ensinando de tempos em tempos, e nela tomaremos uma posição contra a formação de um credo.”<sup>58</sup>

É difícil entender como eles não reconheciam em seus pontos de fé (os 25 de 1872 ou os 28 de 1889) a formação de

---

<sup>57</sup>Ibid. p.22.

<sup>58</sup>Ibid., pp.8, 9 e 22.

um *Credo*, tal como as outras religiões o possuem. Porém, em outra distinta explicação, o Pr. James Springer White (também conhecido como Tiago White, esposo da profetisa Ellen G. White), traz a seguinte visão:

“Em Efésios 4:1-13 lemos: ‘E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, etc.’ Aqui temos expostos os dons da igreja. Agora apresento o argumento de que os credos estão em direta oposição aos dons. Vamos supor que adotemos um credo, afirmando exatamente o que devemos crer nesse ponto, e outro exatamente o que devemos fazer em referência a ele, e que creremos nos dons também. Mas suponhamos que o Senhor, através dos dons, nos dê uma nova luz que não se harmonize com nosso credo; então, se permanecermos fiéis aos dons, isso repele nosso credo ao mesmo tempo. Fazer um credo é fixar pontos e barrar o caminho para todos os avanços futuros. Deus colocou os dons na igreja para um bom e grande objetivo; mas os homens que erigiram suas igrejas, ocluíram o caminho ou definiram um curso para o Todo-Poderoso. Eles dizem virtualmente que o Senhor não precisa fazer nada mais do que aquilo que está definido no credo.

“Um credo e os dons assim ficam em direta oposição um ao outro. Então, qual é a nossa posição como um povo? A Bíblia é nosso credo. Rejeitamos tudo o que venha em forma de credo humano... e acerca disso tomamos uma posição contra a formação de um credo. Não estamos aqui dando um passo para nos tornarmos Babilônia.” *Review and Herald*, 8 de outubro de 1861. (*Our Pioneers’ View*, [Pontos de Vista de Nossos Pioneiros, pp. 9, 10].<sup>59</sup>

Esse distinto Pastor e um dos principais fundadores da IASD não estava só em tal pensamento. Outros comungavam com ele da mesma ideia de não estabelecerem um *Credo* rígido e inflexível, fazendo as pessoas o colocarem acima da Bíblia.

---

<sup>59</sup>Ibid. pp.31-32.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Veja o que outros pioneiros do movimento adventista, incluindo o filho e a esposa de Tiago White declararam sobre isso em seus escritos que chegaram até nós:

**Arthur Lacey White / 1907-1991** (filho do casal White)

“É a opinião da maioria dos professores de religião que os credos humanos são indispensáveis para a manutenção da ordem do evangelho... Mas, qual é a real condição das igrejas com todos os seus credos para auxiliá-las? Estão numa condição pouco menor do que perfeita confusão... É evidente, portanto, que os credos humanos fracassam em realizar a obra para a qual os homens alegam sua necessidade. – Arthur Lacey White (1907-1991), Ellen White: The Early Years, Volume 1 – 1827-1862, p. 288. (Review and Herald. 13 de dezembro de 1853).

**Pr. William Warren Prescott / 1855-1944:**

“Aqueles que aceitam um credo ou tradição em lugar da Bíblia abandonaram a plataforma protestante e tem adotado um princípio fundamental católico romano.” The Protestant Magazine, 1915. (Our Pioneers’ View, p. 10).

**Pr. George Ide Butler / 1834-1918**

**(Um dos primeiros presidentes da IASD):**

“Foi em tomar passo semelhante que outras denominações cristãs começaram a perder sua simplicidade e se tornaram formais e espiritualmente mortas. Por que deveríamos imitá-las? Parece não haver nenhum ponto lógico de parada quando alguém se aventura nessa estrada, até que tal resultado seja alcançado. A história está diante de nós; não temos nenhum desejo de segui-la. Por isso ficamos sem um Manual de Igreja antes de começarmos... por estas e outras razões o Manual da Igreja foi rejeitado. É provável que nunca mais seja apresentado.” Review and Herald, 27 de novembro de 1883. (Our Pioneers’ View, p.10).

**Ellen Gould White / 1827-1915** (Esposa de Tiago White)

(Profetisa e uma das fundadoras da IASD):

“Não levem seu credo à Bíblia e leiam as Escrituras à luz desse credo. Se você descobrir que suas opiniões estão em oposição a um claro ‘assim diz o Senhor’, ou a qualquer mandamento ou proibição que Ele deu, dê ouvidos à Palavra



## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

de Deus antes que a qualquer dito humano. Que cada controvérsia ou disputa seja resolvida por um ‘está escrito’.” *Review and Herald*, 13 de agosto de 1859. (*Our Pioneers’ View*, p. 11).

“Quando a Palavra de Deus é estudada, compreendida e obedecida, uma luz brilhante se refletirá sobre o mundo; novas verdades, recebidas e praticadas, nos unirá com fortes laços a Jesus. A Bíblia e a Bíblia somente, deve ser nosso credo, o único vínculo de união; todos os que atendem à essa Santa Palavra estarão em harmonia. Nossos pontos de vista e ideias pessoais não devem controlar nossos esforços. O homem é falível, mas a Palavra de Deus é infalível. Em lugar de discutir uns com os outros, que os homens exaltem ao Senhor. Que enfrentemos toda oposição como fez nosso Mestre, dizendo: ‘Está escrito’. Que ergamos a bandeira sobre a qual acha-se escrito: a Bíblia como nossa regra de fé e disciplina.” *Review and Herald*, 15 de dezembro de 1885. (*Our Pioneers’ View*, p. 11).<sup>60</sup>

Fica evidente que, mesmo possuindo um organizado e definido corpo doutrinário, que norteava os principais e distintos pontos de fé deles como um povo religioso característico, eram contrários a estabelecer um *Credo* e colocá-lo acima das Escrituras como norma de fé. Com o passar do tempo, porém, quanta coisa mudou!

A Senhora White, em, talvez, seu mais célebre livro, *O Grande Conflito*, retrata de forma histórica e detalhada como a influência dos *Credos* católicos foi de enorme dano para a cristandade. Uma rápida pesquisa nesse livro em seu formato eletrônico, buscando pela palavra *credo*, dará ao leitor um vislumbre dessa situação. Destaco aqui dois textos que considero importantes para o momento:

Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os “reis da Terra”: igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e

---

<sup>60</sup>Ibid., pp.32-33.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

outras denominações, pela procura do favor do mundo. E o termo “Babilônia” — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; todas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com **credos** e teorias grandemente contraditórios. (Ênfase acrescentada)

Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os **credos** ou **decisões dos concílios eclesiásticos**, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria — nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro — “Assim diz o Senhor”.<sup>61</sup> (Ênfase acrescentada)

Mas hoje o que é mais valorizado na IASD é um “assim diz o pastor”, “assim diz o Manual da Igreja”, ou até mesmo um “assim diz Ellen G. White”, sendo que ela mesma nunca desejou que fosse assim.<sup>62</sup> Afirmo isso porque eu mesmo já agi assim e vi outros se comportarem da mesma forma.

Mas é preciso destacar que quando as crenças da IASD foram ampliadas de 25 para 28 seções, conforme mencionado no livro *Nisto cremos*, as crenças sobre a divindade não foram alteradas, a *Trindade* não foi adicionada como ponto de fé.

Veja como a proposição (ou crença) Nº 1, que apareceu no Yearbook de 1889, dizia em seu escopo:

1. Que existe um só Deus, uma pessoa, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade,

---

<sup>61</sup>WHITE, E. O Grande Conflito. pp.384 e 595. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>62</sup>IDEM. Mensagens Escolhidas 1, cap.20, p.165; Testemunhos para a Igreja, vol. 5, cap.81, pp.664-668 “**Não para substituir a Bíblia**”, pp.668-671 “**Mau uso dos Testemunhos**”; Testemunhos Seletos 2, p.303.

## Defesa da fé ou defesa dos dogmas?

verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por seu representante, o Espírito Santo. Sal. 139:7.<sup>63</sup>

Como vimos, nada de um Deus trino, ou triúno, como queira chamar. O artigo definido “um” e “uma” se destaca três vezes no texto, revelando claramente que a crença dos fundadores da IASD não era em uma *Trindade*, mas em um Deus único, “*uma pessoa, um Ser Espiritual*”.

Onde fica então a crença em Jesus Cristo? E o Espírito Santo, não é a terceira pessoa da *Trindade*, apenas o *representante* do Deus único? Vamos continuar analisando como os fundadores da IASD manifestam sua crença e fé observando qual era sua crença N° 2 publicada em 1889:

Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas e por meio de quem elas existem; que ele tomou a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que Ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu como nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único Mediador no santuário celestial, onde, através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos os que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do Seu trabalho de Sacerdote, antes de assentar-Se em Seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles cometidos fora do santuário serão apagados (Atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, que apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7.<sup>64</sup>

Como percebemos, essa declaração de fé não apresenta um Jesus como coeterno, consubstancial (*homoousion*),

---

<sup>63</sup>YEAR BOOK of Seventh-Day Adventist. Fundamental Principles N° 1. p.147. Battle Creek, Mich., EUA: Review & Herald Publishing Co., 1889. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1889.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

<sup>64</sup>Ibid. N° 2. p.147.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos onisciente, onipotente, onipresente, e tantas outras coisas que, no dogma católico caracterizam Jesus como a segunda pessoa da *Trindade*.

Essa crença em Cristo também demonstra sua função como nosso Sumo sacerdote no santuário celestial e aponta que Ele faria expiação por todos nós, enquanto que as outras religiões acreditam que Ele já fez a expiação na cruz (local onde ela foi consumada), não restando nada a se fazer. Seria isso verdade? As passagens bíblicas apontadas acima, e tantas outras, demonstram que não.

Por fim, o princípio fundamental que manifesta a crença no Espírito Santo é apenas o de Nº 19, onde na língua original em que foi escrito (inglês) aparece com o pronome neutro *it, its* indicando que ele não é uma pessoa (*he*):

19. Que o Espírito de Deus foi prometido para se manifestar (*itself*) na igreja através de certos dons, referidos em I Cor. 12 e Efé. 4; que estes dons não são designados para substituir ou tomar o lugar da Bíblia, que é suficiente para nos fazer sábios para a salvação. Além disso, a Bíblia pode nos fazer entender a posição do Espírito Santo; em específico os vários canais de sua (*its*) operação, que o Espírito Santo foi feito simplesmente provisão em relação a (*its*) sua própria existência e presença com o povo de Deus para o fim dos dias, a fim de guiá-los à compreensão da Palavra que ele (*it*) inspirou, para convencer do pecado e realizar uma obra de transformação no coração e na vida, e os que negam ao Espírito seu (*it*) lugar e operação fazem claramente uma negação da parte da Bíblia que determina a ele (*it*) seu trabalho e posição.<sup>65</sup>

É importante destacar que mesmo a IASD não acreditando na doutrina da *Trindade* em seus primeiros cinquenta anos (ou mais), eles acreditavam no Espírito Santo,

---

<sup>65</sup>YEAR BOOK of Seventh-Day Adventist. Fundamental Principles Nº 19. p.150. Battle Creek, Mich., USA: Review & Herald Publishing Co., 1889.

mas não como sendo a 3ª pessoa da *Trindade*. E os pronomes em inglês *it* ou *its* demonstram isso de forma clara.

Mesmo para quem não sabe inglês é fácil perceber isso ao notar que, em nenhum momento do resumo da crença no Espírito Santo e sua obra, jamais foi dito que ele (*it* em inglês) é a terceira pessoa da *Trindade*.

No entanto, mesmo tendo os fundadores da IASD estudado a Bíblia com muita oração, recebendo revelação direta de Deus<sup>66</sup>, e registrado por escrito todas as suas crenças ao longo de mais de cinquenta anos<sup>67</sup>, criando uma identidade

---

<sup>66</sup>“Depois da passagem do tempo em 1844, nós buscamos a verdade como a um tesouro escondido. Reunia-me com os irmãos, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam ao ponto de dizerem: ‘Nada mais podemos fazer’, o Espírito do Senhor vinha sobre mim. Eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente.

“Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, e eu não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas de minha vida. Fiquei nesse estado de espírito até que nos fossem tornados claros todos os pontos principais de nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que, quando não em visão, eu não compreendia esses assuntos, e aceitaram como luz direta do Céu as revelações dadas. The Review and Herald, 25 de maio de 1905.” Ellen G. White, *E Recebereis Poder* (MM 1955), 12 de agosto, p.233. (EA)

<sup>67</sup>“Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem em contradição com os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma porção de passagens, e amontoam-na como prova em torno das teorias que afirmam. Isto tem sido repetidamente feito durante os cinquenta anos passados. E se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, sua aplicação, uma vez que mova uma coluna do fundamento sustentado por Deus estes cinquenta anos, constitui grande erro. Aquele que faz tal aplicação ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas, vindas ao povo de Deus.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

distinta das outras religiões, novos personagens que entraram nessa Igreja subverteram a fé autêntica dada por Deus à IASD, com ensinamentos para os aproximar de outras religiões, iniciando um processo em busca de uma nova identidade religiosa.<sup>68</sup>

Esse processo culminou com a entrada de ensinamentos diferentes dos verdadeiros princípios fundamentais dados à IASD, ensinamentos como o da *Trindade*, da expiação consumada na cruz, do pós-lapsarianismo, e tantos outros que não estão nas crenças oficiais, mas são proclamados dos púlpitos e eventos da denominação ao redor do mundo.

A mensageira especial de Deus para a IASD, que exerceu o dom profético e alertou a Igreja das mudanças que

---

“As provas do Pastor G não são de confiar. Caso sejam recebidas, destruirão a fé do povo de Deus na verdade que fez de nós o que somos.

“Importa que sejamos decididos quanto a esse assunto; pois os pontos que ele tem estado procurando provar pelas Escrituras não são seguros. Não provam que a experiência passada do povo de Deus fosse enganosa. Tínhamos a verdade; éramos dirigidos pelos anjos de Deus. Foi sob a direção do Espírito Santo que a apresentação do assunto do santuário foi proporcionada. É eloquência da parte de cada um manter-se em silêncio a respeito dos aspectos de nossa fé em que não desempenhou qualquer parte. Deus nunca Se contradiz. São mal aplicadas provas escriturísticas, uma vez que sejam forçadas para testificar daquilo que não é verdadeiro. Outros e mais outros se levantarão e introduzirão pseudo grande esclarecimento, e farão suas afirmações. Nós, porém, permanecemos com os velhos marcos. 1 João 1:1-10.

“Estou instruída a dizer que estas palavras podemos usar como sendo apropriadas para este tempo, pois é chegado o tempo em que o pecado precisa ser chamado por seu justo nome. Somos estorvados em nosso trabalho por homens não convertidos, que buscam sua própria glória. Desejam ser considerados originadores de teorias novas, as quais apresentam pretendendo que sejam verdade. Se, porém, essas teorias forem recebidas, levarão à negação da verdade que, nos últimos cinquenta anos, Deus tem estado a conceder a Seu povo, comprovando-a pela demonstração de Seu Santo Espírito. — Carta 329, 1905.” Ellen G. White, Mensagens Escolhidas 1, cap. 19, tópico: “**Fé baseada na verdade**”, pp.161-162 (cf. pp.201-208). (EA)

<sup>68</sup>O livro *Em busca de identidade*, já citado anteriormente, confirma isso.

seriam efetuadas, deixou registrado<sup>69</sup> esse grave subterfúgio para derrubar os pilares de fé da IASD e criar outras doutrinas, com novos fundamentos de fé.<sup>70</sup> Ela também alertou que após sua morte e sepultamento grandes mudanças aconteceriam na IASD<sup>71</sup> e veremos no último capítulo quando, como e por meio de quem essas mudanças ocorreram.

Nos capítulos seguintes analisaremos alguns versículos bíblicos de maneira mais detalhada para entendermos se eles endossam o ensino da *Trindade* ou do *Deus Espírito Santo*.

Utilizaremos variadas versões e/ou traduções bíblicas para um melhor entendimento. Vamos também consultar o dicionário hebraico e grego de STRONG, para notar o significado exato de algumas palavras no idioma de origem.

Como material de apoio, faremos também algumas citações dos livros de Ellen G. White, comentando os textos em análise. Não que eles sejam uma fonte indispensável, pois a Bíblia se explica por si só. Sabemos que como uma das

---

<sup>69</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1. Caps. 24 e 25. pp.193-208. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

<sup>70</sup>“Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros.” IDEM. Mensagens Escolhidas 1, p.204. (Leia texto com essa profecia na íntegra)

<sup>71</sup>Ao acordar, ela chamou a enfermeira ao seu lado e disse: “Eu quero te contar. Eu odeio o pecado (repetido três vezes). Estou encarregada de dizer ao nosso povo, que alguns não percebem, que o diabo tem dispositivo após dispositivo, e ele os executa de maneiras que eles não esperam. As agências de Satanás inventarão maneiras de transformar os santos em pecadores. “Eu lhes digo agora, que quando eu for sepultada, grandes mudanças ocorrerão. Não sei quando serei levada; e desejo advertir a todos contra os artifícios do diabo. Quero que as pessoas saibam que eu as avisei completamente antes da minha morte. Não sei especialmente que mudanças ocorrerão; mas eles devem vigiar todo pecado concebível que Satanás tentará imortalizar”. WHITE, E. 25 LtMs. Ms 1. 24 fev. 1915. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/14075.20211253#10771001>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

fundadoras da IASD e profetisa, cremos que os comentários dela não sejam desprezíveis e dispensáveis para compará-los à luz das Escrituras. Precisamos, porém, deixar a própria Ellen G. White se explicar, analisando texto com texto, e não citações isoladas e descontextualizadas. O tempo em que ela viveu também deve ser levado em consideração, lembrando sempre quais doutrinas identificavam a IASD no tempo de Ellen G. White.

Nosso objetivo com este livro é revelar o verdadeiro conhecimento sobre Deus, sobre Jesus Cristo e sobre o Espírito Santo. Contudo, para isso, também precisamos fazer algo muito importante, como disse o apóstolo Paulo:

Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo. **2 Co 10:4-5; ACF.**

A seguir vamos estudar os vários versos bíblicos supostamente trinitarianos, usando o estilo de perguntas e respostas, para sermos mais didáticos, entendendo os argumentos trinitários aplicados a eles e propondo algumas respostas que serão seguidas de descrições mais detalhadas com algumas fontes auxiliares.

Dessa forma, faremos a “demolição das fortalezas” que se levantaram contra o conhecimento de Deus. Então, vamos começar do começo, o livro dos começos: Gênesis.



# Existe “Deus Espírito Santo” em Gn 1:2?

*“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”  
Gn 1:2; ACF.*



**Gn 1:2** – O Espírito de Deus pairando sobre as águas é a terceira pessoa da *Trindade* no princípio do mundo?

**Resposta:** Ao ler esse texto, como aparece na maioria das versões bíblicas, somos induzidos a pensar que a “terceira pessoa da *Trindade*” aparece logo no início da criação do mundo. Porém, o *Espírito* que pairava sobre as águas não era uma suposta terceira pessoa da *Trindade*, mas sim, segundo o dicionário hebraico de STRONG (pp.4, 1922-1923; 2011) o רוּחַ *rûah*, o sopro de Deus sobre as águas.

Note outras traduções bíblicas que, segundo essa compreensão, assim verteram o texto:

**TEB:** “o sopro de Deus pairava na superfície das águas.”

**BJ:** “um vento de Deus pairava sobre as águas.”

**NJB:** “com um vento divino locomovendo-se sobre as águas.”

**NRSV:** “enquanto um vento de Deus movia-se sobre as águas.”

**ESB:** “e o poder de Deus movia-se sobre as águas.”

**Knox:** “e sobre as águas movimentava-se o fôlego de Deus.”

**JPS:** “e um vento de Deus movimentava-se sobre as águas.”

Essas traduções bíblicas claramente dão a conotação da palavra “*Espírito*” como algo, e não alguém (pessoa), ou seja, trata-se de um vento proveniente do próprio Deus, algo impessoal, e não uma suposta “*terceira pessoa da Trindade*”. Dessa forma, a palavra hebraica “*ruach*” é subordinada à “*Elohin*” e não um outro “*Elohin*” (“*Deus*” segundo o hebraico). Contudo, muitos veem aqui o *Deus Espírito Santo*.

Veja, no Dicionário Bíblico ASD, publicação oficial da IASD, a confissão de que realmente esse é o significado da palavra *espírito*, nos idiomas hebraico e grego:

**Espírito.** Do heb. e do aram. *Ruach*, “fôlego”, “vento”, “elemento vital”, “mente”; do gr. *Pneuma*, “fôlego”, “vento”, “espírito”. Energia divina ou princípio de vida que move os seres humanos. Enquanto a palavra heb. *nefesh*,

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“alma”, denota individualidade ou personalidade (ver Alma), *ruach*, “espírito”, refere-se à fagulha energizadora de vida essencial à existência. *Ruach* ocorre 377 vezes no AT, dentre essas, é traduzida 201 vezes como “espírito”, “vento” ou “fôlego” (Gên. 8:1; etc.). Também é usada para exprimir vitalidade (Jz 15:19), coragem (Js 2:11), ira (Jz 8:3), caráter moral (Ez 11:19) e emoção (1Sm 1:15). No sentido de fôlego, o *ruach* do ser humano é idêntico ao *ruach* dos animais (Ecl. 3:19). O *ruach* do ser humano deixa o corpo por ocasião da morte (Sal. 146:4) e retorna a Deus (Ecl. 12:7; cf. Jó 34:14). *Ruach* é usado com frequência para referir-se ao Espírito de Deus, como em Isaías 63:10. Nunca no AT, com respeito ao ser humano, *ruach* expressa um ente inteligente, capaz de existir separado do corpo físico.

O equivalente de *ruach* no NT é *pneuma*, “espírito”, de *pneo*, “soprar” ou “respirar”. Assim como no caso de *ruach*, não há nada na palavra *pneuma* que indique um ente no ser humano capaz de existir de forma consciente separado do corpo. O emprego no NT com respeito ao ser humano de forma alguma indica tal conceito. *Pneuma* expressa “disposição de ânimo”, “atitude” ou “estado de espírito”. (Rm 8:15; 1Co 4:21; 2Tm 1:7 e 1Jo 4:6). Também é usado para expressar diferentes aspectos da personalidade (Gl 6:1; Rm 12:11 etc.). Assim como *ruach*, *pneuma* volta ao Senhor na morte (Lc 23:46; At 7:59). Como *ruach*, *pneuma* é também usado em referência ao Espírito de Deus (1Co 2:11 e 14; Ef 4:30; Hb 2:4; 1Pe 1:12; 2Pe 1:21; etc.).<sup>72</sup>

Como vimos, na citação acima do Dicionário Bíblico ASD, a palavra *Espírito* (*ruach* ou *pneuma*), não pode ser usada para retratar uma entidade que existe à parte de um corpo. Porque poderia ser usada para retratar uma terceira pessoa divina além do Deus Pai? Muito incoerente, não é mesmo? Esse mesmo texto com a definição da palavra *Espírito* foi citado no livro *Nisto cremos*, na doutrina Nº 7, *A natureza do homem*, porém, com alteração “estratégica” em algumas

---

<sup>72</sup>Dicionário bíblico: Adventista do Sétimo Dia. p. 449. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016. (Série Logos, vol. 8) 1402 p.

palavras para minimizar o sentido real, o que pude perceber ao digitar e comparar ambos os textos, quando mudam, entre outras, a parte final “Como ruach, pneuma é também usado em referência ao Espírito de Deus” do dicionário, para “*Como ruach, pneuma também aparece em conexão ao Espírito de Deus*” no livro *Nisto cremos*.<sup>73</sup>

Apesar do Dicionário bíblico ASD dar corretamente o significado da palavra *espírito*, quatro palavras à frente ele define a palavra *Espírito Santo* da seguinte forma tendenciosa:

**Espírito Santo.** Do heb. *Ruach Qodesh*; do grego *Hagion Pneuma*. Em geral, a palavra *pneuma* é usada sem o qualificativo *hagion*, mas o contexto com frequência indica que se trata do Espírito Santo (Rm 8:26; 1Co 2:10; 12:4). A terceira pessoa da Trindade ou Divindade (Mt 28:19).

A definição da palavra continua por mais uma página inteira de duas colunas de texto no referido dicionário. Porém, de forma resumida, quero comentar esse pequeno trecho inicial. De forma bem lembrada o dicionário afirma que a palavra *pneuma* (espírito) aparece na maioria das vezes sem o qualificativo *hagion* (santo). Porém, de forma tendenciosa, afirma que “o contexto com frequência indica que se trata do Espírito Santo”. Para em seguida afirma que se trata da terceira pessoa da Trindade, mencionando “ou Divindade” como se as duas palavras tivessem o mesmo significado.

Para citar apenas dois exemplos que me vem à mente sobre o aparecimento da palavra *espírito* sem a palavra *santo*:

“*Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade.*” 2 Ts 2:13; ACF. Na maioria das vezes as traduções bíblicas verteram a palavra *pneuma* para *Espírito* com a inicial maiúscula, enquanto que nos manuscritos originais não existe

---

<sup>73</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. pp.105-106. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

essa distinção. No texto apresentado esse erro se torna gritante, querendo indicar que o *Espírito* citado seja a terceira pessoa da *Trindade*, mas se observarmos atentamente veremos que se o *Espírito* já é *Santo*, porque ele precisaria de *santificação* como aparece antes da palavra *Espírito* em 2Ts 2:13? Torna-se obvio que aqui se trata da *santificação* do *espírito* humano, e não do *Espírito* de Deus, que já é santo.

Outro texto, também muito usado pelos trinitarianos para tentar provar a existência do terceiro na Divindade, que eles criaram, é o verso a seguir:

*“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.”* 1 Pe 1:2; ACF (EA). Segundo os defensores da Trindade, aqui aparecem as três pessoas. A mesma explicação do verso anterior se aplica a esse. Alguns podem alegar que aqui se trata da *santificação* que o *Espírito*, como terceira pessoa da *Trindade*, pode proporcionar aos crentes. Só que isso é impossível, pois tal terceira pessoa não existe. É o próprio Deus de paz que nos santifica em tudo (1 Ts 5:23), e esse Deus é unico (Jo 17:3; 1 Co 8:6; 1 Tm 2:5; 6:13-16 etc.) e não trino.

Continuando nossa análise da palavra *espírito*, outros textos da Bíblia podem nos demonstrar, de forma ainda mais clara, que o *espírito* de Deus Pai é apresentado como Ele mesmo, ou em muitos casos como o Seu sopro, dado ao homem para lhe conceder a vida:

*“Na verdade, há um espírito no homem, o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.”* Jó 32:8; ARA. (EA)

*“O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.”* Jó 33:4; ARA. (EA)

*“Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhe cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.”* Sl 104:29-30; ARA (EA). Esse texto é usado pelos trinitarianos, de forma

deturpada, para dizer que a terceira pessoa da *Trindade* nos criou, ou participou de nossa criação. Mas aqui o *espírito* nada mais é do que o fôlego de vida dado por Deus ao nascermos.

“*Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.*” Sl 33:6; ACF. (EA)

“*Então disse o SENHOR: o meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, pois ele é carne, os seus dias serão cento e vinte anos.*” Gn 6:3; ARIB. (EA)

“*E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito. E, havendo dito isto, expirou.*” Lc 23:46; ACF. (EA)

“*Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.*” Jo 20:21-22; ACF. (EA)

Se compreendidos em seu sentido correto, esses textos demonstram claramente o “*Espírito*”, nesses casos, como um elemento imaterial, subordinado a uma ação divina, e não como uma terceira pessoa divina além de Deus e de Cristo.

Outras conotações, no entanto, nos mostram o “*Espírito*” como referência a um ser pessoal, mas, mesmo essas passagens das Escrituras, entendidas em seu sentido exato, nos mostram de quem está se falando.

Por exemplo, na passagem de Ag 2:5, temos um elo com eventos do Êxodo que nos ajudam a identificar de qual “*Espírito*” se está falando no texto. Vejamos:

“*Segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.*” Ag 2:5; ARA (cf. Êx 23:20-23; 32:34; 33:1-5; Nm 20:15-16; Jz 2:1-5). (EA)

As passagens que citamos para conferência nos indicam que o “*Espírito*” em questão é o “*Anjo*” que Deus enviaria em Seu nome, para guiar o povo de Israel pelo deserto, pois Ele mesmo não iria no meio deles, se não, em Seu zelo,

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Ele os destruiria. Acertadamente as versões ARA, RVR e KJA trazem esse “Anjo” com a letra “A” maiúscula, indicando que Ele não é um anjo comum, mas um Ser superior.

Mesmo as outras versões e/ou traduções bíblicas que não o apresentam com “A” maiúsculo podem nos ajudar a identificá-lo como o divino Filho de Deus, o Arcanjo Miguel, se analisarmos o contexto em que Ele muitas vezes aparece.

Esse “Anjo”, que também foi chamado por Deus Pai de “*meu Espírito*” em Ag 2:5, O mesmo que guiou o povo de Israel no deserto, foi Aquele que se manifestou a Hagar em sua peregrinação no deserto e lhe fez promessas, de fazer de seu filho Ismael uma grande nação (Gn 16:7-11; 21:17-18).

Esse mesmo “Anjo” foi quem se apresentou aos patriarcas Abraão (Gn 22:11-12), Jacó (Gn 31:11-13; cf. 28:10-22; Gn 32:22-30; cf. Os 12:2-4) e Moisés (Êx 3:1-6); ao profeta Balaão (Nm 22:22-35); a Gideão (Jz 6:11-24); à mãe de Sansão e à Manoá seu pai (Jz 13:3-25) etc.

Todas essas manifestações, se analisadas em seus pormenores, demonstram a natureza superior desse “Anjo” que também é chamado em Ag 2:5 de “*Espírito*”. Note agora a conexão entre os versos e seu sentido na narrativa bíblica:

*“Segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.”* Ag 2:5; ARA. (EA)

A promessa que Deus fez ao povo ao sair do Egito foi a de que Alguém identificado como “Anjo” os guiaria:

Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome está nele.

Mas, se diligentemente ouvires a sua voz [a voz do Anjo] e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.



Existe “Deus Espírito Santo” em Gn 1:2?

Porque o meu Anjo irá diante de ti e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos ferezeus, e aos cananeus, e aos heveus, e aos jebuseus; e eu os destruirei. **Êx 23:20-23; ARA.** (EA)

Veja como o *SENHOR* confirma essa promessa a Moisés mais adiante na narrativa: “*Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, visitarei, neles, o seu pecado.*” **Êx 32:34; ARA.** (EA)

E continua no capítulo seguinte:

Disse mais o *SENHOR* a Moisés: Vai, sobe daqui tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei.

E enviarei um Anjo adiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus), a uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho. (EA)

E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.

Porquanto o *SENHOR* tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer. **Êx 33:1-5; ARA.**

Alguns podem contestar a natureza desse “*Anjo*”, argumentando que seja um anjo comum, mas Ele é claramente apresentado como Aquele que atua em nome de Deus (**Êx 23: 21**), como Seu porta-voz, Seu representante. Os demais textos nos dão evidência disso:

Depois, Moisés desde Cades mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Sabes todo o trabalho que nos sobreveio; como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muitos dias; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais; e clamamos ao *SENHOR*, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do Egito; e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.” **Nm 20:14-16; ARA.** (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Note como Moisés confirma ao rei de Edom a história da qual ele mesmo fora testemunha, por ocasião do fenômeno da sarça ardente (Êx 3:1-6), em que o personagem que se manifesta a ele é chamado no relato de “*Anjo do SENHOR*”, de “*SENHOR*”, de “*Deus*” e de “*Deus de Abraão, Deus de Isaque, e Deus de Jacó*”, todas as referências se aplicando ao mesmo personagem, ou seja, Aquele que é o *Verbo* de Deus, ou Palavra de Deus, segundo o profeta João (Ap 19:13).

Perceba que esse é Aquele que o SENHOR denomina em Ag 2:5 “*meu Espírito*”, que segundo a aliança feita com os hebreus ao saírem do Egito, habitaria no meio deles.

Note a próxima passagem:

E subiu o Anjo do SENHOR de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco.

E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra; antes, derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso?

Pelo que também eu disse: Não os expelirei de diante de vós; antes, estarão às vossas costas, e os seus deuses vos serão por laço.

E sucedeu que, falando o Anjo do SENHOR estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou. Pelo que chamaram àquele lugar Boquim; e sacrificaram ali ao SENHOR.” **Jz 2:1-5; ARA.** (EA)

Note que a todo momento esse “*Anjo*” do SENHOR estava com aquele povo, guiando, repreendendo e, muitas vezes, até punindo sua rebelião. Aquele povo foi desobediente ao Anjo do SENHOR e não ouviram a sua voz, fazendo aliança com os moradores da terra ao redor deles.

Até que na sequência cronológica o SENHOR diz a eles o que está relatado em Ag 2:5. Veja desde o v.4, como segue:

Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o SENHOR, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o SENHOR, e trabalhai; porque eu sou

Existe “Deus Espírito Santo” em Gn 1:2?

convosco, diz o SENHOR dos Exércitos, segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais. **Ag 2:4-5; ARA.** (EA)

Que “*Espírito*” seria esse se não o próprio “*Anjo do SENHOR*”, aquele que guiava o povo por sua peregrinação no deserto até que eles se instalassem em Canaã? Ninguém pode comprovar com textos bíblicos que existiu um terceiro personagem, um terceiro ser divino que aparece de forma clara no contexto de Êxodo e da aliança feita com os hebreus.

Outro importante profeta que identifica esse “*Anjo do SENHOR*” como “*Espírito do SENHOR*” e também como “*Espírito Santo*” é o profeta Isaías.

Preste bastante atenção como o relato a seguir deixa isso bem claro e citando três nomes aplicando-se Àquele que guiou os hebreus do Egito até a terra prometida:

Celebrarei as benignidades do SENHOR e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o SENHOR nos concedeu e segundo a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que usou para com eles, segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades. Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador.

Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.

Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pejeou contra eles.

Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, e disse: Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?

Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, criando para si um nome eterno?

Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso.” **Is 63:7-14; ARA.** (EA)

Esse relato é incrível, não é mesmo? Vemos aqui que o Espírito do SENHOR, que guiou o povo pelo deserto, é também chamado de Espírito Santo e de Anjo da presença de Deus, porque a presença dEle era por ordem de Deus, e, como vimos, Deus ordenou que assim fosse (Êx 23:20-23; 32:34; 33:1-2).

Sendo assim, precisamos saber identificar, pelas Escrituras, quando “*Espírito*” se aplica a um atributo divino, tais como seu sopro, seu poder, dom, ou quando se aplica a um ser como Seu Filho ou mesmo um anjo, como em At 8:26-40, sobre o anjo que aparece a Filipe, chamado no mesmo contexto de “*Espírito*” e “*Espírito do SENHOR*” (vs.29 e 39), que era o “*anjo*” citado no início da narrativa:

E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração, regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaias. E disse o Espírito a Filipe: Chegate, e ajunta-te a esse carro. [...]

E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho. **At 8:26-29 e 39; ACF.** (EA)

Vejamos mais alguns textos:

E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. **Gl 4:6; ACF.**

E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitúnia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. **At 16:6-7; ARA** (Cf. Rm 8:9-11; 2 Co 3:17-18 e 4:5; Fl 1:19). (EA)

Existe “Deus Espírito Santo” em Gn 1:2?

Fica, portanto, claro que *espírito/pneuma* não é a terceira pessoa da *Trindade*, como querem acreditar os trinitarianos, basta para isso entender que seu significado do original em grego ou no hebraico, como no caso de Gn 1:2 se trata de “*fôlego, vento*”, e não uma “*entidade inteligente*”, salvo quando ele é mencionado como sendo um anjo ou o *Anjo do SENHOR* (o Filho de Deus).

No entanto, todas as publicações da IASD que comentam sobre Gn 1:2 afirmam que no relato aparece o terceiro componente da *Trindade*, como essa citação de um Comentário Bíblico da denominação:

**O Espírito de Deus pairava.** “Espírito”, *ruach*. Em harmonia com o uso bíblico, o Espírito de Deus é o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade. Desse ponto em diante, ao longo de toda a Escritura, o Espírito de Deus tem o papel de agente divino em todos os atos criadores, quer na Terra, na natureza, na igreja, na nova vida ou no novo homem (ver com. do v. 26 sobre a relação de Cristo para com a criação).<sup>74</sup>

Outra publicação oficial da IASD que defende a existência de uma terceira pessoa da *Trindade* em Gn 1:2 é o livro de crenças da denominação, o *Nisto Cremos*<sup>75</sup> que indica que “o íntimo envolvimento do Espírito Santo na criação pode ser contemplado no registro da mesma (Gn 1:2).”

No livro *A Trindade*<sup>76</sup> também é dito que o livro de “Gênesis retrata a Deus operando em conjunto com o ‘Espírito de Deus’, que Se movia ‘sobre a face do abismo’.”

---

<sup>74</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 1. p.189. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

<sup>75</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. pp. 35 e 80. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

<sup>76</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 40. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

As Lições da Escola Sabatina também não ficam de fora quando o assunto é defender a existência de uma *Trindade* até mesmo e principalmente na criação do mundo e do ser humano. Um dos textos nos quais isso aparece é este:

Os três membros da divindade (Pai, Filho e Espírito Santo) trabalharam juntos para criar o universo. Embora mantém individualidade distinta, cada membro da Divindade cumpriu Sua parte em perfeita harmonia com os Outros. Ao criar o cosmos e o mundo, o Pai estava em Cristo (Col. 13-19). Jesus é a expressa imagem do Pai (Heb. 1:1-3), revelando assim que Deus é um ser pessoal, não uma força abstrata de inteligência impassível, fria, rígida e insensível. O Espírito de Deus, o terceiro membro da Divindade, também participou ativamente na criação (Gên. 1:2). Embora cada pessoa tivesse papéis distintos para cumprir, os três possuem em comum os atributos da divindade. Além de possuírem as mesmas qualidades de caráter, e infinito poder para criar e sustentar o Universo, elas são coeternas, preexistindo a todas as origens (Isa. 48:16 e 17; João 1:1-4). Isto está além da compreensão humana, mas Deus se revelou assim.<sup>77</sup>

Tentando defender a mesma ideia, outra Lição da Escola Sabatina<sup>78</sup> apresentou a seguinte pergunta: “O que Gênesis 1:2 fala sobre o papel do Espírito Santo, que apareceu logo no início do registro bíblico?” A mesma Lição, ao final, nas respostas sugestivas, diz: “O Espírito de Deus pairava sobre o abismo, sem forma e vazio, participando da obra de criação da Terra.”

Outra Lição da Escola Sabatina que tenta mostrar o Espírito Santo na Criação, o faz da seguinte forma:

---

<sup>77</sup>YOUNKER, R. *Criados por Deus: examinando o relato bíblico*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 417. 3º Trim./1999. p. 6. **II. Iguais e Unidos, mas Diferentes**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

<sup>78</sup>DAVIDSON, JO ANN. *Vislumbres do nosso Deus*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 467. 1º Trim./2012. 3 de janeiro. pp. 6 e 9. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Existe “Deus Espírito Santo” em Gn 1:2?

A história da criação, em Gênesis 1:2, menciona a presença do Espírito de Deus. Jó 26:13 e 33:4; Salmo 33:6 e 104:29 e 30 endossam o papel ativo do Espírito Santo na criação sobrenatural da Terra. Embora a Bíblia se refira claramente a Deus Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, como Aqueles que atuaram na criação do mundo (veja Is 64:8; Cl 1:16, 17), o Espírito Santo também esteve presente, embora de maneira mais sutil.<sup>79</sup>

Na verdade, sutil é o engano satânico apresentado nesse comentário. A mesma Lição da Escola Sabatina da IASD segue comentando sobre o Espírito Santo:

Ele não aparece como protagonista na história da criação. Em vez disso, Ele “pairava” sobre o vazio e, por meio de Seu movimento, esteve presente na origem da vida na Terra. A palavra hebraica (*merahepeth*) empregada em Gênesis 1:2 para “mover-se sobre” ou “pairar” sobre a superfície da Terra é a mesma utilizada em Deuteronômio 32:11, onde Deus é comparado a uma águia que paira sobre sua ninhada. O Espírito Santo estava intimamente envolvido na criação da Terra; Ele cuidou dos seres vivos recém-criados como uma águia cuida de seus filhotes. O Salmo 104:30 sugere que o ato da criação só foi possível pela atuação do Espírito Santo e que Ele desempenhou um papel ativo durante esse processo.<sup>80</sup>

Essa explicação é tão mentirosa e sem sentido, que para constatar isso basta notar que o Espírito de Deus pairava sobre as águas quando a Terra ainda era sem forma e vazia, ou seja, não existia nenhum filho de Deus, nem mesmo Adão e Eva, para que o Espírito Santo pairasse sobre eles como uma águia protetora. Outra questão importante a se observar é que em Salmo 104:30 o “Espírito” que é enviado para renovar a vida

---

<sup>79</sup>HASEL. F. *O Espírito Santo e a espiritualidade*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 487. 1º Trim./2017. 9 de janeiro. p. 18. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

<sup>80</sup>Ibid.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

na face da Terra é o fôlego de vida que Deus dá ao bebê no início da existência (como expliquei no início do capítulo).

Uma das Bíblias citadas no início deste capítulo relata os primeiros versos do livro das origens da seguinte forma: “*Quando Deus iniciou a criação do céu e da terra, a terra era deserta e vazia, e havia treva na superfície do abismo; o sopro de Deus pairava na superfície das águas.*” Gn 1:1-2; TEB.

A nota de rodapé sobre o verso 2 dessa Bíblia diz:

1,2 O *sopro* (ou atmosfera) de Deus é aquilo que possibilita a vida das pessoas (6,3) e de todos os seres (Sl 104,30); aqui é extrínseco à massa das águas: a vida ainda não é possível. Este “sopro de Deus” também foi entendido como um “vento violento” ou como “o Espírito de Deus”.<sup>81</sup>

Essa explicação lança por terra todas as tentativas da IASD em suas publicações para tentar justificar a existência de uma terceira pessoa de uma *Trindade* no relato de Gn 1:2. No entanto, não são todos os livros da CPB que introduzem uma terceira pessoa no relato da criação. Nos livros da co-fundadora e profetisa da IASD, livros publicados e aceitos como verdade pela própria organização, a ideia de um “Deus Espírito Santo” ou uma “terceira pessoa da *Trindade*” na criação do mundo não é defendida. Pelo contrário, como pode ser confirmado no tópico que segue.

## **A criação nos escritos de Ellen G. White**

Visto ser esse livro voltado para o público Adventista, não se excluindo pessoas de outras confissões que, porventura, desejam examinar seu conteúdo, vamos usar relatos da autora que, pela IASD, é considerada, entre outros, como uma mensageira especial, o que eu pessoalmente acredito por ter examinado praticamente todos os seus escritos (traduzidos para o português) à luz das Escrituras Sagradas, a Bíblia.

---

<sup>81</sup>A BÍBLIA. Tradução Ecumênica. Nota de rodapé de Gênesis 1:2. p.11. São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 2002.



Apesar das citações aqui expressas de E. G. White, as declarações da Palavra de Deus são nossa única fonte para fundamentar doutrinas e alicerçar crenças. No entanto, essa premissa é também alegada por muitos outros indivíduos de outras confissões, a maioria dos quais manifestam a crença em um *Deus trino*, sem que esse *Deus trino* se manifeste nas Escrituras. Notemos em seus escritos se em algum momento Ellen G. White menciona uma 3ª pessoa divina participando da criação da Terra e do homem:

“O grande Criador reuniu os seres celestiais para poder, na presença de todos os anjos, conferir honra especial a Seu Filho. Este estava sentado no trono com o Pai, com a multidão celestial de santos anjos reunida à volta. Então o Pai fez saber que Ele próprio ordenara que Cristo, Seu Filho, fosse igual a Ele, de modo que, onde o Filho estivesse, estaria a Sua própria presença. A palavra do Filho deveria ser obedecida tão prontamente quanto a do Pai. O Filho fora investido de autoridade para comandar o exército celestial. Deveria Ele agir especialmente em união com o Pai no projeto de criação da Terra. ...” Ellen G. White, *A Verdade sobre os Anjos*, p. 32.

Como vemos neste texto, o terceiro componente da *Trindade* não aparece sendo participante do projeto da criação da Terra e do homem. Vamos ver nos textos seguintes se isso muda e o “Deus Espírito Santo” aparece no relato da criação:

### “A Criação

“*Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo Espírito da sua boca.*’ Sal. 33:6 e 9. *‘Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.’ Lançou os fundamentos da Terra, para que não vacile em tempo algum.*’ Salmo 104:5.

“Quando a Terra saiu das mãos de seu Criador, era extraordinariamente bela. Variada era a sua superfície, contendo montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por majestosos rios e formosos lagos; as colinas e montanhas, entretanto, não eram abruptas e escabrosas, tendo em grande quantidade tremendos despenhadeiros e medonhos abismos

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

como hoje elas são; as arestas agudas e ásperas do pético arcabouço da terra estavam sepultadas por sob o solo fértil, que por toda parte produzia um pujante crescimento de vegetação. Não havia asquerosos pântanos nem áridos desertos. Graciosos arbustos e delicadas flores saudavam a vista aonde quer que esta se volvesse. As elevações estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. O ar, incontaminado por miasmas perniciosos, era puro e saudável. A paisagem toda sobrepujava em beleza os terrenos ornamentados do mais soberbo palácio. A hoste angélica olhava este cenário com deleite, e regozijava-se com as obras maravilhosas de Deus.

“Depois que a Terra com sua abundante vida animal e vegetal fora suscitada à existência, o homem, a obra coroadora do Criador, e aquele para quem a linda Terra fora preparada, foi trazido em cena. A ele foi dado domínio sobre tudo que seus olhos poderiam contemplar; pois *‘disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança; e domine... sobre toda a Terra’*. *‘Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem; ... homem e mulher os criou.’* Gên. 1:26 e 27. Aqui está claramente estabelecida a origem da raça humana; e o relato divino refere tão compreensivelmente que não há lugar para conclusões errôneas.

“Deus criou o homem à Sua própria imagem. Não há aqui mistério. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de morosos graus de desenvolvimento, das formas inferiores da vida animal ou vegetal. Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em excluir a Deus da soberania do Universo, que degradam ao homem, e o despojam da dignidade de sua origem. Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. A genealogia de nossa raça,

conforme é dada pela inspiração, remonta sua origem não a uma linhagem de germes, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador. Posto que formado do pó, Adão era filho ‘*de Deus*’. Luc. 3:38. (EA)

“Ele foi posto, como representante de Deus, sobre as ordens inferiores de seres. Estes não podem compreender ou reconhecer a soberania de Deus, todavia foram feitos com capacidade de amar e servir ao homem. Diz o salmista: *‘Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: ... os animais do campo, as aves dos céus, ... e tudo o que passa pelas veredas dos mares’*. Salmo 8:6-8.

“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a ‘expressa imagem’ do Pai (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pp.44-45. (EA)

Note que não há um terceiro que é exatamente semelhante ao Pai, segundo esse texto de Ellen G. White, somente Cristo é a “*expressa imagem*” do Pai, e para escrever isso ela cita o texto bíblico que ampara sua afirmação (Hb 1:3).

Um fato interessante é que não existe nenhum texto bíblico que diga que há um terceiro componente da Divindade que seja “*a expressa imagem*” do Pai (Hb 1:3) ou que seja “*a imagem do Deus invisível*” (Cl 1:15).

Fato é que também não existe nenhum texto bíblico que afirme a existência de um terceiro ser divino no qual “*habite corporalmente toda a plenitude da divindade*” (Cl 2:8-9; cf. Cl 1:19). Por isso, observamos coerência entre o testemunho bíblico e o de Ellen G. White nesse aspecto. Espero que esteja compreendendo até aqui o que a revelação nos diz sobre isso e a correta compreensão de Gn 1:2 esteja clareando sua mente.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Continuemos observando outros textos. Veja o que Ellen White dizer mais sobre os Seres divinos a participarem da grande obra de criar esse mundo e tudo que nele há:

### “A Criação

“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado – a criação do mundo. A Terra saiu das mãos de seu Criador extraordinariamente bela. Havia montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por rios e lagos. A Terra não era uma extensa planície, mas a monotonia do cenário era quebrada por montanhas e colinas, não altas e abruptas como hoje são, mas de formas regulares e belas. As rochas altas e desnudas não podiam ser vistas sobre ela, mas estavam debaixo da superfície, correspondendo aos ossos da Terra. As águas estavam distribuídas regularmente. As montanhas, as colinas e as belíssimas planícies eram adornadas com plantas, flores e altas e majestosas árvores de toda espécie, muitas vezes maiores e mais belas do que são agora. O ar era puro e saudável, e a Terra parecia um nobre palácio. Os anjos deleitavam-se e regozijavam-se com as maravilhosas obras de Deus.” E. G. White, *História da Redenção*, p.20 (EA)

Este texto do livro *História da Redenção* é ainda mais claro quanto a quem participou da criação do mundo. Muitos adeptos do dogma trinitário no meio adventista, quando leem esse texto, ou quando são inquiridos a respeito dele, afirmam que o Espírito Santo não precisa aparecer em todos os contextos, e esse é um deles. Mas precisamos nos perguntar: porque ele não apareceria num contexto de criação nesse relato de E. G. White se ele é também um componente da divindade não teria participado da criação? É algo sério a se pensar.

Vejamos outros textos que colocam Pai e Filho no contexto da criação do mundo:

“Jesus unira-Se ao Pai na criação do mundo. Por entre os angustiosos sofrimentos do Filho de Deus, unicamente os homens cegos e iludidos permaneciam insensíveis. Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos ofendiam o querido Filho de Deus em Suas ânsias de morte. Todavia a natureza

inanimada geme em simpatia com Seu ensanguentado e moribundo Autor. A Terra treme. O Sol recusa-se a contemplar a cena. O céu se enegrece. Os anjos assistiram à cena de sofrimento até que não mais puderam contemplá-la, e ocultaram o rosto do horrendo espetáculo. Cristo está morrendo! Está como que sem esperança! É retirado o sorriso aprovador do Pai, e aos anjos não é permitido aclarar as sombras da hora terrível. Não podiam senão olhar em assombro a seu amado Comandante, a Majestade do Céu, a sofrer o castigo da transgressão do homem à lei do Pai.” Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, p. 209. (EA)

Note que até no contexto da morte de Jesus Cristo na cruz do calvário, Ellen White cita que Jesus havia se unido ao Pai na criação do mundo, e no momento de sua morte, a natureza e suas obras que Ele mesmo havia tomado parte na criação, geraram em simpatia aos sofrimentos de seu Autor.

Concluída sua obra de redenção, veja como Ellen G. White descreve o evento, fazendo ligação com a criação:

“No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação. Quando ‘*os céus, e a Terra e todo o seu exército foram acabados*’ (Gênesis 2:1), o Criador e todos os seres celestiais se regozijaram na contemplação da gloriosa cena. ‘*As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam*’. Jó 38:7. Agora Jesus descansava da obra de redenção; e se bem que houvesse dor entre os que O amavam na Terra, reinou, contudo, alegria no Céu. Gloriosa era aos olhos dos seres celestiais a perspectiva do futuro. Uma criação restaurada, a raça redimida que, havendo vencido o pecado, nunca mais poderia cair — eis o resultado visto por Deus e os anjos, da obra consumada por Cristo. Com esta cena se acha para sempre ligado o dia em que Jesus descansou. Pois Sua ‘*obra é perfeita*’ (Deuteronômio 32:4); e ‘*tudo quanto Deus faz durará eternamente*’. Eclesiastes 3:14. Quando se der a ‘*restauração de todas as coisas, as quais Deus falou por boca dos Seus santos profetas, desde o princípio do mundo*’ (Atos dos Apóstolos 3:21, Trad. Figueiredo), o sábado da criação, o dia em que Jesus esteve em

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

repouso no sepulcro de José, será ainda um dia de descanso e regozijo. O Céu e a Terra se unirão em louvor, quando, ‘*desde um sábado até ao outro*’ (Isaías 66:23), as nações dos salvos se inclinarem em jubiloso culto a Deus e o Cordeiro.” Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.765. 1ª página do Capítulo 80 “*No Sepulcro de José*”. (EA)

Como vimos em mais este texto da Mensageira do Senhor, a mesma não cita uma terceira pessoa na criação do mundo e do homem. Apenas Pai e Filho repousaram no sábado, após a obra de criação. Se o Espírito Santo é uma terceira pessoa, porque ele também não descansou?

Por estes textos vemos que a mesma publicadora (a CPB) dos adventistas ensinam duas coisas totalmente opostas em seus escritos. De um lado as Lições da Escola Sabatina, livros e revistas ensinam que o “*Deus Espírito Santo*” participou da criação da terra e do homem. De outro lado, os livros de Ellen G. White publicados pela CPB ensinam que na criação da terra e do homem somente Deus Pai e Seu Filho estiveram presentes como agentes diretos criando tudo que há em céus, terra e mar.

Em quem acreditar? Na Bíblia e no apoio que Ellen G. White dá à Bíblia e ao correto ensino da criação e da Divindade? Ou na nova teologia adventista, que é a antiga e mentirosa teologia que ensina uma *Trindade* na criação?

Espero que ao terminar de ler este livro cada um faça as melhores escolhas possíveis a este respeito.

Vejamos no próximo capítulo como outro texto em Gênesis é usado para defender a ideia de um Deus triúno e aprenderemos como derrubar mais esse sofisma com o amplo testemunho das Escrituras (2 Co 10:4 e 5).

# **O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?**

*“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” Gn 1:26; ACF.*





**Gn 1:26** – O plural “*façamos*” indica necessariamente a existência de três pessoas? Ou que havia mais de dois?

**Resposta:** Não! Porque o plural envolve no mínimo dois e no máximo infinito, logo Deus pode ter falado com apenas mais um (constituindo duas pessoas), com dois (como creem os trinitarianos) ou com muitos outros (os anjos, por exemplo).

Teriam os anjos participado da criação? Com quem Deus disse *façamos*? Essa pergunta tem no mínimo três respostas que pautam a crença de algumas pessoas. Mas, como resolver esse aparente impasse? Eram dois (Pai e Filho), três (Pai, Filho e Espírito Santo), ou mais (todos os anjos)?

Alguns teólogos, na intenção de fundamentar a doutrina da *Trindade*, já no AT, também usam esse texto, aliado ao texto de Gn 1:2, que já vimos não ser válido quanto a crença num terceiro ser divino pairando sobre as águas.

Para supostamente dar margem à crença em um terceiro componente divino, alguns teólogos alegam que o verbo “*façamos*” indica necessariamente a presença de no mínimo três ou mais pessoas envolvidas no ato.

Em um programa que foi ao ar pela Rede Novo Tempo, canal da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Pastor Ivan Saraiva faz referência a esse texto em um de seus sermões.<sup>82</sup> Na série de sermões chamada “Nisto Cremos”, um dos temas foi “Cremos na Trindade” e, ao abordar o assunto, o texto de Gn 1:26 foi citado e indicado como umas das evidências da existência da *Trindade*.

O Pr. Ivan Saraiva ainda citou que o verbo *façamos* é um tipo de plural no hebraico diferente do dual (outra espécie

---

<sup>82</sup>SARAIVA, I. *Está Escrito - Cremos na Trindade*. Disponível em: <<http://novotempo.com/estaescrito/videos/trindade/>>. Acesso em: 16 de abr. 2015. (Este e todos os demais vídeos foram retirados do site após o escândalo de adultério do referido pastor com sua assistente. O vídeo, no entanto, pode ser encontrado em alguns canais no YouTube, buscando pelo título do vídeo supracitado).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

de plural), que segundo ele se aplica a duas pessoas, enquanto que o plural no hebraico se aplica a no mínimo três.

Interessante que esse programa eu não havia assistido, mas nem por isso deixei de saber que esse conceito é uma unanimidade nos conceitos teológicos adventistas. Quando recebi a visita de dois pastores em março de 2013, para dizer-lhes das minhas novas convicções, eu disse que nos escritos oficiais da própria denominação<sup>83</sup> existem informações que dão conta de apenas duas pessoas estarem presentes naquele momento onde o verbo  *façamos*  é citado. Irritado, um dos pastores chegou a me dizer que se ela (E. G. White) houvesse escrito aquilo, ela estava errada, pois o verbo ali se aplica a 3.

Mas, vamos aos fatos. Em primeiro lugar vamos ver o significado da palavra  *façamos*  segundo o dicionário de STRONG (p.1857, §6213, 2009), Bíblia Palavra Chave, Dicionário de Hebraico anotado pela AMG:

Verbo que significa executar, fazer, realizar, completar. Esse verbo hebraico usado com frequência comunica a noção central de levar a cabo uma atividade com um propósito distinto, uma obrigação moral, ou um objetivo em vista (Cf. Gn 11.6). Particularmente ele foi usado em combinação com as ordens de Deus (Dt 16.12). Descreveu o processo de construção (Gn 13.4; Jó 9.9; Pv 8.26); a ocupação com a guerra (Js 11.18); a produção de grãos (Os 8.7); a observação de uma cerimônia religiosa (Êx 31.16; Nm 9.4); e a conclusão de alguma coisa (Ed 10.3; Is 46.10). De maneira provocativa, o verbo aparece duas vezes em Ezequiel para sugerir a ação íntima de acariciar ou afagar o seio feminino (Ez 23.8,21).

Note que em nenhum momento STRONG faz alusão ao uso do verbo em uma forma plural em contraste com outra dual (como alegou Ivan Saraiva), para que exemplifiquemos seu uso no texto de Gn 1:26 como uma provável alusão à

---

<sup>83</sup>WHITE, ELLEN. História da Redenção. p. 20. 11ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

*Trindade.* Ele apenas define o significado do verbo, mas não faz referência ao uso dele nos mais variados tempos verbais.

Na nota de rodapé da Bíblia Palavra-chave temos uma declaração quanto à Gn 1:26 ponderada e menos conclusiva:

Quando são usados pronomes no plural – “*Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança*” –, isso indica a pluralidade de pessoas (um plural de número), ou o conceito de excelência ou majestade que pode ser indicado dessa maneira em hebraico? Deus poderia estar falando com anjos, a terra, ou a natureza, referindo-se a si mesmo em relação a algum deles? Ou esta é uma indicação germinal de uma distinção de pessoas na Divindade? Não se sabe ao certo.<sup>84</sup>

Portanto, não se pode concluir que “*façamos*” seja uma clara indicação de exatamente três pessoas divinas envolvidas na narrativa da criação. Essa interpretação foi um conceito desenvolvido pelos padres, segundo a nota da Bíblia de Jerusalém, que declara o seguinte:

Este plural pode indicar uma deliberação de Deus com sua corte celeste (os anjos, cf. 3, 5, 22); a tradução grega (seguida pela Vulg.) do Sl 8,6, retomada em Hb 2,7, assim compreendeu nosso texto. Ou então esse plural exprime a majestade e a riqueza interior de Deus, cujo nome comum em hebraico é de forma plural, Elohim. Nesta linha se inclina a interpretação dos Padres, que aqui viram insinuada a Trindade.<sup>85</sup> (EA)

Essa nota da BJ é muito significativa, se levarmos em consideração o desenvolvimento da doutrina no catolicismo. Irineu (140-202) foi um dos, indevidamente, chamados de *Padres* (cf. Mt 23:9), ou *Pais da igreja* (Católica) a interpretar

---

<sup>84</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. *Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG.* Nota de rodapé sobre Gênesis 1:26. p. 5. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

<sup>85</sup>Bíblia de Jerusalém. Nota de rodapé sobre Gênesis 1:26. p. 32. 6ª Impressão. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

essa passagem como os atuais teólogos adventistas o fazem, afirmando que Gn 1:26 é evidência da *Trindade*.

Comentando a obra *Contra as Heresias* (I,10,1-2), do bispo grego de Lion, que presidiu na igreja de Esmirna, ARRAIS<sup>86</sup> explica que, quando Deus disse a frase: “*Façamos o homem à nossa imagem conforme nossa semelhança ...*”, Irineu entendeu que Deus falou ao Filho e ao Espírito Santo.

KELLY<sup>87</sup> vai além, ao comentar Irineu, dizendo: “O Verbo e o Espírito Santo, segundo Santo Irineu, colaboraram no trabalho da criação sendo, se tal fosse possível, as ‘*mãos*’ de Deus [...]” Irineu entendia que as “*mãos*” citadas nos textos de Jó 10:8 e Sl 119:73 eram uma alusão ao Verbo e ao Espírito Santo, daí sua interpretação dos três participando da criação.<sup>88</sup>

Teófilo<sup>89</sup> foi um dos primeiros a usar o termo *Trindade* em um de seus escritos no ano 180 d. C. Embora o termo não representasse tudo que hoje ele abrange, não se pode medir a influência desse termo (*Trindade*) na consolidação da atual doutrina do cristianismo, que passou por um longo processo de aperfeiçoamento e “apuramento”, dando a ela hoje um status de doutrina firmemente estabelecida.

---

<sup>86</sup>ARRAIS, J. A Doutrina da Santíssima Trindade nos Padres pré-nicenos; Disponível em: <<http://www.veritatis.com.br/patristica/patrologia/434-a-doutrina-da-santissima-trindadenos-padres-pre-nicenos>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>87</sup>KELLY, J. A Santíssima Trindade nos Escritos dos Padres dos Primeiros Séculos. Disponível em: <[http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais\\_da\\_igreja/a\\_santissima\\_trindade\\_nos\\_escritos\\_dos\\_santos\\_padres\\_dos\\_primeiros\\_seculos.html#VII](http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/a_santissima_trindade_nos_escritos_dos_santos_padres_dos_primeiros_seculos.html#VII)>. Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>88</sup>MATOS, A. A Divina Tríade: Irineu de Lião e a Doutrina de Deus. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6930.html>> Acesso em: 16 abr. 2015.

<sup>89</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 144. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

Não podemos ignorar a possibilidade do uso do mesmo termo (*Trindade*) ser aplicado a conceitos diferentes com o passar dos anos. O fato de Teófilo, como vimos, ter usado essa expressão (*Trindade*), na época em que o fez (180 d. C.), pode ser visto como uma vantagem, pelo fato do termo técnico ser usado antes do Concílio de Nicéia (325 a. C.). De fato, um teólogo adventista<sup>90</sup> tentou explorar essa enganosa vantagem, do termo *Trindade* ser usado antes do Concílio niceno.

Contudo, a *Trindade* de Teófilo (180 a.C.) não era cristã, ele nem menciona Cristo em sua obra.<sup>91</sup> Em suas argumentações trinitárias existe uma manifestação Greco-filosófica, que lançam as bases para o futuro sincronismo entre paganismo e cristianismo, pois para Teófilo, os três não eram iguais em poder (coiguais), e Deus se servia de Sofia e Logos como seus agentes.<sup>92</sup>

Teófilo em sua segunda carta à Autólico dá a seguinte declaração sobre Gn 1:26 e o verbo “façamos”:

Quanto à criação do homem, não há palavra humana que possa expressar a sua grandeza, ainda que a narração da Escritura divina seja tão breve. Com efeito, o fato de que Deus diga: *‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança’* dá, antes de tudo, a entender a dignidade do homem. De fato, tendo Deus feito o universo por sua palavra, considerou tudo como coisa acessória e julgou como obra eterna digna de sua criação somente a criação do homem. Além disso, Deus se apresenta como se precisasse de ajuda, pois diz: *‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança’*,

---

<sup>90</sup>SILVA, Rodrigo. Trindade: um dogma de Constantino? Parousia, Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP. 2º Semestre de 2005. Disponível em: <<http://circle.adventist.org/files/unasp/parousia2005023108.pdf>>. Acesso em: 16 de abr. 2015.

<sup>91</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 145. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>92</sup>Ibid.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

mas não diz a ninguém essa palavra ‘*Façamos*’, a não ser a seu próprio Verbo e à sua Sabedoria.<sup>93</sup>

Podemos afirmar que Teófilo teria equivocadamente reconhecido o Espírito Santo como a *Sabedoria* de Deus? Isso é o que veremos um pouco adiante. Como vimos nesses poucos exemplos, o conceito trinitário quanto ao texto de Gn 1:26 foi desenvolvido por *interpretação dos Padres*, como diz a nota da BJ, e não pela *revelação* direta das Escrituras, pois não há declarações nítidas e contundentes expressando a existência de uma *Trindade*, ou um *Deus trino* participando da criação da Terra ou do homem.

Todas as interpretações são feitas por inferência e não por indicação direta. Portanto, para que essa doutrina ganhasse espaço foram necessários anos de desenvolvimento, concílios, conflitos, resistência e, finalmente, aval institucional de entidades superiores, sejam imperiais (Constantino)<sup>94</sup> ou

---

<sup>93</sup>Padres apologistas. Segundo livro à Autólico, v. 18. p. 248. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística, vol. 2)

<sup>94</sup>“O imperador Constantino foi chamado a interferir, e a decisão tomada por um governante poderoso, que nem mesmo era batizado, a respeito de uma questão de alta teologia, representava uma alta inovação na história do cristianismo. Até então, os líderes cristãos tinham procurado resolver entre eles suas desavenças.

“Aos olhos de Constantino, as disputas constantes, além de inconvenientes, criavam uma forte divisão do império. Ele exigia unidade da igreja da qual era protetor. Então, no verão de 325, decidiu reunir todos os bispos cristão em Niceia – hoje Iznik – que ficava perto de Constantinopla.

“Infelizmente, talvez pela surpresa do convite, somente compareceram os bispos da parte oriental ou das regiões próximas. Dos 250 presentes apenas cinco vinham do Ocidente. Entre eles, incluíam-se dois diáconos enviados pelo próprio papa, incumbidos de apresentar a visão dele sobre o assunto, e bispos de Cartago e Milão, duas das cidades mais importantes da parte Ocidental do Império Romano. O grupo dificilmente poderia ser considerado representativo da Igreja como um todo.

“Jamais se saberá com certeza o que aconteceu nos bastidores das discussões sobre questões de tanta relevância, mas o resultado foi a rejeição da teoria de Ário. Os bispos reunidos declararam que ‘Cristo e Deus tinham a mesma matéria.’ Em resumo, Cristo podia ser considerado igual a Deus,

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

eclesiásticas (ICAR)<sup>95</sup> com visões conceituais conflitantes, tanto nos primeiros séculos (padres capadócius X Agostinho, visão oriental X ocidental)<sup>96</sup> e as mutações conceituais de teólogos mais contemporâneos.<sup>97</sup>

Sobre o verso bíblico que estamos analisando neste capítulo, algumas observações se fazem necessárias quanto ao uso de Gn 1:26 para fundamentar a crença na existência de três seres divinos no ato da criação do homem. Uma delas vem de um dos maiores historiadores da igreja cristã dos séculos III e IV, Eusébio. Em sua antiga e clássica *História Eclesiástica* (I, 2, 4) ele cita o texto de Gn 1:26, mas não inclui uma *terceira* pessoa, note:

Tudo isso também o ensinou o grande Moisés, o mais antigo dos profetas, que descreveu, sob a inspiração do Espírito

---

para todos os propósitos e intenções. O imperador deve ter influenciado, para garantir a unanimidade – ele fazia questão de união –, mas o coração dos presentes não estava unido. A satisfação também não foi unânime entre os líderes cristãos que, não tendo participado do encontro, só souberam da decisão depois que a notícia atravessou terras e mares, para chegar até eles.” BLAINEY, G. Uma breve história do Cristianismo. pp.70-71. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2012.

<sup>95</sup>“O dogma trinitário e o cristológico compõe juntos o conteúdo básico da doutrina normativa da igreja, conforme se desenvolveu no curso do surgimento da tradição católica entre 100 e 600. Todos os três chamados credos ecumênicos – o dos apóstolos, o niceno e o atanasiano – eram, em essência, formulações desses dois dogmas com algumas declarações anexadas sobre outros temas doutrinários. ‘Qualquer um que quer ser salvo’, diz o terceiro credo, ‘antes de tudo deve seguir a fé universal. [...] A fé universal é esta: que adoremos o único Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade. [...] Mas é necessário para a salvação eterna, crer também fielmente na encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo. [...] Esta é a fé universal: quem não crer nela fielmente e firmemente, não poderá ser salvo’ (*Symb. Ath.* [Schaff 2:66-70]).” PELIKAN, J. A tradição cristã: uma história do desenvolvimento da doutrina: o surgimento da tradição católica 100-600. vol. 1. p. 283. São Paulo: Shedd Publicações, 2014.

<sup>96</sup>HÄGLUND, B. História da teologia. p.73. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Concórdia editorial, 1989.

<sup>97</sup>SILVA, M. Trindade, criação e ecologia / Maria Freire da Silva. pp.121, 245. São Paulo: Paulus, 2009.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

divino, a criação e o ornato do universo. Outorgou o criador e demiurgo do universo a Cristo e a nenhum outro que ao Verbo divino, seu primogênito, a criação dos seres inferiores e o apresenta a falar com ele a respeito da criação do homem, nesses termos: ‘Deus disse: *Façamos o homem a nossa imagem e semelhança*’ (Gn 1,26).<sup>98</sup> (EA)

De fato, é uma declaração reveladora desse historiador cristão nascido entre os anos de 260-265.<sup>99</sup> Segundo ele, o texto escrito por Moisés em Gn 1:26 não é evidência de uma *Trindade*, mas sim do Verbo de Deus como criador, ao lado do Pai. As concepções trinitárias de Eusébio eram no sentido de uma subordinação entre as pessoas da *Trindade*, com o Espírito Santo, subordinado ao Filho e este ao Pai.<sup>100</sup>

Outro expoente dessa doutrina, um dos maiores nomes de destaque quando o assunto é *Trindade*, AGOSTINHO (p.40, 1994), também cita Gn 1:26 sem o Espírito Santo, apenas com Pai e Filho, em seu tratado *A Trindade* (I, 7, 14): “Pois, se somente o Pai, sem o Filho, tivesse criado o homem, não estaria escrito: *Façamos o homem a nossa imagem e semelhança* (Gn 1:26).”

No entanto, mais adiante em seu raciocínio sobre o assunto, Agostinho inclui o Espírito Santo na expressão “*nossa imagem*”, quando trata desse texto (Gn 1:26), veja no sétimo volume de sua obra *A Trindade* (VII, 6, 6) escrita anos depois do primeiro volume:

Estando esta palavra: ‘*nossa imagem*’ no plural, não teria sido empregada se o homem fosse criado à imagem de uma só das Pessoas divinas, seja do Pai, seja do Filho, seja do Espírito Santo. Mas como o homem foi feito à imagem da Trindade, por isso está dito: *à nossa imagem*. Além do que, para não insinuar uma crença em três deuses na Trindade,

---

<sup>98</sup>EUSÉBIO de Cesaréia. História Eclesiástica. p. 32. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Patrística, vol. 15)

<sup>99</sup>Ibid. p. 9.

<sup>100</sup>Ibid. p.15.



O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

enquanto a mesma Trindade é apenas um só Deus, o autor sagrado disse: *E fez Deus o homem à imagem de Deus*, como se dissesse: à sua imagem.<sup>101</sup>

É, deveras, significativa a forma como o mesmo texto, analisado por Agostinho, é visto sob dois pontos de vista diferentes após seis livros escritos sobre o assunto. Mais significativo ainda é o fato de uma assimilação da IASD desses conceitos em sua teologia, a despeito do que é respaldado pela denominação em seus escritos do Espírito de Profecia (de Ellen G. White) e nos textos bíblicos<sup>102</sup> que apresentam apenas o Pai, ou o Pai e o Filho, sendo os Seres Divinos envolvidos na criação do homem, da Terra e do universo.

O conceito de que o termo “*nossa imagem*” é uma alusão à *Trindade* é nítido não apenas nos escritos de Agostinho, mas também em publicações periódicas da IASD. Em uma das Lições trimestrais da denominação, podemos ouvir um eco das ideias agostinianas no seguinte fragmento: “O desígnio de Deus é que o matrimônio seja uma representação da imagem dEle, ilustrando a permanente unidade da Trindade segundo a qual somos criados.”<sup>103</sup>

Com essa declaração a IASD respalda o texto do autor dessa Lição, manifestando sua crença oficial de que o fato de termos sido criados à imagem de Deus como homem e mulher, seres que se relacionam intimamente, denotam um reflexo daqueles que nos criaram, nesse caso, uma *Trindade*, que também se relacionam entre si em profunda unidade.

No entanto, publicações oficiais da denominação, especialmente de sua reconhecida profetisa e mensageira,

---

<sup>101</sup>AGOSTINHO, S. A Trindade. pp. 370-371. São Paulo, Paulus: 1994. (Coleção Patrística, vol. 7)

<sup>102</sup>Cf. Is 40:28; 43:1, 10-11; 54:5; Jo 1:1-3; Cl 1:12-17; Hb 1:1-2; Pv 8:22-31 (Confirmar quem é a Sabedoria de Deus em: 1 Co 1:24, 30; Mt 11:19; Lc 11: 49; Mt 23:34-36); Pv 30:4; Ap 14:6-7; 4:11; 5:12-14; 7:10.

<sup>103</sup>GIBSON, L. *Origens*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/ Professor. Nº 471. 1º Trim./2013. p. 115. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

declaram o contrário, revelando que apenas Cristo é a perfeita imagem do Pai e que o homem foi criado à sua semelhança.<sup>104</sup>

Outra publicação oficial da IASD, de mesma data da Lição trimestral citada anteriormente, nos traz outras informações que entram em conflito com as atuais crenças da denominação, mas que são fonte de sua vasta quantidade de referências que entram em choque com sua contemporânea crença na doutrina da *Trindade*. A publicação a qual me refiro é uma compilação nos Comentários de Ellen G. White sobre a Lição da Escola Sabatina, de mesmo trimestre e ano da Lição citada anteriormente que defende a *Trindade*.

As citações são as seguintes: “Há um Deus pessoal, o Pai, e um Cristo pessoal, o Filho.”<sup>105</sup> E a outra de mesmo teor antitrinitário: “Cristo e o Pai estão trabalhando continuamente por meio das leis da natureza.”<sup>106</sup>

Voltando a comentar sobre Gn 1:26, o principal livro da IASD para fundamentação da doutrina da *Trindade* não apresenta o argumento de que o “*façamos*” é um tipo de plural diferente de dual, como argumentado por alguns pastores da denominação. Teólogos americanos, autores do livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, p. 40, 2006) citam, sim, o texto de Gn 1:26 como argumento a favor da doutrina da *Trindade*, mas argumentam no sentido de comparação com a pluralidade de Adão e Eva, se tornando uma só carne. Nesse ponto se torna uma incoerência usar o argumento de *pluralidade* em uma *Trindade*, se a pluralidade formando uma unidade foi possível

---

<sup>104</sup>“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a ‘expressa imagem’ do Pai (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus.” WHITE, E. Patriarcas e Profetas. p. 45. 16º ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira: 2006.

<sup>105</sup>IDEM. *Origens*. Comentários de Ellen G. White sobre a Lição da Escola Sabatina dos Adultos. Nº 16. p. 50. 1º Trimestre de 2013. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

<sup>106</sup>Ibid. p. 51.

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

apenas entre Adão e Eva, o que seria perfeitamente possível unicamente entre Pai e Filho.

Teriam os doutores em Divindade da IASD, que escreveram o livro *A Trindade*, omitido o argumento de *dual x plural* quanto ao “*façamos*” (Gn 1:26)? Eles se esqueceram desse importante detalhe teológico para os trinitarianos? Não sabemos o porquê da não utilização desse argumento no principal livro da CPB sobre o assunto.

No hebraico, o verbo “*façamos*” *נַחֲשֵׁעַ*<sup>107</sup> pode ser usado em relação a várias pessoas (Js 22:26) ou para duas apenas (2Re 4:10).<sup>108</sup> Mas, a inferência de Gn 1:26 é considerada como evidência para os trinitarianos. Enquanto isso, observemos o testemunho bíblico mais de perto, para ver sob a ótica das evidências escriturísticas.

Alguns textos bíblicos que apontam para a criação dão evidência de uma coisa: apenas Pai e Filho estavam presentes. Já mencionamos esses textos há pouco, mas vamos colocá-los agora em evidência em nosso estudo e conferir alguns deles sob esse ponto de vista da criação com Pai e Filho:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. **João 1:1-3; ARA.**

Esse é um texto muito utilizado pelos defensores da doutrina da *Trindade*, mas apenas no sentido de tentar provar que Jesus é coeterno com o Pai. Passa-se então despercebido que a maior ênfase do texto é o contexto da criação, e de que apenas o *Verbo* e *Deus* estavam presentes.

---

<sup>107</sup>FARIA, F. Antigo Testamento Interlinear Hebraico-português – Vol. 1 – Pentateuco. p.5. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

<sup>108</sup>FARIA, F. Antigo Testamento Interlinear Hebraico-português – Vol. 2 – Profetas Anteriores. pp.82 e 523 Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O termo “*no princípio*” é um eco de Gn 1:1 “*No princípio criou Deus o céu e a terra*” e aparece no v.1 e no v.2 do capítulo 1 do evangelho de João.<sup>109</sup> O v.3 complementa a ideia de que nesse *princípio* todas as coisas foram feitas pelo *Verbo*, que estava presente com *Deus*.

Mas, um detalhe interessante é o seguinte: se *Deus* é um título para três pessoas divinas, porque a terceira não aparece nesse texto? Presume-se que *pairava* sobre as águas, mas não, como já vimos anteriormente.

Muitos podem até alegar que o *terceiro* não precisa necessariamente aparecer todas as vezes em que se fala dos outros dois, o que até certo ponto é aceitável. Mas, o que dizer quando ele, o terceiro componente da *Trindade* é omitido de um relato da criação? O texto não diz que *sem o Espírito Santo nada do que foi feito se fez*, não! O texto diz que *sem o Verbo, que estava com Deus e era Deus, nada do que foi feito se fez*.

Porque João diz que o “*Verbo era Deus*”, e não que o “*Verbo é Deus*”? Ele era um com o Pai na Criação. Ele atuou em nome de Deus na história passada, sim, o *Verbo*, aquele que era o porta-voz de Deus Pai no AT<sup>110</sup>, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, Aquele que também foi chamado de *Anjo do SENHOR*, por ser Seu mensageiro. Surgiu em *forma e aparência de homem*<sup>111</sup> ao lutar com Jacó (Gn 32:24-30 e Os 12:3-5). Foi citado por João como “*era Deus*”, devido à Sua atuação divina na Terra como porta-voz, Palavra de Deus (Ap 19:13).

---

<sup>109</sup>SOUZA, M. Era o Verbo um Deus? – Análise de João 1:1 a partir da teoria da relevância. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0503/050304.pdf>>. Acesso em: 19 de abr. 2015.

<sup>110</sup>WHITE, E. Patriarcas e Profetas. p. 761. 16ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>111</sup>IDEM. A Verdade Sobre os Anjos. p. 86. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

E o único que poderia falar em nome de Deus Pai, tanto no AT, quanto no NT é o *Verbo de Deus*, pois *nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade* (Cl 2:9).

Um indivíduo só pode ser diplomata e falar em nome do Brasil em qualquer outro país se ele for brasileiro. E o único Ser em todo o universo que poderia falar e agir em nome do Criador é Aquele que também é Criador (Pv 8:22-31; 30: 4; Jo 1:1-3; Cl 1:16; Hb 1:2-3 e 10).

Mas o texto de João 1:1-3 não é o único que apresenta o Filho de Deus como único agente ativo da criação, em conexão com o Pai. Veja agora na íntegra outro texto (que citei antes) muito importante que apresenta a mesma verdade:

Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. **Cl 1:16; ARA.**

Mais uma vez se descobre no relato sagrado que a ênfase de participação na criação está no Filho e não em uma *Trindade*. Esse texto é ainda mais abrangente, pois declara que até as coisas que estão nos céus, seres ou planetas que não podemos ver, as coisas *invisíveis*, foram criadas por meio dEle e para Ele. Sabe por que o texto diz que todas as coisas foram criadas *por meio dele*?

Veja a resposta no texto seguinte:

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. **Hb 1:1-2; ARA.**

Note que Deus criou todas as coisas por meio dEle (do *Filho*) segundo Cl 1:16 e *pelo qual* (por meio do *Filho*) fez não só este mundo, mas o universo, segundo Hb 1:2.

Essas declarações são muito significativas em afirmar que o Ser essencial no processo de criação foi o Filho de Deus, e não um outro, um terceiro ser, fato atestado também no livro

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos de Provérbios, quando Deus Pai cria o mundo tendo o Filho (Sabedoria) como Seu aluno:

O SENHOR me possuiu no princípio dos seus caminhos e antes das suas obras mais antigas.  
Desde a eternidade fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra.  
Antes de haver abismos, fui gerada e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.  
Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.  
Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.  
Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo;  
Quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;  
Quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra.  
Então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo, [...] **Pv 8:22-30; ARC.** (EA)

Esse texto é bem esclarecedor quanto a participação da *Sabedoria* de Deus, nosso Salvador Jesus<sup>112</sup>, na criação de todas as coisas, juntamente com o Pai, sendo o seu *aluno*, aprendendo a criar com Ele e *folgando* (deleitando-se) com Ele em todo o tempo, e não com eles. (EA)

Seria então o *Verbo* e a *Sabedoria* de Deus seres distintos, como interpretou Teófilo<sup>113</sup> ou o mesmo Ser? Como indica a Bíblia<sup>114</sup>, o *Verbo* e a *Sabedoria* de Deus é um mesmo e único Ser. E não Jesus e o Espírito Santo, como interpretou Teófilo de Antioquia em seu segundo livro a Autólico.

---

<sup>112</sup>Cf. 1 Co 1:24 e 30; Mt 11:19; Lc 11:49; Mt 23:34-36.

<sup>113</sup>Padres apologistas. Teófilo de Antioquia. Segundo livro à Autólico. p.248. v.18. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística, vol. 2)

<sup>114</sup>Cf. Jo 1:1-3; Pv 8:22-30; 30:4; 1Co 1:24 e 30; Mt 11:19; Lc 11:49; Mt 23:34-36.

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

Esse texto de Provérbios, em que aparece Deus e Sua Sabedoria como criadores, é usado também pela senhora White em aplicação a Cristo, como veremos mais adiante. Porém, não é essa a visão de muitos outros autores da IASD, como no caso do Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, que diz o seguinte sobre o texto de Gn 1:26

**26. Façamos o homem.** O relato sagrado proclama, logo no início a preeminência do homem sobre todas as criaturas da Terra. A terceira pessoa do plural era quase unanimemente considerada pelos teólogos da igreja primitiva como um indicativo das três pessoas da Divindade. A expressão “façamos” requer a presença de pelo menos duas pessoas conferenciando entre si. As declarações de que o homem devia ser feito à “nossa” imagem e de que ele fosse feito à imagem “de Deus” levam à conclusão de que os que estão dialogando devem ser membros da mesma Divindade. Essa verdade, subentendida no AT em várias passagens, como essa que está em questão e outras (Gn 3:22; 11:7; Dn 7:9, 10, 13, 14), é plena e claramente revelada no NT, onde se diz em termos inequívocos que Cristo, a segunda pessoa da Divindade, chamado Deus pelo próprio Pai (Hb 1:8), esteve associado a Seu Pai na obra da criação. Textos como João 1:1-3 e 14; 1 Coríntios 8:6; Colossenses 1:16 e 17; e Hebreus 1:2 nos ensinam que não só Deus o Pai criou todas as coisas por meio de Seu Filho, mas também que toda a vida é preservada por Seu Filho.<sup>115</sup>

É preciso analisar esse comentário até aqui, antes de prosseguirmos para sua continuação. Em primeiro lugar houve um equívoco ao afirmar que o verbo “façamos” está na terceira pessoa do plural. Se colocarmos os pronomes nós, vós, eles antes do verbo “façamos” veremos que o que se encaixa é o da primeira pessoa do plural, “que nós fazamos”, e não da terceira pessoa, “que eles fazamos”, onde não existe concordância

---

<sup>115</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 1. pp.196-197. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos verbal. Talvez em sua ânsia por justificar a existência da “terceira pessoa da Divindade” ou da “Trindade”, o autor disse que o verbo está na terceira pessoa do plural.

Outro equívoco ou má fé do comentarista é afirmar que os teólogos da igreja primitiva reconheciam no “façamos” um indicativo das três pessoas da Divindade. O comentarista deveria ser mais específico em identificar quais foram esses teólogos, pois muitos deles não incluíram uma terceira pessoa divina no ato da criação do homem citado em Gn 1:26, mas apenas Pai e Filho.<sup>116</sup>

---

<sup>116</sup>“Ainda o seguinte, meus irmãos: “Se o Senhor suportou sofrer por nós, embora fosse o Senhor do mundo inteiro, a quem Deus disse desde a criação do mundo: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança’, como pode ele suportar sofrer pela mão dos homens? Aprendei.” Padres apostólicos. Carta de Barnabé (134 a 135 d. C.) 5,5. p.292. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

“De fato, a Escritura fala a nosso respeito, quando ele diz ao Filho: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que eles dominem sobre os animais da terra, as aves do céu e os peixes do mar.’ E, vendo que nós éramos boa criação, o Senhor disse: ‘Crescei, multiplicai-vos e enchei a terra.’ Foi isso que ele disse ao Filho.” Ibid. 6,12. pp. 294-295.

“Quem há que não reconheça que a pessoa do Filho é a segunda após o Pai, ao ler que foi dito pelo Pai, logicamente, ao Filho: ‘Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança’? Quem há que não reconheça que, depois disso, se afirmou: ‘Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou?’” NOVACIANO (240-251 d. C.). A trindade, escritos éticos, cartas. 26,146. p. 111. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017.

“A ele, dizemos nós, na história da criação narrada por Moisés, o Pai deu a ordem: ‘Haja luz’, ‘Haja um firmamento’ e todo o resto que veio à existência por ordem de Deus. A ele foi dito: ‘Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança’ (Gn 1,3; 6; 26). E tendo recebido a ordem, o Logos fez tudo o que Pai tinha ordenado.” ORÍGENES, *Contra Celso*, (253-254 d. C.) II,9. Disponível em: <<https://catolicotridentino.files.wordpress.com/2017/11/patrc3adstica-vol-20-contra-celso-orc3adgenes.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2020.

“Tudo isso também ensinou o grande Moisés, o mais antigo dos profetas, que descreveu, sob inspiração do Espírito divino, a criação e o ornato do universo. Outorgou o criador e demiurgo do universo a Cristo e a nenhum outro que ao Verbo divino, seu primogênito, a criação dos seres inferiores e o apresenta a falar com ele a respeito da criação do homem, nesses termos:



O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

O Comentário Bíblico ASD afirma que o “façamos” exige pelo menos duas pessoas conferenciando entre si. E a terceira? E a diferenciação “dual” “plural”? Estaria o agora expastor Ivan Saraiva que alegou que no hebraico existe o “dual” (duas pessoas) e o “plural” (três ou mais) em discordância com o Comentário Bíblico da IASD que afirma que deveria ter pelo menos duas pessoas? É difícil saber, porque na verdade essa doutrina da *Trindade* é uma tremenda confusão (*Babilônia*).

Precisamos entender que em Gn 1:26 não acontece um diálogo, mas um monólogo, apenas Deus fala, e ninguém responde, definitivamente isso não é nenhum diálogo, e como nas notas apresentadas muitos comentaristas dos primeiros séculos acertadamente reconheceram nesse plural (“*façamos*”) apenas o Pai e o Filho.

O Comentário Bíblico ASD se equivoca mais uma vez quando quer justificar a participação do Filho na criação com o Pai citando o texto de 1 Coríntios 8:6. Existem outros textos,

---

“Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança’.” EUSÉBIO de Cesaréia (270-340 d. C). *História Eclesiástica*. II, 2,4. p. 32. São Paulo: Paulus, 2008.

“Para que a verdade da natureza e da operação seja manifestada mais plenamente, Aquele que, pelas palavras, expressava seu pensamento, submeteu, segundo a razão natural, o sentido à verdade, dizendo: *à nossa imagem e semelhança*. Onde está aqui o falso Deus, a quem o verdadeiro Deus diz: *à nossa imagem e semelhança*? *Nossa* não significa unicidade de pessoa, não diz diversidade, não diz diferença. Pois o homem foi feito à comum imagem, de acordo com a verdade da declaração. A união do falso e do verdadeiro não existe. Deus, que fala, fala a Deus: o homem é criado à imagem do Pai e do Filho. O nome não discorda, a natureza não é diferente. É uma só a forma da imagem segundo a qual foi o homem criado. [...] mais tarde demonstraremos segundo que imagem de Deus Pai e de Deus Filho foi criado o homem. Por enquanto veremos se não é verdadeiro Deus aquele a quem o verdadeiro Deus disse: *Façamos o homem à nossa imagem e semelhança*. Distingue, se poderes, nesta comunhão de imagem o verdadeiro e o falso e, com herético furor, divide o que é indivisível. Pois são Um e o homem, criado à sua imagem e semelhança, é um.” HILÁRIO, Bispo de Poitiers (320-368 d.C.). *Tratado sobre a Santíssima Trindade*. V,8. p.139. São Paulo: Paulus, 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

que são corretamente citados no referido Comentário, para justificar a participação direta do Filho na criação (João 1:1-3, 14; Col. 1:16 e 17; Heb. 1:2). O texto de 1 Coríntios 8:6 é mais uma prova escriturística da existência do Deus único como sendo o Pai, e não três.

A seguir vamos continuar a citação do Comentário Bíblico ASD de onde paramos, para notarmos ainda mais o que é dito de Gn 1:26 e o significado do “façamos”:

Embora a plena luz dessa verdade só tenha brilhado sobre as passagens do AT após as revelações do NT, e ainda que a compreensão clara das diferentes pessoas da Divindade não pudesse ser alcançada só pelas passagens do AT, a evidência inicial da existência de Cristo no tempo da criação como colaborador de Seu Pai já estava presente na primeira página da Bíblia. Esses textos não oferecem dificuldades para aqueles que creem na inspiração do AT bem como do NT, tendo em vista o fato de que uma parte explica a outra e que ambas se encaixam harmoniosamente como pedras de um belo mosaico. Não só os v. 26 e 27 contêm um vislumbre da atividade de Cristo como a segunda pessoa da Divindade nessa obra da criação, mas o v. 2 menciona o Espírito Santo como colaborador na mesma obra. Temos, portanto, justificativa para declarar que a primeira evidência da Divindade se encontra na primeira página da Bíblia. E esse mistério foi sendo colocado numa luz mais clara à medida que os diversos autores bíblicos foram movidos para revelar mais plenamente essa verdade.<sup>117</sup>

Aqui temos implicitamente a velha argumentação de que a compreensão da doutrina da *Trindade* foi uma espécie de luz progressiva, que começou a ser revelada no AT, mas somente no NT ela foi plenamente revelada. Essa é uma grande mentira, pois em nenhuma parte da Bíblia a doutrina da *Trindade* é claramente revelada. O que existe são apenas

---

<sup>117</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 1. p.197. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

suposições, distorcidas ou mal-interpretadas, que com grandes deturpações dão margem a essa doutrina.

Outra distorção na compreensão do texto é afirmar que no v. 2 o Espírito Santo aparece como colaborador na obra da Criação. Mas isso já foi explicado no capítulo anterior, onde vimos que o “Espírito de Deus” não era nada mais que um “vento de Deus” que se movia sobre as águas, e não uma das pessoas da *Trindade*. E que ali não se tratava da criação, mas do estado escuro, sem forma e vazio da Terra.

É generalizada nas publicações adventistas a ideia de que em Gn 1:26 existe uma *Trindade* na criação do homem. Outra importante publicação que defende essa ideia é o livro oficial de crenças da denominação:

**A pluralidade interna da Divindade.** Embora o Antigo Testamento não ensine explicitamente que Deus é triúno, ele alude à pluralidade interna da Divindade. Por vezes Deus utiliza pronomes e verbos no plural, como: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26; “Eis que o homem se tornou como um de nós” (Gn 3:22); “Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem” (Gn 11:7). Por vezes o Anjo do Senhor é identificado com Deus. Tendo aparecido a Moisés, o Anjo do Senhor disse: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Êx 3:6).<sup>118</sup>

Não é somente o AT que não é explícito no ensinamento de um Deus triúno, como bem reconhece o livro *Nisto Cremos*, o NT também não ensina isso. Mas, como vimos nessa citação do livro de crenças da IASD, enxergam não somente em Gn 1:26 a existência de uma *Trindade*, como em várias outras passagens, que nos capítulos seguintes deste livro traremos à luz para uma melhor elucidação.

---

<sup>118</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. pp. 34 e 35. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O livro *A Trindade* não poderia ficar de fora na defesa de um Deus triúno em Gn 1:26, e é isso que os teólogos da Universidade de Andrews nos EUA fizeram ao declarar:

Ao lermos o livro de Gênesis, encontramos as linhas finais de evidência no tocante à unidade pessoal das pessoas da Divindade. Gênesis 1:26 relata o Deus criador dizendo: “Façamos o homem à *nossa* imagem, conforme a *nossa* semelhança.” Nesta passagem, Deus fala de Si mesmo no plural. [...] Aqui a Divindade cria os seres humanos à “*nossa*” imagem – o Pai, o Espírito e o Filho formando uma pluralidade criativa, amorável e pessoal.

Ao criar a humanidade à “*nossa*” imagem, Deus estabeleceu uma pluralidade de dois indivíduos, um distinto do outro, mas ainda assim capazes de se tornarem “um” (Gn 2:24). Isso retrata fortemente o fato histórico de que a pluralidade na unidade envolve a imagem de Deus.<sup>119</sup>

Essas afirmações estão frontalmente em conflito com o que a própria Mensageira do Senhor disse em seus escritos, como veremos pouco mais adiante. No entanto, a despeito de tudo que já vimos até agora sobre esse texto e suas mais variadas interpretações, a dos teólogos adventistas autores do livro *A Trindade* continua sendo a que predomina na esmagadora maioria das publicações da IASD, a de que Gn 1:26 revela, mesmo que implicitamente, um Deus triúno.

Para inculcar isso na mente de seus membros, um dos quais eu mesmo fui assíduo estudante, as Lições da Escola Sabatina fazem um trabalho de reforço constante dessa ideia de que quem criou todas as coisas, inclusive a humanidade, foi uma *Trindade* de seres Divinos. Vejamos algumas citações:

A palavra hebraica usada para Deus nesta passagem, é *Elohim*, uma forma plural. Mas o verbo *bará*, “criou”, está

---

<sup>119</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 40. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

na forma singular. Deus fala, isto é, usa a Palavra, na Criação (ver João 1:1, NVI). “E o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” Gên. 1:2). Aqui parece haver uma indicação de pelo menos mais de uma pessoa. Também note o uso do verbo no plural *façamos* e do pronome *nossa* neste pronunciamento: “Façamos o homem à nossa imagem” (Gn 1:26). Alguns tem sugerido que este ‘nós’ é um plural majestático, mas pareceria estranho que a Divindade Se dirigisse a Si mesma, ou que Deus estivesse associando outros seres criados na criação dos seres humanos.<sup>120</sup> (EA)

Novamente temos outro autor adventista indicando haver “pelo menos mais de uma pessoa”. Isso de certa forma me intriga, porque se eu (uma pessoa) falasse com outra (mais uma pessoa) eu deveria dizer “farei um acordo” ou “façamos um acordo”? Porque Deus não poderia dizer ao Seu Filho: “Façamos o homem à nossa imagem...”? Para os trinitarianos necessariamente deveria ter existido ali pelo menos duas pessoas ouvindo Deus dizer-lhes: “Façamos...”

Não creio que “Façamos” seja um plural majestático, ou que Deus falava com outras criaturas (os anjos, por exemplo), mas que Ele falava com Seu Filho, coautor na criação de céus, terra, mar e tudo que neles há. Não tenho base suficiente nas Escrituras para acreditar que existia ali uma *Trindade*, e creio estar justificando muito bem esse fato.

Outras Lições da Escola Sabatina que defendem a ideia de uma *Trindade* em Gn 1:26 são as seguintes:

A imagem de Deus na Criação inclui uma diversidade de indivíduos unidos por relações. Isso mostra o fato de que Deus é uma Pessoa que existe no tempo e no espaço. Ele disse: “Façamos o homem à Nossa imagem” (Gn 1:26). A

---

<sup>120</sup>THIELE, E. *Nosso maravilhoso Deus: compreendendo-O melhor*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 414. 4º Trim./1998. 12 de outubro, lição 3, p. 3. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

imagem plural de homem e mulher é simplesmente a imagem de Deus (v. 27).<sup>121</sup>

O que exatamente é a “imagem de Deus”? Essa questão tem gerado muita discussão e as opiniões variam. Mas os versos apresentam alguns indícios sobre a natureza da ideia. Primeiro, observe que, ter sido feito à imagem de Deus sugere que parecemos com Deus em determinados aspectos. Um aspecto importante da imagem de Deus é que Ele deu aos seres humanos o *domínio* sobre as outras criaturas. Como Deus é soberano sobre tudo, assim Ele designou aos seres humanos uma parte dessa soberania, dando-lhes domínio sobre os peixes, aves e animais terrestres.

Note igualmente que Deus disse: “Façamos o homem à *nostra* imagem” (Gn 1:26, itálico acrescentado), isto é, uma imagem envolvendo a pluralidade da Divindade. Então, Ele criou os seres humanos do sexo masculino e feminino. A imagem de Deus não se expressa plenamente em um indivíduo, mas no relacionamento. Assim como a Divindade se manifesta em três Pessoas em relacionamento, também a imagem de Deus nos seres humanos se expressa no relacionamento entre homem e mulher. A capacidade de formar relacionamentos faz parte da imagem de Deus. Relacionamentos implicam em responsabilidade e prestação de contas, o que significa moralidade. Por isso, exatamente nesse texto temos um forte indício de como a moralidade encontra seu fundamento na história da criação.<sup>122</sup>

Com todas essas referências de publicações da IASD podemos comprovar que as mesmas são unânimes em usar o texto de Gn 1:26 para tentar provar que existe uma *Trindade*.

Não bastasse todos os comentaristas da igreja primitiva que enxergaram no texto apenas Deus dizendo o “*façamos*” ao

---

<sup>121</sup>YOUNKER, R. *Criados por Deus: examinando o relato bíblico*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 417. 3º Trim./1999. 29 de junho. p. 9. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

<sup>122</sup>GIBSON, L. *Origens*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/ Professor. Nº 471. 1º Trim./2013. 28 de janeiro. p. 57. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

Seu Filho, a própria mensageira do Senhor, a profetisa Ellen G. White explicou o texto de Gn 1:26 dessa forma.

## **A criação do homem, segundo Ellen G. White**

“O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro — um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. *‘No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus’*. João 1:1-2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. *‘O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz’*. Isaías 9:6. Suas *‘saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade’*. Miquéias 5:2. E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: *‘O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. ... Quando compunha os fundamentos da Terra, então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo’*. Provérbios 8:22-30.” Ellen. G. White, *Patriarcas e Profetas*, p.20 (Reticências da edição). (EA)

Como vimos neste belo e claríssimo texto, o Pai tinha apenas um único companheiro e cooperador consigo em Sua obra de Criação. Notemos agora o que Ellen. G. White diz em relação ao texto de Gn 1:26 e vejamos se sua descrição do assunto se aproxima mais da interpretação dos padres e pastores adventistas ou do contexto bíblico:

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora, disse Deus a Seu Filho: *‘Façamos o homem à Nossa imagem.’* Gn 1:26.” IDEM, *História da Redenção*, p.20. (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: ‘Façamos o homem à Nossa imagem’ (Gên. 1:26), Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus.” IDEM, *Primeiros Escritos*, p.145. (EA)

“O Filho de Deus tinha a forma de Deus, e não julgou como usurpação o ser igual a Deus. Foi o único que, andando na Terra como homem, pôde dizer a todos os homens: ‘Quem dentre vós Me convence de pecado?’ Ele Se unira ao Pai na criação do homem, e, por Sua própria e divina perfeição de caráter, tinha poder para expiar o pecado do homem, para elevá-lo e para reconduzi-lo ao seu primeiro estado.” IDEM, *Exaltai-O*, Meditação Matinal, 10 de janeiro. pp.13-14.

No entanto, os teólogos da IASD (WHIDDEN et al p.40, 2006) se opõem ao testemunho de Ellen G. White, como citado nos textos acima, pois declaram no livro *A Trindade* o seguinte a respeito de Gn 1:26: “Aqui a Divindade cria os seres humanos à ‘nossa’ imagem – o Pai, o Espírito e o Filho formando uma pluralidade criativa, amorável e pessoal.” (EA)

A atitude dos doutores em Divindade da IASD não é de se espantar indo contra toda a interpretação correta das Escrituras, pois atitudes assim por parte de *doutores* já estavam profetizadas na Palavra de Deus:

“*Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.*” 2Tm 4:3; ACF. (EA)

Portanto, podemos perceber que, em muitos aspectos, a manifestação de crença adventista nos dias atuais, quando o assunto é Divindade, tem se aproximado mais da interpretação



O plural em Gn 1:26 comprova a existência da Trindade?

dos *Padres*, assim, erroneamente, chamados (cf. Mt 29: 3), do que da falecida *Mensageira* e *Profetisa* oficial da IASD. No entanto, mesmo depois de morta, seus escritos continuam dando testemunho da verdade Bíblica, pois não estão acima dela, mas em concordância e harmonia com os registros das Sagradas Escrituras, harmonia essa não existente entre o que dizem os doutores da denominação e o completo e abrangente testemunho bíblico.

Há também outro texto em que Deus fala na primeira pessoa do plural: “*Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; [...]*” Gn 3:22; ACF (EA). No entanto esse texto pode ter a mesma aplicação dada à Gn 1:26 que analisamos aqui, ou também concordar com Gn 3:24 onde aparecem a seguir seres celestiais (anjos), podendo o “*nós*” incluir todos os anjos celestiais que conheceram o mal e sua origem (Ap 12:7-9).

Portanto, concluímos que usar conjugações no plural quando essas conjugações são feitas por Deus para defender a doutrina da *Trindade* é construir uma doutrina num terreno movediço, pois, como vimos, não fica claro apenas pelo texto de Gn 1:26 que os sujeitos aos quais essa conjugação no plural se aplica são Pai, Filho e Espírito Santo.

Como vimos, o verbo *façamos* pode ser aplicado apenas ao Pai e ao Filho, pois diversas outras passagens nas Escrituras declaram que apenas os dois estiveram envolvidos na criação do homem, da Terra e do universo. Vimos também que existem outros casos em que o mesmo verbo (*façamos*) é usado no relato bíblico para muitas pessoas (Js 22:26) ou apenas duas pessoas (2Re 4:10) sendo, portanto, insustentável a tese de *dual x plural* como defendida por alguns teólogos, sejam padres ou pastores da IASD e de outras denominações que aceitam e ensinam a doutrina da *Trindade*.

Finalizando este capítulo é importante citar o que disse o apóstolo Paulo: “... *o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.*” 2Co 4:4; ARA. Qual é o único que é a imagem de Deus?

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude.  
**Colossenses 1:13-19; ARA.** (EA)

Muitos trinitarianos podem argumentar: o fato de algumas passagens dizerem que Cristo é a imagem do Pai não significa que o Espírito Santo também não seja. Para esses eu perguntaria: ok, então você pode me indicar algum texto como esses (2Co 4:4; Col. 1:13-19; Heb. 1:1-3) que comprovem que existe um terceiro ser que também é à imagem de Deus?

Como o tal texto não existe, e a argumentação de que o homem foi criado à imagem de uma *Trindade* não pode ser comprovada claramente, acertadamente a profetisa escreveu, como citado anteriormente, e agora mais uma vez:

“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai – um em natureza, caráter, propósito – o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p.34. (EA)

“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a ‘expressa imagem’ do Pai (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.” Ibid., p.45 (EA).

Aqui não resta lugar para o “outro”, somente para o Filho unigênito do Pai Eterno. E alguns ainda dizem que Ellen G. White passou a acreditar na *Trindade*.

## 4

# A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

*“Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.” Gn 11:7; ARA.*



**Gn 11:7** – O plural “vinde *desçamos* e *confundamos* ali a sua *linguagem*” indica que a *Trindade*, em um rápido concílio, decidiu descer para confundir o idioma dos que construíam a torre de Babel? Não poderiam fazer isso sem precisar descer?

**Resposta:** Não! Mais uma vez, o plural é usado para dar uma falsa impressão da existência de uma suposta *Trindade*. Parece se tornar uma regra, quando Deus fala na primeira pessoa do plural, significar necessariamente que ali há uma *Trindade* de seres divinos. Mas, essa “regra” está fundamenta em uma areia movediça de teologia tendenciosa.

Vamos provar nossa negativa quanto à pergunta acima usando a própria Bíblia, que nos traz uma cadeia de textos em sequência, dando-nos essa certeza. Mais uma vez, temos o uso de uma inferência verbal, tentando provar que os sujeitos compreendidos na frase são três seres divinos. No entanto, esse texto é menos consistente que o anterior (Gn 1:26), pois não apresenta um ato de criação, mas apenas um ato punitivo, o que na maioria dos casos são desempenhados por anjos (Gn 3:24; 2Sm 24:17; 2Re 19:35; Is 37:36; At 12:23).

Se observarmos que um dos verbos é “*desçamos*” podemos nos lembrar de uma pergunta que nos remete a esse verbo não só nesse enredo, mas em vários outros. A pergunta é: “*Quem subiu ao céu e desceu?*” (Pv 30:4 p.p.).

Podemos ser levados a pensar que esse texto de Provérbios está fora do contexto de Gn 11:7; porém, antes de chegarmos a qualquer conclusão a esse respeito, vejamos as respostas a essa pergunta no próprio livro de Gênesis e nas ocasiões e seres que *subiram* e *desceram* várias vezes.

A relato de Gn 11:7 é ímpar nas Escrituras, pois além de ser a primeira citação em que o SENHOR desceu, revela a origem da separação dos povos por idiomas, linguagens diferentes. Essa mesma separação por linguagens diferentes reflete diretamente em nosso estudo, pois a Bíblia não foi escrita originalmente em nossa linguagem.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O que isso implica em nosso estudo? Quando nossas versões das Escrituras dizem que o SENHOR *desceu*, precisamos analisar com mais precisão essa declaração, à luz da Revelação, para compreendermos se o fato do SENHOR ter falado *desçamos*, na primeira pessoa do plural, significa que um componente da *Trindade* falava com outros dois.

Será que o “SENHOR Deus, o Pai”, pronunciou ao “SENHOR Deus, o Filho” e ao “SENHOR Deus, o Espírito Santo” o imperativo verbal *desçamos*?

Lembrem-se que quando um texto é analisado separadamente do contexto principal ou do contexto geral das Escrituras, corre-se o risco de aceitar interpretações fantasiosas ou dedutivas, que tem como única base *inferência* e não *transparência*. Logo, nosso texto em questão precisa ser analisado em seu contexto imediato, partindo para um contexto geral em que o imediato pode ser inserido.

O contexto imediato de nosso texto (Gn 11:7) nos revela que o objetivo da *descida* foi uma verificação do que estava sendo feito na torre de Babel: “*Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam.*” Gn 11:5; ACF. (EA)

Se entendermos esse texto, juntamente com o v.7, em que aparece no plural *desçamos*, como uma alusão à *Trindade*, precisamos analisá-lo à luz do que diz a doutrina da *Trindade*, com respeito à onisciência de Deus.

Ora, por que razão um *Deus trino* onisciente precisaria *descer* para verificar o que acontecia na construção dessa tal torre? Isso é um detalhe ao qual poucos pensam.

Mas, voltemos à pergunta: quem *desceu*? Você pode continuar acreditando que foi a *Trindade* quem desceu, ou apenas dois representantes dela, ou qualquer outra concepção fantasiosa e especulativa a esse respeito. Porém, eu prefiro recorrer às Escrituras, e o convido a fazer o mesmo, em nosso estudo sobre esse texto.

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

Sobre a questão das línguas, e a implicação disso em nosso estudo, podemos dizer que a palavra *SENHOR*, indicando o sujeito da frase, aparece em outras versões bíblicas como *Jeová* (Ex.: TB, TNM, SBB, ASV-1911). A tradução da BJ verte a palavra *SENHOR* para *Iahweh* e se recuarmos pouco mais, veremos que a própria tradução de JFA, de 1848<sup>123</sup> e 1850<sup>124</sup> não denominam o Ser que *desceu* com o pronome de tratamento *SENHOR*, mas sim com o nome *JEHOVAH*.

Este importante detalhe serve como um elo, nos mostrando qual Ser que de fato desceu, e aqui nosso estudo toma um rumo fascinante.

Já fui acusado no meio adventista de estar me tornando uma testemunha de Jeová, o que encaro não com rancor, como muitos podem pensar, mas com um sorriso de tranquilidade e confiança na segura Palavra das Escrituras. Não tenho uma crença como as testemunhas de Jeová, por um extremo, que limitam a Divindade à apenas um Ser<sup>125</sup>, nem como alguns adventistas modernos, que ampliam a Divindade para três pessoas coeternas e coiguais<sup>126</sup> em outro extremo, sendo ambas as pessoas divinas oniscientes. Prefiro ficar, não em cima do muro, mas em cima de um fundamento sólido, na Palavra, que se sustenta não por uma teologia institucional e tendenciosa, mas pelo correto *está escrito* (Mt 4:4).

---

<sup>123</sup>Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida – 1848. Sociedade Bíblica Americana, Nova York. Gênesis 11:7. Disponível em: <[http://www.almeidarecebida.org/files/Biblia\\_Almeida\\_\(1848\).pdf](http://www.almeidarecebida.org/files/Biblia_Almeida_(1848).pdf)>. Acesso em: 21 de abr. 2015.

<sup>124</sup>Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida – 1850. Sociedade Bíblica Americana, Nova York. Gênesis 11:7. Disponível em: <[http://www.almeidarecebida.org/files/Biblia\\_Almeida\\_\(1850\).pdf](http://www.almeidarecebida.org/files/Biblia_Almeida_(1850).pdf)>. Acesso em: 21 de abr. 2015.

<sup>125</sup>O que a Bíblia *realmente* ensina? Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2013.

<sup>126</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. pp. 26-39. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Após esse parêntesis em nosso estudo, voltemos ao nome *JEHOVAH* (JFA-1848 e/ou JFA-1950), *Jeová* (TB, TNM, SBB, ASV-1911), *Iahweh* (BJ), *Yahweh* (KJA) esta última sendo a que mais se aproxima ao tetragrama sagrado YHWH. Essas formas bíblicas de identificar o Ser que *desceu* nos remetem a uma importante indagação: teria Deus, o Pai *descido* para *ver a cidade e a torre*? As Escrituras nos apresentam o Ser eterno<sup>127</sup> como Aquele do qual nada escapa (Is 43:10-13), O que sabe todas as coisas (1 Jo 3:20), que observa tudo que se passa nessa Terra (Sl 33:13; Pv 22:12), e Aquele de quem é impossível escapar do Seu espírito (Sl 139:7) da sua mente, que são uma das conotações da palavra *espírito* ou *Espírito*.<sup>128</sup>

Quando analisado em sua origem, o verbo “*ver*” (ראה *ra’ah*), sobre *Yahweh* ter *descido* para *ver a cidade e a torre*, nos traz importantes e decisivas definições:

Verbo que significa ver. Seu significado básico é ver com os olhos (Gn 27:1). Também pode ter os seguintes significados derivados, todos eles exigindo que o indivíduo veja fisicamente algo que é exterior a si: ver de tal maneira que a pessoa possa aprender a conhecer outra pessoa (Dt 33.9) ou Deus (Dt 1.31; 11.2); experimentar (Jr 5.12; 14.13; 20.18; 42.14); perceber (Gn 1.4,10,12,18,21,25,31; Êx 3.4); ver por escolha (Gn 9.22,23; 42.9,12); cuidar, visitar (Gn 37.14; 1Sm 20.29); vigiar (1Sm 6.9); encontrar (1Sm 16.17);

---

<sup>127</sup>“O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos.” “‘Não terás outros deuses diante de Mim’ (Êxodo 20:3) — Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos.” WHITE, E. *Patriarcas e Profetas*. pp.36 e 305. 16ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. (EA)

<sup>128</sup>“**STRONG 7308.** רוּחַ (*rûah*, aramaico) Correspondente a 7307; — mente, espírito, vento. Substantivo aramaico que significa vento; espírito de uma pessoa, mente; espírito divino.” Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. p.1923, §7308. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.



A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

escolher (2Re 10.3); preocupar-se (Gn 39.23). Também é possível que este verbo exija que a pessoa faça uma observação mental. Como imperativo, pode funcionar como uma exclamação similar à *hinneh* (2009), que significa eis que, atenta (Gn 27.27; 31.50). Além disso, pode significar dar atenção (Jr 2.31); examinar ou investigar (1Sm 24.15[16]); prestar atenção (Êx 10.10); discernir (Ec 1.16; 3.13); distinguir (Mt 3.18); considerar ou refletir (Ec 7.14). Também pode indicar observação e compreensão espirituais por meio de visões (Gn 41.22; Is 30.10).<sup>129</sup>

Como vimos, o fato de *Yahweh* ter *descido* para *ver a cidade e a torre*, indica que Ele realmente precisava *descer* para isso, como podemos verificar na definição da palavra *ver* (ראה *ra'ah*). Essa não é uma ocorrência isolada em que o *SENHOR* se empenhou na missão de *descer* para realizar alguma verificação de eventos, cidades e pessoas nesse planeta.

A ocorrência da torre de Babel foi, pelo que podemos perceber, a primeira no relato bíblico em que *JEHOVAH* *desce* ao nosso planeta, mas não a última. Há pelo menos quatro citações diretas de que o *SENHOR* *subiu* ou *desceu* (Gn 17:22; 18:20-21; 35:13; Êx 3:8;) e cinco indiretas (Gn 16:7-13; 26:1-2; 26:23-24; 32:24-30) de que um Ser com atributos divinos e que é chamado de *Deus* aparece nesses casos.

Outro fato significativo é o da escada vista por Jacó, onde anjos *subiam* e *desciam* sobre ela (Gn 28:12). Esse texto indica o intenso ministério dos anjos nesse mundo, *subindo* e *descendo* para realizar as mais variadas atividades por meio e a serviço de Seu grande comandante: o Arcanjo Miguel (Jo 1:51; Ap 12:7). Podemos, então, entender que o principal texto analisado neste capítulo (Gn 11:7) se refere ao Filho dizendo para Seus anjos: *vinde desçamos e confundamos ali a sua linguagem?* Continuemos pesquisando para concluirmos se

---

<sup>129</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. Gn 11:5, p.17. §7200, p.1915. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

isso poderia ser o entendimento correto para o verbo *desçamos* e *confundamos* na narrativa bíblica da torre de Babel.

O *SENHOR* aparece algumas vezes no relato bíblico, para algumas pessoas. O primeiro a ter esse privilégio é Abrão (antes de ter o nome mudado para Abraão). Vejamos o relato: “E apareceu o *SENHOR* a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao *SENHOR*, que lhe aparecera.” Gn 12:7; ACF.

Comentando esse relato, a irmã White diz:

Então “apareceu o Senhor a Abraão, e disse: À tua semente darei esta terra”. Gênesis 12:7. Sua fé fortaleceu-se pela certeza de que a presença divina estava com ele, de que ele não fora abandonado nas mãos dos ímpios. “E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera”. Gênesis 12:7. Ainda como um peregrino, logo se mudou para um lugar próximo de Betel, e de novo construiu um altar, e invocou o nome do Senhor.<sup>130</sup>

Quem apareceu a Abrão? Vamos ver mais algumas dessas aparições, inclusive a outras pessoas, para depois entendermos quem era o *SENHOR* que aparecia a elas.

A 2ª aparição do *SENHOR* foi para Hagar, concubina de Abraão e escrava de Sara. Inicialmente, Ele aparece como o *Anjo do SENHOR* e essa definição é usada para Ele por quatro vezes nesse relato (Gn 16:7, 9, 10 e 11; ARA). Esse *Anjo* aparece prometendo multiplicar a descendência de Hagar (v.10). Mais adiante no relato, esse *Anjo do SENHOR* é chamado de *SENHOR* e o texto diz algo intrigante:

“E ela chamou o nome do *SENHOR*, que com ela falava: *Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?*” Gn 16:13; ARA.

Então, temos num mesmo relato este Ser sendo chamado de *Anjo do SENHOR*, *SENHOR* e *Deus*. Que Ser seria

---

<sup>130</sup>WHITE, E. Patriarcas e Profetas. p. 83. 16º ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

este? Continuemos nosso estudo para chegarmos a uma compreensão mais madura, não só no contexto imediato, mas no contexto geral das Escrituras.

A 3ª aparição deste Ser divino foi a novamente a Abrão. Quando o mesmo Ser, considerado por Hagar como *Deus da vista*, retratando uma aparição visível<sup>131</sup>, aparece para Abrão (Gn 17:1-22), o relato diz:

*“Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.”* Gn 17:1; ARA. (EA)

O relato continua falando das promessas destinadas à Abrão/Abraão e a sua descendência (vs.2, 4, 7 e 8), da reverência de Abrão para com este Ser e de como o adorou (v.3), do seu novo nome (Abraão) e seu significado (v.5), da aliança feita com ele, a circuncisão (vs.9-14). Em seguida, aparece o relato da mudança do nome de Sarai, para Sara e da promessa do SENHOR de que Sara seria a mãe de uma grande nação, a despeito da idade avançada deles, de Sara ser estéril, e da incredulidade deles de ser possível que Sara conceberia nessas condições tão difíceis (vs.15-21).

No v.22, aparece um detalhe interessante que nos remete ao texto de Pv 30:4 e a importante pergunta: *quem subiu ao céu e desceu?* Veja um pouco mais sobre a resposta a essa pergunta no verso 22 de Gn 17: *“Ao acabar de falar com Abraão, subiu Deus de diante dele.”* (ACF). No entanto ainda fica a pergunta no ar: quem *subiu* nesse caso? O Deus Pai, “Deus Filho” ou “Deus Espírito Santo”, como diriam os trinitarianos? Continuemos a estudar o assunto com atenção.

A 4ª aparição do SENHOR foi para o próprio Abraão: *“Depois apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, no calor do dia.”* Gn 18:1; ACF (EA). Nessa ocasião, o SENHOR lhe apareceu

---

<sup>131</sup>Significado da palavra *ver* (ראה ra'ah) às págs. 112-113.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

juntamente com dois anjos (Gn 18:2, 22 e 19:1). O SENHOR então comeu com Abraão, juntamente com os dois anjos (vs.5-8), em seguida o SENHOR lhe confirma a promessa de um filho com Sara (vs.9-16). Depois o SENHOR passa a lhe dizer dos Seus propósitos de juízo quanto à Sodoma e Gomorra (vs. 17-20).

Porém, o mais interessante e pontual em nosso estudo sobre *quem subiu e desceu* está no v.21, que diz: “*Descerei agora, e verei se com efeito têm praticado segundo o seu clamor que é vindo até mim; e se não, sabê-lo-ei.*” Gn 18:21; ACF (EA). Note que esse verso é semelhante ao de Gn 11:7, pois quanto à torre de Babel o mesmo se dá, o SENHOR *desce* para *ver* a cidade e a torre que estava sendo construída. Aqui temos o SENHOR *descendo* para constatar o clamor que estava sendo feito sobre Sodoma e Gomorra.

Ao que nos parece, se esse é um componente de uma *Trindade* divina, com atributos de um *Deus* onisciente, ficamos difícil entender o porquê da necessidade de uma *descida* especial com essa finalidade. Por outro lado, podemos entender que Ele, mesmo sabendo de tudo, resolveu *descer* para acompanhar de perto, se fazer presente na constatação e execução de um julgamento justo contra as ímpias e depravadas cidades. Temos que admitir essa possibilidade.

Mas o que fica difícil admitir é que uma *Trindade* onipotente precisou *descer* para confundir a linguagem dos construtores da torre da Babel. Ela não poderia ter confundido a linguagem deles lá de cima mesmo?

Não quero dizer que o fato de *descer* por si só seja uma prova conclusiva de que este Ser que *desceu* é inferior ao que ficou, ou aos que ficaram no céu, pois se fosse assim, os anjos que lá ficaram, seriam superiores a Ele, o SENHOR que *desce*. Porque, mais adiante, veremos que *descer* é prova não de inferioridade, mas de grandeza (Fl 2:5-11).

Continuando as considerações sobre o relato de Abraão e seu diálogo com o SENHOR, vemos que após a intercessão de

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

Abraão pelos habitantes de Sodoma e Gomorra, para que o SENHOR não as destruísse (Gn 18:23-32), o relato não diz que o SENHOR *subiu*, mas que apenas se *retirou* e que Abraão voltou ao seu lugar (v.33): “E *retirou-se* o SENHOR quando acabou de falar a Abraão; e Abraão *tornou-se ao seu lugar*.” (ACF). A versão ARA e a ARC usam o verbo *foi-se*, que também é diferente de *subiu*. (EA)

Estes detalhes são importantes, pois mais adiante continuamos a observar a atuação do SENHOR, ainda aqui na Terra, para destruir Sodoma e Gomorra: “*Então o SENHOR fez chover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.*” Gn 19:24; ACF. Note como aparecem dois Seres que são chamados de SENHOR no relato, um que está no céu, de onde desce o fogo sob a ordem do que está na Terra e que falara com Abraão (Gn 18).

Aqui precisamos ser novamente reportados para as versões mais antigas que usam o nome *JEHOVAH* no lugar do pronome de tratamento *SENHOR*, note: “*Então fez JEHOVAH chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre e fogo, de JEHOVAH desd’o ceo.*” Gn 19:24; JFA-1850. Essa observação se faz necessária, pois o mesmo nome é usado para dois Seres distintos. É a primeira vez que aparece esse detalhe no relato bíblico, mas não é a última, como veremos mais adiante.

Na 5ª e na 6ª aparições do SENHOR, não é usada a palavra *desceu* no relato bíblico, mas subentende-se que isso de fato aconteceu. Essas duas aparições foram à Isaque, o segundo patriarca na linha genealógica de Abraão, o filho da promessa.

No relato, lemos o fato da seguinte forma:

E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

E apareceu-lhe o SENHOR, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e à tua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

jurado a Abraão teu pai; e multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e darei à tua descendência todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra; porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis.

Assim habitou Isaque em Gerar.” **Gn 26:1-6; ACF.** (EA)

Como vimos, na 5ª aparição do SENHOR, que foi à Isaque, não aparece a palavra *desceu*, assim como em nosso texto analisado neste capítulo (Gn 11:7). Na 6ª aparição do SENHOR, que também foi à Isaque, essa palavra (*desceu*) também não é usada. Nessa aparição ao filho de Abraão, agora em Berseba (Gn 26:23), o texto relata a manifestação do Ser divino nos seguintes termos:

E apareceu-lhe o SENHOR naquela mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de Abraão teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão meu servo. **Gn 26:24; ACF.** (EA)

Mais adiante, encontramos o relato do sonho de Jacó, e o verbo *descer* volta a aparecer no relato bíblico. Lembrando que o texto que estamos analisando nesse capítulo é Gn 11:7, no qual o SENHOR diz na primeira pessoa do plural: “Vinde desçamos e confundamos ali a sua linguagem.”

Agora nos deparamos com um fato interessante: Jacó sonha com uma grande escada e com os anjos de Deus *subindo* e *descendo* sobre ela (Gn 18:12). Essa revelação a Jacó por meio de sonho demonstra o constante ministério dos anjos em seu trabalho em favor da humanidade. Mais ainda, mostra que quem é a escada é o próprio SENHOR, o mesmo que estava no topo dessa escada, note:

E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; e eis que o SENHOR estava em cima dela, e disse: Eu sou o SENHOR Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

terra, em que estás deitado, darei a ti e à tua descendência.”  
**Gn 28:12-13; ACF.** (EA)

Este é um texto que nos mostra a possibilidade de entendermos que quando o SENHOR disse: *desçamos e confundamos*, no relato de Gn 11:7, é bem provável que isso tenha sido dito para os anjos e não a prováveis componentes de uma *Trindade*. O relato do sonho de Jacó continua com o SENHOR confirmando as promessas que havia feito ao seu pai (Isaque) e avô (Abraão). Ao final desse sonho da escada, Jacó chega à seguinte conclusão:

Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o SENHOR está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. **Gn 28:16-17; ACF.**

Neste texto, encontramos um detalhe que nos mostra, de forma clara, quem estava a todo momento se manifestando a esses patriarcas. Isso é importante para sabermos qual SENHOR *aparecia* a eles, qual SENHOR *descia* e *subia* em todas essas ocasiões. O texto que elucida e nos decifra esse detalhe importantíssimo é o que segue: “*Ora, ninguém **subiu** ao céu, senão o que **desceu** do céu, o Filho do homem, que está no céu.*” Jo 3:13; ACF (EA). A última parte do texto [que está no céu] consta entre colchetes na versão ARA indicando ser um acréscimo do tradutor. Porém, a parte mais importante é que Jesus sabia que a resposta do texto de Pv 30:4 p.p., que diz: “quem *subiu* ao céu e *desceu*?” se aplicava a Ele mesmo, e isso fica evidente na narrativa bíblica.

Portanto, aquela escada que servia de ligação entre o céu e a Terra simbolizava quem? Vejamos a resposta categórica: “*E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus **subindo** e **descendo** sobre o Filho do homem.*” Jo 1:51; ACF. Nosso Salvador confirmou que Ele é essa “escada” de ligação entre o céu e a Terra, que por meio dEle e de Suas ordens os

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

anjos de Deus executam não somente curas e milagres (Jo 5:4), mas também juízos como o da confusão das línguas na torre de Babel (Gn 11:7). Portanto, anjos celestiais *sobem* e *descem* sob as ordens de Seu grande Comandante.

Outros textos neotestamentários dão evidência de que Jesus é Aquele SENHOR que *sobe* e *desce* à essa Terra: “*Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.*” Jo 6:38; ACF. E um pouco mais adiante, Ele diz: “*Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?*” Jo 6:62; ACF. (EA)

Alguns podem pensar que estes textos de Jo 6:38 e 62 se aplicam somente a Cristo, após sua encarnação. Mas o texto de Jo 3:13 é inconfundível quanto a qual personagem *subiu e desceu*, respondendo à questão de Pv 30:4 p.p. e a de Gn 11:7, onde aparece o verbo *desçamos*, leiamos mais uma vez: “*Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, o Filho do Homem [que está no céu].*” Jo 3:13; ARA. (EA)

Continuando nosso estudo sobre a manifestação do SENHOR aos patriarcas, observamos que a 7ª aparição dEle foi para Jacó e este relato se encontra em Gn 32:22-32. Esta foi a primeira aparição pessoal do SENHOR a Jacó, pois a anterior foi uma aparição em sonho, quando Jacó sonhou com a escada e com os anjos de Deus *subindo* e *descendo* sobre ela.

O relato de Gn 32 não declara que o SENHOR *desceu*, mas subentende-se que isso ocorreu. O relato conta que Jacó fez toda sua família passar o vau do Jaboque, e ao ficar para trás, o relato diz o seguinte: “*Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um homem, até que a alva subiu.*” Gn 32:24; ACF.

Este relato, analisado isoladamente, nos dá a impressão que Jacó lutava ali com um homem comum. Mas, quando continuamos a leitura, vemos que não era um ser comum Aquele que lutava com Jacó, pois após perguntar o nome ao patriarca, este Ser lhe diz: “*Então disse: Não se chamará mais*



A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

*o seu nome Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.”* Gn 32:28; ACF.

O relato continua dizendo a conclusão que Jacó chegou a respeito dAquele Ser: “*E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: tenho visto a Deus face a face, e minha alma foi salva.*” Gn 32:30; ACF. Como entender esse texto à luz de outros que dizem que ninguém nunca viu a face de Deus, pois Ele é invisível? (Jo 1:18; 6:46; Cl 1:15; 1 Tm 1:17; 1 Jo 4:12 e 20). Este Ser, que foi chamado de *Deus*, foi visto face a face por Hagar, Abraão, Isaque e Jacó como vimos até agora, mas estes não foram os únicos que o viram, e *Deus* não foi a única forma como Ele foi chamado.

Como já vimos, no relato do encontro deste Ser com Hagar Ele é chamado de *Anjo do SENHOR*, *SENHOR* e *Deus* (Gn 16:7-13). Antes de vermos outras ocasiões nas quais este mesmo Ser foi chamado dessas maneiras no relato bíblico, vejamos sobre sua 2ª aparição ao patriarca Jacó, agora Israel: “*E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã-Arã, e abençoou-o.*” Gn 35:9; ACF. Note como é interessante o relato bíblico de que Deus *apareceu* de fato ao patriarca.

Mas, o mais interessante, dentro do nosso estudo da palavra *desçamos* relacionada à Gn 11:7, é que o relato, claramente, diz o seguinte:

E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não te chamarás mais Jacó, mas Israel será o teu nome. E chamou-lhe Israel.

Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação, sim, uma multidão de nações sairá de ti, e reis procederão dos teus lombos;

E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque, e à tua descendência depois de ti darei a terra.

E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.” **Gn 35:10-13; ACF.** (EA)

Este texto é muito intrigante e, ao mesmo tempo, muito revelador, pois nele vemos que este Ser, que é chamado de *Deus*, *apareceu* à Jacó (Israel), o abençoou, conversou com

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

ele, repetiu e confirmou-lhe as promessas, e depois *subiu*. Como entender este texto, visto sabermos pelas Escrituras que ninguém jamais viu a Deus (Jo 1:18; 6:46; Cl 1:15; 1 Tm 1:17; 1 Jo 4:12 e 20) mas ao mesmo tempo lermos nesse relato que este Ser diz: “*Eu sou o Deus Todo-Poderoso [...]*”? Essa é uma das maiores questões relacionadas à Divindade.

É aqui que nós aplicamos a Jesus o substantivo grego λογος logos<sup>132</sup>, o *Verbo* que aparece em Jo 1:1-3, pois Ele atuou como a voz, a Palavra divina a todos esses personagens que estudamos até aqui, não somente como a Palavra criadora no *princípio*, mas como a Palavra que se manifestou aos personagens aqui estudados. De fato, foi Ele, o Filho de Deus, quem se manifestou e Seu Pai usou a Sua boca quando disse: “*Eu sou o Deus Todo-Poderoso*”. Este mundo foi entregue nas mãos do *Verbo* divino para que a promessa de redenção e restauração se cumprisse na história humana:

Em todas estas revelações da presença divina, a glória de Deus se manifestava por meio de Cristo. Não somente por ocasião do advento do Salvador, mas através de todos os séculos após a queda e promessa de redenção, “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo”. 2 Coríntios 5:19. Cristo era o fundamento e centro do sistema sacrificial, tanto da era patriarcal como da judaica. Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem, e reivindicasse a autoridade e santidade da lei de Deus. Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido por meio de Cristo. Foi o Filho de Deus que fez a nossos primeiros pais a promessa de redenção. Foi Ele que Se revelou aos patriarcas. Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e Moisés compreenderam o evangelho. Esperavam a salvação por meio do Substituto e Fiador do homem. Esses santos homens da antiguidade entretinham comunhão com o Salvador que

---

<sup>132</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. pp.1103 e 2286, §3056. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

viria ao nosso mundo em carne humana; e alguns falaram com Cristo e os anjos celestiais, face a face.

Cristo não somente foi o guia dos hebreus no deserto — o Anjo em quem estava o nome de Jeová, e que, velado na coluna de nuvem, ia diante das hostes — mas foi também Ele que deu a Israel a lei. Por entre a tremenda glória do Sinai, Cristo declarou aos ouvidos de todo o povo os dez preceitos da lei de Seu Pai. Foi Ele que deu a Moisés a lei gravada em tábuas de pedra.<sup>133</sup>

Apesar de todas essas evidências, confirmando que os verbos *desçamos* e *confundamos* são usados pelo Filho de Deus em relação aos anjos, as evidências mais fortes ainda estão adiante. Veremos agora no livro de Êxodo a continuação desse estudo sobre o *subir* e *descer* do Ser divino, Jesus, e dos seres celestiais, os anjos, a este planeta.

Na sequência de aparições do SENHOR para alguns personagens bíblicos, sua 9ª aparição é a Moisés. O relato da sarça ardente é revelador quanto a este assunto, pois diz:

E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.

E apareceu-lhe o Anjo do SENHOR em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

E, vendo o SENHOR que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.

E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

---

<sup>133</sup>WHITE, E. Patriarcas e Profetas / Ellen G. White. p. 366. 16ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

E disse o SENHOR: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu.” Êx 3:1-8; **ARA.** (EA)

Este é um texto incrível, pois mostra que o *Anjo do SENHOR*, também chamado de *SENHOR* e de *Deus*, foi o mesmo que *desceu* para falar com Hagar, e as três identificações feitas a este Ser no relato de Hagar (Gn 16:7-13) se repetem neste relato (Êx 3:1-8). Isto mostra-nos, de maneira inconfundível, que o mesmo Ser que apareceu a Hagar, aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó (Israel), se manifesta agora à Moisés. Outro detalhe importante dentro do nosso estudo de Gn 11:7 e o *desçamos* é que este Ser, nessa ocasião, também *desce* para, de forma poderosa, livrar Seu povo das mãos dos egípcios.

Como Moisés relutou em aceitar a incumbência de ir ao Egito e libertar o povo, o SENHOR lhe propôs algo muito importante para entendermos a mesma forma de atuação entre o Pai e o Filho no plano de libertação da humanidade do pecado. A resistência de Moisés em aceitar a missão resultou na decisão que vemos adiante:

Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.” Êx 4:14-16; **ARA.** (EA)

Isso pode ser considerado um tipo, uma simbologia da própria atuação do Pai e do Filho em lidar com a humanidade escravizada pelo pecado. O Filho atua como a boca de Deus,

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

da mesma forma que Arão atuou como a boca de Moisés diante do Faraó e de todo o povo. A palavra de Deus estava na boca de Cristo, assim como a palavra de Moisés estava na boca de Arão. Por isso, na seguinte apresentação:

*“Falou mais Deus a Moisés e disse: Eu sou o SENHOR. E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido.”* (Êx 6:2 e 3). Podemos entender que o Filho falava em nome de Seu Pai.

É interessante observar que “SENHOR” não é nome, mas pronome de tratamento, por isso é importante ver como este texto aparece na versão de JFA de 1850: *“Mais fallou Deos a Moyses, e disse: Eu sou JEHOVAH. E eu appareci a Abraham, a Isaac, e a Jacob, como Deos o Todopoderoso: mas com meu nome JEHOVAH não foi conhecido-lhes.”*<sup>134</sup> Se Deus nunca foi visto por ninguém (Jo 1:18; 6:46; Cl 1:15; 1 Tm 1:17; 1 Jo 4:12 e 20), que Ser é este que aparece, sendo chamado de JEHOVAH nessa passagem bíblica? Continue atento, pois todas as peças desse quebra-cabeças bíblico estão prestes a se encaixarem com perfeição.

Quando este Ser divino é chamado de *Deus* muitos querem lhe atribuir uma condição de coeternidade pretérita com o Pai e mais uma terceira pessoa. Mas, como podemos aceitar essa interpretação, visto Moisés também ter sido chamado de *Deus*? Note o relato:

Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta. Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó que deixe ir os filhos de Israel da sua terra. **Êx 7:1-2; ARA.** (EA)

---

<sup>134</sup>Bíblia Sagrada, Tradução de João Ferreira de Almeida – 1850. Sociedade Bíblia Americana, Nova York. Êxodo 6:2 e 3. Disponível em: <[http://www.almeidarecebida.org/files/Biblia\\_Almeida\\_\(1850\).pdf](http://www.almeidarecebida.org/files/Biblia_Almeida_(1850).pdf)>. Acesso em: 29 de abr. 2015.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

A palavra “*Deus*”, proveniente do idioma hebraico אֱלֹהִים *'elohiym*, pode ser utilizada para governantes, juízes, outros deuses, além de ser usada para o Deus verdadeiro.<sup>135</sup> Portanto, seu uso para o Filho de Deus não significa necessariamente que Ele seja onisciente ou coeterno com o Pai, visto essas definições (onisciente e coeterno) nem fazerem parte do significado da palavra אֱלֹהִים *'elohiym*, assim como, se fosse o caso, poderiam dar o mesmo status de coeternidade e onisciência aos outros sujeitos aos quais essa palavra se aplica (governantes, juízes, outros deuses, anjos etc.).

Dessa forma, concluir que o Filho de Deus é onisciente ou coeterno só porque é chamado de *Deus*, não procede. Como vimos em duas situações, Ele *desceu* para *ver* e constatar o que se fazia em diferentes situações na Terra (Gn 11:5 e 18:21). Se Ele fosse onisciente porque precisaria *descer* para *ver* o que se passava na construção da torre de Babel?

Alguns textos do NT que o apresentam aparentemente como onisciente (Mt 9:4; Mc 2:6-8; 14:13-15; Lc 6:8; Jo 1:47-48; 4:18; 11:11-15) são facilmente compreendidos quando comparados com outros personagens que manifestaram o mesmo dom de discernimento, por exemplo, Eliseu, que viu seu moço indo atrás de recompensas e quando via tudo que se passava no quarto de dormir do rei da Síria; e Pedro, que soube pelo discernimento do Espírito sobre a ganância de Ananias e Safira (2 Re 5:25-26; 6:9-12; At 5:3-4).

Nesses casos, vemos que foi Deus que concedeu Seu Espírito a Eliseu e a Pedro, dando-lhes ciência e discernimento para saberem de coisas que, humanamente, são impossíveis, que o espírito humano não é capaz de discernir, mas o divino sim. E o Pai, como fonte, concedeu o mesmo Espírito a Jesus, sem medida limitada (João 3:31-36).

---

<sup>135</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Hebraico do Antigo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. p.1523, §430. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

O dom que esses homens que citei possuíam era o dom de profecia, ou também chamado de espírito de profecia, o mesmo que estava sobre Jesus após sua encarnação. Evidência disso se encontra na seguinte citação: “*O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis.*” Dt 18:15; ACF.

E realmente Jesus cumpriu essa profecia. Escapou de um infanticídio quando bebê (Mt 2:13-18), assim como Moisés escapou (Êx 2:1-10); passou por um período de anonimato antes de começar seu ministério (Lc 2:51-52), assim como Moisés antes de libertar os hebreus (Êx 2:11-25); realizou muitos sinais poderosos que atestavam sua missão (Jo 20:30), assim como Moisés realizou (Dt 34:10-12); passou por um período de quarenta dias de jejum (Mt 4:1 e 2), ao passo que Moisés passou por dois períodos de jejum de quarenta dias (Êx 34:28; Dt 9:9 e 18); exaltou a lei de Seu Pai (Is 42:21; Mt 5:17-19; Jo 15:10), assim como Moisés recebeu e exaltou a mesma lei (Êx 19 e 20); liderou e treinou doze discípulos (Mt 10:1-15), assim como Moisés liderou as doze tribos de Israel (Êx 24:4; Nm 17:6); enviou setenta discípulos (Lc 10:1-17), assim como Moisés dividiu sua missão com setenta anciãos do povo hebreu sobre os quais repousou o espírito que estava sobre Moisés (Êx 24:1; Nm 11:16-25); morreu e ressuscitou (Mt 27 a 28), assim como Moisés (Dt 34:5-8; Jd 9; Mt 17:3).

A lista de comparações poderia se estender, mas esses exemplos são suficientes para nos mostrar que realmente Jesus é esse “profeta” do qual Moisés foi informado, surgiria entre os hebreus e seria semelhante a ele (Dt 18:15).

Outras citações do NT parecem ser um eco dessa profecia, identificando a Jesus como esse “profeta”, vejamos: “*Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.*” Jo 1:45; ACF. Nesse mesmo relato, Jesus dá demonstração de que o Espírito do SENHOR estava

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos sobre Ele, ao ver Natanael debaixo da figueira (Jo 1:48), fato este atribuído pelos trinitarianos à onisciência de Cristo.

Seria isso? Ou seria o divino Espírito que atuava em ambos (Natanael e Jesus)? Foi o divino Espírito, o divino discernimento que foi manifesto nesta ocasião<sup>136</sup> e em muitas outras da vida de Jesus. Outra cena impressionante e muito semelhante aconteceu entre Elizeu e Geazi:

Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens Geazi? Respondeu ele: teu servo não foi a parte alguma.

Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isso ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?

Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti a tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve. **2 Re 5:25-27; ARA.**

Fica claro a nós que o fato de Jesus ver Natanael debaixo da figueira é extremamente semelhante à Eliseu ver Geazi buscando recompensas por meio de mentira, de igual forma como Pedro viu, pelo Espírito, o que Ananias e Safira tramaram com o dinheiro que estava prometido à causa do evangelho. Esses fatos colocam Eliseu e Pedro como oniscientes, assim como Jesus é colocado por ter visto Natanael debaixo da figueira? Não necessariamente.

Quando o Altíssimo disse a Moisés que levantaria do meio dos hebreus um profeta como ele (Moisés) se referia ao Seu próprio Filho unigênito encarnado. Logo, as ocorrências aparentemente oniscientes de Jesus de Nazaré eram fruto do dom profético que estava sobre Ele. A respeito disso existem outras evidências no AT, como quando o profeta Isaías afirma que o Espírito do SENHOR estaria sobre Ele (Is 11:1-4; 61:1-2), o que Lhe daria conhecimento, inteligência, sabedoria etc.

---

<sup>136</sup>WHITE, E. O Desejado de Todas as Nações / Ellen G. White. p.140. 22ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.



A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

O próprio Senhor Jesus se referiu a si mesmo não só como Filho de Deus e Filho do Homem, mas também como profeta, o que lhe propiciava saber muitas coisas que são confundidas com a capacidade onisciente de Deus o Pai. Veja alguns exemplos: *“E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.”* Mt 13:57; ACF (Cf. Mc 6:4; Lc 4:24; Jo 4:44).

Muitos outros também testificaram do seu dom profético manifestado por suas grandiosas obras, segue abaixo alguns exemplos de tais confissões:

*“E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia.”* Mt 21:11; ACF.

*“Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.”* Jo 6:14; ACF.

*“Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.”* Jo 4:19; ACF.

*“E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi homem profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo.”* Lc 24:19; ACF.

Este evento no caminho de Emaús ocorreu após Jesus ter ressuscitado, e Ele não repreendeu esses dois discípulos por terem-no chamado de “profeta”, pelo contrário, passou a dizer-lhes tudo que estava escrito sobre Si mesmo nos escritos de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. E uma dessas coisas que lá estavam escritas é que Ele mesmo é esse profeta, que o SENHOR prometeu a Moisés surgiria dentre eles.

Veja outros exemplos dessa profecia se cumprindo em Jesus Cristo, o divino Filho de Deus:

E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.  
O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo. **At 3:20-23; ACF.**

Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis. **At 7:37; ACF.**

Todas essas observações ao ministério profético de Jesus se fizeram necessárias para mostrar o cumprimento da profecia divina a Moisés e demonstrar a relação antitípica de Moisés e Arão quanto a Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo:

DOIS PERSONAGENS:

1º MOISÉS (deus) e

2º ARÃO (profeta e a “boca” de Moisés):

Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. **Êx 4:14-16; ARA.**

Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta. **Êx 7:1; ARA.**

DOIS PERSONAGENS:

1º JEOVÁ ou YAHWEH (Deus) e

2º JESUS (Profeta e “Palavra” de Deus):

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus.

Ela estava com Deus no princípio.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. **Jo 1:1-3; NVI.**

O Senhor teu Deus te *levantará* um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis. **Dt 18:15; ACF.**

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. **Dt 18:18; ACF.** (EA)

Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou. **João 14:24; ACF.** (EA)

E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo. **Lc 7:16; ACF.** (EA)

No entanto, um evento profético muito aguardado pela cristandade, a volta de Jesus, nos mostra que o dogma da onisciência de Cristo cai por terra, quando confrontado com a seguinte afirmação do próprio Jesus: *“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o filho, senão o Pai.”* Mt 24:36; ARA (cf. Mc 13:32).

Dessa forma, Jesus coloca o dia e hora da sua própria vinda como algo de ciência apenas do Pai. Quanto a esse assunto, Jesus coloca sua ciência em pé de igualdade com os anjos do céu, assim como os anjos não sabem do dia e hora em que Jesus, o Pai e os anjos virão (Lc 9:26), Ele, o Filho, também não sabe.

Defensores da doutrina trinitária argumentam que essa afirmação de Jesus se aplicava apenas àquele momento, mas que hoje ele já sabe. Essa afirmação carece de fundamento bíblico, pois, até mesmo após sua ressurreição e às vésperas de sua ascensão, Jesus continuou afirmando desconhecer assuntos escatológicos, como a restauração do reino à Israel, ou o reino da glória, reafirmando que somente o Pai sabia:

Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino à Israel?

Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer os tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua *exclusiva* autoridade. **At 1:6-7; ARA.** (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

É bem verdade que aqui Jesus não disse que não sabia quando o reino seria restaurado à Israel. Apenas disse que não competia aos discípulos saberem. Porém, um detalhe interessante, é que os tempos e as épocas são estabelecidos exclusivamente pela autoridade do pai, e não por uma *Trindade* onisciente. O que passa disso, caro leitor, é de procedência maligna (Mt 5:37 e 1 Co 4:6).

Feitas estas observações quanto aos capítulos 4:14-16 e 7:1 de Êxodo e sua sombra simbólica da relação de Deus Pai e Seu Filho unigênito, e refutadas as alegações da onisciência de Jesus, vamos prosseguir analisando, dentro do contexto bíblico geral, a ocorrência dos verbos *subir* e *descer* quando se aplicam aos personagens divinos.

Mais adiante, pouco antes da entrega da lei no monte Sinai, vemos algo que se torna quase imperceptível, o momento em que dois Seres divinos *descem* ao monte Sinai:

Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia, vieram ao deserto do Sinai.

Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai e acamparam-se no deserto; Israel, pois, ali acampou-se defronte do monte.

E subiu Moisés a Deus, e o SENHOR o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe tinha ordenado. Então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos. E relatou Moisés ao SENHOR as palavras do povo.

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

E disse o SENHOR a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e santificas-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes

E estejam prontos para o terceiro dia; porquanto, no terceiro dia, o SENHOR descera diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai. **Êx 19:1-11; ARA.** (EA)

Note que, no início do relato, Moisés sobe ao SENHOR no monte, pois Este já havia *descido* para o Sinai. Contudo, mais adiante, vemos Este SENHOR que já estava no monte falando com Moisés, dizendo a ele que no terceiro dia o SENHOR *desceria* sobre o monte diante dos olhos de todo o povo.

Fica claro no texto que um SENHOR estava falando de Outro. Fica também claro que a presença do primeiro já havia sido manifestada a Moisés por ocasião do fenômeno da sarça ardente (Êx 3:1-8), que conduziu o povo em toda a saída do Egito (Êx 13:21 e 14:19) e que agora orienta Moisés a preparar o povo para a *descida* do Outro SENHOR ao monte (Êx 19:1-11). No entanto, não vemos a descida de um terceiro nessa ocasião tão importante, por quê? Devia estar dormindo em algum lugar no vasto universo? Diria Elias, como quando falou a respeito de baal no monte Carmelo (1 Re 18:27).

O certo é que a *descida* do Pai era mais terrível e solene que a *descida* do Filho, pois Este orienta Moisés para preparar o povo por três dias, para a *descida* do Altíssimo. Mais à frente, o relato nos diz: “*E todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente.*” Êx 19:18; ARA.

Este evento foi muito impactante para o povo que presenciou esta cena, tão impactante que o salmista Davi, sob inspiração profética, relembra o evento nos seguintes termos: “*A terra abalava-se, e os céus destilavam perante a face de*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*Deus; o próprio Sinai tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.” Sl 68:8; ARA.*

As versões antigas que temos pesquisado nos dizem o seguinte a respeito da *descida* dos personagens divinos:

Disse também JEOHVAH a Moyses: vai ao povo, e os santifica hoje e amanhã, e para que lavem seus vestidos. E estejam apercebidos para o terceiro dia: porquanto ao terceiro dia JEOHVAH decerá perante os olhos de todo o povo sobre o monte de Sinai. **Êx 19:10-11; JFA-1850.** (Note o português antigo como era)

Perceba como os dois são claramente chamados pelo nome de JEOVAH. Isso é algo revelador, algo que derruba a tese unitariana e a tese trinitariana, pois evidencia que não é apenas um que é chamado de JEOHVAH, nem existe um terceiro que é chamado por este nome. Evidencia também que o segundo recebe o nome do primeiro, e não o contrário, ou seja, o Filho é portador do nome de Seu Pai (Êx 23:20-21).

Isso aparece pela primeira vez no relato bíblico em Gn 19:24, no relato da destruição de Sodoma e Gomorra, como já vimos, e agora no relato do monte Sinai. No primeiro evento (Gn 19:24), apenas um (o Filho) *desce* e manda fogo a partir do que ficou no céu (o Pai). Mas, no Sinai, ambos *descem* para a entrega da Lei, um após o outro. Eis a grandeza da descida dos Seres divinos, Pai e Filho, na entrega da Lei!

Portanto, nas Escrituras não existem evidências de que um terceiro Ser, como muitos o conhecem como “Deus Espírito Santo”, estivesse no monte Sinai. Nem, muito menos, que apenas um Ser divino ali estava, mas, como vimos nos detalhes de Êx 19, a presença dos dois Seres distintos. Temos também evidências bíblicas de que anjos estavam ali, nesse momento tão solene (At 7:53 e Gl 3:19), mas não encontramos evidências de um *Deus Espírito Santo*, de uma *Trindade* ou como alguns denominam, um *Deus trino*, ou *Deus triúno*, que

A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

no Sinai não se manifestou nesse momento tão importante, a entrega da Lei, apenas Deus Pai e Seu Filho.

Outras evidências de que Pai e Filho estavam ali são encontradas no capítulo trinta e três de Êxodo, relatando que um era visto por Moisés face a face, como qualquer pessoa conversa com um amigo íntimo (Êx 33:11 e Nm 14:14) e Outro que Moisés suplicou para ver a face, mas que não permitiu ser visto pela face, somente pelas costas (Êx 33:18-21) pois é o Deus invisível (Jo 1:18; 1 Tm 1:17 e 6:16).

Portanto, concluímos de forma sólida e taxativa que o Ser que disse: “Vinde *desçamos* e *confundamos* ali a sua linguagem...” (Gn 11:7) foi o Filho de Deus, para os anjos que com Ele *desceram* e realizaram esse trabalho.

Foi o Filho de Deus que se manifestou a Hagar, e por ela foi visto. Foi o Filho de Deus que se manifestou à Abraão, Isaque e Jacó (Israel), conversando com eles pessoalmente. Ele é a escada que liga o céu à Terra, escada pela qual os anjos de Deus *sobem* e *descem*. Foi Ele quem instruiu a Moisés e lhe orientou para a *descida* de Seu Pai (Êx 19:10-21); foi Ele quem guiou o povo de Israel sob as ordens de Seu Pai (Êx 23:20-23; 32:34 e 33:1-3; 1 Co 10:1-4); Ele que foi visto por Moisés, Arão, Nadabe e Abiú e setenta dos anciãos de Israel (Êx 24:9-11; Nm 14:14); Ele que continuou se manifestando a outros personagens do relato bíblico como à Balaão (Nm 22:21-35); a Josué (Js 5:13-15); Gideão (Jz 6:11-23); aos pais de Sansão (Jz 13:1-25).

Moisés falava com o SENHOR boca a boca e ele via a *forma* do SENHOR (Nm 12:8; ARA). Quem era este SENHOR se Jesus disse que a *forma* do Pai ninguém tinha visto (Jo 5:37; ARA)? Só podemos concluir que Moisés viu a forma do Filho de Deus, o SENHOR Jesus, e não a forma do próprio Deus, pois este ninguém viu (Jo 1:18; 1 Tm 1:17 e 6:16).

Dessa maneira, declaramos com fortes e incontestáveis evidências bíblicas, que em Gn 11:7 não acontece um diálogo

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos trinitário, e que essa interpretação é uma inferência vaga e enganosa. O *desçamos* foi dito pelo SENHOR Jesus aos anjos que com Ele *desceram* para punir os construtores e habitantes de Babel, assim como o SENHOR Jesus *desceu* com mais dois anjos, punindo os sodomitas (Gn 18:1-3, 20-22; 19:1 e 24).

Após este estudo abrangente das relações da Divindade com os seres humanos em Seu ministério salvífico, não resta dúvidas que foi Cristo quem, em todas as ocasiões, esteve presente, guiando, orientando, ajudando e representando o Pai.

No entanto, quase todas as publicações adventistas (salvo as de Ellen G. White, como veremos adiante) querem nos fazer acreditar que Gn 11:7 é mais um indício da *Trindade*. Como, por exemplo, o Comentário Bíblico ASD, que diz:

**7. Desçamos.** O uso do verbo na primeira pessoa do plural indica a participação de pelo menos duas pessoas da Trindade (ver Gn 1:26).<sup>137</sup>

Outra importante publicação da IASD que defende a tese de que o plural *desçamos* e *confundamos* em Gn 11:7 é um indício da *Trindade* é o livro oficial de crenças da denominação chamado *Nisto cremos*.<sup>138</sup> Não é isso, portanto, que ensina a mensageira do Senhor, como podemos ver nos textos inspirados a seguir.

## Os anjos e a confusão das línguas

Além de todas as evidências bíblicas apresentadas, de que foi o Filho de Deus que disse aos anjos “*desçamos* e *confundamos* ali a sua língua...” vamos notar outros relatos a respeito desse evento de Gn 11:7.

---

<sup>137</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 1. p.278. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

<sup>138</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. p. 34. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.



A Trindade desceu para destruir a torre de Babel?

Note quem *desceu* para frustrar os propósitos daqueles homens e quem confundiu a língua deles, segundo a reconhecida mensageira de Deus pelos adventistas:

“Quando a torre se completara parcialmente, parte dela foi ocupada como habitação de seus construtores; outros compartimentos, esplendidamente aparelhados e ornamentados, eram dedicados a seus ídolos. O povo regozijava-se com o seu êxito, e louvava os deuses de prata e ouro, e colocavam-se em oposição ao Governador do Céu e da Terra. Súbito sustou-se a obra que estivera avançando tão prosperamente. Anjos foram enviados para reduzir a nada o propósito dos edificadores. [...] Os que temiam ao Senhor clamavam a Ele para que interviesse. ‘*Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam.*’ Gên. 11:5.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pp.119 e 123. (EA)

“Exaltaram-se contra Deus. Ele, porém, não lhes permitiria completar seu trabalho. Tinham construído a torre até grande altura quando o Senhor mandou dois anjos para confundi-los em seu trabalho. ... Os anjos confundiram sua linguagem. ... Depois disso não houve mais harmonia em seu trabalho.” IDEM, *A Verdade Sobre os Anjos*, p.72. (EA)

Dessa forma, podemos concluir que os verbos no plural *desçamos* e *confundamos*, no texto de Gn 11:7, não se aplicam à uma *Trindade*, como erroneamente se presume na punição aos construtores da torre de Babel.

Vimos também que o Filho de Deus e os anjos estão constantemente a subir e descer num intenso trabalho de orientação, condução, punição e auxílio aos homens. Também vimos que o único momento em que os dois únicos Seres divinos, Pai e Filho, desceram e estiveram presentes no mesmo momento, foi por ocasião da entrega da Lei, os dez mandamentos, tendo o Filho descido primeiro e depois o Pai, não aparecendo uma terceira pessoa da suposta *Trindade*.



## 5

# Suposição trinitária no livro de Isaías

*“Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.”* Is 6:8; ACF.



**Is 6:8** – Mais uma vez o plural aqui (“*quem há de ir por nós*”) pode ser um indicativo da *Trindade*?

**Resposta:** Apesar de este ser mais um texto usado pelos teólogos adventistas em sua tentativa de comprovar a *Trindade* no plural “*por nós*”, o argumento é fraco e não convence quem busca fundamentos mais sólidos.

E os próprios teólogos ASD reconhecem isso ao final dessa citação. Note bem:

Em adição à terminologia do “façamos o homem à nossa imagem”, que aparece em Gênesis 1:26, encontramos Deus usando linguagem plural similar em outros textos: 1. Referindo-se ao pecado de Adão e Eva, “disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal” (Gen. 3:22). 2. Na história do grande pecado do povo junto à torre de Babel, Deus disse: “Vinde, desçamos, e confundamos a sua linguagem” (Gen. 11:7). 3. Isaías 6 registra a notável visão na qual o profeta viu “o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (verso 1). Durante a visão, Isaías relata ter ouvido “a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (verso 8). Embora nenhum desses textos seja coercivo, a evidência acumulada provê interessante apoio do Antigo Testamento em favor da pluralidade de pessoas dentro da Divindade.<sup>139</sup>

Como vimos, o próprio autor reconhece que os textos não são coercivos (convincentes) em favor da *Trindade*. Evoca, portanto, a alegada *evidência acumulada* para justificar o uso destes textos no plural para indicar a existência da *Trindade*. Porém, faço eu o uso da evidência acumulada apresentada nos capítulos anteriores para dizer que em mais esse plural não há evidência alguma de uma *Trindade*.

---

<sup>139</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 87. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Primeiro, precisamos entender quem Isaías viu quando relatou a seguinte visão:

No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo.

Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.

E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos.

Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

E com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e expiado o teu pecado.

Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim. **Is 6:1-8; ACF.** (EA)

Como já vimos no capítulo anterior, Deus nunca foi visto por ninguém (Jo 1:18; 6:46; 1 Tm 1:17 e 6:16; 1Jo 4:12 e 20). Quem Isaías então afirmou ver? O evangelista, apóstolo e profeta João nos responde em seu evangelho, comentando o texto de Isaías da seguinte forma:

E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele; para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez:

Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, e eu os cure.

Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele. **Jo 12:37-41; ACF.**

Como vimos, segundo o apóstolo João, Isaías viu o Senhor Jesus, pois Ele que fez muitos milagres e não estava tendo crédito por parte dos sacerdotes e muitos do povo. Se continuarmos a leitura do texto em que Isaías relata o plural “*quem há de ir por nós?*” (Is 6:8-10) veremos a parte que João cita em seu evangelho (Is 6:9 e 10 citado em Jo 12:40).

Se, como agora sabemos, era o Filho de Deus que disse “*quem há de ir por nós?*”, com quem Ele falou isso? Com o Pai e com o Espírito Santo? Para afirmarmos isso carecemos de fundamentos claros. E os próprios teólogos autores do livro *A Trindade* reconhecem, como vimos, que os textos onde Deus fala no plural não são *coercivos* (convincentes) para defender a existência de uma *Trindade*.

Com quem então o Filho do Altíssimo disse “*quem há de ir por nós?*” em Isaías 6:8? Poderia ser com o próprio Isaías? Com os anjos? Ou com o Pai? O diálogo e a quem o Senhor parece se referir no texto é com o próprio Isaías, o Senhor e Isaías são os sujeitos que aparecem no texto.

Algumas Bíblias comentam de formas variadas esse texto de Isaías. Vamos ver o que diz algumas delas para que possamos analisar de forma mais abrangente esse relato:

**6:8** *por nós*. Deus é retratado como um Rei presidindo o Seu conselho. Esta expressão certamente deixa espaço para a revelação mais completa sobre a Trindade, encontrada no Novo Testamento.<sup>140</sup>

Esse comentarista, como um crente na *Trindade*, enxerga nesse texto uma alusão à mesma, como os autores do livro *A Trindade* da CPB. Vejamos como a próxima Bíblia comenta o mesmo texto:

---

<sup>140</sup>A Bíblia Anotada. Nota de rodapé sobre Is 6:8. p.858. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

**6:8 nós?** Referência ao Senhor e ao conselho da corte celestial. Tal como outros profetas, Isaías servia na corte de Deus e proclamava o que vira e ouvira ali tanto para os reis quanto para as pessoas comuns (veja 1Rs 22,19-20; Jr 23.18,22). Nas religiões pagãs, de modo geral apenas os deuses serviam como mensageiros da corte celestial, enquanto no Antigo Testamento essa função era exercida pelos profetas.<sup>141</sup>

Esse comentarista não indicou uma suposta *Trindade* no texto, apresentando no máximo uma *corte celestial* na qual Isaías servia como profeta. Vejamos a próxima e última Bíblia o que diz em seu comentário sobre o texto:

Uzias morreu no ano 740 a.C., e a comissão de Isaías antecedeu sua obra de pregação profética; assim, esse depoimento foi adiado a fim de servir de conclusão à série inicial das palavras de *Yahweh* e fornecer a autorização necessária para as proclamações chocantes de Juízo neles contidas. O povo havia ridicularizado o “santo de Israel” (5:19), e agora *Yahweh* chamou e outorgou poderes a Isaías para lhes exigir prestação de contas. Uzias reinou de 792 a 740 a.C., sendo justo e piedoso. Quando insistiu em queimar incenso na Casa de *Yahweh*, foi ferido de lepra e assim permaneceu até o dia da sua morte (2Cr 26.16-21). Era também conhecido por Azarias (2Rs 14.21; 2Cr 26.1). Isaías tem uma visão do verdadeiro e onipotente Rei em seu trono no Templo celestial em plena majestade e soberania (v.5). Os mesmos termos hebraicos são aplicados a Deus em 57.15, e expressões semelhantes identificam o Servo sofredor em 52.13. A aba da veste longa e flutuante do Rei é uma figura da absoluta realza, igualmente representada pelas vestes do “Filho do homem” em Ap 1.13. O Templo na terra estava diretamente associado ao Templo celestial e eterno. A visão que João teve de Deus no seu trono foi semelhante à de Isaías, mais de 700 anos a.C. (Ap 4.1-8).<sup>142</sup>

---

<sup>141</sup>Bíblia de Estudo de Genebra. Nota de rodapé sobre Is 6:8. p.893. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

<sup>142</sup>Bíblia de Estudo King James Atualizada (KJA). Nota de rodapé sobre Is 6:1-8. p.1288. 1ª ed. São Paulo: Abba Press, 2018.



Nessa nota não temos uma indicação de que o plural seja um indicativo da *Trindade*. Temos, porém, um indicativo de que, de fato, o Senhor que aparece no relato é o Filho de Deus e as similaridades do relato com o de João no Apocalipse.

Como vimos, alguns comentaristas indicam uma alusão à *Trindade* no plural “*quem há de ir por nós?*”. Outros não citam uma *Trindade*, mas sim, uma corte celestial da qual Isaías fazia parte como profeta. Se observarmos atentamente o diálogo do texto veremos quem são os personagens envolvidos nessa narrativa: Isaías (6:1, 5 e 8), alguns Serafins (6:2, 3, 6 e 7) e o SENHOR (6:1-3, 5 e 8).

Seria absurdo se concluíssemos que o SENHOR disse aos Serafins e à Isaías “*a quem enviarei e quem há de ir por nós?*”? Creio que não, pois os anjos também estão envolvidos no processo salvífico, não talvez os serafins, que no relato apresentado assistem diante de Deus.

Fato é que quando o SENHOR perguntou: “*a quem enviarei e quem há de ir por nós?*” Isaías respondeu: “*eis-me aqui, envia-me a mim.*” (Is 6:8). O Comentário Bíblico ASD não indica quem está envolvido nesse plural, mas dá uma informação importante sobre outro detalhe do texto.

Muitos apresentam a tripla declaração “Santo, Santo, Santo” (Is 6:3) como uma suposta alusão às três Pessoas da *Trindade*. Porém se isso fosse verdade a expressão “*Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR.*” (Jr 22:29) Seria uma indicação da existência de três planetas chamados “Terra”? Obviamente que não. Essa repetição é feita simplesmente para dar ênfase no texto.

No Comentário Bíblico ASD, porém, é dada a seguinte explicação para a tripla exclamação “Santo”, vejamos:

**3. Santo, santo, santo.** Os anjos ao redor do trono de Deus se impressionam com o principal atributo divino: perfeita santidade de caráter. As criaturas viventes que João viu ao redor do trono também diziam: “Santo, santo, santo, é o Senhor Deus o Todo-Poderoso (Ap 4:8). Deus quis imprimir

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

na mente de Isaías o conceito de Sua santidade a fim de que o profeta mantivesse esse atributo do caráter divino constantemente diante de Seu povo. Desse modo, eles seriam encorajados a abandonar seus pecados e aspirar à santidade. O rolo 1QIs<sup>a</sup> do Mar Morto (ver p. 86; vol.1, p. 7) omite as palavras “dizendo”, e a palavra “santo” ocorre apenas duas vezes.<sup>143</sup>

É importante saber, como nos esclareceu o Comentário Bíblico ASD que no rolo 1QIs<sup>a</sup> a palavra “santo” aparece apenas duas vezes, e não três. Mas mesmo que fosse três, isso não pode ser usado como uma alusão à existência de três pessoas na *Trindade*, mas apenas como uma ênfase no texto.

Sobre o plural “*quem há de ir por nós?*” não existe nenhuma explicação nem a favor nem contra a tese trinitariana nos escritos de Ellen G. White. Apesar de a mensageira do Senhor citar o texto algumas vezes, ela não dá detalhes do plural nesse texto, pelo menos nas 24 citações que encontrei em seus escritos (algumas das quais serão citadas ao final deste capítulo).

Outro texto de Isaías muito usado para defender a ideia da *Trindade*, mais especificamente para identificar Jesus como a segunda pessoa da *Trindade*, é o seguinte texto:

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”* Is 9:6; ACF.

Em defesa de ideias trinitárias, esse texto é comentado no livro *A Trindade* da seguinte maneira:

O que realmente é marcante nesta memorável passagem é que ela está se referindo a Jesus como “Deus Forte, Pai da Eternidade”. Ela constitui uma forte declaração profética de que Jesus possuía e prosseguirá possuindo existência vinculada à “eternidade”. Também é interessante que Jesus

---

<sup>143</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 4. p.120. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

pode ser profeticamente mencionado como o “Pai”. Obviamente, Isaías não está querendo dizer-nos que Jesus e o Pai de Jesus Cristo são uma e a mesma pessoa. O que muito provavelmente o grande profeta está tentando mostrar é que, como parte de Seu ser como “forte” e “eterno” Deus, Cristo é nosso Pai tanto na criação quanto na redenção. A mesma mensagem básica aparece nas profecias de Miquéias a respeito do Messias.<sup>144</sup>

É muita fraqueza de interpretação de texto, ou má fé mesmo, alegar tudo que foi dito nessa citação. O texto não diz: “Pai da humanidade”, mas sim “Pai da eternidade”. O Comentário Bíblico ASD segue essa mesma interpretação.<sup>145</sup> Apesar do final das palavras serem parecidos e até rimar, o início e o sentido das palavras são totalmente diferentes.

Cristo, de fato, participou da criação, mas daí a usar isso para justificar que Ele possa ser chamado de Pai da humanidade é um absurdo muito grande. É engraçado a tentativa dos teólogos ASD querendo ajudar as pessoas entenderem o que Isaías queria dizer na frase “*O que muito provavelmente o grande profeta está tentando mostrar...*” como vimos no texto acima. Não Whidden, o grande profeta Isaías não está tentando mostrar que o Filho é o Pai da humanidade só por ter participado da criação!

Pai da eternidade é uma expressão poética para indicar a pré-existência de Jesus, mas isso não significa que Ele não

---

<sup>144</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 57. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>145</sup>“**Pai da eternidade.** Assim como Deus, o Pai, é eterno, Cristo também o é. Isaías o chama de Pai porque Ele é o Pai de toda a humanidade, de uma forma especial, como Criador do ser humano e do mundo (Jo 1:3; Ef 3:9; Cl 1:16; Hb 1:2; cf. Gn 1:26). Nenhuma outra palavra a não ser ‘Pai’ expressa de forma tão completa o amor e o cuidado de Jesus para com Seus filhos. Quando Cristo governar, será como Pai para seu povo (Is 22:21, 22; cf. Ap 3:7).” Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 4. p.141. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

teve uma origem (como veremos pouco mais adiante). Jesus é o Filho e em relação à nós. Ele mesmo se identifica como irmão e não como Pai: “*Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*” Jo 20:17; ACF. (EA)

É fácil entender as Escrituras, quando não são deturpadas pelos guias cegos! Em outros textos Jesus também chama seus discípulos de irmãos (Mt 12:48-49; Mc 3: 33-34; Lc 8:20-21; Mt 28:10).

O outro termo “Deus forte” em Is 9:6 pode ser entendido à luz do que já foi explicado no capítulo 4. O termo *Deus* aplicado a Cristo retrata Sua natureza divina, e quanto a isso não há problema em reconhecer tal fato.

Outro verso que alude a isso é Is 7:14 (cf. Mt 1:23) sobre o nome que seria dado ao Filho, Emanuel, que significa “*Deus conosco*”, pois é através do Filho que Deus se fez presente conosco, tanto que o próprio Jesus declarou: “*Quem me vê a mim vê o Pai.*” (Jo 14:7-11).

Porém, mesmo sendo o “Pai da eternidade” Jesus teve uma origem, antes de Sua encarnação, e isso é mencionado pelo profeta Miquéias, que diz o seguinte na célebre profecia: “*E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.*” Mq 5:1; ARA. (EA)

A palavra “origens” nesse texto aparece como “saídas” na versão ACF e ARC. Teria Jesus, de fato, uma origem? Alguns textos<sup>146</sup> que apontam Seu nascimento em algum

---

<sup>146</sup>Sl 110:3 na Bíblia Edição Pastoral (texto que será demonstrado no capítulo 15); Em Pv 8:22-25 a Sabedoria fala de si mesma como tendo sido gerada antes de toda a criação. Essa “Sabedoria” é apontada como sendo o Próprio Cristo (1 Co 1:24, 30; Mt 11:19; Lc 11: 49; Mt 23:34-36) como citado à página 94. Outros textos que falam de Cristo tendo sido gerado pelo Pai são Sl 2:7 (citado em At 13:33); Hb 1:5; 5:5; 1Jo 5:18 na EP etc.

tempo, antes de todas as coisas, indicam quem Ele teve uma origem, como veremos melhor no capítulo 15.

Agora, quero apenas citar alguns textos de um presbítero, escritor patrístico do início do terceiro século. Ele faz importantes colocações sobre a questão da origem de Jesus.

Todas as coisas existem, de fato, depois dele, posto que existem “por meio dele”, [Jo 1,3] e, com razão, ele existe antes de tudo, [Cf. Cl 1,17] embora depois do Pai, ao ter sido tudo feito por meio dele. Ele procedeu daquele a partir de cuja vontade todas as coisas foram feitas, é certamente Deus que procede de Deus, formando uma segunda pessoa após o Pai pelo fato de ser o Filho, mas sem arrebatar ao Pai sua condição de único Deus.<sup>147</sup>

Após essa explicação sobre a ordem da existência, tanto de Cristo como das coisas por Ele criadas, reconhecendo a divindade de Jesus, sem excluir a condição do Pai de único Deus, vejamos como Novaciano continua retratando a origem de nosso Salvador:

De fato, se ele não tivesse nascido, pondo-se no mesmo patamar daquele que não tinha nascido, mostrada a igualdade entre ambos, estabeleceria dois não nascidos e, portanto, dois deuses. Se não tivesse sido gerado, equiparando-se com o que não foi gerado e ambos achados iguais, com razão os não gerados teriam manifestado que haveria dois deuses e, assim, Cristo teria revelado dois deuses. Se ele fosse sem origem como o Pai, também ele, como o Pai, seria reconhecido qual princípio de todas as coisas e, estabelecendo dois princípios, consequentemente, ter-nos-ia revelado a existência de dois deuses.

Ou então, se ele mesmo não fosse Filho, mas Pai, gerando de si mesmo outro filho, pondo-se, com razão, em pé de igualdade com o Pai e sendo designado tal, teria formado dois pais e, portanto, proclamado também dois deuses. Se

---

<sup>147</sup>NOVACIANO. A trindade, escritos éticos, cartas. 31,187. pp.134-135. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Patrística, vol. 37).

Obs.: o título mais conveniente ao livro é *De Regula Veritatis* (Sobre a Regra da Verdade). Cf. pp.13-14 do livro em sua introdução.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

fosse invisível, comparando-se com o que é invisível e revelando-se igual a ele, teria manifestado dois invisíveis e, portanto, comprovado também que há dois deuses. Se fosse incompreensível ou qualquer outro dos atributos que são do Pai, dizemos que, com razão, teria suscitado a controvérsia dos dois deuses que esses hereges forjam.<sup>148</sup>

Novaciano deixa claro que existe apenas um Pai e apenas um Filho, e que o Filho não é Pai, como afirmam os comentaristas adventistas.

Agora, porém, tudo aquilo que ele é, não o é por si mesmo, posto que não é desprovido de nascimento, mas procede do Pai, dado que foi gerado. Quer como Verbo, quer como poder, quer como sabedoria, quer como luz, quer como Filho, ou qualquer desses atributos, ao não provir de outro que do Pai, como já dissemos acima, deve ao Pai a sua origem.

Aquele que, nascendo, tomou origem de quem é o único Deus não pôde ocasionar o desacordo a respeito da divindade com relação ao número de dois deuses. Dessa maneira, ao ser unigênito, é também primogênito daquele que, por não ter origem, é o único princípio e cabeça de todas as coisas. Por isso, proclamou [Cf. Mc 12,30] que há um só Deus, o qual ele provou não estar sob princípio ou início algum, mas, antes, ser início e princípio de todas as coisas.<sup>149</sup>

Novaciano, como um presbítero de Roma e escritor do início do terceiro século (240-251 d. C.)<sup>150</sup>, manifesta o pensamento cristão desse tempo quanto a Cristo ter tido uma origem nos dias da eternidade (como menciona Mq 5:2 etc.), e a distinção do Pai como sendo o único Deus.

E para concluir as citações desse presbítero da igreja primitiva em Roma, vejamos outro texto onde ele comenta sobre a origem de Jesus e diz quem é o Deus verdadeiro:

---

<sup>148</sup>NOVACIANO. A trindade, escritos éticos, cartas. p.135. 31,188. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Patrística, vol. 37).

<sup>149</sup>Ibid. pp.135-136. 31,189.

<sup>150</sup>Ibid. p.14.

O Filho, além disso, nada faz por sua própria vontade, nem por sua própria decisão, nem vem de si mesmo, [Cf. Jo 7,28] mas obedece a todas as ordens e preceitos paternos, [Cf. Jo 6,38] de modo que, embora seu nascimento prove que ele é Filho, ele afirma, com sua dócil submissão, que é ministro da vontade paterna, da qual procede.

Assim, ao se mostrar em tudo obediente ao Pai, embora seja também Deus, revela, com a sua própria obediência, que o Pai é o único Deus, de quem recebeu ele também a origem. Logo, aquele que recebeu de quem não tem origem o princípio do nascimento antes de todo tempo não pôde estabelecer dois deuses, porque tampouco teve duas origens. Pois, ao ser princípio das outras coisas o que não nasceu – que é, unicamente, Deus Pai, permanecendo além de toda origem da qual provém o que nasceu – quem dele nasce, com razão provém do que não tem origem, demonstrando que aquele é princípio do qual ele mesmo provém. Mesmo que o nascido seja Deus, revela que há um só Deus, o qual ele mesmo, que nasceu, provou carecer de origem.<sup>151</sup>

Recomendo a leitura integral do livro de Novaciano para que se percebam as pérolas teológicas desse importante escritor cristão do início do terceiro século, pouco antes das formulações trinitárias que surgiriam no cristianismo. Mas, agora, veremos o que a mensageira do Senhor, a Senhora White escreveu sobre tudo isso, sobre quem é nosso Pai, sobre quem é Jesus. Vamos ver alguns textos dela, em primeiro lugar, que ela escreveu sobre Is 6:8, depois veremos alguns textos sobre quem ela afirma ser o nosso Pai e quem é Jesus.

### ***“Quem há de ir por nós?”***

Veremos agora alguns textos, dos 24 que encontrei, onde Ellen G. White cita Is 9:6 e o plural *“quem há de ir por nós?”* que aparece nesse texto. Perceba que ela não dá detalhes de quem estava envolvido no plural *“quem há de ir por nós?”*

---

<sup>151</sup>NOVACIANO. A trindade, escritos éticos, cartas. 31,190. pp.136-137. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Patrística, vol. 37).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Vamos começar pelo livro *Profetas e Reis*, que é o que cobre esse período da narrativa bíblica:

“Tais eram os pensamentos que fervilhavam na mente de Isaías ao estar sob o pórtico do templo. Subitamente, pareceu-lhe que o portal e o véu interior do templo eram levantados ou afastados, e foi-lhe permitido olhar para dentro, sobre o santo dos santos, onde nem mesmo os pés do profeta podiam entrar. Ali surgiu ante ele a visão de Jeová assentado em Seu trono alto e sublime, enquanto o séquito de Sua glória enchia o templo. De cada lado do trono pairavam serafins, as faces veladas em adoração, enquanto ministravam perante seu Criador, e se uniam em solene invocação: *‘Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da Sua glória’* (Isaías 6:3), de maneira que a coluna, o pilar e a porta de cedro pareciam sacudidos com o som, e a casa se encheu com seu tributo de louvor.

“Contemplando Isaías esta revelação da glória e majestade de seu Senhor, sentiu-se oprimido com o senso da pureza e santidade de Deus. Quão saliente o contraste entre a incomparável perfeição de seu Criador, e a conduta pecaminosa dos que, como ele, havia muito foram contados entre o povo escolhido de Israel e Judá *‘Ai de mim’*, exclamou, *‘que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos’*. Isaías 6:5. Em pé, por assim dizer, na plena luz da divina presença do santuário, ele sentiu que, se deixado a sua própria imperfeição e ineficiência, seria inteiramente incapaz de executar a missão para a qual havia sido chamado. Mas um serafim foi enviado para libertá-lo de sua angústia, e capacitá-lo para a sua grande missão. Uma brasa viva do altar foi colocada sobre seus lábios com as palavras: *‘Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.’* Então a voz de Deus se fez ouvir dizendo: *‘A quem enviarei, e quem há de*



*ir por nós?* e Isaías respondeu: *‘Eis-me aqui, envia-me a mim’*. Isaías 6:7, 8.” E. G. White, *Profetas e Reis*, pp.307-308.

“Foi sob circunstâncias difíceis e desalentadoras que Isaías, sendo ainda moço, foi chamado para exercer o ministério da profecia. Seu país estava nesse tempo ameaçado de destruição. Por sua transgressão da lei de Deus, o povo judeu se privara da proteção divina, e os exércitos dos assírios estavam a ponto de invadir o reino de Judá. Entretanto, o perigo que ameaçava a nação da parte dos inimigos não era o que mais o afligia. Era a perversidade de seu povo que mais profundamente deprimia o espírito do servo de Deus. Por sua apostasia e rebelião, esse povo desafiava os juízos divinos. Chamado a transmitir-lhe uma mensagem de advertência, o jovem profeta sabia que teria de defrontar a mais obstinada resistência. Tremeu por isso, quando pôs os olhos em si mesmo e pensou na pertinácia e incredulidade do povo a favor do qual lhe cumpria trabalhar. Sua tarefa pareceu-lhe não oferecer nenhuma probabilidade de êxito. Deveria, em seu desespero, subtrair-se à sua missão e abandonar Israel à idolatria? Deveriam os deuses de Nínive dominar a Terra em desafio ao Deus do Céu?

“Esses pensamentos o agitaram, quando Isaías se achava no pórtico do templo. De repente, pareceu-lhe que a porta e o véu do interior do templo se abriram ou foram corridos, sendo-lhe permitido relancear a vista para dentro do santo dos santos, onde nem mesmo os pés de um profeta poderiam pisar. Perpassou-lhe então diante dos olhos uma visão em que Jeová apareceu sentado num alto e sublime trono, enchendo o Seu séquito o recinto do templo. De cada lado do trono se vinham os serafins, que com duas asas voavam, com outras duas cobriam o rosto em adoração e com duas os pés. Em adoração solene exclamavam esses anjos: *‘Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: Toda a Terra está cheia de Sua glória!’* (Isaías 6:3) até que os umbrais, as colunas e o

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

portal de cedro pareciam tremer ao som e toda a casa se encheu de Seu louvor.

“Nunca dantes compreendera Isaías tão plenamente a grandeza de Jeová ou Sua perfeita santidade; e, em sua fragilidade e imperfeição, pareceu-lhe que teria de perecer ante a divina presença. ‘*Ai de mim*’, exclamou, ‘*que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!*’ Isaías 6:5. Desceu então a ele um dos serafins, a fim de prepará-lo para sua grande missão. Com uma brasa viva tirada do altar, tocou-lhe nos lábios e disse: ‘*Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.*’ Quando, pois, se fez ouvir a voz de Deus perguntando: ‘*A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?*’ Isaías respondeu em tom repassado de santa confiança: ‘*Eis-me aqui, envia-me a mim.*’ Isaías 6:7, 8.

“Que aconteceria se os poderes terrestres se arregimentassem contra Judá? Que sucederia se Isaías enfrentasse oposição e resistência em sua missão? Contemplara o Rei, o Senhor dos Exércitos; ouvira o canto dos serafins: ‘*toda a Terra está cheia da Sua glória*’; e o profeta foi confortado para a obra que tinha à frente. A lembrança desta sua visão o acompanhou através de toda a sua longa e árdua missão.” IDEM, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, início do cap. 91, pp.749-751. Obs.: Jesus também pode ser chamado de Jeová, como neste texto. E é Cristo que está no santo dos santos ministrando em nosso favor, na obra de expiação.

### **“A comissão de Isaías**

“Quando o Senhor estava para mandar Isaías com uma mensagem para Seu povo, permitiu primeiramente ao profeta que olhasse para dentro do santo dos santos, no santuário. Repentinamente a porta e o véu interior do templo pareceram erguer-se ou ser retirados e foi-lhe permitido contemplar o interior, o santo dos santos, onde nem mesmo os pés do profeta

poderiam entrar. Então surgiu perante ele a visão de Jeová sentado sobre um trono alto e sublime, e o séquito de Sua glória enchia o templo. Em redor do trono havia serafins, como guardas em torno do grande Rei, e refletiam a glória que os circundava. Ao ressoarem seus cânticos de louvor, em acentos de profunda adoração, os umbrais da porta tremiam, como se abalados por um terremoto. Com lábios nunca poluídos pelo pecado, esses anjos derramavam os louvores de Deus. ‘*Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos*’, exclamavam eles; ‘*toda a Terra está cheia da Sua glória.*’ Isaías 6:1-8.

“Os serafins ao redor do trono acham-se tão cheios de solene reverência ao contemplar a glória de Deus, que nem por um instante se olham a si mesmos com admiração. Seu louvor é para o Senhor dos Exércitos. Ao contemplarem o futuro, quando toda a Terra será cheia de Sua glória, o triunfante cântico ecoa de um a outro em melodioso acento: ‘*Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos.*’ Acham-se plenamente satisfeitos de glorificar a Deus; permanecendo em Sua presença, sob Seu sorriso de aprovação, nada mais desejam. Em trazer Sua imagem, obedecer às Suas ordens, adorá-Lo, eis realizada sua mais elevada ambição.

“Ao escutar o profeta, a glória, o poder e a majestade do Senhor foram revelados aos seus olhos; e à luz dessa revelação seu próprio aviltamento interior apareceu com assustadora clareza. Suas próprias palavras lhe pareciam vis. Em profunda humilhação, clamou: ‘*Ai de mim, que vou perecendo! Por que eu sou um homem de lábios impuros, ... e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.*’

“A humilhação de Isaías era genuína. Quando o contraste entre a humanidade e o caráter divino se lhe tornou patente, ele se sentiu inteiramente ineficiente e indigno. Como poderia ele transmitir ao povo os santos reclamos de Jeová?

“*‘Mas um dos serafins voou para mim’, escreve ele,*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*‘trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.’*

“Então Isaías ouviu a voz do Senhor, dizendo: ‘A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?’ e, fortalecido pela ideia do toque divino, ele respondeu: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’.”  
IDEM, *Obreiros Evangélicos*, pp.21-22.

## **Jesus é Pai da humanidade ou Filho de Deus?**

Tendo visto esses textos da pena inspirada de Ellen G. White, e tendo percebido que ela não dá detalhes sobre quem estava incluído no plural “*quem há de ir por nós?*”, vamos agora ver alguns textos onde ela diz quem é o Pai e quem é o Filho, e se o Filho pode ser chamado de Pai como afirmam os comentaristas e teólogos adventistas, e alguns textos sobre a origem do Filho sendo gerado por Deus.

“Anjos foram expulsos do céu, porque eles não quiseram trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada posição porque desejam ser exaltados. Chegaram a esta situação porque se esqueceram que sua beleza de personalidade e caráter viera do Senhor Jesus. Este fato os anjos [caídos] iriam obscurecer, que Cristo foi o único filho gerado de Deus, e eles decidiram que não iriam consultar a Cristo.” Ellen G. White. *Este Dia com Deus*, (MM 1979), 29 abril, p.130. (EA)

“O eterno Pai, Aquele que é imutável, deu seu único filho, nascido dEle, retirado do seu seio, aquele que foi feito a expressa imagem de sua pessoa e enviando a terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” IDEM, *Adventist Review and Sabbath Herald* – 07-09-1895 par. 13 (EA). Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.14323>. Acesso em 18 jul. 2022.

“Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito - não um filho por criação, como foram os anjos, nem um filho por adoção, como é o pecador arrependido, mas o Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai e em todo o resplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade e perfeição divina. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da Divindade.” IDEM, *Signs of the Times*, 30 de maio de 1895, par. 3. Disponível em <https://m.egwwritings.org/pt/book/820.12885#12891>. Acesso em: 18 jul. 2022.

“Deus é o Pai de Cristo, Cristo é o filho de Deus. Para Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele tinha sido feito igual ao Pai. Todos os conselhos de Deus são abertos para o Filho.” IDEM, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, p.268.

“Satanás bem sabia a posição ocupada por Cristo no Céu, como o Amado do Pai. Que o Filho de Deus viesse à Terra como homem, encheu-o de assombro e apreensão.” IDEM, *O Desejado de Todas as Nações*, p.115. (EA)

“Jesus repeliu a acusação de blasfêmia. Minha autoridade, disse, para fazer a obra de que Me acusais, é o ser Eu o Filho de Deus, um com Ele em natureza, em vontade e em desígnio. Em todas as Suas obras de criação e providência, Eu coopero com Deus. O ‘*Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai.*’ Os sacerdotes e rabis estavam repreendendo o Filho de Deus pela própria obra para cuja realização fora enviado ao mundo. Por seus pecados, haviam-se separado de Deus e estavam, em seu orgulho, agindo independentemente dEle. Sentiam-se suficientes para tudo, e não percebiam a necessidade de mais alta sabedoria para lhes dirigir os atos. Mas o Filho de Deus era submisso à vontade de Seu Pai, e dependente de Seu poder. Tão plenamente vazio do próprio eu era Jesus, que não elaborava planos para Si mesmo. Aceitava os que Deus fazia a Seu respeito, e o Pai os desdobrava dia a dia. Assim devemos nós

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

confiar em Deus, para que nossa vida seja uma simples operação de Sua vontade.” IDEM, *O Desejado de Todas as Nações*, p.208. (EA)

“O humilde Nazareno afirma Sua real nobreza. Ergue-se acima da humanidade, atira de Si o disfarce do pecado e da injúria, e revela-Se – o Honrado dos anjos, o Filho de Deus, Um com o Criador do Universo. Seus ouvintes ficam fascinados. Homem algum já falou palavras como as Suas, nem se portou com tão régia majestade. Seus discursos são claros e positivos, declarando plenamente Sua missão, e o dever do mundo: *‘O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que O enviou. [...] Porque, como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo. E deu-Lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem’*. João 5:22-27.” Ibid. p.210. (EA)

## **Pai da humanidade ou nosso irmão mais velho?**

Os teólogos e comentaristas adventistas afirmam que o termo “Pai da eternidade” em relação a Cristo (Is 9:6) o classifica como nosso Pai por ter participado de nossa criação e redenção do pecado.<sup>152</sup> Confundem o termo “Pai da eternidade com “Pai da humanidade” ou o fazem de propósito para deturpar a verdade. Vejamos, porém, em algumas citações da profetisa e cofundadora da IASD se Jesus é Pai da humanidade ou nosso irmão mais velho.

“O Irmão mais velho de nossa família acha-Se ao lado do trono eterno. Olha a toda alma que se volve para Ele como o Salvador. Conhece por experiência as fraquezas da

---

<sup>152</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 4. p.141. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)  
WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 57. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

humanidade, nossas necessidades e onde está a força de nossas tentações; pois foi tentado em todos os pontos, como nós, e, todavia, sem pecado. Está velando sobre ti, tremendo filho de Deus. Estás tentado? Ele te livrará. Estás fraco? Ele te fortalecerá. És ignorante? Ele te esclarecerá. Estás ferido? Ele te há de curar.” Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.329. (EA)

“O Pentecostes trouxe-lhes uma iluminação celestial. As verdades que não puderam compreender enquanto Cristo estava com eles, eram agora reveladas. Com uma fé e certeza que nunca antes conheceram, aceitaram os ensinamentos da Sagrada Palavra. Não mais lhes era questão de fé, ser Cristo o Filho de Deus. Sabiam que, ainda que revestido da humanidade, Ele era, de fato, o Messias, e contaram sua experiência ao mundo com uma confiança que inspirava a convicção de que Deus estava com eles.

“Eles podiam falar no nome de Jesus com segurança; pois era Ele seu Amigo e Irmão mais velho. Levados em íntima comunhão com Cristo, assentaram-se com Ele nos lugares celestiais.” IDEM, *Atos dos Apóstolos*, pp.45-46. (EA)

“Vede o Filho de Deus curvado em adoração a Seu Pai! Conquanto seja o Filho de Deus, robustece Sua fé por meio da prece, e mediante a comunhão com o Céu traz a Si mesmo força para resistir ao mal e ministrar às necessidades dos homens. Como o Irmão mais velho de nossa raça, conhece as necessidades dos que, cercados de enfermidades e vivendo num mundo de pecado e tentação, desejam, contudo, servi-Lo.” Ibid. p.56. (EA)

“Nos tribunais do Céu, Cristo está a interceder por Sua igreja — advogando a causa daqueles cujo preço de redenção Ele pagou com o Seu próprio sangue. Séculos e eras nunca poderão diminuir a eficácia de Seu sacrifício expiatório. Nem a morte, nem a vida, altura ou profundidade, nada nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus; não porque

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

a Ele nos apeguemos com firmeza, mas porque Ele nos segura com Sua forte mão. Se nossa salvação dependesse de nossos próprios esforços não nos poderíamos salvar; mas ela depende de Alguém que está por trás de todas as promessas. Nosso apego a Ele pode ser débil, mas Seu amor é como de um irmão mais velho; enquanto nos mantivermos em união com Ele, ninguém nos poderá arrancar de Sua mão.” Ibid. pp.552-553. (EA)

“Se o tempo parecer longo à espera da vinda de nosso Libertador; se curvados pela aflição e alquebrados pelo trabalho exaustivo, nos sentirmos impacientes aguardando honrosa libertação, lembremo-nos – e que essa lembrança impeça toda murmuração – que fomos deixados na Terra para enfrentar conflitos e tormentas, para aperfeiçoar o caráter cristão, para conhecermos melhor a Deus nosso Pai, e a Cristo nosso Irmão mais velho, e trabalhar pelo Mestre ganhando muitas pessoas para Ele. ‘*Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam à justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.*’ Daniel 12:3.” IDEM, *Testemunhos para a Igreja*, vol.1, p.111 (EA). (Citado também em *Para Conheçê-Lo*, (MM 1964), 19 de dezembro, pp.356-57; *E Recebereis Poder* (MM 1955), 25 de junho, p.185.<sup>153</sup>

---

<sup>153</sup>Outras citações: *Nos Lugares Celestiais* (MM 1967), 10 de março, p.74; *Obreiros Evangélicos*, p.511; *Serviço Cristão*, p.208; *Test. Seletos 2*, p.115; *Testemunhos para a Igreja*, vol.9, pp.186 e 209; *Nossa Alta Vocação* (MM 1961), 20 de junho, p.173; *A Maravilhosa Graça de Deus* (MM 1973), 11 de março, p.150 e 17 de set., p.269; *Exaltai-O* (MM 1988), 24 de março, p.102; 23 de julho, p.248; 13 de nov., p.383; *Minha Consagração Hoje* (MM 1952), 20 de out., p.279; *Cuidado de Deus* (MM 1991), 23 de fev., p.53; *Parábolas de Jesus*, cap.19, p.250; *Serviço Cristão*, pp.274-75. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p.346; *Testemunhos Seletos 3*, p.384.



## 6

# A Trindade se manifestou no batismo de Jesus?

*“E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.” Lc 3:22; ARA.*



**Lc 3:22 (cf. Mt 3:16-17) – A “forma corpórea de pomba” era a terceira pessoa da Trindade?**

**Resposta:** Não! Essa afirmação é uma das mais enganadoras. A pomba era um simbolismo do próprio Jesus, que era representado no ritual dos sacrifícios como alguns animais, entre eles a pomba (Gn 15:9; Lv 1:14 e 12:6). Lembrando que a palavra *Espírito* aqui (NT) é “*pneuma*”, que como já vimos não “*se referem a alguma entidade inteligente*”.<sup>154</sup>

As publicações da IASD, mais uma vez, utilizam esses versos dos evangelhos sobre o batismo de Jesus para dizer que ali estava presente a *Trindade* completa.<sup>155</sup>

Porém, a verdade é que essa forma de pomba que apareceu no batismo de Jesus foi uma espécie de auréola da santidade espiritual dAquele que é santo: o próprio Jesus Cristo. Outro fato importante, quanto a este assunto, é que esse sinal sobre Jesus, por ocasião do Seu batismo, não era uma prova da existência da *Trindade*, para que João soubesse que existia uma *Trindade*, mas, esse sinal era uma prova para João

---

<sup>154</sup>Dicionário bíblico: Adventista do Sétimo Dia. p. 449. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016. (Série Logos, vol. 8) 1402 p.

<sup>155</sup>“Todos os membros da Divindade achavam-Se presentes no batismo de Cristo: o Pai concedeu-Lhe estímulo (Mt 3:17), Cristo apresentou-Se a Si próprio para ser batizado e servir-nos de exemplo (Mt 13:13-15) e o Espírito Santo deu-Se a Si mesmo para encher Jesus de poder (Lc 3:21 e 22).” *Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. p. 36. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

“Agora, note que, nesta cena, as três Pessoas da Trindade Se manifestaram de modo especial, nem sempre revelado na Bíblia: O Pai, o Filho e o Espírito Santo estavam presentes. Só este fato já deve nos dizer quão significativos foram a unção e o batismo de Jesus. Realmente, aqui, de modo especial, começou Sua obra, não apenas para a redenção da humanidade, mas para encerrar o grande conflito com Satanás.” WALLENKAMPF, A. *O Espírito Santo*. Lição da Escola Sabatina Adultos/Professor. Nº 444. 2º Trim./2006. 10 de abril. p. 31. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Batista de que Jesus era aquele que batizava com o Espírito Santo. Veja o que escreveu o apóstolo e evangelista João:

E João testemunhou dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus. **Jo 1:32-34; ARA.**

Note como é elucidativo esse texto. Nele, nós vemos que o *Espírito* descer do céu como *pomba* não significa uma prova para João da *Trindade* mas, prova de que *Aquele* em quem ele viu pousar o Espírito era quem batizava com o Espírito Santo, o Filho de Deus, o messias prometido, o Cordeiro que seria enviado para redimir a humanidade (Jo 1:29, 35-36). João viu e testificou que Ele é o Filho de Deus.

Contudo, mesmo sendo Jesus *Aquele* que batizava com o Espírito Santo, isso só aconteceu depois que Ele foi glorificado pelo Pai, após sua morte e ressurreição:

Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado. **Jo 7:38-39; ARA.**

Quando Jesus disse: “*como diz a Escritura*” Ele apontava para uma profecia que se cumpriria nEle, e essa profecia diz o seguinte:

Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes. **Is 44:3; ARA.**

Algumas porções dessa “*água*” começaram a ser derramadas sobre os “*sedentos*”, antes da glorificação de Jesus. Por exemplo, a mulher samaritana, a quem Jesus ofereceu água viva (Jo 4:13-14) e depois outros tantos

A Trindade se manifestou no batismo de Jesus?

samaritanos, que por intermédio dessa mulher, que virou uma fonte a jorrar para a vida eterna, foram dessedentados por Jesus (Jo 4:39-42).

Mas, a plenitude desse batismo com o Espírito Santo foi realmente realizada quando Jesus sopra o Espírito Santo sobre os discípulos após sua morte e ressurreição (Jo 20:22), e quando os discípulos recebem o Espírito Santo de forma mais abundante no Pentecostes (At 2:1-4), que veio na ocasião, não mais como um sopra, mas com um som como de um vento impetuoso, quando quase três mil almas, após ouvirem o sermão dos apóstolos, foram batizadas em nome de Jesus e receberam o dom do Espírito Santo por imposição de mãos (At 2:38 e 41).

Julgar, portanto, a atuação espiritual de Deus como uma manifestação triúna é forçar algo que o texto não está dizendo, colocando o foco onde ele não está. Onde estava o foco? Na forma de pomba ou no Cordeiro de Deus? A forma de pomba foi apenas um sinal para que João Batista soubesse, entre os seus muitos indivíduos batizados, que *Aquele* era o que oferecia um batismo mais abundante, o batismo da plenitude divina, da unção do alto, com o poder, o dom chamado Espírito Santo. Um espírito que não era comum, humano, mas santo, celestial, divino. Um espírito que não era do erro (1 Jo 4:6), mas da verdade (Jo 14:17), um espírito que não deixava com sede, mas saciava plenamente.

No entanto, muitos colocam o foco neste evento do batismo de Jesus numa *Trindade*, e não no Ser que estava sendo batizado. Colocam o enfoque na *forma de pomba*, e não em quem a pureza e simplicidade daquela *forma de pomba* apontava, que era para o próprio Jesus de Nazaré.

Outro detalhe que nos ajuda a entender que aquela *forma de pomba* não representava um componente de uma provável *Trindade* é um importante texto bíblico do Antigo Testamento que lemos a seguir:

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo;

Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher;

Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus;

Figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra. **Dt 4:15-18; ACF.** (EA)

Esse texto nos ajuda a perceber que em nenhum momento do AT Deus permitiu que Sua divindade fosse simbolizada por nenhuma criatura, nem mesmo uma *ave alada* como a pomba. Os animais usados para simbolizar a Cristo não são usados para simbolizar Deus Pai e a Bíblia não apresenta uma comparação a qualquer animal relacionada a uma provável terceira pessoa divina em todo o AT. No entanto, abundam ilustrações e imagens idolátricas da *Trindade* em que a *terceira pessoa* aparece representada pela pomba.

Vemos em contrapartida que a pomba no ritual do santuário era utilizada para representar o próprio Jesus, que seria sacrificado vicariamente até mesmo em favor dos mais humildes, que não tinham condições de oferecer um cordeiro (Lv 1:14; 5:7 e 11; 12:8; 14:22 e 30).

Perguntamos sinceramente ao leitor, após ler estes textos: a pomba representa o próprio Senhor Jesus ou uma terceira pessoa da chamada *Trindade*? O *Espírito Santo* em forma de pomba é uma terceira pessoa da *Trindade* ou um sinal de aprovação celeste sobre Jesus?

As informações apresentadas até agora, acredito, são suficientes para crermos que o evento do batismo de Jesus não era uma manifestação triúna. Porém, vamos agora, através de textos considerados inspirados pelos adventistas, continuar estudando sobre o assunto para confirmarmos.

A Trindade se manifestou no batismo de Jesus?

## **Pomba de penas ou de luz?**

A seguir, vamos observar atentamente alguns textos de Ellen. G. White e saber se em sua abordagem sobre o assunto, ela define a forma de pomba como a terceira pessoa da *Trindade*. Visto que ela foi uma mensageira inspirada reconhecida pela IASD, seu testemunho sobre o assunto deve ter certo peso para os Adventistas do Sétimo Dia, pelo menos.

“Anjos de Deus pairaram sobre a cena de Seu batismo; o Espírito Santo desceu sob a forma de uma pomba e resplandeceu sobre Ele; e, ficando o povo grandemente admirado, com os olhos fixos nEle, ouviu-se do Céu a voz do Pai, dizendo: *‘Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.*’ Mar. 1:11.

“João não estava certo de que era o Salvador que viera para ser por ele batizado no Jordão. Mas Deus lhe prometera um sinal pelo qual conheceria o Cordeiro de Deus. Aquele sinal foi dado ao repousar sobre Jesus a pomba celestial, e a glória de Deus resplandeceu em redor dEle.” Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, pp.153-154. (EA)

“O olhar do Salvador parece penetrar o Céu, ao derramar a alma em oração. Bem sabe como o pecado endureceu o coração dos homens, e como lhes será difícil discernir Sua missão, e aceitar o dom da salvação eterna. Suplica ao Pai poder para vencer a incredulidade deles, quebrar as cadeias com que Satanás os escravizou, a derrotar, em seu benefício, o destruidor. Pede o testemunho de que Deus aceite a humanidade na pessoa de Seu Filho.

“Nunca dantes haviam os anjos ouvido tal oração. Anseiam trazer a Seu amado Capitão uma mensagem de certeza e conforto. Mas não; o próprio Pai responderá à petição do Filho. Diretamente do trono são enviados os raios de Sua glória. Abrem-se os céus, e sobre a cabeça do Salvador desce a forma de uma pomba da mais pura luz – fiel emblema dEle.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

o Manso e Humilde.” IDEM, *Desejado de Todas as Nações*, pp.111-112. (EA)

“Depois de haver Cristo sido batizado por João, no rio Jordão, Ele saiu da água e, prostrando-Se na margem do rio, orou com fervor ao Pai celestial, pedindo forças para suportar o conflito com o príncipe das trevas, no qual estava para empenhar-Se. Em resposta a Sua oração abriram-se os céus, e a luz da glória de Deus, mais brilhante que o Sol meridiano, veio do trono do Eterno e, tomando a forma de pomba, com aparência de ouro polido, esvoaçou em círculo sobre o Filho de Deus, enquanto se ouvia, em terrível majestade, a clara voz vinda da excelente glória, dizendo: ‘*Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo*’.” IDEM, *Nos Lugares Celestiais* (MM 1967), 2 de fevereiro, p.39. (EA)

“Aquele que foi adorado pelos anjos, que ouvira a música do coro celeste, sempre Se comoveu, quando aqui na Terra, com as tristezas das crianças, sempre disposto a ouvir a história de sua mágoa infantil. Muitas vezes enxugou-lhes as lágrimas, animando-as com a terna simpatia de Suas palavras, que pareciam acalmar-lhes as tristezas e fazê-las esquecer suas aflições. O emblema, em forma de pomba, que desceu sobre Jesus por ocasião de Seu batismo representa Sua amabilidade de caráter. Manuscrito 19, 1892.” IDEM, *Mensagens Escolhidas 1*, p.238. (EA)

“As palavras pronunciadas do Céu quando de Seu batismo eram-Lhe muito preciosas, mostrando-Lhe que Seu Pai aprovava os passos que dava no plano da salvação, como substituto e penhor do homem. Os céus abertos e a descida da pomba celeste, eram certeza de que Seu Pai uniria Seu poder, no Céu, ao de Seu Filho na Terra, para salvar o homem do controle de Satanás, e que Deus aceitara os esforços de Cristo para unir a Terra ao Céu, e ao infinito o homem finito.” Ibid. p.276. (EA)



A Trindade se manifestou no batismo de Jesus?

“Nunca antes haviam os anjos ouvido uma oração como a que Cristo fez por ocasião de Seu batismo, e solícitos esperavam ser portadores da mensagem do Pai ao Filho. Mas não! Origina-se diretamente do Pai a luz da Sua glória. Os Céus se abriram, e raios de glória repousaram sobre o Filho de Deus, tomando a forma de uma pomba, com aparência de ouro polido. A forma de pomba era um emblema da mansidão e benignidade de Cristo. ... Dos Céus abertos vieram as palavras: *‘Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo’*. Mateus 3:17. ... Ainda que o Filho de Deus estivesse revestido da humanidade, todavia Jeová, com Sua própria voz, assegura-Lhe Sua filiação do Eterno. Nessa manifestação a Seu Filho, Deus aceita a humanidade como exaltada mediante a excelência de Seu amado Filho. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1873.” IDEM, *Para Conhecê-Lo* (MM 1964), 25 de janeiro, p.31. (EA)

“Os anjos nunca tinham ouvido uma oração como essa. Eles estavam ansiosos para levar ao suplicante Redentor mensagens de certeza e amor. Mas não; o próprio Pai atenderá ao Filho. Diretamente do trono é enviada a luz da glória de Deus. Abrem-se os céus, e raios de luz e glória procedentes de lá assumem a forma de uma pomba, como o aspecto de ouro polido. A forma semelhante a uma pomba era um emblema da mansidão e suavidade de Cristo.

“O povo ficou estupefato, com temor e admiração. Seu olhar fixou-se em Cristo, cujo vulto inclinado achava-se banhado pela bela luz e glória que circunda sem cessar o trono de Deus. Seu rosto erguido estava glorificado como nunca antes tinham visto um rosto de homem. Dos céus abertos ribombavam trovões e coriscavam relâmpagos, e de lá ouviu-se uma voz, dizendo com terrível majestade: *‘Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.’* Mateus 3:17. ... A voz de Jeová assegurou a Cristo de Sua qualidade de Filho do Deus

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Eterno. — The Youth's Instructor, Março de 1874." IDEM, *Exaltai-O* (MM 1992), pp.79-80.

Em qual desses textos a senhora White, a Profetisa e Mensageira inspirada do Senhor para os Adventistas do Sétimo Dia, disse que a forma de pomba representava a terceira pessoa da *Trindade*? Ficou claro que em nenhum.

A pomba não pode ser usada para provar a existência de uma terceira pessoa da *Trindade*. A Bíblia não dá margem a isso, a Bíblia diz que não podemos fazer de uma ave, ou símbolo, um Deus, nem o adorar. Leia novamente o que Deus deixa claro para Moisés e para o Seu povo escolhido, o Pai sabe de todas as coisas e não foi por acaso que deixou isso em sua Palavra, vejamos:

Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo; para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher; figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus. Dt 4:15-17; ACF.

Mais uma vez, os doutores em Divindade da IASD querem ser mais esclarecidos que a senhora White e a Bíblia, pois no livro *A Trindade* da CPB os teólogos declaram o seguinte:

O que constitui um fato realmente notável nesse incidente é que, ao Jesus iniciar formalmente seu ministério público de redenção, todos os três membros do Trio Celestial se encontravam presentes. Jesus recém-batizado, está em pé as margens do Jordão, o Espírito desce sobre Ele como uma pomba e o Pai profere do céu audivelmente palavras de identidade e divina aprovação. A cena retrata poderosamente a unicidade de propósito da Divindade. Além disso, o texto evidencia com clareza o caráter distinto de cada ser divino. Mateus não apresenta o Filho e o Espírito Santo como simplesmente manifestações diferentes ou personificações do Pai, e sim como personalidades distintas em concerto com

A Trindade se manifestou no batismo de Jesus?

o Pai. Ainda assim, oferecem toda a aparência de unicidade em propósito e caráter, a medida que focalizam a missão redentora do Filho.<sup>156</sup>

No entanto, além de a Bíblia e Ellen G. White não mencionar *Trindade*, é dito que as palavras proferidas pelo Pai são de “*identidade e divina aprovação*”, note como tentam ocultar que Jesus é o Filho de Deus, como o Pai disse e como a senhora White ressaltou: “A voz de Jeová assegurou a Cristo de Sua qualidade de Filho do Deus Eterno. — The Youth’s Instructor, Março de 1874.” Ellen G. White, *Exaltai-O* (MM 1992), pp.79-80.

Os doutores em divindade da IASD, então, se enquadram no que disse Paulo à Timóteo: “Querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.” 1 Tm 1:7; ACF. (EA)

Responda para si mesmo amado (a): quem está certo, a senhora White e a Bíblia ou os doutores da IASD? Porque Ellen G. White diz que é uma “*pomba de luz*” e os doutores da IASD dizem que eram “*os três membros do Trio Celestial*”, quem está certo? Seria a “*pomba de luz*” uma pessoa? Ou seria a “*terceira pessoa da Trindade*”?

Essa compreensão do relato do batismo de Jesus mais se aproxima da compreensão católica, que da própria cofundadora do adventismo (Ellen G. White). Veja, por exemplo, o que diz Agostinho sobre o batismo de Jesus:

Algumas pessoas ficam confusas quando ouvem falar que Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, ou seja, a Trindade, não são três deuses, mas um só Deus. E procuram entender como isto seja possível, principalmente quando se diz que a Trindade atua inseparavelmente em tudo o que Deus faz. No entanto, a voz do Pai, que se ouviu, não é a voz do Filho; somente o Filho nasceu, padeceu e ressuscitou e

---

<sup>156</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp. 38-39. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

subiu aos céus; e somente o Espírito Santo apareceu em forma de pomba. Querem compreender como aquela voz somente do Pai, pode ser operação da Trindade; como aquela carne, na qual somente o Filho nasceu, a mesma Trindade a criou; como aquela forma de pomba, na qual somente o Espírito Santo apareceu, tenha sido operação da Trindade. Caso as operações não fossem inseparáveis, mas o Pai fizesse uma coisa, o Filho outra, e o Espírito Santo outra; ou se operassem algumas vezes em conjunto, outras vezes em particular cada uma; não se poderia afirmar a inseparabilidade da Trindade.<sup>157</sup>

Em outro trecho de sua obra Agostinho diz mais:

O mesmo ocorre quando faço menção da minha memória, de meu entendimento e de minha vontade. Cada nome se refere a uma só das minhas faculdades, mas cada nome é obra de todas as três. Não existe nenhum desses nomes sem que não haja operação conjunta da memória, do entendimento e da vontade. Assim, a Trindade atuou na voz do Pai, na carne do Filho e na pomba do Espírito Santo (Mt 3,16), embora façamos referência da dita ação a cada uma das pessoas. Com a mesma comparação pode-se conhecer de alguma forma que a Trindade, inseparável em si mesma, se manifesta separadamente pela figura de criaturas visíveis, e como a atuação indivisa da Trindade existe em cada um dos seres que servem para representar ou o Pai, ou o Filho ou o Espírito Santo.<sup>158</sup>

Percebemos, por esses pouco exemplos, que a compreensão dos teólogos da IASD se aproxima mais dos católicos que da própria profetisa da denominação. Em quem escolheremos acreditar? Qual compreensão das Escrituras está mais alinhada com a verdade?

Não podemos dar as Escrituras um significado forçado para declarar nenhuma doutrina. Voltamos a perguntar? Pomba de penas ou de luz? A resposta já foi dada, mas alguns escolherão “voar” contrariamente à luz dada.

---

<sup>157</sup>AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. A Trindade. I, 5,8. p.32. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Patrística, vol. 7)

<sup>158</sup>Ibid. IV, 21,30. p.187.

# A grande comissão em Mateus 28:19

*“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”* Mt 28:19; BJ



**Mt 28:19** – Essa fórmula batismal “*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*” prova a existência da *Trindade*?

**Resposta:** Este texto é conhecido como *Símbolo Apostólico*<sup>159</sup>, e nele existe uma ordem batismal seguida de uma fórmula utilizada no rito. Essa fórmula é considerada a única fórmula válida pelo cristianismo no rito batismal<sup>160</sup> tendo como base unicamente o texto citado (Mt 28:19).

Esse é um dos textos mais usados para defender a doutrina da *Trindade*, visto ser um dos poucos que apresentam, como acreditam o trinitarianos, as três pessoas da *Trindade*. Para muitos, ou seja, a maioria dos cristãos, esse texto reflete a verdadeira ordem que saiu dos lábios de Jesus. Para outros, uma pequena minoria, esse texto não reflete a ordem original que Jesus houvera dado aos discípulos.

O primeiro grupo, o daqueles que acreditam em sua veracidade, afirmam que o texto de Mt 28:19 é uma das evidências mais fortes da *Trindade*.<sup>161</sup> Fato com relativa unanimidade é que o evangelista Mateus escreveu para o público judeu<sup>162</sup>, mas o idioma em que ele foi escrito tem sido um ponto divergente.<sup>163</sup> Muitos acreditam que todo o NT foi escrito originalmente em grego<sup>164</sup>, no entanto, os manuscritos

---

<sup>159</sup>RATZINGER, J. Introdução ao Cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório. p.61. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

<sup>160</sup>HORTAL, J. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do Ecumenismo. p.248. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

<sup>161</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp.37-38; 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>162</sup>FOWLER, J. *O Evangelho de Lucas*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 480. 2º Trim./2015. p. 4. Tatuí, SP: CPB.

<sup>163</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. p.995. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

<sup>164</sup>KONINGS, J. A Bíblia, sua origem e sua leitura – introdução ao estudo da Bíblia. p.17. 7ª ed. atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos originais não existem mais<sup>165</sup> para se comprovar a veracidade dessa afirmação, em favor dos manuscritos gregos atuais.

Por outro lado, há evidências históricas de que o evangelho de Mateus foi escrito em hebraico<sup>166</sup> e não em grego. KONINGS (p.143, 2011) confirma essa informação, mas admite não existir mais o evangelho hebraico/aramaico original de Mateus. Segundo algumas fontes, este evangelho foi escrito entre 58 e 68 d. C.<sup>167</sup> Outros, no entanto, apontam sua redação após a destruição de Jerusalém no ano 70 d. C.<sup>168</sup>

As duas datas estão em total discrepância com uma terceira, apontada pelo Papa católico alemão Bento XVI (RATZINGER, p.61, 2014) como tendo sido a verdadeira data do texto de Mt 28:19, especificamente, pois, segundo ele, essa fórmula batismal trinitária foi redigida em Roma por volta dos séculos II e III.

Se essa informação viesse de um protestante seria passível de suspeita, pois o protestantismo e as demais traduções bíblicas vieram após o catolicismo e a tradução bíblica da vulgata latina de Jerônimo. Como essa declaração quanto à Mt 28:19 foi dada por destacado líder católico é, no mínimo, digna de consideração, pois a posse e controle das Escrituras estiveram por longos anos não no poder dos protestantes, que nem existiam, mas dos católicos romanos.<sup>169</sup>

Como testar essa afirmação de que Mt 28:19 foi escrito em Roma no século II ou III, e não em Jerusalém por Mateus,

---

<sup>165</sup>KONINGS, J. A Bíblia, sua origem e sua leitura – introdução ao estudo da Bíblia. p.22. 7ª ed. atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<sup>166</sup>EUSÉBIO de Cesaréia. História Eclesiástica. III, 24,6; 39,16. pp.145 e 169. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008. (Patrística, vol. 15)

<sup>167</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. p.995. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

<sup>168</sup>KONINGS, J. A Bíblia, sua origem e sua leitura – introdução ao estudo da Bíblia. p.139. 7ª ed. atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<sup>169</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. pp.51, 60, 89, 245-246, 266-268. 43ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.



visto nessa data ele já estar morto? A Bíblia é seu próprio intérprete, por isso, precisamos extrair nossas respostas dela e é o que vamos fazer agora.

O texto de Mt 28:19 precisa ser analisado à luz dos demais evangelhos e do livro de Atos, para comprovarmos se os discípulos cumpriram a ordem de batizar “*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”.

Vejamos primeiro o que diz os demais evangelhos:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas;

Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus.

E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém. **Mc 16:15-20; ACF.** (EA)

O evangelho de Marcos não cita nenhuma fórmula batismal, mas cita a importância do batismo na salvação. Cita também que a missão dos discípulos, a comissão evangélica, seria executada *em nome de Jesus*, pois foi Ele quem deu a ordem e quem capacitou Seus discípulos para cumpri-la.

Talvez o leitor pense: porque Marcos não cita a fórmula trinitária? Creio que ainda é cedo para responder essa pergunta. Uma coisa é fato: se os discípulos realizaram todas as coisas citadas por Marcos (exorcismos, falar novas línguas, sobreviver a venenos mortíferos, curar doentes etc.) tudo *em nome de Jesus*, porque somente o batismo seria *em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*? Já pensou nisso?

No evangelho de João temos algo mais diferenciado, mas não menos importante. Como alguns sabem, no evangelho

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

de João não há uma ordem batismal explícita, mas o evangelista amado apresenta, no penúltimo capítulo de seu evangelho, a razão pela qual o escreveu:

Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome. **Jo 20:30-31; ACF.** (EA)

Como vimos, a razão de João ter escrito este evangelho é para que seus leitores creiam que Jesus é o Filho de Deus e tenham vida por meio do *seu nome*, e não em nome de uma *Trindade*.

Como veremos adiante, a vida que Jesus nos oferece, por meio do Seu nome, está em todo o contexto bíblico, e somos introduzidos nessa vida através do rito batismal (Mc 16:16) e da permanência em Cristo (Jo 15:5 e 10).

Deixamos o evangelho de Lucas por último, porque seu autor é o mesmo do livro de Atos dos Apóstolos, e tanto em Lucas como em Atos, veremos uma harmonia importante com relação ao batismo verdadeiro. Leia atentamente:

E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos,

E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas.

E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder. E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou.

E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.

E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém. **Lc 24:46-53; ACF.** (EA)

Note como Lucas narra esses eventos. Ele aponta a comissão evangélica sendo realizada *em nome de Jesus*, concordando com Mc 16:16-18 e não *em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo* como aparece no evangelho de Mateus que chegou até nós. Adiante veremos como isso é uma realidade no livro de Atos, quando os discípulos batizaram exatamente como o Senhor Jesus lhes havia ordenado, como alude Marcos, Lucas e João, *em nome de Jesus*.

Refleta atentamente nos textos:

“*Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*” At 2:38; ARC. (EA)

“*Porquanto não havia ainda descido [O Espírito Santo] sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus.*” At 8:16; ARC. (EA)

“*E [Pedro] ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.*” At 10:48; ARC. (EA)

“*Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus. Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus.*” At 19:4-5; ARC. (EA)

“*E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.*” At 22:16; ARC. (EA)

Note que, em todas essas passagens, a fórmula batismal predominante é a que diz *em nome de Jesus*. Os testemunhos quanto à fórmula batismal usada pelos discípulos no livro de Atos não deixam dúvidas, pois também concordam com o evangelho, escrito pelo mesmo autor, Lucas, e com os evangelhos de Marcos e João.

A fórmula trinitária nem sequer é citada, nenhum converso do primeiro século, segundo a Bíblia, foi batizado em *nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*, como passou a

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

ser feito nos séculos subsequentes e como continua sendo feito pela maioria das denominações cristãs atualmente.

Como vimos anteriormente, essa prática e o texto de Mt 28:19 foi invenção da Igreja Católica Apostólica Romana entre os séculos II e III, conforme um distinto líder católico (Papa Bento XVI) escreveu em seu livro.<sup>170</sup>

As Escrituras nos apontam contundentemente que tudo deve ser feito em *nome de Jesus*, e em nenhum outro texto bíblico além de Mt 28:19 existe uma ordem para se fazer nada *em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*. Vamos constatar essa realidade nas Escrituras? Confirme na Bíblia:

- ORAÇÃO em nome de Jesus (Jo 14:13-14; 15:16; 16:24 e 26);
- ADORAÇÃO em nome de Jesus (Fl 2:10; 2 Ts 1:12);
- REUNIÃO em nome de Jesus (Mt 18:20; 1Co 5:4);
- PREGAÇÃO em nome de Jesus (At 9:27; Rm 9:17);
- EXORTAÇÕES e orientações em nome de Jesus (1Co 1:10; 2Ts 3:6);
- CURAS, milagres e exorcismos em nome de Jesus (Mc 9:39; 16:17-18; At 3:6, 16; 4:10, 30; 16:18; Tg 5:14);
- DOAÇÕES em nome de Jesus (Mc 9:41; Mt 19:29);
- JUSTIFICAÇÃO em nome de Jesus (1Co 6:11);
- PERDÃO em nome de Jesus (At 10:43; Lc 24:47; 1Jo 2:12);
- BATISMO em nome de Jesus (At 2:38; 8:12-16; 10:48; 19:4-5; 22:16; Rm 6:3; Gl 3:27);
- AÇÃO DE GRAÇAS em nome de Jesus (Ef 5:20)

---

<sup>170</sup>“A forma básica do Credo surgiu no decorrer dos séculos II e III no contexto da prática batismal. O berço do texto é a cidade de Roma, onde era usado na liturgia ou, mais precisamente, no rito do batismo. Esse, remontava por sua vez, em sua forma básica, às palavras do ressuscitado transmitidas em Mt 28,19: ‘Ide, pois; de todas as nações fazei discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.’ RATZINGER, J. Introdução ao Cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório. p.61. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

- ORDENAÇÃO apostólica por Jesus e em nome de Jesus (Jo 17: 18; 20:21; Rm 1:5);
- MARTÍRIO, sofrimentos e afrontas pelo nome de Jesus (At 5:41; 9:16; 21:13; 1Pe 4:14; Ap 2:3);
- INVOCAÇÕES em nome de Jesus (Rm 10:13; 1Co 1:2; Tg 2:7);
- TUDO é em nome de Jesus (Cl 3:27).

Ficou comprovado, então, pelo amplo testemunho bíblico que a afirmação de Bento XVI (RATZINGER, pp.61-66, 2011) quanto à fórmula apócrifa de Mt 28:19 é idônea. Este não é o único católico a afirmar tal fragilidade quanto ao texto analisado neste capítulo.

Outro escritor católico (OÑATIBIA, p.53, 2007) declara que o texto levanta a suspeita de ser de origem litúrgica, não sendo verdade que ele tenha saído dos lábios de Jesus, como é encontrado nas versões bíblicas atuais. Essa é uma afirmação forte, mas facilmente perceptível quando analisamos a quantidade de textos, como os vistos anteriormente, que confirmam todas as coisas sendo feitas não em nome de uma *Trindade*, mas *em nome de Jesus*.

O mesmo que OÑATIBIA (p.53, 2007) afirma quanto a influência do uso litúrgico em Mt 28:19 é afirmado na Bíblia de Jerusalém, que em sua nota de rodapé, faz a seguinte declaração ao comentar o texto de Mt 28:19, note bem:

É possível que, em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar ‘no nome de Jesus’ (cf. At 1,5 +; 2,38 +). Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado às três pessoas da Trindade. Quaisquer que tenham sido as variações nesse ponto, a realidade profunda permanece a mesma. O batismo une a pessoa de Jesus Salvador; ora, toda a sua obra salvadora procede do Pai e se completa pela efusão do Espírito.<sup>171</sup>

---

<sup>171</sup>Bíblia de Jerusalém. Nota de rodapé de Mt 28:19. p.1896. 6ª impressão. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Como vimos, a nota de rodapé dessa importante tradução das Escrituras nos deixa evidências que corroboram o que disse o autor católico (OÑATIBIA, p.53, 2007) quanto à influência do uso litúrgico nessa fórmula. A liturgia continuou em desenvolvimento ao longo dos anos subsequentes ao 1º século, mas não reflete necessariamente a prática dos apóstolos, pois, como vimos, a fórmula que eles utilizavam era a de batizar *em nome de Jesus*.

Isso nos ajuda a encaixar esse quebra-cabeças com exatidão de suas peças, já que, como afirmou RATZINGER (pp.61-66, 2011), a redação da fórmula trinitária veio se dar ao longo dos séculos II e III, com as reuniões dos bispos em concílios, para se chegar à doutrina ortodoxa da *Trindade*.

O leitor pode ficar, até certo ponto, escandalizado com tal afirmação, de que um texto tão importante das Escrituras tenha sofrido tal interferência. Sobretudo, um atento exame das Escrituras não nos deixa às cegas quanto à essa possibilidade, pois o próprio apóstolo Paulo já dizia em seu tempo, que o mistério da iniquidade já operava (2 Ts 2:7) e uma atenta comparação das atuais versões das Escrituras nos revelam que alguns textos sofreram e sofrem interferências.

Apesar disso, as Escrituras são uma cadeia perfeita, e mesmo tendo sofrido a interferência humana, na modificação de algumas palavras, continua sendo possível examiná-la com confiança em sua compreensão correta.<sup>172</sup>

Temos uma evidência histórica na qual o polêmico texto de Mt 28:19 foi escrito de forma diferente, o que nos sugere, pela data de tal documento, que sua redação está mais semelhante ao verdadeiro texto hebraico de Mt 28:19. Nele, o historiador Eusébio de Cesaréia (III, 5, 2) cita a comissão evangélica de Mateus da seguinte forma:

[...] Estêvão foi morto a pedradas (At 7,58-60); depois dele Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João, foi decapitado (At 12,2) e sobretudo Tiago, o primeiro após a ascensão de nosso Salvador a ocupar a sé episcopal de Jerusalém, foi morto de

---

<sup>172</sup>WHITE, E. História da Redenção / Ellen G. White. p.391. 11ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

modo acima descrito. Os outros apóstolos sofreram mil embustes, que visavam a matá-los. Expulsos da Judéia, começaram a se espalhar por todas as nações, no intuito de ensinar-lhes a mensagem, com a força de Cristo, que lhes dissera: “Ide e ensinai a todas as nações em meu nome.” (cf. Mt 28,19).<sup>173</sup>

Agora, como saber se Eusébio, no ano de 303 d.C.<sup>174</sup> escreveu esse texto de Mt 28:19 em sua *História Eclesiástica* conforme estava relatado na Bíblia que possuía na época? Encontramos uma importante informação dos editores da obra de Eusébio, que diz:

As constantes, e por vezes longas, citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos devem-se ao fato de que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.<sup>175</sup>

Agora, seja sincero e responda para si mesmo: poderia o Bispo Eusébio ter escrito, em sua época, esse texto errado, *com a Bíblia numa das mãos*? Aachamos pouco provável. Isso nos leva a crer que a Bíblia que ele possuía, ao escrever sua *História Eclesiástica*, não trazia o texto de Mt 28:19 como o temos em nossas Bíblias hoje. O mais interessante é que, apesar de Eusébio ter esse texto (Mt 28:19) em sua Bíblia escrito corretamente, mesmo assim, ele já cria na *Trindade*, não como hoje a doutrina está formulada, mas ele cria numa *Trindade* com subordinação hierárquica de seus componentes, sendo o Filho subordinado ao Pai e o Espírito Santo, por sua vez, subordinado ao Filho.<sup>176</sup>

Quando descobri esses detalhes históricos fiquei perplexo. Pensei em como o atrevimento humano foi tamanho ao efetuar tal manipulação nos escritos sagrados. Mas, o pior de tudo não é isso, e aqui dou um testemunho pessoal sobre o assunto. Quando tomei conhecimento desses fatos, disse a um

---

<sup>173</sup>CESARÉIA, E. *História Eclesiástica*. III, 5,2. p.118; 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008. (Patrística, vol. 15)

<sup>174</sup>Ibid. p.23.

<sup>175</sup>Ibid. p.6.

<sup>176</sup>Ibid. p.16.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

irmão, que na época era ancião da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele perguntou-me se eu podia provar a afirmação que lhe fizera, de que Mt 28:19 teria sido manipulado. Antes que eu fizesse isso, as coisas tomaram um rumo muito rápido e tudo chegou ao conhecimento do pastor e dos demais líderes da congregação local da IASD que eu frequentava juntamente com alguns familiares e irmãos.

Quando souberam que este ancião, com quem compartilhei estas informações, também não cria na *Trindade* já há oito anos, foram visita-lo, pastor e demais anciãos da igreja local. O pastor então lhe disse, antes que eu lhe mostrasse as provas quanto à Mt 28:19, que o texto realmente havia sido alterado, mas que isso não podia ser dito para não abalar a fé dos irmãos. O ancião então ficou perplexo e disse: “Como é que é pastor? Então eu tenho que sustentar uma mentira para não abalar a fé dos irmãos?”

Foi assim que, antes mesmo que eu provasse, esse ex-ancião da IASD soube que um pastor da denominação, e o que nos faz pensar que muitos outros, tinha conhecimento dessa grave situação. Isto é pior do que saber que Mt 28:19 é apócrifo, a cumplicidade com tamanho erro. Anos mais mais tarde isso custou caro ao tal pastor: um divórcio e um câncer no cérebro, que o levou à morte.

Outros textos bíblicos reforçam a tese de que o batismo é uma ordenança dada e realizada em nome de Jesus e que devemos conhecer sua significação e correta prática:

“*Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?*” Rm 6:3; ARC.

“*Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*” Gl 3:26-27; ARA. (EA)

Se o batismo é um símbolo da morte e ressurreição de Jesus, como vimos nos textos bíblicos acima, porque devemos ser batizados em nome de outros dois, que não morreram por nós? Por isso o batismo trinitário é incorreto.

Logo, Paulo e os cristãos aos quais se referia em suas epístolas não foram batizados numa *Trindade*, mas sim em



Cristo Jesus. Os cristãos do primeiro século não professavam a fé num *Deus trino*, mas num único Deus e no batismo em nome do Seu Filho, Jesus Cristo. Como foi a igreja Católica quem criou esse batismo trinitário, ele é aceito por ela em outras confissões religiosas como um *batismo válido*<sup>177</sup>, inclusive o da Igreja Adventista<sup>178</sup>, pois também é trinitário.

Ter o batismo válido pela Igreja Católica pode não ser nada demais para alguns adventistas, mas para a comunidade primitiva isso era algo totalmente contrário à sua realidade de ser batizados em Cristo Jesus (At 2:38; 8:16; 10:48; 19:5; 22:16; Rm 6:3,4; Gl 3:26-27).

Duas versões restauradas das Escrituras assim verteram o texto em análise (Mt 28:19) para o português, note:

*“Portanto, vão e façam talmidim em todas as nações em meu nome.”*<sup>179</sup>

*“Ide portanto, e fazei talmidim de todas as nações, realizando-lhes a mikvah em Meu Nome.”*<sup>180</sup>

Entende-se por *talmidim*<sup>181</sup> discípulo, e por *mikvah*<sup>182</sup> a imersão nas águas, ou seja, o batismo. Feitas estas observações fica patente que o sentido nesses textos, assim vertidos, resgatam o real sentido da ordem do nosso Salvador quanto à necessidade de realizar a missão que Ele confiou aos seus discípulos, em nome dEle mesmo e não de um *Deus trino*.

Um importante relato de um batismo do primeiro século escrito na revista americana *Time* nos revela como esse batismo foi feito, em comparação com outro dos tempos modernos relatado na mesma revista.

---

<sup>177</sup>HORTAL, J. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do Ecumenismo. p.249. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

<sup>178</sup>Ibid. p.250.

<sup>179</sup>DIAS, J. Imaculadas Escrituras. Mt 28:19. p.898. Rio de Janeiro: Publit, 2012.

<sup>180</sup>AVRAHAN, Y. A Restauração das Escrituras. Mt 28:19. p.1127. 4ª ed. Corrigida e Atualizada. Northcutt Road – Fairburn, GA 30213 U.S.A.: To The Ends Of The Earth, Inc., 2007.

<sup>181</sup>Ibid. p.1466.

<sup>182</sup>Ibid. p.1127.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*O diácono levantou a sua mão e Públio Décio entrou pela porta do batistério. Em pé, mergulhado no tanque até a cintura, estava Marcos Vasca, o madeireiro. Ele estava sorrindo, enquanto Públio descia até o tanque ao lado dele. “Credes...?”, perguntou ele. “Creio”, respondeu Públio. “Eu creio que a minha salvação vem de Jesus Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos. Com Ele eu morro para que com Ele eu possa ter a Vida Eterna”. Então, ele sentiu braços fortes suportando-o, enquanto se deixava cair para trás do tanque, e ouviu a voz de Marcos em seu ouvido: “Eu te batizo no Nome do Senhor Jesus”, enquanto a água fria se fechava sobre ele.*

-----  
*Ofegando para respirar, Thomas Dewey Davis Jr, 25 anos, da Avenida Dartmouth 6757, de Richmond, subiu para a luz e para o ar novamente. Ele ficou de pé com água até a cintura na água aquecida eletricamente do pavimentado tanque batismal iluminado. Acima dele estava uma janela de vidro colorido mostrando Cristo e João Batista. Próximo a ele, de pé no tanque, um homem grisalho de aparência amigável, o Rev. Theodore Floyd Adams da primeira Igreja Batista de Richmond. Havia música de órgão, e então ambos o pastor e o novo cristão mudaram-se para roupas secas.*

Entre estes dois batismos – em Roma, no ano 100 d.C., e nos Estados Unidos semana passada – estende-se aproximadamente 20 séculos de história cristã. No decorrer das guerras santas e heresias, das corrupções e reformas, dos triunfos dos santos e as vitórias dos cétricos, a pequena companhia de fé tem se espalhado através do mundo. Cristãos tem dado a si próprios nomes estranhos e tem adorado o Pai, Filho e Espírito Santo com concessões e omissões que teriam chocado os cristãos da Roma primitiva. A grande igreja feita em ladrilhos de estátua pontilhada na Avenida Monument de Richmond, não se parecia em nada com a igreja de Públio. Porém a cerimônia era a mesma, e o cristão do primeiro século, que geralmente desconhecia o batismo por respingo ou aspersão, provavelmente se sentiria em casa na cerimônia por imersão dos batistas.<sup>183</sup>

---

<sup>183</sup>Revista Time. Matéria de capa: *Baptist president Theodore Adams*. 5 de dezembro de 1955. Vol. LXVI, Nº 23, p.66. Tradução Diógenes Dorneles. Disponível em: <<http://files.diogenestraducoes.webnode.com.br/200001565-9cc7d9d429/Revista%20Time%20-%205%20de%20Dezembro%20de%201955.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Quanto ao batismo por imersão a cerimônia era a mesma. Porém, quanto à fórmula batismal sabemos que não, pois a igreja batista batiza em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e como vimos, no primeiro século os batismos eram feitos em nome de Jesus. Mas é impressionante esse registro de um batismo feito no ano 100 d.C., em Roma, realizado em nome de Jesus. Isso nos mostra que a prática continuou após os apóstolos, até ser substituída pelo batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

É interessante também notarmos no artigo que o autor diz que os cristãos *têm adorado o Pai, o Filho e o Espírito Santo com concessões e omissões que teriam chocado os cristãos da Roma primitiva*. De fato, isso choca quem conhece, pelas Escrituras<sup>184</sup>, quem somente deve ser adorado, o Pai e o Filho. Adorar um deus triúno, mesmo sem concessões e omissões, é prestar uma adoração vã, não amparada pelas Escrituras. Veja o que disse Jesus: “*Mas, em vão me adoram, ensinado doutrinas que são preceitos dos homens.*” Mt 15:9; ACF. E com certeza, a doutrina da *Trindade* é um preceito de homens, vou mais além, é uma doutrina de demônios (I Tim. 4:1), nascida no coração do próprio Lúcifer, que quis ser semelhante ao Altíssimo (Is 14:12-15), e como não conseguiu no céu, tem conseguido com muito êxito na Terra com a doutrina da *Trindade*.

Em concordância com o testemunho do batismo em nome de Jesus relatado na revista *Time*, muitas outras fontes mencionam que esse era o batismo realizado no primeiro século, algumas das quais veremos agora.

Podemos interrogar-nos, se Jesus pronunciou exatamente a fórmula: “Batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. No livro dos Atos dos apóstolos, os primeiros cristãos são batizados em nome de Jesus: 2,38; 10,48. Tal

---

<sup>184</sup>Mt 4:9-10; Jo 4:21, 23-24; Fl 2:9-11; Ap 5:13; Jo 1:29 e 36; Mt 2:2 e 11; 8:2; 14:33; 15:25; 28:9 e 17; Mc 5:6; Lc 24:52; Hb 1:6; Ap 14:6-7 [cf. Pv 30:4]; Jo 5:23; 9:35-38; 1 Pe 4:11; Ap 4:8-11; 5:8-12; 5:13-14; 7:11; 11:16; 19:4-10; 21:22 à 22:3

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

fórmula supõe a reflexão da Igreja sobre aquilo que disse Jesus de Seu Pai e do Espírito Santo, sobre a revelação que Ele fez progressivamente sobre **Deus que é Trindade**. Foi com o decorrer dos tempos que o batismo em nome de Jesus se tornou batismo em nome da Trindade. Podemos, portanto, pensar que na época em que o texto do evangelho de Mateus foi redigido na forma que chegou até nós, era já uso litúrgico batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O que é verdadeiramente original, é a palavra com que termina o evangelho de Mateus (28,20). “Eu estou convosco, diz Jesus, todos os dias até ao fim dos tempos”.<sup>185</sup>

Muito reveladora essa fonte católica, não é mesmo? Mesmo ensinando a *Trindade* eles reconhecem que o batismo praticado pelos primeiros cristãos era realizado em nome de Jesus. Afirmam que a “luz” sobre a *Trindade* é uma revelação progressiva (alguma semelhança com o adventismo?), e que no decorrer dos tempos o batismo em nome de Jesus se tornou o batismo em nome da *Trindade*. Impressionante! Vejamos outra fonte católica que segue essa mesma linha de raciocínio:

**Em Cristo** - Na Bíblia nos diz que os Cristãos foram batizados em Cristo (Nº6). Eles pertencem a Cristo. Em Atos dos Apóstolos (2:38; 8:16; 10:48; 19:5) diz-nos de batizar “em nome [pessoa] de Jesus”. – uma melhor tradução diria “para o nome [pessoa] de Jesus.” Unicamente no 4º século a fórmula “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” tornou-se uma prática.<sup>186</sup>

Essa fonte é ainda mais específica, pois além de mencionar o batismo em nome de Jesus, afirma que foi somente no 4º século que a fórmula trina se tornou uma prática. Vejamos mais uma fonte, dessa vez de uma enciclopédia, que descreve a história da evolução da fórmula batismal:

---

<sup>185</sup>Conteúdo e orientações para uma Catequese Renovada. Centro Catequético da Região Episcopal de Osasco-SP (CECRED). p.247. 3ª ed. Belenzinho, São Paulo - SP: Editora O Recado, 1985.

<sup>186</sup>Rev. John C. Kersten, S. V. D. Bible Catechism: A Meaning for Man's Existence. New Revised – Vatican II Edition. p.164. Catholic Book Publishing Co. 1 de janeiro de 1973.

**A fórmula batismal.** - A fórmula trinitária e imersão trina não foram usadas uniformemente desde o início, nem sempre andaram juntas. O Ensino dos Apóstolos\*, de fato, prescreve o batismo em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, mas na página seguinte fala daqueles que foram batizados em nome do Senhor – a fórmula normal do Novo Testamento. No século III, o batismo em nome de Cristo ainda era tão difundido que o Papa Estêvão, em oposição a Cipriano de Cartago, o declarou válido. Do Papa Zacarias (Ep. X.) aprendemos que os missionários celtas ao batizar omitiram uma ou mais pessoas da Trindade, e esta foi uma das razões pelas quais a igreja de Roma os anatematizou; O Papa Nicolau, no entanto (858-867), em “Response, ad consulta Bulgarorum”, permitiu que o batismo fosse válido tanto in nomine Christi, como nos Atos. Basílio, em sua obra Sobre o Espírito Santo mencionada, condena o “batismo somente no Senhor” como insuficiente. O batismo “na morte de Cristo” é frequentemente especificado pelos pais armênios como o único que era essencial.

Ursinus, um monge africano (em Gennad. De Scr. Eccl. XXVII), Hilary {de Synodis, LXXXV), O sínodo de Nemours (1284 d.C.), também afirmaram que o batismo em nome de Cristo sozinho era válido. A fórmula de Roma é: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” No Oriente, “fulano, o servo de Deus, é batizado”, etc. Os gregos acrescentam um homem depois de cada pessoa e concluem com as palavras: “Agora e sempre e para eons de éons, amém.”

Encontramos pela primeira vez em Tertuliano a imersão trina explicada a partir da invocação tripla, Nam nec semel, sed ter, ad singula nomina in personas singulas tinguimur: “Não uma, mas três vezes, para os vários nomes, nas várias pessoas, estamos mergulhados” (adv. Prax. XXVI). E Jerônimo diz: “Estamos três vezes mergulhados, para que o único sacramento da Trindade seja apresentado.” Por outro lado, em numerosos pais do Oriente e do Ocidente, por ex. Leão de Roma, Atanásio, Gregório de Nissa, Teófilo, Cirilo de Jerusalém e outros, a imersão trina era considerada um símbolo do sepultamento de Cristo por três dias; e na rubrica batismal armênia esta interpretação é ordenada, como também em uma epístola de Macário de Jerusalém dirigida aos armênios (c. 330). Nos escritores armênios, essa interpretação é ainda associada à ideia do batismo na morte de Cristo. A imersão trina então, quanto à origem da qual Basil confessa sua ignorância, deve ser mais antiga do que

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

qualquer uma das explicações rivais. Estes são claramente etiológicos e inventados para explicar um costume existente, que a igreja havia adotado de seu meio pagão, pois as lustrações pagãs eram normalmente triplas; assim, Virgílio escreve (Aen. serrar. 229): Ter partners pura circumtulit unda. Ovídio (Met. VII. 189 e Fasti, IV. 315), Pérsio (II. 16) e Horácio (Ep. I. 1. 37) falam de maneira semelhante de trindades; e na última passagem mencionada o escoliasta Aero observa: “Ele usa as palavras três vezes puramente, porque as pessoas, ao expiarem seus pecados, mergulham três vezes.” Tais exemplos do uso antigo encontram-se em toda a antiguidade grega e latina.<sup>187</sup>

*\*Ensino dos Apóstolos é a Didaqué, uma espécie de primeiro catecismo cristão de autoria e data exata desconhecidas. Eu, particularmente, não creio na autenticidade de seu conteúdo e datação. (Nota do autor: Roberto Matheus da Costa)*

Essa completa descrição histórica do modo como o batismo deixou de ser em nome de Jesus para ser em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo deveria corar de vergonha quem defende essa fórmula trina, importada do paganismo. Como vimos, “*no século III, o batismo em nome de Cristo ainda era tão difundido que o Papa Estêvão, em oposição a Cipriano de Cartago, o declarou válido.*”

Vejamos outra enciclopédia que comprova o batismo em nome de Jesus como o batismo que era realizado no início da história cristã, surgindo, posteriormente, a fórmula trina:

Em Mateus 28:19 ele é representado dizendo aos seus discípulos quando apareceu a eles depois de sua crucificação: “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Em Marcos 16:16, somos informados de que ele disse: “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”. Mas há evidências de que a passagem no

---

<sup>187</sup>Enciclopédia Britânica. 11ª edição (1911). vol. 3, pp. 365-366. Verbetes 5 A fórmula batismal: Disponível em: <<https://archive.org/details/Encyclopaediabrit03chisrich.pdf/page/n389/mode/2up>>. Acesso em: 03 maio 2021.

## A grande comissão em Mt 28:19

Evangelho de Mateus foi editada, e a passagem no Evangelho de Marcos pertence aos últimos doze versículos que são amplamente reconhecidos agora como uma adição posterior. [...] As pessoas foram batizadas primeiramente “em nome de Jesus Cristo” (Atos 2:38; 10:48) ou “em nome do Senhor Jesus” (Atos 8:16; 19:5). Posteriormente, com o desenvolvimento da doutrina da Trindade, eles foram batizados “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (cf. Justino Mártir, *Apol. I.* 61).<sup>188</sup>

Outra enciclopédia religiosa diz:

Não há motivo real para duvidar da autenticidade de Mt 28:19 como parte do Evangelho de Mateus na sua forma final (cf. F. H. Chase em *J ThSt* vi, 483 ff.). Mas isto está longe de resolver a sua historicidade como uma palavra do próprio Jesus.<sup>189</sup>

A mesma enciclopédia detalha mais adiante:

**3. A fórmula batismal.** – Resumindo: tal como o batismo tinha no judaísmo vindo a significar consagração purificadora, com uma referência dupla – de um estado antigo a um novo –, assim foi no cristianismo. Denotava (1) a atitude do convertido em relação ao seu estado pecaminoso passado com as suas “obras mortas”, ou em relação a Deus como contra o pecador (Ef 6:1, At 20:21) – arrependimento; e (2) a sua nova atitude, fé em relação a Deus (Efe 6:1) ou Cristo (At 20:21), como o terreno de esperança para o futuro, do qual a ressurreição de Cristo era a garantia ou tipo (cf. 1 Pe 3:21). O efeito prático foi a remissão de pecados passados ou justificação, cujo símbolo foi o dom do Espírito Santo, em experiência sensata, como marcando a aceitação divina do novo sujeito do Reino do Messias.

Tudo isto está presente em germes nas palavras de Pedro (At 2,38-40), “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado

---

<sup>188</sup>Enciclopédia da Religião de Canney. pp.52-53. Disponível em: <<https://archive.org/details/encyclopaediaofr00cann/page/52/mode/2up>>. Acesso em: 03 maio 2021.

<sup>189</sup>Enciclopédia de Religião e Ética Hastings. vol. 2. p. 276. Disponível em: <[https://archive.org/details/encyclopaediaofr02hast\\_0/page/376/mode/2up](https://archive.org/details/encyclopaediaofr02hast_0/page/376/mode/2up)>. Acesso em: 04 julho 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados”, etc. A frase “no nome” exige agora uma consideração mais atenta. É claro pelo uso contemporâneo (por exemplo At 11:15; Ap 3:4; 11:13) que “nome” era um sinônimo antigo de “pessoa”. Os paralelos, aliás, do grego coloquial da época mostram que a expressão “no nome” era por si só amplamente utilizada, especialmente em conexões solenes ou formais, e com especial referência à propriedade. Assim, é feito um pagamento (...), “na conta do rei”; é apresentada uma petição (...), “à pessoa do rei”; e, ainda mais significativo na nossa ligação, os soldados juram “em nome do rei” (Rendtorff, op. cit., p. 9 f.). Tal invocação solene do nome do rei em sinal de lealdade pessoal responde exatamente a um aspecto marcado do batismo (cf. 2 Tm 2:3), que foi mais desenvolvido no pensamento cristão após a Era Apostólica, na noção da milícia Christi (ver a monografia de Harnack assim intitulada). Apenas, no batismo cristão primitivo, “o nome” possivelmente como soma das perfeições Divinas (cf. Sal 115,1 onde “misericórdia” e “verdade” são elementos do nome de Deus), foi invocado, em primeira instância, para misericórdia e proteção. Em qualquer caso, a fórmula “em nome de”, com ou sem associações do uso do VT (...), veio a ter em todos os círculos cristãos - embora com diferentes tonalidades de pensamento, como entre judeus típicos e outros - o sentido grávido de identificação entre o batizado e Aquele em cujo nome o batismo teve lugar. Um tornou-se assim propriedade pessoal do outro, como parte do povo de possessão peculiar (... com outros sinônimos em 1 Pe 2:9; ..., Tito 2:14) e o “servo” do verdadeiro Senhor (ver 2 Co 4:5), como todos os escritores do NT concordam em colocar. Que esta era a essência da questão surge do próprio título, “o Senhor Jesus”, habitual entre os convertidos gentios, tal como “o Cristo” ou “Cristo Jesus” era em círculos mais judeus. “O Senhor Jesus” parece, de fato, crescer da frase central da confissão batismal, ou seja, “Jesus é o Senhor”. Leitura 1 Co 12:3 “Ninguém pode dizer Senhor ... senão no Espírito Santo” (cf. 1:2b; 6:11), à luz de Rm 10:9 “Se confessares ‘o enunciado’ (...) com a tua boca (frases citadas de Dt 30:14; cf. Ef 5:26 ‘purificando-a com a lavagem da água’ ...), a saber, (...) (cf. Fl 2:11), e crer no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos (na prova do Senhorio



## A grande comissão em Mt 28:19

Messiânico, Rm 1:4), serás salvo” – isso se percebe claramente. “Cristo Jesus”, como diferente de “Jesus Cristo” (= Jesus o Cristo), talvez tenha surgido de uma forma de confissão cristã judaica semelhante, “Jesus é Cristo (Messias)” – de onde “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4:5). Mas será que a fórmula usada no batismo, (...At 8:16; 19:5, I Co 6:11), abraçava mais do que este elemento distintivo, tendo, por exemplo, uma referência tão explícita à unidade de Deus como deve ter sido o coração do batismo prosélito? Isto é sugerido não só por I Co 8:6 (... Ef 4:5), mas também pela constante dupla forma de saudações e bênçãos apostólicas (cf. Ap 14,1 “tendo o seu nome e o nome do seu Pai escrito nas suas testas”). O uso de uma fórmula trinitária de qualquer tipo não é sugerido de forma semelhante, apesar de 2 Co 13:14. At 19:2-5 diz contra qualquer opinião de que a referência explícita ao Espírito Santo ocorreu no batismo: assim também I Co 6:11. É provável, então, que Deus o Criador tenha sido de alguma forma confessado no batismo (cf. Hermas, Mand. I. 1 “Antes de mais nada ceder a crença [...] de que Deus é um,” etc.); no entanto, exatamente sob que forma permanece uma questão em aberto, uma que depende de outra, para a qual a atenção tem sido recentemente dirigida (ver A. Seeberg, *Der Katechismus der Urchristenheit*, 1903).<sup>190</sup>

Pouco mais adiante a mesma enciclopédia diz:

As principais passagens das Escrituras em questão são Mt 28:19, Mc 16:16, e Jo 3:5, dos quais Mt 28:19 é a peça central de prova para a visão tradicional da instituição do batismo por Cristo. Descreve o Senhor Ressuscitado como dizendo a seus discípulos, ‘Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo’. Se fosse indiscutível, isto seria, naturalmente, decisivo, mas a sua confiabilidade é impugnada com base em crítica textual, crítica literária, e crítica histórica.<sup>191</sup>

---

<sup>190</sup>Enciclopédia de Religião e Ética Hastings. vol. 2. pp.277-278. Disponível em: <[https://archive.org/details/encyclopaediaofr02hast\\_0/page/378/mode/2up](https://archive.org/details/encyclopaediaofr02hast_0/page/378/mode/2up)>. Acesso em: 04 julho 2021.

<sup>191</sup>Ibid. p.280.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Colocada assim em xeque a autenticidade da fórmula trina, fica mais que evidenciado o surgimento posterior dessa prática na comunidade cristã primitiva.

Outra explicação, bem menos favorável ao batismo em nome de Jesus, feita na Enciclopédia Católica, retrata toda essa controvérsia da seguinte maneira:

Tem havido uma controvérsia teológica sobre a questão de saber se o batismo em nome de Cristo apenas foi alguma vez considerado válido. Certos textos do Novo Testamento deram origem a esta dificuldade. Assim, São Paulo (Atos 19) ordena que alguns discípulos em Éfeso sejam batizados em nome de Cristo: “Eles foram batizados em nome do Senhor Jesus”. Em Atos 10, lemos que São Pedro ordenou que outros fossem batizados “em nome do Senhor Jesus Cristo”. Aqueles que foram convertidos por Filipe (Atos 8) “foram batizados em nome de Jesus Cristo”, e acima de tudo temos o comando explícito do Príncipe dos Apóstolos: “Sede batizados todos vós em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos vossos pecados” (Atos 2). Devido a estes textos, alguns teólogos sustentaram que os Apóstolos batizaram apenas em nome de Cristo. São Tomás, São Boaventura e Albertus Magnus são invocados como autoridades para esta opinião, declarando que os Apóstolos assim agiram por dispensa especial. Outros escritores, como Pedro Lombardo e Hugo de São Vitor, sustentam também que tal batismo seria válido, mas nada dizem sobre uma dispensa para os Apóstolos. A opinião mais provável, contudo, parece ser que os termos “em nome de Jesus”, “em nome de Cristo”, ou se referem ao batismo na fé ensinada por Cristo, ou são empregados para distinguir o batismo cristão do batismo de João, o Precursor. Parece totalmente improvável que imediatamente após Cristo ter promulgado solenemente a fórmula trinitária do batismo, os próprios Apóstolos tivessem substituído outro. De fato, as palavras de S. Paulo (Atos 19) implicam muito claramente que não o fizeram. Pois, quando alguns cristãos em Éfeso declararam que nunca tinham ouvido falar do Espírito Santo, o Apóstolo pergunta: “Em quem então foram batizados?” Este texto parece certamente declarar que São Paulo tomou como certo que os Efésios devem ter ouvido o nome do Espírito Santo

quando a fórmula sacramental do batismo foi pronunciada sobre eles.

A autoridade do Papa Estêvão I foi alegada pela validade do batismo dado apenas em nome de Cristo. São Cipriano diz (Ep. ad Jubaian.) que este pontífice declarou válidos todos os batismos, desde que fossem dados em nome de Jesus Cristo. Deve notar-se que a mesma explicação se aplica às palavras de Estêvão e aos textos bíblicos acima indicados. Mais adiante, Firmiliano, na sua carta a São Cipriano, implica que o Papa Estêvão [254–257 d.C.] exigiu uma menção explícita da Trindade no batismo, pois cita o pontífice como declarando que a graça sacramental é conferida porque uma pessoa foi batizada “com a invocação dos nomes da Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo”. Uma passagem que é muito difícil de explicar encontra-se nas obras de Santo Ambrósio (Lib. I, De Sp. S., III), onde ele declara que se uma pessoa nomeia um da Trindade, ele nomeia todos eles: “Se dizeis Cristo, designastes Deus Pai, por quem o Filho foi ungido, e Aquele que foi ungido Filho, e o Espírito Santo em quem Ele foi ungido”. Esta passagem tem sido geralmente interpretada como referindo-se à fé do catecúmeno, mas não à forma batismal. Mais difícil é a explicação da resposta do Papa Nicolau I aos búlgaros (cap. civ; Labbe VIII), na qual ele afirma que uma pessoa que já foi batizada “em nome da Santíssima Trindade ou apenas em nome de Cristo, como lemos nos Atos dos Apóstolos (pois é uma e a mesma coisa, como Santo Ambrósio explicou) não deve ser rebatizada”. Tal como na passagem a que o Papa alude Santo Ambrósio falava da fé do recebedor do batismo, como já dissemos, foi considerado provável que este seja também o significado que o Papa Nicolau pretendia transmitir (ver outra explicação em Peach, Praelect. Dogm., VI, n.º 389). O que parece confirmar isto é a resposta do mesmo pontífice aos búlgaros (Resp. 15) noutra ocasião, quando eles o consultaram sobre um caso prático. Perguntaram se certas pessoas deveriam ser rebatizadas a quem um homem, fingindo ser um padre grego, tinha conferido o batismo? O Papa Nicolau [858 – 867] responde que o batismo deve ser considerado válido “se foram batizados em nome da Trindade suprema e indivisível”. Aqui o Papa não concede o batismo em nome de Cristo apenas como uma alternativa. Os moralistas levantam a questão da

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

validade de um batismo em cuja administração algo mais tinha sido acrescentado à forma prescrita, como “e em nome da Santíssima Virgem Maria”. Respondem que tal batismo seria inválido, se o ministro pretendesse assim atribuir a mesma eficácia ao nome adicionado e aos nomes das Três Pessoas Divinas. Se, no entanto, fosse feito apenas através de uma piedade errada, não interferiria com a validade (S. Alph., n. 111).<sup>192</sup>

Diante de tudo que vimos em outras fontes citadas acima, inclusive as católicas, essa explicação da Enciclopédia Católica não é de se admirar, tendo uma aparente intenção de minimizar o fato do batismo original ser em nome de Jesus, dando ênfase ao batismo trinitário. A justificativa final para uma provável validade do batismo “*em nome da Santíssima Virgem Maria*” deixa claro a fraqueza de toda a argumentação.

Para finalizar as citações de fontes históricas sobre a evolução das fórmulas batismais vejamos uma breve e pontual citação de um Dicionário Bíblico:

Deve-se reconhecer que o terceiro nome de Mateus 28:19 não parece ter sido usado pela igreja primitiva, mas sim em nome de Jesus, Jesus Cristo ou Senhor Jesus.<sup>193</sup>

Todas as citações mencionadas até aqui, analisadas em conjunto, nos ajudam a ter uma noção geral de como o batismo foi recebido e praticado pelos primeiros cristãos e como sua realização foi modificada até os nossos dias. Fundamento suficiente foi apresentado, mas, para muitos, não é o bastante.

Muito adventistas se apoiam nas citações que Ellen G. White fez à Mt 28:19 (fórmula trina), para justificar seu uso e darem um status de inspiração a este texto por meio dela.

---

<sup>192</sup>Enciclopédia Católica. vol. 2. pp.263-264. Verbete Baptism. Disponível em: <<https://archive.org/details/catholicencyclo11wynngoog/page/n288/mode/2up>>. Acesso em: 05 julho 2021.

<sup>193</sup>Dicionário Hastings da Bíblia. pp.82-84. Verbete Baptism. Disponível em: <<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.167716/page/n105/mode/2up>>. Acesso em: 03 maio 2021.

Podemos, contudo, crer que somente o fato de Ellen G. White ter citado várias vezes esse versículo em seus escritos, significa que ele é autêntico? É o que veremos a seguir.

## **Textos em que Ellen G. White cita Mt 28:19**

A mensageira do Senhor e reconhecida pela IASD como profetisa contemporânea, a senhora White (1827-1915), cita inúmeras vezes o texto de Mt 28:19. Não somente ela, mas outros pioneiros da IASD também o fizeram. Não vamos nos ater aqui ao que os pioneiros escreveram sobre esse texto, ou citando-o em seus escritos, mas, como temos feito até aqui, em cada capítulo, mencionar algumas citações de Mt 28:19 feitas pela mensageira e co-fundadora da IASD. Vamos ao primeiro:

“As palavras de Cristo, na encosta da montanha, foram o anúncio de que Seu sacrifício em favor do homem era pleno, completo. As condições para a expiação haviam sido cumpridas; realizara-se a obra para que Ele viera a este mundo. Achava-Se a caminho para o trono de Deus, a fim de ser honrado pelos anjos, os principados e as potestades. Entrara em Sua obra mediadora. Revestido de ilimitada autoridade, dera aos discípulos a comissão: *‘Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’.*” Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 86, p.818.

“Deviam os discípulos levar avante sua obra no nome de Cristo. Cada uma de suas palavras e cada ato devia atrair a atenção sobre Seu nome como possuindo esse poder vivificante pelo qual os pecadores podem ser salvos. Sua fé devia centralizar-se naquele que é a fonte de misericórdia e poder. Em Seu nome deviam apresentar suas petições ao Pai, e receberiam resposta. Deviam batizar no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O nome de Cristo devia ser a senha,

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

a insígnia, o laço de união, a autoridade para sua norma de prosseguimento e a fonte de seu sucesso. Nada devia ser reconhecido em Seu reino que não trouxesse Seu nome e inscrição. (EA)

“Quando Cristo disse aos discípulos: *‘Ide’ em Meu nome* ajuntar na igreja a todos quantos crerem, deixou claro perante eles a necessidade de manterem simplicidade. Quanto menor fosse a ostentação e exibicionismo, maior seria sua influência para o bem. Os discípulos deviam falar com a mesma simplicidade com que Cristo havia falado. Deviam imprimir no coração dos ouvintes as mesmas lições que lhes havia ensinado. (EA)

“Cristo não disse a Seus discípulos que sua obra seria fácil. Mostrou-lhes a vasta confederação do mal arregimentada contra eles. Teriam de lutar *‘contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais’*. Efésios 6:12. Mas não seriam deixados a lutar sozinhos. Assegurou-lhes que estaria com eles e, se fossem avante com fé, seriam protegidos pelo Onipotente. Ordenou-lhes que fossem valorosos e fortes; pois Alguém mais poderoso que os anjos — o General das hostes celestiais — estaria em suas fileiras. Ele tomou completas providências para a continuação de Sua obra, e assumiu a responsabilidade de seu êxito. Enquanto obedecessem Sua Palavra e trabalhassem em harmonia com Ele, não fracassariam. *‘Ide’* por todas as nações, ordenou Ele. Até as mais distantes partes do mundo habitado, e estejam certos de que Minha presença estará com vocês, mesmo ali. Trabalhem com fé e confiança; pois em tempo algum os deixarei. Estarei sempre ajudando-os a executar suas tarefas, guiando-os, confortando-os, santificando-os e os sustendo, dando-lhes sucesso, quando falarem, de maneira que suas palavras atraiam a atenção dos outros para o Céu. (EA)

“O sacrifício de Cristo em favor do homem foi amplo e completo. A condição da expiação fora preenchida. A obra para que viera a este mundo fora realizada. Ele conquistara o reino. Arrebatara-o de Satanás, e Se tornara herdeiro de todas as coisas. Estava a caminho do trono de Deus, para ser honrado pela hoste celestial. Revestido de autoridade ilimitada, deu a Seus discípulos sua comissão: *‘Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’*. Mateus 28:19, 20.” IDEM. *Atos dos Apóstolos*, cap.3 “A grande comissão”, pp.15-16.

Note que o texto de *Atos dos Apóstolos* é mesclado com declarações de que a comissão evangélica devia ser realizada em nome de Jesus e, em outros momentos, é citada a comissão trinitária de Mt 28:19. Mas, antes de comentarmos essas referências, vamos observar outras declarações.

“O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e creem em Cristo como um Salvador pessoal. Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste: em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. — Special Testimonies, Série B, 7:62, 63 (1905).” IDEM. *Evangelismo*, p.615. (EA)

Esse texto é um dos preferidos dos trinitarianos adventistas, por isso fiz questão de colocá-lo em nossa abordagem sobre o assunto.

Apesar de existirem aproximadamente 60 citações de Mt 28:19 nos escritos e compilações de Ellen G. White,

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

cremos que essas três citações, de três livros diferentes, podem nos ajudar a comentar o assunto.

Em primeiro lugar, precisamos entender que, apesar da quantidade de vezes que a irmã White tenha citado esse texto (Mt 18:19), isso não o torna mais ou menos inspirado, isto é um fato. A comissão evangélica com o batismo *em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo* aparece apenas uma vez em nossas atuais versões bíblicas, enquanto que a comissão evangélica *em nome de Jesus* aparece em Marcos e em Lucas, sendo confirmada pela obediência dos apóstolos à essa ordem em pelo menos sete citações diretas no NT (Mc 16:16-18; Lc 24:46; At 2:38; 8:16; 10:48; 19: 4; 22:16; Rm 6:3; Gl 3:26-27).

Em segundo lugar, é importante salientar que alguns escritores, sejam eles inspirados ou não, podem se servir de escritos anteriores para compor suas escrituras. Os autores neotestamentários fizeram isso. Alguns exemplos são Lucas em Atos 2:17-21, citando Joel 2:28-32, interpretação de Pedro como se cumprindo em seus dias, mas como sabemos, não eram *os últimos dias*, porque, depois disso, quase dois mil anos se passaram e nossos dias nessa Terra ainda não terminaram. Aqueles não eram os últimos dias.

Algumas citações do AT no NT são exatamente iguais, como é o caso dessa de Joel 2:28-32. Porém outras não são iguais, como é o caso de uma citação muito conhecida do apóstolo Paulo em 1 Co 9:6, que diz: “*Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.*” ACF.

Quando Paulo diz “*como está escrito*”, algumas bíblias com referências marginais apontam para uma passagem de Isaías, que diz: “*Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.*” Is 64:4; ACF. O texto de Isaías retrata que os olhos não viram um Deus como esse, já o texto de Paulo diz que os olhos não viram as



coisas que esse Deus preparou. Nota-se uma clara diferença de interpretação.

Esse exemplo nos mostra que Ellen G. White citou um texto que estava em sua Bíblia, mas originalmente não significa que ele foi escrito daquela forma. E ficou mais que comprovado em nosso estudo a veracidade dessa afirmação. Isso descredencia Ellen G. White de alguma forma? Cremos que não, se não, descredenciaria também o apóstolo Paulo.

Outro exemplo, é o ditado citado por Pedro, que diz: *“Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama.”* 2 Pe 2:22; ACF. Pedro cita esse provérbio da seguinte fonte: *“Como o cão torna ao seu vômito, assim o tolo repete a sua estultícia.”* Pv 26:11; ACF. Nota-se claramente que a parte final que Pedro cita *“e a porca lavada ao espojadouro de lama”* não está no provérbio original. Isso descredencia o apóstolo Pedro? Claro que não!

Outra singular situação é a citação de Paulo a uma frase de Jesus (At 20:35), que não se encontra em nenhum dos quatro evangelhos canônicos, e também não sabemos se em algum outro evangelho não canônico. Não sabemos se a frase citada pelo apóstolo Paulo foi a ele transmitida oralmente por alguns dos discípulos/apóstolos de Jesus ou por outro meio.

O texto em que essa frase aparece é o seguinte: *“Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.”* At 20:35; ARA. Essa frase, embora não esteja exatamente assim nos evangelhos, pode encontrar eco em outras orientações de Jesus a este respeito, o que não é perceptível quanto à fórmula trinitária batismal, sendo uma exceção e um texto isolado. Não podemos aceitar só uma testemunha (Mt 28:19; cf. 2 Co 13:1).

Não vamos nos aprofundar muito nessas comparações, pois este não é nosso objetivo, e o estamos fazendo apenas para ilustrar como é possível a irmã White ter citado o texto apócrifo de Mt 28:19, sem saber de sua procedência duvidosa.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Em terceiro lugar, queremos mostrar um texto de Ellen G. White, que já fizemos menção em uma das notas, mas agora queremos citá-lo de forma direta. O texto diz:

“Vi que Deus havia de uma maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando da mesma existiam poucos exemplares; e homens doutos nalguns casos mudaram as palavras, achando que a estavam tornando mais compreensível quando na realidade estavam mistificando aquilo que era claro, fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros inquiridores da verdade não devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao explanar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado.” IDEM. *História da Redenção*, p.391. (EA). Conferir também *Atos dos Apóstolos*, cap.54, p.553.

Este texto ajuda-nos a refletir em pelo menos duas questões, entre outras, que corroboram a tese, já comprovada, da manipulação de Mt 28:19. A primeira delas é a de que ainda quando existiam poucos exemplares das Escrituras, palavras foram modificadas para apoiar opiniões e tradições humanas. A segunda é que, conforme o texto, Ellen G. White só sabe que isso aconteceu, mas não teve a revelação de quais foram as modificações efetuadas. Mas, uma das frases mais importantes é: “*Os verdadeiros inquiridores da verdade não devem errar*” e isso, caro leitor, você pode buscar. Ser um verdadeiro inquiridor da verdade e não errar se fundamentando em textos isolados das Escrituras, pois estes podem lhe fazer errar.

Muitos ficam duvidosos quanto ao fato da própria irmã White ter usado muitas vezes este texto em seus escritos. Porque, muitos perguntam, Deus não lhe revelou que esse texto foi manipulado? Se é que isso é verdade, muitos pensam.

Quanto a isso não temos uma resposta, mas sabemos que nem todas as revelações são para o tempo do profeta, mesmo que ele (a) queira saber. Por exemplo, Deus disse a Daniel: “*E a visão da tarde e da manhã que foi falada, é*

*verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes.” Dn 8:26; ACF. E ainda no final do livro de Daniel também se lhe disse algo do mesmo teor: “E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.” Dn 12:4; ACF. (EA)*

Para João não foi diferente, apesar de seu livro ser um livro aberto e seu nome *Apocalipse* significar “revelação”, nem tudo que ele viu pôde revelar, ou nem tudo lhe foi revelado, note nesse interessante e intrigante versículo: “E, quando os sete trovões acabaram de emitir as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões emitiram, e não o escrevas.” Ap 10:4; ACF.

Desse modo, não é de se espantar ou incredulamente duvidar das razões pelas quais o conhecimento de que Mt 28:19 seja um texto apócrifo e isso não ter sido revelado à irmã White seja verdadeiro, porque, como vimos até aqui, existem evidências suficientes, tanto nas Escrituras, quanto em outras fontes bibliográficas (que vieram à luz após a irmã White falecer) que comprovam a manipulação de Mt 28:19.

Outro importante detalhe é que, quando a senhora White faz menção ao *trio celestial* ou aos *três grandes poderes do céu*, outros textos dela dão a entender quem compõem esses poderes. Vejamos a citação utilizada no livro compilado *Evangelismo* e a continuação dela, omitida do livro:

“Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. [...] Special Testimonies, Série B, 7:62, 63 (1905).”  
IDEM. *Evangelismo*. p.615, 1º par. (Tradução tendenciosa)

“Existem as três personalidades vivas no trio celestial. Em nome destes três grandes poderes – O Pai, o Filho e o Espírito Santo – os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. [...] Special Testimonies, Série B, Nº 7, pp. 62 e 63.” Ibid. (Aspas da edição. Tradução literal).

A continuação do texto (omitido no livro *Evangelismo*) complementa o raciocínio de forma importante, dizendo:

“Será realizado trabalho na simplicidade do verdadeiro poder de Deus, e os velhos tempos estarão de volta, quando, sob a direção do Espírito Santo, milhares se converterão em um só dia. Quando a verdade, em sua simplicidade, for vivida em cada lugar, então Deus atuará através de Seus anjos como Ele atuou no dia de Pentecostes, e corações serão mudados tão decididamente que haverá uma manifestação da **influência da genuína verdade**, como é representada na descida do Espírito Santo. Special Testimonies, Série B, Nº 7, pp.62 e 63.” Ellen G. White, *Minha Consagração Hoje* (MM 1952), 23 de fevereiro, p.52. (EA)

Note que, no texto complementar omitido do livro compilado com os escritos de Ellen G. White, *Evangelismo*, a operação do Espírito Santo se deu por meio dos anjos, sendo estes quem atuaram no dia de Pentecostes, promovendo a “**influência da genuína verdade**”.

Aqui é importante fazer um pertinente esclarecimento sobre a origem do livro *Evangelismo*. Ele não foi publicado enquanto Ellen G. White vivia. Ele é uma compilação, ou seja, uma reunião de vários textos de autoria dela, porém, deve-se levar em consideração que ele foi preparado e publicado apenas em 1946, quando a IASD já estava em plena operação para alterar seus princípios fundamentais (como será melhor explicado no último capítulo). Outro problema encontrado no livro é sua tradução tendenciosa. Ellen White nunca escreveu a palavra *Trindade*. Os que traduziram esse texto para o português (e muito provavelmente para outras línguas) transformaram a frase: “três personalidades vivas do trio celestial” para “três pessoas vivas da trindade celeste”.

Um dos maiores historiadores da IASD e maior autor de livros da denominação, depois de Ellen G. White (KNIGHT, p.118, 2005), disse o seguinte quanto à posição da profetisa sobre a *Trindade*:

Embora ela nunca tenha usado a palavra “Trindade”, afirmava taxativamente que “há três pessoas vivas pertencentes ao trio celeste ... – o Pai, o Filho e o Espírito Santo” (ver Ev, pág. 615).

É importante agora muita, mas muita atenção, pois o engano é sutil e se veste de brilho, mas só esconde trevas! Primeiro o autor fala uma verdade, e muito forte, usando a palavra “nunca”, com relação ao uso da palavra “*Trindade*” por Ellen G. White. Mas, como pode ter aparecido essa palavra no livro Evangelismo, que vimos agora há pouco? Um descarado problema de tradução tendenciosa.

Depois, George Knight diz que Ellen White “*afirmava taxativamente ...*” como ele sabe que era “taxativamente”, não poderia ser “simbolicamente”? Ou talvez “nebulosamente”? Ou quem sabe ela afirmava “literariamente”? Ou quem sabe “enigmaticamente”? Teria George Knight ouvido Ellen G. White “afirmar taxativamente” qualquer coisa? Não, nunca, pois eles não foram contemporâneos.

Muitos textos indicam que não era nada taxativo a indicação de Ellen G. White a uma provável *Trindade*. Vamos observar esses textos que indicam o verdadeiro *trio celestial*:

“Deus, Cristo e os anjos celestiais foram os companheiros de João na solitária ilha, e deles recebeu instruções de infinito valor. Ali escreveu as visões e revelações recebidas de Deus, falando das coisas que ocorreriam nas cenas finais da história terrestre. Quando sua voz não mais pudesse testificar da verdade, as mensagens que lhe foram dadas em Patmos deveriam avançar como uma lâmpada que arde. Por meio delas, homens e mulheres aprenderiam os desígnios de Deus, não meramente a respeito da nação judaica, mas a respeito de

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

cada nação da Terra. Signs of the Times, 22 de março de 1905.” Ellen G. White, *E Recebereis Poder* (MM 1955), 30 de setembro, p.282 (EA). Para pensar: se o “Deus Espírito Santo” já tinha sido enviado na época de João na ilha de Patmos, porque ele não estava com o profeta, mas apenas Deus, Cristo e os anjos celestiais, como disse Ellen White?

“Como ninguém pode arrepender-se de seus pecados sem que esteja convicto, a necessidade de unir o Espírito conosco em nosso trabalho para alcançar os caídos é evidente. Se não estivermos unidos aos seres celestiais, todas as nossas aptidões humanas serão exercidas em vão. Foi pela falta de conhecimento da verdade vitalizadora e da corruptora influência do erro, que homens caíram tão baixo, afundados nas profundezas da degradação pecaminosa. Os anjos e os homens têm de trabalhar em harmonia para ensinar a verdade de Deus aos que são ignorantes neste sentido, para que possam ser libertos dos grilhões do pecado. É só a verdade que torna os homens livres. Esta liberdade, esta libertação mediante o conhecimento da verdade, deve ser proclamada a toda criatura.

“Jesus Cristo, Deus mesmo e os anjos do Céu estão interessados nesta grandiosa e santa obra. Ao homem foi concedido o elevado privilégio de revelar o caráter divino empenhando-se altruisticamente no esforço de libertar os homens do abismo da ruína em que se precipitaram. Todo ser humano que consinta em ser iluminado pelo Espírito Santo deve ser usado para a realização deste propósito divinamente concebido. Cristo é a cabeça de Sua igreja, e o que mais O glorificará será ter cada parte dessa igreja empenhada no trabalho em prol da salvação de almas.” IDEM. *E Recebereis Poder* (MM 1955), 6 de junho, p.166. (EA)

“Em comparação com os milhões do mundo, o povo de Deus será, como tem sido sempre, um pequeno rebanho; mas se permanecerem na verdade como revelada em Sua Palavra, Deus será seu refúgio. Permanecerão sob o amplo abrigo da

Onipotência. Deus é sempre a maioria. Quando o som da última trombeta penetrar a prisão dos mortos, e os justos saírem triunfantes, exclamando: ‘*Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória*’ (I Cor. 15:55), para permanecerem então com Deus, com Cristo, com os anjos e com os leais e fiéis de todos os tempos, os filhos de Deus serão a grande maioria.” IDEM. *Atos dos Apóstolos*, p.590 (EA). E a 3ª pessoa da *Trindade*, não estará lá no céu? Vai ficar com os anjos caídos na terra durante o milênio?

“Patmos, uma ilha árida e rochosa no mar Egeu, havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos; mas para o servo de Deus sua solitária habitação tornou-se a porta do Céu. Aqui, afastado das cansativas cenas da vida, e dos ativos labores dos primeiros anos, ele teve a companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais, e deles recebeu instrução para a igreja por todo o tempo futuro.” IDEM. *Atos dos Apóstolos*, pp.570-571. (EA)

“Oh, preparai-vos para encontrar-vos com vosso Senhor em paz! Os que estiverem preparados receberão em breve uma imarcescível coroa de vida, e habitarão para sempre no reino de Deus, com Cristo, com os anjos, e com os que foram redimidos pelo precioso sangue de Cristo. – The Youth’s Instructor, dezembro de 1852. [...] Naquele dia os remidos refletirão a glória do Pai e do Filho. Os anjos do Céu, tocando suas harpas de ouro, darão as boas-vindas ao Rei, e aos que são os troféus de Sua vitória – os que foram lavados e embranquecidos no sangue do Cordeiro. Ressoará um canto de triunfo, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Entra nas cortes celestes acompanhado daqueles que redimiu, as testemunhas de que Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão. – The Review and Herald, 24 de novembro de 1904.” IDEM. *Maranata – O Senhor vem!* (MM 1976), 28 de outubro, p.314 (EA). Se Ellen G. White realmente cria numa “*trindade celeste*”, porque ela não aparece em todos esses textos?

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“Trabalhando com coração abnegado, enobrecidos com o ser participantes dos sofrimentos de Cristo, partilhando de Sua compaixão, eles contribuem para aumentar sua alegria, e trazem honra e louvor a Seu exaltado nome. Na companhia de Deus, de Cristo e dos santos anjos, são envolvidos num ambiente celeste, ambiente que traz saúde ao corpo, vigor ao intelecto e alegria à alma.” IDEM. *Obreiros Evangélicos*, p.513 (EA). O “outro Consolador” não estará conosco?

“Assim devemos servir a Deus. Somente O serve aquele que age segundo a mais alta norma de obediência. Todos quantos querem ser filhos e filhas de Deus precisam provar ser coobreiros de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais. Esta é a prova para cada alma. Daqueles que O servem fielmente o Senhor diz: ‘Eles serão Meus, ... naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.’ Mal. 3:17.” IDEM. *Parábolas de Jesus*, p.283 (EA). Que tal esse trio celeste? Ou você prefere uma *Trindade*? (Elias também foi irônico [cf. 1Reis 18:21-27 ...]), porque não posso ser?

“Na obra de salvar pessoas, homens e anjos devem trabalhar em harmonia, ensinando a verdade de Deus aos que são ignorantes nesse sentido, para que possam ser libertos das cadeias do pecado. Só a verdade pode libertar os homens. A liberdade que advém pelo conhecimento da verdade deve ser proclamada a todas as pessoas. Nosso Pai celestial, Jesus Cristo e os anjos do Céu, todos estão interessados neste grandioso e santo trabalho. [...] Review and Herald, 16 de julho de 1895.” IDEM. *E Recebereis Poder*, (MM 1955), 27 de junho, p.189 (EA). Prefiro esse trio celestial!

“Deus, Cristo e os anjos estão todos ministrando aos enfermos, padecentes e pecadores. Entregai-vos a Deus para esta obra, usai Seus dons para este propósito, e entrareis em sociedade com os seres celestes. Vosso coração palpitará em harmonia com o deles. Assemelhar-vos-eis a eles no caráter.



Não vos serão estranhos estes moradores dos tabernáculos eternos. Quando as coisas terrestres tiverem passado, os vigias nas portas do Céu vos chamarão bem-vindos.” IDEM. *Parábolas de Jesus*, p.373. (EA)

“Deu Ele a cada um a sua obra; e todo obreiro verdadeiro irradia luz ao mundo, porque se acha unido a Deus e a Cristo e aos anjos celestiais, na grande obra de salvar os perdidos. Pela associação divina ele se torna mais e mais esclarecido em fazer as obras de Deus.” IDEM. *Mensagens Escolhidas 1*, p.376. (EA)

“Se Deus e os anjos e Cristo se rejubilam quando um único pecador se arrepende e se torna obediente a Cristo, não deve o homem imbuir-se do mesmo espírito e trabalhar para o tempo e a eternidade com perseverante esforço a fim de salvar não apenas a si mesmo, mas também aos outros? Se trabalhais nesta direção com interesse e inteireza de coração como seguidores de Cristo, desempenhando cada dever, aproveitando cada oportunidade, vosso próprio ser será gradualmente moldado segundo o cristão perfeito. O coração não será seco e insensível. A vida espiritual não será amesquinhada.” IDEM. *Beneficência Social*, p.307 (EA). A terceira pessoa da *Trindade* não se alegra quando o pecador se arrepende?

“Deus tinha zelo pela honra de Sua lei. A transgressão desta lei causou uma terrível separação entre Deus e o homem. A Adão em sua inocência fora assegurada comunhão, direta, livre e feliz, com seu Criador. Depois de sua transgressão, Deus Se comunicaria com o homem mediante Cristo e os anjos.” IDEM, *História da Redenção*, p.51 (EA). E o terceiro da *Trindade*, não se comunica conosco?

“Nunca o coração humano conhecerá a felicidade até que se submeta a ser moldado pelo Espírito de Deus. O Espírito conforma a alma renovada com o Modelo, Jesus Cristo. Mediante a influência do Espírito, a inimizade contra Deus transforma-se em fé e amor, o orgulho em humildade. A

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

alma percebe a beleza da verdade, e Cristo é honrado em excelência e perfeição de caráter. Ao efetuarem-se essas mudanças, os anjos rompem num hino arrebatador, e Deus e Cristo Se regozijam nas almas moldadas à semelhança divina.” IDEM. *Mensagens aos Jovens*, p.56 (EA). Perceba que mesmo citando o Espírito Santo, ele não é colocado em igualdade com Deus e Cristo como um terceiro ser divino.

“Estamos cientes do grande número de pessoas no mundo que estão observando nossos movimentos? Das direções de onde menos esperamos, surgirão vozes persuadindo-nos na obra de dar ao mundo a última mensagem de misericórdia. Despertem, pastores e membros! Sejam rápidos em perceber e aproveitar todas as oportunidades e vantagens oferecidas ao girar a roda da providência. Deus, Cristo e os anjos celestiais estão agindo em intensa atividade para segurar a violência da ira de Satanás, para que os planos de Deus não sejam impedidos. Deus vive e reina. Ele está conduzindo o destino do Universo. Que Seus soldados avancem para a vitória. Que haja perfeita unidade em suas fileiras. Que pressionem a batalha até aos portais. Como um poderoso Conquistador, o Senhor atuará por eles.” IDEM. *Testemunhos para a Igreja*, vol.7, p.14. (EA)

“Mesmo os anjos não tiveram permissão de partilhar nos conselhos entre o Pai e o Filho quando foi delineado o plano da salvação. E as criaturas humanas não se devem intrometer nos segredos do Altíssimo. Somos tão ignorantes acerca de Deus como criancinhas; mas, como criancinhas, é-nos dado amá-Lo e obedecer-Lhe.” IDEM. *A Ciência do Bom Viver*, pp.429-430 (EA). E o 3º da *Trindade* participou do plano? Os teólogos ASD acreditam que sim.

Para os doutores em Divindade da IASD, autores do livro *A Trindade*, o 3ª estava lá. Sem citar nenhuma referência bíblica ou dos escritos de Ellen G. White, afirmam que os três: Pai, Filho e Espírito Santo elaboraram o plano da salvação:

Mas a emergência do pecado não apanhou a santa Trindade desprevenida. A Trindade havia concebido um plano pelo qual Deus enviaria Seu próprio Filho a nosso mundo, a fim de enfrentar Satanás num combate corpo a corpo. Através de sua vida, ensinos e especialmente sua morte, Cristo derrotou Satanás, efetuou a expiação do pecado e demonstrou que o inimigo é, de fato, um mentiroso e assassino.<sup>194</sup>

Fica mais uma vez comprovado que: “*Querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.*” 1 Tm 1:7; ACF. Ou eles sabem e deliberadamente querem enganar e desencaminhar as “ovelhas”?

Se esses não são suficientes, continuemos observando outros textos de Ellen G. White, que apontam o *trio celestial*:

“Não deveríamos, então, ter em grande consideração a misericórdia de Deus? O que mais poderia Ele fazer? Busquemos, pois, relacionar-nos com Aquele que nos amou com maravilhoso amor. Utilizemos os meios que nos foram dados, para que sejamos transformados à Sua semelhança e restaurados à comunhão com os anjos ministradores, à harmonia e comunhão com o Pai e o Filho.” Ellen G. White. *Caminho a Cristo*, p.21. E onde está a comunhão com a terceira Pessoa da *Trindade*? Ellen White sabia, como disse o apóstolo João, que “*a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo.*” 1 João 1:3 ú. p. ACF.

Vejamos outros textos da pena inspirada:

“Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada. Houvesse Sua glória irrompido da nuvem, e todo espectador humano teria sido morto. E naquela tremenda hora não devia Cristo ser confortado com a presença do Pai. Pisou sozinho o lagar, e dos povos nenhum havia com Ele.” IDEM. *O Desejado de Todas as Nações*, p.754 (EA).

---

<sup>194</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.303. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

No entanto os doutores pela Universidade Adventista Andrews da IASD, nos EUA, afirmam que no momento ápice da cruz do calvário estavam os três da *Trindade*, note bem:

Quando dizemos que Deus morreu, isso se refere apenas à divindade do Filho? Certamente não! Em virtude de sua profunda unidade e triúna unicidade em natureza, podemos reconhecer que o Pai e o Espírito Santo estavam também profundamente presentes e solitários com a morte substitutiva de Cristo. [...] <sup>195</sup> (EA)

Fica então patente que a “nova teologia” adventista (ou católica disfarçada de adventista) nega a verdade inicialmente revelada à denominação e cria um *trio celestial* deturpado, com um pedaço de texto introduzido num livro compilado quase trinta anos após a morte de Ellen G. White (o livro *Evangelismo*), para dar uma falsa impressão e falsa base à um ensinamento deturpado. Tristemente muitos estão seguindo suas pegadas em crer e adorar um falso deus, forjado nas escuras e sombrias eras papais. Eu já estive entre eles, defendendo esse falso deus. Eu era cego, mas agora vejo!

Observe outro texto revelador quanto à influência dos anjos no *trio celestial* como sendo os agentes que promovem a entrega e atuação do Espírito Santo ao homem e no homem:

“Mediante o ministério dos anjos é o Espírito Santo habilitado a atuar na mente e coração do instrumento humano, e atraí-lo a Cristo. ... [...] A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo no homem. Não vemos Cristo agora, nem falamos com Ele, mas Seu Espírito Santo está tão perto de nós em um lugar como em outro qualquer. [...]” Ellen G. White, *Para Conhecê-lo* (MM 1964), 20 de fevereiro, p.52. (EA)

Não bastasse esses vários textos de Ellen G. White revelando o verdadeiro *trio celestial*, alguns textos bíblicos

---

<sup>195</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.300. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

confirmam o *trio celestial* composto por *Pai, Filho e anjos*. Aos atentos pesquisadores das Escrituras, indicamos com profunda convicção e certeza na revelação das Escrituras esses importantes textos bíblicos. Vejamos:

*“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão o Pai.”* Mt 24:36; ARA, (EA). Um suposto *“Deus Espírito Santo”* não entra na lista desse *trio celestial*.

Muitos defensores da *Trindade*, baseados em 1 Co 2:10 afirmam que o Espírito Santo como uma terceira pessoa da *Trindade* sabe das coisas de Deus. Mas esse texto é deturpado para dar essa falsa impressão. O Espírito mencionado ali é a própria mente divina, que conhece as coisas de Deus, assim como a mente humana conhece as coisas do homem:

*“Porque, qual dos homens sabem as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.”* 1Co 2:11; ACF. Só faltou dizer: *“O Espírito de Deus, que nele está.”* Vejamos outro texto semelhante à Mt 24:36:

*“Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.”* Lc 9:26; ARA (EA). Um suposto *Deus Espírito Santo* não entra na lista desse *trio celestial* no retorno escatológico de Deus, Cristo e os santos anjos a este mundo? Com certeza não!

*“Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.”* 1 Tm 5:21; ARA. (EA)

Novamente o suposto *Deus Espírito Santo* fica de fora do verdadeiro *trio celestial* e numa conjuração, algo tão sério.

*“O que vencer será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.”* Ap 3:5; ARA. (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O suposto *Deus Espírito Santo* não entra na lista daqueles aos quais Jesus confessará o nome dos salvos, Jesus confessará o nome dos salvos somente diante do Pai e dos seus santos anjos. Vejamos outro texto:

Seguiu-se a estes, outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.” **Ap 14:9-10; ARA** (EA).

Diferente do texto anterior (Ap 3:5) esse texto fala da condenação, e nesse momento a ira de Deus (cf. Jo 3:36; 1 Ts 1:9-10; Ap 6:16-17) será derramada sobre os ímpios sendo presenciada pelos santos anjos e pelo Cordeiro. E o *terceiro*, não vai presenciar essa punição? Talvez estará dormindo.

Dessa forma, fica evidente que *trio celestial* não é *trindade celeste*, termo erroneamente traduzido para forçar a doutrina da *Trindade* nos escritos de Ellen G. White.

Outro importante detalhe é que alguns textos de Ellen G. White mencionam o batismo em nome de Jesus, portanto não é unanimidade o fato da autora e profetisa citar Mt 28:19 em detrimento das passagens que citam o batismo em nome de Jesus. Vamos ver alguns desses textos:

“Com profundo interesse e grata alegria os irmãos atentaram para as palavras de Paulo. Pela fé aprenderam a maravilhosa verdade do sacrifício expiatório de Cristo, e receberam-nO como seu Redentor. Foram, então, batizados em nome de Jesus; ‘e, impondo-lhes Paulo as mãos’ (Atos 19:6), receberam também o batismo do Espírito Santo que os capacitou a falar as línguas de outras nações e a profetizar. Dessa forma estavam habilitados a trabalhar como missionários em Éfeso e circunvizinhanças, e também a sair para proclamar o evangelho na Ásia Menor.” Ellen G. White. *Atos dos Apóstolos*, p.157. (EA)

“Há ainda para nós outras lições na experiência daqueles conversos judeus. Quando receberam o batismo das mãos de João, não compreenderam completamente a missão de Jesus como Aquele que leva o pecado. Mantinham sérios erros. Mas com mais clara luz, alegremente aceitaram a Cristo como seu Redentor, e com esse passo de progresso veio uma mudança em suas obrigações. Ao receberem uma fé mais pura, houve uma correspondente mudança em sua vida. Como sinal dessa mudança, e em reconhecimento de sua fé em Cristo, foram rebatizados no nome de Jesus.” Ibid. p.158. (EA)

“Depois da maravilhosa manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecoste, Pedro exortou o povo a arrepender-se e batizar-se em nome de Cristo, para a remissão de seus pecados; e disse ele: *‘E recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.’* Atos 2:38, 39.” IDEM. *O Grande Conflito*, p.6. (EA)

Dessa forma, podemos perfeitamente crer no claro testemunho bíblico de que o batismo correto é em nome de Jesus e não em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, pois como vimos essa fórmula é apócrifa.

Se você que agora lê este livro ainda não recebeu este batismo, o batismo ordenado por Jesus (Mt 28:19 [no original] Mc 16:16; Lc 24:46-49), praticado pelos apóstolos (At 2:38; 8:16; 10:48; 19:4-5) e recebido pelos primeiros cristãos (Rm 6:3; Gl 3:26-27), se ainda não teve essa correta e primordial experiência com Cristo, humildemente eu te pergunto:

*“E agora porque te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.”* Atos 22:16; ACF.

Talvez você pode argumentar consigo mesmo que já foi batizado. Mas, depois de tudo que leu, ainda acredita que esse batismo tem validade? Vai se contentar com um falso batismo? Saiba que o apóstolo Paulo disse mais:

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“*Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*” Ef 4:5 e 6; ARA.

Se ainda não foi batizado em nome de Jesus, ainda não foi batizado, porque existe apenas um batismo verdadeiro e válido: por imersão (nas águas) e em nome de Jesus Cristo.

“*E agora irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes.*” At 3:17; ACF. “*Mas Deus não tendo em conta os tempos da ignorância, ordena agora a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam.*” At 17:30; ACF.

O que fiz neste capítulo, bem como nos outros, é seguir o conselho bíblico e dos Testemunhos, “*um pouco aqui e um pouco ali*” (Is 28:10, 13). E a mensageira inspirada aconselhou o mesmo quanto aos seus escritos:

“O Espírito do Senhor estará nas instruções, e as dúvidas existentes em muitos espíritos serão banidas. **Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas, como texto escriturístico é explicado por texto escriturístico.** [...] A luz raiará no entendimento, e o Espírito impressionará a mente, à medida que a verdade bíblica é clara e singelamente apresentada nas mensagens que Deus tem estado a mandar a Seu povo desde 1846. Essas mensagens devem encontrar seu lugar nos corações, e operar-se-ão transformações. – Carta 73, 1903.” Ellen G. White. *Mensagens Escolhidas 1*, p.42.

Que as explicações dadas aqui, texto bíblico com texto bíblico, texto de Ellen White com texto de Ellen White tenha sido uma importante luz para iluminar as mentes que foram entenebrecidas pelo credo trinitário.



# O outro Consolador é o “Deus Espírito Santo”?

*“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” Jo 14:16; ACF.*



**Jo 14:16** – Estaria essa citação afirmando que “o outro Consolador” é a terceira pessoa da *Trindade*? Quando Jesus citou “o outro Consolador” Ele falava de uma terceira pessoa da *Trindade*, como muitos entendem?

**Resposta:** A literatura adventista explica esse texto (Jo 14:16) dando a denificação da palavra “outro”. Vamos ver o que eles dizem sobre isso na tentativa de justificar a existência de “outro” componente da Divindade, além de Pai e Filho:

**16. Outro.** [Jesus promete outro Consolador, Jo 14:16-31]. Do gr. *Allos*, “outro da mesma espécie”. O próprio Jesus era um Consolador (ver 1Jo 2:1, em que “advogado” é a tradução da palavra aqui vertida como “consolador”). Ele deixaria os discípulos (Jo 13:33), mas pediria ao Pai que enviasse alguém semelhante a Ele para estar com os discípulos, não temporariamente, como Ele havia ficado, mas “para sempre”.<sup>196</sup>

Essa é a explicação dada pelos teólogos adventistas sobre Jo 14:16 para justificar a existência de um outro Ser divino que compõe a *Trindade*. Vejamos, então, a definição da palavra *allos* (outro) por STRONG:

**243.** *ἄλλος* (*allos*) uma palavra primária; “outro”, i.e., diferente (em diversos sentidos): – mais, um (ao outro), outros, de outra forma.

Adjetivo. Outro, porém da mesma espécie; outro no sentido numérico, em contraste com *eteros* (2087), outro no sentido qualitativo, outro de espécie diferente.<sup>197</sup>

Como é importante ir diretamente na fonte e confirmarmos por nós mesmos, como vimos na definição da palavra *allos* (outro) acima. “Outro da mesma espécie” é apenas uma

---

<sup>196</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 5. p.1153. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

<sup>197</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. p. 2051, §243. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

das definições da palavra. Porém, ela também pode significar outro em diversos sentidos. Contudo, uma outra definição ainda mais importante e a que mais se encaixa no contexto de Jo 14:16 (como veremos adiante) é a de que a palavra *allos* (outro) pode significar “de outra forma”. Jesus seria um “outro Consolador”, porque consolaria seus amados discípulos “de outra forma”, não mais fisicamente, mas espiritualmente, como explicarei melhor mais adiante.

Sobre a pergunta inicial do capítulo, feita na página anterior, gosto de respondê-la com outra pergunta: Se o *outro Consolador* ainda seria enviado (Jo 14:16), como os discípulos poderiam já estar convivendo com Ele (Jo 14:17)?

Esta pergunta chega a dar um nó na cabeça, não é mesmo? Porque o texto diz:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. **Jo 14:16-17; ACF.** (EA)

Os verbos grifados nos mostram um detalhe que geralmente os trinitarianos não percebem. Se o *outro Consolador* ainda seria *dado* (futuro), como ele já poderia *habitar* com os discípulos e estes até conhecê-lo?

Esse detalhe nos indica que Jesus falava de Si mesmo, que já habitava fisicamente com os discípulos há algum tempo e que depois habitaria espiritualmente dentro deles. Jesus seria um “outro” Consolador após sua ascensão, de outra forma.

Em algumas situações, vemos pessoas se referindo a si mesmas como *outro* na narrativa bíblica. Vamos utilizar dois exemplos. O próprio João, autor do evangelho no qual narra Jesus mencionando o “*outro Consolador*”, refere-se a si mesmo como “*o outro discípulo*”, mas isso significava que ele falava de outro ou dele mesmo? Vamos perceber isso através da narrativa do apóstolo sobre a ressurreição de Jesus:

O outro Consolador é o Deus Espírito Santo?

E Simão Pedro e o outro discípulo seguiam a Jesus.

E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote. E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu então o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para dentro. **Jo 18:15-16; ACF.** (EA)

Correu, pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

Então Pedro saiu com o outro discípulo, e foram ao sepulcro. E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. **Jo 20:2-4; ACF.** (EA)

Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. **Jo 20:8; ACF.** (EA)

O que é mais impressionante é que a mesma palavra grega usada em Jo 14:16 para o “outro Consolador” é usada aqui pelo apóstolo João para falar de si mesmo.<sup>198</sup> João chamou a si mesmo de “outro”, assim como Jesus.

Dessa forma, fica claro que João, o discípulo amado, era o “*outro discípulo*”, e que João fala nessas citações dele mesmo na 3ª pessoa do singular, e não de um “*outro*” diferente dele próprio. Essa forma de linguagem era comum entre eles, até mesmo em nossos dias é possível utilizá-la.

Outro personagem a usar a mesmo recurso literário foi o apóstolo Paulo, veja numa de suas cartas como ele fala de um homem como se fosse outro, mas fala de si mesmo:

Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado

---

<sup>198</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. João 18:15, p.1130. João 20:2, p.1133. §243 *ἄλλος allos*, p.2051. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. **2 Co 12:2-4; ACF.** (EA)

Perceba como Paulo fala de si mesmo como se fosse *outra* pessoa! Uma leitura casual pode facilmente nos induzir a pensar que Paulo falava de *outro homem* e não de si próprio.

Mas, um detalhe que nos mostra estar Jesus falando de si mesmo é o próprio verso em que Ele cita “*o outro Consolador*”, note um detalhe que tem passado despercebido:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.” **Jo 14:16-17; ACF.** (EA)

Aqui vemos que Jesus se referia ao Consolador como quem já era conhecido pelos discípulos, como quem habitava com eles, e depois estaria dentro deles. Veja a confirmação da sentença abaixo, em outros versos e frases de Jesus.

**“Vós o conheceis, porque... [o “*outro Consolador*”] *habita convosco*”:**

Disse Jesus certa vez: “*Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco...*” Jo 13:33; ACF (EA).

Jesus também afirmou: “*Tenho-vos dito isto, estando ainda convosco...*” Jo 14:25; ACF (EA).

### **Presença física:**

“*Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes...*” Jo 12:8; ACF (EA).

### **Presença espiritual:**

“*E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*” Mt 28:20; ACF (EA).

O outro Consolador é o Deus Espírito Santo?

***“Vós o conheceis, porque... (o “outro Consolador”) estará em vós”:***

*“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.” Jo 14:18; ACF (EA).*

Este texto na KJV é totalmente diferente, veja:

*“Eu não vos deixarei sem consolo, eu voltarei para vós.” Jo 14:18; KJV (EA). Aqui vemos que o próprio Jesus voltaria (espiritualmente) para consolar os discípulos.*

*“Ouviste que eu vos disse vou e volto para junto de vós.” Jo 14:28; ACF (EA). Aqui temos a confirmação do que Ele disse no verso dezoito.*

*“E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos.” Mt 28:20b; ACF (EA).*

*“Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.” 1 Pe 1:11; ACF (EA).*

Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. Ef 3:14-19; ACF. (EA)

***“Vós o conheceis, porque...” (o “outro Consolador”) é o “Espírito da verdade”:***

*“Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” Jo 14:6; ACF (EA). Logo, o “Espírito da verdade” é o Espírito (vida) do próprio Jesus.*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Então, segundo uma das definições da palavra *ἄλλος* *allos* podemos entender a expressão *outro Consolador* como um outro meio de consolação, não mais com Jesus fisicamente, como a que Ele oferecia quando aqui esteve, mas após a ascensão por meio de Seu Espírito. O profeta Isaías, inspirado pelo Espírito do próprio Salvador, já previu que Ele seria um consolador quando aqui estivesse:

O espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do Senhor, para que ele seja glorificado.” **Is 61:1-3; ACF.** (EA)

Essa profecia teve seu cumprimento no ministério de Jesus, pois Ele próprio deu testemunho disso (Lc 4:18-21). Esse detalhe nos mostra uma coisa, que Jesus foi e é um Consolador. Mas, a questão é: o *outro* é um terceiro ou o próprio Jesus se referindo a Si como *outro*?

Já mostramos que há fortes indícios de que Jesus falava de Si mesmo como o *outro*, como sendo, após sua ascensão um Consolador não mais físico, mas sim, espiritual. A nossa consolação não vem de outra fonte a não ser do Pai e do Filho:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também é abundante a nossa consolação por meio de Cristo. **2 Co 1:3-5; ACF.** (EA)



O outro Consolador é o Deus Espírito Santo?

Note como os únicos envolvidos no processo de consolação, segundo Paulo, são: Deus (Pai), Jesus Cristo (Filho) e aqueles que são por Eles consolados. Um terceiro Ser divino não aparece nesse texto de Paulo, como um *outro* Consolador, como aquele que teria ficado no lugar de Jesus, enquanto Este estivesse com o Pai no céu. Mas, os trinitarianos querem acreditar que o *outro* é realmente um terceiro e não o próprio Jesus consolando de uma *outra* forma. Vejamos outro texto:

“Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra. **2 Ts 2:16-17; ARA.** (EA)

Fiz questão de colocar esse texto, segundo a versão ARA, pois ela apresenta uma concordância verbal mais apropriada aos sujeitos da frase: o Pai e o Filho. O verbo “*consolem*” no v.17, concorda com o *Senhor Jesus Cristo* e *Deus nosso Pai* que são Aqueles que nos consolam, sem necessidade de um terceiro ser divino, concebido e idealizado pelo dogma trinitário.

## **Nossa consolação segundo Ellen G. White**

“Foi por meio de sofrimento que Jesus alcançou o ministério da consolação. Em toda a angústia da humanidade foi angustiado (Isa. 63:9); e *‘naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.’* Heb. 2:18. Toda alma que entra em comunhão com Ele neste ministério, tem o privilégio de participar de Seus sofrimentos. *‘Como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.’* II Cor. 1:5. O Senhor tem graça especial para outorgar ao que pranteia, graça cujo poder é abrandar corações e ganhar almas. Seu amor abre caminho na alma ferida e quebrantada, e torna-se bálsamo curativo para

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

os que choram. ‘O Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, ... nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus’. II Cor. 1:3 e 4.” Ellen G. White. *O Maior Discurso de Cristo*, p.13. (EA)

“Diz o Senhor: *‘O Meu povo não será envergonhado para sempre’*. Joel 2:26. *‘O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã’*. Salmos 30:5. Quando no dia da ressurreição esses discípulos encontraram o Salvador e lhes ardia o coração ao ouvirem Suas palavras; quando olharam para a cabeça, mãos e pés que por amor deles tinham sido feridos; quando, antes de Sua ascensão, Jesus os levou até Betânia, e erguendo as mãos para os abençoar, lhes ordenou: *‘Ide por todo o mundo, pregai o evangelho’*, acrescentando: *‘Eis que Eu estou convosco todos os dias’* (Mar. 16:15; Mat. 28:20); quando, no dia de Pentecoste, desceu o Consolador prometido, e foi dado o poder do alto, e a alma dos crentes estremeceu com a presença sensível do Senhor que ascendera ao Céu – então, mesmo que seu caminho tivesse de passar, como o de Jesus, através de sacrifício e martírio, trocariam eles o ministério do evangelho de Sua graça, com a *‘coroa da justiça’* a ser recebida à vinda de Cristo, pela glória de um trono terrestre que fora a esperança de seu primeiro discipulado?” IDEM. *O Grande Conflito*, pp.350-351.

“Ficamos muito tristes, quinta-feira passada, ao saber de vossa profunda aflição. Nosso coração punge por termos ouvido do falecimento de membros da família de nosso querido irmão [J. R.] McCoy. Nossas simpatias se estendem a todos os contristados por essa aflição. Apresentamos nossa simpatia aos filhos e membros da família que passaram por esse duro transe, mas desejamos apresentar-vos a Jesus como nossa única esperança e consolação.” IDEM. *Mensagens Escolhidas 2*, p.269. (EA)

O outro Consolador é o Deus Espírito Santo?

“Não existe Consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro. Ele Se compadece de nossas fraquezas. Seu Espírito fala ao coração. [...] Esse Espírito atua em todo aquele que recebe a Cristo, e por meio dEle. Os que experimentam em si essa habitação do Espírito revelam seus frutos: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé.” IDEM. *A Maravilhosa Graça de Deus*, (MM 1973) 6 de julho, p.193. (Aspas colocadas por mim, leiam o texto completo).

“O Salvador é nosso Consolador, isso eu tenho provado que Ele é.” IDEM. *Manusc. Releases*, vol. 8, p.49, 16/07/1892. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/52.224> Acesso em: 18 jul. 2022.

“À medida que pela fé olhamos para Jesus, nossa fé atravessa a sombra, e adoramos a Deus por Seu maravilhoso amor ao dar a Jesus o Consolador.” Ibid. vol.19, p.297. Disp. em: <https://m.egwwritings.org/pl/book/60.1504#1564> Acesso em 18 jul. 2022.

“A razão pela qual as igrejas são fracas, enfermas e prontas para morrer, é que o inimigo trouxe influências de natureza desanimadora sobre almas trêmulas. Ele procurou afastar Jesus da visão deles como o Consolador, como alguém que reprova, que adverte, que os admoesta, dizendo: ‘Este é o caminho, andai nele’. IDEM. *Review and Herald*, 26/08/1890. Em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.10640#10654> Acesso em: 18 jul. 2022. Note que é intuito do inimigo das nossas almas (Satanás) tapar de nossa visão o Senhor Jesus Cristo como nosso único Consolador!

Agora, veja esse texto com tradução duvidosa:

“O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despido da personalidade da humanidade, e independente dela. Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar pessoalmente em todo lugar. Então era para o interesse deles que Ele deveria ir para o Pai, e enviar o Espírito para ser Seu sucessor na terra. Não poderiam ter alguma vantagem por

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

causa de sua localização ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito o Salvador estaria acessível para todos. Neste sentido Ele estaria mais próximo deles do que se Ele não tivesse ascendido às alturas.” IDEM. *O Desejado de Todas as Nações*, p.669. (EA)

Agora veja a citação correta em outra fonte da autora:

“Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente. *‘Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome [embora não seja visto por vós], esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito’* [João 14:26]. *‘Mas eu vos digo a verdade; convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei’* [João 16:7].” IDEM. *Manuscript Releases*, vol.14, p.23 (EA). Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/58.93>  
Acesso em: 18 jul. 2022.

“Algumas mensagens vêm como martelo do Senhor, para despedaçar as operações de Satanás e fazer os homens volverem ao Deus vivo. Mas misturado com esta decidida obra de permanecer em defesa da verdade está a consolação de Cristo, que vem quando o arrependimento revela o que o pecado realmente é. — Manuscrito 116, 1898.” IDEM. *Olhando para o Alto* (MM 1982), 16 de setembro, p.301. (EA)

“Se estais olhando para Jesus, e dEle tirando conhecimento, força e graça, podeis comunicar a outros a Sua consolação, pois o Consolador está convosco.— Conselhos sobre Saúde, 501, 502.” IDEM. *Minha Consagração Hoje* (MM 1952), 14 de agosto, p.215. (EA)

O outro Consolador é o Deus Espírito Santo?

“Estudem o capítulo dezessete de João e aprendam como orar e viver a oração de Cristo. Ele é o Consolador, e habitará em seus corações tornando a sua alegria completa.” IDEM. *Refletindo a Cristo* (MM 1986), 5 de julho, p.192. (EA) Disponível para consulta no site oficial dos escritos de EGW em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/11166.1558#1560> Acesso em: 25 out. 2022.

Quem era o Consolador de Ellen G. White? Após falar sobre o luto pela morte do seu marido e dois filhos, ela disse: “Percebi, então, que tinha um consolador em Jesus.” *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, cap.14, pp.110-111.

“ ‘E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.’ João 14:16.

“Cristo declarou que, após Sua ascensão, Ele enviaria à Sua igreja, como Seu mais importante dom, o Consolador, O qual ocuparia Seu lugar. Esse Consolador é o Espírito Santo — a alma de Sua vida, a eficácia de Sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito, Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder para tirar o pecado. [...] — Carta 155, 1902.” IDEM. *Este Dia Com Deus* (MM 1979), 5 de setembro, p.269 (EA).

Esse texto é claro ao indicar o Espírito de Cristo como um poder e uma influência, não uma terceira pessoa, mas o poder e a influência de uma pessoa: Cristo. E isso nada tem a ver com o abuso dos teólogos, autores do livro *A Trindade* da IASD (WHIDDEN et al, p.76, 2006), que escreveram:

Muitas pessoas sinceras entendem que o Espírito Santo é uma espécie de corrente elétrica ou força conectada ao trono de Deus ou a Internet celestial, provendo uma linha telefônica impessoal para que Deus Se comunique conosco.

Portanto, quando lemos que o Consolador é o Espírito Santo, precisamos entender, pela revelação, como sendo o espírito de Cristo, ou seja, Sua influência e presença espiritual para sempre conosco como havia prometido em Jo 14:16 e Mt

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

28:20. Essa não é a presença de outro, mas a onipresença do próprio Jesus, de outra forma, não fisicamente, a influência de Seu Espírito, Seu divino poder. Note a harmonia entre as citações de Ellen G. White e as Escrituras, que afirmam:

“E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: *Aba, Pai.*” Gl 4:6; ACF (EA). Cf. Rm 8:15; 2 Co 4:5 e 3:17.

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” Rm 8:9; ACF.

“Assim está também escrito: *O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante.*” 1 Co 15:45; ACF.

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” 1 Co 15:22; ACF (EA). Paulo demonstra, então, claramente que Jesus é chamado de “Espírito” e quando o “Espírito” fala, geme, intercede, guia, distribui os dons, dá poder etc., tudo se aplica a Cristo, nunca a uma terceira pessoa de uma *Trindade*.

Dessa maneira, quando lemos que Deus enviaria, a pedido de Jesus, um *outro* Consolador, cuidado para não cair na pegadinha e entender o que não foi falado. Cuidado para não entrar na falsa contagem de que o Pai é uma pessoa, Jesus é outra e o *outro* Consolador é uma terceira, porque as evidências bíblicas apresentadas neste capítulo indicam que o *outro* é Ele mesmo, o próprio Jesus Cristo, nosso Consolador.

“Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração, e vos confirmem em toda a boa obra e boa palavra.” 2 Ts 2:16-17; ARA (EA). Teria Paulo, o grande apóstolo, esquecido o *outro* em plena era pentecostal? Cremos que não! Eis aí nossos Conso-ladores: Jesus Cristo *mesmo* e Deus, nosso Pai.

## 9

# O Pecado contra o Espírito Santo

*“Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem;*

*“Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.”*  
Mc 3:28-29; ACF.





**Mc 3:28-29** Esse texto é uma espécie de ferramenta de manipulação mental para, através do medo, convencer as pessoas de que negar o *Deus Espírito Santo* é o maior e pior pecado que pode existir. Mas é assim que está escrito mesmo? *Deus Espírito Santo*? O pecado contra o Espírito Santo é negar a existência da terceira pessoa da *Trindade*?

**Resposta:** Não! O texto não diz que se eu negar a existência de um suposto Ser superior, terceiro componente de uma *Trindade*, serei réu de juízo e perdição eterna. Uma vez alguém me disse que o *Deus Espírito Santo* ainda era o Deus mais poderoso, porque podíamos pecar contra o Pai e o Filho menos contra Ele. Quanto absurdo já tive que ouvir depois que descobri o grande engano que é a crença em uma *Trindade*!

Vamos ver o que as publicações da IASD (as que eu possuo) tem a dizer sobre o assunto. Lembrando que outras religiões podem ensinar exatamente como a IASD, pois a doutrina da *Trindade* é a principal crença entre as religiões chamadas de “cristãs” (mesmo Cristo nunca tendo ensinado que Ele fazia parte de uma *Trindade*). E essa crença trinitária ainda é requisito para se participar do ecumenismo<sup>199</sup>, a união das religiões sob crenças comuns, o que não é nada bom com crenças erradas como a da *Trindade* etc.

---

<sup>199</sup>“Ultimamente começou a provocar com maior intensidade, entre os cristãos separados, a dor espiritual pelas separações e o ardente desejo de se unirem. Um número cada vez maior de pessoas foi tocado por essa graça. Surgiu assim entre os irmãos separados, por intermédio do Espírito Santo, um movimento em favor da restauração da unidade entre todos os cristãos. Desse movimento em prol da unidade, denominado ecumênico, participam todos os que invocam o Deus Trino, e confessam que Jesus é Senhor e Salvador, não só de cada um de nós em separado, mas das comunidades em que estamos reunidos, em que se ouve o Evangelho, nossa Igreja e a Deus. Embora de maneiras diversas, quase todos aspiram a uma Igreja uma, visível, universal de fato, enviada a todo mundo para que o mundo se converta ao Evangelho e assim seja salvo, para a glória de Deus.” CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo. 1. pp.5-6. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Mas isso nos faz refletir que assim como tudo começou com o primeiro concílio ecumênico em Nicéia para começar a estabelecer oficialmente o ensino da *Trindade*, assim está sendo no final dos tempos, com a união tendo o ensino da *Trindade* como vínculo entre as religiões que nela acreditam.

Agora vamos ao texto que proponho analisarmos neste capítulo. O texto que citei é o do evangelho segundo Marcos, que narra o fato ocorrido da seguinte forma:

Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem; qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo. **Marcos 3:28-29; ACF.**

Vemos aqui que não é falado “*Deus Espírito Santo*”, como que indicando que ele seja a terceira pessoa da *Trindade*, mas “Espírito Santo”. Mesmo que não pareça, isso é muito importante, na doutrina adventista da *Trindade* é ensinado sobre ele ser o *Deus Espírito Santo*.<sup>200</sup> E essa composição nunca acontece em nenhum verso da Bíblia. Ela se tornou comum devido ao dogma da *Trindade* que afirma: “O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus, contudo não são três deuses, mas um só Deus.”<sup>201</sup>

É importante ressaltar isso, porque o inimigo foi muito sutil, para o dogma da *Trindade* ele apenas inverteu as palavras como aparecem na Bíblia. Para o Filho de Deus ele mudou para “*Deus Filho*” e para o Espírito de Deus ele sutilmente colocou “*Deus Espírito Santo*”. Mas você pode ler a Bíblia inteira ou buscar em um aplicativo da Bíblia (no celular) ou Bíblia em PDF (pelo computador) pelos títulos do dogma da

---

<sup>200</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Doutrina 5: “**Deus Espírito Santo**”. pp.77-86. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

<sup>201</sup>Catecismo do Católico de Hoje: doutrina, prática, orações: com referências ao catecismo da Igreja Católica / Missionários Redentoristas. p.12. 23ª ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1997.

*Trindade “Deus Filho” e “Deus Espírito Santo”* que não vai encontrar nenhuma referência nesse sentido.

Esse mesmo fato narrado por Marcos sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, no evangelho segundo Mateus é narrado da seguinte maneira:

Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro. **Mt 12:31 e 32; ACF.**

Aqui parece que esse pecado é ainda mais grave. No entanto, mais uma vez não é dito aqui que ele seja o “*Deus Espírito Santo*”, ou que ele é mais poderoso e importante que o Pai ou o Filho, ou que se pode pecar contra o Pai, e não contra o Espírito Santo. E agora eu farei uma pergunta especial para todos os padres, pastores, bispos, presbíteros, a qualquer teólogo ou líder religioso cristão que seja:

Onde fica a co-igualdade dos membros da *Trindade* nesse texto? Me digam como conciliar o conceito de que os três são coiguais, ou seja, nenhum é maior ou melhor que o outro, se você pode pecar contra o Pai e contra o Filho, menos contra o Espírito Santo? Como isso é possível? Então eles não são iguais! Então, como um amigo certa vez me disse, o “*Deus Espírito Santo*” é mais poderoso? Será? Por isso que esse erro é o principal de *Babilônia*, porque é uma tremenda confusão!

Eu poderia encerrar esse capítulo e ele ser o menor deste livro, que ficaria destruído esse sofisma pernicioso que o inimigo criou para confundir a mente e perverter a fé. Mas precisamos usar a Bíblia para deixar a questão bem clara. É preciso também confirmar o que os ilustres teólogos doutores em Divindade pela Universidade Adventista de Andrews falam sobre esse texto no livro *A Trindade*:

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

***Mateus 12:31 e 32***

Estes bem conhecidos versos claramente falam da blasfêmia contra o Espírito Santo. Ora, pode-se blasfemar apenas de Deus. Todo cristão bíblico reconhece que se a blasfêmia é dirigida contra o Pai ou o Filho, uma pessoa divina é atingida. Por que, pois, deveria ser diferente com o Espírito Santo? A blasfêmia é uma forma intensamente pessoal de insulto dirigido contra Deus. Portanto, esses versos não somente constituem evidência da personalidade do Espírito, mas também destacam a Sua divindade. Conforme salientamos, a blasfêmia só pode ser dirigida contra Deus, de modo que se torna fácil concluir que o Espírito é um Deus pessoal, e não simplesmente uma força impessoal.<sup>202</sup>

Primeiro é preciso perguntar: existe algum cristão que não é bíblico? A Bíblia não é o livro dos cristãos? Não entendi porque o doutor colocou o adjetivo “bíblico” no cristão. Mas tudo bem, não, eu não reconheço que se a blasfêmia é dirigida contra o Pai ou o Filho uma pessoa apenas é atingida. O que eu reconheço é que se a blasfêmia é dirigida ao Pai, ambos, o Pai e o Filho, são atingidos. E reconheço também que se a blasfêmia é dirigida ao Filho, ambos, Filho e Pai são atingidos.

E as Escrituras me amparam nessa compreensão, pois dizem: *“Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.”* Lc 10:16. ACF (EA). *“Aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.”* 1 Jo 2:23; ARA.

Quando os fariseus negaram o Espírito Santo, que atuava em suas mentes, convencendo-os de que a obra de Jesus era de Deus e não de Satanás, eles negaram o Pai e o Filho, pois rejeitaram Jesus e Aquele que o enviara: Deus o Pai. Agora eu pergunto aos doutores em Divindade, não só da

---

<sup>202</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.77. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

IASD, de qualquer religião cristã que creia na *Trindade*: quando a blasfêmia é dirigida ao “*Deus Espírito Santo*” o Pai e o Filho não são atingidos? Parece que não, porque para eles só o “*Deus Espírito Santo*” que não perdoa.

Então aqui cabe mais uma pergunta: se o dogma ou doutrina da *Trindade* afirma que os três são um só Deus, como é possível blasfemar apenas contra um e esse distinguir que não deve perdoar, enquanto que contra os outros é possível blasfemar que será perdoado sem problema algum?

Fica mais uma vez provado e comprovado que esse ensino é o maior erro de *Babilônia*, que deriva da palavra Babel, que significa confusão. Por isso que é dito que essa doutrina é um mistério e na testa da mulher (igreja) de Apocalipse 17 está escrito “*mistério, a grande babilônia*”. Vamos ler esse texto e refletir em seu sentido:

E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação; e na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. **Apoc. 17:4-5; ACF.** (EA)

É esse ensino que chamam de mistério: “ah, a *Trindade* é um *mistério*, não vamos entender aqui, só lá no céu”, será que é isso que estão enfiando em sua mente (lóbulo frontal, testa)? Se é isso que já enfiaram em sua mente, espero que este livro, deste humilde servo que vos escreve, no poder do Espírito de Deus, que é Santo, seja qual sagrada lobotomia para arrancar esse ensino da sua mente e fazê-lo de fato entender toda a verdade que as Escrituras ensinam!

Para entendermos melhor o perigo do ensino confuso e contraditório da *Trindade*, vejamos um importante texto onde a Sra. White detalha o significado de “*Babilônia*” aplicado às Igrejas que proferem credos e teorias muito contraditórios. Preste muita atenção sobre o que torna uma igreja *Babilônia*:

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os “reis da Terra”: igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. E o termo “Babilônia” — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; todas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios.<sup>203</sup>

É importante lembrar que quando a mensageira do Senhor escreveu esse texto, as doutrinas da IASD eram puras, e em seus princípios fundamentais não existia o confuso credo trinitário, como hoje se encontra declarado no livro *Nisto Cremos* da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Muitos professam derivar a doutrina da *Trindade* das Escrituras, porém ela é um credo tão contraditório que afirma que os três são iguais, mas somente contra um não se pode pecar. Afirmam que são três pessoas, mas um só Deus, porém é possível blasfemar contra um sem blasfemar contra os outros dois. Existe teoria mais bizarra que essa?

Veja esse outro parecer sobre o “pecado contra o Espírito Santo” dado por um autor católico:

**78. Acusar Jesus de ser o próprio demônio é um pecado? É este o “pecado contra o Espírito Santo”?**

Sim, esta acusação, sendo proferida com toda a consciência e liberdade, é o maior pecado, *o pecado contra o Espírito Santo*, que não tem perdão (Mc 3,22-30; ver também Mt 12,22-32). O que Jesus diz sobre o pecado contra o Espírito é uma séria advertência para que quem reconhece não negue o que lhe é dado reconhecer, isto é, o Espírito Santo atuando em Cristo. Não é, contudo, uma condenação definitiva, pois Jesus sempre é Salvador, neste mundo e no vindouro (Mt 12,32).<sup>204</sup> (EA)

---

<sup>203</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. p.383. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>204</sup>PAIVA, R. Catecismo Católico Bíblico: em perguntas e respostas. p.35. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 205 p.

O absurdo de tal declaração se encontra na parte final da citação, que fiz questão de sublinhar. Segundo a explicação oferecida Jesus é Salvador sempre, não somente nesse mundo, mas também no vindouro. Por isso, segundo o autor, a blasfêmia contra o Espírito Santo não é uma condenação permanente (definitiva), e o que não é definitivo é passageiro, momentâneo, não é mesmo?

Ora, se a blasfêmia contra o Espírito Santo, segundo esse autor católico, não é eterna, definitiva, Jesus teria mentido? Pois Ele disse que é. Se Jesus é sempre Salvador, e a blasfêmia contra o Espírito Santo não é definitiva, segue-se que ela pode ser cometida que em algum momento será perdoada, nesse mundo ou no vindouro. É a essa conclusão que se chegar se reconhecermos tal explicação como correta.

Porém, ela é totalmente errônea e distorcida, pois usa de uma verdade parcial: Não somente Jesus, mas também Deus o Pai recebe o título de “Salvador”<sup>205</sup>, porém, nem sempre salvarão<sup>206</sup>, pois também existe condenação e perdição agora e para a eternidade.<sup>207</sup> Quando após a consumação de todas as coisas, sem pecado e necessidade de salvação, a salvação durará para sempre (Is 51:6 e 8; Hb 5:9) mas nem o Pai nem o Filho precisarão salvar mais, pois, angústia, sofrimento, morte, pecado e pecadores, diabo e seus anjos nunca mais existirão.<sup>208</sup>

Sendo assim, o autor católico quase que incentiva a blasfemar contra o Espírito Santo, pois “a condenação não é definitiva”, segundo ele. Mas Jesus disse que é (Mt 12:32).

---

<sup>205</sup>2Sm 22:3; Sl 106:21; Is 43:11, 12; 45:15, 21; 60:16; Os 13:4; Zc 9:9; Lc 1:47; 2:11; Jo 4:42; **At 5:31; 13:23**; Ef 5:23; Fl 3:20-21; **1Tm 1:1; 2:3-5**; 4:10; 2Tm 1:10; Tt 1:3-4; 2:10-13; 3:4-6; 2Pe 1:1, 2 e 11; 2:20; 2Pe 3:18; 1Jo 4:14; Jd 25; Ap 7:10; 12:10 etc.

<sup>206</sup>Sl 119:155; Is 49:8; 59:1-2; 2Co 6:2; Hb 9:28; 1Pe 1:5 etc.

<sup>207</sup>Jó 31:3; Sl 55:23; Pv 1:23-33; Is 10:22; 13:9-13; 24:1-6, 17-23; 28:21, 22; 66:15-17; Jr 4:22-29; 6:15-21; 50:38; Ez 3:18-21; 7:1-27; Jl 1:15; Am 4:11-12; Mq 5:11-15; Sf 1:1, 2, 12-18; 3:6, 7; Zc 10:3; Mt 7:13; Jo 5:28 e 29; Ef 5:11-13; 2Ts 1:9; 2Pe 2:1-3; 3:7 etc.

<sup>208</sup>Is 25:8, 9; 27:1; Na 1:9; Ml 4:1-3; Ap 21:1-4;

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Esse pensamento do padre jesuíta, que disse que a condenação não é definitiva, é mais um dos claros efeitos embriagantes do *vinho de Babilônia*, vinho esse que ela tem dado a beber a todas as nações<sup>209</sup>, vinho de doutrinas falsas como a da *Trindade*<sup>210</sup>, que distorce o testemunho bíblico, perverte a compreensão das verdades eternas e ainda diz que é um mistério que vamos entender somente no céu.

Porém, agora, tendo visto todos esses absurdos sobre a interpretação do pecado contra o Espírito Santo, quero levá-lo às Escrituras Sagradas para compreendermos realmente o que significa esse grave pecado.

Primeiro é preciso analisar o contexto de onde o texto é extraído e mal-interpretado. A história completa se passa com Jesus curando um endemoninhado cego e mudo (Mt 12:22-32). Mesmo sendo testemunhas de tal feito, os fariseus não acreditaram que Jesus havia feito aquilo pelo poder de Deus, mas sim pelo de Belzebu (o príncipe dos demônios).

---

<sup>209</sup>“O grande pecado imputado a Babilônia é que ‘a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.’ Esta taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderosos da Terra. A amizade mundana corrompe-lhe a fé, e por seu turno a igreja exerce uma influência corruptora sobre o mundo, ensinando doutrinas que se opõem às mais claras instruções das Sagradas Escrituras.” WHITE, E. O Grande Conflito, p.388. (1888)

Obs.: Este texto de Ellen White, em conexão com as informações históricas do primeiro capítulo deste livro (Em defesa da fé) indicam que a “união ilícita” de Igreja e Estado resultou na criação do dogma da *Trindade* por influência dos imperadores romanos entre os séculos IV e V.

<sup>210</sup>“Sustentar a doutrina da Trindade, não é mais que uma evidência da intoxicação pelo vinho que todas as nações beberam. O fato dessa ser uma das principais doutrinas, senão a principal, pela qual o bispo de Roma foi exaltado ao papado, não recomenda muito em seu favor. Isto deveria fazer alguém investigar por si mesmo, como quando os demônios fazem milagres para provar a imortalidade da alma. Se eu nunca duvidei antes, agora eu tenho que ir até o fundo para provar...” COTTRELL, R. F. Advent Review (Revista Adventista), 6 de julho de 1869. Disponível em: <[https://adventistdigitallibrary.org/islandora/object/adl%3A349556/%3Fview\\_only%3Dtrue](https://adventistdigitallibrary.org/islandora/object/adl%3A349556/%3Fview_only%3Dtrue)>. Acesso em: 02 dez 2021.



Tal demonstração de incredulidade fez com que Jesus identificasse neles o pecado imperdoável, ou seja, atribuir ao diabo a obra de Deus. Esse é o pecado imperdoável: quando a pessoa chega a tal nível de incredulidade, que nenhum milagre, mais surpreendente e cheio do poder de Deus, concene a pessoa mas, passa a ser considerado pelo incrédulo como obra do inimigo de Deus (e nosso) e não do próprio Deus.

O que faz as pessoas chegarem a esse estado total de incredulidade é a frequente e persistente resistência à atuação de Deus em sua mente tentando convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo, que é obra do Espírito Santo de Deus (Jo 14:8-11). O Espírito Santo de Deus, nesse contexto, é um outro ser além de Deus Pai? Ou a mente de Deus?

Para isso precisamos consultar outros textos para respondermos esta pergunta. O primeiro deles é este: “*O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*” Rm 8:16; ACF. A palavra *Espírito* aqui, do grego *pneuma*, dá uma conotação de mente.<sup>211</sup> Outra versão assim nos traz esse texto: “*O próprio Espírito fala no íntimo dos nossos corações, dizendo-nos que somos realmente Filhos de Deus.*” Rm 8:16; NBV.

Em outro texto do apóstolo Paulo é possível entender que o Espírito de Deus é a mente de Deus ou de Cristo:

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

---

<sup>211</sup>“**4151.** (*pneuma*) de 4154; uma *corrente* ar, i.e., *sopro* (*golpe de vento*) ou uma brisa; (por analogia ou figurado) um *espírito*, i.e., (humano) a *alma* racional (por implicação) *princípio vital*, *disposição* mental etc., ou (sobre-humano) um *anjo*, *demônio*, ou (divino) *Deus*, o *espírito* de Cristo, o Espírito Santo: – fantasma, espírito, vida, espiritual, espiritualmente, mente. Compare com 5590. Substantivo de *pneo* (4154), respirar, soprar.” Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. 1Co 2:10-16 p.1197; definição do dicionário grego de STRONG na p.2359.

Obs.: A definição da palavra *pneuma* é muito maior. Só foi citada essa parte inicial para comprovar o uso de “mente” para esta palavra.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito [**mente**] do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito [**mente**] de Deus. Mas nós não recebemos o espírito [**mentalidade**] do mundo, mas o Espírito [**mentalidade**] que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito [**mente**] de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. **1 Co 2:9-16; ACF.** (Colchetes em negrito acrescentados)

O verso onze desse segundo capítulo da primeira carta de Paulo aos coríntios também pode nos indicar outra importantíssima verdade: se Paulo está dizendo que o Espírito que conhece as coisas de Deus é uma terceira pessoa de uma *Trindade*, Paulo está fazendo de Jesus mentiroso, pois Jesus afirmou de forma bem clara e sem enigmas:

*“Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”* Mt 11:27; ACF. Estaria Paulo, realmente, querendo dizer que o “Espírito” que penetra as coisas de Deus (1 Co 2:10) é uma terceira pessoa de uma *Trindade*<sup>212</sup>? Se é, Paulo estaria

---

<sup>212</sup>“Se você realmente quiser conhecer as coisas de Deus, necessita conectar-se com um Deus pessoal (o Espírito), o único capaz de descobrir as coisas de Deus.” WHIDDEN W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.80. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

contradizendo a Jesus, que afirma que “ninguém” conhece o Pai senão o Filho, e vice-versa.

Mas, não creio que era isso que Paulo queria dizer. Como vimos acima, o texto pode aplicar-se à mente de Deus ou ao próprio Jesus, como sendo aquele que penetra as coisas de Deus. Comentando essa importante verdade a mensageira do Senhor disse de forma bem compreensível:

Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um na natureza, no caráter e no propósito — e o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.<sup>213</sup>

Aqui temos um texto que se harmoniza perfeitamente com aquilo que o próprio Jesus afirmou em relação a si mesmo e ao Seu Pai. O único Ser que pode entrar nos conselhos e propósitos de Deus é Cristo, Seu divino Filho, mais ninguém, não há espaço aqui para um terceiro, nem mesmo para os anjos.<sup>214</sup> O “Espírito” de que Paulo fala que penetra as coisas

---

<sup>213</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. p.493. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>214</sup>“Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles.” IDEM. Patriarcas e Profetas, p.36. (EA)

“Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: ‘Façamos o homem à Nossa imagem’, Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus.” IDEM. Primeiros Escritos, p.146. (EA)

“Mesmo aos anjos não foi permitido compartilhar dos conselhos tomados entre o Pai e o Filho quando o plano da salvação foi estabelecido.” IDEM. Testemunhos para a Igreja, vol. 8, cap. 45, p.279. (EA)

Obs.: O penúltimo texto deixa claro que na hierarquia celestial Deus o Pai é soberano, depois o Filho de Deus, depois era Satanás. Mas, após a derrota

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

de Deus é o Espírito do Filho, a mente do Filho. Paulo também indica isso em outros trechos de suas cartas.<sup>215</sup>

Sobre pecar contra o filho do homem e ser perdoado (Mt 12:32), isso é simples de se entender. Pedro é um exemplo, pois negou ao seu Mestre e Senhor e Ele o perdoou. Na cruz Jesus pediu perdão para seus algozes (Lc 23:34). Mas pecar contra o Espírito Santo não é pecar contra um da *Trindade* que é mais poderoso, já foi demonstrado que isso é um grande absurdo desse *vinho de Babilônia*.

Dessa forma, podemos perceber que o pecado contra o Espírito Santo é calar a voz de Deus que fala à nossa mente, a mente divina atuando em nossa mente, nos chamando ao arrependimento, atuando em nossa consciência (Rm 9:1) e dizendo que a obra de Deus é algo satânico.

Paulo exorta: “*Não apagueis o Espírito*” (1Ts 5:19). Se você estiver anulando a voz de Deus em sua consciência, convencendo-o de alguma verdade celestial, tentando levá-lo ao arrependimento, à mudança mental (Rm 12:2) de correta compreensão e você está resistindo, cuidado!

Muitos hoje, que acreditam na doutrina da *Trindade*, estão na verdade cometendo esse pecado, pois estão acusando de usados pelo diabo aqueles que, usados por Deus, estão mostrando a verdade sobre esses e muitos outros assuntos das Escrituras. Então muito cuidado, pois no que você está julgando outros, a ti mesmo está condenando (Rm 2:1).

Vamos a seguir ver o que a mensageira do Senhor diz sobre o pecado imperdoável. Estaria ela em conformidade com a compreensão dos membros da IASD moderna? Endossa

---

e expulsão de Satanás do céu outro anjo ocupou seu posto. Vimos que Satanás quis entrar nos conselhos e propósitos de Deus de criar o homem, e como não pôde, se encheu de ciúmes e ódio, que acarretaram sua derrota. Isso nos indica porque querem afirmar que no “*façamos*” existe três pessoas e porque querem indicar que o “*Espírito*” que penetra as profundezas de Deus é o terceiro da *Trindade*.

<sup>215</sup>2Co 3:17 em ligação com 4:5; Rm 8:11 para com Ef 3:17 e Gl 4:6.

Ellen White a explicação dos teólogos adventistas doutores em Divindade pelas universidades da organização, que dizem que o pecado imperdoável é cometido contra a terceira pessoa da *Trindade*? Vamos ver a seguir.

## **Qual é o pecado imperdoável?**

Estaria Jesus dizendo que a blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado contra a terceira pessoa da *Trindade*? Ou que seria uma rejeição do próprio Cristo e sua obra salvífica? O que Ellen White escreveu sobre isso no livro *O Desejado de Todas as Nações*? Vamos ver nesse e em outros livros o que ela diz sobre o assunto do pecado imperdoável:

“A mais comum manifestação do pecado contra o Espírito Santo, é o desprezar persistentemente o convite do Céu para se arrepender. Todo passo na rejeição de Cristo é um passo no sentido de rejeitar a salvação, e para o pecado contra o Espírito Santo.

“Rejeitando a Cristo, o povo judeu cometeu o pecado imperdoável; e, recusando o convite da misericórdia, podemos cometer o mesmo erro; insultamos o Príncipe da vida, e O expomos à vergonha perante a sinagoga de Satanás e em face do Universo celeste, quando recusamos ouvir-Lhe os mensageiros, dando em vez disso atenção aos instrumentos de Satanás, que querem arrebatar de Cristo a alma. Enquanto uma pessoa fizer isso, não pode achar esperança de perdão, perdendo por fim todo desejo de se reconciliar com Deus.” Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pp.324-325. (EA)

“Ninguém precisa considerar o pecado contra o Espírito Santo como coisa misteriosa e indefinível. O pecado contra o Espírito Santo é o pecado da persistente recusa em atender aos convites ao arrependimento. Se recusais crer em Jesus Cristo como vosso Salvador pessoal, ... amais então a atmosfera que circundou o primeiro e grande apóstata. Preferis

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

a sua atmosfera àquela que circunda o Pai e o Filho, e Deus permite que sigais vossa preferência. Mas ninguém desanime com esta apresentação do assunto. Não desfaleça ninguém que esteja empenhado em cumprir a vontade do Senhor. — *The Review and Herald*, 29 de junho de 1897.” IDEM. *Para Conhecê-Lo* (MM 1964), 25 de agosto, p.239. (EA)

“Que constitui o pecado contra o Espírito Santo? Está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do Espírito Santo. Por exemplo, suponhamos que alguém seja testemunha de uma nova manifestação especial do Espírito de Deus. Possui prova convincente de que o fato está em harmonia com as Escrituras, e o Espírito testemunha com seu espírito que é de Deus. Depois, entretanto, a pessoa cai em tentação; orgulho, convencimento, ou qualquer outro mau traço a domina; e, ao rejeitar todas as provas de seu divino caráter, declara que tudo o que antes reconhecera como sendo o poder do Espírito Santo era apenas o de Satanás. É por meio de Seu Espírito que Deus atua no coração humano; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito e declara ser o de Satanás, interrompe o canal por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele. Pela negação da prova que Deus Se dignou conceder-lhe, apaga a luz que lhe estivera a brilhar no coração e, como resultado, é deixado em trevas. Assim se verificam as palavras de Cristo: ‘*Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!*’ Mateus 6:23. Por algum tempo, pessoas que tenham cometido este pecado podem parecer serem filhos de Deus; mas quando surgem circunstâncias destinadas a desenvolver o caráter e mostrar de que espírito são, ver-se-á que se acham no terreno do inimigo, arregimentadas sob sua negra bandeira.” IDEM. *Test. p/ a Igreja*, vol. 5, p.634. (EA)

E então, entendeu o que é o pecado contra o Espírito Santo? Espero que sim, e espero que você não tenha cometido esse terrível pecado, pois se cometeu, de nada adiantará ler este livro, só para zombar e me acusar de ser usado por Satanás.

## 10

# Que Espírito intercede por nós?

*“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossas fraquezas; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.” Rm 8:26; ARA.*





**Rm 8:26** – Temos dois intercessores junto ao Pai? Cristo e o Espírito Santo? Ou o Espírito que intercede por nós é o próprio Cristo? O que esse detalhe tem a ver com o plano da salvação?

**Resposta:** Intercessão é algo muito importante no plano da salvação. Tanto que até mesmo os seres humanos podem participar intercedendo por alguém. Moisés mesmo intercedeu pelo povo, quando Deus os queria destruir (Êx 32:9-14). O apóstolo Paulo nos admoesta a fazermos orações, intercessões etc. por todos os homens (1 Tm 2:1).

Mas, precisamos responder à pergunta acima, pois os crentes na doutrina da *Trindade* afirmam que o Espírito é a terceira pessoa porque ele geme, fala, orienta, guia, e ainda intercede pelos crentes, e um poder, ou corrente elétrica<sup>216</sup> não pode fazer essas coisas.

O “Espírito” mencionado em Rm 8:26 é a terceira pessoa da *Trindade*? Em primeiro lugar precisamos entender o significado da palavra usada no verso proposto. A Palavra “intercede” indicando a obra do Espírito aparece uma vez em Rm 8:26 e outra vez no v.27. Na Bíblia Palavra-Chave temos a seguinte definição para a palavra “intercede” referência 5241 de STRONG no v.26 e 1793 no v.27:

**5241 υπερεντυγχανω (*huperentynchano*)**

*Interceder em nome de:* – fazer intercessão por.<sup>217</sup>

**1793 εντυγχανω (*entynchano*)**

*Encontrar-se com, i.e., (consequentemente) consultar; portanto, suplicar (a favor ou contra):* – lidar com, tratar com, fazer intercessão.<sup>218</sup>

---

<sup>216</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.76. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>217</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. pp.2193 e 2438. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

<sup>218</sup>Ibid. pp.2193.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O mesmo autor, o apóstolo Paulo, ao mencionar que há um só Deus e um só mediador (que é Jesus) usa a seguinte palavra grega com seu devido significado:

**3315 μεσιτεω (*mesites*)**

Um *intermediário*, i.e., (simplesmente) um *conector*, ou (consequentemente) um *reconciliador* (*intercessor*): – mediador.

Substantivo de *mesos* (3319), meio, no meio. Um intermediário, um mediador; alguém que intervém entre dois grupos, i.e., um intérprete, um meio de comunicação (Gl 3:19,20), intercessor, reconciliador, especialmente usada com respeito a Cristo (1Tm 2.5; Hb 8.6; 9.15; 12.24).

Conforme vimos, essa palavra (*mesites*) pode significar mediador e intercessor. Se levarmos em consideração o que o apóstolo Paulo disse em 1 Tm 2:5 temos apenas um intercessor (ou mediador) no céu que intercede por nós, seu nome é Jesus Cristo, homem. E sabe porque Paulo fez questão de enfatizar sua natureza humana? Porque Ele, como nós, foi tentado em todas as coisas (Hb 2:14-18) e não pecou (Hb 4:15), por isso pode socorrer os tentados e apresentar ao Pai as mãos marcadas pelos cravos, vindicando perdão para nós.

E o terceiro, pode fazer isso? Ele sabe o que é ser tentado? Não, ele é uma invenção de Satanás aliado à Roma para afastar Cristo dos pecadores como o único que intercede por nós. E a estratégia tem dado certo, por incrível que pareça até para os adventistas do sétimo dia, quem diria?

Jesus é o único que pode ser um mediador entre nós e Deus, porque enquanto que com sua natureza divina conhece as coisas de Deus, com a humana conhece nossas dores. Também porque seu sangue foi derramado por nós, e foi aceito pelo Pai como o sacrifício perfeito para ser nosso mediador: “E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.” Hb 12:24; ACF. Não existe outro como Ele, e amém por isso! Glória a Deus

porque temos a Jesus como nosso mediador e/ou intercessor. Louvado também seja nosso perfeito intercessor: Jesus Cristo!

Mas, para os doutores em Divindade, que estudam tanto e não chegam ao conhecimento da verdade (2 Tm 3:7), para esses é importante fazer o que foi recomendado pelo apóstolo Paulo, tapar a boca de tais homens (Tt 1:11), pois estão transtornando não somente casas inteiras, famílias inteiras, mas igrejas inteiras com o engano de que temos um intercessor ou mediador a não ser Jesus Cristo.

Eles abusam, achando que cremos que quem intercede por nós é uma “tecnologia eletrônica impessoal”<sup>219</sup> com seu sarcasmo destituído de verdade só demonstram que são simplórios, e não realmente doutores, muito menos em Divindade. Esses mestres são aqueles dos quais fora profetizado que negariam o Senhor que nos resgatou (2 Pe 2:1-3). E é exatamente isso que eles fazem, negam que Jesus é nosso único mediador ou intercessor junto ao Pai (Rm 8:34). Eles preferem um que não tem a natureza humana, que não foi tentado como nós, eles preferem na verdade o tentador, pois realizam o seu trabalho.

É sobre essa sagrada verdade, tão cara ao povo do advento, Igreja nascida na profética data de 22 de outubro de 1844, que descobriu as importantes verdades da Bíblia, inclusive à do santuário celestial e a obra de Cristo como nosso sumo sacerdote, é contra tudo isso que esses homens maus e enganadores tem combatido. Para comprovar isso vamos analisar mais um importante texto sobre nosso Intercessor:

---

<sup>219</sup>“Todo o fenômeno da ‘intercessão’ implica em intervenção ativa e deliberada entre dois seres pessoais. Além disso, os ‘gemidos inexprimíveis’ sugerem fortemente um elemento emocional na intercessão do Espírito, o que também é típico de seres pessoais, e não de tecnologia eletrônica impessoal.” WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.78. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador.

E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus; [o 3º da *Trindade* tem essas qualificações?]

Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre. **Hb 7:22-28; ACF.** (EA)

Fica mais uma vez provado como os doutores em Divindade da IASD moderna pisam nas verdades sagradas da Divindade, de Cristo, do santuário, da salvação, do pecado e seus efeitos, da justificação etc.

Confirma-se mais uma vez que quem vive sempre para interceder por nós é um de nós, mas que não pecou como nós. O Filho de Deus e Filho do homem, que foi constituído para sempre para ser nosso intercessor junto ao Pai.

Se você quiser acreditar nos doutores da IASD e no intercessor deles, isso é por sua conta e risco!

## **Nosso Intercessor segundo o espírito de profecia**

Vamos ler alguns textos de importância vital para nossa compreensão a respeito do nosso Intercessor. Veremos que Ellen G. White concorda com o testemunho bíblico de que nosso intercessor é Jesus Cristo, e não um terceiro ser de uma *Trindade* criada para tentar anular a verdade da expiação que Cristo realiza em nosso favor. O texto a seguir é de uma meditação matinal e será colocado na íntegra.

Que Espírito intercede por nós?

**“O Espírito intercede por nós, 19 de janeiro**

“ *‘E Aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Ele intercede pelos santos’*. Romanos 8:27.

“Só temos **um meio** de acesso a Deus. Nossas orações só podem chegar até Ele através de **um nome** — o do Senhor Jesus, nosso Advogado. Seu Espírito tem de inspirar nossas petições. Nenhum fogo estranho devia ser usado nos incensários que eram movidos perante Deus, no santuário. Assim, o Senhor mesmo tem de acender em nosso coração o desejo ardente, para que nossas orações possam ser aceitas por Ele. **O Espírito Santo no íntimo precisa fazer intercessões por nós, com gemidos inexprimíveis.**

“Profundo senso de nossa necessidade e grande desejo por aquilo que pedimos devem caracterizar nossas orações, pois do contrário elas não serão ouvidas. Mas não devemos ficar enfadados e deixar de fazer nossos pedidos porque a resposta não é obtida imediatamente. *‘O reino dos Céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele’*. Mat. 11:12. O esforço [ou a violência, nas versões mais antigas] de que aqui se fala é um santo fervor, como o que foi manifestado por Jacó. Não precisamos tentar agitar-nos, na procura de uma sensação intensa; mas devemos, calma e persistentemente, elevar nossas petições ao trono da graça. Nossa obra é humilhar a alma perante Deus, confessando os nossos pecados, e, com fé, aproximar-nos de Deus. O Senhor atendeu a oração de Daniel, não para que ele glorificasse a si mesmo, mas para que a bênção trouxesse glória a Deus. O desígnio do Senhor é revelar-Se em Sua providência e em Sua graça. O objetivo de nossas orações deve ser a glória de Deus, não nossa própria glorificação.

“Quando vemos a nós mesmos como realmente somos: fracos, ignorantes e desamparados, comparecemos diante de Deus como humildes suplicantes. É o desconhecimento de

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Deus e de Cristo que torna as pessoas orgulhosas e virtuosas aos seus próprios olhos. A infalível indicação de que um homem não conhece a Deus reside no fato de achar que, por si mesmo, é grande ou bom. A altivez de coração está sempre ligada ao desconhecimento de Deus. É a luz da parte de Deus que manifesta nossa ignorância e miséria. Quando a glória divina foi revelada a Daniel, ele exclamou: ‘*O meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma*’. Daniel 10:8.

“No momento em que vê a Deus como Ele é, o humilde investigador terá o mesmo conceito de si mesmo que Daniel teve. Não haverá nenhuma exaltação da alma para o lado da vaidade, mas profundo senso da santidade de Deus e da justiça de Seus preceitos. — The Review and Herald, 9 de Fevereiro de 1897.” Ellen G. White, *E Recebereis Poder* (MM 1955), 19 de janeiro, p.26. (EA)

“Assim, na linguagem de quem possui autoridade divina, Cristo entrega Sua igreja eleita nos braços do Pai. Como consagrado sumo sacerdote, intercede por Seu povo. Como fiel pastor, reúne Seu rebanho à sombra do Todopoderoso, no forte e seguro refúgio. Quanto a Si, aguarda-O a última batalha com Satanás, e Ele sai a enfrentá-la.” IDEM. *O Desejado de Todas as Nações*, p.483. (EA)

**“Deus o Pai revelado em Cristo** – Como ser pessoal, Deus se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, ‘e a expressa imagem da Sua pessoa’ (Hebreus 1:3), veio à Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal subiu ao céu. Como Salvador pessoal, intercede nas cortes celestiais. Perante o trono de Deus ministra em nosso favor ‘*um semelhante ao Filho do homem*’. Apocalipse 1:13.” IDEM. *Conselhos para a Igreja*, cap.11, p.76. (EA)

“Jesus consentiu em tomar a natureza humana, a fim de saber como compadecer-Se e interceder junto de Seu Pai em favor dos pecadores e errantes mortais. Ele Se prontificou a

tornar-Se o advogado do ser humano. Humilhou-Se para familiarizar-Se com as tentações pelas quais o homem era assaltado, para que pudesse socorrer os que fossem tentados, e ser um sumo sacerdote compassivo e fiel.” IDEM. *Test. para a Igreja*, vol.3, p.93. (EA)

“Com sacrifício infinito nos comprou Jesus. Todas as nossas aptidões e influência pertencem de fato a nosso Salvador, devendo ser consagradas a Seu serviço. Assim fazendo, manifestamos nossa gratidão por termos sido libertados da servidão do pecado pelo precioso sangue de Cristo. Nosso Salvador está continuamente trabalhando por nós. Subiu ao alto e intercede pelos que foram adquiridos por Seu sangue. Ele alega diante de Seu Pai as agonias da crucifixão. Ergue as mãos feridas e intercede por Sua igreja, para que sejam livrados de cair em tentação.” IDEM. *Testemunhos para a Igreja*, vol.3, p.396. (EA)

“As determinações e concessões de Deus em nosso favor são ilimitadas. O trono da graça exerce os maiores atrativos, pois está ocupado por Aquele que consente em ser por nós chamado Pai. Mas Deus não considerou completo o princípio da salvação, enquanto era representado somente pelo Seu amor. Por isso determinou colocar junto ao Seu altar um Mediador que personificasse nossa natureza. Como nosso Intercessor, Seu ministério consiste em apresentar-nos perante Deus como filhos e filhas. Cristo intercede em favor dos que O recebem e, por virtude de Seus próprios méritos, lhes concede constituírem-se membros da família real, filhos do Rei celestial. E o Pai demonstra para com Cristo, que pagou com sangue o preço de nossa libertação, o Seu infinito amor, aceitando como Seus os amigos dEle. Está satisfeito com a expiação que Cristo efetuou, e é glorificado na vida, morte e mediação de Seu Filho. (EA)

“Achegando-se ao trono da graça, o filho de Deus se constitui cliente do grande Advogado. À primeira manifesta-

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

ção de arrependimento e desejo de perdão, Cristo defende a causa desse filho como se fosse Sua, intercedendo perante o Pai como se o fizesse por Si próprio.

“Enquanto Cristo intercede por nós, o Pai nos oferece os tesouros de Sua graça para que os possuamos, regozijando-nos neles e repartindo-os com outros. ‘Naquele dia pedireis em Meu nome’, disse Jesus, ‘e não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai; pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós Me amastes’. Devemos pedir em nome de Cristo. Isso tornará eficaz nossa oração, e o Pai nos distribuirá as riquezas da Sua misericórdia; por isso ‘pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra’. João 16:26, 27, 24.” IDEM. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, pp.363-364. (EA)

“Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Prometeu Ele interceder pessoalmente. Põe toda a virtude da Sua justiça ao lado do suplicante. Intercede pelo homem, e o homem, necessitado de auxílio divino, intercede por si próprio na presença de Deus, usando a influência dAquele que deu a Sua vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos perante Deus o nosso apreço pelos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. Ao aproximarmos-nos de Deus através da virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos põe bem junto a Si, abraçando-nos com o Seu braço humano, ao passo que, com o divino, alcança o trono do Infinito. O incenso suave de Seus méritos, põe-no Ele no incensário, em nossas mãos, para nos estimular as petições. Promete escutar as nossas súplicas e a elas atender.

“Sim, Cristo Se tornou o intermediário da oração entre o homem e Deus. Tornou-se o instrumento de bênção entre Deus e o homem. Ele uniu a divindade com a humanidade. Os homens devem cooperar com Ele para a sua própria salvação, empreendendo então decisivos e perseverantes esforços para salvar os que estão prestes a perecer.” IDEM. *Testemunhos para a Igreja*, vol.8, p.178. (EA)



Que Espírito intercede por nós?

“Cristo é o Ministro do verdadeiro tabernáculo, o Sumo Sacerdote de todos os que nEle creem como Salvador pessoal; e Seu ofício nenhum outro pode tomar. Ele é o Sumo Sacerdote da igreja, e tem a fazer uma obra que nenhum outro pode realizar. ...

“Cristo ofereceu Seu corpo quebrantado a fim de comprar de volta a herança de Deus, para dar ao homem outra prova. *‘Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.’* Hebreus 7:25. Pela Sua vida irrepreensível, Sua obediência e morte na cruz do Calvário, Cristo intercedeu pela raça perdida. E agora, não como simples suplicante, intercede por nós o Capitão de nossa salvação, mas como vencedor, requerendo Sua vitória. Sua oferta é completa, e como nosso Intercessor Ele efetua a obra a que Se propôs, segurando perante Deus o incensário que contém Seus próprios méritos perfeitos, e as orações, as confissões e ações de graças de Seu povo. Perfumadas com a fragrância de Sua justiça, estas ascendem a Deus como cheiro suave. A oferta é inteiramente aceitável, e o perdão cobre todas as transgressões.—Special Testimonies, 14 de Fevereiro de 1900.” IDEM. *Para Conhecer-Lo* (MM 1964), 9 de março, p.70. (EA)

**“O legítimo mediador, 18 de julho**

“ *‘Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.’* 1 Timóteo 2:5.

“Na obra mediadora de Cristo, o amor de Deus revelou-se, em sua perfeição, aos homens e anjos. —The Signs of the Times, 19 de julho de 1910.

“E agora Ele intercede por você. É o grande Sumo Sacerdote que pleiteia em seu favor; e você deve ir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo. Assim terá acesso a Deus; e apesar de você pecar, seu caso não é perdido. *‘Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*Cristo, o Justo.* 1 João 2:1. — Testimonies for the Church 2:591.

“Cristo é vosso Redentor; Ele não tirará nenhuma vantagem da confissão de vossas humilhações. Se tiverdes pecado de caráter oculto, confessai-o a Cristo, único Mediador entre Deus e o homem. — Conselhos sobre Saúde, 373.

“Ele nos apresenta ao Pai, trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim. E quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reivindicando-nos como presa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder. — O Maior Discurso de Cristo, 9.

“A obra de Cristo no santuário celestial, apresentando a cada momento Seu próprio sangue perante o propiciatório, ao interceder por nós, deve impressionar-nos o coração para que compreendamos o valor de cada momento. Jesus vive sempre para interceder por nós, mas um momento gasto descuidadamente nunca poderá ser recuperado. — Conselhos sobre a Escola Sabatina, 111.

“Pensai em Jesus. Ele está em Seu santuário, não em estado de solidão, mas cercado por milhares e milhares de anjos celestiais que aguardam executar Seu mandado. E ordena-os a ir e trabalhar em favor do mais fraco que põe a confiança em Deus. Grandes e pequenos, ricos e pobres têm o mesmo auxílio providenciado. — The Review and Herald, 29 de Maio de 1900.

“Considerem ... o grande fato de que Cristo nunca cessa Sua solene obra no santuário celestial e, se levarem Seu jugo, empenhar-se-ão em trabalho idêntico ao de sua Cabeça viva. — Conselhos sobre a Escola Sabatina, 112.” IDEM. *A Fé Pela Qual eu Vivo* (MM 1958), 18 de julho, pp.202-203.

# Mentindo ao Espírito Santo

*“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?*

*“Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.” At 5:3-4; ACF.*



**At 5:3-4** Um dos textos mais contundentes na tentativa de provar que o Espírito Santo é a terceira pessoa da *Trindade*, esse texto afirma que mentir ao Espírito Santo é mentir a Deus. Podemos, com isso, afirmar que o Espírito Santo é uma suposta terceira pessoa da *Trindade*? Mentir ao Espírito Santo é mentir à uma provável terceira pessoa da *Trindade*, chamada *Deus Espírito Santo*?

**Resposta:** Não! Porque, em primeiro lugar, o texto não o denomina *Deus Espírito Santo*! Segundo, porque mentir aos apóstolos (como no caso do verso), ao Espírito Santo, ao próprio Jesus, aos anjos, ou a qualquer um, é mentir também a Deus, o Pai, pois Ele abomina a mentira.

É muito simples quando pensamos da seguinte forma: se você mentir para um anjo está também mentido para Deus, certo? Isso significa que um anjo é Deus, só porque você mentiu a um anjo? Se eu mentir para o pastor da igreja estou também mentindo para Deus, mas, isso não significa que o pastor é Deus!

É assim com qualquer mentira que cometemos, porque a mentira é algo contrário ao caráter de Deus. Portanto, mentir ao Espírito de Deus é mentir para o próprio Deus, e não para um terceiro ser chamado *Deus Espírito Santo* ou *terceira pessoa da Trindade*, como ensinam os trinitarianos.<sup>220</sup> Dizer ou entender isso é forçar o real sentido do texto.

Note alguns versos bíblicos relacionados ao total antagonismo entre Deus e a mentira:

*“Ai deles, porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim; eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.”* Os 7:13; ACF. (EA)

---

<sup>220</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp.36-37 e 85. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O contexto desse verso declara a rebelião dos hebreus contra Deus, sua confiança nas outras nações e não em Deus, seus constantes pecados de idolatria, ganância e orgulho, enfim, todas as suas falsidades eram mentiras praticadas na terra, em seus relacionamentos entre os habitantes da própria nação e os de outras nações. Porém, toda essa vida contrária aos planos de Deus, era uma vida de mentira contra Deus. Ademais, o texto também afirma que eles falavam mentiras contra Deus, dando um falso testemunho do Deus que eles serviam, ou que afirmavam servir.

Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. **Jo 8:44; ACF.** (EA)

Logo, quem mente para qualquer pessoa, mente contra Deus, pois Ele abomina a mentira. Mas, isso significa que qualquer pessoa é Deus, porque estamos mentindo a ela?

E vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer, e para guardardes em vida as almas que não haviam de viver, mentindo assim ao meu povo que escuta a mentira? **Ez 13:19; ACF.** (EA)

Segundo esse texto de Ezequiel, aqueles que mentem ao povo de Deus, e o povo que se julga ser de Deus está ouvindo mentiras, tudo isso é profanação contra Deus. Os sacerdotes no contexto dessa citação estavam se vendendo por ninharias (“*punhados de cevada, e por pedaços de pão*”), pronunciando sentenças enganosas, dando como perdidos, ou salvos, aqueles que os beneficiavam ou não.

Note outro texto que traz essa depravação praticada pelos líderes mentirosos de Israel. Hoje seria diferente?

Assim diz o Senhor acerca dos profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes, e clamam paz;

## Mentindo ao Espírito Santo

mas contra aquele que nada lhes dá na boca preparam guerra. [...] Os seus chefes dão as sentenças por suborno, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá. **Mq 3:5 e 11; ACF.** (EA)

Perceba que desde a época de Miquéias já haviam profetas que, mentindo, faziam errar o povo de Deus, e com interesse, davam sentenças compradas por suborno, ou seja, por interesses financeiros.

Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito algum a este povo, diz o Senhor. **Jr 23:32; ACF.** (EA)

*“Mas, ficarão de fora [da cidade santa] os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.”* Ap 22:15; ACF.

Portanto, amado (a), se você mentir a qualquer pessoa, estará mentindo ao próprio Deus, e perderá sua salvação. Não entendamos errado At 5:3-4, como se o verso justificasse que o Espírito Santo é uma das pessoas da *Trindade*, como creem e ensinam os teólogos adventistas<sup>221</sup>, dentre outros religiosos, porque essa mentira será a causa da ruína de muitas pessoas.

### **Comentário de Ellen G. White sobre At 5:3-4**

“Simulando haverem dado tudo, Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo, e, como resultado, perderam esta vida e a futura. O mesmo Deus que os puniu, condena hoje toda falsidade. Lábios mentirosos são-Lhe uma abominação. Ele declara que na cidade santa *‘não entrará... coisa alguma*

---

<sup>221</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. p. 78. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*que contamine, e cometa abominação e mentira*. Apoc. 21:27. Seja a verdade dita sem reboços nem tibieza. Torne-se ela uma parte da vida. Considerar levemente a verdade, e dissimular para servir a planos egoístas, significa o naufrágio da fé. *‘Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade.’* Ef 6:14. Quem profere inverdades, vende sua alma por baixo preço. Suas falsidades podem parecer servir em emergências; pode parecer, assim, que faz negócios vantajosos que não poderia conseguir pelo reto proceder. Mas finalmente chega ao ponto em que não pode confiar em ninguém. Sendo ele mesmo falsificador, não tem confiança na palavra de outros.” Ellen G. White. *Atos do Apóstolos*, p.76.

“Os apóstolos encontraram na igreja os que professavam piedade, ao mesmo tempo em que secretamente acariciavam a iniquidade. Ananias e Safira desempenharam o papel de enganadores pretendendo fazer sacrifício total a Deus, quando cobiçosamente estavam retendo uma parte para si. O Espírito da Verdade revelou aos apóstolos o caráter real desses impostores, e os juízos de Deus livraram a igreja dessa detestável mancha em sua pureza. Esta assinalada evidência do discernidor Espírito de Cristo na igreja foi um terror para os hipócritas e malfeitores.” IDEM. *O Grande Conflito*, p.44. (EA)

Se ficássemos somente com o texto do livro *Atos dos Apóstolos*, de Ellen G. White, afirmaríamos como os outros declaram, que o Espírito Santo é realmente a *terceira pessoa da Trindade*, mas, como vimos, o texto do livro *O Grande Conflito* deixa claro que era o *Espírito de Cristo*, e não uma outra pessoa além dEle. Em nenhum lugar, nem a Bíblia nem a serva do Senhor diz que Ananias e Safira mentiram para um Ser chamado *Deus Espírito Santo* ou para uma suposta *terceira pessoa da Trindade* como querem muitos acreditar, só uma mente erroneamente condicionada admite essa ideia absurda.



## A saudação apostólica

*“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” 2 Co 13: 13; ARA.*



**2Co 13:13** – O fato de mais um texto citar *Pai, Filho e Espírito Santo* é outra prova conclusiva da existência de uma provável *Trindade* divina?

**Resposta:** Não! Esse texto menciona a “*comunhão do Espírito Santo*”, juntamente com “*a graça do Senhor Jesus*” e “*o amor de Deus*”. Veja como o texto diz: “*A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.*” 2 Co 13:13; ARA.

Com uma simples observação, aliada a alguns versos bíblicos, é possível perceber o que este texto realmente quer dizer. A observação é: o texto fala da *comunhão do Espírito Santo* ou comunhão com o Espírito Santo? (EA)

*Comunhão do Espírito Santo* é comungar do mesmo espírito, ou seja, participar de um só propósito, de uma só finalidade. Por isso Paulo diz: “*Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.*” 1 Co 6:17; ARA.

A nossa comunhão deve ser apenas com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo, e isso, por enquanto, se dá somente de forma espiritual, ou seja, pelo espírito comum. “*O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.*” 1Jo 1:3; ARA. (EA)

Logo, a “*comunhão do Espírito Santo*” (2 Co 13:13) é compartilhada entre o Pai e o Filho, e entre todos aqueles que *comungam* no mesmo pensamento, na mesma doutrina, nas mesmas experiências, atividades, enfim, no mesmo “*espírito*”.

Se nós estivermos *comungando em espírito* com o Pai e o Filho, estamos desfrutando da *comunhão do Espírito Santo*, visto Pai e Filho compartilharem do mesmo *espírito*, ou seja, mesma intenção, finalidade, propósito.

Mas, não é assim que pensam os teólogos da IASD, pois esse é mais um texto que eles utilizam para afirmar que existe uma *Trindade*. Veja o que diz uma de suas publicações:

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

**13. Graça.** Ver. com. de Rm 3:24; 2 Co 1:2. Este versículo é único porque, em todo o NT, ocorre apenas aqui em sua forma completa que seria conhecida como a bênção apostólica. Desde os tempos antigos, tornou-se parte da liturgia da igreja. A bênção também era pronunciada em batismos e no encerramento das reuniões cristãs.

Junto com Mt 28:19 este versículo fornece a síntese mais completa e explícita da doutrina da Trindade (ver nota adicional a João 1).<sup>222</sup>

Seria realmente essa a saudação original do apóstolo Paulo? A nota de rodapé da Bíblia de Jerusalém nos informa que, a semelhança de Mt 28:19, esse texto reflete a liturgia que surgiu posteriormente na igreja cristã, vejamos:

Essa fórmula trinitária, provavelmente de origem litúrgica (cf. também Mt 28,19), tem seu eco em numerosas passagens das epístolas, em que a ação respectiva das três Pessoas divinas é apresentada em função dos contextos diversos (Rm 1,4+; 15,16.30; 1Cor 2,10-16; 6,11.14.15.19; 12,4-6; 2Cor 1,21s; Gl 4,6; Fl 2,1; Ef 1,3-14; 2,18.22; 4,4-6; 2Ts 2,13; Tt 3,5s; Hb 9,14; 1Pe 1,2; 3,18; 1Jo 4,2; Jd 20.21; Ap 1,4s; 22,1; cf. At 10,38; 20,28; Jo 14,16.28.23). Observem-se em 1Cor 6,11; Ef 4,4-6 as formulações ternárias, que reforçam o pensamento trinitário. Comparar também com a tríade das virtudes teologais (1Cor 13,13+).<sup>223</sup>

Note que a origem dessa fórmula não é indicada como sendo de origem apostólica, mas de origem litúrgica. Não poderia ser de origem apostólica e litúrgica? Alguns podem inquirir. Para isso precisamos estudar detalhadamente as saudações do apóstolo Paulo em todas as suas epístolas, para confirmarmos se era assim que ele abençoava os fiéis.

Antes, porém, vamos observar mais algumas fontes adventistas que usam esse texto em favor da doutrina da

---

<sup>222</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 6. pp.1025-1026. Tatuf, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

<sup>223</sup>Bíblia de Jerusalém. Nota de 2 Coríntios 13:13. p. 2187. 6ª Impressão. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

*Trindade.* O livro *A Trindade* assim aborda o texto de 2 Cor 13:13 em defesa da doutrina trinitária:

A peça final de evidência da personalidade do Espírito provém de II Coríntios 13:13: “A graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.”

O primeiro aspecto a ser observado neste verso é que ele descreve o Espírito Santo como o terceiro nome, precedido de Deus Pai e do Filho. A grande maioria dos cristãos bíblicos concorda que o Pai e o Filho constituem seres divinos pessoais. Com certeza, a “graça” que provém de Jesus Cristo só pode possuir uma origem pessoal. O “amor de Deus” obviamente sugere a personalidade do Pai, uma vez que o amor constitui a essência de qualquer relacionamento interpessoal e expressa cuidado e preocupação. II Coríntios 13:13 menciona em seguida o Espírito Santo de modo direto, sugerindo fortemente que Ele é um ser divino pessoal e coordenado – a terceira pessoa da Divindade tripessoal.<sup>224</sup>

Fica comprovado que é assim que os teólogos da IASD entendem 2 Co 13:13, como mais um texto indicativo da existência de uma *Trindade*. No entanto, o texto de 2 Co 13:13 não é conclusivo para afirmar a existência de uma suposta *Trindade*. Ademais, o texto não é uma saudação frequente nas cartas de Paulo, citada essa única vez.

Pelo contrário, essa saudação é uma exceção, assim como a fórmula batismal de Mt 28:19. Na maioria das vezes, Paulo saúda e despede-se de seus leitores e irmãos citando apenas e suficientemente Pai e Filho, Deus e Jesus Cristo.

Vamos estudar esse importante detalhe, analisando como o apóstolo Paulo saúda os destinatários de suas epístolas, para vermos se o que aparece em 2 Co 13:13 se repete.

---

<sup>224</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp.83-84. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA AOS ROMANOS

*“A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* Rm 1:7; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA AOS ROMANOS

*“Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.”* Rm 16:27; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA 1ª CARTA AOS CORÍNTIOS

*“Graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* 1 Co 1:3; ACF.

DESPEDIDA EM SUA 1ª CARTA AOS CORÍNTIOS

*“A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco.  
“O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus.  
Amém.”* 1 Co 16:23-24; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA 2ª CARTA AOS CORÍNTIOS

*“Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.”* 2 Co 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA 2ª CARTA AOS CORÍNTIOS

*“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém.”*  
2Co 13:14; ACF. Nosso texto em análise, que na versão ACF é o verso 14 e não o 13 como em outras versões.

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA AOS GÁLATAS

*“Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo,”* Gl 1:3; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA AOS GÁLATAS

*“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito! Amém.”* Gl 6:18; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA AOS EFÉSIOS

*“A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!”* Ef 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA AOS EFÉSIOS

*“Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.”* Ef 6:23; ACF.

*“A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém.”* Ef 6:24; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA AOS FILIPENSES

*“Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.”* Fl 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA AOS FILIPENSES

*“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vós todos. Amém.”* Fl 4:23; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA AOS COLOSSENSES

*“Aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.”* Cl 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA AOS COLOSSENSES

*“Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça seja convosco. Amém.”* Cl 4:18; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA 1ª CARTA AOS TESSALONICENSES

*“Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz tenhais de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.”* 1Ts 1:1.

DESPEDIDA EM SUA 1ª CARTA AOS TESSALONICENSES

*“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.”* 1Ts 5:28; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA 2ª CARTA AOS TESSALONICENSES

*“Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* 2Ts 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA 2ª CARTA AOS TESSALONICENSES

*“Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.”* 2Ts 3:17-18; ACF.

Note um dado interessante no verso 17 indicando-nos que provavelmente a saudação de 2 Co 13:13 não é paulina, mas de um provável cooperador na inscrição de suas cartas, ou

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos inserção apócrifa de um copista. Essa é a despedida mais frequente em seus escritos como pode-se perceber.

SAUDAÇÃO EM SUA 1ª CARTA À TIMÓTEO

“A *Timóteo meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.*” 1 Tm 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA 1ª CARTA À TIMÓTEO

“*A qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém.*” 1 Tm 6:21; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA 2ª CARTA À TIMÓTEO

“A *Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.*” 2 Tm 1:2; ACF.

DESPEDIDA EM SUA 2ª CARTA À TIMÓTEO

“*O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amém.*” 2 Tm 4:22; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA À TITO

“A *Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.*” Tt 1:4; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA À TITO

“*Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que nos amam na fé. A graça seja com vós todos. Amém.*” Tt 3:15; ACF.

SAUDAÇÃO EM SUA CARTA À FILEMOM

“*Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.*” Fm 1:3; ACF.

DESPEDIDA EM SUA CARTA À FILEMOM

“*A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.*” Fm 1:25; ACF.

Fiz questão de apresentar todos esses versos assim dispostos, para que o leitor atento veja que a despedida da segunda carta aos Coríntios, texto do qual estamos tratando, é



uma exceção nos escritos de Paulo. Ficou evidente que Paulo cita Deus o Pai e o Senhor Jesus Cristo na maioria das vezes, evidenciando a verdadeira Divindade.

Vejamos o que outros versos bíblicos dizem sobre o tema *comunhão* nas Escrituras:

*“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a **comunhão** de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor.”* 1 Co 1:9; ACF.

*“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos **comunhão** uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.”* 1 Jo 1:7; ACF. (EA)

*“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que **comunhão** tem a luz com as trevas?”* 2 Co 6:14; ACF. (EA)

*“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais **comunhão** conosco; e a nossa **comunhão** é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.”* 1 Jo 1:3; ACF.

Notem que, se usarmos apenas um desses textos isolados, podemos incorrer em erros, mas quando estudamos todos em conjunto, temos uma compreensão abrangente sobre o tema “*comunhão*”, como aparece em 2 Co 13:13.

Portanto, em nenhum momento, as Escrituras amparam uma comunhão com um suposto *Deus trino*, mas com o Pai e Seu Filho Jesus Cristo, por meio do espírito, ou seja, uma comunhão espiritual com Pai e Filho, comunhão do espírito e não comunhão com o espírito, como já explicado.

## **Comunhão com o Pai e o Filho**

Vejamos agora alguns textos de Ellen G. White sobre com quem deve ser nossa comunhão:

*“Que grande tema este, para nossa contemplação — a justiça de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo! Contemplar a Jesus Cristo e Sua justiça não deixa lugar para a justiça própria, para a glorificação de nós mesmos. Neste capítulo não há parada. Há contínuo avanço, em cada estágio do conhecimento*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

de Cristo. O conhecimento de Cristo traz vida eterna. Em Sua oração, diz Jesus: *'A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.'* João 17:3. Em Deus é que nos devemos gloriar. ... *'Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.'* 1 Coríntios 1:30, 31. ...

“Fomos chamados para o conhecimento de Cristo, e isto quer dizer o conhecimento da glória e da virtude. É o conhecimento da perfeição do caráter divino, a nós manifestado em Jesus Cristo, que nos abre o caminho para a **comunhão com Deus**. É pelas grandes e preciosas promessas que nos devemos tornar participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo.” Ellen G. White. *Para Conhecê-Lo* (MM 1964), 2 de junho, p.155. (EA)

“Perante o Pai pleiteou Ele em prol do pecador, enquanto a hoste celestial aguardava o resultado com um interesse de tal intensidade que palavras não o poderão exprimir. Mui prolongada foi aquela comunhão misteriosa - o *'conselho de paz'* (Zac. 6:13) em prol dos decaídos filhos dos homens. O plano da salvação fora estabelecido antes da criação da Terra; pois Cristo é *'o Cordeiro morto desde a fundação do mundo'* (Apoc. 13:8); foi, contudo, uma luta, mesmo para o Rei do Universo, entregar Seu Filho para morrer pela raça culposa. Mas *'Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna'*. João 3:16.” IDEM. *Patriarcas e Profetas*, p.63. (EA)

“Em todas estas revelações da presença divina, a glória de Deus se manifestava por meio de Cristo. Não somente por ocasião do advento do Salvador, mas através de todos os séculos após a queda e promessa de redenção, *'Deus estava em*

*Cristo reconciliando consigo o mundo*'. II Cor. 5:19. Cristo era o fundamento e centro do sistema sacrificial, tanto da era patriarcal como da judaica. Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem, e reivindicasse a autoridade e santidade da lei de Deus. Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido por meio de Cristo. Foi o Filho de Deus que fez a nossos primeiros pais a promessa de redenção. Foi Ele que Se revelou aos patriarcas. Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e Moisés compreenderam o evangelho. Esperavam a salvação por meio do Substituto e Fiador do homem. Esses santos homens da antiguidade entretinham comunhão com o Salvador que viria ao nosso mundo em carne humana; e alguns falaram com Cristo e os anjos celestiais, face a face.” IDEM. *Patriarcas e Profetas*, p.366. (EA)

“Quando do batismo de Cristo, Satanás achava-se entre os espectadores. Viu a glória do Pai cobrir o Filho. Ouviu a voz de Jeová testificando da divindade de Jesus. Desde o pecado de Adão, estivera a raça humana cortada da direta comunhão com Deus; a comunicação entre o Céu e a Terra fizera-se por meio de Cristo; mas agora, que Jesus viera ‘em semelhança da carne do pecado’ (Rom. 8:3), o próprio Pai falou. Dantes, comunicara-Se com a humanidade por intermédio de Cristo; fazia-o agora em Cristo. Satanás esperara que, devido ao aborrecimento de Deus pelo pecado, se daria eterna separação entre o Céu e a Terra. Era, no entanto, agora manifesto que a ligação entre Deus e o homem fora restaurada.” IDEM. *O Desejado de Todas as Nações*, p.116. (EA)

“Saulo ansiava por entrar em inteira harmonia e comunhão com o Pai e o Filho; e na intensidade de seu desejo de perdão e aceitação, elevou ferventes súplicas ao trono da graça.” IDEM. *Atos dos Apóstolos*, pp.119-120. (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“Não deveríamos considerar a misericórdia divina? Que mais poderia Deus fazer? Relacionemo-nos, pois, devidamente com Aquele que nos amou com maravilhoso amor. Prevaleçamo-nos dos meios que nos foram providos, para sermos transformados à Sua semelhança e restaurados à comunhão com os anjos ministradores, à harmonia e comunhão com o Pai e o Filho.” IDEM. *Caminho a Cristo*, p.22, (EA). Incrível, não?! Veja outros textos:

“Ter comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, é ser enobrecido e elevado, e tornado participante de inexprimíveis alegrias, cheias de glória. Alimento, vestuário, colocação e fortuna podem ter seu valor; ter, porém, comunhão com Deus e ser participante de Sua natureza divina é de inapreciável valor. Nossa vida deve estar escondida com Cristo em Deus. [...] Testimonies for the Church, vol.4, p.357.” IDEM. *Maranata – O Senhor vem!* (MM 1976), 7 de dez., p. 354, (EA) (Reticências nossas).

“Quando por meio de arrependimento e fé aceitamos a Cristo como nosso Salvador, o Senhor perdoa nossos pecados e suspende a punição prescrita para a transgressão da lei. O pecador se encontra, então, diante de Deus como uma pessoa justa; desfruta o favor do Céu, e, por meio do Espírito, tem comunhão com o Pai e o Filho.” IDEM. *Mens. Escolhidas 3*, p.191, (EA). Note que nossa comunhão é com duas pessoas que compõe a Divindade (o Pai e o Filho) por meio do Espírito, ou seja, de forma espiritual.

“Insisto em que vos prepareis para a vinda de Cristo nas nuvens do Céu. Dia a dia alijai do vosso coração o amor do mundo. Sabei por experiência própria o que significa ter comunhão com Cristo. Preparai-vos para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que creem, vós estejais entre os que O encontrarão em paz. Nesse dia os remidos resplandecerão com o resplendor do Pai e do Filho.” IDEM. *Test. Seletos 3*, p.432 e *O Lar Adventista*, p.550. (EA)

“O pastor que houver recebido esse preparo será no mundo uma força para o bem. Suas palavras serão justas, puras e verdadeiras, repassadas de simpatia e amor; suas ações serão justas, um auxílio e uma bênção para os fracos. Cristo lhe será, sem cessar, presente, regendo-lhe o pensamento, a palavra e a ação. Ele se comprometeu a vencer o orgulho, a cobiça, o egoísmo. Ao procurar satisfazer esse compromisso, adquire força espiritual. Mediante diária **comunhão com Deus**, torna-se forte no conhecimento das Escrituras. Anda na companhia do Pai e do Filho; e à medida que obedece continuamente à vontade divina, torna-se dia a dia mais habilitado para proferir palavras que conduzam almas errantes ao rebanho de Cristo.” IDEM. *Obreiros Evangélicos*, p.23. (EA)

“Meu irmão, minha irmã, insisto em que vos prepareis para a vinda de Cristo nas nuvens do céu. Dia a dia tirai do vosso coração o amor do mundo. Sabei por experiência própria o que significa ter **comunhão com Cristo**. Preparai-vos para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que creem, vós estejais entre os que O encontrarão em paz. Nesse dia os remidos resplandecerão com o esplendor do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória – os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestes, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão.” IDEM. *Testemunhos Seletos 3*, p.432; cf. *Vida e Ensinos*, p.233. (EA)

“A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol. *‘Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro.*’ Apoc. 21:22. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho.” IDEM. *O*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*Grande Conflito*, pp.676-677 (EA). Se até no céu teremos comunhão franca com o Pai e o Filho, e não mais em espírito mas, pessoalmente, porque os teólogos adventistas acreditam que aqui devemos ter comunhão com um deus trino?

“*Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor.*’ Ap. 21:22. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. *‘Porque agora vemos por espelho em enigma.’* I Cor. 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida, como que em espelho, nas obras da Natureza e em Seu trato com os homens; mas, então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de permeio. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.” IDEM. *História da Redenção*, p.432. (EA)

Como vimos, Ellen G. White não diverge do claro testemunho bíblico, pelo contrário, corrobora com os Escritos Sagrados da Palavra de Deus, pois em seus textos, acima referenciados, faz menção à verdadeira comunhão cristã: com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo.

Concluimos, portanto, dizendo que a nossa comunhão é com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo (1 Jo 1:3) em Espírito (1 Co 6:17), ou seja, de forma espiritual. É isso que significa a “*comunhão do Espírito Santo*”.

## *A Comma Joanina*

*“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.*

*“E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.” 1 Jo 5:7-8; ACF.*





**1Jo 5:7-8** – O texto em que aparece as palavras: “*no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra*” pode ser usado para defender a doutrina da *Trindade*?

**Resposta:** Pode, mas não deve. Por que digo isso? Porque este é um texto apócrifo, que foi inserido na Bíblia, com a finalidade de defender a doutrina da *Trindade*; por isso, digo que ele pode ser usado para defender essa doutrina, porque foi para isso que ele foi criado e maliciosamente introduzido nas Escrituras. Mas também digo que ele não deve ser utilizado, uma vez que seu uso para esse propósito somente confirma o intento escuso de sua criação e introdução nos escritos de João, maculando a originalidade dos escritos do apóstolo.

Talvez algum leitor desatento ainda não tenha se dado conta disso, mas vamos fundamentar nossas declarações a esse respeito, para que toda sombra de dúvida seja dissipada e, assim, se compreenda corretamente essa questão.

Esse texto nem é mais utilizado por muitos teólogos defensores da doutrina da *Trindade*, porque sua origem foi comprovadamente declarada como inserção posterior, não encontrada nos manuscritos mais antigos. Note como ele está entre colchetes nesta versão bíblica:

*“Porque três são os que testificam [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra]: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.”* 1 Jo 5:7-8; ARA.

Você sabe porque essa sentença trinitária está entre colchetes, nesta versão bíblica? Eu havia lido algo a respeito e obtido informações de que isso foi feito devido a acréscimos posteriores do tradutor ou descobertas de manuscritos mais antigos, nos quais não aparece as sentenças entre colchetes.

Li uma carta, certa vez, de um leitor e pesquisador, que buscou se informar na Sociedade Bíblica do Brasil sobre esse assunto e a resposta que obteve. Não satisfeito, fiz o mesmo e

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos  
enviei um e-mail para a Sociedade Bíblica do Brasil, pedindo  
informações sobre este assunto. Eis a resposta:

---

Estimado irmão

Agradecemos o seu contato, no qual pergunta o motivo por que algumas palavras de 1 João 5.7-8 aparecem entre colchetes na tradução de Almeida Revista e Atualizada.

Almeida traduziu a Bíblia para a Língua Portuguesa no século XVII. O Novo Testamento em português ficou pronto em 1681. Almeida traduziu-o a partir de um texto grego denominado *Textus Receptus* (“o texto recebido”), que fora compilado pelo famoso humanista holandês Erasmo de Roterdã no início do século XVI. A tradução de Almeida a partir dos manuscritos que ele possuía em sua época cristalizou-se na chamada Edição Revista e Corrigida (RC), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil e adotada por inúmeras denominações evangélicas em países de fala portuguesa, destacando-se Portugal e Brasil. ARC espelha bem o teor do *Textus Receptus* utilizado por Almeida.

Quando a tradução de Almeida já estava concluída, Deus permitiu que arqueólogos, historiadores e teólogos verificassem um considerável avanço no achado, recuperação e decifração de manuscritos bíblicos, alguns dos quais indisponíveis a Almeida na época em que traduziu a Bíblia. A Edição Revista e Atualizada (RA) surgiu em 1956 em decorrência dessas novas descobertas, quando a Comissão Revisora da Sociedade Bíblica do Brasil achou por bem confrontar o texto de Almeida com os novos manuscritos encontrados. A RA passou por uma segunda revisão em 1993, afinando ainda mais o texto bíblico aos textos originais em hebraico, aramaico e grego, pelo que é uma das mais amadas e adotadas traduções da Bíblia Sagrada no Brasil e no exterior.

Dito isto, fica um pouco mais simples compreender a diferença de tratamento dado àquelas palavras de 1 João 5.7-8 na RC e na RA. Na primeira – que corresponde à tradução mais antiga de Almeida – as palavras “no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra” constavam do texto original grego utilizado pelo tradutor. Já na RA, confrontando-se a tradução de Almeida com os manuscritos encontrados (mais antigos e, portanto, mais próximos do tempo em que João escreveu sua primeira carta) e desde que as referidas palavras não contradizem nem ofendem a mensagem bíblica da salvação em Cristo Jesus, estas palavras foram colocadas entre colchetes. Com isto, a RA respeitou o trabalho valioso de João Ferreira de Almeida, sem,

contudo, ter aberto mão da fidelidade ao melhor texto original grego a que se tem acesso nos dias atuais. (Nas traduções desenvolvidas pela própria Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica do Brasil, todavia, como é o caso da Bíblia na Linguagem de Hoje, as palavras questionadas de 1 Jo 5.7-9 foram eliminadas por completo do texto bíblico).

Por fim, acerca da procedência da palavras questionadas de 1 Jo 5.7-8, convém mencionar a opinião do Dr. Bruce Metzger, uma das maiores autoridades atuais sobre os manuscritos gregos do Novo Testamento, que coopera com as Sociedades Bíblicas Unidas, a fraternidade da qual a Sociedade Bíblica do Brasil faz parte. Conforme o Dr. Metzger, todos os manuscritos gregos mais antigos do Novo Testamento (datados dos séculos II e III) omitem as palavras “no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra” em 1 Jo 5.7-8. Estas palavras só começaram a aparecer em comentários e sermões sobre o texto de 1 João no final do século IV e, muito posteriormente, em um manuscrito latino do século XIII. Segundo o Dr. Metzger, as palavras aqui em questão podem ter sido o comentário que um copista (pessoa encarregada de copiar a Bíblia na Idade Média) fez na margem do pergaminho em que trabalhava; um copista posterior, ao tomar o manuscrito mencionado como texto base para sua cópia, incorporou o comentário marginal do seu outro colega ao texto bíblico, erro que mais recentemente foi descoberto sem grandes dificuldades pela comparação dos manuscritos mais recentes com os mais antigos.

Desejamos ricas bênçãos de Deus sobre sua vida.

Em Cristo Jesus,

Secretaria de Tradução e Publicações

Sociedade Bíblica do Brasil

traducao@sbb.org.br

---

Dessa forma, o texto suspeito que aparece entre colchetes na versão ARA, e como um texto normal nas versões ARC e ACF, entre outras, trata-se de um texto enxertado, ou seja, inserido na Bíblia de forma imprópria. Isso significa que ele não é um texto original, mas um acréscimo posterior. Note que esse texto, abertamente trinitariano, é omitido de outras versões da Bíblia:

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*“Porque três são os que testemunham: <sup>[x]</sup>o Espírito, a água e o sangue, e os três tendem ao mesmo fim.”* BJ.

*“Há três que dão testemunho: o Espírito, <sup>[20]</sup>a água e o sangue; e os três são unânimes.”* NVI.

*“Há três testemunhas: o Espírito, a água e o sangue; e esses três estão de pleno acordo.”* NTLH.

*“Portanto temos esses três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue. E todos eles dizem a mesma coisa: que Jesus Cristo é o Filho de Deus.”* BV.

*“O testemunho é tríplice: o Espírito, o batismo e a crucificação, os três em perfeito acordo.”* MSG.

Note que no lugar onde deveria aparecer o texto suspeito, na BJ e na NVI aparecem referências a notas de rodapé sobre a omissão da frase. Vejam o que essas notas de rodapé das Bíblias citadas mencionam:

#### **Bíblia de Jerusalém (BJ)**

<sup>[x]</sup>O texto dos vv. 7-8 está acrescido na Vulg. de um inciso (aqui abaixo entre parênteses) ausente dos antigos manuscritos gregos, das antigas versões e dos melhores manuscritos da Vulg., o qual parece ser uma glossa marginal introduzida posteriormente no texto: “Porque há três que testemunham (no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo, e esses três são um só; e há três que testemunham na terra): o Espírito, a água e o sangue, e esses três são um só”.<sup>225</sup> (EA)

#### **Nova Versão Internacional (NVI)**

<sup>[20]</sup>Alguns manuscritos da vulgata dizem testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e esses três são um. E há três que testificam na terra: o Espírito, (isto não consta em nenhum manuscrito grego anterior ao século doze).<sup>226</sup> (EA)

É impressionante a franqueza com a qual essas notas corrigem o erro praticado há séculos atrás, restaurando-nos o

---

<sup>225</sup>Bíblia de Jerusalém. Nota de rodapé de 1 João 5:7-8. pp.2291-2292. 6ª impressão. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

<sup>226</sup>Bíblia Sagrada: nova versão internacional. Nota de rodapé de 1 João 5:7-8. p.983. São Paulo: Editora Vida, 2000.

texto correto contido nesta passagem. A própria Lição da Escola Sabatina, publicação periódica da IASD, reconhece que o texto de 1 Jo 5:7-8 é inválido e acrescentado na Bíblia para, provavelmente, apoiar a doutrina da *Trindade*, veja:

Em algumas Bíblias, em 1 João 5:7,8, aparecem as palavras “no Céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra”. O problema é que elas são um acréscimo posterior, não encontrado nos manuscritos originais.

Entre os estudiosos bíblicos existe concordância de que essa declaração não é genuína e foi acrescentada, provavelmente, para apoiar a doutrina da Trindade.<sup>227</sup>

Apesar de todas essas informações, alguns teólogos, pastores e professores da IASD ainda insistem em usar esse texto numa tentativa desesperada para “provar” a doutrina da *Trindade*, é o caso do Pastor e Apresentador do Programa Está Escrito, do canal de TV Adventista, Novo Tempo, que usa o texto de 1 Jo 5:7-8 em um dos programas da Série Nisto Cremos, sobre o título: Está Escrito – Cremos na Trindade.<sup>228</sup>

Essa e outras ocorrências semelhantes nos levam a seguinte reflexão: até que ponto esses homens estão de fato comprometidos com a verdade? Em que fundamento de areia moveiça suas concepções sobre Deus estão fundamentadas? Pois se na própria publicação periódica da IASD, a Lição da Escola Sabatina diz francamente que o texto não está no original, porque pastores e demais ensinadores da IASD continuam usando-o com a finalidade de comprovar a doutrina trinitária? O Senhor julgará as intenções de cada um.

---

<sup>227</sup>MUELLER, E. *As epístolas do amado – 1, 2 e 3 João*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 457. 3º Trim./2009. p.111. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

<sup>228</sup>SARAIVA, I. Está Escrito – Cremos na Trindade. Disponível em: <<http://novotempo.com/estaescrito/videos/trindade/>>. Acesso em: 16 de abr. 2015. (Este e todos os demais vídeos foram retirados do site após o escândalo de adultério do referido pastor, podendo, talvez, ser encontrado em alguns canais do YouTube buscando com o mesmo título).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Outras publicações da IASD reconhecem as alterações feitas em 1 Jo 5:7-9 para apoiar a doutrina da trindade, vejamos mais uma delas a seguir:

**No Céu.** Evidências textuais apoiam (cf. p. xvi) a omissão da variante “no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra”. A variante resultante dos v. 7 e 8 é a seguinte: “Porque três são os que testificam: o Espírito, e a água, e o sangue: e estes três estão de acordo.” O texto como se apresenta na ARA não se encontra em nenhum manuscrito grego anterior aos séculos 15 e 16. As palavras mencionadas encontraram seu caminho nas Bíblias a partir do século 16, através do texto grego do NT de Erasmo (ver vol. 5, p.130, 131). Diz-se que Erasmo se ofereceu para incluí-las em seu Testamento grego se lhe fosse mostrado pelo menos um manuscrito grego que a contivesse. Uma biblioteca em Dublin produziu esse manuscrito, conhecido como 34, e Erasmo incluiu a passagem em seu texto. Acredita-se hoje que as edições posteriores da Vulgata incluíram a passagem pelo erro de um escrivão, que inseriu um comentário exegético marginal no texto da Bíblia que estava copiando. As palavras em litígio têm sido amplamente utilizadas em apoio à doutrina da Trindade; mas, em vista da evidência esmagadora contra a Sua autenticidade, seu apoio é sem valor e não deve ser usado. Apesar de aparecer na Vulgata, o *A Catholic Commentary on Holy Scripture* admite em relação a essas palavras: “Geralmente considera-se que esta passagem, chamada de *Comma Joanina*, é um brilho que penetrou no antigo texto da Vulgata Latina em uma data antiga, mas encontrou seu caminho para o texto grego somente nos séculos 15 e 16” (Thomas Nelson and Sons, 1951, p.1186).<sup>229</sup>

O Comentário deixa claro que o texto é amplamente usado para defender a *Trindade* mas, não deve ser usado. Outro comentário bíblico que tem algo a nos dizer sobre esse fato é o Comentário Judaico do Novo Testamento, que diz o seguinte:

---

<sup>229</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 7. p.746. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos)

**7-8 Há três testemunhas – o Espírito, a água e o sangue – e os três estão de acordo.** Ninguém pode declarar aceitar o testemunho do Espírito Santo se rejeitar o testemunho da água e do sangue em relação ao verdadeiro caráter de Yeshua conforme declarado no v. 6.

Para esses versículos, a *King James Version*, seguindo o “Textus Receptus”, diz: “Pois há três que testemunham no céu, o Pai, a Palavra e o Espírito Santo: e esses três são um. E há três que testemunham na terra, o espírito, e a água, e o sangue, e esses três concordam em si.” Com relação a esta referência impar à Trindade, Bruce Metzger escreve: “Que essas palavras são espúrias e não tem o direito de permanecer no Novo Testamento é certo.” Suas razões: (1) a passagem está ausente em quase todos os quatro manuscritos gregos, e em nenhum anterior ao século XIV da E.C.; (2) era algo desconhecido aos pais gregos, que de outra forma teriam-na incluído nas controvérsias trinitarianas do século IV; (3) não é encontrada nas versões ou menções de qualquer tipo anterior ao século IV; (4) se a passagem fosse original, nenhuma boa razão poderia ser encontrada para justificar sua omissão; (5) a passagem provoca uma quebra no sentido do texto (*A Textual Commentary on The Greek New Testament* [Um Comentário Textual do Novo Testamento], Nova York: United Bible Societies Corrected Edition 1975; p.715-177).<sup>230</sup>

As gritantes evidências nos ajudam entender o que aconteceu com este texto bíblico (1 Jo 5:7-8), tornando ainda mais aceitável a compreensão do que aconteceu a Mt 28:19, como dito pelo Papa Bento XVI (Joseph Ratzinger).

Mas, será verdade que textos bíblicos foram alterados para dar base ao ensino da *Trindade*? Sobre essas mudanças de textos bíblicos o profeta e apóstolo João alertou que poderiam acontecer e até mencionou qual seria a punição para quem tirasse ou acrescentasse algo dos escritos sagrados:

---

<sup>230</sup>STERN, D. Comentário Judaico do Novo Testamento. Comentário sobre 1 João 5:7-8. p.846. São Paulo: Didática Paulista; Belo Horizonte: Editora Atos, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro *que*, se alguém acrescentar a estas coisas, Deus fará vir as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar *qualsquer* das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. **Ap 22:18-19; ACF.**

Em uma aplicação primária isso se refere ao livro do Apocalipse. Porém, se o livro do Apocalipse pôde sofrer alguma alteração, e a terceira epístola de João também não corria esse risco? Até o próprio livro de Mateus, como vimos.

Dessa forma, entendemos que se o profeta alertou, seria possível e até mesmo provável que pessoas mudariam as palavras do texto sagrado, como constatamos que aconteceu. Vejamos o que a irmã White fala sobre essas mudanças.

## Texto e contexto

A senhora White viu que foram feitas mudanças em palavras de textos bíblicos, apesar de Deus não ter revelado a ela exatamente quais textos foram alterados. Novamente, vemos nesse texto (1Jo 5:7-8) o intuito dos citados “*homens doutos*”, como ela declara, tentando alterar aquilo que é simples e verdadeiro na Palavra de Deus, para apoiar suas tradições e falsas doutrinas. Vejamos mais uma vez esse importante texto de Ellen G. White:

“Vi que Deus havia de maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando dela existiam poucos exemplares; e homens doutos nalguns casos mudaram as palavras, achando que a estavam tornando mais compreensível quando, na realidade, estavam mistificando aquilo que era claro, fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros pesquisadores da



verdade não devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao explicar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado.” Ellen G. White. *Primeiros Escritos*, pp.220-221; (cf. HR, p.391 e AA, cap.54, p.553).

A senhora White também alertou sobre a infiltração de lobos no meio adventista para introduzir um falso deus, diferente daquele já estabelecido e reconhecido pela IASD como o Deus verdadeiro. Vejamos esse alerta:

“Haverá, mesmo entre nós, mercenários e lobos disfarçados em ovelhas que persuadirão [alguns do] rebanho de Deus a sacrificar a outros deuses diante do Senhor. ... Jovens que não se acham estabelecidos, arraigados e firmados na verdade serão corrompidos e desencaminhados pelos condutores cegos dos cegos; e os ímpios, os desdenhadores que duvidam e perecem, que desprezam a soberania do Ancião de Dias e colocam um falso deus sobre o trono, um ser de sua própria invenção, um ser completamente tal qual eles mesmos – estes instrumentos estarão nas mãos de Satanás para corromper a fé dos incautos.” IDEM. *Mensagens Escolhidas* 3, p.398. (EA)

Note que em todo o trecho os verbos estão no futuro: *haverá, serão corrompidos, estarão nas mãos de Satanás*. Note também que foi profetizado que os *condutores cegos* (guias religiosos da Igreja) desprezariam a soberania do Ancião de Dias, que em Dn 7:9, 13 e 22 é apontado como o Soberano celestial e colocariam um falso deus sobre o trono, o *Deus Espírito Santo*, que não era adorado no adventismo inicial, mas agora é adorado no adventismo moderno.

É importante observar que Ellen G. White não escreveu nada sobre o texto de 1 Jo 5:7-8, portanto não é possível saber o que ela pensava a respeito desse texto. No entanto, é possível ver alguns textos da autora que refletem mais as palavras de Jesus “*Eu e o Pai somos um*” (Jo 10:30) do que as palavras

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

apócrifas de 1 Jo 5:7-8 “o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um”. Vejamos os textos que apresentam a verdadeira unidade da Divindade entre Pai e Filho:

“As Escrituras indicam claramente a relação entre Deus e Cristo, apresentando com igual clareza a personalidade e individualidade de cada um.

“ *Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho. O qual, sendo... a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder; havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à destra da Majestade, nas alturas; feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és Meu Filho, Hoje Te gerei? E outra vez: Eu Lhe serei por Pai, E Ele Me será por Filho?*’ Hebreus 1:1, 3-5.

“A personalidade do Pai e do Filho, bem como a unidade existente entre Eles, é apresentada no capítulo dezessete de João, na oração de Cristo por Seus discípulos: *‘E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela Sua palavra, hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.’* João 17:20-21.

“A unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos não anula a personalidade de nenhum. São um em desígnio, mente, em caráter, mas não em pessoa. É assim que Deus e Cristo são um.” IDEM. *A Ciência do Bom Viver*, pp.421-422. (EA)

“Novamente é apresentada a personalidade do Pai e do Filho, mostrando a unidade existente entre Eles.

“Essa unidade é expressa também na oração de Cristo pelos discípulos, no décimo sétimo capítulo de João:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim.’ Jo 17:20-23.

“Declaração admirável! A unidade existente entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles, são um no propósito, no pensamento, no caráter, mas não em pessoa. Assim é que Deus e Cristo são um.” IDEM. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, p.269. (EA)

“Deus é um com o Pai, mas Deus e Cristo são dois Personagens distintos. Lede a oração de Cristo no décimo sétimo capítulo de João e encontrareis este ponto claramente delineado. Quão ardentemente o Salvador orou para que Seus discípulos pudessem ser um com Ele, como Ele foi um com o Pai. Mas a unidade que deve existir entre Cristo e Seus seguidores não destrói a personalidade de nenhum deles. Devem ser um com Ele, como Ele é um com o Pai. Por esta unidade devem tornar claro ao mundo que Deus enviou o Seu Filho para salvar pecadores. A unidade dos seguidores de Cristo com Ele deve ser a grande e inegável prova de que Deus realmente enviou o Seu Filho... para salvar pecadores. Mas uma religião relapsa... deixa o mundo confuso e desorientado.” IDEM. *Olhando para o Alto* (MM 1982), 19 de maio, p.161. (EA)

Agora, veja, segundo Ellen G. White, como podemos ser um com Cristo, assim como Ele é um com o Pai:

“Os que cooperam com Cristo purificar-se-ão na linguagem e na índole. Não serão intratáveis nem preocupados consigo mesmos, buscando o seu próprio prazer e satisfação.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Encaminharão todos os seus esforços a colaborar com Cristo como mensageiros de Sua misericórdia e amor. São um com Ele em espírito e em ação. Procuram acumular na mente os preciosos tesouros da Palavra de Deus, para que cada um possa fazer a obra que lhe é designada.” IDEM. *Fundamentos da Educação Cristã*, pp.100-101 (EA).

“Se chegarmos a Deus, individualmente, não vedes então qual será o resultado? Não podeis ver que nos chegaremos mais uns aos outros? Não nos podemos achegar a Deus, e chegar à mesma cruz, sem que nossos corações se unam em perfeita unidade, respondendo assim à oração de Cristo de que eles sejam um como Ele é um com Seu Pai. E, portanto, devemos buscar ser um em espírito, em entendimento, em fé, para que Deus seja glorificado em nós como o é no Filho; e para que Deus nos ame a nós como ama o Filho. — Manuscrito 7, 1890.” IDEM. *Nossa Alta Vocação* (MM 1961), 31 de março, p.92. (EA)

Fica, portanto, insustentável a tese do três em um. Deveríamos seriamente refletir: se foi “necessário” introduzir na Bíblia um texto (1 Jo 5:7-8) que afirma que existem três que são um, isso realmente nos mostra não ser uma ideia inspirada, pois o Senhor Jesus disse que Ele e o Pai são um (Jo 10:30), e Ele não incluiu um terceiro, inclui aqueles que querem ser um com Ele, assim como Ele é um com o Pai (Jo 17:21-22).

Portanto, a ideia de que Pai, Filho e Espírito Santo são três pessoas divinas, coeternas e coiguais entre si, sendo os três onipotentes, oniscientes e onipresentes<sup>231</sup>, não passa de um dogma que é submetido a aceitação dos adeptos das mais variadas religiões, sem fundamento bíblico, sendo um argumento apenas teológico e uma imposição dogmática.

---

<sup>231</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 2. *A Trindade*. pp. 26-39. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

# O Espírito no livro do Apocalipse

*“Quem tem ouvidos, ouça o  
que o Espírito diz às igrejas...”*  
Ap 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13 e 22;  
ACF.



**Ap 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13 e 22** – As citações ao Espírito que fala às Igrejas indicam a existência da terceira pessoa da *Trindade*? Ou esse Espírito é Cristo?

**Resposta:** Esse é mais um texto para os crentes numa *Trindade* afirmarem que o Espírito fala, por isso ele é a terceira pessoa da *Trindade*. Mas isso não passa de mais uma má interpretação dos escritos sagrados. A consequência é engano e embriaguez com o vinho de *Babilônia*.

Os teólogos autores do livro adventista *A Trindade* (WHIDDEN et al, pp.89-104, 2006) defendem que no livro do Apocalipse a *Trindade* aparece claramente. Vamos, porém, desmistificar algumas das sugestões deles a esse respeito e demonstrar quem, de fato, se revela no livro do Apocalipse.

Em primeiro lugar é importante destacar algo que os teólogos parecem não ter percebido: que na transmissão da mensagem do Apocalipse o hipotético “*Deus Espírito Santo*” não tomou parte alguma, em plena era do Espírito.

Os dois primeiros versos do Apocalipse são esses:

Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. **Ap 1:1-2; ACF.**

Então, no início do livro já descobrimos algumas coisas importantes: Primeiro, Jesus Cristo parece não ser onisciente, pois quem Lhe deu a Revelação foi Deus. Segundo, o “*Deus Espírito Santo*” parece não ter tomado parte nessa revelação, pois a ordem hierárquica é: **Deus** dá a Revelação à **Cristo**, este envia pelo Seu **anjo** a **João**, e este transmite às **sete igrejas**.

Os sete Espíritos são apontados como o “*Deus Espírito Santo*”, sendo o número sete um indicativo da perfeição dessa pessoa da *Trindade*. No entanto, os trinitarianos não cogitam a hipótese desses sete Espíritos serem sete anjos (visto que anjos

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos são espíritos ministradores Hb 1:13-14). Lembrando também que no Apocalipse aparecem alguns conjuntos de sete anjos (sete anjos das sete trombetas Ap 8, 9 e 11:15; os sete anjos das sete pragas Ap 15:1).

Mas nada disso parece fazer sentido para o trinitariano, pois toda vez que ele vê a palavra “*Espírito*” só enxerga a terceira pessoa da *Trindade*. Não foi tão estreita a visão apresentada no *Comentário Bíblico ASD*, que diz:

**Sete Espíritos.** Sobre o número “sete” no Apocalipse, ver comentário do v.11. Em outras passagens do livro, os sete Espíritos são retratados como sete lâmpadas de fogo (Ap 4:5) e como os sete olhos do Cordeiro (Ap 5:6). A associação dos “sete Espíritos” com o Pai e com Cristo, como equivalentes doadores da graça e da paz, sugere que eles representam o Espírito Santo. É provável que “sete” seja uma expressão simbólica de Sua perfeição e também pode subentender a variedade de dons por meio dos quais ele trabalha nos seres humanos (ver 1Co 12:4-11; cf. Ap 3:1).<sup>232</sup>

Mesmo apresentando uma aplicação bíblica para o “*sete Espíritos*”, o *Comentário Bíblico ASD* escolhe uma interpretação diferente. Qual o critério para afirmar que os “*sete Espíritos*” é simbólico (perfeição) e não literal? O critério trinitário, de ver o “*Deus Espírito Santo*” onde ele não existe.

Como muito bem apontou acima, o Apocalipse declara: “*E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.*” (Ap 4:5)

E também esclarece ainda mais:

E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. **Ap 5:6**

---

<sup>232</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 7. pp.807-808. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. (Série Logos)



Só isso já poderia ser o bastante para nem se cogitar a hipótese de os “*sete Espíritos*” serem o “*Deus Espírito Santo*”. Porém, os critérios de interpretação afetados pelo “*vinho de Babilônia*” impedem que se compreenda a Bíblia assim como ela é. É preciso um verdadeiro milagre para ser desintoxicado desse “vinho”, antes que tal “embriaguez” nos exclua do céu (1 Co 6:10; Gl 5:19-21).

Vamos então deixar a Bíblia explicar-se por si só. Em Zacarias é dito: “*Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num só dia.*” Zc 3:9; ACF.

A Pedra sabemos que é uma figura para Cristo.<sup>233</sup> O que, porém, são os sete olhos? O próprio Zacarias responde: “*Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a Terra.*” Zc 4:10 ú.p.; ARA (EA). Porém o Senhor é um ser com sete olhos? Os olhos do Senhor retratam sua onisciência, indicando que Ele tudo vê e tudo sabe, nada escapa à Sua atenta observação, indicando também sua onipotência e proteção aos seus filhos.<sup>234</sup>

Isaías também indica a existência de sete espíritos como sendo sete atributos divinos que foram dados a Jesus:

Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

E repousará sobre ele o <sup>1</sup>Espírito do SENHOR, o <sup>2</sup>espírito de sabedoria e de <sup>3</sup>entendimento, o <sup>4</sup>espírito de conselho e de <sup>5</sup>fortaleza, o <sup>6</sup>espírito de conhecimento e de <sup>7</sup>temor do SENHOR. [sete espíritos]

E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios

---

<sup>233</sup>Mt 21:42-45; 1 Co 10:4; Ef 2:20; 1 Pe 2:4-7

<sup>234</sup>Dt 11:12; Sl 33:18; 34:15; Pv 5:21; 15:3; 1Pe 3:12;

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

matará ao ímpio, e a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins. **Is 11:1-5; ACF.** (EA)

No Apocalipse é indicado que esse “rebento do tronco de Jessé”, o “renovo” que surgiu da árvore genealógica de Davi é o próprio Jesus:

Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. **Ap 22:16-17; ACF.**

Isso nos indica que os sete espíritos indicados em Isaías são sete espíritos (atributos) que estão sobre o descendente de Davi, o Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus e Filho do homem. Mas para os trinitarianos isso também não tem importância, pois só sabem enxergar a terceira pessoa toda vez que leem a palavra “Espírito” na Bíblia, ainda mais se estiverem em associação com Deus e Cristo.

Mas o que dizer do “*Espírito*” que fala às sete igrejas em Apocalipse capítulos 2 e 3? Seria Ele o “*Deus Espírito Santo*”? Não, o nome “*Deus Espírito Santo*” não aparece em nenhum verso desses dois capítulos de Apocalipse, muito menos em todas as demais Escrituras. Nem mesmo a palavra *pneuma hagian* (Espírito Santo) aparece na mensagem às sete igrejas. Se esse “*Espírito*” for anjos ou se for Jesus Cristo, não importa que apareça apenas “*Espírito*”, porque tanto anjos quanto Cristo são “santos”.

Nós precisamos ler o contexto para entendermos qual “*Espírito*” fala às igrejas em Apocalipse. Os relatos começam dizendo: “*Escreve ao anjo da igreja de Éfeso...*” Ap 2:1; “*E ao anjo da igreja em Esmirna, escreve...*” Ap 2:8; e assim por diante, no início da mensagem a cada igreja. Seria esse “anjo” o mesmo que aparece no fim das mensagens como “Espírito”? Ou seria Alguém especial que fala às igrejas?

É importante entendermos e interpretarmos o texto. Foi ordenado que João, o profeta, escrevesse ao anjo de cada igreja específica. Já estudamos que anjo significa “mensageiro”, e que tanto Cristo<sup>235</sup> como seres humanos<sup>236</sup> podem ser identificados como “mensageiros” (anjos) em alguns textos.

Como saber então se o “anjo” (mensageiro) das igrejas é Cristo, homens, ou anjos literais? Essa pergunta não seria fácil de ser respondida, se o próprio Jesus não tivesse revelado ao final do livro (e como indicamos na página anterior): “*Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas.*” Ap 22:16 p.p. ACF. Aqui é preciso compreender que os anjos trabalham em união com os homens na transmissão das mensagens de Deus e de Jesus.<sup>237</sup>

Resta-nos identificar quem é o “*Espírito*” que fala às igrejas. Seria Ele o “*Deus Espírito Santo*”? Para os trinitários é<sup>238</sup>, mas para os antitrinitários não.<sup>239</sup> Quem está com a razão? Como vimos até aqui, que não existe um terceiro ser coeterno e coigual ao Pai e ao Filho, denominado “*Deus Espírito Santo*” resta-nos identificar o “*Espírito*” que fala às igrejas como sendo o próprio Jesus.

Isso não é algo apenas sugestivo. Como já vimos anteriormente, Jesus é espírito vivificante (1 Co 15:22 e 45), Ele é o “*Espírito*” apontado por Paulo como sendo nosso

---

<sup>235</sup>Gn 16:6-11; 22:10-18; Êx 23:20-23; 32:34-33:3; 3:3-6; Nm 22:21-35; Js 5:13-15; Jz 2:1-4; 6:11-23; 13:1-25.

<sup>236</sup>Gl 4:14; Ap 14:6-12 (cf. O Grande Conflito, cap.17, pp.311-312).

<sup>237</sup>Exemplos em: At 5:17-20; 8:26-40; 10:1-22; 12:1-11; 27:22-25; Hb 1:7; 1Pe 1:12; Ap 7:1-3; 10:9-10; 14:6-12; 22:6.

<sup>238</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp.90-92. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>239</sup>SMITH, U. Considerações sobre Daniel e Apocalipse / Urias Smith. pp.232, 269-270. Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1512603055-5.PDF>>. Acesso em 05 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

intercessor (Rm 8:26-27, 34; Hb 7:22-28). E o “Espírito” que aparece falando às igrejas é o próprio Jesus.

A uma (Éfeso) Ele se apresenta dizendo que é “*aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro...*” (Ap 2:1). A outra (Esmirna) Ele se identifica: “*Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu...*” (Ap 2:8). A outra (Tiatira) Ele se revela mais claramente: “*Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente...*” (Ap 2:18). E em todas as mensagens Ele se identifica com frases que se referem a Cristo (Ele mesmo) para no final dizer como que em terceira pessoa (assim como fez durante as mensagens) “*Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.*” Quem é esse “Espírito” senão o “*espírito vivificante*”, o Espírito de Cristo?

Para muitos hoje em dia essa interpretação é absurda, mas para os primeiros cristãos era normal identificar Cristo como “Espírito”. Veja um testemunho que um historiador do cristianismo dá sobre esse detalhe:

Existe consideravelmente mais evidência para a hipótese de que “Espírito” era um termo amplamente usado na doutrina cristã antenicena em relação ao divino em Cristo. [...]

E até mesmo Clemente de Alexandria, a despeito de sua relutância geral em falar até mesmo de Deus como Espírito, conseguiu falar “o Senhor Jesus, ou seja, a Palavra de Deus, o Espírito encarnado, a carne celestial santificada” (Clem. *Paed.* 1.643.3 [GCS 12:116]).

A partir dessa e de passagens semelhantes, fica claro que a igreja, no que cria e ensinava entre quatro paredes, não hesitava em usar o termo “Espírito”, mais ou menos, como um termo técnico para o divino pré-existente em Cristo. [...]

À medida que o encontro do paganismo grego com o conflito com a heresia tornou uma necessidade absoluta a maior precisão de pensamento e de terminologia, o termo “Espírito” não era mais a forma adequada de identificar o divino em Cristo.

Ele foi substituído por dois títulos de derivação que tinham estado presentes na linguagem cristã desde o Novo

## O Espírito no livro do Apocalipse

Testamento, mas que passou a assumir amplamente a função de todos os títulos que discutimos: Logos e Filho de Deus. Nos apologistas e também nos escritos apologéticos de teólogos como Orígenes e Tertuliano, também falando para a igreja, o termo “Espírito” foi muitíssimo, se não completamente, substituído por “Logos” como o termo técnico para o divino em Cristo.<sup>240</sup>

Não resta dúvida que é perfeitamente bíblico e histórico o fato de que Jesus é chamado de “Espírito”. Porém, com os “óculos” da *Trindade* ninguém consegue enxergar essa verdade cristalina. É preciso colírio para isso, por isso o conselho da Testemunha fiel e verdadeira para a igreja de Laodicéia é muito precioso para quem deseja enxergar:

Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. **Ap 3:18; ACF.**

Quem usará o colírio celestial?

## O livro mais antitrinitário das Escrituras

Deus se apresenta claramente no livro do Apocalipse nas seguintes palavras relatadas pelo apóstolo e profeta João:

João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono; E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.

---

<sup>240</sup>PELIKAN, J. A Tradição Cristã: uma história do desenvolvimento da doutrina católica 100-600. vol. 1 / Jaroslav Pelikan. pp. 196, 197 e 198. 1ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2014.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso. Ap 1:4-8; ACF. (EA)

Aqui vemos claramente o Deus Todo-Poderoso, além dos “sete Espíritos”, que já comentamos a pouco, e o Senhor Jesus Cristo. O Todo-Poderoso não é uma *Trindade*, e essa distinção pode ser claramente notada no início do último livro da Bíblia.

Ao contrário do que os doutores adventistas em divindade alegam, o livro do Apocalipse é o mais antrinitário que existe nas Escrituras. Quando eu era cego não enxergava essa verdade. Mas fui curado dessa cegueira e comecei a enxergar essas importantes verdades:

1. Adoração é dada somente à Deus e ao cordeiro (Apoc. 4:8; 5:12; 5:13);
2. Salvação pertence à Deus e ao Cordeiro (Apoc. 7:10; 12:10);
3. O juízo será aplicado por Deus e pelo Cordeiro (Apoc. 6:16-17);
4. Os 144 mil são primícias para Deus e o Cordeiro (Apoc. 14:1-5);
5. O selamento dos salvos será com o nome de Deus e do Cordeiro na frente (Apoc. 3:12 e 14:1; ARA);
6. Os santos guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus (Apoc. 14:12);
7. A Divindade que ocupa o trono celestial é Deus e o Cordeiro (Apoc. 3:21; 22:1-3);
8. Salvos serão sacerdotes de Deus e de Cristo (20:6);
9. O santuário da cidade santa é o Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro (Apoc. 21:22);
10. Deus e o Cordeiro iluminam a cidade (21:23).

Mas e o “*Deus Espírito Santo*”? Porque não aparece participando dessas coisas tão importantes? Porque ele é uma invenção de Roma, ou melhor, de Satanás, pois foi o inimigo que desejou ser semelhante ao Altíssimo (Is 14:14).

Mas os teólogos das IASD dizem e ensinam que ele não aparece em muitos momentos porque é o “*Deus dos bastidores*”<sup>241</sup>, porque a função dele é exaltar a Cristo, e não a si próprio. Eis aí outra loucura proveniente desse vinho de Babilônia. Se Eles são coiguais porque dois recebem adoração e o outro não? É mais uma incoerência dessa heresia.

O texto que aparentemente dá a entender que o “*Deus Espírito Santo*” é um “Deus mais humilde” é o seguinte:

Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. **Jo 14:13-14; ACF.**

Esse texto é fortemente tendente a uma compreensão trinitária, se lido isoladamente. Mas quando lemos o versículo seguinte, tudo fica mais esclarecido: “*Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.*” Jo 14:15; ACF. Quem faz todas as coisas anunciadas por Cristo em Jo 14:14-15 é o próprio Pai, por meio de Seu Espírito, também chamado de Espírito Santo (Deus o Pai é Espírito Jo 4:23-24).

Em outro capítulo o apóstolo e profeta João também revela o que Jesus disse sobre a quem é devida a honra e quem é o Deus único, vejamos: “*Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.*” Jo 5:23; ACF. Nesse verso vemos Jesus indicando que apenas o Pai e o Filho devem ser honrados.

---

<sup>241</sup>Curso bíblico: Espírito Santo, o Deus dos bastidores. Disponível em: <[bfbliia.com.br/cursos/espírito-santo-o-deus-dos-bastidores/](http://bfbliia.com.br/cursos/espírito-santo-o-deus-dos-bastidores/)>. Acesso em: 05 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Muitos podem pensar e dizer: “Mas toda vez que aparece algum verso onde diz que devemos honrar ou adorar o Pai e o Filho significa que não devemos fazê-lo ao Espírito Santo?”

Essa é uma pergunta capciosa. Mas todas as perguntas e questionamentos a esse respeito devem ser respondidas com um claro “assim diz o Senhor”.<sup>242</sup> E os próprios doutores da IASD reconhecem que não existem referências bíblicas indicando que devemos adorar ou orar ao Espírito Santo.<sup>243</sup>

Quando Jesus profetizou: “*Ele me glorificará...*” (Jo 14:14) se referia à terceira pessoa da *Trindade*? Ou ao próprio Pai? No capítulo seguinte Jesus responde, afirmando ainda quem é o Deus verdadeiro:

Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse. **Jo 17:1-5; ACF.** (EA)

Outro texto onde João registra as palavras de Jesus sobre o Deus único é esse: “*Como podeis vós crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?*” Jo 5:44; ARA. Se João ensinou a *Trindade*, como muitos sugerem, ao ser o único evangelista que escreveu sobre o “*outro Consolador*”, porque ele esqueceu do “outro” no texto acima? Porque ele esqueceu

---

<sup>242</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. p.595. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>243</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.307. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.



do “outro” também em 1 Jo 1:3 onde diz que a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo? Ele não esqueceu, porque o “outro” é o próprio Jesus, como vimos no capítulo 8. Ele só não incluiu um terceiro porque esse não existe.

Dessa forma fica fortemente evidenciado que o livro do Apocalipse de João, bem como seu evangelho e suas epístolas são esclarecedores em revelar a verdadeira Divindade, sem um mínimo traço que dê margem à *Trindade*.

Veremos a seguir alguns textos da profetisa adventista sobre a abundância de evidências antitrinitárias no livro do Apocalipse, bem como sobre o verdadeiro conhecimento de Deus. Siga-me nesse estudo revelador!

## **A verdadeira Divindade no Apocalipse**

“Patmos, uma ilha árida e rochosa no mar Egeu, havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos; mas para o servo de Deus sua solitária habitação tornou-se a porta do Céu. Aqui, afastado das cansativas cenas da vida, e dos ativos labores dos primeiros anos, ele teve a companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais, e deles recebeu instrução para a igreja por todo o tempo futuro.” Ellen G. White. *Atos dos Apóstolos*, pp.570-571. (EA)

“A morte dos mártires não pode ser comparada com a agonia suportada pelo Filho de Deus. Devemos ter visões mais amplas e profundas da vida, sofrimentos e morte do querido Filho de Deus. Ao ser a expiação devidamente considerada, a salvação de almas será reconhecida de infinito valor. Em comparação com os empreendimentos da vida eterna, todos os outros imergem na insignificância. Mas como têm sido desprezados os conselhos desse amante Salvador! O coração se dedica às coisas do mundo, e interesses egoístas têm cerrado a porta ao Filho de Deus. Vã hipocrisia e orgulho, egoísmo e lucro, inveja, malícia e paixão têm enchido de tal forma o coração de muitos, que Cristo não pode ter lugar.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“Ele era eternamente rico, todavia, por amor de nós, fez-Se pobre, para que, mediante Sua pobreza, nos pudéssemos tornar ricos. Vestia Se de luz e glória, e estava cercado de hostes de anjos celestes que esperavam por executar-Lhe as ordens. No entanto revestiu-Se de nossa natureza, e veio morar entre pecadores mortais. Há aí amor que linguagem alguma pode exprimir. Ultrapassa ao conhecimento. Grande é o mistério da piedade. Nossa alma deve avivar-se, elevar-se e ser arrebatada com o tema do amor do Pai e do Filho do homem. Os seguidores de Cristo devem aprender aqui a refletir em certa medida aquele misterioso amor preparatório para a união com todos os remidos em tributar ‘ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro’, ‘ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre’. Apocalipse 5:13.” IDEM. *Testemunhos Seletos 1*, p.234. (EA)

“A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol.

“*‘Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro.’* Apocalipse 21:22. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho.” IDEM. *O Grande Conflito*, p.676. (EA)

## **Conhecimento mais importante**

O nosso objetivo com este livro é revelar a verdade sobre Deus, sobre Jesus e sobre o Espírito Santo, como foi declarado no primeiro capítulo. Até agora temos destruído as “fortalezas” que se levantaram contra o conhecimento de Deus (2 Co 10:4-5) revelando a verdade sobre a Divindade.

Antes de prosseguirmos ao próximo capítulo, vamos observar alguns importantes textos da pena inspirada de Ellen G. White, onde ela relata a importância de buscar e compartilhar o verdadeiro conhecimento de Deus. Eis alguns desses importantes textos que selecionei:

“Através de sucessivos séculos de trevas, na meia-noite do paganismo, Deus permitiu que os homens experimentassem encontrá-Lo por sua própria sabedoria, não para demonstrar a Seu contento a incapacidade deles, mas para que os próprios homens vissem que não podem obter conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, Seu Filho, sem a revelação de Sua Palavra pelo Espírito Santo.” Ellen G. White. *Fundamentos da Educação Cristã*, p.196. (EA)

“É apropriado e correto ler a Bíblia; mas o vosso dever não termina aí; pois deveis examinar as suas páginas por vós mesmos. O conhecimento de Deus não é obtido sem esforço mental, sem oração por sabedoria a fim de poderdes separar o genuíno grão da verdade da palha com que os homens e Satanás têm deturpado as doutrinas verdadeiras. Satanás e sua confederação de agentes humanos têm procurado misturar a palha do erro com o trigo da verdade. Devemos buscar diligentemente o tesouro escondido e pedir sabedoria do Céu a fim de separar as invenções humanas das ordens divinas. O Espírito Santo auxiliará o que procura grandes e preciosas verdades relacionadas com o plano da redenção. Quisera impressionar a todos com o fato de que a leitura casual das Escrituras não é o suficiente. Precisamos examiná-las, e isto significa fazer tudo o que é abrangido por essa palavra. Assim como o mineiro explora ansiosamente a terra para descobrir os veios de ouro, deveis examinar a Palavra de Deus em busca do tesouro escondido que Satanás há tanto tempo tem procurado ocultar ao homem. Diz o Senhor: ‘*Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina.*’ João 7:17.” Ibid., p.307. (EA)

“O Senhor não escolhe nem aceita trabalhadores segundo as numerosas vantagens que eles têm desfrutado, ou segundo a educação superior que receberam. O valor do instrumento humano é avaliado de acordo com a capacidade do coração para conhecer e compreender a Deus. ‘*Tu, pois,*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. Participa dos meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.’ O supremo bem possível é obtido por meio do conhecimento de Deus. ‘A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.’ [João 17:3]*

“Este conhecimento é a fonte secreta de que dimana todo o poder. É mediante o exercício da faculdade da fé que somos habilitados a receber e praticar a palavra de Deus. Não se pode aceitar nenhuma desculpa, nem receber algum pretexto de justificação para não conhecer e compreender a vontade do Senhor. Deus iluminará o coração que é leal a Ele. Pode discernir os pensamentos e as intenções do coração. É inútil alegar que se as coisas fossem assim e assim, teríamos feito isso e aquilo. Não há um ‘se’ em relação com os requisitos de Deus; Sua palavra é sim e amém. No coração de fé não pode haver a menor dúvida quanto ao poder de Deus para cumprir Suas promessas. A fé genuína atua pelo amor e purifica a alma.” Ibid., p.341.

“A expressão ‘educação superior’ deve ser considerada sob um ponto de vista diferente do que tem sido encarada pelos estudantes de ciências. A oração de Cristo a Seu Pai está repleta de eterna verdade. ‘Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao Céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti; assim como Lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que Ele conceda a vida eterna a todos os que Lhe deste. E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.’ ‘Porque Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não Lhe dá Deus o Espírito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas Suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a

*vida eterna; mas aquela que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.* O poder e a alma da verdadeira educação é o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. *‘O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.’* Ibid., p.392. (EA)

“*A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*’ Estas palavras abrem os olhos de todos os que querem ver. O conhecimento de Deus é um conhecimento que não precisará ser deixado para trás quando findar o nosso tempo de graça, um conhecimento do mais duradouro benefício para o mundo e para nós individualmente. Por que, então, devemos pôr a Palavra de Deus em segundo plano, se ela é sabedoria para salvação? *‘Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?’* Estamos negligenciando a nossa salvação se damos o lugar mais proeminente e a mais devota consideração a autores que têm apenas uma ideia confusa acerca do significado da religião, e se relegamos a Bíblia a uma posição secundária. Os que têm sido iluminados com referência à verdade para estes últimos dias não encontrarão instrução a respeito das coisas que sobrevirão a nosso mundo nos livros que geralmente são estudados hoje em dia; a Bíblia, porém, está repleta do conhecimento de Deus, e é apta a educar o estudante para a utilidade nesta vida e para a vida eterna.” Ibid., pp.403-404.

“A primeira e grande lição de toda educação é conhecer e compreender a vontade de Deus. Durante cada um dos dias da vida, levai convosco o conhecimento de Deus. Deixai que ele absorva a mente e todo o ser. Deus deu sabedoria a Salomão, porém essa sabedoria de origem divina foi deturpada

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

quando ele se afastou de Deus para obter sabedoria de outras fontes. Precisamos da sabedoria de Salomão depois que aprendemos a sabedoria de Alguém maior do que Salomão. Não devemos perscrutar a sabedoria humana, que é chamada loucura, para procurar verdadeira sabedoria. Instruir-se na ciência mediante a interpretação humana é obter uma falsa educação, mas aprender de Deus e Jesus Cristo é aprender a ciência da Bíblia. A confusão educacional provém do fato de a sabedoria e o conhecimento de Deus não terem sido honrados e exaltados pelo mundo religioso. Os limpos de coração veem a Deus em toda providência, em todo aspecto da verdadeira educação. Eles vibram à primeira aproximação da luz irradiada do trono de Deus. Aos que captarem os primeiros vislumbres do conhecimento espiritual serão feitas comunicações do Céu. Os alunos de nossas escolas devem considerar o conhecimento de Deus acima de todas as outras coisas. Unicamente o exame das Escrituras trará o conhecimento do verdadeiro Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. *‘A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos entendidos.’ ‘Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.’ ‘Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual Se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.’* — Special Testimonies on Education, 26 de Março de 1896.”  
Ibid., pp.414-415. (EA)

“É pelo estudo da Bíblia que a mente é fortalecida, refinada e elevada. Se não houvesse outro livro no vasto mundo, a Palavra de Deus, posta em prática pela graça de Cristo, tornaria o homem perfeito neste mundo, com um caráter habilitado para a futura vida imortal. Os que estudam a Palavra, aceitando-a pela fé como a verdade, e introduzindo-a

no caráter, serão completos nAquele que é tudo em todos. Graças a Deus pelas possibilidades colocadas diante da humanidade. Mas o estudo de numerosos autores diferentes confunde e fatiga a mente, e exerce danosa influência sobre a vida religiosa. Na Bíblia são distintamente especificados os deveres do homem para com Deus e para com os semelhantes; mas, como podem ser cumpridas essas condições sem o estudo da Palavra? Precisamos ter conhecimento de Deus, pois ‘a vida eterna é esta’, disse Cristo, ‘que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste’.” Ibid., pp.445-446. (EA)

“A maior sabedoria, e a mais essencial, é o conhecimento de Deus. O próprio eu se reduz a uma insignificância quando contempla a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. A Bíblia precisa tornar-se o fundamento de todo o estudo. Individualmente precisamos aprender deste livro que Deus nos deu, a condição para a salvação de nossa alma, pois é o único livro que nos diz o que devemos fazer para ser salvos. Não somente isto, mas dela também se pode obter vigor intelectual. Os muitos livros que se imagina serem abrangidos pela educação, são desorientadores, um engano e uma ilusão.” Ibid., p.451. (EA)

“Muitos educadores nas escolas da atualidade estão praticando o engano ao conduzirem seus alunos a campos de estudo relativamente inúteis, os quais exigem tempo, concentração e recursos que deveriam ser empregados para obter a educação superior que Cristo veio transmitir. Ele assumiu a forma humana para que pudesse elevar a mente, das lições que os homens consideravam essenciais para as que envolvem consequências eternas. Ele viu o mundo envolto em engano satânico. Viu homens seguindo resolutamente sua própria imaginação, pensando ter alcançado tudo se descobrissem como poderiam ser chamados grandes no mundo. Mas não obtiveram mais que a morte. Cristo colocou-

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Se nos caminhos e atalhos da Terra e contemplou a multidão em sua ansiosa busca de felicidade, certos de que em cada novo projeto que formavam haviam descoberto o modo de ser deuses neste mundo. Cristo chamou-lhes a atenção para cima, dizendo-lhes que o único conhecimento verdadeiro é o conhecimento de Deus e de Cristo, o qual trará paz e felicidade na vida atual e assegurará o dom gratuito de Deus, a vida eterna. Instou com Seus ouvintes, como homens que possuíam a faculdade do raciocínio, a não deixarem a eternidade fora de suas cogitações. *‘Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça’*, disse Ele, *‘e todas estas coisas vos serão acrescentadas.’* Sois então colaboradores de Deus. Para isto vos comprei com Meus sofrimentos, humilhação e morte.” Ibid., pp.469-470. (EA)

“A verdadeira educação consiste no incutir ideias que impressionem o espírito e o coração com o conhecimento de Deus, o Criador, e de Jesus Cristo, o Redentor. Essa espécie de educação renovará a mente e transformará o caráter. Robustecerá e fortificará o espírito contra as enganadoras insinuações do adversário das almas, habilitando-nos a conhecer a voz de Deus. Habilidade o instruído a se tornar coobreiro de Cristo.” Ibid., p.543. (EA)



# Defesa da fé e os versos chave

Alguns textos das Escrituras são fundamentais para se ter uma compreensão correta sobre o assunto estudado neste livro. Mas, como sempre, o inimigo das almas trabalha arduamente para lançar trevas sobre esses textos e perverter seu real sentido, para que as pessoas sejam envolvidas pelo engano para elas elaborado sob a capa de santidade.

No livro *A Trindade*, foi feita essa tentativa. O livro tem um capítulo inteiro somente abordando alguns textos chave para compreender a Divindade, mas que são explicados de forma a levar o leitor a uma compreensão distorcida do assunto. O capítulo mencionado tem como título: “Objecções Bíblicas à Trindade”, e é o capítulo 6 do livro da CPB.

No livro, seu autor (WHIDDEN et al, p.105, 2006) levanta suas armas em direção aos antitrinitarianos com uma dupla finalidade: refutar supostas interpretações antitrinitárias de alguns textos (cap. 6 do livro *A Trindade*) e refutar argumentos que evidenciam a falta de lógica da doutrina da *Trindade* (cap. 7 do livro *A Trindade*).

As observações que aqui são feitas não visam meramente atacar quem quer que seja, mas sim, sustentar defesa com o escudo da fé; fé solidificada nas evidências da espada do Espírito que é a Palavra de Deus (Ef 6:10-20).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Portanto, vamos para a primeira questão: o termo *Filho de Deus* com relação a Jesus é metafórico?

## Filho de Deus

Termo metafórico? Isso que foi sugerido no livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, pp.105-111, 2006), em explicação sobre o termo grego *monogenes*, traduzido para o português como *unigênito*. Segundo os autores do livro *A Trindade* e aqueles que acreditam nas explicações ali exaradas, Jesus não é um Filho único por nascimento, mas pelo fato de que é um Ser especial, único, ímpar, o que é includente, mas não unicamente por isso.

O mesmo termo que aparece no evangelho de João, *monogenes*, em aplicação a Jesus como o *unigênito*, aparece no evangelho de Lucas três vezes, para alguns personagens que também eram *filhos únicos*, mas não únicos por serem especiais (não que não fossem, pois, todo filho é especial) ou por serem seres distintos, apenas e meramente. O jovem lunático era filho único *monogenes* (Lc 9:38).<sup>244</sup> Era único por ter um problema delicado, mas não apenas por esse motivo, seu pai não era genitor de outros.

Outra personagem que também é chamada de *monogenes*, filha única, é a filha de Jairo (Lc 8:42).<sup>245</sup> Era única porque não tinha mais irmãos ou irmãs. E um terceiro que é denominado pelo mesmo termo é o filho *monogenes* (único) da viúva de Naim (Lc 7:12).<sup>246</sup>

Seriam esses três filhos chamados de *monogenes* realmente filhos únicos no real sentido do termo e somente Jesus um Filho único metaforicamente, um único de especial, de ímpar? Algo para se refletir. Não creio que quando Deus

---

<sup>244</sup>Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Dicionário Grego do Novo Testamento de James Strong Anotado pela AMG. Lc 9:80. pp.1077 e 2305, §3439. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

<sup>245</sup>Ibid. Lc 8:42. pp.1075 e 2305, §3439.

<sup>246</sup>Ibid. Lc 7:12. pp.1072 e 2305, §3439.

disse do céu: “*Este é o meu filho amado...*” isso tenha sido uma declaração metafórica de Deus, mas sim uma declaração real, verdadeira e direta (Mt 3:17; Mc 1:11; Lc 3:22; Mt 17:5; Mc 9:7; Lc 9:35).

O que dizer das vezes em que Jesus se refere a Deus como Seu Pai? Estaria Jesus realmente querendo dizer que Deus é o Seu Pai? Ou deveríamos dar um sentido mais metafórico a esse termo? Você até pode fazer isso, porque o termo Pai no grego *πατηρ pater*<sup>247</sup> lhe dá essa possibilidade, pois pode significar pai literal ou figurado, o que não é diferente no português, pois quando chamamos o dicionário de pai dos “burros”, sabe-se muito bem o que se quer dizer.

Como então definir se quando Jesus chama Deus de Seu pai, Ele dizia de forma figurada ou literal? Depende do seu entendimento de literalidade, pois o mesmo termo foi usado por Lucas (2:48-49) para o pai de Jesus e para Deus, em uma mesma ocasião, veja esse relato em uma Bíblia de estudo (as notas e sublinhados são da própria Bíblia):

E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho,<sup>5043</sup> por que <sup>ao</sup>fizeste<sup>4160</sup> assim para conosco? Eis que teu pai<sup>3962</sup> e eu, ansiosos, te <sup>ipf</sup>procurávamos<sup>2212</sup>.

E ele lhes disse: Porque é que me <sup>ipf</sup>procuráveis? Não sabeis<sup>1492</sup> que me convém <sup>c</sup>tratar dos negócios de meu Pai<sup>3962?248</sup>

Note que nas notas de quatro dígitos, referentes às notas da Bíblia citada, a palavra *pai/Pai* está acrescida da mesma referência (<sup>3962</sup>), ou seja, a palavra grega para *pai/Pai* usada aqui por Maria em relação a José ser o pai de Jesus (não biológico é claro), é a mesma usada por Jesus, no sentido de ser Deus o Seu Pai, pela natureza divina.

Porque não é o contrário? Porque Jesus não é chamado de o Pai de Deus? A Bíblia em nenhum momento diz que foi

---

<sup>247</sup>Ibid. p.2345, §3962.

<sup>248</sup>Ibid. Lc 2:48-49. p.1066.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

uma espécie de combinação entre eles para cada um exercer um papel, e que nesse cenário teatral cada um recebeu seu título funcional<sup>249</sup> de atuação. Isso é mais um dos absurdos concebidos pela teologia trinitária do moderno Adventismo.<sup>250</sup>

Jesus confirmou a paternidade de Deus em relação a si mesmo, assim como Deus é Pai dos discípulos que seguiam a Jesus, pois Ele pediu que Maria Madalena dissesse aos discípulos: “...vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” (Jo 20: 17b; ARA).

Seria, nesse caso, Deus apenas um *Pai* metafórico para os discípulos também? Se sim, a mesma aplicação feita aos discípulos é feita também a Jesus por declaração dEle mesmo.

Seriam os discípulos também coeternos com o *Pai*, pelo fato de serem filhos de Deus da mesma forma que é Jesus Cristo? Esse texto (Jo 20:17) não foi “explicado” pelos doutores e incluído no cap. 6 do livro *A Trindade*, como um dos textos usados pelos antitrinitarianos. Não sabemos por qual motivo foi omitido pelos autores do livro *A Trindade*<sup>251</sup>, talvez seja porque é mais convincente e difícil de explicar que os demais, ou que não seja tão importante para eles.

Para que você tenha uma direta noção foi citado pelos teólogos (WHIDDEN et al, p.106, 2006) o seguinte:

#### **As Principais Passagens Citadas Pelos Antitrinitarianos**

Quando examinamos as evidências bíblicas, apenas umas poucas passagens parecem, à primeira vista, causar dano à posição trinitariana. Estas são as mais citadas: João 3:16; Colossenses 1:15; Hebreus 1:6; 5:5-10; João 17:3; I

---

<sup>249</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 2. *Relacionamento funcional*. pp. 36-37. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

<sup>250</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.107. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>251</sup>Ibid. p.106.

## O Espírito no livro do Apocalipse

Coríntios 8:3; I Timóteo 2:5 e 6; I Coríntios 15:24-28;  
Apocalipse 3:14.

Bom, essa alegação exige uma defesa, pois todo este livro com quase 500 páginas apresentou muitos mais textos que os mencionados acima. É claro que foi escrito após o livro *A Trindade*, mas isso não representa que, antes disso, muitos outros textos das Escrituras não fossem usados com essa finalidade. Sugerir que os antitrinitarianos apoiam sua crença apenas em alguns versos mal compreendidos é, além de falta de informação, falso testemunho. O próprio texto em que Jesus fala do Seu Pai e do Seu Deus (Jo 20:17) não foi citado pelos teólogos autores do livro *A Trindade*. Mas, esse não é o único.

A pergunta chave é: Jesus é ou não é Filho de Deus? Quem nega isso se envolve em algo muito sério! Deus é ou não é Pai de Jesus Cristo? Pai e Filho na relação da Divindade é apenas um título funcional? São apenas termos metafóricos? Essa afirmação é séria demais para ficar sem uma defesa bíblica e pontual, e esse texto existe bem antes de qualquer teólogo existir ou escrever qualquer livro, pois afirma:

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.

Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis vós no Filho e no Pai.

E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.” **1 João 2:22-26; ARA.** (EA)

João parece dar um tom sério à sua exortação, não é mesmo? Com certeza, porque no fim ele ainda diz que o objetivo de sua carta e, mais especificamente, dessas palavras diretas e objetivas, era ajudá-los a não serem enganados.

Independentemente da motivação dessas palavras ou de qual heresia estava lhes ameaçando, o certo é que João não

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

inclui uma *terceira pessoa* na equação, e os teólogos que escreveram o livro *A Trindade* também não incluíram esse texto na lista dos usados pelos antitrinitarianos.<sup>252</sup> Qual seria o motivo? Ao bom e esclarecido leitor é fica claro.

Voltamos a perguntar: Jesus é ou não é Filho de Deus? Deus é ou não é Pai de Jesus Cristo? Pai e Filho na relação da Divindade é apenas um título funcional? São apenas termos metafóricos como sugerem WHIDDEN et al (p.107, 2006)? A Bíblia dá margem a esta possibilidade? Não, veja o que diz o apóstolo amado: “*Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco: Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e amor.*” 2 Jo 1:2-3; ACF.

A profeta da denominação fala diferente do testemunho bíblico? Não, Ellen G. White nunca afirmou nada contrário à filiação divina de Jesus, pelo contrário ela diz:

“Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus.” Ellen G. White. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, p.268.

“Quando leio na Bíblia a respeito de quantos recusaram crer que Cristo era o Filho de Deus, meu coração enche-se de tristeza.” Ellen G. White. *Este Dia com Deus* (MM 1979), 26 de dezembro, p.386.

Nessa mesma meditação Ellen G. White explica a origem de tudo isso, a origem da batalha para obscurecer o fato da filiação divina de Jesus. Como veremos, tudo isso se originou com os anjos caídos, vejam só:

“Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada

---

<sup>252</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.106. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus. Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: que Cristo era o Filho unigênito de Deus, e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo.” Ellen G. White. *Este Dia Com Deus* (MM 1979), 29 de abril, p.130. (EA)

A intenção dos anjos caídos de obscurecer a realidade de que Jesus é o Filho unigênito de Deus afetou até mesmo os teólogos da IASD, pois eles não creem que Jesus é realmente o Filho de Deus. Veja o que eles afirmam no livro *A Trindade*:

Algumas passagens que parecem indicar uma posição de subordinação de Cristo em relação ao Pai podem muito bem estar falando a partir da perspectiva da sua encarnação, em vez de referirem a Seu estado glorificado (tanto antes quanto depois de Sua peregrinação pela “carne” humana).<sup>253</sup>

Contudo, mesmo após Sua glorificação, Jesus continua chamando Seu Pai de Seu Deus, demonstrando assim Sua subordinação eterna ao Altíssimo:

*“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.”* Ap 3:12; ACF. (EA)

Quando Jesus disse essas palavras, estava na glória assentado a direita de Deus (Mc 16:19; At 7:55; Rm 8:34; Cl 3:1; Hb 10:12; 1Pe 3:22; Ap 3:5 e 11; etc.). O texto de Apocalipse 3:12 não entrou na lista dos autores do livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, p.106, 2006) como um dos principais textos usados pelos antitrinitarianos.

---

<sup>253</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.107. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Não sei a qual grupo de antitrinitarianos eles se referiam quando fizeram essa declaração e qual o critério usado para apontar apenas alguns textos que, segundo eles, não dão base à doutrina da *Trindade*, mas aqui estão todos estes textos bíblicos que já foram abordados até agora neste livro para lançar luz sobre qualquer sombra de dúvida que paire na mente dos sinceros, que desejam ser iluminados pela clara luz da Palavra de Deus e conhecer a razão da esperança que há em nós (1 Pe 3:15).

E Paulo, após a glorificação e ascensão de Jesus, afirma que Deus é o cabeça de Cristo (1 Co 15:4), demonstrando claramente quem está subordinado a quem. Este é outro texto não citado pelos autores do livro *A Trindade*.

Outro texto a evidenciar claramente a subordinação completa de Jesus, depois, não só de Sua glorificação, mas também após o fim do pecado, é o texto paulino de 1 Co 15:24-28, que é abordado no livro *A Trindade*, no suplemento ao cap. 6 do livro<sup>254</sup>, com uma retórica humana tendente a desvirtuar o fato que está claro. Mas, no texto citado, Paulo fala claramente da subordinação eterna do Filho ao Pai.

Para que se tenha uma noção do perigo que consiste em afirmar que Jesus não é Filho de Deus, o apóstolo e profeta João deixa bem claro: “*Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.*” 1 Jo 4:15; ACF. E ainda acrescenta: “*Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?*” 1 Jo 5:5; ACF.

O apóstolo e profeta parece estar falando de um filho apenas com título de filho? Não! E ainda assevera que “*quem confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus*”. Vemos, portanto, que isso é muito sério para se afirmar

---

<sup>254</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp.123-125. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.



sem fundamento bíblico ou dos escritos de Ellen G. White que filho é título funcional ou algo metafórico.

Os doutores em teologia sugerem no livro da CPB, *A Trindade*, que o termo *Filho* não é literal, e nem *Pai*, porque se fosse o *Espírito Santo* teria que ser a mãe.<sup>255</sup> De forma absurda ironizam sarcasticamente as coisas santas.

Note o que a senhora White diz sobre tais atitudes deturpadoras da Palavra de Deus:

“As verdades mais claramente reveladas na Escritura Sagrada têm sido envoltas em dúvida e trevas pelos homens doutos que, com pretensão de grande sabedoria, ensinam que as Escrituras têm um sentido místico, secreto, espiritual, que não transparece na linguagem empregada. Estes homens são falsos ensinadores. Foi a essa classe que Jesus declarou: ‘*Errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus.*’ Mar. 12:24. A linguagem da Bíblia deve ser explicada de acordo com o seu óbvio sentido, a menos que seja empregado um símbolo ou figura. Cristo fez a promessa: ‘*Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus.*’ João 7:17. Se os homens tão-somente tomassem a Bíblia como é, e não houvesse falsos ensinadores para transviar e confundir-lhes o espírito, realizar-se-ia uma obra que alegraria os anjos, e que traria para o redil de Cristo milhares de milhares que ora se acham a vaguear no erro.” Ellen G. White. *O Grande Conflito*, pág. 599. (EA)

Com respeito à essa declaração falaciosa e blasfema do livro *A Trindade*, sugerindo que o termo *filho* é metafórico, a Bíblia nos dá um alerta muito oportuno para não sermos enganados por esse tipo de sofisma. Vejamos esse alerta na segunda epístola do apóstolo Pedro:

---

<sup>255</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.107. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. **2 Pe 2:1-2; ACF.** (EA)

O que os doutores e pastores da IASD estão fazendo é justamente isso, negar o Senhor que os resgatou, crendo e ensinando que Ele não é o Filho de Deus. Veja que a Bíblia declara que *muitos* seguiriam os ensinamentos desses falsos doutores. Portanto, quero que você leia com atenção e confirme em sua própria Bíblia as passagens citadas e estudadas aqui, para não ser enganado por palavras de homens pretensamente sábios, com suas teorias falaciosas de engano sedutor. Veja quantas evidências e testemunhos bíblicos confirmam que Jesus é o Filho de Deus:

- O anjo Gabriel disse antes de Jesus nascer que Ele seria chamado de Filho do Altíssimo, Filho de Deus (Lc 1:26, 30-35);
- Seu Pai, Deus, deu testemunho de que Jesus é seu Filho (Mt 3:17; Mc 1:11; Lc 3:22; Mt 17:5; Mc 9:7; Lc 9:35);
- João Batista confirmou (Jo 1:34);
- Até os demônios confessaram o que já sabiam desde antes da expulsão deles do céu – que Jesus é o Filho de Deus (Mt 8:29; Mc 3:11; 5:7-9; Lc 4:41; 8:28);
- Os discípulos reconheceram, aceitaram e confessaram que Jesus é o Filho de Deus (Mt 14:33; 16:16; Mc 1:1; Jo 1:49; 20:31);
- O próprio Jesus disse ser o Filho de Deus (Mc 14:61-62; Lc 20:13; Jo 5:25; 11:4);
- Marta, irmã de Lázaro confessou (Jo 11:27);
- Alguns gentios creram que Jesus é o Filho de Deus (Mt 27:54; Mc 15:39; At 8:37);

- Satanás quis laçar dúvida sobre a verdade de ser Jesus o Filho de Deus (Mt 4:3 e 6; Lc 4:3 e 9);
- Os fariseus e líderes religiosos do tempo de Jesus duvidaram que Ele era o Filho de Deus (Mt 26:63-68; 27: 40-43; Mc 14:61-64; Jo 10:36; 19:7);
- Paulo depois de convertido confessou e pregou que Jesus é o Filho de Deus (At 9:20).

Como apresentado, não são poucos os textos que declaram a verdade de que Jesus é o Filho de Deus. Contudo, assim como essa verdade foi teimosamente negada pelos líderes religiosos judeus nos dias de Jesus, ela continua sendo negada hoje pelos líderes da IASD, porém de forma mais sutil, pois isso raramente é falado de público, nos púlpitos.

Outro texto chave para se compreender a filiação divina de Jesus é um texto não muito conhecido, mas revelador: *“Você é príncipe desde o dia do seu nascimento, entre esplendores sagrados. Eu mesmo o gerei, como orvalho, antes da aurora.”* Sl 110:3; EP. Vemos aqui a geração do Filho de Deus antes da aurora, concordando com Pv 8:22-25 de que antes que existisse qualquer coisa, o Filho foi gerado.

Esse texto se encontra de forma diferente na maioria das versões bíblicas. Sobretudo, um antigo historiador da Igreja Cristã, Eusébio de Cesaréia (I, 3,16) cita esse texto bíblico, mas de forma semelhante à da EP do que das outras versões bíblicas: *“De meu seio, antes da aurora, eu te gerei.”*<sup>256</sup>

Comentando Sl 110:3, segundo a Bíblia que possuía na época, Eusébio (I, 3,18) diz o seguinte sobre o texto profético messiânico em relação a Jesus:

Por conseguinte, a História mostra que ele não foi ungido corporalmente entre os judeus, nem mesmo pertencia a tribo dos sacerdotes, mas foi gerado pelo próprio Deus, antes da

---

<sup>256</sup>EUSÉBIO de Cesaréia. História Eclesiástica. p.42; 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008. (Patrística, vol. 15)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

aurora, isto é, antes da constituição do mundo, e possui o sacerdócio mortal e imperecível por séculos infinitos (cf. Hb 7, 11-27).<sup>257</sup>

Eusébio não foi o único a citar o texto de Sl 110:3 (ou 109:3). O próprio Agostinho (I, 12,24), defensor da doutrina da *Trindade* cita o texto da seguinte maneira:

Conforme a forma de Deus, está escrito a respeito do Filho: Antes de haver colinas, eu já tinha nascido (Pr 8,25), ou seja, antes de todas as criaturas mais sublimes. Está escrito ainda: Antes da aurora, eu te gerei (Sl 109,3), isto é, antes de todos os tempos e de todas as coisas temporais.<sup>258</sup>

É impressionante ver mesmo um ferrenho defensor da doutrina da *Trindade* reconhecer a filiação divina de Jesus, antes da criação de todas as coisas. Outro autor dos primeiros séculos a reconhecer a filiação divina de Jesus foi Hilário de Poitiers, que muitos acreditam ter defendido a doutrina da *Trindade*, mas se bem estudado o perceberá reconhecendo a divindade de Pai e Filho, e não de uma terceira pessoa.

Vejamos mais esse autor patrístico citando não só Sl 109:3 como o texto nas bíblias antigas relatava o nascimento divinal de Jesus do seio (interior) do Pai, como também outro texto que indica o nascimento de Jesus do interior do Pai:

Dissestes, ó estultos, e dizeis ainda hoje que não sabeis o que significa em Deus dele, do seio e saí do Pai e vim. Pergunto se tudo isso foi dito por Deus ou não. Foi dito, com certeza. Como foi dito por Deus, a respeito de si mesmo, é necessário que não se entenda nada diferente do que foi dito. Trataremos destas palavras no seu devido lugar, depois de indicar o sentido de cada uma delas. Enquanto isso, pergunto o que se deve pensar quando se diz dele. Acaso entenderás que procede de outro ou do nada, ou que se trata dele mesmo? Não vem de outro porque é dele, isto é, não procede de outro,

---

<sup>257</sup>Ibid., p.43.

<sup>258</sup>AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. A Trindade. I, 12,24. p.55. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Patrística, vol. 7)

senão de Deus. Não vem do nada porque vem dele, o que demonstra a natureza da qual vem o nascimento. Não é o mesmo, pois onde está escrito dele, o nascimento do Filho é referido ao Pai. Quando, em seguida, se diz do seio, pergunto se é possível acreditar que tenha nascido do nada, quando a verdade do nascimento é demonstrada pelo nome de funções corporais. Não é um Deus formado de membros corporais, que, ao rememorar a geração do Filho diz: *Eu te gerei do meu seio antes da aurora* (Sl 109,3). Falou assim para confirmar a fé no nascimento inefável do Filho, nascido da realidade da natureza divina. Falou assim para que a fé pudesse ser compreendida, para instruir a natureza humana, de acordo com a natureza, para a compreensão da fé, para que se aprenda que, quando diz do seio, quer dar a entender que não se trata de criação a partir do nada, mas sim do nascimento do seu Unigênito, que procede dele mesmo, segundo a sua natureza. Finalmente, as palavras *sai do Pai e vim* (Jo 16,28) acaso encerram alguma ambiguidade, ou dão a entender que sua divindade procede de algum outro princípio a não ser do Pai? Por sair do Pai, não pode ter, por seu nascimento, outra natureza. Nem pode vir do nada, mas dá testemunho do seu Princípio. Falarei depois de como isso deve ser demonstrado e entendido.<sup>259</sup>

Impressionante, não é mesmo? A forma como Hilário cita o texto de Sl 109:3 e Jo 16:28 para demonstrar que Jesus nasceu do Pai em algum momento da eternidade é algo grandiosamente impressionante!

Os teólogos adventistas (não sei se todos) conseguiram descer mais profundamente no erro que os teólogos católicos (também não sei se todos), pois os teólogos trinitários autores do livro *A Trindade* negam que Jesus seja o Filho de Deus, coisa que, pelo menos, os católicos não negam. Mas de fato, para ser pastor na Igreja Adventista do Sétimo Dia é preciso crer e ensinar a teoria do “filho metafórico” ou outra similiar a do “título funcional”. Fui excluído da IASD por não crer nisso.

---

<sup>259</sup>HILÁRIO, Santo, Bispo de Poitiers. Tratado sobre a Santíssima Trindade. VI,22. pp.177-178. São Paulo: Paulus, 2005. (Patrística; v.22)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

## Deus verdadeiro

Vamos agora analisar alguns textos que afirmam quem é o Deus verdadeiro, se é um *Deus trino* ou um *Deus único*. Apesar dos defensores da doutrina da *Trindade* afirmarem que Deus é uno e trino, a Bíblia só ampara a unicidade de Deus e não sua *Trindade*. Vejamos que, para cada texto bíblico que os teólogos adventistas (WHIDDEN et al, p.106, 2006) reputam aos antitrinitarianos, como usados para refutar a doutrina da *Trindade*, existem vários outros que demonstram a verdade de que Deus é *único* e não *triúno*, acompanhe:

Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. **Jo 17:1-3; ACF. (EA)**

Este texto é explicado pelos teólogos trinitários (WHIDDEN et al, 2006, pp.118-119 apud HATTON 2001, p.78) como focalizando “a necessidade de as pessoas reconhecerem o único Deus verdadeiro em oposição aos ídolos e outros falsos deuses” querendo também indicar “a necessidade de reconhecê-Lo como meio de salvação”.

Essa aplicação ao texto de Jo 17:1-3 feita no livro publicado pela CPB, *A Trindade*, carece de fidelidade contextual, pois o leitor atento de todo o capítulo dezessete do evangelho de João não encontra nenhuma referência nessa oração de Jesus a algum ídolo sequer ou à alguma espécie de idolatria usada como motivo de repreensão de Jesus, para que Ele fizesse a célebre confissão do Deus verdadeiro, como sendo superior a outros deuses.

Pelo contrário, o texto não se trata nem de uma conversa de Jesus com os discípulos, para que se dê margem a essa hipótese de Ele estar usando esse momento para orientá-

los contra falsos deuses ou ídolos, não! Essa ocasião foi de conversa com Seu Pai em oração e Ele mesmo, o próprio Jesus fala ao Seu Pai em oração que a vida eterna estava em conhecê-Lo como o único Deus verdadeiro e Ele mesmo (Jesus), como o enviado desse Deus verdadeiro.

Como dissemos a pouco, para cada texto que os doutores em Divindade da IASD reputam aos antitrinitarianos como usados para refutar a doutrina da *Trindade*, existem vários outros que demonstram a verdade de que Deus é único e não triúno, vamos a seguir listar alguns destes textos para o leitor e pesquisador interessado das Escrituras constatar a verdade sobre o Deus verdadeiro, *único* e não *trino*:

- Jesus afirmou (Mc 12:28-34; Lc 10:21-22; Jo 4:21-24; 5:37-44; 6:27; 8:47; 13:16 e 14:28; ARA);
- Pedro acreditava (At 2:22-24, 32-36; 3:13-15 e 18; 1Pe 4:11; ARA);
- Paulo confirma (At 13:17 e 23; 17:24-31; Rm 3:29-30; 16:27; Gl 3:20; 1Ts 1:9-10; 1Tm 1:17; 2:5; 6:13-16; ARA);
- Tiago diz: até os demônios sabem (Tg 2:19; ARA);
- E Judas conclui em sua carta (Jd 1:25; ARA).

No entanto, os doutores em divindade da IASD ignoram essas passagens bíblicas. Esses homens (WHIDDEN et al, 2006, p.119 apud ERICKSON 1998, p.714) preferem seguir a linha interpretativa de que Jesus, em Jo 17:1-3, está apenas a fazer um contraste do Deus verdadeiro com outros ídolos, mas, como vimos e qualquer leitor pode constatar no texto, isso não é verdade. O leitor atento, sincero e bem-intencionado percebe em todo o capítulo dezessete do evangelista João que este texto não é um sermão, nem uma parábola, muito menos uma exortação contra falsos ídolos, mas uma oração que Jesus fez olhando para o céu (Jo 17:1).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Quem acredita que Jesus olharia para o céu e faria uma oração ao Pai, confessando-O como o único Deus verdadeiro, omitindo a Si mesmo e a um terceiro, se estes realmente fizessem parte de uma *Trindade*? Por incrível que pareça, existem pessoas que acreditam nessa hipótese e atribuem tal atitude a uma mera exortação contra falsos deuses, e o pior é que muitos seguem suas ideias e práticas libertinas (2 Pe 2:1-3), aceitando interpretações distorcidas.

Mas, essa rebeldia contra o único Deus verdadeiro e o Seu Filho unigênito foi vista por uma profetisa de Deus como um dos sinais do fim dos tempos. Veja o que diz Ellen G. White, sobre isso, revelado no texto a seguir:

“Por meio de santos anjos Deus revelou a Enoque Seu propósito de destruir o mundo por um dilúvio, e também lhe revelou amplamente o plano da redenção. Pelo Espírito de Profecia levou-o através das gerações que viveriam após o dilúvio, e mostrou-lhe os grandes acontecimentos ligados à segunda vinda de Cristo e ao fim do mundo.

“Enoque estivera perturbado com respeito aos mortos. Parecia-lhe que os justos e os ímpios iriam para o pó juntamente, e que este seria o seu fim. Não podia ver a vida do justo além da sepultura. Em visão profética foi instruído com relação à morte de Cristo, e foi-lhe mostrada a Sua vinda em glória, acompanhado por todos os santos anjos, para, da sepultura, resgatar o Seu povo. Viu também o estado corrupto do mundo, no tempo em que Cristo aparecesse pela segunda vez, ou seja, que haveria uma geração jactanciosa, presumida, voluntariosa, negando o único Deus e o Senhor Jesus Cristo, pisando a lei, e desprezando a obra expiatória. Viu os justos coroados de glória e honra, e os ímpios banidos da presença do Senhor, e destruídos pelo fogo.” Ellen G. White. *Patriarcas e Profetas*, pp.50-51. (EA)

Como vimos, essa questão que envolve a compreensão e adoração correta a respeito de Deus é um dos temas finais



nos quais estamos envolvidos justamente nesses dias. Como vimos, os doutores em Divindade da IASD têm se esforçado para suplantar a verdadeira e correta compreensão sobre Deus, substituindo o *único Deus* verdadeiro e Seu Filho unigênito por um *Deus trino*, distorcendo o real significado de Jo 17:1-3 e reputando a esse texto apenas um contraste que Cristo faz contra os falsos deuses, que como vimos é uma visão equivocada e não declarada no contexto de João 17.

Texto que coloca o Deus verdadeiro em contraste com os falsos deuses é o de 1 Co 8:6, abordado também nas considerações dos teólogos adventistas (WHIDDEN et al, p.119-121, 2006). No entanto, mesmo com a contextualização correta da passagem, algumas importantes observações se fazem necessárias quanto ao uso das palavras *Deus* e *Senhor* nos escritos paulinos.

Os parciais conceitos dos teólogos WHIDDEN et al (2006, pp.119 -121 apud HATTON 2001, p.80) chegaram somente a uma simplória conclusão: “Se este verso exclui Jesus de ser Deus, por afirmar que só o Pai é Deus, também deve excluir o Pai de ser Senhor, pois diz que só Jesus é Senhor!”

Classificar essa afirmação como parcial e simplória é justificável com a quantidade de vezes em que o apóstolo Paulo, autor de 1 Co 8:6, denomina Jesus de Senhor (direta ou indiretamente) e o Pai de Deus em seus demais escritos. Isso se repete exaustivas vezes, em todas as introduções e saudações de suas cartas, como em todo o conteúdo delas.

Citá-las todas aqui seria cansativo e redundante demais para justificar nossa defesa, por isso daremos ao leitor interessado em uma pesquisa mais profunda, todos os textos em que isso acontece, ou seja, em que Paulo chama o Pai de Deus (ou Deus de Pai) e Jesus é chamado de Senhor:

- Pai = Deus (32 citações): Rm 1:7; 15:6; 1Co 1:3; 8:6; 15:24; 2Co 1:2; 1:3; 11:31; Gl 1:1; 1:3; Ef 1:2; 1:3;

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

1:17; 5:20; 6:23; Fl 1:2; 2:11; 4:20; Cl 1:2; 1:3; 3:17;  
1Ts 1:1; 1:3; 3:11; 3:13; 2Ts 1:1; 1:2; 2:16; 1Tm 1:2;  
2Tm 1:2; Tt 1:4; Fm 1:3; ARA.

- Filho (Jesus) = Senhor (93 citações): At 16:31; 20:21; 20:24; 20:35; 21:13; Rm 1:4; 1:7; 4:24; 5:1; 5:11; 5:21; 6:23; 7:25; 8:39; 10:9; 13:14; 14:14; 15:6; 15:30; 16:18; 16:20; 16:24; 1Co 1:2; 1:3; 1:7; 1:8; 1:9; 1:10; 5:4; 6:11; 8:6; 9:1; 11:23; 12:3; 15:31; 15:57; 2Co 1:2; 1:3; 4:5; 4:14; 8:9; 11:31; 13:13; Gl 1:3; 6:14; 6:18; Ef 1:2; 1:3; 1:17; 3:11; 5:20; 6:23; 6:24; Fl 1:2; 2:11; 2:19; 3:20; 4:23; Cl 1:3; 2:6; 3:17; 1Ts 1:1; 1:3; 2:15; 2:19; 3:11; 3:13; 4:1; 4:2; 5:9; 5:23; 5:28; 2Ts 1:1; 1:2; 1:7; 1:8; 1:12; 2:1; 2:8; 2:14; 2:16; 3:6; 3:12; 3:18; 1Tm 1:2; 1:12; 6:3; 6:14; 2Tm 1:2; Fm 1:3; 1:5; 1:25; Hb 13:20; ARA.

Todos estes textos indicam-nos que Paulo enfatizava que Jesus é Senhor e não parecem querer demonstrar que Ele é uma suposta segunda pessoa da *Trindade*, ou um ser coeterno e coigual ao Pai, como sustenta o dogma da *Trindade*.

Queremos destacar alguns textos (dos citados acima) que nos orientam a confessar a Jesus como Senhor e não como Deus: “*Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.*” Rm 10:9; ARA. Esse texto, além de enfatizar a importância para a salvação de confessar que Jesus é Senhor, ressalta a importância de crer que Jesus foi ressuscitado por Deus. Outro texto que nos diz para confessar a Jesus como Senhor é este: “*e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.*” Fl 2:11; ARA.

Paulo também afirma que há um só Senhor (Ef 4:5) e um só Deus (Ef 4:6). Embora ele afirme também que há um só Espírito (Ef 4:4), deixa claro que o reino pertence somente à

Deus e a Cristo (Ef 5:5), não fazendo parte da soberania no reino celestial um “*Deus Espírito Santo*”.

O apóstolo Pedro também diz: “*antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que voz pedir razão da esperança que há em vós,*” 1 Pe 3:15; ARA. Ter a Cristo como Senhor em nosso coração é sinal que pertencemos a Ele e não a nós mesmos (Rm 14:8). Pedro também reconhece a Jesus como Senhor e não como um “*Deus Filho*” coeterno e coigual ao Pai (Cf. At 2:36; 10:36; 11:17; 1Pe 1:3; 2Pe 1:2, 8, 11, 14 e 16; 2:20; 3:18; ARA).

A senhora White confirma o fato de que Jesus é o Filho de Deus, ao comentar o texto de Mt 3:17 da seguinte forma: “*Dos Céus abertos vieram as palavras: ‘Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo’.* Mateus 3:17. ... Ainda que o Filho de Deus estivesse revestido da humanidade, todavia Jeová, com Sua própria voz, assegura-Lhe Sua filiação do Eterno. Nessa manifestação a Seu Filho, Deus aceita a humanidade como exaltada mediante a excelência de Seu amado Filho. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1873.” Ellen G. White. *Para Conhecer-Lo* (MM 1964), 25 de janeiro, p.31 (EA). Já citamos este texto quando comentamos a “*forma de pomba*” no contexto do batismo, mas vale citá-lo novamente reiterando a filiação divina de Jesus.

Todos os textos bíblicos citados aqui, por si só, já deveriam ser suficientes para crermos que Jesus é de fato o Filho de Deus, e não apenas que isso seja uma metáfora, ou um título funcional, como sugerem os doutores da IASD, autores do livro *A Trindade*.

Você pode até acreditar nisso (que Jesus não é de fato Filho de Deus), seguindo e acreditando nos teólogos da IASD, fechando os olhos para todas as evidências de que Jesus é o Filho literal de Deus, mas, se fizer isso, estará indo contra essa verdade bíblica essencial à vida eterna (2 Jo 4:15; 5:1, 5 e 12).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

## Confrontação de ideias

Veremos agora algumas ideias que diferem do testemunho bíblico e/ou dos escritos prévios da denominação, ou seja, os escritos de Ellen G. White, a profetisa da IASD.

No livro publicado pela CPB, *A Trindade*, é feita uma tentativa de fundamentar a doutrina trinitária com afirmações lógicas de outros autores, em detrimento de textos bíblicos e do que diz publicações oficiais da denominação de autoria de sua mensageira profética e cofundadora.

Comentando o conceito de que “Deus é amor” (1 Jo 8: 8), são feitas racionalizações de que um *Deus amor* como um ser único é impossível. A conclusão a que se chega, segundo a visão defendida no livro *A Trindade*, é que isso só seria possível se Deus fosse no mínimo dois ou se Deus fosse realmente uma *Trindade*, para que houvesse amor entre eles.

Veja na íntegra as fontes consultadas e utilizadas pelos doutores em Divindade da IASD para chegarem a essa conclusão. Os autores (WHIDDEN et al, 2006, pp.130-131 apud ERICKSON 1998, p.58-59) concordam com a seguinte conclusão lógica (como se a lógica explicasse a Divindade):

Existe um sentido no qual o fato de Deus ser amor requer que Ele seja mais de uma pessoa. O amor requer necessariamente um sujeito e um objeto. Assim, antes da criação de outras pessoas – como seres humanos – Deus não poderia haver realmente amado, e não teria sido verdadeiramente amor. Se, contudo, sempre existiram múltiplas pessoas dentro da própria Trindade, entre as quais o amor pudesse ser mutuamente exercitado, expresso e experimentado, então Deus pode ter sido sempre ativamente amorável. O amor genuíno requer que exista alguém para ser amado, e isso teria que ser necessariamente representado por algo mais que mero narcisismo. ... Pelo fato de ser Deus três pessoas, em vez de duas, existe uma dimensão de abertura e extensão que não é necessariamente encontrada no relacionamento de amor entre duas pessoas, o qual pode muitas vezes ser fechado em sua natureza.

Logo em seguida, WHIDDEN et al (2006, p. 131 apud METZGER 1953, p.83) continua seguindo a mesma linha de raciocínio quanto ao significado de Deus ser amor:

Os unitarianos professam concordar com o pensamento de que ‘Deus é amor’. Contudo, estas palavras – ‘Deus é amor’ – não possuem significado real a menos que Deus seja pelo menos duas Pessoas. Amor é algo que uma *pessoa* tem por outra *pessoa*. Se Deus fosse uma pessoa singular, então, antes que o mundo fosse criado, Ele *não* era amor. Pois, se o amor é a própria essência da natureza de Deus, Ele precisa haver amado sempre e, sendo eterno, deve ter possuído um eterno objeto de amor. Além disso, o perfeito amor somente é possível entre iguais. Da mesma forma como o homem não pode satisfazer ou entender sua plena capacidade de amar amando os animais de natureza inferior, assim Deus não pode dar total expansão a Seu amor ao amar o ser humano ou qualquer outra criatura. Sendo infinito, Ele precisa haver possuído um objeto infinito para o Seu amor, uma espécie de *alter ego*, ou, na linguagem da teologia cristã tradicional, um Filho co-substancial, co-eterno e co-igual.

Concluindo a ideia, WHIDDEN et al (2006, pp.131-132 apud CHRISTENSEN 1970, p.70) completa o raciocínio quanto a ser Deus amor da seguinte forma:

A autocomunhão e associação [de Deus] consigo mesmo, totalmente independente do Universo criado, é impossível para uma essência destituída de personalidade. Somente a unidade plural da Trindade explica isso, pois precisa existir alguém para ser conhecido da mesma forma, precisa existir alguém para ser amado. Houve um tempo em que o universo não existia, e se a bênção e a perfeição de Deus dependessem do Universo, então teria havido um tempo em que Deus não era autoconsciente e nem bendito. Tanto a inspiração quanto a razão demandam a existência de um Deus triúno, composto de Pai, Filho e Espírito Santo.

Essas são as conclusões lógicas e filosóficas a que chegam os autores citados e os autores que os citam, os doutores em Divindade da IASD, no livro *A Trindade*. Uma

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

leitura superficial de uma pessoa que já acredita na doutrina da *Trindade* não causa espanto ou estranheza o que foi endossado nestas citações. Porém, uma análise mais atenta, aliada a uma comparação com textos bíblicos e de outros textos de publicações da própria denominação, de autoria de sua mensageira e profetisa oficial, a Sra. White, colocam as argumentações lógicas e puramente pessoais dos autores como duvidosas e impróprias, não sendo, portanto, confiáveis.

Por exemplo, se compararmos o que foi dito acima quanto a ser Deus amor (1 Jo 4:8) com outros versos bíblicos, como é o correto se fazer, comparando Escritura com Escritura e não com ideias pessoais, entenderemos que é realmente possível ser Deus amor, sendo único e não triúno. Pois a Palavra de Deus nos diz: “*Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.*” 1 Jo 4:9; ACF.

Como vemos, o verso seguinte explica como entender um Deus de amor, não em crer nEle como triúno, mas sim crer que esse Deus, que é amor, manifestou o Seu amor enviando Seu Filho unigênito para nos dar a vida, morrendo em nosso favor. O verso seguinte ainda reforça esse contexto: “*Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.*” 1 Jo 4:10; ACF.

Essa é a razão de ser Deus amor, o que vai totalmente contra o que disseram os autores endossados e citados pelos doutores em Divindade da IASD nas referências supracitadas. A ideia de um Deus amor que ama a Si mesmo, uma espécie de amor egoísta, é estranha e absurda ao conceito bíblico. A ideia de um amor entre iguais (um deus trino amor) é contrária ao verdadeiro amor, manifestado a desiguais. A Bíblia diz que Deus amou o mundo e não a Si mesmo, a ponto de fazer isso: “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça,*

*mas tenha a vida eterna.*” Jo 3:16; ACF.

A Bíblia também diz que Deus amou Seu Filho, mas não diz nada da existência de um *Deus trino*, que se ama primeiro entre si para depois amar os outros: “*Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor.*” Jo 15:9; ACF. Note como a mensagem bíblica é totalmente oposta a visão sem lógica da teologia trinitária. O leitor interessado pode fazer uma pesquisa bíblica mais profunda e não encontrará textos apoiando a ideia de um *Deus amor triúno* como o apresentado pelos teólogos trinitários.

Note agora como algumas publicações prévias e oficiais da IASD, de autoria da mensageira do Senhor, não dão margem à ideia dos doutores e autores do livro *A Trindade* publicado pela editora da Igreja (CPB). Veja como Ellen G. White concorda com o testemunho Bíblico ao retratar Deus sendo amor não como um Ser *triúno*, mas como *um*:

“*Deus é amor*’ (1 João 4:8), está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, a encher de música o ar, com seus alegres trinos; as flores de delicados matizes, em sua perfeição, impregnando os ares de perfume; as altaneiras árvores da floresta, com sua luxuriante ramagem de um verde vivo — todos testificam da terna e paternal solicitude de nosso Deus, e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

“A Palavra de Deus revela o Seu caráter. Ele mesmo proclamou Seu infinito amor e misericórdia. Quando Moisés orou: *‘Rogo-Te que me mostres a Tua glória’*, o Senhor respondeu: *‘Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti.’* Êxodo 33:18-19. Essa é a Sua glória. Ele passou diante de Moisés, e proclamou: *‘Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado’* (Êxodo 34:6-7), Ele é *‘longânimo e grande em*

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*benignidade*' (Jonas 4:2), *'porque tem prazer na benignidade'*. Miqueias 7:18.

“Deus ligou a Si nosso coração por inúmeras provas no Céu e na Terra. Pelas obras da natureza, e os mais profundos e ternos laços terrestres que pode imaginar o coração humano, procurou Ele revelar-Se a nós. No entanto, estas coisas só muito imperfeitamente representam o Seu amor. Não obstante todas essas provas, o inimigo do bem cegou o espírito dos homens, de maneira que foram levados a olhar a Deus com temor, considerando-O severo e inexorável. Satanás levou o homem a imaginar Deus como um Ser cujo principal atributo fosse a justiça severa — um rigoroso juiz, e credor exigente e cruel. Representou o Criador como um ser que espreita desconfiado, procurando discernir os erros e pecados dos homens, para que possa trazer juízos sobre eles. Foi para dissipar essa negra sombra, revelando ao mundo o infinito amor de Deus, que Jesus baixou para viver entre os homens.

“O Filho de Deus veio do Céu para revelar o Pai. *'Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Este O fez conhecer.'* João 1:18. *'Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar.'* Mateus 11:27. Quando um dos discípulos fez o pedido: *'Senhor, mostra-nos o Pai'*, Jesus respondeu: *'Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?'* João 14:8-9.” Ellen G. White. *Caminho a Cristo*, pp.10-11. (EA)

“Dando Seu Filho unigênito para morrer pelos pecadores, Deus manifestou ao homem caído um amor sem paralelo. Temos plena fé na passagem que diz: *'Deus é amor'* (1 João 4:8); e, todavia, muitos perverteram vergonhosamente esta palavra, caindo em perigoso erro por causa de uma falsa interpretação de seu sentido. A santa lei de Deus é a única norma pela qual podemos avaliar a afeição divina. Se não



aceitarmos a lei de Deus como nossa norma, propor-nos-emos, nós mesmos, uma norma. Deus nos deu preciosas promessas de Seu amor, mas nós não devemos atribuir a Jeová uma ternura que O leve a passar por alto a culpa de fechar os olhos à iniquidade.” IDEM. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p.311. (EA)

“Deus é amor. Demonstrou Ele este amor na dádiva de Cristo. Quando *‘deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna’* (João 3:16), nada reteve de Sua possessão adquirida. Deu todo o Céu, do qual podemos tirar poder e eficiência para não sermos repelidos nem derrotados por nosso grande adversário. Mas o amor de Deus não O leva a desculpar o pecado. Não o desculpou em Satanás; não o escusou em Adão ou em Caim; nem o desculpará em qualquer outro homem. Não tolerará nossos pecados, e não passará por sobre nossos defeitos de caráter. Espera que vençamos em Seu nome.” IDEM. *Parábolas de Jesus*, p.169.

“E ao clamar Cristo em Sua aflição mortal sobre a cruz: *‘Está consumado’* (João 19:30), um brado de triunfo repercutiu por todos os mundos, e pelo próprio Céu. A grande contenda que estivera em andamento durante tanto tempo neste mundo, estava agora decidida, e Cristo era vencedor. Sua morte resolveu a questão de terem ou não o Pai e o Filho amor suficiente pelo homem para exercerem a abnegação e um espírito de sacrifício. Havia Satanás revelado seu verdadeiro caráter de mentiroso e assassino. Viu-se que o mesmo espírito, com que governara os filhos dos homens que estiveram sob o seu poder, ele teria manifestado se lhe fora permitido governar os seres do Céu. Unanimemente o Universo fiel uniu-se no engrandecimento da administração divina.” IDEM. *Patriarcas e Profetas*, pp.38-39. (EA)

“Todo o amor paternal que veio de geração em geração através do coração humano, toda fonte de ternura que se abriu

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

na alma do homem, não passa de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito, inexaurível **amor de Deus**. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Podeis meditar nele todos os dias de vossa vida; podeis esquadrinhar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; podeis concitar toda faculdade e poder a vós concedidos por Deus, no esforço de compreender o **amor** e a **compaixão do Pai Celeste**; e, todavia, existe ainda um infinito para além. Podeis estudar por séculos esse amor; não obstante jamais podereis compreender plenamente a extensão e a largura, a profundidade e a altura **do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo**. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar. No entanto, ao estudarmos a Bíblia e meditarmos sobre a vida de Cristo e o plano da redenção, esses grandes temas se desdobrarão mais e mais ao nosso entendimento. E pertencer-nos-á a bênção que Paulo desejava à igreja de Éfeso ao orar *‘que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, e quais as riquezas da glória da Sua herança nos santos; e qual a sobre-excelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos’*. Efésios 1:17-19.” IDEM. *Testemunhos Seletos 2*, p.337.

Existe algum texto bíblico ou dos escritos de Ellen G. White que mencionam o amor do “*Deus Espírito Santo*”? Fica aí o desafio para alguém, seja teólogo ou leigo nos informar.

## Outras citações controversas

Podemos encontrar outras citações controversas no livro *A Trindade* (CPB), que são facilmente defendidas com a verdade das Escrituras e dos Testemunhos. WHIDDEN et al (p.247, 2006) faz a seguinte consideração:

Este vislumbre se relaciona diretamente com o atual debate no meio do adventismo, pois alguns têm concluído que o ponto de vista de Kellogg, condenado por Ellen White, é o mesmo ponto de vista sobre a Trindade posteriormente aceito pela igreja – uma premissa obviamente não sustentada pelos fatos. Ela ensina que um falso conceito da Trindade faz Deus parecer distante, intocável, impessoal e irreal; e que o verdadeiro ponto de vista Bíblico da Trindade mostra a Deus compreendendo três personalidades divinas individuais, que se acham unidas em natureza, caráter, propósito e amor (*A Ciência do Bom Viver*, pág.422).

No entanto essa declaração é tão mentirosa que basta ao leitor conferir a citação dada pelos próprios autores do livro *A Trindade* (CPB), que diz o seguinte:

“A unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos não anula a personalidade de nenhum. São um em desígnio, mente, em caráter, mas não em pessoa. É assim que Deus e Cristo são um.” Ellen G. White. *A Ciência do Bom Viver*, p.422 (EA). Deus e Cristo e não Deus, Cristo e o Espírito

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Santo. Esse texto é colocado na íntegra depois à pág. 259 do livro *A Trindade* fora do contexto aqui analisado, é claro.

Outra citação peculiar no livro *A Trindade* é antecedida por uma pergunta bem capciosa, vejamos:

**Quem unicamente pode redimir-nos?**

A história bíblica nos informa que, na criação original, Deus investiu a humanidade com a capacidade natural de amar e viver de acordo com a Trindade. Mas os seres humanos se rebelaram e agora vivem mais de forma demoníaca do que amorável. Como reagiu Deus a esse trágico conjunto de eventos?

As grandes novas providas de nosso Autor são que Ele não apenas nos criou num extraordinário ato de transbordante amor (Ele desejava ampliar o círculo de amor da Trindade), mas determinou-se a redimir-nos por meio de uma assombrosa revelação de amor auto-sacrificial. É na própria essência desse amor sacrifício que a doutrina da Trindade recebe seu mais forte teste e a mais comovedora e chocante revelação.<sup>260</sup>

O livro oficial de crenças da IASD, o *Nisto Cremos*, segue essa mesma ideia de que uma *Trindade* esteve envolvida no plano da salvação. Veja alguns textos nos quais essa ideia aparece de forma bem clara:

Os pecadores jamais compreenderão o que a morte de Jesus representou para a Divindade. Desde a eternidade fora Ele um com o Pai e o Espírito Santo. Eles haviam existido como coeternos, numa coexistência em que Se ofereciam a Si próprios mutuamente em amor. Tendo estado juntos durante tanto tempo, compreende-se o perfeito e absoluto amor que existia entre a Divindade. “Deus é amor” (1 Jo 4:8); isso significa que cada uma das Pessoas vivia de modo tão completo para as demais, que Eles experimentavam completa realização e felicidade.

---

<sup>260</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 278. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Na cruz a Trindade demonstrou a maior revelação de altruísmo. [...] O único Deus verdadeiro é o Deus da cruz. Cristo desvendou ao Universo o infinito amor e poder salvador de Deus; Ele revelou um Deus triúno que se dispôs a suportar a agonia da separação em virtude de Seu amor incondicional por um planeta rebelde. Da cruz Deus proclamou o amável convite que nos dirige: devemos reconciliar-nos, “e a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fl 4:7).”<sup>261</sup>

Essas declarações estão em total oposição às próprias publicações da mesma editora (CPB) que publicou o livro *A Trindade* e o *Nisto Cremos*, pois a cofundadora e profetisa da denominação, concordando com o testemunho bíblico, afirma:

“Perante o Universo foi apresentado claramente o grande sacrifício feito pelo Pai e o Filho em prol do homem.” Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.671 e *História da Redenção*, p.427. (EA)

“Antes que os fundamentos da Terra fossem lançados, o Pai e o Filho Se haviam unido num concerto para redimir o homem, se ele fosse vencido por Satanás.” IDEM. *O Desejado de Todas as Nações*, p.834 e *Exaltai-O* (MM 1988), 30 de março, p.109. (EA)

É importante ressaltar a discrepância dessas citações quanto a uma outra que diz: “A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-se a si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção.” *Conselho Sobre Saúde*, p.222. É importante observar a contradição e a gritante oposição dessa citação, supostamente de Ellen White, contra as demais citadas anteriormente, que dão conta de que unicamente Pai e Filho fizeram o plano de redenção. Seria essa citação do livro *Conselhos Sobre Saúde*

---

<sup>261</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. pp. 35, 38-39. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

da pena da senhora White? Temos tudo para crer que não, pois a data em que o livro *Conselhos Sobre Saúde* foi compilado é de 1971, cinquenta e seis anos após a morte de Ellen G. White e quarenta anos depois da aprovação da doutrina da *Trindade* na IASD, de forma não oficial, por apenas quatro homens<sup>262</sup> da alta liderança da denominação.

Contudo, uma atenta e abrangente pesquisa nos livros da denominação, de autoria da própria Ellen White, indica que a formulação do plano da redenção foi feita unicamente por pelo Deus verdadeiro, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo:

“A tristeza encheu o Céu ante a realidade de que o homem se perdera e que o mundo que Deus havia criado se encheria de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte e que não havia meio de escape para o ofensor. Toda a família de Adão tinha que morrer. Vi então o amável Jesus e contemplei em Seu semblante uma expressão de simpatia e pesar. Logo O vi aproximar-Se da inextinguível luz que envolvia o Pai. Disse o meu anjo assistente: ‘Ele está em conversa íntima com Seu Pai.’ A ansiedade dos anjos parecia ser intensa enquanto Jesus estava em comunhão com Seu Pai. Três vezes Ele foi envolvido pela gloriosa luz em torno do Pai, e na terceira vez Ele veio do Pai e pudemos ver Sua pessoa. Seu semblante estava calmo, livre de toda perplexidade e angústia, e brilhava com uma luz maravilhosa que palavras não podem descrever. Ele fez então saber ao coro angélico que se abria um caminho de escape para o homem perdido; que estivera pleiteando com o Pai, e obtivera permissão de dar Sua própria vida como resgate para a raça, de levar os seus pecados, e receber sobre Si a sentença de morte, abrindo desta maneira caminho pelo qual pudessem, mediante os méritos do Seu sangue, encontrar perdão para as transgressões passadas, e mediante a obediência ser levados de volta ao jardim do qual

---

<sup>262</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.158. Tatuí, SP. CPB: 2005.

haviam sido expulsos. Então poderiam ter acesso ao glorioso, imortal fruto da árvore da vida a que tinham perdido agora todo o direito.” Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, p.126.

“O Céu encheu-se de tristeza quando se compreendeu que o homem estava perdido, e que o mundo que Deus criara deveria encher-se de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte, e não haveria um meio de livramento para o transgressor. A família inteira de Adão deveria morrer. Vi o adorável Jesus, e contemplei uma expressão de simpatia e tristeza em Seu rosto. Logo eu O vi aproximar-Se da luz extraordinariamente brilhante que cercava o Pai. Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai. A ansiedade dos anjos parecia ser intensa enquanto Jesus Se comunicava com Seu Pai. Três vezes foi encerrado pela luz gloriosa que havia em redor do Pai; e na terceira vez Ele veio de Seu Pai, e podia-se ver a Sua pessoa. Seu semblante estava calmo, livre de toda a perplexidade e inquietação, e resplandecia de benevolência e amabilidade, tais como não podem exprimir as palavras. Fez então saber à hoste angélica que um meio de livramento fora estabelecido para o homem perdido. Dissera-lhes que estivera a pleitear com Seu Pai, e oferecera-Se para dar Sua vida como resgate, e tomar sobre Si a sentença de morte, a fim de que por meio dEle o homem pudesse encontrar perdão; que pelos méritos de Seu sangue, e obediência à lei divina, ele poderia ter o favor de Deus, e ser trazido para o belo jardim e comer do fruto da árvore da vida.” IDEM. *Primeiros Escritos*, p.149.

É importante observar, nestes textos do livro *Primeiros Escritos*, que as expressões “*vi então*” “*logo eu vi*” indicam que Ellen White, a profetisa do povo do advento, não escreveu algo de sua própria opinião, mas algo que lhe foi mostrado em visão. Os textos deixam-nos muito claro que o que Ellen White viu foi o plano para nossa redenção ser planejado e executado

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos apenas, única e suficientemente por Pai e Filho, sem uma *Trindade*, como alegam os doutores em Divindade da IASD:

Mas a emergência do pecado não apanhou a santa Trindade desprevenida. A Trindade havia concebido um plano pelo qual Deus enviaria Seu próprio Filho ao mundo, a fim de enfrentar Satanás num combate corpo a corpo. Através de sua vida, ensinos e especialmente sua morte, Cristo derrotou Satanás, efetuou a expiação do pecado e demonstrou que o inimigo é, de fato, um mentiroso e assassino.<sup>263</sup>

Como visto, a teologia adventista moderna segue um rumo totalmente contrário à Bíblia e aos escritos de Ellen G. White, afirmando, sem citar nenhuma referência, que nossa redenção foi elaborada por uma *Trindade*.

Os doutores em Divindade da IASD (WHIDDEN et al, p.290, 2006) também afirmam que

Apenas Alguém que trabalhou com o Filho na criação poderia estar apto a recriar as almas danificadas pelas destruidoras forças de Satanás e do pecado (Rom. 8:10 e 11). A função recriadora do Espírito Santo acha-se intimamente vinculada ao trabalho de produzir frutos espirituais. Portanto, apenas o divino Espírito, que cultiva a vinha com Cristo (João 15:1-11), é competente para produzir no povo de Deus ‘as primícias do Espírito’ (Rom. 8:23).

Essa citação dos doutores da IASD, quando comparada com escritos de Ellen G. White, demonstra-se enganosa, pois em alguns textos de Ellen G. White ela menciona que apenas o Pai e Filho estavam presentes na Criação, não aparecendo o “Espírito”, como alegam os interpretes trinitários. Veja o que escreveu a serva do Senhor, a senhora White:

“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado — a criação do mundo. A Terra saiu das mãos de seu Criador extraordinariamente bela. Havia

---

<sup>263</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 303. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.



montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por rios e lagos. A Terra não era uma extensa planície, mas a monotonia do cenário era quebrada por montanhas e colinas não altas e abruptas como hoje são, mas de formas regulares e belas. As rochas altas e desnudas não podiam ser vistas sobre ela, mas estavam debaixo da superfície, correspondendo aos ossos da Terra. As águas estavam distribuídas regularmente. As montanhas, as colinas e as belíssimas planícies eram adornadas com plantas, flores e árvores altas e majestosas de toda espécie, muitas vezes maiores e mais belas do que são agora. O ar era puro e saudável, e a Terra parecia um nobre palácio. Os anjos deleitavam-se e regozijavam-se com as maravilhosas obras de Deus.

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora disse Deus a Seu Filho: ‘Façamos o homem à Nossa imagem.’ Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria. Tinha mais de duas vezes o tamanho dos homens que ora vivem sobre a Terra, e era bem proporcionado. Suas formas eram perfeitas e cheias de beleza. Sua cútis não era branca ou pálida, mas rosada, reluzindo com a rica coloração da saúde. Eva não era tão alta quanto Adão. Sua cabeça alcançava pouco acima dos seus ombros. Ela, também, era nobre, perfeita em simetria e cheia de beleza.” E.G. White. *História da Redenção*, pp.20-21. (EA)

“Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: ‘Façamos o homem à Nossa imagem’, Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus.”  
IDEM. *Primeiros Escritos*, p.145. (EA)

Como vimos, as afirmações dos teólogos modernos da IASD estão em chocante contraste com as declarações inspiradas da senhora White quanto a quem participou da criação. Vemos também que o testemunho bíblico é decisivo em revelar que unicamente Pai e Filho estavam presentes quando o mundo e o universo foram formados (Pv 8:22-31; 30:4; Jo 1:1-3 e 10; Cl 1:16; Hb 1:2) e que o “*Espírito*” presente na criação era nada mais na menos que o sopro divino (Gn 1:2; 2:7; Jo 32:8; 33:4; 34:14-15; Sl 104:29-30).

Os autores do livro *A Trindade* (CPB) também dizem:

Apenas o Espírito que sustentou Cristo durante o horror do Getsêmani e do Calvário pode plenamente confortar-nos ao longo de nossos próprios vales de escuridão e durante as amedrontadoras noites da alma.<sup>264</sup>

Contudo, essa afirmação além de ser meramente humana e romântica, não traz consigo nenhuma referência que a sustente, pois, essa referência não existe, tratando-se de uma alegação insustentável. Vamos comprovar a fraqueza de tal alegação com referências bíblicas e dos escritos da própria IASD, de autoria de Ellen G. White, fundamentando nossa refutação ao que disseram equivocadamente os doutores em Divindade da IASD no livro *A Trindade*.

Podemos vasculhar nossas Bíblias a procura de apenas um texto que sustente a tese de que apenas o Espírito Santo sustentou Cristo no Getsêmani e no Calvário que não iremos encontrar nem sequer um. Em contrapartida, veja o que nosso Salvador disse aos seus discípulos sobre esse assunto: “*Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos*

---

<sup>264</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 290. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

*cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.*” Jo 16:32; ACF.

Como vemos, claramente, Jesus não disse que um suposto “Deus Espírito Santo” estaria com Ele naquelas horas de agonia final. Ele disse que quem estaria com Ele era Seu Pai. Em todos os seus momentos finais, Jesus não faz nenhuma menção a um terceiro Ser de uma suposta *Trindade*, mas, diz nessas suas horas finais palavras relativas apenas e unicamente ao Seu Pai (Jo 17:11, 21, 24, 25; 18:11; Mt 26:39, 42, 53, 64; 27:46; Mc 14:36; 15:34; Lc 22:42; 23:34 e 46).

Outro texto muito revelador quanto a quem confortou Jesus no Getsêmani é o seguinte: “[Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.]” Lc 22:43; ARA (os colchetes são da própria versão). Uma reveladora citação da senhora White corrobora essa afirmação bíblica, dizendo o seguinte:

“Havendo tomado a decisão, cai moribundo no solo do qual Se erguera parcialmente. Onde se achavam então os discípulos, para pôr ternamente as mãos sob a cabeça do desfalecido Mestre, e banhar aquela fronte, na verdade mais desfigurada que a dos outros filhos dos homens? O Salvador pisou sozinho o lagar, e do povo nenhum com Ele havia.

“Mas Deus sofria com Seu Filho. Anjos contemplavam a agonia do Salvador. Viam seu Senhor circundado de legiões das forças satânicas, Sua natureza vergada ao peso de misterioso pavor que todo O fazia tremer. Houve silêncio no Céu. Nenhuma harpa soava. Pudessem os mortais ter testemunhado o assombro das hostes angélicas quando, em silenciosa dor, observavam o Pai retirando de Seu bem-amado Filho os raios de luz, amor e glória, e melhor compreenderiam quão ofensivo é aos Seus olhos o pecado.

“Os mundos não caídos e os anjos celestiais vigiavam com intenso interesse o conflito que se aproximava do desfecho. Satanás e suas hostes do mal, as legiões da apostasia, seguiam muito atentamente essa grande crise na obra da

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

redenção. Os poderes do bem e do mal aguardavam para ver qual a resposta que seria dada à oração de Cristo — três vezes repetida. Os anjos anelavam trazer alívio ao divino Sofredor, mas isso não podia ser. Nenhum meio de escape havia para o Filho de Deus. Nessa horrível crise, quando tudo estava em jogo, quando o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o Céu, surgiu uma luz por entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanás caíra, veio para junto de Cristo. O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-Lo a fim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai. Veio para dar força ao divino-humano Suplicante. Ele Lhe apontou os Céus abertos, falando-Lhe das almas que seriam salvas em resultado de Seus sofrimentos. Afirmou-Lhe que Seu Pai é maior e mais poderoso que Satanás, que Sua morte redundaria na sua inteira derrota, e que o reino deste mundo seria dado aos santos do Altíssimo. Disse-Lhe que Ele veria o trabalho de Sua alma, e ficaria satisfeito, pois contemplaria uma multidão de membros da família humana salvos, eternamente salvos.

“A agonia de Cristo não cessou, mas Sua depressão e desânimo O deixaram. A tempestade não amainou de maneira alguma, mas Aquele que dela era objeto estava fortalecido para lhe enfrentar a fúria. Saiu calmo e sereno. Uma paz celestial pairava-Lhe no rosto manchado de sangue. Suportara aquilo que criatura alguma humana jamais poderia sofrer; pois provara os sofrimentos da morte por todos os homens.

“Os adormecidos discípulos foram subitamente despertados pela luz que circundava o Salvador. Viram o anjo inclinado sobre o prostrado Mestre. Viram-no erguer a cabeça do Salvador sobre seu seio, e apontar para o Céu. Ouviram-lhe a voz, qual música suave, proferindo palavras de conforto e esperança. Os discípulos recordaram a cena do monte da transfiguração. Lembraram a glória que, no templo, envolvera

a Jesus, e a voz de Deus, que falara da nuvem. Agora se revelava aquela mesma glória, e não tiveram mais temor pelo Mestre. Ele Se achava sob o cuidado de Deus; um poderoso anjo fora enviado para O proteger. Novamente os discípulos, em sua fadiga, cedem àquele estranho torpor que os domina. Novamente Jesus vai os encontrar adormecidos. Contemplando-os dolorosamente, diz Ele: *‘Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores.’*

“Mesmo ao proferir essas palavras, ouviu as pisadas da turba que vinha em Sua procura, e disse: *‘Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que Me trai’*. Mat. 26:45, 46.

“Nenhum vestígio de Sua recente agonia se podia divisar ao adiantar-Se Jesus para enfrentar o traidor. Achando-Se à frente dos discípulos, disse: *‘A quem buscais?’* Responderam: *‘A Jesus Nazareno.’* Jesus disse: *‘Sou Eu’*. João 18:4-6. Ao serem proferidas essas palavras, o anjo que há pouco estivera confortando a Jesus interpôs-se entre Ele e a multidão. Uma luz divina iluminou o rosto do Salvador, e uma como que pomba pairou sobre Ele. Em presença dessa divina glória, a turba assassina não pôde permanecer um momento. Cambalearam em recuo. Sacerdotes, anciãos, soldados e o próprio Judas caíram como mortos por terra.

“O anjo retirou-se, e dissipou-se a luz. Jesus tivera oportunidade de escapar, mas permaneceu, calmo e senhor de Si. Como pessoa glorificada, ficou em meio daquele bando endurecido, agora prostrado e impotente a Seus pés. Os discípulos contemplavam tudo, silenciosos, com admiração e respeitoso temor.” Ellen G. White. *O Desejado de Todas as Nações*, pp.693-694. (EA)

Como está obvio a qualquer leitor simples e sincero, a descrição da senhora White, concordando com o testemunho bíblico (Lc 22:43), deixa muito claro que não havia ali um suposto terceiro componente da *Trindade*, mas quem

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

confortava Jesus era um anjo enviado por Seu Pai. Fica claro como os doutores em Divindade e autores do livro publicado pela CPB, *A Trindade*, deturpam a real compreensão tanto bíblica, quanto dos escritos de Ellen G. White, para darem uma falsa fundamentação a uma doutrina antibíblica.

Esta sutileza teológica tem enganado a muitos leitores superficiais das Escrituras no meio adventista. Não são poucos os adeptos da crença em um *Deus trino*, embora existam alguns que ainda não dobraram os joelhos a esse falso deus. No entanto, devemos sempre nos lembrar que a vinda de doutores para subverter a verdadeira fé, foi uma ocasião predita nas Escrituras, ou seja, não foram a vinda de leigos dissidentes que foram profetizados como os que viriam enganar, e sim, a vinda de doutores que subverteriam a verdadeira fé, como já dissemos anteriormente e voltamos a citar:

Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, corrijas, repreendas, exortes com toda a longanimidade e doutrina.

Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.” **2 Tm 4:1-4; ACF.** (EA)

De forma primária, essa profecia teve seu cumprimento nos dias imediatos aos de Paulo e Timóteo, pois, já no fim do século I, segundo alguns historiadores do cristianismo, aconteceu o início da utilização da fórmula batismal trinitária<sup>265</sup> o que pode se configurar, se isso for verdade, um desvio da fé verdadeira, visto na primeira metade do século I os discípulos terem praticado os batismos após o pentecostes

---

<sup>265</sup>PAROSCHI, W. A Fórmula Trinitária. Revista Adventista, p.25. Fevereiro de 2015. Ano 110. Nº 1294. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira

em nome de Jesus (At 2:38; 8:16; 10:48; 19:5), quando também aproximadamente no ano 35 d. C.<sup>266</sup> o próprio Paulo foi batizado em nome de Jesus (At 22:14-16). Torna-se improvável crer que posteriormente a fórmula batismal correta ter sido introduzida, que os discípulos não tenham entendido a ordem de Jesus para cumprir a grande comissão em Seu nome (Mc 16:16-20 e Lc 24: 46-53).

Mas, essa não foi uma situação a ter lugar somente na igreja apostólica primitiva. Em cumprimento secundário a sã doutrina do Deus único foi suplantada na IASD, bem depois de sua origem oficial<sup>267</sup> e consolidação doutrinaria.<sup>268</sup> Em seu lugar foi introduzida uma doutrina trinitária e isso por intermédio de quatro homens, como já citado anteriormente<sup>269</sup>, da alta cúpula da IASD sendo essa doutrina e as demais da denominação defendidas por doutores em teologia<sup>270</sup>, fato que antes não aconteceu na história da denominação.

Como vemos, isso vem diretamente de encontro a situação que estamos abordando neste livro, pois vemos claramente o intuito dos doutores da IASD em provar algo que não é bíblico, mas apenas dogmático. Paulo, falando a Timóteo, lhe faz uma conjuração em nome de Deus e de Jesus Cristo (2Tm 4:1), não citando um terceiro ser participante de uma suposta *Trindade*. Em seguida, ele orienta Timóteo a pregar com insistência em toda e qualquer situação, pois

---

<sup>266</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 6, p.89. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. (Série Logos)

<sup>267</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. pp.16 e 158. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.

<sup>268</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas. vol. I. p.204. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

<sup>269</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 227. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>270</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. pp.158, 166-169. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

chegaria um tempo em que isso seria muito difícil, devido ao surgimento de doutores que corromperiam a sã doutrina e aqueles que se submetessem a esses doutores sentiriam tamanho incômodo em ouvir a verdade, que Paulo compara esse incômodo a coceira nos ouvidos.

Estaríamos nós vivendo em tal tempo? Com toda a certeza.<sup>271</sup> Quando tentamos mostrar a sã doutrina para um irmão adventista, ele já se considera rico e de nada precisando (Ap 3: 17). Nossos irmãos e irmãs adventistas sentem coceira nos ouvidos, sentem um incômodo enorme ao ouvirem a sã doutrina, que uma vez já foi ensinamento adventista, mas que em nossos dias recebe como reação seus membros recusando-se a dar ouvidos à verdade, voltando-se para as fábulas preparadas pelos doutores para enganá-los.

Mas, a Palavra de Deus continua a advertir-nos, dizendo que precisamos estar atentos quanto a esse sutil ardid do inimigo para corromper a fé dos incautos. Pedro, em sua segunda epístola, profetiza de forma semelhante a Paulo. Note o teor de sua exortação profética aos crentes:

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos, repentina perdição.

E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. (EA)

---

<sup>271</sup>“Olhando para os últimos dias, declarou o apóstolo Paulo: ‘Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina.’ 2 Timóteo 4:3. Chegamos, já, a esse tempo. As multidões rejeitam a verdade das Escrituras, por ser ela contrária aos desejos do coração pecaminoso e amante do mundo; e Satanás lhes proporciona os enganos que amam.” **O Grande Conflito, p. 595.**

“Procurando lançar o desprezo sobre os estatutos divinos, Satanás perverteu as doutrinas da Escritura Sagrada, e assim se incorporaram erros na fé alimentada por milhares dos que professam crer nas Escrituras. O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha — batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.” **Ibid. p.583.**



E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. **2 Pe 2:1-3; ACF.**

A história da introdução da doutrina trinitária na IASD foi um cumprimento secundário fiel dessa profecia, pois este ensinamento foi introduzido *encobertamente*, sem votação, o que veio acontecer anos depois.

Por fim, vamos analisar mais uma declaração totalmente absurda no livro *A Trindade*. Não que não existam outras. O livro é cheio de incoerências e mentiras, que um estudioso sincero e guiado pelo espírito de Deus, consegue identificar e combater, como me propus a fazer.

Mas, para que este capítulo não fique ainda maior, quero apontar aqui apenas algumas das incoerências do livro *A Trindade* e as dissolver com as devidas referências, tanto bíblicas, quanto dos Testemunhos, oferecendo ao leitor razões suficientes para ter uma compreensão correta dos assuntos aqui explanados e estudados.

A última declaração absurda e antibíblica do livro *A Trindade* se encontra na seguinte citação:

Mas o que dizer de uma oração dirigida ao Espírito Santo? Embora não tenhamos nas Escrituras um exemplo claro de oração dirigida ao Espírito, ou uma ordem nesse sentido, o fazê-lo possui, em princípio, algum apoio bíblico implícito. Se o Espírito é efetivamente uma pessoa divina, e interage em todos os sentidos através de formas pessoais diretas (trazendo convicção, curando, operando pela graça transformadora, assegurando os dons, etc.), parece lógico que o povo de Deus possa orar diretamente ao Espírito Santo e adorá-lo.<sup>272</sup>

Essa afirmação é a tentativa agonizante de uma teologia desesperada em provar algo contrário ao testemunho

---

<sup>272</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 307. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

bíblico. Como os próprios autores afirmam, não existem exemplos claros na Bíblia para sustentarem suas afirmações. Essa citação também nos revela como a linha que separa a verdade da mentira é tênue e, muitas vezes, imperceptível, a ponto de querer, pela lógica, transformar um provável terceiro ser de uma suposta *Trindade*, como digno de receber orações e adoração. Mas, como veremos a seguir, basta alguns textos bíblicos como suficientes e dos escritos de Ellen G. White como auxiliares para desmontarmos a verdade sobre esse assunto. Poderíamos orar ao Espírito Santo?

Jesus nos ensinou a orar ao Pai em Seu nome (Jo 15: 16 e 23). A oração que Jesus ensinou aos Seus discípulos é mais um exemplo disso (Mt 6:9-13). Toda a vida de Jesus foi um exemplo de comunhão e oração ao Seu Pai, nunca ensinando ninguém a orar ao Espírito Santo. Jesus disse que devemos orar pedindo o Espírito Santo (Lc 11:13), mas esse pedido deve ser feito ao Pai, e não ao próprio Espírito Santo. Pedir ao Pai o Espírito Santo é pedir a Ele seu próprio Espírito, para sermos santos assim como Ele é (1 Pe 1:15-25).

E o que dizer de adorar o Espírito Santo? Se a Bíblia não ordena, porque devemos fazer isso? Só porque os doutores da IASD acham isso lógico? Não! Não devemos nem podemos praticar algo tão sério como a adoração, baseado apenas numa conclusão lógica. Na Bíblia, temos citações suficientes que nos ordenam adorar unicamente ao Pai e ao Filho.<sup>273</sup>

A senhora White, conhecedora da verdadeira adoração no contexto bíblico, afirma: “Os ditosos pássaros esvoaçavam ao seu redor, sem temor; e, ao ascenderem seus alegres cantos em louvor ao Criador, Adão e Eva uniam-se a eles em ações

---

<sup>273</sup>Mt 4:9-10; Jo 4:21, 23-24; Fl 2:9-11; Ap 5:13; Jo 1:29 e 36; Mt 2:2 e 11; 8:2; 14:33; 15:25; 28:9 e 17; Mc 5:6; Lc 24:52; Hb 1:6; Ap 14:6-7 [cf. Pv 30:4]; Jo 5:23; 9:35-38; 1 Pe 4:11; Ap 4:8-11; 5:8-12; 5:13-14; 7:11; 11:16; 19:4-10; 21:22 à 22:3.

de graças ao Pai e ao Filho.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p.50. (EA)

“Não é aos homens que devemos exaltar e adorar; é a Deus, o único Deus verdadeiro e vivo, a quem são devidos nosso culto e reverência. ... Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados. The Youth’s Instructor, 7 de julho de 1898.” IDEM. *Filhos e Filhas de Deus* (MM 1956), 21 de fevereiro, p.58. (EA)

“Todos os recursos do Céu estão à disposição dos que procuram salvar os perdidos. Os anjos o auxiliarão a alcançar os mais indiferentes e empedernidos. E quando alguém é reconduzido a Deus, todo o Céu se alegra; serafins e querubins tocam suas harpas douradas, e cantam louvores a Deus e ao Cordeiro, por Seu amor e misericórdia pelos filhos dos homens.” IDEM. *Parábolas de Jesus*, p.197. (EA)

“Os resgatados entoam um cântico de louvor que ecoa repetidas vezes pelas abóbadas do Céu: ‘Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono, e ao Cordeiro.’ E anjos e serafins unem sua voz em adoração. Tendo os remidos contemplado o poder e malignidade de Satanás, viram, como nunca dantes, que poder algum, a não ser o de Cristo, poderia tê-los feito vencedores. Em toda aquela resplendente multidão ninguém há que atribua a salvação a si mesmo, como se houvesse prevalecido pelo próprio poder e bondade. Nada se diz do que fizeram ou sofreram; antes, o motivo de cada cântico, a nota fundamental de toda antífona, é — Salvação ao nosso Deus, e ao Cordeiro.” IDEM. *O Grande Conflito*, p.665. (EA)

Como pudemos perceber, Ellen G. White concorda com o testemunho bíblico de que somente Deus e o Cordeiro, Pai e Filho, devem ser adorados. Isso é uma questão tão clara nas Escrituras que os próprios doutores que escreveram o livro *A Trindade* reconhecem, afirmando que não existem textos bíblicos que ordenem orar ao Espírito Santo ou adorá-lo.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

É muito simples entender a Bíblia e a vontade de Deus para nós quanto a verdadeira adoração, e fica nítido quando estudamos a Bíblia que adoração é coisa séria e que não se pode confiar em “*apoio bíblico implícito*”<sup>274</sup>, como afirmam os teólogos autores do livro *A Trindade*. Quando o assunto é adoração, precisamos de fundamento bíblico explícito e direto, e isso só nos leva a adorar de forma correta a Deus e a Cristo.

Profetizando sobre as mudanças que aconteceria na história da IASD, e a tentativa de usar escritos de Ellen White como base, a mensageira do Senhor alertou:

“As instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser conservadas como instruções dignas de confiança para se seguirem nesses seus dias finais. Os que são indiferentes a esta luz e instrução não precisam esperar escapar aos laços que, temos sido claramente avisados, não de fazer com que os rejeitadores da luz tropecem e caiam, e sejam enlaçados, e presos. Caso estudemos cuidadosamente o segundo capítulo de Hebreus, saberemos quão importante é que nos apeguemos firmemente a todo princípio da verdade que tem sido dado. — The Review and Herald, 18/07/1907.

“Em breve serão feitos todos os esforços possíveis para desmerecer e perverter a verdade dos testemunhos do Espírito de Deus. Precisamos ter de prontidão as mensagens claras, exatas que têm vindo desde 1846 ao Seu povo.

“Haverá pessoas que outrora se uniram conosco na fé, as quais buscarão doutrinas novas e estranhas, qualquer coisa singular e sensacional para apresentar ao povo. Eles introduzirão todos os enganos concebíveis, e apresentá-los-ão como vindos da Sra. White, para que possam iludir as almas. ...” Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas 1*, p.41. Não se deixe iludir pelas mentiras dos doutores trinitários!

---

<sup>274</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 307. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

# A controvérsia trinitária na história da IASD

Como apresentei de forma abreviada no capítulo inicial deste livro, nem sempre a doutrina da *Trindade* esteve presente nas crenças da IASD. Isso foi um processo gradativo, para muitos imperceptível, mas, para poucos, imprescindível de ser combatido com todas as forças e recursos disponíveis.

Isso também nos motiva a batalhar por essa fé dada aos santos apóstolos (Ef 3:5; Ap 18:20; Jd 3) e cristãos do primeiro século, bem como à Igreja que após o desapontamento de 1844, reunindo pessoas que saíram de outras religiões, veio a se chamar Igreja Adventista do Sétimo Dia<sup>275</sup>, crendo num Deus único e em Seu Filho Jesus Cristo, não numa *Trindade*.

Infelizmente esse nome denominacional<sup>276</sup> hoje não representa tudo que ele representou na segunda metade do século XIX e início do XX, devido às muitas mudanças, inclusive doutrinárias.<sup>277</sup> O nome da religião foi mantido, mas

---

<sup>275</sup>WHITE, E. Testemunhos Seletos 1 / Ellen G. White. Capítulo: “**Nosso nome denominacional**”. pp.80-81.

<sup>276</sup>“Não somos salvos como uma seita; nenhum nome denominacional tem qualquer virtude que nos coloque em condição favorável diante de Deus.” IDEM. Review and Herald, 10 de fevereiro, 1891. Par. 6. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/821.11055>>. Acesso em 26 jul. 2022.

<sup>277</sup>“Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

não os ensinamentos de sua história passada. E não podemos esperar um bom futuro para o que essa Igreja se tornou<sup>278</sup>, de que ela será completamente reavivada e o joio irá sair, sendo uma Igreja pura. Esse tempo nunca chegará.<sup>279</sup> Até porque a presença de Deus não está nela, pois se encontra em estado laodiceano.<sup>280</sup> Cristo está fora e não dentro, por isso bate à porta querendo entrar (Ap 3:16).

É preciso entender que indivíduos considerados como lobos em pele de ovelhas adentraram no redil, e com ensinamentos enganosos querem devorar as ovelhas. Comentando esse triste fato cito novamente a profecia que a mensageira do Senhor escreveu enquanto as doutrinas da IASD ainda não tinham sido alteradas (não possuindo ainda a doutrina da *Trindade*):

**Trabalho de lobos disfarçados em ovelhas** — Haverá, mesmo entre nós, mercenários e lobos disfarçados em ovelhas que persuadirão [alguns do] rebanho de Deus a sacrificar a outros deuses diante do Senhor. ... Jovens que não se acham estabelecidos, arraigados e firmados na verdade serão corrompidos e desencaminhados pelos condutores cegos dos cegos; e os ímpios, os desdenhadores que duvidam e perecem, que desprezam a soberania do Ancião de Dias e colocam um falso deus sobre o trono, um ser de sua própria invenção, um ser completamente tal qual eles mesmos — estes instrumentos estarão nas mãos de Satanás para corromper a fé dos incautos.<sup>281</sup> (EA)

---

experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.” IDEM. Testemunhos Seletos. vol. 2, p.372.

<sup>278</sup>“Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os **ensinos que nos ministrou no passado**.” IDEM. Testemunhos Seletos. vol. 1, p.316 (1915) (EA)

<sup>279</sup>Cf. de Ellen G. White. Livro: *Eventos Finais*, cap.13 “A chuva serôdia”. Tópico “**Nem todos receberão a chuva serôdia**”. p.195 (p.113 da edição 2011). Meditação *E Recebereis poder* (MM 1955), 1 de outubro, p.283.

<sup>280</sup>“A igreja está na condição laodiceana. A presença de Deus não está no meio dela (NL p.99) (1898).” *Eventos Finais*, p.50 (p.31 da edição 2011).

<sup>281</sup>IDEM. Mensagens Escolhidas. vol. 3. p.398. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Ellen White, como profetisa, deixou muito bem claro que “mercenários” e “lobos”, termos, entre outros, usados para pastores ou líderes religiosos gananciosos e falsos.<sup>282</sup> Eles desprezariam a soberania do Ancião de Dias, figura de Deus Pai em Daniel 7:9, e colocariam “*um falso deus sobre o trono*”. Que deus seria esse senão o “*Deus Espírito Santo*” do dogma da *Trindade*? Ou o chamado “*Deus trino*” ou “*Deus triúno*”.

Para responder essa pergunta é preciso ter uma clara compreensão de espaço e tempo no decurso da história dessa religião, para saber identificar onde, quando, como e por meio de quem essas mudanças aconteceram.

Tudo começou enquanto Ellen White ainda era viva. Alguns de seus textos indicam que existiam alguns pastores e/ou líderes da IASD com o intuito de corromper os ensinamentos que Deus havia dado a esse povo.

Vamos observar alguns desses textos para notarmos onde e quando tudo começou. Além do texto profético já citado onde a mensageira do Senhor alerta da penetração no redil de lobos disfarçados de ovelhas, cito o seguinte texto esclarecedor sobre mudanças nos ensinamentos da IASD:

Satanás estabeleceu seus planos para solapar a nossa fé na história da causa e obra de Deus. Estou profundamente ansiosa ao escrever isto. Satanás está agindo com homens em posições de destaque para eliminar os fundamentos de nossa fé. Permitiremos que isso seja feito, irmãos?<sup>283</sup> (EA)

É importante saber de quais “*fundamentos da nossa fé*” ela estava falando. Muitos, mesmo pastores da IASD, quando leem esse texto, não sabem de quais fundamentos Ellen White estava falando. Acreditam que são as doutrinas atuais da

---

<sup>282</sup>Is 56:11 [Fl 3:2 e Ap 22:15]; Jr 23:1-4; 25:34-36; Ez 34; Mq 3:11; Jo 1:12 e 13; Zc 10:3; 1Tm 6:3-10; 2Pe 2:1-3, 12-19; Jd 12; Ap 2:14.

<sup>283</sup>WHITE, E. Review and Herald, 19 de novembro de 1903. Disponível em: <[https://adventistdigitallibrary.org/islandora/object/adl%3A3511225/%3Fview\\_only%3Dtrue](https://adventistdigitallibrary.org/islandora/object/adl%3A3511225/%3Fview_only%3Dtrue)>. Acesso em 02 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

IASD, mas não! Precisamos ler esse texto com os “óculos” da época em que ela escreveu, para não perdermos o foco, e saber quais eram esses “*fundamentos da nossa fé*”.

Já relatei isso no primeiro capítulo, quando demonstrei quais eram as doutrinas que fizeram dessa Igreja o que ela era em seus primeiros cinquenta anos. A Sra. White alerta:

Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem em contradição com os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma porção de passagens, e amontoam-nas como prova em torno das teorias que afirmam. Isso tem sido repetidamente feito, durante os cinquenta anos passados. E se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, sua aplicação, uma vez que mova uma coluna do fundamento sustentado por Deus nestes cinquenta anos, constitui grande erro. Aquele que faz tal aplicação ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas, vindas ao povo de Deus. — Preach the Word, 5 (1905).<sup>284</sup> (EA)

Esse texto é importantíssimo, pois nos mostra que a ideia de “luz progressiva” (que é a desculpa apresentada para as mudanças doutrinárias) não implica em alterar o que Deus já havia concedido à IASD, e que ficou estabelecido nos cinquenta anos passados de sua história desde que Ellen White escreveu esse texto [1955-1905].

Luz progressiva é um acréscimo de luz, de informação, não o abandono da luz já concedida por Deus, isso tem outro nome: andar em trevas (Pv 4:19; Is 5:20; 59:9-10).

Tudo que viesse como, supostamente uma “nova luz” ou “luz progressiva”, e acarretasse em remover alguns dos princípios fundamentais, também chamados por ela de “colunas do fundamento”, não deveria ser feito, pois seria um “grande erro” (cf. profecia citada a pouco).

---

<sup>284</sup>IDEM. O outro poder: conselhos aos escritores e editores. Cap. 3 “**Marcos, fundamentos e pilares**”, pp.20-22. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.



A seguir farei mais uma exposição de pelo menos alguns desses princípios, aqueles referentes à doutrina sobre a Divindade, que é o assunto central da controvérsia abordada neste livro que solenemente vos escrevo:

**1.** Que existe um só Deus, uma pessoa, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por seu representante, o Espírito Santo. Sal. 139:7.<sup>285</sup>

**2.** Há um só Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, Aquele por quem Deus criou todas as coisas e por meio de quem todas elas subsistem; Ele assumiu a natureza da descendência de Abraão para a redenção de nossa raça decaída; habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu para nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício e ressuscitou para nossa justificação. Subiu aos Céus para ser nosso único mediador no santuário celeste onde, com Seu próprio sangue, faz expiação por nossos pecados; tal expiação, até então feita sobre a cruz como oferta de sacrifício, é a derradeira parte de Sua obra como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, que prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Ver Lv 16; Hb 8:4, 5; 9:6, 7, etc.<sup>286</sup>

**19.** Que o Espírito de Deus foi prometido para Se manifestar na igreja através de certos dons elencados especialmente em 2 Coríntios 12 e Efésios 4; que esses dons não são destinados para substituir ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, não mais do que a Bíblia pode tomar o lugar do Espírito Santo.

Que ao especificar os vários canais de sua operação dos dons, para os quais o Espírito simplesmente proveu existência e presença com o povo de Deus até o final dos tempos, a fim

---

<sup>285</sup>YEAR BOOK of the Seventh-Day Adventist Denomination. Fundamental Principles of Seventh-Day Adventist. p.188. N. Capitol St., Whashington, D. C., USA: Review and Herald Publishing Association 1905. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1905.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

<sup>286</sup>Ibid.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

de levar à compreensão da Palavra que inspirou, convencer do pecado e operar a transformação no coração e na vida; e que aqueles que negam ao Espírito Seu lugar e operação, negam claramente a parte da Bíblia que lhe atribui esse trabalho e posição.<sup>287</sup>

Creio que o leitor inteligente notará que esses ensinamentos em nada têm a ver com a doutrina da *Trindade*, que hoje vigora na IASD. No princípio fundamental N° 1 vemos que Deus é um Ser único, individual e não plural como afirmam os trinitarianos. Isso reflete claramente o que a Bíblia ensina nesse sentido.<sup>288</sup> Unicamente Ele é apontado na doutrina N° 1 original da IASD de 1905 como onipotente, onisciente e onipresente (por meio de Seu Espírito). Nos princípios 2 e 19 Jesus e o Espírito Santo não aparecem com esses atributos.

No princípio fundamental N° 2 Jesus não é identificado como “*Deus Filho*” ou como a “*Segunda Pessoa da Trindade*”, como no credo da *Trindade*. Os fundadores da IASD acreditavam nEle como “*Filho do Pai Eterno*” e como Criador ao lado do Pai. Ele também é identificado como tendo uma natureza humana semelhante à nossa, pois assumiu a descendência de Abraão, e não a natureza de Adão antes da queda (pré-lapsarianismo). Jesus também é identificado como nosso exemplo a ser seguido e não apenas como nosso Salvador. E, por fim, destaco a crença dos fundadores da IASD em crer no ministério de Cristo como Sumo Sacerdote no

---

<sup>287</sup>YEAR BOOK of the Seventh-Day Adventist Denomination. Fundamental Principles of Seventh-Day Adventist. p.190. N. Capitol St., Washington, D. C., USA: Review and Herald Publishing Association 1905. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1905.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

<sup>288</sup>Êx 33:1-3 e 13; Dt 4:24; Dt 6:4, 14-16 [Mt 4:7]; 32:39; MI 2:10; Mt 11:27; 16:16; Mc 12:28-34; 14:61-62; Lc 10:21-22; Jo 1:18; 3:16, 31-36; 4:23-24; 5:22-23, 37; 5:43-44 na ARA; 6:46; 7:17 e 29; 14:28; 17:3; 20:17; At 2:22; 3:13; 5:30-32; 10:38; 17:24-31; 20:21; Rm 16:27; 1Co 8:6; Ef 1:17; 4:6; 1Ts 1:9-10; 1Tm 1:17; 2:5; 6:16; Tg 2:19; 1Jo 1:3; 2:22-24; 2Jo 3 e 9; Jd 25; Ap 1:4-8; 4:8-11; 5:12-13; 7:10; 12:10; 19:11-16; 20:6; 21:22-23; 22:1-3 etc.

Santuário celestial em nosso favor, verdade, como as outras, que nos distingue das demais religiões, que não creem nisso, mas apenas numa expiação iniciada e concluída na cruz.

Por fim quero destacar a crença da IASD no Espírito Santo. Não sei se todos os leitores perceberam, mas nos princípios fundamentais publicados em 1889 a crença referente ao Espírito Santo era a de Nº 16 (ver cap. 1). No de 1905 era a crença Nº 19, que não se alterou, mesmo tendo sido alterado o número em que ela aparece. Essa doutrina não professava um Espírito Santo como “*Deus Espírito Santo*” muito menos como “*Terceira Pessoa da Trindade*” como no credo católico da chamada *Santíssima Trindade*.

Aqui é preciso situar os detalhes para em seguida responder onde, quando, como e por quem foram feitas as mudanças. A doutrina coloca o Espírito Santo em conexão com os dons espirituais, destaca sua obra de convencer o pecador, prover compreensão das Escrituras inspiradas por ele e operar a transformação na vida do crente. Ressalta, por fim, a falha dos que negam a operação do Espírito, negando conseqüentemente o que a Bíblia diz sobre Sua obra e lugar. Isso, e outros ensinamentos, distingue a IASD original da IASD moderna, os ensinamentos de nossa história passada<sup>289</sup>, com as novas doutrinas em vigor na IASD atual.<sup>290</sup>

Com essas informações estamos prontos para iniciar as respostas sobre o *onde, quando, como* e por *quem* foram feitas as mudanças doutrinárias na IASD, mudanças essas tão combatidas e profetizadas por Ellen White que iriam acontecer na história desse povo peculiar.

Se compararmos as referências dos *Yearbooks* citados veremos que em 1889 a sede da IASD era em Battle Creek,

---

<sup>289</sup>“Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.” WHITE, E. Testemunhos Seletos 1. p.316 (1915). (EA)

<sup>290</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Mich., U.S.A., e a editora que publicou o *Yearbook* era a Review & Herald Publishing Co. Me acompanhem para compreender, pois agora identificamos o *onde* e *quando*, restamos o *como* e por *quem* foram feitas as mudanças, e quais mudanças foram feitas. Veremos tudo isso em breve, com a luz da compreensão do Espírito Santo que Deus Pai nos concede.

Primeiro, vamos para mais alguns textos nos quais a serva do Senhor alertou a Igreja sobre pessoas e mudanças que já se faziam sentir enquanto a profetisa era viva. Veja que triste condição a Igreja já sofria por intermédio de pastores experientes desse distinto movimento religioso:

Estamos muito tristes ao ver o resultado do ajuntamento de um grande número de pessoas em Battle Creek. Ministros que foram crentes nas verdades fundamentais que fizeram de nós o que somos — adventistas do sétimo dia; ministros que foram a Battle Creek para ensinar e manter as verdades da Bíblia, agora, idosos e de cabelos brancos, estão abandonando estas grandes verdades e aceitando sentimentos infiéis. Isto significa que o próximo passo será a negação de um Deus pessoal, derrubando os baluartes da fé plenamente revelados nas Escrituras. Na Palavra é dada a advertência: “Alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.” 1 Timóteo 4:1. — Carta 208, 1906.<sup>291</sup> (EA)

Esse texto é tremendo, não é mesmo? Eu não o conhecia até intensificar minhas pesquisas para escrever este livro que agora você lê, entendendo suas páginas de elucidação histórica da IASD e seus ensinoss passados e presentes.

Nesse relato de 1906 vemos a mensageira do Senhor alertar o povo de Deus de forma bem clara sobre a mudança de mentalidade de alguns pastores encanecidos da IASD, homens de experiência, que sabiam exatamente quais eram as doutrinas dessa Igreja e que já haviam crido nelas, mudando suas

---

<sup>291</sup>WHITE, E. Conselhos aos Idosos / Ellen G. White. pp.78-79. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

convicções e se afastando dos marcos antigos.<sup>292</sup> Outra coisa que percebemos no texto citado acima é que ela aplicou de forma subjetiva a profecia da apostasia dos últimos tempos (1Tm 4:1) aos adventistas.

Isso vem a convergir exatamente com o assunto que intitula este livro (*Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos*). Se foi profetizado que alguns iriam apostatar da fé, por prestar obediência, não ao Deus único, sábio e verdadeiro (Rm 16:27; Jd 25; ARA), mas, a espíritos enganadores, aceitando ensinamentos de demônios, isso deve nos abrir os olhos para o perigo do que é ensinado já a alguns anos pelas pessoas que usurparam o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mudando suas doutrinas, dadas pelo Deus único, e mantendo o mesmo nome que identifica uma Igreja que foi fundada sem crer na *Trindade*.

A profetisa denominou essas pessoas de lobos em pele de cordeiro. Foram eles que mudaram o ensino sobre o Deus verdadeiro que a IASD manteve por mais de cinquenta anos e introduziram “*um falso deus sobre o trono, um ser de sua própria invenção.*”<sup>293</sup>

Antes de realizar mudanças mais generalizadas, o inimigo tratou de preparar o terreno usando homens de destaque na organização adventista, para solapar a fé nos fundamentos bíblicos que a IASD recebeu de Deus e os manteve com muito estudo e oração por 86 anos (1844 a 1930).

---

<sup>292</sup>“**Afastando-se dos marcos da Bíblia.** Muitos conhecem tão pouco acerca da Bíblia, que sua fé é instável. Removem os marcos antigos, e as falácias e ventos de doutrina os levam para cá e para lá. A ciência, falsamente assim chamada, está minando os fundamentos dos princípios cristãos; e os que uma vez estavam na fé vão-se afastando dos marcos bíblicos e se divorciam de Deus enquanto ainda professam ser filhos Seus. —The Review and Herald, 29 de dezembro de 1896.” IDEM. Conselho sobre Escola Sabatina / compilação dos escritos de Ellen G. White. p.35. 7ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

<sup>293</sup>Cf. citação de Ellen G. White no livro *Mensagens Escolhidas 3*. p.398.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Um desses homens foi o mais eminente médico da organização, chamado John H. Kellogg.<sup>294</sup> Ele era cientista, inventor e um homem de capacidade intelectual e influência muito grandes na obra. O famoso sucrilhos Kellogg é invenção dele, entre outras invenções e patentes.

Ele escreveu um livro chamado *O Templo Vivo*, com o intuito de, com a venda do livro, angariar fundos para reconstrução de uma publicadora da IASD que fora incendiada. A tragédia havia sido uma punição divina<sup>295</sup> por ter sido dada prioridade comercial e não denominacional ao trabalho de impressão, produzindo material do mais baixo nível moral (histórias do velho Oeste, pornografia etc.), e sobre hipnose<sup>296</sup>, espiritismo e ensinamentos católicos romanos.<sup>297</sup>

O Dr. Kellogg pretendeu solucionar um problema com outro ainda pior, pois o livro de sua autoria continha ensinamentos deturpados acerca de Deus e de sua atuação no mundo e em nossas vidas. Sobre isso, a Sra. White escreveu:

Fui pelo mensageiro celeste instruída de que parte do raciocínio no livro *Living Temple* não é sadio, e que tal raciocínio desencaminhará o espírito dos que não estão completamente firmados nos princípios fundamentais da verdade presente. Ele introduz aquilo que não passa de especulação acerca da personalidade de Deus e do lugar de Sua presença. Ninguém na Terra tem o direito de especular quanto a esta questão. Quanto mais se discutirem teorias

---

<sup>294</sup>KELLOGG, JOHN HARVEY (1852-1943). Biografia em: <[www.encyclopedia.adventist.org/article?id=89LQ&highlight=Kellogg](http://www.encyclopedia.adventist.org/article?id=89LQ&highlight=Kellogg)>.

<sup>295</sup>WHITE, E. Testemunhos para a Igreja, vol. 8. Cap. 18 “*O incêndio da Review and Herald*”. Cap. 46 “*O perigo do conhecimento especulativo*” Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>296</sup>WHITE, ARTHUR. Ellen G. White: Volume 5 — The Early Elmshaven Years: 1900-1905. p.71. Ellen G. White Estate, Inc. 1981. Disponível em: <<https://text.egwwritings.org/publication.php?pubtype=Book&bookCode=5BIO&lang=en&pagenumber=72>>. Acesso em: 02 dez 2021.

<sup>297</sup>Foi publicado um folheto de 13 págs. intitulado *A Doutrina Bíblica da Trindade*, de autoria de um bispo episcopal chamado Samuel Spear. Ver folheto e informações em: [http://www.arquivoxiasd.com/parte\\_3.htm](http://www.arquivoxiasd.com/parte_3.htm).

fantasiosas, tanto menos os homens saberão de Deus e da verdade que santifica a alma.<sup>298</sup> (EA)

Aqui é importante destacar que Ellen White cita os “*princípios fundamentais da verdade presente*”. Quais eram esses princípios no ano em que ela escreveu esse texto? Nenhum guia cego enxerga essa verdade! Porque o próprio adjetivo deles indica: são guias cegos. E falo isso com piedade desses guias, pois eu mesmo estava cego para esse detalhe, mas Deus me abriu os olhos a tempo, e espero que este livro seja qual colírio sagrado para alguns olhos.

Mas, respondendo à pergunta feita acima, o fato é que em 1902, ano em que Deus puniu com fogo duas importantes instalações da organização (a publicadora e o sanatório)<sup>299</sup> os princípios fundamentais da IASD eram puros, sem a contaminação do ensino trinitário, entre outros erros que entraram com a mudança, que se fossem abordados neste livro o tornariam muito mais extenso.

Erros de dentro e de fora estavam atingindo a Igreja de Deus como flechas incandescentes do maligno (Ef 6:16). Esses ataques fizeram muito mais mal à Igreja do que o fogo divino que destruiu o Sanatório e a Publicadora. O fogo divino teve a intenção de queimar os pecados praticados ali, abrir os olhos dos líderes e corrigir o povo de Deus sobre os rumos que a Igreja estava seguindo a passos largos para o abismo. Já as setas incandescentes do maligno tiveram a funesta intenção de destruir as puras verdades que Deus concedeu a Igreja remanescente, “os ensinamentos que Deus lhes ministrou no

---

<sup>298</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1/ Ellen G. White. pp.201-202. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985. Para uma visão completa do assunto, ler caps. 24 e 25 na íntegra.

<sup>299</sup>O Sanatório de Battle Creek foi destruído pelo fogo em 18 de fevereiro de 1902 e a publicadora *Review and Herald* teve o mesmo fim onze meses depois. Cf. WHITE, E. Testemunhos para a Igreja, vol. 7, p.5; Testemunhos para a Igreja, vol. 8, p.7.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos passado”. Um pouco sobre isso é retratado neste testemunho dado pela serva do Altíssimo:

Outra espécie de leitura existe, mais corruptora do que a lepra, mais mortífera do que as pragas do Egito, contra as quais as nossas casas publicadoras precisam precaver-se constantemente. Ao aceitarem trabalhos comerciais, devem exercer vigilância a fim de não serem recebidos em nossas instituições manuscritos que apresentem a própria ciência de Satanás. Não tenham jamais entrada em nossas casas publicadoras os trabalhos que exponham **as teorias destrutoras da alma, tais como o hipnotismo, espiritismo, romanismo e outros mistérios da iniquidade.**<sup>300</sup> (EA)

Este texto foi escrito em virtude do que já havia acontecido com a publicadora da organização (*Review and Herald*). E o mais interessante a se observar é que essa publicadora era a mesma que imprimia os anuários contendo os princípios fundamentais das Escrituras que a IASD defendia durante mais de cinquenta anos. A mesma fonte estava jorrando água doce e amarga (Tg 3:11).

Deus permitiu que uma terrível heresia chamada *panteísmo* entrasse no meio adventista para que os sinceros se manifestassem (1Co 11:19). Muitos, especialmente pastores e outros líderes, não aceitam que a IASD esteja em apostasia. Porém, advertindo sobre a apostasia que se iniciava na IASD, denominada de apostasia alfa, Ellen G. White de forma clara e firme emitiu o seguinte alerta inspirado e profético:

Não vos enganeis; muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Temos agora perante nós o alfa desse perigo. O ômega será de natureza mais assustadora.

No livro *Living Temple* acha-se apresentado o alfa de heresias letais. Seguir-se-á o ômega, e será recebido por

---

<sup>300</sup>WHITE, E. Testemunhos para a Igreja. vol. 7 / Ellen G. White; tradução Horne P. Silva. p.166. Tatuf, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.



aqueles que não estiverem dispostos a atender à advertência dada por Deus.<sup>301</sup>

Dois pontos importantes se destacam nessas duas citações da pena profética inspirada:

1. A mensageira do Altíssimo associou o início da apostasia na IASD (“*apostasia alfa*”) com o texto de 1Tm 4:1, citando uma parte dele em seu alerta: “*muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios*”.
2. Ela identificou essa apostasia inicial com os ensinamentos contidos no livro do Dr. John H. Kellogg “*O templo vivo*”, profetizando, ainda, que surgiria uma apostasia muito maior (“*apostasia ômega*”).

Em alguns textos a Sra. White se refere à grande apostasia da Igreja de Roma<sup>302</sup> (catolicismo). Mas ela também se refere à apostasia com relação à própria Igreja<sup>303</sup> que ela ajudou a fundar e organizar: a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Mas do quê, de fato, se tratava o ensino panteísta contido no livro *O Templo Vivo* do Dr. John H. Kellogg? Precisamos entender o que é panteísmo e como isso afetou a IASD nessa crise inicial. Vejamos uma definição:

**Panteísmo** s.m. (Do gr. *pan*, tudo + *theos* deus.) **1.** Doutrina ou crença segundo a qual tudo o que existe é identificado

---

<sup>301</sup>IDEM. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. Cap. 24. pp.197 e 200. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

<sup>302</sup>“O princípio mesmo da grande apostasia constituiu em procurar fazer da autoridade da igreja um suplemento da autoridade de Deus. Roma começou por ordenar o que Deus não tinha proibido, e acabou por proibir o que Ele havia explicitamente ordenado.” IDEM. O Grande Conflito / Ellen G. White, cap. 16, p.289-290. Cf. também caps. 4 e 35 do mesmo livro.

<sup>303</sup>“As formas dos mortos aparecerão através de sutis enganos de Satanás, e muitos se unirão com aquele que ama e profere mentiras. Advirto **nosso povo de que bem em nosso meio** alguns se volverão da fé e darão ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios, e por esses a verdade será difamada. (1905)” IDEM. Eventos Finais, cap. 11, p.99 [172]. Cf. também cap. 12, pp. 101 [175] e 102 [178] do mesmo livro. As páginas entre colchetes são da edição original. (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

com Deus. – 2. Forma de sensibilidade que vê Deus manifesto em toda a natureza.<sup>304</sup>

Tendo visto o que é panteísmo, vejamos agora como isso afetou a IASD em sua apostasia alfa. Por incrível que pareça esse ensino pagão ganhou força entre ilustres líderes da Igreja.<sup>305</sup> Mas, com as doutrinas incontaminadas e muitos dos pioneiros do movimento ainda vivos, inclusive a profetisa, esse erro foi combatido e condenado. Comentando esse fato, seu neto, Arthur White, citou uma importante carta da avó:

“Tenho algo a dizer aos nossos mestres com respeito ao novo livro *The Living Temple*. Tenham cuidado a respeito de como sustentais os conceitos desta obra em relação à personalidade de Deus. Da maneira como o Senhor me apresentou essa questão, esses conceitos não tem a aprovação divina. Eles são uma cilada que o inimigo tem preparado para estes últimos dias.” [...] (Carta 211, 1903).<sup>306</sup>

Esse único trecho da carta é muito importante, sem desmerecer o restante, que pode ser lido na íntegra na referida obra de Arthur White. Mas, o que quero destacar na citação é o fato de que a Sra. White associa o livro com conceitos errôneos sobre a personalidade de Deus, afirmando, ao final, que são conceitos originados pelo inimigo de nossas almas.

Em outro texto, disponível a nós pelos livros publicados da mensageira do Senhor em português, ela afirma outros importantes detalhes sobre a Divindade que o livro *Templo Vivo* lançava por terra. A mensageira do Senhor alerta quanto ao perigo de remover os velhos marcos (doutrinas iniciais estabelecidas pela IASD com muita oração e estudo da Palavra). Sem deixar margem para uma *Trindade* ela aponta o

---

<sup>304</sup>PANTEÍSMO. In: GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Editora Universo, 1988. v.22, p.4497.

<sup>305</sup>WHITE, ARTHUR (1907-1991). Ellen G. White: mulher de visão / Arthur L. White. Cap. 31. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

<sup>306</sup>IDEM. p.437.

perigo de teorias que ameaçavam uma má compreensão da personalidade de Deus ou de Jesus. Vejamos esse texto:

Aqueles que procuram remover os velhos marcos, não estão retendo firmemente; eles não estão se lembrando de como receberam e ouviram. Os que tentam introduzir teorias que removeriam os pilares de nossa fé quanto ao santuário ou quanto à personalidade de Deus ou de Cristo, estão agindo como cegos. Estão procurando introduzir incertezas e deixar o povo de Deus à mercê das ondas, sem uma âncora. Manuscript Releases 760:9, 10.<sup>307</sup> (EA)

Quando ela fala de “*remoção dos pilares de nossa fé*” ela está se referindo às doutrinas oficiais da IASD na época. Sobre isso, mais adiante, veremos um elucidativo texto. O que precisamos agora é entender melhor o contexto da citação acima. Nesta citação Ellen G. White estava se referindo não a uma ameaça hipotética, futura, que poderia acontecer com a IASD. Não, muito pelo contrário, ela estava se referindo a pessoas distintas da organização, que inclusive já tinham desempenhado papéis relevantes no meio do povo adventista, mas que haviam sido enredados pelos enganos de Satanás.

Vamos confirmar isso com um importante texto do neto de Ellen G. White, pois ele, sem citar o texto de sua avó, que citei acima, contextualiza esse alerta da Sra. White com palavras semelhantes, apontando nomes e situações:

A Sra. White não conseguia deixar de lado os sentimentos de angústia e algumas das cargas que carregava por causa da deserção do Dr. John H. Kellogg e dos pastores Alonzo T. Jones e A. F. Ballenger. Ela viu que as ideias panteístas de Kellogg em minimizar a personalidade de Deus e de Jesus Cristo, aniquilavam a verdade do santuário, a pedra angular da mensagem tão preciosa aos pioneiros. Então, com o

---

<sup>307</sup>WHITE, E. E Recebereis Poder (MM 1955) / Ellen G. White. 14 de agosto, p.235. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/pt/book/1919.1477#1477>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

ataque direto de Ballenger a esse aspecto, havia motivo para uma preocupação maior.<sup>308</sup> (EA)

Aqui percebemos um importante detalhe que envolvia as teorias panteístas de Kellogg: tendiam a minimizar a personalidade de Deus e de Jesus. Isso acontecia porque Deus e Cristo, segundo o panteísmo, deixavam de ser seres pessoais e passavam a ser vistos como uma essência que preenchia todas as coisas. Por isso essa ideia destruía também a doutrina do santuário, pois se o Ancião de dias e Seu Filho (Filho do homem, Dn 7:13) não são Pessoas na literal acepção do termo, não ocupando um lugar específico, logo elas não estão presentes num santuário celestial.

Falando sobre a necessidade de manter os ensinamentos que Deus havia concedido ao Seu povo, Ellen White foi enfática ao condenar o panteísmo. Vamos agora ver outro texto em que ela condena essa heresia e alerta para suas consequências:

Devemos guardar firme até ao fim a confiança que desde o princípio tivemos. Ninguém procure diluir a verdade com uma mescla de enganos. Ninguém procure demolir o fundamento de nossa fé ou estragar o tecido introduzindo na teia fios de invenção humana. Nenhum fio de panteísmo deve ser inserido na teia. A sensualidade, ruína para a alma e o corpo, sempre é o resultado de inserir esses fios na teia. — Carta 249, 1903.<sup>309</sup>

E foi exatamente isso que a ideia introduzida no meio adventista pelo Dr. Kellogg fez com a verdade: diluiu. Algo que foi dado por Deus com ensino consistente sobre Si mesmo e Seu Filho foi abandonado por algo fraco, sem substância, diluído. Deixaram o manancial de águas vivas e cavaram cisternas rotas (Jr 2:13). Em muitos outros textos<sup>310</sup> vemos que

---

<sup>308</sup>WHITE, ARTHUR (1907-1991). Ellen G. White: mulher de visão / Arthur L. White. p.477. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

<sup>309</sup>WHITE, E. Este Dia com Deus (MM 1979), 11 de novembro, p.340.

<sup>310</sup>Pesquisar palavra “panteísmo” nos livros de Ellen G. White: *Atos dos Apóstolos*, p.474. *Medicina e Salvação*, pp. 97-98. *Testemunhos Seletos 3*,

a mensageira do Senhor continuou combatendo o panteísmo e outros ensinos satânicos com roupagem de luz.

Em uma carta de repreensão a Kellogg, Ellen G. White diz abertamente ao doutor que ele não estava firmado na verdade, e que seus ensinos estavam praticamente destruindo o Senhor Deus, que Kellogg estava representando mal os adventistas como um povo perante os incrédulos e pisando nas verdades que Deus havia concedido à Igreja desde 1844:

Não podemos, por um momento, ter uma falsa representação sobre esses assuntos solenes e importantes da verdade que foram a fé do nosso povo desde 1844. Isso significa muito para nós. O Senhor gostaria que eu dissesse a você que o inimigo, por meio de seus enganos especiosos, colocou incredulidade em sua mente, e você está trabalhando nisso. Todos os que receberem suas apresentações entrarão em caminhos estranhos se eles se unirem com você. Você está trazendo fogo estranho e comum, mas não o fogo da própria iluminação de Deus; e agora devo falar claramente ao nosso povo que o Senhor nos conduziu passo a passo e nos mostrou a luz clara sobre o santuário celestial no santo dos santos, onde Deus revelou a Si mesmo aos Seus designados.<sup>311</sup>

Esse primeiro ataque aos ensinos adventistas, que foram considerados como “importantes verdades” que a IASD recebeu desde 1944, foi combatido à altura pela profetisa. Ela disse mais nessa carta enviada ao autor do *Templo Vivo*:

Agora não consigo declarar metade do que desejo, mas não devemos ter nenhuma controvérsia com você. Deus trouxe um povo, e Seu Espírito Santo lhes abriu Sua Palavra, clara

---

p.269. (A paginação pode variar conforme a edição ou versão do livro (eletrônica ou impressa). Referências em *Meditações e outros livros consultados no aplicativo dos livros de EGW ou versão em PDF: A fé pela qual eu vivo* (MM 1958), 3 de fev.; *Este dia com Deus* (MM 1979), 11 de nov.; *Reavivamento e seus resultados*, cap.6, p.34. *O outro poder*, cap.12, p.61. *Reavivamento verdadeiro*, cap.7, pp.47-48.

<sup>311</sup>Carta de Ellen G. White a John H. Kellogg, “Elmshaven”, St. Helena, Califórnia, 16 de março, 1903. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/7705.2000001#0>>. Acesso em 06 dez 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

e conclusiva. Devemos ser portadores de luz para o mundo. Todos devem ter uma unidade e seguir passo a passo como liderados pelo Senhor. Não devemos voltar, negando a nossa experiência passada, mas avançar para cima e fazer caminhos retos para os nossos pés, para que os coxos – os fracos na fé – voltem ao caminho.<sup>312</sup>

A experiência passada da IASD foi ressaltada pela mensageira do Senhor, indicando que esses ensinamentos não deveriam ser negados, mas, prosseguir avante ajudando os fracos na fé a voltarem a andar no caminho determinado por Deus ao Seu povo. Isso exclui a falsa tese de “luz progressiva”.

Apesar de todas as cartas e aconselhamentos da Sra. White para Kellogg ele não abandonou os enganos de Satanás, antes, porém, acolheu-os com ainda mais abrangência. Fora dito que o Dr. Kellogg havia revisado o livro e que após essa revisão ele poderia ser publicado. Contudo, Deus mostrara a Ellen G. White que o autor não havia mudado.<sup>313</sup>

Em uma carta<sup>314</sup> enviada a J. I. Butler, o Dr. Kellogg resume a controvérsia toda da seguinte forma:

28 de outubro, 1903

Irmão G. I. Butler

Nashville, Tennessee

Prezado irmão,

Eu só tenho a sua carta de data recente. Você pode ver que vou falar com você e não vou me abalar. Não me apregoo como herege ou apóstata. Tenho uma boa oportunidade como qualquer homem ruim de se despedir... Eu ouvi melhor ... toda a minha vida e proponho a permanecer. Se eu me confundi com algumas coisas, me repreenda. ... Tanto quanto

---

<sup>312</sup>Ibid.

<sup>313</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. p.199. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

<sup>314</sup>Carta de J. H. Kellogg para J. I. Butler, 28 de outubro, 1903. Disponível em: <<https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/05/jhk-para-gib-28.10.1903.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

posso compreender, a dificuldade encontrada em “O Templo Vivo”, a coisa toda pode ser resumida na pergunta: o Espírito Santo é uma pessoa? Você diz que não. Supus que a Bíblia tivesse dito isso pela razão de que o pronome pessoal ‘ele’ é usado para falar do Espírito Santo. A irmã White usa o pronome ‘ele’ e disse em algumas palavras que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser uma pessoa é difícil para eu ver. Com os mais sinceros cumprimentos, permaneço Seu amigo e irmão,

J. H. Kellogg

Conforme vimos, Kellogg acreditava que o Espírito Santo é uma pessoa, a terceira pessoa da Divindade. E ele alegava que a irmã White ensinava isso em seus escritos. Porém, a Sra. White disse o seguinte sobre isso:

Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de *Living Temple* possam ser apoiados por declarações de meus escritos. Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de *Living Temple*, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as ideias de *Living Temple* estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.<sup>315</sup>

Naquele momento essa impressão não prevaleceu. Mas com o correr do tempo, e hoje se percebe claramente, que as citações da Sra. White à terceira personalidade da Divindade são entendidas como terceira Pessoa da *Trindade* pela má tradução dos que leem essa citação fora de contexto. Mas naquele tempo, o verdadeiro caráter do Dr. Kellogg e de seus ensinamentos foram claramente compreendidos.

---

<sup>315</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. p.203. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Os principais líderes da IASD, bem como qualquer pessoa, se comunicavam por cartas (único meio de se corresponder à época). Em uma dessas cartas, do então Presidente da IASD, Arthur G. Daniells para o filho de Ellen White, William C. White, ele demonstra que a mudança de Kellogg havia sido para pior. Ele mesclou teorias panteístas com a doutrina da *Trindade*, como pode ser percebido em um trecho da referida carta:

Querido irmão White,

Desde o fim do Concílio, senti que deveria escrevê-lo confidencialmente sobre os planos do Dr. Kellogg de revisar e republicar “O Templo Vivo”. Mas permiti que a pressão do trabalho me impedisse de fazê-lo. Ontem à noite recebemos uma carta do Doutor que me fez sentir que eu não devo demorar mais tempo para escrever sobre este assunto.

Em uma das declarações do Doutor feitas aos irmãos enquanto estava no Concílio, ele se referiu ao “Templo Vivo”, e nos deu a entender que seria inteiramente retirado do mercado, e sua carreira encerrada; pelo menos essa foi a ideia que recebi do que ele disse. Mas no dia em que o Concílio terminou, eu tive uma longa conversa com ele sobre o livro. Ele então me disse que não achava que afinal houvesse uma grande diferença de opinião entre nós em relação ao assunto tratado. Ele disse que, alguns dias antes de ir ao Concílio, estava pensando no assunto e começou a perceber que cometera um pequeno erro ao expressar suas opiniões. Ele disse que durante todo o tempo ele se preocupou em saber como declarar o caráter de Deus e sua relação com suas obras criadas. Ele tinha certeza de que ele acreditava no que os Testemunhos ensinam e no que o Dr. Waggoner e Jones ensinaram durante anos; mas ele acreditava que nenhum deles havia expressado a questão na forma correta. Então ele afirmou que suas antigas visões sobre a trindade o atrapalhavam de fazer uma declaração clara e absolutamente correta, e dentro desse curto momento que ele creu na trindade, conseguiu ver bem claramente onde estava toda a dificuldade, e achou que agora podia resolver a questão satisfatoriamente. Ele me disse que agora crê em:



Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. E agora entende que é o Espírito Santo e não o Pai, que preenche todo o espaço e todas as coisas vivas. Ele disse que se ele tivesse acreditado nisso antes de escrever o livro, ele poderia ter expressado seus pontos de vista sem dar a impressão errada que o livro agora dá. (EA)

Eu coloquei diante dele as objeções que encontrei na doutrina, e tentei mostrar a ele que o ensinamento era tão totalmente contrário ao evangelho que eu não vi como ele poderia ser revisado mudando algumas expressões. Discutimos o assunto com certa extensão de maneira amigável; mas tive certeza de que, quando nos separamos, o doutor não se entendia, nem o caráter de seu ensino. E eu não conseguia ver como seria possível ele reparar, e no decorrer de alguns dias consertar o livro para que tudo ficasse bem.

Agora você verá que estamos enfrentando o que pode ser uma outra grande controvérsia e luta. Ficamos simplesmente assombrados com o curso que o Doutor está tomando em relação a este livro. Em primeiro lugar, acreditamos sinceramente por um ano que o ensino do livro é subversivo ao evangelho de Jesus Cristo. Você vai lembrar que há um ano, o professor Prescott apontou três erros fundamentais que atingem o próprio fundamento do evangelho: Um é uma clara negação da personalidade de Deus, conforme estabelecida nas Escrituras; outra é a ignorância total da expiação e a terceira a remoção da ponte sobre o abismo que separa o pecador do homem que é salvo pela graça de Deus. Como você sabe, alguns de nós viram esses erros tão claramente, e os sentimos tão intensamente, que ficamos muito perturbados durante o ano inteiro sobre o caminho a tomar para evitar que eles levem nossos jovens.<sup>316</sup> (EA)

Como pode ser percebido, essa “*grande controvérsia*” se abateu sobre a IASD, abalando suas estruturas no início do séc. XX. Essa controvérsia envolvia ensinamentos trinitários, como vimos na carta citada, e esses ensinamentos destruíam verdades

---

<sup>316</sup>Carta de A.G. Daniells para W. C. White, 29 de out de 1903. Disponível em: <[https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/05/ef80a1agd-para-wcw-29.10.1903\\_portuguc3aas.pdf](https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/05/ef80a1agd-para-wcw-29.10.1903_portuguc3aas.pdf)>. Acesso em 16 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos importantes da Bíblia, verdades essas caras ao povo do advento, como a personalidade de Deus, o ministério expiatório de Jesus, a doutrina do santuário, entre outras.

Entretanto, outra maior e mais séria apostasia foi profetizada pela mensageira do Senhor como devendo acontecer na IASD, e essa apostasia fez Ellen G. White “tremar” pelo nosso povo. Isso nos indica que seria uma apostasia mais generalizada, com erros mais abrangentes e generalizados. Ela informa que a apostasia ômega não iria demorar muito tempo a se abater sobre a IASD:

*Living Temple* encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus.<sup>317</sup> (EA)

Conforme vimos, a apostasia ômega aconteceria em pouco tempo e envolveria ensinamentos errôneos sobre a presença e personalidade de Deus. Textos mais esclarecedores sobre o assunto podem ser consultados no primeiro volume do livro *Mensagens Escolhidas 1* (Capítulos 24 e 25), com informações de fatos ocorridos naquela apostasia advinda no início do século XX, e sobre a apostasia “mais assustadora”, que se abateria sobre a Igreja pouco tempo após a primeira.

Vamos ver o que a mensageira do Senhor disse sobre essa profecia impressionante e reveladora:

Em visão da noite foi-me mostrado distintamente que essas opiniões foram por alguns consideradas grandes verdades, que deveriam ser introduzidas, dando-se lhes preeminência na atualidade. Foi-me mostrada uma plataforma, firmada por sólidas vigas de madeira — as verdades da Palavra de Deus. Alguém, de alta responsabilidade na obra médica, mandava que este homem, e aquele outro, desprendessem as vigas que

---

<sup>317</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. p.203. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

suportavam a plataforma. Ouvi então uma voz que dizia: “Onde estão os vigias que deveriam estar sobre os muros de Sião? Estão dormindo? Esta base foi lançada pelo Obreiro-Mestre, e suportará vendavais e tempestades. Permitirão que este homem apresente doutrinas que neguem a passada experiência do povo de Deus? É chegado o tempo de ação decidida.”<sup>318</sup>

Aqui Ellen G. White se refere aos ensinamentos do Dr. Kellogg no livro *O Templo Vivo*. Segundo ela, “na atualidade” (1904), alguns ensinamentos estavam querendo ganhar destaque, preeminência. Porém, esses ensinamentos continham doutrinas que negavam a experiência passada do povo de Deus. Se esses ensinamentos ganhassem supremacia na IASD, vejamos qual, disse Ellen G. White, seria o resultado na história da organização:

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.<sup>319</sup> (EA)

---

<sup>318</sup>Ibid., p.204.

<sup>319</sup>Ibid., pp.204-205.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

A tal tempo a IASD já possuía doutrinas que eram tão firmes que são chamadas pela mensageira do Altíssimo como “*pilares da fé*”. Já mostramos pelos menos três dessas doutrinas, aquelas relacionadas à Divindade. Uma consulta de todas as doutrinas pode ser feita no apêndice deste livro.

O fato é que essas doutrinas não permaneceriam por muito mais tempo como “pilares da fé” adventista. Elas seriam trocadas, como foi profetizado. Também como foi profetizado, as consequências seriam as piores possíveis.

Infelizmente pouquíssimos entenderam esses avisos. Apenas nove anos após esse aviso profético (1904-1913) um ensaio dessas mudanças doutrinárias começou a acontecer de forma sorrateira na organização.

As crenças dos adventistas foram devidamente votadas e aprovadas por 1521 delegados na sessão da Conferência geral de Battle Creek, Michigan em 1894<sup>320</sup>, as mesmas crenças que foram ensinadas na última metade do séc. XIX e início do XX, as quais Ellen G. White denominou como “colunas de nossa fé” e “colunas da verdade”.

Porém, um dos 1521 delegados que havia assinado as crenças adventistas em 1894<sup>321</sup> (sem *Trindade*), Francis M. Wilcox, apenas um homem, começou a mostrar sua outra face,

---

<sup>320</sup>“Um grupo mais representativo não poderia ser encontrado em 1894. Esses homens eram os líderes e porta-vozes que nós indicamos e representavam o adventismo na sua forma mais ampla e verdadeira. Eles eram os 1521 que Henry Nicola como ministro assinou primeiro, seguindo-se os nomes que enchem 5 páginas (31 parágrafos) logo a seguir de ‘Algumas coisas que os Adventistas acreditam’ (aprovando as Doutrinas da Igreja naquela assembléia). Eles eram a voz mais autorizada do adventismo.

“(9). Esta foi uma declaração que marcou época. – A mais representativa; compreensiva e autorizada Declaração das Crenças Fundamentais na história até aquele tempo. FROON, L. Movement of Destiny (Movimento do Destino) / LeRoy E. Froom. p.342. Washington, D. C., U.S.A.: Review and Herald Publishing Association, 1971.

Obs.: Essa informação foi ocultada por WHIDDEN (p.230, 2006).

<sup>321</sup>Ibid., p.340.

demonstrando-se como um dos lobos em pele de cordeiro profetizado, não somente pelo apóstolo Paulo na história do cristianismo (At 20:29), como pela Sra. White na história do adventismo, que colocaria um falso deus sobre o trono.<sup>322</sup>

Desprezando a soberania do Ancião de dias, esse homem chamado Francis M. Wilcox publicou em uma das revistas da Igreja, da qual era editor, a doutrina da *Trindade*, como se fosse uma crença oficial da denominação, um ensaio ao que futuramente se tornaria o *Nisto Cremos*:

1. Na divina Trindade. Esta Trindade consiste do Pai eterno, um ser pessoal e espiritual, onipotente, onisciente, infinito em poder, sabedoria e amor; do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai eterno, pelo qual todas as coisas foram criadas, e através de quem a salvação dos servos redimidos será realizada; do Espírito Santo, a terceira pessoa da divindade, agente regenerador do trabalho da redenção.<sup>323</sup>

A citação apareceu como se fosse uma crença da IASD, mas, sua publicação se deu apenas numa coluna em letras bem pequenas na revista da Igreja. Alguns alegam esse fato como algo que foi feito enquanto Ellen G. White ainda vivia, e que, portanto, não foi repreendido por ela, pois ela mesma já acreditava na *Trindade*. Contudo, a Sra. White já estava aposentada com 86 anos e não há como provar que ela leu essa revista ou esse artigo específico, e se o aprovou.

Outro detalhe importante é que no ano seguinte, 1914, o mesmo homem, F. M. Wilcox, que era editor da publicadora adventista *Review and Herald* publica as crenças originais da IASD no *Yearbook* daquele ano (1914) sem a crença na *Trindade* que um ano antes ele havia publicado na Revista

---

<sup>322</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 3 / Ellen G. White. p.398. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>323</sup>WILCOX, F. The Message for Today (A Mensagem para Hoje). The Advent Review and Sabbath Herald, 9 de out., 1913. p.21. Disponível em: <[https://adventistdigitalibrary.org/islandora/object/adl%3A351741/%3Fview\\_only%3Dtrue](https://adventistdigitalibrary.org/islandora/object/adl%3A351741/%3Fview_only%3Dtrue)>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Adventista. Veja as crenças chamadas por Ellen G. White de “colunas de nossa fé” que se mantiveram de 1872 até 1914. Vejamos pelo menos as crenças relacionadas à Divindade como eram e como deveriam continuar inamovíveis.<sup>324</sup>

A seguir cito como as doutrinas da IASD publicadas em 1905 (citadas à pág. 361) se mantiveram no YearBook de 1914, as doutrinas sobre Deus, Jesus e o Espírito Santo corretas que foram publicadas pela última vez são:

1. Que existe um só Deus, uma pessoa, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e presente em todos os lugares por Seu representante, o Espírito Santo.

2. Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas, e por meio de quem elas existem; que ele tomou a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu para nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único mediador no santuário celestial, onde através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos aqueles que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do seu trabalho de sacerdote, antes de assentar-se em seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles cometidos fora do santuário serão apagados

---

<sup>324</sup>“Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, a verdade deve permanecer para sempre como verdade... A verdade para este tempo, Deus nos tem dado como fundamento da nossa fé. Ele mesmo nos tem ensinado o que é a verdade... E enquanto as Escrituras são a palavra de Deus, e devem ser respeitadas, será um grande erro se sua aplicação mover um pilar de nosso fundamento que Deus tem sustentado estes cinquenta anos. Aquele que faz tal aplicação não conhece a maravilhosa demonstração do Santo Espírito que deu poder e força as mensagens do passado que tem vindo ao povo de Deus.” WHITE, E. A Call to the Watchmen/Ellen G. White. pp.14-15. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/276.82#82>>. Acesso em: 16 dez. 2021. (EA)

## A controvérsia trinitária na história da IASD

(Atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, o qual apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Levítico 16; Hebreus 8:4, 5; 9:6, 7.

19. Que o Espírito de Deus foi prometido para manifestar-se (*itself*) na igreja através de certos dons, referidos em I Cor. 12 e Efésios 4; que estes dons não são designados para substituir, ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, além disso a Bíblia pode nos fazer entender a posição do Espírito Santo; em específico os vários canais de sua (*its*) operação, que o Espírito Santo foi feito simplesmente provisão em relação a (*its*) sua própria existência e presença com o povo de Deus para o fim dos dias a fim de guiá-los à compreensão da Palavra a qual ele (*it*) inspirou, para convencer do pecado, e realizar uma obra de transformação no coração e na vida, e aqueles que negam ao Espírito seu (*it*) lugar e operação, fazem claramente uma negação da parte da Bíblia que determina a ele (*it*)\* seu trabalho e posição.<sup>325</sup>

\*O pronome *it* em inglês é usado para coisas e animais, e não para pessoas. Se os pioneiros cressem no Espírito Santo como a 3ª Pessoa da *Trindade* teriam usado o pronome *he*.

O editor da *Review and Herald Publishing Association*, que era a publicadora oficial da IASD, o mesmo F. M. Wilcox que um ano antes havia publicado na Revista Adventista a *Trindade* como crença supostamente oficial da denominação, no ano seguinte (1914) publicou as doutrinas originais “as colunas da verdade”, pela última vez (sem *Trindade*). As doutrinas que acabamos de ler.

Isso nos mostra que ele era um homem usado pelo diabo, porque sua atitude de misturar a verdade com a mentira indica que Mt 5:37 se cumpriu na atitude dele.

---

<sup>325</sup>YEAR BOOK of the Seventh-Day Adventist Denomination. Fundamental Principles of Seventh-Day Adventist. pp.293 e 295. N. Capitol St., Whashington, D. C., U.S.A.: Review and Herald Publishing Association 1914. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1905.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Porém, os autores do livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, pp.225-226, 2006) enxergam na atitude de Wilcox um homem que entendeu a evolução da compreensão de Ellen G. White sobre o tema da Divindade. Vemos nisso uma cópia da atitude de Kellogg, que afirmou que suas declarações eram apoiadas por escritos de Ellen G. White (mal interpretando a frase “*terceira personalidade da Divindade*”). Seria Wilcox um dos iniciadores do ômega da apostasia na IASD?

É difícil determinar categoricamente, se ele ou outro líder ou líderes que o apoiavam. O fato é que com a morte da principal pioneira e fundadora da IASD (Ellen G. White) o abandono da fé verdadeira que a profetisa testemunhou acontecendo na IASD<sup>326</sup> (que é negado e ocultado pela liderança atual) foi gradativamente sendo intensificado, não somente por um homem, mas vários.

Em 1919 aconteceu um Congresso Bíblico do qual pouco se sabe, pois, as informações sobre o mesmo foram trancadas num cofre. O que se sabe é que nesse Congresso aconteceu uma “acalorada discussão sobre assuntos como a questão oriental e a controvérsia trindade/arianismo.”<sup>327</sup>

Apesar de toda a discussão ter sido estenografada, como citado por Herbert Douglass, o material com 1.308 páginas foi trancado num cofre e “permaneceu despercebido

---

<sup>326</sup>“Estamos muito tristes ao ver o resultado do ajuntamento de um grande número de pessoas em Battle Creek. Ministros que foram crentes nas verdades fundamentais que fizeram de nós o que somos — adventistas do sétimo dia; ministros que foram a Battle Creek para ensinar e manter as verdades da Bíblia, agora, idosos e de cabelos brancos, estão abandonando estas grandes verdades e aceitando sentimentos infiéis. Isto significa que o próximo passo será a negação de um Deus pessoal, derrubando os baluartes da fé plenamente revelados nas Escrituras. Na Palavra é dada a advertência: ‘Alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios.’ 1 Timóteo 4:1. — Carta 208, 1906.” WHITE, E. Conselhos aos Idosos / Ellen G. White. 1ª ed. pp.78-79. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

<sup>327</sup>DOUGLASS, H. A Mensageira do Senhor. p.434. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.



nos arquivos da Associação Geral até um ano depois da criação dos Arquivos da Associação Geral em 1983.”<sup>328</sup>

Apesar de terem sido registradas, não sabemos quais argumentações e por quem foram feitas durante esse congresso e a citada “controvérsia trindade/arianismo”. O que podemos concluir é que essa parece ter sido a primeira vez que num Congresso Bíblico na história da IASD a controvérsia trinitária foi uma das pautas. Os anos subsequentes indicam que a ala trinitária envolvida nas discussões do referido congresso foi vencedora, ao que tudo indica mesmo sendo a minoria.

Recentemente, após ter concluído este livro, encontrei a tradução de citações de um pastor que nessa Conferência Bíblica se posicionou em defesa da Fé pioneira na Divindade, contra a doutrina da *Trindade*. Por isso voltei e inseri a citação:

LEON L.CAVINESS: Perdi boa parte dessa discussão e não sei se a ideia é que devemos aceitar a chamada doutrina Trinitária ou não. Pessoalmente, não fui capaz de aceitar a chamada doutrina Trinitária, ou seja, como é geralmente apresentada, que há três pessoas na Divindade e que as Três sempre existiram. Se essa é a doutrina, não posso concordar com ela, porque estava lendo a Bíblia ontem, no livro de João, que é o livro que nos revela a divindade de Cristo, e li tanto quanto pude tudo o que Cristo disse a respeito de si mesmo. Sem contradizer o que ele disse sobre si mesmo, não posso concordar com a doutrina.

Pelo que entendi, sua declaração da divindade repousa sobre sua Filiação, e não creio que, no livro de João, algo seja mais constantemente referido do que a Filiação. Não posso acreditar que as duas pessoas da Divindade sejam iguais, o Pai e o Filho, – que uma é o Pai e a outra o Filho, e que elas podem ser igualmente o contrário.

Há outra afirmação que ele faz. Ele diz que o Pai, que tem vida em si mesmo, deu ao Filho ter vida em si mesmo. Quando isso aconteceu, eu não sei, mas acredito que aconteceu em algum lugar distante na eternidade. Eu tenho que aceitar a palavra de Cristo, que em algum momento isso

---

<sup>328</sup>Ibid.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

foi verdade, que o Pai tinha vida em si mesmo e deu ao Filho ter vida em si mesmo.

Há também aquela outra declaração, de que ele havia recebido a glória de seu Pai. Em oração, ele disse que era seu desejo que os discípulos pudessem ver a glória que ele tinha com o Pai, e que o Pai havia lhe dado. Não era algo que ele tinha por toda a eternidade, mas o Pai havia lhe dado a mesma Glória de Deus. Ele é divino, mas ele é o Filho divino. Não posso explicar mais além disso, mas não posso acreditar na chamada doutrina Trinitária das três pessoas sempre existentes.<sup>329</sup>

Este livro ficaria incompleto sem esse relato histórico revelador. Graças a Deus o encontrei a tempo de inseri-lo no livro, antes de publicá-lo. Apesar do Pastor Caviness ter defendido a verdade na Conferência Bíblia de 1919, essa verdade não sobreviveria muito tempo como crença da IASD.

A década seguinte teria como protagonista aquele que foi considerado como o maior vencedor do trinitarianismo na IASD. Um único homem, LeRoy E. Froom, mesmo que não fosse o único na controvérsia trinitária de 1919, foi considerado como o maior vencedor do trinitarianismo na IASD. Ele foi o primeiro autor de “livros de ordem diferente” defendendo a doutrina trinitária no que se tornaria a “nova organização” adventista, como profetizado pela Mensageira do Senhor, a senhora Ellen G. White.<sup>330</sup>

Veja o que é dito a favor dele no livro *A Trindade*:

LeRoy E. Froom foi o mais conhecido campeão do trinitarianismo entre os adventistas do sétimo dia. Seu livro *A Vinda do Consolador*, lançado em inglês originalmente em 1928, era sem precedentes entre os adventistas (exceto algumas poucas passagens de Ellen White) em sua exposição sistema-

---

<sup>329</sup>CAVINESS, L. Relatório da Conferência Bíblica de 1919 de 6 de julho de 1919. pp.56-57. Disponível em: <https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1594204062-5.PDF>. Acesso em 08 jul. 2022.

<sup>330</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. pp.204-205. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

tica da personalidade do Espírito Santo e da natureza trinitariana da Divindade (*A Vinda do Consolador*, págs. 37-57).<sup>331</sup>

Através da indicação de que o livro de Froom foi “sem precedentes” entre os adventistas, podemos concluir que era um livro diferente, ou de ordem diferente, com ensinamentos diferentes dos que os adventistas até então criam e ensinavam.

E o livro era de fato tão diferente que causou muita oposição, como pode ser lido pelas palavras do próprio autor. Veja o que ele disse em outro livro de sua autoria:

Aqui posso fazer uma confissão pessoal e franca. Quando em 1926 e 1928 me foi pedido pelos líderes para dar uma série de estudos sobre o Espírito Santo... nos institutos ministeriais da União Norte Americana de 1928, fora uns vestígios inestimáveis no Espírito de Profecia, eu não encontrei praticamente nada desse fantástico ramo de estudo da Bíblia. Não existiam prévias pegadas em nossos livros e literatura. Permita-me declarar que meu livro “**A Vinda do Consolador**” foi o resultado de uma série de estudos que eu dei em 1927 e 1928 nos Institutos Ministeriais através da América do Norte. Eu fui obrigado a pesquisar em livros fora da nossa fé. ...alguns desses homens tinham pontos de vista mais profundos das coisas espirituais de Deus, que muitos dos nossos próprios homens tinham então sobre o Espírito Santo e a vida triunfante. Alguns homens negaram isso, continuam negando, mas o livro foi gradualmente sendo aceito como padrão. Você não imagina como eu fui atacado por alguns mais antigos, porque eu insisti na personalidade do Espírito Santo como uma terceira pessoa da divindade.<sup>332</sup>  
(EA)

O que temos aqui? Um homem que tinha algo em comum com John H. Kellogg. Ambos escreveram um livro que

---

<sup>331</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp. 227-228. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>332</sup>FROOM, L. Movement of Destiny (Movimento do Destino) / LeRoy E. Froom. p.322. Washington, D. C., U.S.A.: Review and Herald Publishing Association, 1971.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

foi duramente combatido na IASD. Ambos abordavam a questão da personalidade e presença de Deus. E ambos alegaram crer e ensinar como Ellen G. White. Dessa forma, de maneira impressionante, temos a configuração da apostasia ômega, com um padrão de semelhança à apostasia alfa inquestionável, sendo, de fato, mais assustadora, pois virou padrão, ou seja, o erro deixou de ser combatido para ser defendido, sendo a verdade combatida e tratada como heresia.

O fato de From enaltecer a ideia trinitária de outros autores de “fora da nossa fé” em detrimento das ideias dos próprios adventistas sobre o assunto indica que, de fato, ele estava mais alinhado com a teologia pneumatológica<sup>333</sup> das igrejas caídas de Babilônia do que do povo ao qual Deus concedeu grande luz. Veja a incoerência dessa atitude nas palavras da serva do Senhor: “Existe uma grande diferença entre nossa fé e a professa fé daqueles de denominações, assim como o Céu é mais alto do que a Terra.”<sup>334</sup>

Quando Ellen G. White escreveu este texto essa diferença existia. Hoje em dia ela foi drasticamente diminuída. E ela profetizou que tentariam diminuir essa diferença:

Foi-me dito que os homens empregarão todos os métodos para tornar menos manifesta a diferença entre a fé dos adventistas do sétimo dia e a dos que observam o primeiro dia da semana. – Manuscrito 15, 1896.<sup>335</sup>

E a fé que defendo neste livro é a fé defendida pelos apóstolos e fundadores da IASD, a fé num Deus único e em Seu Filho Jesus Cristo pois, a nossa comunhão deve ser com o Pai e com Seu Filho (1 Jo 1:3; cf. Judas 3 e 25 na versão ARA).

---

<sup>333</sup>Pneumatologia é a doutrina do Espírito Santo. A Bíblia Anotada = The Ryrie Study Bible. pp.1630-1633. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

<sup>334</sup>WHITE, E. Spiritual Gifts. vol. 2 / Ellen G. White. p. 299, par. 2. Disponível em: <<https://m.egw writings.org/en/book/105.1123#1123>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

<sup>335</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 3 / Ellen G. White. p.385. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

O trabalho que Froom começou a desenvolver entre 1926 e 1928 preparando os pastores da IASD conforme a nova teologia, tendeu a diminuir a diferença entre a fé (crenças) da IASD e das demais religiões, passo preparatório para as mudanças dos princípios fundamentais que aconteceriam pouco à frente (1931).

Mas, sua missão não foi fácil, pois ainda havia muitos pastores e líderes dispostos a defender os “princípios da verdade” ou “os pilares da fé” do início do adventismo.

A forma como Froom classificou o ensino do Espírito Santo como terceira pessoa da *Trindade*, como sendo um “*fantástico ramo de estudo da Bíblia*” é de fato uma expressão muito singular e que suscita uma séria reflexão: se esse ramo de estudo da Bíblia era assim tão “fantástico”, porque Deus não havia revelado essa importante verdade para seu povo na formação da IASD? Essa expressão de Froom reflete muito bem o que Ellen G. White havia profetizado aconteceria.<sup>336</sup>

Outras previsões da mensageira do Senhor retratam muito bem a origem do “*fantástico ramo de estudo da Bíblia*” desenvolvido por LeRoy E. Froom. A ciência teológica desenvolvida por ele se enquadra no “novo sistema de filosofia intelectual”<sup>337</sup> que surgiria na IASD se ela abandonasse as doutrinas de 1904, como profetizou Ellen White.

Nos textos proféticos a seguir podemos identificar o cumprimento desses vaticínios na ciência teológica de Froom:

Futuramente a verdade será falsificada pelos preceitos dos homens. Teorias enganosas serão apresentadas como

---

<sup>336</sup>“Haverá pessoas que outrora se uniram conosco na fé, as quais buscarão doutrinas novas e estranhas, qualquer coisa singular e sensacional para apresentar ao povo. Eles introduzirão todos os enganos concebíveis, e apresentá-los-ão como vindos da Sra. White, para que possam iludir as almas. ... Carta 73, 1903.” WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. pp.41-42. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

<sup>337</sup>Ibid. pp.204-205.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

doutrinas certas. A falsa ciência é um dos instrumentos que Satanás empregou nas cortes celestes, e é por ele usada hoje. Review and Herald, 21 de janeiro, 1904.<sup>338</sup>

### **Uma ciência do Diabo**

Que nos sobrevirá em breve? Estão aparecendo espíritos sedutores. Se Deus já falou por meu intermédio, em breve ouvireis falar de uma maravilhosa ciência – uma ciência do Diabo. Seu objetivo será desprezar a Deus e a Jesus Cristo a quem Ele enviou. Alguns exaltarão essa falsa ciência, e por meio deles Satanás procurará invalidar a lei de Deus. Grandes milagres serão realizados diante dos homens em favor dessa maravilhosa ciência. – Carta 48, 1907.<sup>339</sup> (EA)

Ellen G. White diz que a “falsa ciência” foi usada por Satanás no céu para enganar. Que ciência foi essa? Foram, porventura, experimentos com tubo de ensaio? Experiências com cobaias animais? Não, não é desse tipo de ciência que ela está falando. Ela se refere a ciência como conhecimento de Deus<sup>340</sup>, e a ciência que trata disso se chama *teologia*.

---

<sup>338</sup>IDEM. Evangelismo / compilação dos escritos de Ellen G. White. p.600. Tradução de Dr. Octávio E. Santo, Raphael de Azambuja Butler, e Isolina Avelino Waldvogel. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

<sup>339</sup>IDEM. Mensagens Escolhidas 3 / Ellen G. White. p.408. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>340</sup>“O professor pode saber muita coisa em relação ao Universo físico; ele pode saber tudo sobre a estrutura das coisas vivas, sobre as invenções da arte mecânica, as descobertas da ciência natural; mas não pode ser considerado instruído a menos que tenha o conhecimento do único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Um princípio de origem divina precisa permear nossa conduta e vincular-nos a Deus. Isso não será de modo algum um empecilho ao estudo da ciência verdadeira. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o homem que consente em ser moldado e talhado segundo a semelhança divina é o mais nobre exemplo da obra de Deus. Todos os que vivem em comunhão com nosso Criador terão a compreensão de Seu desígnio na criação deles, e compreenderão que Deus os faz responsáveis pelo emprego de suas faculdades para o melhor propósito. Eles procurarão nem glorificar e nem depreciar a si mesmos.” WHITE, E. Testemunhos para a Igreja, vol. 8, pp.62-63. EA (Cf. A Ciência do Bom Viver, p.401; Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, pp.45-46; Nossa Alta Vocação (MM 1961), 24 de dezembro, p.363; Patriarcas e

Tanto que no último texto citado, ela diz que o objetivo dessa ciência (conhecimento) seria desprezar a Deus e a Jesus Cristo a quem Ele enviou. Que ciência faz isso senão a teologia moderna? Julgam conhecer a Deus, mas o negam (Tt 1:16) tirando Sua supremacia como o Ancião de dias, o Altíssimo (Dn 7:9-14), negando também que Jesus seja nosso único mediador/intercessor (1Tm 2:5), apresentando um “outro” que não foi tentado como nós e não possui nossa natureza.

Mas o “*fantástico ramo de estudo da Bíblia*” de LeRoy E. Froom foi mais valorizado que tudo isso. Ele também pode ser considerado como um dos lobos que entraram na IASD e colocaram um falso deus sobre o trono, como profetizou Ellen G. White. A teologia dele procurou enaltecer o “*Deus Espírito Santo*” como sendo “*o outro Consolador*”.

Como foi profetizado, o ômega, foi de natureza “*mais assustadora*”. A profecia se cumpriu à risca, iniciando e continuando com Wilcox, Froom e outros homens de destaque da IASD, perpetuando-se com outros até nossos dias.

Outra maliciosa estratégia ocorrida no início da apostasia ômega foi interromper a publicação dos princípios fundamentais nos *Yearbooks* (anúários)<sup>341</sup>, de cada ano (de 1915 até 1930) exatamente após a morte de Ellen G. White. A estratégia foi sutil, para que ao não publicar os “pilares da fé”

---

Profetas, pp.440-441; Testemunhos Seletos 2, p.51; Testemunhos para a Igreja, vol. 4, p.427; Testemunhos para Ministros, p.196; Um Convite à Diferença, p.100; etc.);

“Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.” Col. 2:2-3; ACF. (Cf. Nm 24:16; Jó 21:22; 28:28; Sl 111:10; Pv 1:7; 2:1-7; 9:10; Lc 11:52; Rm 2:20; 11:33-36; 1Co 1:19-31; 3:19-20; Ef 1:17; Fl 1:9-11; 1Tm 2:3-5; 6:20; 2Tm 3:5-7; 2Pe 1:1-11 etc.).

<sup>341</sup>Yearbook = livro do ano. São livros oficiais da IASD que são publicados a cada ano com endereços de novos templos, hospitais, escolas da organização em todo o mundo e outras informações, estatísticas e também, ao final, todos os princípios fundamentais da Igreja (doutrinas).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos adventista por um certo tempo eles não fossem sendo mantidos à vista da membrezia. Queriam que eles fossem esquecidos.

Após esse subterfúgio, em 1931 é lançado o anuário que, pela primeira vez, trouxe princípios fundamentais, contendo o ensino da *Trindade* (dentre outros), que Froom já estava a propagar e ensinar aos ministros da IASD, obviamente com o aval da alta cúpula da denominação.

Com essa informação respondemos mais uma vez à questão do “*onde*”: nos EUA, na sede da IASD, em seu mais alto poder hierárquico. Sabemos o “*quando*” (em 1931), e o “*como*” (por meio do *Yearbook* de 1931 com novas doutrinas).

Vejamos melhor *como* isso aconteceu:

A década de 1930 veria uma constante discussão sobre a Trindade. A denominação publicou pela primeira vez uma declaração de crenças fundamentais em seu *Yearbook* (anuário) de 1931. Ela era explicitamente trinitariana. Embora tecnicamente se tratasse de uma declaração não oficial, ela mostrou de maneira definitiva os rumos que a liderança da igreja estava tomando.<sup>342</sup>

Importantes informações nesse relato histórico nos indicam que as mudanças foram feitas, mas, de forma não oficial. Ou seja, as mudanças doutrinárias nos “pilares da fé” adventista em 1931 não foram votadas numa assembleia geral da IASD com aprovação dos delegados. Isso nos indica que a apostasia ômega na IASD cumpriu não só as predições proféticas de sua mensageira, como também, principalmente as profecias bíblicas a esse respeito:

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. (EA)

---

<sup>342</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.158. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.



## A controvérsia trinitária na história da IASD

E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.

E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. **2 Pe 2:1-3; ACF.** (EA)

As heresias da *Trindade*, do “*Deus Espírito Santo*”, do pecado original, da expiação consumada na cruz, entre outras, começaram a ser introduzidas na IASD encobertamente em 1931. De fato, foi a partir daí que a IASD passa a tomar um novo rumo. Dessa época em diante começa a acontecer na história da IASD o que fora profetizado por Ellen G. White em 1904, durante a apostasia alfa. Ela disse que “*os princípios da verdade*” que Deus concedeu a essa Igreja (chamada por ela de remanescente) seriam rejeitados, e foi exatamente o que aconteceu com a omissão de sua publicação nos *Yearbooks* (anúários) por 16 anos. O processo de rejeição dos “princípios da verdade” foi estratégico e paulatino, até sua substituição.

Vamos ver como a apostasia ômega se consolidou com o estabelecimento de algumas “novas” doutrinas nas crenças fundamentais dos adventistas, quando lobos disfarçados de ovelhas cumpriram a profecia<sup>343</sup> e trocaram o Deus adorado na IASD, colocando um falso deus sobre o trono:

2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste do Eterno Pai, uma pessoa, um ser espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em bondade e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, através de quem todas as coisas foram criadas e a salvação das hostes dos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra de redenção (Mt 28:19);

3. Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma essência e natureza como o Eterno Pai. Enquanto ele reteve Sua natureza divina, Ele tomou sobre si a natureza da família humana, viveu sobre a terra como um homem, para

---

<sup>343</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 3. p.398. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000. (Cf. Mensagens Escolhidas 1, p.204)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

dar exemplo em sua vida dos princípios de justiça, provou sua relação para com Deus pelos muitos poderosos milagres, morreu por nossos pecados sobre a cruz, foi ressuscitado da morte, e ascendeu ao Pai, onde vive para interceder por nós (João 1:1, 14; Heb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25).<sup>344</sup>

Essas duas novas crenças (entre outras editadas e outras excluídas) foram substituídas pelos “princípios da verdade” que Deus concedera à igreja remanescente. Um “falso deus” foi colocado sobre o trono e a IASD inaugurou o ômega, onde não apenas um doutor proeminente da organização (Kellogg) passou a crer na *Trindade*, mas vários homens com essa e outras crenças deturpadas passaram a ter domínio sobre o rebanho. Lobos vorazes não pouparam o rebanho (At 20:29).

Se os “princípios da verdade” (como denominou a irmã White as doutrinas de 1904) forem comparados com as crenças introduzidas encobertamente na IASD em 1931 pode-se perceber uma diferença bem grande, com a introdução da *Trindade* e alteração completa da doutrina de Cristo. O Ancião de dias (Dn 7:9, 13, 22) perdeu o status de Deus único para um deus trino; o Espírito Santo deixou de ser o “representante” do Pai para ser a “terceira pessoa da Divindade”; e Cristo deixou de ser o Filho de Deus para se tornar “verdadeiramente Deus” da “mesma essência e natureza” do Pai eterno; a natureza que Cristo assumiu deixou de ser “a natureza da semente de Abraão” para ser subjetivamente a “natureza da família humana”; deixou de ser nosso exemplo, único mediador, e seu ministério de expiação ainda vigente no santuário celestial foi, com a nova doutrina, completamente apagado, dizendo apenas que Ele “vive para interceder por nós”.

---

<sup>344</sup>YEAR BOOK of the Seventh-Day Adventist Denomination. Fundamental Principles of Seventh-Day Adventist. p.377. N. Capitol St., Whashington, D. C., U.S.A.: Review and Herald Publishing Association 1931. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1931.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

E como estudamos no décimo capítulo deste livro, um novo intercessor passou a ganhar mais destaque com a doutrina trinitária, não o “espírito vivificante” (1 Co 15:22 e 45) mas o “*Deus Espírito Santo*”, com a deturpação de Rm 8:26-27, negando que nosso único mediador e/ou intercessor no céu diante do Pai é Cristo (Rm 8:34; 2Tm 2:5; Hb 7:22-28).

Com a nova doutrina introduzida encobertamente na IASD, além do abandono e da mudança de alguns dos princípios da verdade, seis doutrinas foram completamente removidas no Yearbook de 1931. De um conjunto de 28 princípios fundamentais que Deus havia concedido à essa Igreja, os homens (lobos) publicaram em 1931 apenas 22 crenças. Quais foram as doutrinas apagadas nessa nova confissão de fé? As doutrinas eliminadas foram:

1. A doutrina Nº 6, que fala da importância da Profecia para a compreensão da Bíblia e da história mundial;
2. A doutrina Nº 7, que aborda o tema da história mundial e suas datas proféticas, doutrina essa tão característica da IASD e suas distintas interpretações das profecias;
3. A doutrina Nº 8, que expõe a mentira do milênio na terra e a conversão mundial;
4. A doutrina Nº 9, que explica qual foi o erro dos adventistas em 1844, acertando a data, mas se equivocando quando ao evento ocorrido;
5. A doutrina Nº 13, que expõe o homem do pecado como sendo o papado, como aquele que cumpre Dn 7:25 sendo o que mudaria os tempos e as leis, e aquele que enganou a humanidade quanto ao quarto mandamento;
6. A última doutrina eliminada não é muito fácil de ser identificada, pois parece que houve a junção de duas em uma, ou algo que deixo para que o leitor interessado investigue e descubra onde as doutrinas de 1914 e 1931 estão disponíveis no final do apêndice deste livro.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O fato é que as doutrinas que foram mantidas foram drasticamente editadas e reduzidas, ocultando alguns aspectos da fé adventista, que também são abordados por dois irmãos que foram pastores da IASD<sup>345</sup>, que mesmo aceitando a crença da *Trindade* como uma luz progressiva na organização<sup>346</sup>, não aceitaram vários outros ensinamentos introduzidos na Igreja.<sup>347</sup>

Não vou me demorar nos detalhes de todas essas mudanças, pois isso exigiria outro livro ou livros, já que para a mudança das doutrinas relacionadas à Divindade este livro todo está sendo utilizado. O fato que precisamos entender é que as mudanças profetizadas pela Sra. White aconteceram, e o Deus verdadeiro foi rejeitado, juntamente com Seu Filho.

Um outro deus, um outro Jesus, e um outro Espírito foram introduzidos. Mas se na época do próprio apóstolo Paulo aconteceu isso, o que não aconteceria no tempo do fim:

Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais. **2 Co 11:4; ARA.**

E muitos toleraram no adventismo o falso deus, o falso cristo e o falso espírito. Alguns, mesmo sabendo a verdade se calam, tolerando essas agressões à verdade. Tendo visto o “*quando*” (1931) e o “*onde*” (sede mundial da IASD), veremos mais um pouco do “*como*” e “*por quem*” foram alterados os

---

<sup>345</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio / Russel R. Standish e Colin D. Standish. Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1617182818-5.PDF>>. Acesso em: 7 nov. 2021.

<sup>346</sup>Ibid., pp.59-60.

<sup>347</sup>“A declaração oficial adventista do sétimo dia das crenças é concebida de tal modo que doutrinas fundamentais tais como o viver cristão vitorioso, a natureza de Cristo e a expiação se mostram suficientemente vagas que todos, senão a maioria dos mais radicais professores da Nova Teologia, podem dar confiante aprovação a elas. Desse modo é difícil promover alguma ação contra elas.” (Our Firm Foundation, vol. 4, Nº 6, junho de 1989, p. 17). Ibid., p.196.

“princípios da verdade” que Deus concedera a Igreja remanescente. No livro dos Pastores e irmãos Standish os lobos são identificados pelo nome e sobrenome:

Em 1931, uma comissão de quatro homens preparou a Declaração de Crenças Fundamentais; Pr. Charles Henry Watson (1877-1962), presidente da Associação Geral, Pr. Francis McLellan Wilcox (1865-1951), editor da *Review and Herald*, Pr. Milton Earl Kern (1875-1961), secretário associado da Associação Geral e o Pr. Edwin R. Palmer (1869-1931), gerente da *Review and Herald Publishing Association*. (Descobrimos as Origens da Declaração das Vinte e Sete Crenças Fundamentais - Revista *Spectrum*, vol. 32, edição 3, Primavera de 2004).

O Pr. Watson era australiano e os três restantes americanos. Há evidência de que o Pr. Francis David Nicol (1897-1966), um australiano diretor associado da *Review and Herald* foi escolhido para se unir ao Pr. Wilcox a fim de preparar a redação das Crenças Fundamentais (idem).<sup>348</sup>

Percebe-se que a essa altura, homens em posições de mais alta liderança da IASD foram os responsáveis pelas mudanças, sem participar disso a representatividade geral da IASD em uma sessão formal da Conferência Geral. O mais surpreendente é a justificativa para tal atitude dada por um sincero pastor e doutor aposentado da IASD à época:

O Dr. Oosterwal, presidente aposentado do Departamento de Missões da Andrews University, alegou que:

“...compreendendo que a Comissão da Associação Geral ou qualquer outra congregação – nunca aceitaria o documento na forma pelo qual ele foi redigido, o Pr. Wilcox, com pleno conhecimento do grupo, entregou a declaração diretamente a Edson Rogers, o estatístico da Associação Geral, que o publicou na edição de 1931 do *Yearbook* [adventista do sétimo dia]. (Dr. G. Oosterwal, manuscrito inédito, *The Seventh-day Adventist Church in Mission*).<sup>349</sup>

---

<sup>348</sup>Ibid. pp.43-44.

<sup>349</sup>Ibid. p.44.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

De fato, à época, a igreja era totalmente contrária à doutrina da *Trindade*. Mesmo após a morte de vários pioneiros, inclusive Ellen G. White, muitos outros ainda eram vivos e o ensino verdadeiro sobre a Divindade continuava forte no meio adventista. Dando mais detalhes da forma como o ensino da *Trindade* foi instituído na IASD, o livro da CPB que defende a doutrina atual revela:

Em 1930, respondendo a um pedido da Divisão Africana por “uma declaração daquilo que os adventistas creem”, a qual pudesse “ajudar os oficiais do governo e outros a compreenderem melhor o nosso trabalho”, a Comissão da Associação Geral indicou uma subcomissão (M. E. Kern, secretário associado da AG; F. M. Wilcox, editor da *Review*; E. R. Palmer, administrador da *Review and Herald*; e C. H. Watson, presidente da AG) para preparar uma declaração de crenças adventistas. Wilcox, sendo o escritor principal entre o grupo, esboçou uma declaração de 22 pontos, posteriormente publicada no *Yearbook* (Anuário) adventista de 1931 (Froon, *MOD*, págs. 410-414). O segundo ponto falava da “Divindade, ou Trindade”, e o terceiro afirmava que “Jesus Cristo é verdadeiramente Deus”, ecoando o Credo de Nicéia. Para que ninguém pensasse que os adventistas do sétimo dia pretendiam preparar um credo, os autores do documento não buscaram “apoio formal ou oficial” para o mesmo. Quinze anos mais tarde, quando a declaração havia obtido aceitação geral, a assembleia da Associação Geral de 1946 tornou-a oficial, votando que “nenhuma revisão desta Declaração de Crenças Fundamentais, conforme agora aparece no *Manual [da Igreja]*, deve ser feita em tempo algum, exceto numa sessão da Associação Geral” (“Fifteenth Meeting”, *Review and Herald*, 14 de junho de 1946, pág. 197). Isso marcou o endosso oficial ao ponto de vista trinitariano pela igreja, embora um “bem conhecido” antitrinitariano prosseguisse “sustentando o ‘velho’ ponto de vista” até sua morte em 1968 (Burt, pág. 54).<sup>350</sup>

---

<sup>350</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 227. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Alguns pontos se destacam nessa reveladora descrição histórica de como as doutrinas da IASD foram alteradas. O mesmo homem (lobo) que publicou pela primeira vez (1913) a doutrina da *Trindade* na revista adventista (sem que a doutrina houvesse sido mudada oficialmente) esse mesmo homem, Francis M. Wilcox, foi quem escreveu as novas 22 crenças publicadas em 1931. Ele pode ser identificado como um dos lobos que entrariam na IASD e colocariam um falso deus sobre o trono, como profetizado pela Sra. White.<sup>351</sup>

Mas ele não foi o único, pois mais três se uniram a ele em apoio a essa nova declaração de fé citada há pouco. Outro detalhe que chama atenção no relato histórico é a confissão de que nas novas doutrinas havia a doutrina da *Trindade* e a de Jesus como verdadeiramente Deus, “ecoando o credo de Nicéia”. Essa frase chama muito a nossa atenção, pois é uma confissão aberta e descarada admitindo que os homens citados introduziram na IASD o credo católico estabelecido em Nicéia. E o interessante é que quando lemos a confissão de fé N° 3 realmente encontramos escrito em seu início: “*Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma essência e natureza como o Eterno Pai*”. Não há como deixar de relacionar a expressão sublinhada com a palavra grega *homoousios* usada no *Credo Niceno*. Esse é um dos indícios de que realmente lobos católicos infiltrados na IASD estavam a solapar a fé dada aos santos que guardavam os mandamentos de Deus e tinham a fé de Jesus (Ap 14:12).

Outro detalhe que levanta certa suspeita é a motivação para se redigir as novas crenças e a recusa em submetê-las a uma votação formal. As razões apresentadas são as oficiais, mas as razões reais talvez nunca cheguem ao conhecimento da igreja. O fato é que o próprio texto desmente a razão para não submeter à votação as 22 novas proposições de fé. Foi dito que

---

<sup>351</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas. vol. 3. p.398. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

elas não foram votadas para não dar a impressão de que a Igreja estava estabelecendo um credo, mas os próprios autores da descrição histórica (Whidden, Moon e Reeve) confessam que a crença Nº 3 ecoava o credo de Nicéia. Um pouco mais à frente no texto eles também afirmam que somente quinze anos mais tarde (1946), após as crenças obterem aceitação geral, elas foram oficializadas numa Conferência Geral.

A subcomissão dos 4 responsáveis pela mudança dos “princípios da verdade” em 1931 fez justamente o contrário do que a serva do Senhor havia instruído em 1909, para não se deixar as decisões da Igreja na responsabilidade de um homem ou de um pequeno grupo de homens, mas de vários representantes da Igreja de todo mundo reunidos numa assembleia da Associação Geral.<sup>352</sup> Essa praxe é a que deveria ser seguida para aceitação de qualquer nova luz.

O inimigo é astuto. Usou homens com a astúcia dada por ele para alterar os “princípios da verdade” que Deus havia concedido à Igreja remanescente, trabalhando ao longo de anos para que essas crenças, algumas delas espúrias, fossem inculcadas na mente das novas gerações, para subverter a fé dada aos santos. Como o inimigo busca imitar a Deus em alguns aspectos, assim como Deus havia, por meio da irmã White, dito que os “pilares da fé” estabelecidos entre 1844 a 1905 não deviam ser removidos<sup>353</sup>, semelhantemente os agentes de Satanás infiltrados na sede de nossa fé<sup>354</sup> também

---

<sup>352</sup>WHITE, E. Testemunhos para a Igreja. vol. 9. pp.260-261. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

<sup>353</sup>WHITE, E. Obreiros Evangélicos, pp.302-304; Cuidado de Deus (MM 1991), 19 de outubro, p.300; 14 de dezembro, p.364; Cristo Triunfante (MM 2001), 22 de dezembro, p.402; Olhando para o Alto (MM 1982), 4 de julho, p.215; 4 de dezembro, pp.392-393; Medicina e Salvação, cap. 5, p.87; O Outro Poder, cap.3, p.20 e cap.6, pp.35-36; Mensagens Escolhidas 1, capítulos 24 e 25.

<sup>354</sup>“Os piores inimigos que temos são os que procuram destruir a influência dos vigias sobre os muros de Sião. Satanás opera por intermédio de agentes. Envida aqui um fervoroso esforço. Opera segundo um plano pré-



determinaram que as novas crenças não deveriam ser revisadas em tempo algum, exceto numa sessão da Associação Geral. Por fim os autores do livro *A Trindade*, disseram que a despeito da instituição da doutrina trinitária na IASD um antitrinitariano prosseguiu mantendo o “antigo” ponto de vista até sua morte em 1968.

Esse homem não é identificado, mesmo porque não é interesse dos trinitarianos, pois conspiraria contra seus interesses. Talvez seja o primeiro PhD da IASD, o Pr. Benjamin George Wilkinson<sup>355</sup>, que morreu no ano indicado e era ferrenho opositor dos jesuítas infiltrados na IASD. Um

---

estabelecido, e seus agentes agem em comum acordo com ele. Uma linha de incredulidade alastra-se através do continente e está em comunicação com a igreja de Deus. Tem exercido sua influência no sentido de solapar a confiança na obra do Espírito de Deus. Esse elemento aqui se encontra, operando em surdina. Cuidai não aconteça serdes encontrados ajudando o inimigo de Deus e do homem, espalhando falsos relatos, criticando e fazendo decidida oposição. (EA)

“Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, almas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquitenganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa-se de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas almas serão levadas à decisão do lado errado. [A apostasia ômega é, de fato, muito mais assustadora] (EA)

“Não podemos ser demasiado vigilantes contra toda forma de erro, pois Satanás está constantemente buscando afastar da verdade os homens.” WHITE, E. Testemunhos Seletos 2, cap. “**Guardai-vos de ensinamentos errôneos**”, pp.106-107. (Cf. também *E Recebereis Poder* (MM 1955), 9 de abril, p.107; O Grande Conflito, cap.2, pp.45-46.

<sup>355</sup>Benjamin G. Wilkinson (1872-1968). Biografia disponível em: <[www.em.m.wikipedia.org/wiki/Benjamin\\_G.\\_Wilkinson](http://www.em.m.wikipedia.org/wiki/Benjamin_G._Wilkinson)>. Acesso em: 08 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos livro<sup>356</sup> de sua autoria expondo os jesuítas é uma grande evidência desse fato.

Outro livro<sup>357</sup>, de um autor contemporâneo, relata a luta do Pr. Wilkinson contra as estratégias dos jesuítas, e até mesmo de sua descoberta de um desses sacerdotes católicos infiltrados em uma faculdade da IASD em Washington, EUA. Isso nos ajuda a concluir que a muito tempo a alta cúpula da Igreja fora estrategicamente ocupada por lobos, que pudessem com suas manobras inserir outros lobos nos cargos que servissem aos seus propósitos, onde bem entendessem.

Outro antitrinitariano, que por razões óbvias não foi citado, é o Pr. Judson S. Washburn.<sup>358</sup> Se os autores do livro *A Trindade* (Whidden, Moon e Reeve) não quiseram citá-lo, pelo menos George Knight o fez em sua obra *Em busca de identidade*. As palavras de oposição ao credo trinitário que havia entrado no adventismo em 1931 são assim relatadas:

No outro extremo, J. S. Washburn, que ainda lutava contra Prescott a respeito da “nova” interpretação do “diário” de Daniel 8, o acusou de não ser um adventista do sétimo dia autêntico devido a seu ponto de vista sobre a Trindade. De acordo com Washburn (em 1940), “esta doutrina monstruosa transplantada do paganismo para a Igreja Romana Papal está procurando introduzir sua presença maléfica nos ensinamentos da Mensagem do Terceiro Anjo”. “Toda a doutrina da Trindade”, afirmou ele, “é completamente estranha não somente à Bíblia, mas também ao Espírito de Profecia. A revelação *não* apresenta o mais leve indício dela. Esta

---

<sup>356</sup>WILKINSON, B. Verdade triunfante: a igreja no deserto. Disponível em: <[https://www.adventistas-historicos.com/mobile/detalhes.php?id\\_produto=132](https://www.adventistas-historicos.com/mobile/detalhes.php?id_produto=132)>. Acesso em: 08 dez. 2021.

<sup>357</sup>LIVINGSTON, N. A Grande Conspiração: a contenda de Satanás contra a mensagem dos três anjos no século XX. pp.382-386. Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1512599546-5.PDF>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

<sup>358</sup>Washburn, Judson Sylvanus (1863-1955). Biografia disponível em: <[www.encyclopedia.adventist.org/article?id=DAD4](http://www.encyclopedia.adventist.org/article?id=DAD4)>. Acesso em: 08 dez. 2021.

concepção monstruosa e pagã não encontra lugar em todo o universo livre de nosso bendito Pai Celestial e Seu Filho” (JSW Ms, “The Trinity”).<sup>359</sup>

Esse relato é importante pois desmente a tese de que o ensino trinitário que os pioneiros combatiam não era o mesmo que a IASD adotou.<sup>360</sup> Porém, nesse pastor pioneiro temos uma voz de protesto contra uma doutrina que a nove anos (1931) ganhara espaço nas crenças adventistas. Ele identificou essa doutrina com a crença pagã adotada pelo catolicismo.

É interessante também notar que, a essa altura (1940) ele disse que a doutrina da *Trindade* era estranha não somente à Bíblia, mas também ao Espírito de Profecia, ou seja, aos escritos de Ellen G. White. Isso é interessante, pois alegações contrárias foram dadas para se introduzir a *Trindade* nos ensinamentos adventistas, citando textos de Ellen G. White como fundamento para tal iniciativa. Conhecia esse pastor da capital americana os escritos de Ellen G. White? Para fazer tal afirmação, de que a *Trindade* não era presente no Espírito de Profecia, presume-se que ele deveria ser conhecedor dos escritos da profetisa. E o que pode ser constatado é que além de conhecer os escritos da mensageira do Senhor, ele conhecia a própria Ellen G. White, como algumas cartas indicam.<sup>361</sup>

---

<sup>359</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.158. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005. Obs.: manuscrito completo em <https://asitreads.com/j-s-washburn/>.

<sup>360</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp. 244-249. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>361</sup>Após uma reunião, J. S. Washburn e sua esposa se tornaram queridos amigos de Ellen G. White. O Irmão Washburn era o Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Washington D.C. A Sra. White visitava sua casa de vez em quando. O ‘Ellen White Estate’ tem arquivadas várias cartas que a Irmã White escreveu para o casal. “Que o Senhor continue a abençoar a igreja em Washington é a minha oração. Sei que o Senhor me abençoou quando eu estava com você, e Ele abençoou o Seu povo. Muito amor para todos em sua casa, e muito amor para aqueles com quem tomou conselho

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

O Pr. Judson S. Washburn, em seu protesto de 22 páginas defendendo a Divindade e condenando a doutrina da *Trindade* que entrara na IASD, ainda identificou esse fato como o ômega da apostasia profetizado por Ellen G. White:

Os adventistas do sétimo dia afirmam tomar a palavra de Deus como autoridade suprema e ter “saído da Babilônia”, ter renunciado para sempre às vãs tradições de Roma. Se voltarmos à imortalidade da alma, ao purgatório, ao tormento eterno e ao sábado dominical, isso seria algo menos do que apostasia? Se, no entanto, pularmos sobre todas essas doutrinas secundárias e aceitarmos e ensinarmos a raiz central, a doutrina do romanismo, a Trindade, e ensinarmos que o filho de Deus não morreu, mesmo que nossas palavras pareçam ser espirituais, é isso qualquer outra coisa ou qualquer coisa menos do que apostasia e o próprio Ômega da apostasia?<sup>362</sup>

Se os escritos de Ellen G. White comprovam a *Trindade*, como muitos defensores dessa doutrina afirmam, porque o Pr. Washburn dizia que não? Para responder a essa pergunta é necessário pesquisar por si mesmo, e é o que sugiro que todos façam. Em uma séria crise de narrativas como essa, faz-se necessário um estudo pessoal, assim como os bereanos (At 17:10-11), para ver se essas coisas são assim.

Algumas dicas importantes podem ser dadas aqui. Por exemplo: Kellogg afirmava que Ellen White havia escrito que o Espírito Santo era a terceira pessoa da *Trindade*. Os autores do livro *A Trindade* alegam o mesmo, dizendo que

A publicação em 1898 de *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen White, veio tornar-se o divisor continental de águas

---

doce juntos em nossas preciosas reuniões. O Senhor vive e reina, louvado seja o Seu santo nome.” The Ellen G. White 1888 Materials, p.853, par. 1º; Título do Capítulo: Para J. S. Washburn e esposa. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/428.4231#4231>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

<sup>362</sup>WASHBURN, J. A Trindade. Disponível em: <https://asitreads.com/j-s-washburn/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

para a compreensão adventista da Trindade. Nesse livro, ela discordou fortemente da maioria dos líderes pioneiros em relação à preexistência de Cristo...<sup>363</sup>

As frases apresentadas para justificar essa alegação são algumas frases que Ellen White escreveu para o livro da série Conflito que retrata a vida de Cristo. Vamos analisar essas citações: “*Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai*”<sup>364</sup>; e a outra semelhante: “*Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.*”<sup>365</sup>

A frase do mesmo livro que é atribuída à terceira Pessoa da *Trindade* é um verdadeiro amuleto dos trinitarianos: “*Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder.*”<sup>366</sup> No livro de Whidden, Moon e Reeve o texto é citado, mas sem a palavra *Trindade*, como aparece na edição em português de *O Desejado de Todas as Nações*. Nela se configura uma flagrante tradução tendenciosa, pois Ellen White nunca citou a palavra *Trindade* em seus escritos.<sup>367</sup>

Knight em seu livro afirma que não foram os teólogos que fizeram a IASD compreender a verdade sobre a Divindade por volta de 1888, mas, a própria Ellen White. Ele afirma que Ellen White mesmo não tendo um papel relevante na formação doutrinária da IASD na década de 1840, na de 1890 ela ajudou seus irmãos a entenderem o quanto estavam equivocados em

---

<sup>363</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 223. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>364</sup>WHITE, E. O Desejado de Todas as Nações / Ellen G. White. p.19. 21ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>365</sup>Ibid. p.530.

<sup>366</sup>Ibid. p.671.

<sup>367</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. pp.117-118. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos suas interpretações sobre a doutrina da Divindade.<sup>368</sup> Essas informações são tão falsas, que basta para isso conhecer, pelos próprios livros de Ellen White<sup>369</sup>, como foi o desenvolvimento das doutrinas da IASD e qual a participação que ela teve nesse processo. E isso qualquer um pode saber lendo seus escritos.

O fato de Ellen White ter escrito “terceira pessoa da Divindade” em 1898 no livro *O Desejado de Todas as Nações*, é uma prova inequívoca, para muitos, que ela passou a crer na *Trindade*. Assim como foi para Kellogg que acreditava que ela cria nesse ensino, como vimos anteriormente. Precisamos, contudo, analisar de forma mais abrangente suas palavras, e é o que faremos agora.

Usaremos frases do mesmo livro apontado como o que inaugurou a era trinitária na IASD. Vamos checar se isso procede. Sobre a frase: “*desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai*”, uma importante pergunta é necessária para desmistificar e elucidar a frase, colocando-a dentro do contexto correto. Os dias de hoje fazem parte dos dias da eternidade? Talvez alguns pensem que não, mas a resposta é sim. Os dias futuros fazem parte dos dias da eternidade? Com certeza. De quais dias da eternidade Ellen White disse que Jesus era um com o Pai? Desde os dias da eternidade passada (e continua sendo até hoje um com o Pai).

Isso significa que Jesus não teve uma origem? Isso significa que ele é coeterno com o Pai? Não foi isso que Ellen White escreveu, no entanto é o que a mente trinitária entende. Mas agora vem a melhor parte.

Vamos, com textos e frases da mesma autora, e do mesmo livro, lançar mais luz, uma melhor compreensão sobre o significado de “*desde os dias da eternidade o Senhor Jesus*

---

<sup>368</sup>Ibid., p.117.

<sup>369</sup>WHITE, E. Vida e Ensinos, pp.119-120; 192-194; Obreiros Evangélicos, pp.202-204; Mensagens Escolhidas 1, pp.206-207; Mensagens Escolhidas 3, pp.31-32; Testemunhos para a Igreja, vol. 8, pp.292-297; Primeiros Escritos, cap.1; Testemunhos Seletos 3, pp.190-194 etc.

*Cristo era um com o Pai*”.<sup>370</sup> Na página 24, apenas 5 páginas à frente, é possível encontrar a seguinte citação:

“De Belém dissera o profeta: *‘De ti é que Me há de sair Aquele que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade’*. Miquéias 5:2.”<sup>371</sup>

Citando Mq 5:2, a mesma mão que escreveu que “*desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai*” escreveu também que ele foi gerado no princípio, desde os dias da eternidade. Isso é algo metafórico? Para a mente trinitária sim, mas o texto de Miquéias não é uma parábola, nem um enigma, mas sim uma profecia futura, com uma informação do passado, talvez a mais remota: a geração do Filho de Deus nos dias da eternidade.

Outra citação, do mesmo livro, algumas páginas mais adiante, declara o seguinte a respeito de Jesus Cristo:

“A dedicação do primogênito teve sua origem nos primitivos tempos. Deus prometera dar o Primogênito do Céu para salvar os pecadores.”<sup>372</sup>

Para os trinitários isso também deve ser simbólico, metafórico, como afirmam no livro *A Trindade*<sup>373</sup> sobre a filiação de Jesus antes da encarnação. Mas é muito fácil tirar um texto do contexto e subestimar a inteligência dos irmãos leigos, que podem pegar o livro *O Desejado de Todas as Nações* e não somente ler o que supostamente favorece os trinitários, mas todo o seu importantíssimo conteúdo, estudando detalhadamente cada palavra, e principalmente fazendo fundamental comparação com as Escrituras Sagradas.

---

<sup>370</sup>WHITE, E. *O Desejado de Todas as Nações* / Ellen G. White. p.19. 21ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>371</sup>Ibid. p.24. Cf. em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1813.153#153>. Acesso em 27 jul. 2022.

<sup>372</sup>Ibid. p.51.

<sup>373</sup>WHIDDEN, W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo* / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.107. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Para complementar a citação “*desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai*” cito outra do mesmo livro: “O humilde Nazareno afirma Sua real nobreza. Ergue-se acima da humanidade, atira de Si o disfarce do pecado e da injúria, e revela-Se — o Honrado dos anjos, o Filho de Deus, Um com o Criador do Universo.”<sup>374</sup>

Porque os doutores em Divindade da IASD não citaram esse texto em seu livro *A Trindade*? Porque não é conveniente, não é mesmo? Mas basta ao pesquisador diligente estudar por si mesmo para constatar que textos isolados e mal-interpretados, tanto da Bíblia, quanto dos livros de Ellen G. White, são usados para enganar e perverter como que turvando a água que é pura e cristalina (Ez 34:17-19).

Sobre a frase: “*Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada*” é importante dizer que isso é a coisa mais óbvia, mesmo a um antitrinitariano. A vida de Cristo não é falsificada. Mas, o fato de crer que Jesus é Filho de Deus implica, necessariamente, em crer que sua vida é *emprestada* ou *derivada*? Bom, se crer em uma coisa exclui a outra, a própria Ellen G. White identificou Jesus como Filho de Deus<sup>375</sup>, como fazem as Escrituras. Estaria ela sendo contraditória? Ou metafórica? Ser o Primogênito do céu é ter uma vida derivada? Parece que não, porque a mesma autora escreveu as duas coisas. O próprio Jesus, o Filho de Deus disse que o Pai lhe *concedeu* ter vida em si mesmo (Jo 5:26).

Mas, o problema é que poucos investigam por si mesmos para descobrir a verdade. Poucos vão ler as páginas indicadas do livro *O Desejado de Todas as Nações* (no rodapé abaixo) para confirmarem as citações que Ellen G. White fez

---

<sup>374</sup>WHITE, E. *O Desejado de Todas as Nações* / Ellen G. White. p.210. 21ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>375</sup>Ibid. pp.21, 24, 36-37, 39, 49, 51, 55, 64, 67, 81-82, 88, 99, 111-112, 115, 116, 118-119, 126, 129, 137, 142, 147, 198, 208, 210, 211, 234, 261, 271, 281, 292, 311, 356, 388, 390, 457, 458, 468, 469, 470, 483, 535-536, 537, 539, 542, 579, 609, 625, 759, 760, 775, 777, 780, 790, 834 etc.



sobre Cristo ser o Filho de Deus. É mais fácil acreditar no que os pastores dizem ou escrevem, na voz da maioria, na opinião popular. Sobre isso a mensageira do Senhor disse:

Muitos, hoje em dia, se acham enganados da mesma forma que o estavam os judeus. Os mestres religiosos leem as Escrituras à luz de seu próprio entendimento e das tradições; e o povo não examina a Bíblia por si mesmo, nem julga por si o que é a verdade; mas renuncia a seu próprio juízo e confia sua salvação aos guias. A pregação e ensino de Sua Palavra é um dos meios ordenados por Deus para difusão da luz; mas devemos submeter o ensino de todo homem à prova da Escritura. Quem quer que estude a Bíblia com oração, desejando conhecer a verdade a fim de obedecer-lhe, receberá divina iluminação. Esse compreenderá as Escrituras. “Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá.”<sup>376</sup>

E espero que você, caro leitor, tenha compreendido a doutrina, e constatado qual delas é a verdadeira. E para reforçar nossa compreensão, é necessária uma séria reflexão: quis, realmente, Ellen White endossar a doutrina da *Trindade*? A frase que ela escreveu em 1898 “*terceira pessoa da Divindade*” pode ser usada para justificar a doutrina trinitária que entrou na IASD em 1931? Vamos buscar respostas no mesmo livro no qual aparece a citação em questão.

Se com o livro *O Desejado de Todas as Nações* Ellen White inaugura uma nova era na IASD em 1898, uma era trinitariana, precisamos entender por que no mesmo texto, logo abaixo ela declara:

Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o

---

<sup>376</sup>WHITE, E. *O Desejado de Todas as Nações* / Ellen G. White. p.459. 21ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.<sup>377</sup>

O texto não foi citado em sua plenitude pelos doutores da IASD no livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, p.325, 2006). Geralmente os trinitarianos se propõe citar apenas o que lhes é conveniente, para dar uma falsa impressão ao seu ensino corrompido. Essa técnica sempre é usada quando o texto “*terceira pessoa da Divindade*” é citado.

Conforme o texto completo o que a Sra. White chama de “*terceira pessoa da Divindade*” é o Espírito de Cristo, “*um poder divino*”, acima de tudo com uma finalidade, um propósito: “*para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.*” E parece que os doutores adventistas não acreditam muito nisso, o que muitos rotulam de “perfeccionismo”.

Em outros trechos do mesmo livro, algumas páginas à frente, o Espírito Santo é definido da seguinte maneira:

“*O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo.*”<sup>378</sup> Isso que é a “*terceira pessoa da Divindade*” segundo Ellen White, não uma Pessoa assim como é o Pai e o Filho, mas a personalidade de Cristo soprada, “*é o sopro da vida espiritual na alma*”. Pouco mais adiante, no mesmo livro, Ellen White reforça essa ideia com as seguintes palavras:

“*Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.*”<sup>379</sup>

---

<sup>377</sup>Ibid., p.671. Obs.: Só esclarecendo ao leitor que Ellen White escreveu “Godhead” (Divindade) e não “Trinity” (Trindade). Ela nunca escreveu a palavra “Trindade”, como já vimos. A tradução foi tendenciosa.

<sup>378</sup>Ibid., p.805. Sobre diferença do original para a tradução em português acesse: <http://www.arquivoxiasd.com/pg671.htm> Acesso em 27 jul. 2022.

<sup>379</sup>Ibid., p.827.

Agora, se todas essas palavras dão a entender aos trinitarianos da IASD que Ellen G. White passou a ensinar que existe um Deus trino após 1898, é necessária uma explicação da parte deles para outras intrigantes citações da autora no mesmo livro:

*“Desde o princípio, Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás, e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata.”*<sup>380</sup> E a terceira pessoa da Divindade? Não é onisciente? Não sabia? Onde fica então a co-igualdade dos três membros da Divindade, se dois sabiam da queda de Satanás, antecipadamente, e o “outro” não sabia?

*“No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação.”*<sup>381</sup> E terceira pessoa da Trindade? Ela não participou da Criação? Ou ela não precisou descansar? Ela era mais resistente que o Pai e o Filho? Onde fica então a co-igualdade dessa estranha Trindade?

*“O conselho celestial, perante o qual Lúcifer acusara a Deus e a Seu Filho, os representantes daqueles reinos imaculados sobre os quais Satanás pensara estabelecer seu domínio — todos ali estão para dar as boas-vindas ao Redentor.”*<sup>382</sup> O terceiro não foi acusado por Lúcifer? Ou era amigo dele? Ou o terceiro na hierarquia celestial era o próprio Lúcifer? (Ver respostas no próprio livro<sup>383</sup>).

*“Antes que os fundamentos da Terra fossem lançados, o Pai e o Filho Se haviam unido num concerto para redimir o homem, se ele fosse vencido por Satanás.”*<sup>384</sup> E o “Deus Espírito Santo”? Não participou desse concerto? Ou não tinha interesse na salvação do homem? Ou não foi necessário nesse concerto celestial do plano da salvação?

---

<sup>380</sup>Ibid., p.22.

<sup>381</sup>Ibid., p.765.

<sup>382</sup>Ibid., p.834.

<sup>383</sup>Ibid., pp.99 e 234 (o anjo Gabriel ocupa a terceira posição no céu, a que era de Lúcifer [cf. p.693], abaixo de Deus o Pai e de Cristo)

<sup>384</sup>Ibid., p.834.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Todas as perguntas acima, suscitadas por um estudo abrangente do livro *O Desejado de Todas as Nações*, clamam por respostas dos doutores em Divindade da IASD.

As citações fornecidas do livro *O Desejado de Todas as Nações* são apenas algumas das muitas que colocam em xeque a doutrina da *Trindade*, que reivindica sustentação em apenas uma frase mal-interpretada de um único livro, que pode ser entendida na continuação do texto.

Ellen White já havia alertado sobre esse estratagema:

Por que os homens não querem ver e viver a verdade? Muitos estudam as Escrituras com a finalidade de provar que suas próprias ideias são corretas. Alteram o sentido da Palavra de Deus para que corresponda a suas próprias opiniões. E procedem também assim com os testemunhos enviados por Ele. Citam metade de uma frase, e omitem a outra metade, a qual, se fosse citada, mostraria que o seu raciocínio é falso. Deus tem uma controvérsia com os que torcem as Escrituras, fazendo com que se ajustem a suas ideias preconcebidas. — Manuscrito 22, 1890.<sup>385</sup>

O que os doutores e demais trinitarianos estão fazendo? Exatamente o que foi descrito acima. E pudemos perceber claramente isso com a ampla citação das Escrituras e dos Testemunhos ao longo deste livro. Quem está torcendo as Escrituras está se metendo em controvérsia com Deus, e Ele já avisou quais as consequências disso.<sup>386</sup>

Outra evidência de mau uso dos escritos de Ellen White na tentativa de sustentar a doutrina trinitária pode ser percebida no próprio livro de George Knight, que confessa o seguinte quanto à Ellen White e sua suposta posição trinitária:

Por outro lado, ela nunca desenvolveu argumentos principais sobre os temas da Trindade, da plena igualdade de Cristo com o Pai e da personalidade do Espírito Santo. Seus escritos

---

<sup>385</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 3 / Ellen G. White. p.82. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>386</sup>Pv 30:6; Mt 5:17-19; 2 Pe 3:14-16; Ap 22:18-19.

apenas supõem que sejam verdades. Com o passar do tempo, os adventistas pesquisaram essas suposições. Durante as primeiras quatro décadas do século 20, eles recorreram à Bíblia para estudar temas relacionados com a Divindade.<sup>387</sup>

Se fundamentar doutrinas com escritos de Ellen White, por si só, já é errado, imagina com escritos que apenas “supõem” que a *Trindade* existe? Mas a mensageira do Senhor avisou que isso iria acontecer na IASD. Alguns casos nesse sentido aconteceram enquanto ela era viva, de pessoas desvirtuando suas palavras. Vejamos um exemplo disso:

**Palavras torcidas e mal compreendidas** — Parece ser impossível que eu seja compreendida pelos que possuem a luz, mas não têm andado nela. O que eu disse em conversações particulares é repetido de tal maneira que signifique exatamente o oposto ao que eu queria dizer, caso os ouvintes fossem santificados na mente e espírito. Tenho receio de falar até com os meus amigos; pois depois eu ouço: A irmã White disse isto; ou: A irmã White disse aquilo. Minhas palavras são tão torcidas e desvirtuadas que estou chegando à conclusão de que o Senhor deseja que me afaste das grandes reuniões e rejeite as entrevistas particulares. Aquilo que eu digo é relatado de um modo tão deturpado que se torna novo e estranho para mim. É mesclado com palavras proferidas por homens para apoiar suas próprias teorias. — Carta 139, 1900.<sup>388</sup>

Se isso aconteceu com ela enquanto vivia, imagina depois de sua morte? Torcem alguns de seus escritos para tentar transformá-la em trinitariana. Mas, até aqui, neste livro, pudemos perceber que ela não era e nunca aprovou tal doutrina em seus escritos. Ela também profetizou o que fariam com seus escritos e as muitas consequências disso:

---

<sup>387</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.117. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.

<sup>388</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 3 / Ellen G. White. pp.82-83. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Em breve serão feitos todos os esforços possíveis para desmerecer e perverter a verdade dos testemunhos do Espírito de Deus. Precisamos ter de prontidão as mensagens claras, exatas que têm vindo desde 1846 ao Seu povo.

Haverá pessoas que outrora se uniram conosco na fé, as quais buscarão doutrinas novas e estranhas, qualquer coisa singular e sensacional para apresentar ao povo. Eles introduzirão todos os enganos concebíveis, e apresentá-los-ão como vindos da Sra. White, para que possam iludir as almas. ...

Os que têm tratado os esclarecimentos dados pelo Senhor como coisas comuns, não serão beneficiados pelas instruções apresentadas.

Haverá pessoas que interpretarão mal as mensagens dadas por Deus, segundo sua própria cegueira espiritual.

Alguns desistirão da fé, e negarão a verdade das mensagens, apontando-as como falsidades.

Alguns as apontarão ao ridículo, trabalhando contra a luz que Deus tem estado a comunicar por anos, e alguns que são fracos na fé serão assim transviados.

Outros, porém, receberão grande auxílio das mensagens. Conquanto não lhes sejam individualmente dirigidas, receberão as correções, e serão levados a fugir dos males aí especificados. ... O Espírito do Senhor estará nas instruções, e as dúvidas existentes em muitos espíritos serão banidas. Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas, como texto escriturístico é explicado por texto escriturístico. Muitos lerão com ansiedade as mensagens que reprovam o erro, para que aprendam o que hajam de fazer para serem salvos. ... A luz raiará no entendimento, e o Espírito impressionará a mente, à medida que a verdade bíblica é clara e singelamente apresentada nas mensagens que Deus tem estado a mandar a Seu povo desde 1846. Essas mensagens devem encontrar seu lugar nos corações, e operar-se-ão transformações. Carta 73, 1903.<sup>389</sup> (EA)

Foi o que procurei fazer até aqui, comparar testemunho com testemunho, texto escriturístico com texto escriturístico, em defesa das mensagens bíblicas dadas a essa Igreja desde

---

<sup>389</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. pp.41-42. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

1846. E espero que assim como essa mensagem transformou minha vida para melhor, transforme a sua que está lendo.

Pessoas que se uniram com a irmã White e outros pioneiros, na fé adventista, passaram a introduzir doutrinas novas e estranhas. Alguns deles já foram citados<sup>390</sup> durante essa descrição histórica da controvérsia trinitária entre os adventistas. Alguns deles manifestaram a crença trinitária. Colocaram um falso deus sobre o trono.

Desse ato até a consolidação do falso deus instituído foi um longo caminho. De 1931, ano da instituição das novas doutrinas, até sua votação oficial em uma assembleia da Associação Geral, em 1980, existiram pessoas que soaram o alarme do que estava acontecendo. Um desses, como já vimos, foi o Pr. Judson S. Washburn, da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Washington D. C. (capital americana).

Outro que manifestou sua tristeza pela corrupção da teologia adventista foi ninguém menos que o filho de Ellen G. White, um dos depositários do patrimônio literário de sua mãe. Em uma carta de resposta a um pastor da IASD ele disse:

As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, tem me deixado perplexo e algumas vezes eles me têm entristecido.<sup>391</sup>

William White não nomeia, mas afirma que alguns dos ministros adventistas estavam, através de declarações e argumentos, tentando provar que o Espírito Santo era um indivíduo assim como o Pai e o Filho. Mas, a essa altura (1935), como defendem alguns, os escritos de Ellen G. White já não provavam isso? Não, e William White sabia disso.

---

<sup>390</sup>Kellogg, Jones, Waggoner, Ballenger, Wilcox, Froom etc.

<sup>391</sup>Carta de William C. White para o Pr. H. W. Carr, 30 de abril de 1935. Disponível em: <[www.arquivoxiasd.com/evang3.htm](http://www.arquivoxiasd.com/evang3.htm)>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Como vimos, o livro reivindicado como o inaugurador da era trinitária na compreensão da irmã White e na história da IASD não justifica a doutrina que entrou na Igreja em 1931. William White sabia disso e se entristeceu com a postura dos pastores trinitários que surgiram na IASD na década de 1930.

Por incrível que pareça, no mesmo ano e até sua morte a Sra. White nunca escreveu uma linha sequer dizendo que o “*Deus Espírito Santo*” deveria ser adorado, louvado, honrado como o Pai e o Filho devem ser (Jo 5:23; Ap 5:13 etc.).

Pelo contrário, no mesmo ano em que o livro *O Desejado de Todas as Nações* foi escrito (1898), e que supostamente reconheceu a existência da terceira Pessoa da Trindade, a mensageira do Senhor escreveu o seguinte:

Não são os homens a quem devemos exaltar e adorar; é Deus, o único Deus verdadeiro e vivo, a quem nossa adoração e reverência são devidas. De acordo com o ensino das Escrituras, desonra a Deus dirigir-se aos ministros como “reverendo”. Nenhum mortal tem o direito de anexar isso ao seu próprio nome ou ao nome de qualquer outro ser humano. Pertence apenas a Deus, para distingui-lo de qualquer outro ser. Aqueles que reivindicam esse título assumem para si a santa honra de Deus. Eles não têm direito à palavra roubada, qualquer que seja sua posição. “Santo e reverendo é o nome dEle.” Desonramos a Deus quando usamos essa palavra onde ela não pertence.

“E a criança cresceu e se fortaleceu em espírito, cheia de sabedoria: e a graça de Deus estava sobre ele.” “E desceu com eles, e veio a Nazaré, e ficou sujeito a eles.” “E Jesus aumentou em sabedoria e estatura, e a favor de Deus e do homem.” Deixe o exemplo mais brilhante que o mundo já viu ser o seu exemplo, em vez dos homens maiores e mais instruídos da época, que não conhecem a Deus, nem a Jesus Cristo a quem ele enviou. Somente o Pai e o Filho devem ser exaltados.<sup>392</sup>

---

<sup>392</sup>WHITE, E. The Youth’s Instructor, 7 de julho de 1898. Citado em: Filhos e Filhas de Deus (MM 2004), 21 de fevereiro, p.58. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/pt/book/469.2960>>. Acesso em 16 dez. 2021.



Igualmente os doutores em Divindade, não somente da IASD, mas de praticamente todas as denominações cristãs, não conhecem os verdadeiros Deus e Jesus Cristo. Conhecem e defendem uma *Trindade*. Não exaltam somente o Pai e o Filho, mas louvam, exaltam e adoram o “*Deus Jeová triúno*”<sup>393</sup> e o “*Espírito de luz*”<sup>394</sup>, lamentavelmente.

Quando os princípios da verdade que o Deus sábio e único concedeu à Igreja remanescente foram rejeitados, a apostasia ômega transformou a IASD em uma “nova organização”<sup>395</sup>, com novas doutrinas, nova filosofia intelectual, novos livros, mas mesmo nome denominacional.

Os adventistas nominais acreditam ser a mesma Igreja que Deus estabeleceu no passado. Muitos desconhecem a forma como Deus estabeleceu essa Igreja e acreditam que suas mudanças foram um processo guiado por Deus, o que chamam de “luz progressiva”:

“‘Cremos que a verdade e sua apreciação sejam progressivas’, diz o Pr. Laurie Evans, presidente da South Pacific Division. ‘Quando chegamos a certa compreensão das doutrinas da Escritura, reconhecemos que há ainda mais verdades a serem descobertas. Portanto, precisamos refletir essa compreensão progressiva em nossa declaração de crenças.’” (South Pacific Division Record, 17 de julho de 2004, pp. 1, 8).<sup>396</sup>

---

<sup>393</sup>“Santo! Santo! Santo! Deus onipotente!/ Cedo de manhã cantaremos Teu louvor./ Santo! Santo! Santo! Deus Jeová triúno!/ És Deus excelso, nosso Criador!” Hinário Cantai ao Senhor. Hino 18, 1ª estrofe. p.14. 26ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.

<sup>394</sup>“Vinde, povo do Senhor, adorai-O com louvor./ Ao Deus trino exaltai: a Jesus, a Deus, o Pai,/ E ao Espírito de luz que em bondade nos conduz./ Vinde, povo do Senhor, adorai o Deus de amor.” Hinário Adventista do Sétimo Dia. Hino Nº 12, 1ª estrofe. Tatuí, SP: CPB, 2014.

<sup>395</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White. pp.204-205. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985. (Cf. Testemunhos Seletos 2, p.363; Mensagens Escolhidas 2, cap. 50, pp.389-390).

<sup>396</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio. p.78.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Porém, ao invés de progredir eles estão constantemente regredindo, rumo ao Egito, em apostasia constante.<sup>397</sup> Mas, a alguns, a Igreja parece estar progredindo, tanto em templos, número de membros, estrutura, e até em conhecimento e grau de instrução de seus pastores. Um dado importante demonstra essa realidade na história recente da organização.

Em seu livro George Knight resume a evolução da escolarização dos ministros adventistas. Note que as mudanças doutrinárias aconteceram em 1931, com quatro pastores da alta cúpula da IASD e foi também no início dessa década que o Seminário Adventista do Sétimo Dia foi criado.

### **Progressos Significativos**

A história é como uma corrente constantemente fluindo e mudando. A história do adventismo não é imune a essa dinâmica. E assim como a primeira metade do século 20 testemunhou vastas iniciativas na cultura geral rumo a profissionalização, assim aconteceu no adventismo. Com o tempo esse profissionalismo afetou até mesmo os estudos religiosos da denominação. Um dos precursores da mudança foi a fundação, no começo da década de 1930, do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia. O propósito original do Seminário não era capacitar pastores, mas oferecer cursos de

---

<sup>397</sup>“Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E, no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte. Satanás assim o deseja. Pastores que pregam o eu em lugar de Cristo, desejam que seja assim. Os Testemunhos não são lidos e apreciados. Deus têm falado a vocês. Luz tem sido derramada de Sua Palavra e dos Testemunhos, e ambos tem sido desprezados e desobedecidos. O resultado aparece na falta de pureza consagração e fervente fé entre nós.” WHITE, E. Testemunhos para a Igreja. vol. 5, p.217 (1882). Citado em: Serviço Cristão, pp.38-39. (EA)

pós-graduação para professores de religião das faculdades adventistas, uma providência exigida pela elevação do nível do ensino superior. Não daria mais para ter nas faculdades adventistas professores de religião apenas com o bacharelado.<sup>398</sup>

Ao mesmo tempo em que nascia uma nova igreja, uma “nova organização”, com novas doutrinas, nascia também um novo ministério, com pastores sendo moldados conforme a nova crença trinitária (entre outras) introduzida pelos lobos disfarçados de ovelhas.

Isso preparou a Igreja para as mudanças cada vez mais frequentes tendentes à supremacia do erro, como pode ser percebido em outra citação do mesmo autor:

As décadas de 1960 e 1970 vieram uma safra crescente de eruditos bíblicos preparados academicamente. Cada vez mais professores de religião da denominação passaram a ter doutorado. Além disso, em meados da década de 1980, algumas instituições da igreja começaram a oferecer doutorados em filosofia e teologia em vários campos de estudos religiosos. Ao mesmo tempo, os próprios representantes da igreja estavam se tornando mais escolarizados. [...]

Em resumo, por volta do ano 2000, a Igreja Adventista do Sétimo Dia era em muitos aspectos diferente da denominação da década de 1940. Muitas das mudanças pelas quais a igreja passou afetaram a forma como os adventistas praticavam teologia.<sup>399</sup> (EA)

As mudanças foram para o bem ou para o mal? Quem entendeu a doutrina explanada ao longo deste livro pode responder satisfatoriamente à pergunta. O fato é que Satanás foi bem estratégico quanto ao que deveria ser feito no que restou da IASD para a consolidação da doutrina da *Trindade*.

---

<sup>398</sup>KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. p.166. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira: 2005.

<sup>399</sup>Ibid., p.169, 1º e 4º parágrafos.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Se nas décadas de 1960 e 70 muitos eruditos bíblicos com mestrado e doutorado estavam sendo “amontoados” na IASD, ficaria mais fácil, no início da década de 1980, o livro *Nisto Cremos* com as mudanças doutrinárias ser aprovado.

Isso cumpre à risca a profecia bíblica:

Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, corrijas, repreendas, exortes com toda a longanimidade e doutrina.

Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. **2 Tm 4:1-4; ACF.**  
(EA)

A conjuração de Paulo, feita à Timóteo diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo (e não diante de uma *Trindade*) teve o objetivo de alertá-lo a pregar a palavra enquanto era tempo, pois tempo viria em que isso seria muito difícil, devido à resistência dos ouvintes em não suportar a *sã doutrina*, a doutrina do Pai e do Filho (2 João 9).

Foram amontoados, no que restou da IASD, mestres e doutores para defender a doutrina trinitária. E quando tentamos levar a verdade a algum adventista nominal, torna-se quase impossível que eles ouçam a verdade.

Essa doutrina ficou firmemente inscrustada na mente de muitos pelo trabalho realizado por séculos pelos Padres da ICAR e por décadas pelos Pastores da IASD, os mestres e doutores que nela foram “amontoados”. Após essas décadas de ensino trinitário na IASD, a doutrina foi finalmente votada:

O clímax desta fase de desenvolvimento doutrinário foi uma nova declaração dos ensinamentos adventistas, votada pela assembleia da Associação Geral de 1980, em Dallas. As novas 27 doutrinas fundamentais afirmavam a doutrina da Trindade de modo mais conciso, mas em termos muito

parecidos com a declaração de 1931, votada oficialmente em 1946.<sup>400</sup>

Com a maior escolarização dos ministros adventistas, e sua conseqüente influência sobre os líderes locais (anciãos) e a supremacia da nova teologia, aprovar os ensinamentos trinitários instituídos extraoficialmente em 1931 não foi difícil em 1980. Apesar de certa resistência e forte tensão ocorrida antes da votação das 27 crenças em 1980<sup>401</sup>, os ensinamentos trinitários (entre outros) foram aprovados oficialmente em uma Igreja que já era, a esse tempo, predominantemente trinitariana.

As doutrinas relacionadas à Divindade aprovadas em 1980 com o livro *Nisto Cremos* ficaram assim definidas:

### **Os Adventistas do Sétimo Dia Creem que...**

*Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio de Sua auto-revelação. Para sempre é digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação. – Crenças Fundamentais, 2*

*Deus, O Eterno Pai, é o Criador, o Originador, o Mantenedor e o Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante amor e fidelidade. As qualidades e os poderes manifestos no Filho e no Espírito Santo também constituem revelações do Pai. – Crenças Fundamentais, 3*

*Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente*

---

<sup>400</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p. 228. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>401</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio. caps.6-8, 11-13.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

*Deus, Ele Se tornou também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu, e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de Seu povo e a restauração de todas as coisas. – Crenças Fundamentais, 4*

*Deus, o Espírito Santo, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele, à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele concede dons espirituais à igreja, a habilita a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade. – Crenças Fundamentais, 5<sup>402</sup> (Itálico e negrito da edição do livro *Nisto Cremos*)*

Essas doutrinas foram mantidas no novo “credo adventista”, o livro *Nisto Cremos*<sup>403</sup> com 28 crenças, com uma doutrina a mais (Doutrina N° 11 “O Crescimento em Cristo”). Sendo assim, as quatro doutrinas sobre a *Trindade* e suas três pessoas continuam em vigor na IASD até hoje (2022).

Assim, mais uma vez (como em 1931) a profecia da Sra. White que seriam rejeitados os princípios da verdade que Deus concedeu à Igreja remanescente se cumpriu à risca.

---

<sup>402</sup>Nisto cremos: 27 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia. pp.31, 46, 56 e 87. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

<sup>403</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia / [Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo dia (organização) ]; Tradução Helio L. Grellmann. 8ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. 476 p.

Se comparadas com os “princípios da verdade”<sup>404</sup> que Deus concedera à Igreja remanescente<sup>405</sup> (de 1855 a 1905), as novas doutrinas introduzidas em 1931 (sem votação) e aprovadas em 1980 com alguns acréscimos e/ou omissões, pode ser percebida a flagrante diferença.

Além das comparações que fiz entre as crenças relacionadas à Divindade de 1931 em relação às de 1914, quero apontar que aquilo que já era ruim em 1931 ficou ainda pior em 1980. Em 1931 a 2ª crença era da *Trindade*, a 3ª a de Jesus Cristo e não existia a do “*Deus Espírito Santo*” que estava incluída na 2ª (a da *Trindade*). Nos chamados “pilares da verdade”<sup>406</sup> de 1914 a proposição Nº 19 era a que tratava do Espírito Santo, em conexão com os dons espirituais.

Em 1980 a doutrina da *Trindade* foi mais amplamente estruturada com a explicação adicional de que as três pessoas da *Trindade* são coeternas e que são dignas de culto, adoração

---

<sup>404</sup>“Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Ele introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores. O Senhor, porém, suscitará homens de aguda percepção, que darão a essas verdades seu devido lugar no plano de Deus.” WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White, p.201. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985. (EA)

<sup>405</sup>Ibid. pp.204-205.

<sup>406</sup>“Os cinquenta anos passados não apagaram um jota ou princípio de nossa fé ao recebermos as grandes e maravilhosas evidências que se tornaram certas para nós em 1844, após a passagem do tempo. As pessoas desanimadas devem ser confirmadas e despertadas segundo Sua palavra. ... Nenhuma palavra é mudada ou negada. Aquilo que o Espírito Santo testificou como verdade após a passagem do tempo, em nosso grande desapontamento, é o sólido fundamento da verdade. Os pilares da verdade foram revelados, e nós aceitamos os princípios fundamentais que nos tornaram o que somos — adventistas do sétimo dia, observando os mandamentos de Deus e tendo a fé de Jesus. Carta 326, 1905.” WHITE, E. Olhando para o Alto (MM 1982), 4 de dezembro, p.393. (EA)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos e serviço. No entanto, nenhum texto bíblico apoia a adoração, culto e serviço à uma “*terceira pessoa da Trindade*”. Os doutores trinitarianos adventistas reconhecem isso, mas dizem que existe um apoio implícito na Bíblia para se adorar e orar ao Espírito Santo, sugerindo que se faça isso meramente por parecer lógico que isso seja feito.<sup>407</sup>

As outras flagrantes e abrangentes mudanças para pior no credo adventista de 1980 em relação ao de 1931 é que este último não trazia um credo específico para cada uma das pessoas da *Trindade*, como o de 1980 traz, estabelecendo a doutrina do Deus Pai, do *Deus Filho* e do *Deus Espírito Santo*.

Prefiro deixar para o leitor, dedicado estudante das Escrituras, comparar em seus detalhes, e talvez até perceber coisas que não percebi. Mas uma, em específico, que quero mostrar, refere-se a um detalhe na doutrina do “*Deus Filho*”. Na doutrina de 1931, que já era trinitariana, a doutrina de Jesus Cristo nem citava a mãe de Jesus. Já no credo de 1980 Jesus é identificado como tendo sido concebido pela “virgem Maria”. Seria isso um sinal de aproximação com o catolicismo? A omissão dos pioneiros adventistas em citar a mãe de Jesus seria um desrespeito a ela? Fica a reflexão.

O que é nítido, como profetizado pela Sra. White que aconteceria<sup>408</sup>, é que atualmente os “princípios fundamentais” de 1905 (que vigoraram até 1930) foram reputados como erros pelos doutores trinitarianos.<sup>409</sup> Mas o leitor que entendeu o conteúdo deste livro sabe muito bem onde está o erro.

---

<sup>407</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. p.307. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>408</sup>“Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos [1854-1904], seriam tidos na conta de erros.” WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1, p.204.

<sup>409</sup>“Os pioneiros adventistas destacaram pelo menos seis razões para sua rejeição do termo ‘trindade’.  
“A primeira era que eles não viam evidência bíblica para três pessoas em uma Divindade. [...] (Continua no rodapé da próxima página)



O perigo do erro em uma doutrina tão vital como a da Divindade abre a porta para a admissão de outros erros que tendem a corromper totalmente o discernimento e a moral. Os Pastores Standish, mesmo crendo na *Trindade*, fizeram o seguinte diagnóstico das mudanças doutrinárias na IASD:

Em 1980, os professores de teologia da Andrews University se atreveram a deletar doutrinas estabelecidas da igreja de Deus em silêncio, omitindo-as uma por uma, em seu esquema para alterar a fé e os padrões da igreja de Deus. Esse não foi um assalto à nossa fé iniciado subitamente. Em 1980, o processo de promoção da apostasia do silêncio já era um caminho bem consolidado. Professores infiéis de teologia e ciência em muitas de nossas faculdades já estavam usando

---

“A segunda razão que os pioneiros adventistas deram para rejeitar a Trindade foi a concepção errônea de que a Trindade torna o Pai e o Filho idênticos (a mesma pessoa). [...]

“A terceira e oposta objeção à doutrina da Trindade nasceu da concepção errônea de que ela ensina a existência de três deuses.

“A quarta razão era que a crença na Trindade iria diminuir o valor da expiação [...]

“Em quinto lugar os adventistas pensavam que o fato de as Escrituras chamarem a Cristo de Filho de Deus e de ‘o princípio da criação de Deus’ (Apoc. 3:4) era uma prova de que ele devia ter uma origem mais recente que a de Deus o Pai [...]

“Em sexto lugar, eles argumentavam que ‘existem várias expressões concernentes ao Espírito Santo que indicariam que Ele não poderia ser considerado propriamente uma pessoa, tais como ‘ser derramado no coração’ [Rom. 5:5] e ser ‘derramado sobre toda carne’ [Joel 2:28]’

“Todas as objeções dos adventistas à Trindade rejeitavam formas especulativas extrabíblicas da crença na Trindade ou interpretavam erradamente o testemunho bíblico. Nenhuma delas constitui uma objeção válida ao verdadeiro ensino bíblico sobre um Deus em três pessoas. Ainda assim, todas essas objeções utilizavam textos bíblicos em sua explanação. Os pontos de vista da igreja finalmente mudaram porque os adventistas chegaram a uma compreensão diferente da evidência bíblica.” WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp.218-221. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

Obs.: Assim que cumpre a profecia escrita por Ellen G. White, de que os “princípios fundamentais” da IASD (de 1905 para trás e que perduraram até 1930) seriam considerados como erros.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

essa abordagem eminentemente bem-sucedida por muitos anos. Esses professores, para atender a requisitos de certificação, haviam estudado em universidades e seminários dirigidos pelas igrejas caídas de Babilônia, e trouxeram os erros dessas instituições de ensino superior para nossas sagradas escolas de preparo, como pastores, professores e cientistas preparados para o serviço denominacional.<sup>410</sup>

Se os pastores Standish, que não entenderam o erro da mudança na doutrina da Divindade, enxergaram o perigo em relação às mudanças de outras doutrinas na IASD, os que tem uma visão mais ampla de todas mudanças, inclusive a da introdução da *Trindade*, enxergam de forma mais abrangente os efeitos da demolição das “colunas de nossa fé”.<sup>411</sup>

Quando se remove o Deus verdadeiro e o substitui por outro mais preferível, o caminho está aberto para se aceitar toda sorte de erros e heresias. Foi assim na história de Israel, eles trocaram o Deus verdadeiro pelos falsos<sup>412</sup>, o resultado foi aceitar toda sorte de depravação e corrupção, sofrendo as consequências de suas más escolhas.

Na história da IASD aconteceu o mesmo. Com a mudança da doutrina da Divindade, outros aspectos da distinta fé adventista também sofreram alterações, passo preparatório para outras sempre tendentes à degradação cada vez mais frequente nos ensinamentos e na moral, inclusive o abandono até mesmo da observância do sábado pelos adventistas, o que já

---

<sup>410</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio. cap. 32, p.257. Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1617182818-5.PDF>>. Acesso em: 7 nov. 2021.

<sup>411</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas 3. cap.56, p.406; Cuidado de Deus (MM 1991), 14 de dezembro “**Deturpação da verdade**”, p.364; Maranata – O Senhor vem! (MM 1976), 30 de junho, pp.189-190; 3 de julho, “**Deturpação da verdade**”, p.193.

<sup>412</sup>Dt 29:25-27; Jz 2:11-17; 10:6; 1Sm 8:6-8; 1Re 9:9; 11:33; 2Re 17:7-23; 22:17; 2Cr 7:22; 24:18; 34:25; Is 5:24-25; Jr 1:16; 2:13; 9:13-15; 16:11-13; 19:3-9; 22:9.

está profetizado<sup>413</sup>, assim também como aconteceu<sup>414</sup> com os que se arrogavam povo de Deus, os judeus.

Esse diagnóstico de apostasia foi percebido pelos pastores Standish. Uma citação deles ao mesmo tempo que é triste demonstra ser assustadora, como a Sra. White disse que seria a apostasia ômega. Vejamos um pequeno trecho onde os irmãos Standish indicam essa triste condição da IASD:

A destruição da verdade divina abre as comportas diluvianas para a intromissão do pecado na vida. Pecados vergonhosos agora impregnam a vida dos líderes da igreja e ministros em cada nível denominacional.

Desde a introdução das Vinte e Oito Crenças Fundamentais em Dallas, em 1980, pecados e crimes inconcebíveis têm-se acumulado em índices alarmantes dentro das fileiras dos adventistas do sétimo dia, incluindo entre ministros ordenados.<sup>415</sup>

---

<sup>413</sup>“ O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou.” WHITE, E. Mensagens Escolhidas 1, pp.204-205 (1904). Obs.: desprezaram primeiro o Deus que criou o sábado, assim como também tem menosprezado o sábado criado pelo Deus verdadeiro.

“O Senhor tem uma controvérsia com Seu povo professo nesses últimos dias. Nessa controvérsia, os homens em posições de responsabilidade tomarão um curso diretamente oposto ao prosseguido por Neemias\*. Eles próprios não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas eles tentarão retê-lo de outros pelo soterramento dele embaixo de costumes e tradições. Nas igrejas e nas grandes assembleias ao ar livre, ministros impelirão o povo quanto a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.” WHITE, E. Review and Herald, 18 de março de 1884. Citado por LIVINGSTON, N. A Grande Conspiração: a contenda de Satanás contra a mensagem dos três anjos no século XX. p.482. Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1512599546-5.PDF>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

\*Neemias, na volta do cativeiro babilônico, trabalhou na restauração da observância do sábado (Ne 13:15-22), os líderes da IASD farão o contrário. Para outras profecias que indicam a rejeição dos adventistas pelo sábado e afins consultar: Serviço Cristão, p.155; Testemunhos para a Igreja, vol. 8, p.247; Primeiros Escritos, pp.36-37; Test. para Ministros, pp.409-410.

<sup>414</sup>Neemias 13:17-18; Isaias 1:13; Ezequiel 20:13, 21 e 24; Amós 8:5.

<sup>415</sup>STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio. p.177.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Com uma simples correção, em 1980 foram aprovadas 27 e não 28 doutrinas. A 28ª doutrina foi aprovada na sessão da Associação Geral de 2005, em St. Louis, Missouri, Estados Unidos.<sup>416</sup> No mais, concordo em gênero, número e grau com as afirmações supracitadas pelos pastores trinitarianos da IASD. Só não concordo com a doutrina da *Trindade* que eles entendem ter sido uma “luz progressiva” em nossa história denominacional.

Digo que concordo com as consequências da mudança doutrinária na IASD (“pecados vergonhosos”) baseado nas citações proféticas inspiradas da Sra. White:

Todos os que negligenciam a Palavra de Deus a fim de estudarem conveniências e expedientes para que se não achem em desacordo com o mundo, serão deixados a acolher condenável heresia em lugar de verdade religiosa. Toda forma imaginável de erro será aceita pelos que voluntariamente rejeitam a verdade. Quem olha com horror para um engano, receberá facilmente outro. O apóstolo Paulo, falando de uma classe de pessoas que “não receberam o amor da verdade para se salvarem”, declara: “Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.” II Tess. 2:10-12. Com tal advertência diante de nós, cumpre-nos estar de sobreaviso a respeito de quais doutrinas recebemos.<sup>417</sup> (EA)

E por incrível que pareça, a resposta para toda a condição de lastimável e pobre espiritualidade, mundanismo e depravação entre os membros da IASD é porque abandonaram o Deus verdadeiro e o verdadeiro Consolador. Aceitaram uma doutrina diferente daquela que Deus lhes havia dado no princípio da sua história. Eis o resultado:

---

<sup>416</sup>Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. p.6. 8ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

<sup>417</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. pp.523-524. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

## A controvérsia trinitária na história da IASD

Como podem nossos pastores tornarem-se representantes de Cristo, quando se sentem auto-suficientes — quando pelo espírito e atitude dizem: “Sou rico, estou enriquecido e de nada preciso”? Não devemos estar em uma condição de auto-satisfação, ou seremos descritos como aqueles que são pobres. [...]A razão pela qual as igrejas são fracas, enfermas e prontas para morrer, é que o inimigo trouxe influências de natureza desencorajadora sobre almas trêmulas. Ele procurou afastar Jesus da visão deles como o Consolador, como alguém que reprovava, que adverte, que os admoesta, dizendo: “Este é o caminho, andai nele”. Cristo tem todo o poder no céu e na terra, e pode fortalecer os vacilantes e corrigir os que erram. Ele pode inspirar com confiança, com esperança em Deus; e a confiança em Deus sempre resulta em criar confiança uns nos outros..<sup>418</sup> (EA)

Mas a IASD, por influência dos lobos disfarçados em ovelhas, escolheu outros caminhos. Primeiro, um desvio à esquerda, com a diluição da Divindade por influência de Kellogg, na apostasia alfa. Depois, com um desvio à direita, com a ampliação da Divindade, transformando-a em *Trindade*, por influência de Wilcox e Froom (entre outros), a apostasia ômega, que perdura até nossos dias.

Mas qual caminho escolherás seguir? O profeta Isaías nos exorta: “*E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.*” Is 30:21; ACF. Talvez você acredite que o caminho onde está é o correto, mas o sábio Salomão te lembra: “*Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.*” Pv 14:12; ACF.

Até onde não existe o tal “*Deus Espírito Santo*” os olhos e a mente dos trinitarianos o enxergam, pois, no texto acima, citado pela irmã White, ela faz alusão a voz do que diz

---

<sup>418</sup>IDEM. Review and Herald, 26 de agosto de 1890. Par. 3 e 10. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.10640#10654>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“este é o caminho, andai nele...” como sendo a voz do Consolador Jesus, mas, os líderes religiosos e leigos enxergam aquele que entendem ser a terceira pessoa da Trindade. Para não ficar só nas minhas palavras, vamos ver algumas fontes onde essa interpretação aparece.

No Comentário Bíblico ASD o texto é interpretado com a seguinte visão trinitariana:

**21. Ouvidos.** Deus lhes daria a direção do Espírito Santo para guia-los no caminho reto e corrija-los quanto estivessem para se desviar. Todos que desejam podem ouvir o “cicio tranquilo e suave” (1Re 19:12).<sup>419</sup>

O que esse texto transparece é que Deus Pai daria ao povo a direção do Espírito Santo (a terceira pessoa da *Trindade* na visão deles), mas o texto (Is 30:21) nem menciona o Espírito Santo. Esse trecho (entre outros) do Comentário Bíblico ASD mostra como de fato tiraram Jesus de vista como o Consolador que guia sua Igreja e lhe diz: “*Esse é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.*” Isaiás 30:21 ú.p.; ACF.

Em outro texto ainda mais claro a interpretação errônea de Is 30:21 aparece. Veja como na explicação da Divisão Sul-americana da IASD, nesse editorial, excluem Jesus do texto:

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade (S. Mateus 28:19). [...] Tem você escutado a suave voz da consciência, movida pelo Espírito Santo, pedindo-lhe que faça o que é direito e alertando-o a não desobedecer a Deus? Tem ele lhe falado enquanto esteve estudando estas lições? Repetidamente o Espírito fala: “Este é o caminho, andai por ele.” (Isaias 30:21)<sup>420</sup> (Aspas da nossa edição)

---

<sup>419</sup>Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. vol. 4. pp.224-225. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. – (Série Logos)

<sup>420</sup>Divisão Sul-americana. **O pecado imperdoável.** Disponível em: <https://videos.adventistas.org/pt/editoria/biblia/o-pecado-imperdoavel/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Porém, o caminho trinitariano não é o que Deus quer que andemos nele, esse é o caminho largo, que milhões e bilhões de pessoas foram ensinadas a percorrer. Mas, neste livro, em tudo que estudamos até aqui, pudemos ver que o caminho correto é bem mais estreito que muitos imaginam.

Sendo essa a visão oficial da IASD, todas as vezes que algum pastor, pregador, editor, escritor, membro de igreja ou qualquer outra pessoa lê e interpreta o texto de Is 30:21 enxergam a terceira pessoa da *Trindade*. Jesus foi totalmente tirado desse texto, assim como a Sra. White alertou.

O triste fato é que rejeitaram o único Deus que deveriam adorar, o único Salvador que deveriam adorar, e o único Espírito que deveriam admitir em suas vidas. Sobre os que creem na verdade, Ellen G. White escreveu certa vez, em concordância com o que a Bíblia indica (Ef 4:4-6):

Os que creem na verdade, devem lembrar-se de que são pequenos filhos de Deus, que se encontram sob o Seu treinamento. Sejam eles agradecidos a Deus por Sua múltipla misericórdia, manifestando-se amáveis uns com os outros. Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito – o Espírito de Cristo – deve produzir a unidade em suas fileiras. Loma Linda, Califórnia, 24 de agosto, 1905.<sup>421</sup>

Se em 1898, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen G. White tivesse ensinado um “*Deus Espírito Santo*”, como acreditam os trinitarianos da IASD, por que ela em 1905 disse que existe um só Deus, um só Salvador, e um só Espírito, o Espírito de Cristo? Porque no próprio livro *Desejado de Todas as Nações* ela afirma isso na continuação do texto supostamente trinitário (como vimos anteriormente).

Mas a IASD aceitou o mesmo Espírito que as outras igrejas caídas de Babilônia. Após abandonar a luz que Deus já lhes havia concedido, ela recusou essa luz, aceitou as trevas e

---

<sup>421</sup>IDEM. Testemunhos para a Igreja. vol. 9 / Ellen G. White. p.189. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos a chama de “luz progressiva”. Um aspecto dessa “luz progressiva” pode ser percebido no texto abaixo:

A doutrina da Trindade ensina que a Divindade consiste de três Pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não São três deuses, e sim três Pessoas divinas unidas em natureza (a mesma essência ou substância), caráter e propósito. Cada uma delas coexistiu desde a eternidade. Ou seja, jamais houve um tempo na eternidade passada em que essas Pessoas não coexistissem, e jamais haverá um tempo em que deixem de existir.

Ao passo que as três Pessoas divinas são unas, assumiram diferentes papéis ou posições nas obras divinas da criação, redenção e amorosa administração do Universo. O Pai assumiu a liderança geral, o Filho subordinou-se à liderança do Pai e o Espírito voluntariamente Se subordina ao Pai e ao Filho.<sup>422</sup>

Não bastasse todo o absurdo do primeiro parágrafo acima, no segundo parágrafo os doutores em Divindade da universidade adventista Andrews, nos EUA, chegam ao absurdo de insinuar que os membros da Divindade foram atores que assumiram papéis diferentes. Na verdade, isso não é de se assustar, apenas mostra o tipo de divindade que eles criaram e conseguiram fazer com que muitos acreditassem.

Foi essa grotesca *Trindade* que intensificou o ômega e mais uma vez, como em 1931 e 1980, cumpriu a profecia de Ellen G. White de que o Ancião de dias teria sua supremacia retirada e um falso Deus ocuparia o trono, um ser da própria invenção desses lobos<sup>423</sup> adventistas ou que se intitulam como adventistas, mas são a sinagoga de Satanás.<sup>424</sup>

---

<sup>422</sup>WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve. pp. 273-274. 2ª ed. Tatuí, SP: CPB, 2006.

<sup>423</sup>WHITE, E. Mensagens Escolhidas. vol. 3 / Ellen G. White. p.398. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

<sup>424</sup>Rm 9:6; Ap 2:9; Cf. de Ellen G. White: Mensagens Escolhidas 2, cap.49, p.385. Testemunhos para a Igreja, vol.1, p.577 (Um sonho no qual Ellen White previu a confiscação dos bens deles por adventistas que se uniram



Mas a Bíblia, através do profeta Isaías, tem uma mensagem para esses que chamam as trevas de luz (“luz progressiva”) e que chamam ao bem de mal: “*Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!*” Is 5:20; ACF. Em outro alerta sobre eles a Sra. White profetizou:

Falsas teorias serão mescladas com todos os aspectos da experiência, e defendidos com ardor satânico, para cativar a mente de toda alma que não está arraigada e firmada no pleno conhecimento dos sagrados princípios da Palavra. Entre nós mesmos surgirão falsos mestres, dando atenção a espíritos enganadores cujas doutrinas são de origem satânica. Esses mestres arrastarão discípulos atrás deles. Insinuando-se sorratamente, usarão de palavras lisonjeiras e farão hábeis deturpações com enganosa habilidade.<sup>425</sup> (EA)

A doutrina da *Trindade* exprime claramente as “hábeis deturpações” com as quais foi formulada e se defende esse ensino com “ardor satânico”, afinal, quem quis entrar nos conselhos do Pai e do Filho<sup>426</sup> e formar uma *Trindade* no céu? Foi Lúcifer, que após seu pecado e queda veio a se chamar Satanás. É esse mesmo ser que inspira com seu espírito<sup>427</sup> os exaltados defensores de sua doutrina.

É triste admitir, e alguns não acreditam, na condição de apostasia doutrinária e moral na qual a IASD está imersa. Fazendo um comparativo entre duas apostasias, a mensageira do Senhor fez a seguinte previsão:

---

aos católicos. Acreditamos que essa profecia já se cumpriu com a infiltração jesuíta na IASD).

<sup>425</sup>IDEM. E Recebereis Poder (MM 1955), 26 de abril, p.127.

<sup>426</sup>IDEM. Testemunhos para a Igreja, vol. 8, p.279. Patriarcas e Profetas, p.36; Primeiros Escritos, p.146.

<sup>427</sup>Ef 2:2; Rm 11:8; 1Co 2:12; 1Jo 4:1; Ap 16:13; 18:2. Cf. de Ellen G. White: O Desejado de Todas as Nações, pp.275, 435-436; Testemunhos para Ministros, p.408; Testemunhos para a Igreja, vol. 7, p.183; Testemunhos para a Igreja, vol. 8, p.306.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado — a besta. Disse Paulo que havia de vir “a apostasia”, e manifestar-se “o homem do pecado.” II Tess. 2:3. Assim a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem à besta.<sup>428</sup>

Como vimos no primeiro capítulo deste livro, e como explico de forma mais abrangente no meu outro livro<sup>429</sup>, a apostasia da Igreja apostólica, com a introdução de falsas doutrinas<sup>430</sup>, começou já na época em que o apóstolo e profeta João foi exilado na Ilha de Patmos. Essa apostasia culminou com a formação da besta, como indica Ellen White.

A apostasia na Igreja (e qual poderia ser se não a IASD sendo que as outras já são apóstatas?) é indicada por Ellen White no texto acima como preparando o caminho para a formação da imagem da besta. Um texto comparativo e até sem pretensão de indicar o cumprimento da profecia de Ellen White sobre a “imagem da besta”, revela uma curiosa semelhança:

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia é essencialmente uma igreja hierárquica na qual as diretrizes e ordens da Associação Geral têm autoridade vinculativa sobre todas as outras entidades da Igreja. A Associação Geral afirmou que ‘semelhantemente à Igreja Católica Romana, a Igreja Adventista é a mais centralizada de todas as denominações cristãs deste país (EUA).’ (Student Movement – publicação estudantil da Andrews University, 6 de nov. 1986).<sup>431</sup>

---

<sup>428</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. pp.443-444. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>429</sup>COSTA, R. A Suplantação do Mistério: e a perpetuação dos conceitos trinitários / Roberto Matheus da Costa. 1ª ed. Baixo Guandu, ES: Caminho Estreito, 2021.

<sup>430</sup>WHITE, E. Atos dos Apóstolos / Ellen G. White. pp.323-324. 8ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.

<sup>431</sup>Citado por STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio. p.188.

Se isso não pode ser definido como uma IASD à “imagem e semelhança” da ICAR, eu não sei o que pode. A imagem da Besta é a união de várias igrejas falsas ou apóstatas que aceitaram falsas doutrinas<sup>432</sup>, e como a IASD em plena apostasia ômega aceitou falsas doutrinas e está unida às demais igrejas, ela faz parte da “imagem da Besta”.

Todavia, após tudo que foi escrito e citado neste livro precisamos refletir em quem vamos acreditar e em qual Deus vamos acreditar. Um oportuno apelo se faz necessário:

Somos seguidores de Deus como filhos amados, ou somos servos do príncipe das trevas? Somos adoradores de Jeová, ou de Baal? Do Deus vivo, ou dos ídolos?

Talvez não haja relicários visíveis por fora, e nenhuma imagem sobre a qual incida o olhar; contudo, podemos estar praticando a idolatria. É tão fácil fazer um ídolo de ideias ou objetos acariciados como formar deuses de madeira ou de pedra. Milhares têm um falso conceito de Deus e Seus atributos. Eles estão servindo tão verdadeiramente a um falso deus como o faziam os servos de Baal. Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na natureza, ou adoramos algum ídolo filosófico entronizado em Seu lugar? Deus é um Deus de verdade. Justiça e misericórdia são os atributos de Seu trono. Ele é um Deus de amor, de piedade e de terna compaixão. Assim é Ele representado em Seu Filho, nosso Salvador. Ele é um Deus de paciência e longanimidade. Se esse é o ser a quem adoramos e cujo caráter procuramos assimilar, estamos adorando o Deus verdadeiro.<sup>433</sup>

É esse o Deus que você está adorando? Ou um deus trino? Um Deus fabricado nos concílios ecumênicos e nos concílios secretos e particulares de poucos líderes infiltrados na IASD? Porque, não se engane, foi isso que aconteceu em

---

<sup>432</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. pp.381-383. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

<sup>433</sup>IDEM. Testemunhos para a Igreja. vol. 5 / Ellen G. White. pp.173-174. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. (Cf. A fé pela qual eu vivo (MM 1958), 22 de fevereiro, p.55.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

1931 quando a *Trindade* foi introduzida na IASD sem votação, como que na calada da noite.

A *Trindade* não tem nada a ver com “luz progressiva”, muito menos nos escritos de Ellen G. White, como pude provar neste livro que finalizo, com a graça de Deus. A verdade sobre Deus e a verdade de Deus foram rejeitadas na IASD:

Rejeitando a verdade, os homens rejeitam o seu Autor. Desprezando a lei de Deus, negam a autoridade do Legislador. É tão fácil fazer um ídolo de falsas doutrinas e teorias, como talhá-lo de madeira ou pedra. Representando falsamente os atributos de Deus, Satanás leva os homens a olhá-Lo sob falso prisma. Para muitos, um ídolo filosófico é entronizado em lugar de Jeová, enquanto o Deus vivo, conforme é revelado em Sua Palavra, em Cristo e nas obras da Criação, é adorado apenas por poucos. Milhares deificam a Natureza, enquanto negam o Deus da Natureza. Posto que de forma diversa, existe hoje a idolatria no mundo cristão tão verdadeiramente como existiu entre o antigo Israel nos dias de Elias. O deus de muitos homens que se professam sábios, de filósofos, poetas, políticos, jornalistas; o deus dos seletos centros da moda, de muitos colégios e universidades, mesmo de algumas instituições teológicas, pouco melhor é do que Baal, o deus-Sol da Fenícia.<sup>434</sup>

Você faz parte dos milhões que estão adorando um falso deus? Ou adora ao Deus verdadeiro e ao Seu Filho que veio revelar o caráter de Seu Pai? Você adora o deus fabricado nas instituições teológicas das religiões, inclusive da IASD? Ou adora o Deus que se revela nas Escrituras, na natureza e em Jesus Cristo Seu Filho?

Sei que muitos adoram o *deus trino* ignorantemente, mas já é hora de romper com essa falsa adoração. É hora de entender que a verdadeira Igreja Adventista do Sétimo Dia não é uma igreja com falsas doutrinas, mas com as “colunas da

---

<sup>434</sup>WHITE, E. O Grande Conflito / Ellen G. White. p.583. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

verdade” que Deus concedeu a essa Igreja em sua história passada, que alguns tentam apagar e foi por muitos esquecida.

Mas quem vai atender este apelo inspirado?

Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disto, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele suscitará um excitação nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes.<sup>435</sup> (EA)

Quem são os remanescentes? Os que aceitam os ensinamentos verdadeiros dados aos remanescentes (de 1844 a 1930)<sup>436</sup> e que não compactuam com a apostasia ômega que se iniciou na IASD no início do séc. XX e perdura até nossos dias.

Diante disso você, após ter lido todo este livro e entendido corretamente o seu conteúdo, se posicionará de que lado? Dos que rejeitaram a verdade e pensam que Deus está com eles? Ou dos que querem deixar as igrejas caídas e ficar do lado dos adventistas do sétimo dia que sobraram, sustentando as colunas da verdade que Deus concedeu a essa Igreja? A decisão é sua! E agora, mais do que nunca você está apto a tomar uma decisão bem informado.

Espero que tenha entendido o motivo pelo qual muito do que leu aqui foi escondido de você, de uma forma ou de outra, por um líder ou outro da IASD. Espero que a revelação da história da mudança doutrinária na IASD tenha aberto seus olhos para compreender melhor a verdade sobre a Divindade que abordei entre o primeiro e último capítulo deste livro.

---

<sup>435</sup>IDEM. Primeiros Escritos. pp.261-262 “Uma firme plataforma”.

<sup>436</sup>IDEM. A Igreja Remanescente. p.68 “Nenhuma nova organização”.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Oxalá que a defesa apresentada neste livro tenha servido para esclarecer os leitores sobre esse assunto tão importante e sério. Se essa leitura te ajudou, compartilhe este livro, adquira exemplares e doe a quem julgar necessário.

Paz *seja* com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

A graça *seja* com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém. **Ef 6:23 e 24; ACF.**

# Verso de conclusão

*“Ao único Deus, Salvador  
nosso, por Jesus Cristo, nosso  
Senhor, seja glória e majestade,  
domínio e poder, antes de todos  
os séculos, agora e para todo o  
sempre. Amém!” Judas 25; ARC.*





# Apêndice

## **Págs. 132-134 – Pai e Filho no monte Sinai**

Alguns textos da pena inspirada da Sra. White dão informações importantes que confirmam a interpretação de que Deus e Seu Filho unigênito estavam no monte Sinai no momento da entrega da Lei, os Dez Mandamentos:

“Os terrores do Sinai deviam representar ao povo as cenas do juízo. O som de uma trombeta convocou Israel a encontrar-se com Deus. A voz do Arcanjo e a trombeta de Deus convocarão, da Terra toda, tanto os vivos como os mortos, à presença de seu Juiz. O Pai e o Filho, acompanhados por uma multidão de anjos, estavam presentes no monte. No grande dia do juízo, Cristo virá *‘na glória de Seu Pai, com os Seus anjos’*. Mat. 16:27. Ele Se assentará então no trono de Sua glória, e diante dEle reunir-se-ão todas as nações.” E. White, *Patriarcas e Profetas*, p.339.

“ *‘Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?’* Êxodo 16:28.

“Para que não houvesse erro nessa questão, o Pai e o Filho desceram sobre o Monte Sinai, e ali foram os preceitos de Sua lei declarados com solene majestade aos ouvidos de todo o Israel. Manuscrito 3, 1885.” Ellen G. White, *Cristo Triunfante* (MM 2001), 12 de abril, p.116.

“Quando a lei foi pronunciada, o Senhor, o Criador dos céus e da Terra, esteve ao lado de Seu Filho, envolto pelo fogo e pela fumaça no monte. Não foi aqui que a lei foi dada pela primeira vez; mas ela foi proclamada para que os filhos de Israel, cujas ideias se haviam tornado confusas pela associação com os idólatras no Egito, pudessem ser lembrados de seus termos, e eles compreendessem o que constitui o verdadeiro culto à Jeová. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol.1, p.1103.” Comentários de Ellen G. White sobre a Lição da Escola Sabatina, *Missionários*, jul.ago.set. 2015, p.84, nº 26, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

### **Pág. 133-134 – O Pai e o Filho chamados de Jeová/JEHOVAH**

Outro fato interessante, mesmo embora seja pouco conhecido nos escritos de Ellen G. White, é o detalhe de que ela também escreveu sobre Jesus com o nome “*Jeová*”. Vamos ver alguns textos em que isso acontece:

“*Jeová Emanuel – Aquele ‘em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência’, em quem habita ‘corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Colossenses 2:3, 9) – ser levado a sentir em correspondência com Ele, conhecê-Lo, possuí-Lo, à medida que o coração se abre mais e mais para receber-Lhe os atributos; conhecer-Lhe o amor e o poder, possuir as insondáveis riquezas de Cristo, compreender mais e mais ‘qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus’ (Efésios 3:18, 19) – ‘esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor’ (Isaías 54:15).” Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, pp.34-35. Citado em: *Para Conhecê-Lo* (MM 1965), 1 de janeiro, p.2.*

“As portas celestes tornar-se-ão a erguer, e, com miríades de miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Jeová Emanuel *‘será rei sobre toda a Terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o Seu nome’*. Zac. 14:9. *‘O tabernáculo de Deus’* estará com os homens, *‘pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.’* Apoc. 21:3.” Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p.108.

“Jeová Emanuel tinha razão de ficar grandemente desgostoso com a impiedade de Acazias. Que não fizera Cristo para conquistar o coração dos pecadores, e inspirar-lhes inabalável confiança nele? Durante séculos visitara Seu povo com manifestações da mais condescendente bondade e amor sem paralelo. Desde os tempos dos patriarcas Ele manifestara como Suas ‘delícias’ estavam com os filhos dos homens. Prov. 8:31. Fora um socorro bem presente para todos quantos O buscavam em sinceridade. *‘Em toda a angústia deles foi Ele angustiado, e o anjo da Sua face os salvou; pelo Seu amor, e pela Sua compaixão Ele os remiu.’* Isa. 63:9. Todavia Israel se rebelara contra Deus, e se voltara para os piores inimigos do Senhor.” Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. II, p.54.

“Foi Cristo quem mandou Elias dizer estas palavras ao rei apóstata. Jeová Emanuel tinha razões para estar muito descontente com a impiedade de Acazias. O que não havia feito Cristo para conquistar o coração de Israel e despertar-lhe confiança incansável, nEle mesmo? Por séculos havia Ele visitado o Seu povo com manifestações da mais condescendente bondade e inigualável amor. Desde o tempo dos patriarcas, havia Ele mostrado como estavam as Suas *‘delícias com os filhos dos*

*homens*’. Prov. 8:31. Fora Ele auxílio bem presente para todos que a Ele buscaram com sinceridade. ‘*Em toda a angústia deles foi Ele angustiado, e o anjo da Sua presença os salvou; pelo Seu amor e pela Sua compaixão, Ele os remiu.*’ Isa. 63:9. Contudo Israel tinha dado as costas a Deus e procurado auxílio da parte dos piores inimigos do Senhor.” Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p.455.

Note que este texto do livro *Conselhos Sobre Saúde* é semelhante ao do livro *Testemunhos Seletos II*, falam do mesmo assunto e parece ser o mesmo texto escrito e/ou traduzido de forma semelhante. Ambos, porém, trazem *Jeová Emanuel* como sendo Cristo na história do AT.

No entanto, em nossa pesquisa, não encontramos nenhum texto bíblico ou de Ellen G. White em que o nome *Jeová/JEHOVAH* seja aplicado a uma terceira pessoa além de Deus Pai e de Seu Filho unigênito. Jesus é o único que tem sobre Si o nome de Seu Pai (Êx 23:20-21; Fl 2:9).

### **Págs. 314-325 – Filho de Deus**

“João estabelece como crença fundamental que Jesus de Nazaré é o Cristo, o Ungido, o Messias, o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Aquele que nega isso nega o fato histórico central da redenção e, desse modo, impossibilita sua própria redenção. Não pode haver perversão mais destrutiva no cristianismo do que a negação da divindade de Jesus. O docetismo e, mais tarde, o gnosticismo e outras heresias perverteram a verdade sobre a natureza de Cristo, e foi a essas negações que João se referiu principalmente. Para ele, a verdade presente era a plena aceitação de Jesus como o Filho de Deus encarnado, como representada de forma eloquente e enfática em seu evangelho (Jo 1:1-3, 14) e nesta epístola (ver 1Jo 4:1-3, 15; 5:1, 5). A mesma verdade gloriosa deve ser proclamada com ênfase hoje, juntamente às mensagens projetadas especialmente para o nosso tempo.” **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 7, pág. 710. 1. ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.**

### **Contradição ideológica no livro *A Trindade***

Quando o leitor atento compara a Introdução do livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, p.12, 2006) com suas considerações finais, nota-se uma contradição enorme, pois na Introdução é dito:

#### **Como responderemos às Questões Suscitadas pela Trindade**

Podemos responder às questões relacionadas com a Trindade que estão no ar a partir das Escrituras (nossa fonte primária

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

de autoridade), dos escritos de Ellen White, da razão santificada e da experiência cristã? É adequado que o adventista do sétimo dia avance em direção contrária ao pensamento da ampla maioria dos pioneiros, que eram claramente antitrinitarianos? Sob quais bases podemos oficialmente prosseguir abraçando e professando um ensinamento que possui uma ampla história de apoio e desenvolvimento na ortodoxia oriental, no catolicismo romano e no protestantismo? Não seria isso o equivalente a aceitar as tradições que formam a grande apostasia identificada como ‘Babilônia’? Não seria melhor seguirmos a direção indicada pelos nossos corajosos pioneiros, que sempre eram dirigidos pela busca da verdade?

Como vimos, são perguntas desafiadoras! Mas, respostas à parte, algo ficou bem claro nessa citação: a maioria dos pioneiros da IASD eram antitrinitarianos. Mas, vamos continuar analisando a continuação dessa citação introdutória do livro *A Trindade* (WHIDDEN et al, p.12-13, 2006):

### **A Bíblia, Nossa Fonte Primária de Autoridade**

No espírito dos pioneiros adventistas, os autores deste livro têm a seguinte firme convicção: se não pudermos sustentar bíblicamente qualquer ensinamento, não queremos saber dele. Assumimos humildemente este projeto no espírito de John Nevins Andrews (1829-1883), um dos mais capacitados dentre nossos eruditos pioneiros, o qual exclamou: “Eu trocaria mil erros por uma verdade!”

Como, entretanto, saberemos o que é a verdade acerca da Divindade e dos reclamos trinitarianos da maioria da cristandade? Em primeiro lugar, a verdade emergirá de uma pesquisa cuidadosa e guiada por oração da Palavra Escrita de Deus.

Além disso, reclamamos a promessa de Jesus de que “se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dEle, ou se falo por mim mesmo” (João 7:17, versão da Imprensa Bíblica Brasileira). Ele promete que os que desejam seguir obedientemente a Deus reconhecerão a “doutrina” de Deus. Para onde nos dirigiremos para definir o assunto? Uma vez mais, Jesus é muito claro: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Os leitores igualmente precisam reconhecer que a convicção dos autores deste livro é que, qualquer que seja a amplitude

## Apêndice

da expressão “Tua palavra”, deve incluir pelo menos os 66 livros canônicos da Bíblia Sagrada. Acreditamos que a Palavra Escrita contém mensagens reveladas suficientes para dar-nos clareza doutrinária diante de qualquer questão controvertida – o que inclui o assunto da Trindade.

Seremos muito sinceros com os leitores: se algo não for bíblico, não o queremos, ainda que a vasta maioria das autoridades do mundo religioso o endosse (o que inclui os pioneiros adventistas e os teólogos de “Babilônia”). Portanto, este livro começará com as evidências bíblicas.

Alto grau de comprometimento não é mesmo? No entanto, esse comprometimento não se sustentou, pois como declaramos anteriormente, os autores confirmam que não existe exemplos claros na Bíblia de oração ao Espírito Santo ou uma ordem para adorá-lo nas Escrituras. Os autores acreditam que isso possa ser feito baseado em um apoio bíblico implícito, ou seja, subjetivo. Mas precisamos ter cuidado com “apoio bíblico implícito”, pois se nos basearmos nesse tipo de apoio, muitas coisas podem ser feitas usando as Escrituras, inclusive muitos homossexuais usam este tipo de apoio para suas práticas, beberrões de vinho, adúlteros, assassinos e vários outros tipos de comportamentos podem ter apoio bíblico implícito. Veja mais uma vez a citação dos doutores em teologia adventistas (WHIDDEN et al, p.307, 2006):

Mas o que dizer de uma oração dirigida ao Espírito Santo? Embora não tenhamos nas Escrituras um exemplo claro de oração dirigida ao Espírito, ou uma ordem nesse sentido, o fazê-lo possui, em princípio, algum apoio bíblico implícito. Se o Espírito é efetivamente uma pessoa divina, e interage em todos os sentidos através de formas pessoais diretas (trazendo convicção, curando, operando pela graça transformadora, assegurando os dons, etc.), parece lógico que o povo de Deus possa orar diretamente ao Espírito Santo e adorá-lo.

Essa contradição deixa claro que a doutrina sustentada pelos teólogos adventistas que defendem a *Trindade* não é digna de crédito, devendo ser substituída pela correta doutrina da Divindade, do Deus único e de Seu Filho Jesus Cristo e do verdadeiro Espírito Santo, como criam os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos “princípios da verdade”.

**Trecho da carta de Ellen G. White ao irmão Chapman**  
(Sobre o Espírito Santo e os 144 mil)

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Carta 7, 1891

Irmão Chapman

Petoskey, Michigan

11 de junho, 1891

Esta carta foi publicada completamente em 14MR 175-180.

Irmão Chapman,

Recebi a sua em 3 de junho. Nessa carta, você fala com estas palavras: “O irmão Robinson não quer que eu vá embora, mas insiste para que eu entre no campo de colportagem até que a conferência possa me empregar de alguma outra forma, ao passo que afirma positivamente que eu não posso ser enviado para apresentar a verdade aos outros até que alguns pontos mantidos por mim sejam alterados ou modificados, a fim de que as visões consideradas por nós como um povo devam ser adequadamente estabelecidas. Ele cita como exemplo, ‘**minha ideia em referência ao Espírito Santo não sendo o Espírito de Deus, o qual é Cristo**, mas o anjo Gabriel, e minha crença de que os 144.000 serão judeus que reconhecerão a Jesus como seu Messias’. Em todos os pontos fundamentais, estou em perfeita harmonia com o nosso povo; mas quando tento mostrar o que me parece ser uma nova luz sobre a verdade daqueles que têm autoridade, nenhum dos quais aparentemente já fez uma investigação pessoal do assunto, se recusam a olhar para a Bíblia, mas me rotulam como um sujeito com ideias estranhas à Bíblia. ”

[...]

Não é essencial que você saiba e seja capaz de definir exatamente o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, e o Consolador é o Espírito Santo, “o Espírito da verdade, que o Pai enviará em meu nome”. [João 14:26] “Eu orarei ao Pai, e ele vos enviará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, sim, o Espírito da verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” [João 14:16, 17.] **Isso se refere à onipresença do Espírito de Cristo, chamado Consolador.** Mais uma vez, Jesus diz: “Tenho muitas coisas para dizer a você, mas você não pode suportá-las agora. Todavia, quando vier o Espírito da verdade, ele os guiará a toda a verdade.” [João 16:12, 13.]

Há muitos mistérios que não procuro entender ou explicar; eles são altos demais para mim e altos demais para você. Em alguns desses pontos, o silêncio é ouro. Piedade, devoção, santificação da alma, corpo e espírito – isso é essencial para todos nós. “Esta é a vida eterna, que te conheçam a Ti só, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste.” [João 17:3] “Esta é a vontade daquele que me enviou, que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna.” [João 6:40]. (EA)

FONTE: <https://m.egwwritings.org/en/book/5132.2000001#0>

**Carta do Pr. Tiago White para o irmão Jacobs**

The Day Star, 24 de janeiro 1846.

Carta do irmão White

Portland, Me., 8 de janeiro de 1845.

Prezado irmão Jacobs,

Permita-me falar isso uma vez livremente e sem restrições para os leitores do Day Star como faria com seu grupo em Cincinnati se eu estivesse presente em uma de suas reuniões. Não escrevo para polêmica – não preciso dizer do que sou capaz, não tenho esta disposição: Jerusalém: a conquista está consumada. Nosso trabalho não consiste agora em combater os adversários, mas com mansidão e amor, dê a cada um dos donos da casa sua parte; de carne na devida estação. Meu pobre coração arde com afeição nascida do céu por todos os santos sofredores de Deus, como diz em Isaias 40:1. “Consolai o meu povo, diz o vosso Deus”, é aplicado ao meu espírito com poder incomum.

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo” Judas, 3-4. Concluo que nenhum crente inteligente na porta fechada duvida da aplicação direta de Judas a nós desde que o clamor da meia-noite acabou. Portanto, a exortação para lutar pela fé entregue aos santos é somente para nós. E é muito importante para sabermos o que o apóstolo quis dizer, para que possamos saber com o que e como lutar. No 4º versículo, ele nos dá a razão pela qual devemos lutar pela fé, uma fé particular; “porque há certos homens”, ou certa classe, que negam o único Deus e nosso Senhor Jesus Cristo. Essa classe não pode ser outra senão aqueles que espiritualizam a existência do Pai e do Filho, como duas pessoas distintas e tangíveis, almas literais na cidade santa e no trono de Davi. O ensino claro de Judas 3-4, é que a fé uma vez entregue aos santos é exatamente o que aqueles que negam o único Senhor Deus e nosso Salvador Jesus Cristo estão tentando derrubar. Abraão amava esse Pai de fé, assim como seus filhos desde então; pois ele procurava por uma cidade cujo alicerce, cujo construtor e criador é Deus, Heb.11:10. Abraão ainda não atingiu o fim de sua fé nem a de JD Pickand na Cidade Santa, que tem doze portões e doze fundamentos, enquanto a criação geme e sobre ela repousa a maldição de seu Criador; e temos que chafurdar na neve de

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

sessenta a um metro de profundidade e enfrentar os ventos de inverno sombrios do Maine, será difícil nos fazer acreditar que estamos na cidade e temos direito à árvore da vida, e não precisamos da luz do sol e da lua. “E Deus enxugará de seus olhos todas as lágrimas. E não haverá mais morte, nem tristeza, nem pranto, nem haverá mais dor, porque as coisas anteriores já passaram”, Apocalipse 21:4. O caminho destes espiritualistas que descartaram ou negaram o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo está usando primeiro o antigo credo trinitário não-descritivo, a saber, que Jesus Cristo é o Deus eterno, embora eles não tenham uma passagem para apoiá-lo, enquanto temos provas das Escrituras em abundância que Ele é o Filho do Deus eterno. Então eles apontam Jesus; em segundo lugar, citando João 4:24. Deus é um espírito e, como eles afirmam, nada além de um espírito, o Espírito Santo, que habita em um cristão. Assim eles dispõem do Deus Todo-Poderoso; enquanto eu posso e vou mostrar a partir de dois textos da Bíblia, que ambos existem com corpo e partes, Dan. 7:9. “Eu contemplei até que os tronos foram derrubados (colocados) e o ancião dos dias sentou-se, cujos cabelos eram brancos como a neve e os cabelos de sua cabeça como pura lã”. O Ancião de dias, ou Deus; tem uma cabeça e cabelos na cabeça, e um corpo, como Davi o viu vestido com uma veste branca como a neve; Paulo, falando de Cristo, em Heb. 1, diz: “sendo o resplendor de sua glória (de Deus) e a IMAGEM expressa de sua PESSOA” (de Deus). Deus é uma pessoa, pois fez o homem à sua imagem; assim é seu único filho gerado, Jesus; isso mesmo! Jesus deve se assentar no trono de Davi na cidade literal na nova terra, sob todos os céus. Esta é a fé uma vez entregue aos santos e viverá apesar do espiritualismo moderno e por isso devemos lutar fervorosamente.

FONTE: <https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/09/day-star-24.01.1846.pdf>

### **Doutrinas oficiais da IASD publicadas nos Yearbook de 1905 até 1914 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS dos ADVENTISTAS do SÉTIMO DIA**

Os adventistas do Sétimo Dia não possuem credo além da Bíblia; porém, sustentam corretos pontos bem definidos de fé, pelos quais estão preparados para dar “a todo homem que pedir” uma razão de sua fé. As seguintes proposições podem ser entendidas como um resumo dos principais traços de nossa fé religiosa, sobre os quais existem, assim como é conhecida, completamente unânimes por todo o corpo. Eles creem:



## Apêndice

1. Que existe um só Deus, pessoal, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e presente em todos os lugares por Seu representante, o Espírito Santo.
2. Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas, e por meio de quem elas existem; que ele tomou a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único mediador no santuário celestial, onde através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos aqueles que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do seu trabalho de sacerdote, antes de assentar-se em seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles cometidos fora do santuário serão apagados (Atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, o qual apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Levítico 16; Hebreus 8:4, 5; 9:6, 7.
3. Que as Santas Escrituras do Velho e do Novo Testamento foram dadas pela inspiração de Deus, possuem uma completa revelação de Sua vontade para o homem, e são a única e infalível regra de fé e prática.
4. O Batismo é uma ordenança da igreja cristã para acompanhar fé e arrependimento, – uma ordenança na qual comemoramos a ressurreição de Cristo, que por este ato demonstramos nossa fé em sua morte e ressurreição, e por meio da qual, na ressurreição de todos os santos dos últimos dias; e que, não existe outro meio mais adequado para representar estes fatos que as Escrituras prescrevem, denominado, imersão.
5. Que o novo nascimento compreende uma completa mudança necessária para nos preparar para o Reino de Deus, e que consiste de duas partes: Primeira, uma transformação moral moldada pela conversão e uma vida cristã (João 5:3); segunda, uma mudança corporal por ocasião da segunda vinda de Cristo, segundo a qual, se morrermos, nós ressuscitaremos incorruptíveis, e se estivermos vivos, seremos transformados para a imortalidade num momento, em um piscar de olhos. Lucas 20:36; I Coríntios 15: 51, 52.
6. Que a Profecia é uma parte da revelação de Deus ao homem; que ela está inserida nas Escrituras, a qual é proveitosa para instrução (II Tim. 3:16); que ela é designada para nós e para nossos filhos (Deut. 29:29); que, em grande parte, sua existência está envolvida em impenetrável mistério; é ela que constitui especialmente a Palavra de Deus numa Lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos (Sal. 119:105; II Ped. 1:19); que

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

uma bênção é pronunciada sobre aqueles que a estudam (Apocalipse. 1:3); e que, conseqüentemente; ela pode ser compreendida suficientemente pelo povo de Deus para mostrar-lhes a sua posição na história do mundo e a especial responsabilidade colocada em suas mãos.

7. Que a história mundial possui datas marcadas no passado, o surgimento e queda dos impérios, e a sucessão cronológica de eventos que servem de plano de fundo do Reino Eterno de Deus, são delineadas numa grande corrente de profecias; e que todas essas profecias estão agora se cumprindo nas cenas finais.

8. Que a doutrina da conversão mundial e um milênio temporal é uma mentira destes últimos dias, arquitetada para aquietar os homens no estado de segurança carnal, induzindo-os a serem surpreendidos pelo grande dia do Senhor como o ladrão de noite (I Tess. 5:3); que a segunda vinda de Cristo precede, não segue, o milênio; até o Senhor aparecer, o poder papal, com todas as suas abominações, continua (II Tess. 2:8), como o trigo e o joio crescem juntos (Mateus 13:29, 30 e 39), e o sedutor homem da iniquidade torna-se cada vez pior, como a Palavra de Deus declara. II Tim. 3:1 e 13.

9. Que o erro dos Adventistas em 1844 pertenceu à natureza do evento a expirar, não ao período de tempo, pois nenhum período profético é dado a estender-se até a segunda vinda, mas que o mais longo período, é dos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14, terminando em 1844, nos conduzindo a um acontecimento denominado e conhecido como a purificação do santuário.

10. Que o Santuário da nova aliança é o tabernáculo de Deus no Céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 e mais adiante, e do qual nosso Senhor, como o Grande sumo-sacerdote, é ministro; que este santuário é o antítipo do tabernáculo Mosaico, e que o ministério sacerdotal de nosso Senhor, associado a isso, é o antítipo do ministério dos sacerdotes judeus da antiga dispensação (Heb. 8:1-5); que este, e não a terra, é o santuário a ser purificado no final dos dois mil e trezentos dias, a qual é denominada esta purificação, sendo neste caso, como na figura, simplesmente a entrada do sumo-sacerdote no lugar santíssimo, para finalizar o ministério através da obra de expiação e eliminação dos pecados dos crentes que se encontram no santuário (Atos 3:19), e ocupa um breve, mas indefinido período no primeiro compartimento (Levítico 16; Heb. 9:22, 23); e que este trabalho é o antítipo, iniciando em 1844, consistindo na atual eliminação dos pecados dos crentes (Atos 4:19), e ocupa um breve e indefinido espaço de tempo, até à sua conclusão, no qual o período de graça para o mundo será finalizado, e o segundo advento de Cristo chegará.

## Apêndice

11. Que os requisitos morais de Deus são os mesmos para todos os homens em todas as dispensações; que estes estão sumariamente contidos nos mandamentos proclamados por Jeová do Sinai, gravados em tábuas de pedra, e colocados na arca, a qual era chamada de “arca da aliança” ou do concerto (Num. 10:33; Heb. 9:4, etc); que esta lei é imutável e perpétua, sendo uma transcrição das tábuas colocadas na arca no verdadeiro santuário que se encontra no céu, o qual é também, pela mesma razão, chamada a arca do concerto de Deus; ao soar da sétima trombeta nós saberemos que “o Templo de Deus foi aberto no céu, e foi vista em seu templo a arca de seu concerto.” Apoc. 11:19.

12. Que o quarto mandamento desta lei requer que nós dediquemos o sétimo dia de cada semana, comumente chamado de Sábado, para nos abster de nosso labor, para a realização do sagrado serviço religioso; que este é um único Sábado declarado na Bíblia, sendo o dia que era separado antes no Paraíso perdido (Gênesis 2:2, 3), e o qual será observado no Paraíso restaurado (Isa. 66:22, 23); que a realidade sobre a qual a instituição do Sábado está baseada delimita-o ao sétimo dia, e nenhum outro dia como verdadeiro, e que o termo, Sábado Judeu, é aplicado ao sétimo dia, e Sábado cristão, como aplicado ao primeiro dia da semana, são termos de invenção humana, sem provas escriturísticas, e falsas em seu significado.

13. Que como o homem do pecado, o papado, tentou mudar os tempos e as leis (a lei de Deus, Dan. 7:25), e enganou a maior parte da cristandade com respeito ao quarto mandamento, nós encontramos uma profecia de reforma neste aspecto para ser realizada entre os crentes precisamente antes do retorno de Cristo. Isa. 56:1, 2; I Ped. 1:5; Apoc. 14:12, etc.

14. Que os seguidores de Cristo devem ser um povo peculiar, não seguindo o aforismo, nem andando nos caminhos do mundo; não amando seus prazeres, nem permitindo estas coisas, considerando o que os apóstolos disseram que “todo aquele que é” neste assunto “um amigo do mundo é inimigo de Deus” (Tiago 4:4); e Cristo disse que nós não podemos ter dois senhores, ou, ao mesmo tempo, servir a Deus e aos prazeres. Mat. 6:24.

15. Que as Escrituras insistem sobre a simplicidade e modéstia no vestir como uma importante marca do discipulado naqueles que professam ser seguidores dAquele que “é humilde e manso de coração”; que os vestidos de ouro, pérolas, e vestes caras, e qualquer outro feito para adornar a pessoa, estimula o orgulho do coração natural, e deve ser descartado de acordo com I Tim. 2:9, 10; I Ped. 3:3, 4.

16. Que os meios para o suporte da pregação do evangelho entre os homens deverão ser estimulados pelo amor a Deus e às almas, não por sorteios ou loterias de igrejas, ou ocasiões designadas para contribuir para divertimentos frívolos, as inclinações do pecado para a satisfação do

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

apetite, quermesses, festivais, eventos sociais insanos, etc., as quais são uma desgraça para a professa igreja de Cristo; que a proporção de um rendimento na primeira dispensação não poder ser menor sob o evangelho; que ela é a mesma que Abraão (de quem somos filhos, se nós somos de Cristo Gál. 3:29) pagou a Melquisedeque (tipo de Cristo) quando ele deu um décimo de tudo (Heb. 7:1-4), o dízimo é do Senhor (Lev. 27:30) e este décimo de um rendimento é também para ser suplementado pelas ofertas daqueles que estão prontos a dar suporte ao evangelho. II Cor. 2:9; Mal. 3: 8, 10.

17. Que o coração carnal ou natural é inimigo de Deus e de sua lei, este inimigo só pode ser subjugado somente através de uma transformação radical das afeições, e a substituição dos princípios não santificados por princípios santificados; que esta transformação compreende o arrependimento e a fé, e é uma obra especial realizada pelo Espírito Santo, que constitui a conversão ou regeneração.

18. Que todos têm violado a lei de Deus, e não podem por si mesmos render obediência aos Seus justos reclamos, nós somos dependentes de Cristo, primeiro, para justificação de nossas ofensas passadas, e, segundo, através da sua graça, podemos render-lhe uma obediência aceitável à sua santa lei, nas horas certas que virão.

19. Que o Espírito de Deus foi prometido para manifestar-se (*itself*) na igreja através de certos dons, referidos em I Cor. 12 e Efésios 4; que estes dons não são designados para substituir, ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, além disso a Bíblia pode nos fazer entender a posição do Espírito Santo; em específico os vários canais de sua (*its*) operação, que o Espírito Santo foi feito simplesmente provisão em relação a (*its*) sua própria existência e presença com o povo de Deus para o fim dos dias a fim de guiá-los à compreensão da Palavra a qual ele (*it*) inspirou, para convencer do pecado, e realizar uma obra de transformação no coração e na vida, e aqueles que negam ao Espírito seu (*it*) lugar e operação, fazem claramente uma negação da parte da Bíblia que determina a ele (*it*)<sup>437</sup> seu trabalho e posição.

20. Que Deus, em concordância com seu relacionamento uniforme com a raça, envia avante uma proclamação da proximidade do segundo advento de Cristo; e que este trabalho é simbolizado pelas três mensagens de Apocalipse 14, a última mensagem traz uma visão do trabalho de reforma sobre a lei de Deus, e que seu povo pode adquirir uma completa preparação para o Segundo Advento.

---

<sup>437</sup>O pronome *it* em inglês é usado para coisas e animais, não para pessoas.

## Apêndice

21. Que o tempo da purificação do santuário (veja proposição 10) sincroniza-se com o tempo da proclamação da terceira mensagem (Apocalipse 14:9, 10), é o tempo do juízo investigativo, primeiro com respeito aos mortos, segundo, com respeito aos vivos, para determinar quem dos milhares que agora dormem no pó da terra são dignos de tomar parte na primeira ressurreição, e das multidões dos vivos os que são dignos da transladação, – ponto que será determinado antes do aparecimento do Senhor.

22. Que a sepultura, local para o qual todos tendemos a ir, expressa pela palavra hebraica “sheol” e a palavra grega “hades”, é um lugar ou condição, no qual não existe trabalho, artimanhas, sabedoria nem conhecimento. Eclesiastes 9:10.

23. Que o estado no qual somos reduzidos pela morte é um silêncio de inatividade, e completa inconsciência. Sal. 146:4; Ecles. 9:5,6; Dan. 12:2.

24. Que a humanidade estará fora desta prisão da sepultura, causada pela ressurreição corporal, os justos terão parte na primeira ressurreição, que terá lugar na Segunda Vinda de Cristo, e os injustos na segunda ressurreição, que acontecerá após o milênio. Apoc. 20:4-6.

25. Que ao soar da última trombeta, os justos vivos, serão transformados em um momento, num piscar de olhos, e que os justos ressurretos serão transladados ao encontro com o Senhor nos ares, então estarão para sempre com o Senhor. Tess. 4:16, 17; I Cor. 15:51, 52.

26. Que esses imortalizados, serão levados ao céu, para a Nova Jerusalém, para a casa do Pai, na qual existem muitas mansões (João 14:1-3), onde eles reinarão com Cristo por mil anos, julgando o mundo e os anjos caídos, isto é, que está preparada a punição que será executada sobre eles no final dos mil anos (Apoc. 20:4; I Cor. 6:2,3); que durante este período a terra se encontrará em uma desolada e caótica condição (Jer. 4:23-27), descrita como no princípio, pelo termo grego “abusos” (abismo, septuaginta de Gen. 1:2); e que aqui Satanás estará confinado durante os mil anos (Apoc. 20:1, 2), e aqui será finalmente destruído (Apoc. 20:10; Mal. 4:1); ele forjou o lugar de destruição no universo sendo apropriadamente feito, por um período de tempo, sua prisão sombria, e conseqüentemente o lugar de sua execução final.

27. Que no final dos mil anos o Senhor descerá com seu povo e a Nova Jerusalém (Apoc. 21:2), e os ímpios mortos serão ressuscitados e virão sobre a superfície da ainda não renovada terra, e se reunirão ao redor da cidade, o acampamento dos santos (Apoc. 20:9), e o fogo de Deus descerá e os devorará. Eles serão consumidos, raiz e ramo (Mal. 4:1), tornando como se nunca houvessem existido (Obadias 15, 16). Nesta eterna destruição da presença do Senhor (II Tess. 1:9), os ímpios estarão reunidos

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

na “punição eterna” preparada contra eles (Mat. 25:46), a qual é a morte eterna. Rom. 6:23; Apoc. 20:14, 15. Esta é a perdição dos homens descrentes, e o fogo o qual os consumirá será o fogo que por seu intermédio “os céus e a terra, estão agora... reservados”, os quais os elementos serão destruídos com intensidade, e purificará a terra da profunda mancha da maldição do pecado. II Pedro 3:17-12.

28. Que os novos céus e a nova terra brotarão das cinzas dos antigos céus e terra pelo poder de Deus, e esta terra renovada com a nova Jerusalém para sua metrópole e capital serão a eterna herança dos santos, o lugar onde a justiça residirá por toda a eternidade. II Ped. 3:13; Sal. 37:11, 29; Mat. 5:5.

Fonte: [http://www.arquivoxiasd.com/parte\\_2.htm](http://www.arquivoxiasd.com/parte_2.htm)

Essas doutrinas são as que Ellen G. White denomina de “colunas de nossa fé” ou “colunas da verdade”. Em um importante capítulo de Mensagens Escolhidas 2, Ellen G. White reforça a importância dos ensinamentos que Deus concedeu à IASD. Sugiro a leitura desse capítulo. Porém, quero aqui citar alguns trechos dele:

### **Capítulo 50— As colunas de nossa fé<sup>438</sup>**

Durante os passados cinquenta anos de minha vida, tive oportunidades preciosas de obter experiência. Tive-a quanto à primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Os anjos são representados como voando pelo meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência, e tendo relação direta com o povo que vive nos últimos dias da história terrestre. Ninguém ouviu a voz desses anjos, pois eles são símbolo do povo de Deus a trabalhar em harmonia com o Universo celeste. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados por meio da verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem.

Tive uma parte nesta obra solene. Quase toda a minha vida cristã se acha com ela entretida. Vivem ainda pessoas que têm experiência semelhante à minha. Reconheceram a verdade em desdobramento para estes dias; mantiveram-se a passo com o grande Líder, o Capitão das hostes do Senhor.

Na proclamação das mensagens, toda especificação da profecia se tem cumprido. Aqueles que tiveram o privilégio de desempenhar uma parte na proclamação dessas mensagens obtiveram uma experiência que é do mais alto valor para eles; e agora que nos encontramos entre os perigos

---

<sup>438</sup>Escrito no trem em viagem para Lynn, Massachusetts, em dezembro de 1890. Publicado em Notebook Leaflets. The Church, n. 4.

## Apêndice

destes últimos dias, quando se ouvirão de todo lado vozes dizendo: “Eis que o Cristo está aqui”, “Aqui está a verdade”, ao passo que a preocupação de muitos é transtornar o fundamento de nossa fé, que nos tirou das igrejas e do mundo para colocar-nos como um povo peculiar na Terra, daremos, como João, o nosso testemunho:

*“O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida; ... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco.”* 1 João 1:1-3.

Eu testifico das coisas que tenho visto, das coisas que tenho ouvido, das coisas que minhas mãos tocaram da Palavra da vida. E este testemunho sei que é do Pai e do Filho. Vimos e testificamos que o poder do Espírito Santo tem acompanhado a apresentação da verdade, advertindo pela pena e pela palavra, e dando as mensagens por sua ordem. Negar esta obra seria negar o Espírito Santo, e colocar-nos-ia em companhia dos que se apartaram da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores. (EA)

### **Confiança assaltada**

O inimigo porá em operação tudo para desarraigar a confiança dos crentes nas colunas de nossa fé nas mensagens do passado, as quais nos colocaram sobre a elevada plataforma da verdade eterna, e firmaram e imprimiram cunho à obra. O Senhor Deus de Israel guiou Seu povo, revelando-lhe verdade de origem celestial. Sua voz foi ouvida e ainda o é, dizendo: “Ide avante de força em força, de graça em graça, de glória em glória.” A obra está se fortalecendo e ampliando, porque o Senhor Deus de Israel é a defesa de Seu povo. (EA)

Aqueles que se apegaram à verdade teoricamente, com a ponta dos dedos, por assim dizer, que não levaram seus princípios ao santuário interior da alma, antes conservaram a verdade vital no pátio exterior, não verão nada de sagrado na história passada deste povo, a qual deles tem feito o que são e os tem firmado como obreiros missionários diligentes, decididos no mundo.

Preciosa é a verdade para este tempo; mas aqueles cujo coração não foi quebrantado mediante o cair sobre a rocha Cristo Jesus, não verão nem compreenderão o que é a verdade. Aceitarão o que lhes agrada às ideias, e começarão a manufaturar outro fundamento que não seja aquele que foi posto. Lisonjearão sua própria vaidade e estima, pensando que são capazes de remover as colunas de nossa fé, e substituindo-as por outras de sua própria invenção.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Assim continuará a ser enquanto o tempo durar. Quem quer que tenha sido acurado estudante da Bíblia verá e compreenderá a solene posição dos que estiverem vivos nas cenas finais da história terrestre. Sentirão sua própria ineficiência e fraqueza, e tornarão seu primeiro interesse, não somente ter uma forma de piedade, mas ligação vital com Deus. Eles não ousarão descansar enquanto Cristo não estiver formado no interior, a esperança da glória. O próprio eu morrerá; expulso será o orgulho da alma, e eles terão a mansidão e bondade de Cristo. — Manuscrito 28, 1890. (EA)

### **Nenhuma nova organização**

Depois da passagem do tempo, Deus confiou a Seus fiéis seguidores os princípios preciosos da verdade presente. Esses princípios não foram dados aos que não tiveram parte na proclamação da primeira e da segunda mensagens angélicas. Eles foram dados aos obreiros que haviam tomado parte na obra desde o começo.

Os que passaram por essas experiências devem ser firmes como uma rocha aos princípios que nos tornaram adventistas do sétimo dia. Devem ser coobreiros de Deus, ligando o testemunho e selando a lei entre Seus discípulos. Os que tomarem parte no estabelecimento de nossa obra sobre o fundamento da verdade bíblica, os que conhecem os marcos do caminho que indicaram o trilho certo, devem ser considerados obreiros do mais alto valor. Eles podem falar por experiência pessoal quanto às verdades a eles confiadas. Esses homens não devem permitir que sua crença se transforme em descrença; não devem permitir que a bandeira do terceiro anjo lhes seja arrebatada das mãos. Cumpre-lhes manter o princípio de sua confiança firme até ao fim.

O Senhor declarou que a história do passado repetir-se-á ao entrarmos na obra finalizadora. Toda verdade que Ele deu para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Toda coluna por Ele estabelecida deve ser avigorada. Não podemos desviar-nos agora do fundamento estabelecido por Deus. Não podemos agora entrar em nenhuma nova organização; pois isto significaria apostasia da verdade. — Manuscrito 129, 1905. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* 2, pp.387-391. (EA)

Segundo as palavras profética acima, percebemos que homens perversos mudaram a verdade de Deus em mentira, demoliram as “colunas de nossa fé” e através de outras doutrinas criaram uma “nova organização”. Em seguida cito as crenças dessa “nova organização” que eles manufaturaram e colocaram na IASD, trocando as corretas por outras doutrinas de sua própria invenção, como profetizado por Ellen G. White:



**Doutrinas escritas por Wilcox em 1931 (com a Trindade):**

Assinadas pela subcomissão dos 4: (Pr. Charles Henry Watson (1877-1962), presidente da Associação Geral, Pr. Francis McLellan Wilcox (1865-1951), editor da Review and Herald, Pr. Milton Earl Kern (1875-1961), secretário associado da Associação Geral e o Pr. Edwin R. Palmer (1869-1931), gerente da Review and Herald Publishing Association).

Os Adventistas do sétimo Dia sustentam certas crenças fundamentais, como principais características, das quais, reúnem um conjunto de referências escriturísticas sobre as quais estão baseadas e podem ser resumidas como segue:

1. Que as Santas Escrituras do Velho e Novo testamentos foram dadas pela inspiração de Deus, contêm uma auto-suficiente revelação de Sua vontade para o homem, e são a única e infalível regra de fé e prática (2 Tim. 3:15-17);
2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste do Eterno Pai, uma pessoa, um ser espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em bondade e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, através de quem todas as coisas foram criadas e a salvação das hostes dos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra de redenção (Mateus 28:19);
3. Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma essência e natureza como o Eterno Pai. Enquanto ele reteve Sua natureza divina, Ele tomou sobre si a natureza da família humana, viveu sobre a terra como um homem, para dar exemplo em sua vida dos princípios de justiça, provou sua relação para com Deus pelos muitos poderosos milagres, morreu por nossos pecados sobre a cruz, foi ressuscitado da morte, e ascendeu ao Pai, onde vive para interceder por nós (João 1:1, 14; Heb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25);
4. Que cada pessoa a fim de obter a salvação, precisa experimentar o novo nascimento; que envolve uma inteira transformação de vida e caráter através do poder recriador de Deus através da fé no Senhor Jesus Cristo (João 3:16; Mateus 18:3; Atos 2:37-39);
5. Que o Batismo é uma ordenança da igreja cristã e dever seguir o arrependimento e perdão dos pecados. Por meio desta observância, é revelada a fé na morte, sepultamento, e ressurreição de Cristo. Que a forma apropriada do batismo é pela imersão (Rom. 6:1-6; Atos 16:30-33);
6. Que a vontade de Deus com respeito à conduta moral está compreendida em Sua lei dos dez mandamentos; que estes são, os grandes e imutáveis preceitos que estão sobre todos os homens, em todos os tempos (Êxodo 20:1-17);

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

7. Que o quarto mandamento desta lei imutável requer a observância do sábado do sétimo dia. Esta santa instituição, é ao mesmo tempo um memorial da criação e um sinal de santificação, um sinal de abandono das próprias obras de pecados dos crentes, e sua entrada no descanso da alma que Jesus prometeu para aqueles que vêm a Ele (Gên. 2:1-3; Êxodo 20:8-11; 31: 12-17; Heb. 4:1-10);

8. Que a lei dos dez mandamentos aponta para o pecado, cuja penalidade é a morte. A lei não pode salvar o transgressor de seus pecados, nem transmitir poder para guardá-lo de pecar. Em infinito amor e graça, Deus provê uma maneira através da qual isto poder ser realizado. Ele forneceu um substituto, Cristo, o único justo, para morrer no lugar do homem, tornando-o “pecado por nós, que não conheceu pecado, a fim de que nós fôssemos feitos justiça de Deus nele” (2 Cor. 5:21). Que alguém é justificado não pela obediência à lei, mas pela graça que está em Cristo Jesus. Pela aceitação de Cristo, o homem é reconciliado com Deus, justificado pelo seu sangue dos pecados do passado, e salvo do poder do pecado por sua habitação no coração. Deste modo, o evangelho se torna “o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”. Esta experiência é realizada pela divina atuação do Espírito Santo, que convence do pecado e conduz para o arrependimento, levando o crente para o novo concerto e relação, onde a lei de Deus é escrita em seus corações, e através do poder capacitador da habitação de Cristo, sua vida é trazida à conformidade com os divinos preceitos. A honra e os méritos desta maravilhosa transformação dependem inteiramente de Cristo (1 João 2:1, 2; Rom. 5:8-10; Gal. 2:20; Efésios 3:17; Heb. 8:8-12).

9. Que somente Deus possui a imortalidade. O homem mortal possui a natureza pecaminosa e mortal. A imortalidade e a vida eterna vêm somente através do evangelho, e são concedidas como o dom gratuito de Deus por ocasião do segundo advento de Jesus Cristo nosso Senhor (1 Tim. 6:15, 16; 1 Cor. 15: 51-55).

10. Que a condição do homem na morte é de inconsciência. Que todos os homens, bons e maus semelhantemente, permanecem na sepultura desde a morte até a ressurreição (Eclesiastes 9:5, 6; Sal. 146:3, 4; João 5:28, 29).

11. Que existirá uma ressurreição de justos e injustos. A ressurreição dos justos terá lugar na segunda vinda de Cristo; a ressurreição dos injustos acontecerá após os mil anos, na finalização do milênio (João 5:28, 29; 1 Tess. 4:13-18; Apoc. 20:5-10).

12. Que finalmente, o impenitente, incluindo Satanás, o autor do pecado, será, pelo fogo do último dia, reduzido ao estado de não-existência, tornando-se como nunca houvessem existido, assim, limpando o universo

## Apêndice

de Deus, do pecado e pecadores (Rom. 6:23; Mal. 4:1-3; Apoc. 20:9, 10; Obadias 16).

13. Que nenhum período profético é apontado na Bíblia para alcançar o segundo advento, senão apenas um, os 2.300 dias de Daniel 8:14, finalizado em 1844, e nos conduz a um evento denominado purificação do santuário.

14. Que o verdadeiro santuário, do qual o tabernáculo terrestre era uma cópia, é o templo de Deus no Céu, a respeito do qual Paulo fala em Hebreus 8 em diante, e do qual o Senhor Jesus, como nosso sumo-sacerdote, é ministro; e que a obra sacerdotal de nosso Senhor é o antítipo da obra dos sacerdotes judeus da primeira dispensação; que este santuário celestial é o único a ser purificado no final dos 2.300 dias de Dan. 8:14; está sendo purificado, como no tipo, uma obra de julgamento, iniciando com a entrada de Cristo como sumo-sacerdote sobre o julgamento que é a fase de seu ministério no santuário celestial, o qual é tipificado através da purificação do santuário no dia da expiação. Esta obra de julgamento no santuário celestial iniciou em 1844. Sua finalização encerrará a provação humana.

15. Que Deus, no tempo do julgamento e em acordo com Sua maneira invariável de proceder com a família humana em adverti-la dos eventos vindouros que afetarão seu destino (Amós 3:6, 7), envia uma proclamação da proximidade do segundo advento de Cristo; que este trabalho é simbolizado pelos três anjos de Apocalipse 14, e esta tríplice mensagem apresenta a visão de uma obra de reforma para preparar o povo para o encontro com Ele em sua vinda.

16. Que o período da purificação do santuário, sincronizando com o período da proclamação da mensagem de Apocalipse 14, é o tempo do juízo investigativo, primeiro com referência aos mortos, e segundo, com referência aos vivos. Este juízo investigativo determina quem das miríades que dormem no pó da terra são os que têm parte na primeira ressurreição, e que estas multidões de viventes são os que tomarão parte na transladação (1 Ped. 4:17, 18; Dan. 7:9, 10; Apoc. 14:6, 7; Lucas 20:35).

17. Que os seguidores de Cristo, devem ser um povo justo, não adotando os costumes não santificados nem conformando-se aos caminhos iníquos do mundo, não amando esses prazeres pecaminosos nem estimulando estas tolices. Que o crente deve reconhecer seu corpo como o templo do Espírito Santo, e que deve vestir-se com cuidado, modéstia, e aparência digna. Além disso, que ao comer e beber e em sua completa conduta ele deve mostrar em sua vida como tornar-se um seguidor do manso e humilde Mestre. Dessa forma, o crente será levado a abster-se de todas as bebidas intoxicantes, tabaco, e outros narcóticos, e evitar que através de hábito e prática todo o corpo e alma sejam contaminados (1 Cor. 3:16, 17; 9:25; 10:31; 1 Tim. 2:9, 10; 1 João 2:6).

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

18. Que o divino princípio dos dízimos e ofertas para sustento do evangelho é um reconhecimento da posse de Deus sobre nossas vidas, e que somos dirigidos a prestar contas a Ele de tudo aquilo que nos deu para nossa possessão (Lv 27:30; Ml. 3:8-12; Mt 23:23; 1 Co 9:9-14; 2 Co 9:6-15).

19. Que Deus colocou em Sua igreja os dons do Espírito Santo, como enumerados em 1 Coríntios 12 e Efésios 4. Que esses dons trabalham em harmonia com os divinos princípios, da Bíblia, e são concedidos para o aperfeiçoamento dos santos, a obra do ministério, a edificação do corpo de Cristo (Apoc. 12:17; 19:10; 1 Cor. 1:5-7).

20. Que a segunda vinda de Cristo é a grande esperança da igreja, o grande clímax do evangelho e do plano da salvação. Sua vinda será literal, pessoal e visível. Muitos eventos importantes estarão associados com Seu retorno, como a ressurreição dos mortos, a destruição dos ímpios, a purificação da terra, a recompensa dos justos, o estabelecimento do Seu reino eterno. O quase completo cumprimento de várias profecias, particularmente aquelas encontradas nos livros de Daniel e Apocalipse, com as condições materiais, sociais, industriais, políticas e religiosa existentes no mundo, indicam que o retorno de Cristo “está próximo, às portas”. O exato momento destes eventos não foi predito. Os crentes são exortados a prepararem-se para “o momento em que não esperam, pois, o Filho do homem” será revelado (Lucas 21: 25-27; 17:25-30; João 14:1-3; Atos 1:9-11; Apoc. 1:7; Heb. 9:28; Tiago 5:1-8; Joel 3:9-16; 2 Tim. 3:1-5; Dan. 7:27; Mat. 24:36, 44).

21. Que o reino milenar de Cristo, compreende o período entre a primeira e a segunda ressurreição, durante esse tempo os santos de todas as eras viverão com seu bendito Redentor no Céu. No fim do milênio, a cidade santa com todos os santos descerá para a terra. Os ímpios, ressuscitados na segunda ressurreição, andarão sobre toda a terra com Satanás seu líder para tomar o acampamento dos santos, quando descerá fogo do Céu, vindo de Deus, e os devorará. Na grande destruição em que Satanás e seus anjos serão consumidos, a própria terra será regenerada e purificada dos efeitos da maldição. Deste modo o universo de Deus será purificado da vil mancha do pecado (Apoc. 20; Zac. 14: 1-4; 2 Ped. 3:7-10).

22. Que Deus fará novas todas as coisas. A terra, restaurada à sua beleza original, será transformada para sempre na morada dos santos do Senhor. A promessa feita a Abraão, que através de Cristo ele e sua semente possuiriam toda a terra pelas eras infinitas da eternidade, será cumprida. O reinado, domínio e grandeza do reino debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo e este reino é um reino eterno e todos os domínios O servirão e obedecerão. Cristo, o Senhor, reinará supremo e toda criatura que está no céu e sobre a terra e debaixo da terra, e que estão nos mares prestará louvor, honra e glória e poder Àquele que está assentado

sobre o trono, e ao Cordeiro sempre e eternamente (Gên. 13: 14-17; Rom. 4:13; Heb. 11: 8-16; Mat. 5:5; Isa. 35; Apoc. 21: 1-7; Dan. 7:27; Apoc. 5:13). Fonte: [http://www.arquivoxiasd.com/parte\\_3.htm](http://www.arquivoxiasd.com/parte_3.htm)

### **Carta antitrinitária de Washburn de 1939**

1888 – PEQUENA HISTÓRIA

Judson Sylvaneous Washburn (1863 – 1955)

Washburn era filho do pioneiro adventista sabatista Calvin Washburn, que se juntou ao movimento do Advento durante o movimento milerita da década de 1840. Quando jovem, J. S. Washburn teve muitas oportunidades de conhecer os pioneiros fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Washburn reivindicou uma rica herança ASD. Ele foi convertido por J. N. Andrews aos 11 anos, batizado por Tiago White aos 12 e começou a pregar o adventismo aos 21. Ele trabalhou na Conferência de Iowa. Foi daqui que ele veio como delegado à Sessão da Associação Geral de 1888. As lutas espirituais que ocorreram nesta reunião o deixaram tateando sobre sua própria vida espiritual – um problema que mais tarde ele resolveu ao aconselhar-se com Ellen White. Nessa época ele também começou uma correspondência com a Sra. White que durou pelo resto de sua vida (até sua morte em 1915). Rejuvenescido espiritualmente pela mensagem de justificação pela fé, Washburn foi como missionário para a Inglaterra. Até aquele momento, a obra na Inglaterra vinha enfrentando dificuldades, mas suas táticas criativas para atrair multidões e prender a atenção delas literalmente mudaram a face da igreja de um pequeno grupo de crentes para literalmente centenas de convertidos ao mesmo tempo.

Há evidências de que o adventismo britânico pode não ter sobrevivido, mas por sua contribuição como um evangelista poderoso e criativo. Além de seu intenso estudo do Espírito de Profecia e desejo de obter “tudo o que a irmã White escreveu”, a incrível memória de Washburn o capacitou a memorizar grande parte dos escritos da Bíblia e do Espírito de Profecia. Em 1918, ele afirmou ter memorizado Apocalipse, Romanos, Tiago e Segunda Pedro. Ele observou que sua memória melhorou “com o estudo da Bíblia e o espírito de profecia”. Em 1948 ele afirmou ter memorizado todo o Novo Testamento e estava trabalhando para memorizar Isaías.

Há uma história notável sobre Washburn, 1888, e Ellen White:

J. S. Washburn, que era sobrinho de George I. Butler, tinha vinte e seis anos em 1888, ano em que o irmão Waggoner e Jones transmitiram à Igreja Adventista a mensagem especial de ‘Justiça pela Fé’. Quando ele ouviu a mensagem pela primeira vez, ele a rejeitou, porque sentiu que era contrário aos ensinamentos estabelecidos da Igreja Adventista a respeito da lei de Deus;

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

assim, ele ficou do lado do irmão Uriah Smith e J. H. Morrison em sua rejeição da doutrina. Foi durante esse tempo que ele percebeu pela primeira vez que a irmã White estava de pleno acordo com Jones e Waggoner, esse conhecimento o levou a questionar a posição da Sra. White como mensageira especial do Senhor. Após um curto período de luta, ele se encontrou com a irmã White e Suas dúvidas foram dissolvidas. Mais tarde, ele lembrou:

“Então fui visitá-la em sua barraca na reunião de Ottawa. Eu disse a ela que sempre pensei e acreditei que ela era uma profeta. Mas fiquei perturbado com o episódio de Minneapolis. Eu achava que Uriah Smith e J. H. Morrison estavam certos. “Você sabe por que J. H. Morrison deixou a Conferência mais cedo?” Ela me perguntou. Eu respondi: “Sim”. Então ela me contou exatamente o que Morrison havia me dito – e a revelação de seu conhecimento aparentemente sobre-humano daquela conversa privada e confidencial me assustou. Percebi que ali estava alguém que conhecia segredos. A irmã White me contou sobre seu Guia na Europa, que estendeu as mãos e disse: “Há erros sendo cometidos em ambos os lados desta controvérsia”. Em seguida, ela acrescentou que a “Lei em Gálatas” não é a verdadeira questão da Conferência. A verdadeira questão é a justiça pela fé! “E. J. Waggoner pode ensinar justiça pela fé mais claramente do que eu”, disse a irmã White. “Ora, irmã White,” eu disse, “você quer dizer que E. J. Waggoner pode ensinar melhor do que você, com toda a sua experiência?” A irmã White respondeu: “Sim, o Senhor lhe deu uma luz especial sobre essa questão. Eu estava querendo trazer isso mais claramente, mas eu não poderia ter feito isso tão claramente quanto ele fez. Mas quando ele o trouxe em Minneapolis, eu o reconheci.” Relatório da entrevista com o Ancião J. S. Washburn por R. J. Wieland, 4 de junho 1950. Após esta reunião, J. S. Washburn e sua esposa tornaram-se amigos queridos de Ellen White. O irmão Washburn era o pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Washington D. C. A Sra. White foi uma visita em sua casa na ocasião e o Patrimônio Literário de Ellen G. White registrou várias cartas que a irmã White escreveu ao casal. “Que o Senhor continue a abençoar a igreja em Washington é minha oração. Eu sei que o Senhor me abençoou quando eu estava com você, e Ele abençoou Seu povo. Muito amor para todos em sua casa, e muito amor para aqueles com quem nos aconselhamos juntos em nossas preciosas reuniões. O Senhor vive e reina, louvado seja o seu santo nome”. The Ellen G. White 1888 Materials, p. 853, Título do Capítulo: Para J. S. Washburn e esposa.

Foi a rejeição da Conferência da mensagem especial de “Justiça pela Fé”, dada pela primeira vez em 1888, que causou a escrita de várias cartas da Sra. White aos Washburn. Essa rejeição entristeceu muito a irmã White, e

ela escreveu ao irmão J. S. Washburn para encorajá-lo a continuar nos ‘raios do Sol da Justiça’, pois ela sabia que ele havia agora aceitado plenamente a mensagem. O Sr. Washburn tornou-se conhecido como um verdadeiro crente no Espírito de Profecia, e Ellen G. White o considerava um defensor da Fé, que uma vez foi entregue aos santos.

Com o conhecimento de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não começou a incorporar a doutrina da trindade em suas crenças até 1931 (após a morte dos pioneiros, incluindo E. G. White); e com as informações anteriores sobre quem era J. S. Washburn e seu relacionamento com a irmã White, o leitor poderá apreciar melhor o significado de sua carta.

FONTE: <https://gospelsoundersministry.org/j-s-washburn-1939-letter/>

---

### **Carta de Judson S. Washburn, 1939**

#### **A Trindade**

Por Judson Sylvanus Washburn, 1939. Esta carta foi tão apreciada por um presidente de conferência (James Lamar McElhany) que ele a distribuiu a 32 de seus ministros.

“A doutrina da Trindade é considerada o teste supremo da ortodoxia pela Igreja Católica Romana. Muitos dos concílios dessa igreja durante seu desenvolvimento foram quase inteiramente dedicados à discussão da Trindade, da controvérsia ariana e trinitária.

“Era Cristo da mesma substância do Pai, ou de substância semelhante?” Muito naturalmente, a natureza da personalidade de Deus era o centro, o núcleo, a chave dos ensinamentos da teologia romana, a obra-prima de Satanás do Cristianismo falsificado apóstata.

As principais doutrinas do papado romano foram tiradas diretamente do paganismo, – o sinal da cruz, água benta, monges, freiras, o celibato do sacerdócio, o sábado dominical, do paganismo etc. Na Índia temos Brahma, Shiva, Vishnu, trindade vingativa e implacável.

Onde no paganismo ou no romanismo está o mediador divino entre Deus e o homem? “Há um só Deus e um só mediador entre Deus e o homem, o homem Cristo Jesus”. I Tim. 2:5. Não há nenhum no paganismo; e na igreja romana, como Cristo é uma parte muito física de Deus, a divindade, torna-se necessário inventar uma multidão de mediadores humanos, a Virgem Maria, Pedro, André, etc. e uma multidão de santos fabricados, um bando de almas imortais de homens e mulheres mortos. Jesus tornou-se tão plena e literalmente uma parte componente do grande juiz severo que se deleita no tormento eterno, de acordo com o ensino romano da Trindade, que eles devem encontrar ou fabricar uma multidão de mediadores espíritas humanos. **Esta remoção de Jesus de Seu verdadeiro relacionamento**

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

**com Deus e o homem, o leva tão longe de nós que Ele se torna um infligidor de tormento eterno e não mais nosso Salvador Amoroso.**

A doutrina da Trindade é uma monstruosidade pagã cruel, removendo Jesus de sua verdadeira posição de Divino Salvador e Mediador. É verdade que não podemos medir ou definir a divindade. Está além de nossa compreensão finita, mas neste assunto da personalidade de Deus a Bíblia é muito simples e clara. O Pai, o Ancião de Dias, é desde a eternidade. Jesus foi gerado do Pai. Jesus falando através do salmista diz: “O Senhor (Jeová) me disse: Tu és meu filho, hoje te gerei.” Salmo 2:7.

Novamente em Provérbios oito (onde Jesus é mencionado sob o título de Sabedoria, veja I Coríntios 1:24), lemos: “O Senhor (Jeová) me possuiu no princípio de seus caminhos.” Versículo 22. “Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada. Versículo 25.

O Filho diz que foi gerado, gerado, nascido de seu Pai (Jeová). Ele chama seu pai de “Jeová”. No Salmo 110:1, o Senhor disse ao meu Senhor, sentese à minha direita, etc. Hebraico literal, “Jeová disse a Adonai”, Jeová (o Pai) disse a Adonai (o filho). Salmo 110:4, O Senhor (Jeová) jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Quem é este sacerdote da ordem de Melquisedeque? É Jesus. Veja Hebreus 7:21, 22; Marcos 19:35, 36.

Nessas Escrituras, o próprio Jesus diz que o nome do Pai é Jeová, seu próprio nome Adonai. Coloque em Êxodo 23:31, o Senhor disse que enviaria seu Anjo diante de seu povo, literalmente seu Mensageiro, e disse: “Meu nome está nele”, então Deus colocou Seu nome em Seu filho. Assim, na terra, o nome de todo pai está em seu filho. Portanto, é permitido dizer que o filho pode ser chamado de Jeová, mas principalmente, fundamentalmente, o Filho disse que o nome de seu Pai é Jeová.

Em 14 de outubro de 1939, o Ancião W. W. Prescott pregou um sermão na Igreja de Takoma Park sobre o assunto, The Coming One. De uma cópia impressa pelo orador, cito o seguinte das páginas 1 e 2.

“No Antigo Testamento encontramos o nome Jeová ou Senhor cerca de 7.000 vezes, e no Novo Testamento encontramos o nome Jesus cerca de 1.000 vezes e o nome Senhor mais de 700 vezes. Agora, o Jeová ou Senhor do Antigo Testamento foi manifestado como Jesus, o Senhor no Novo Testamento, portanto, esta PESSOA, Jeová-Jesus, é mencionada pelo nome cerca de 8.750 vezes.”

Esta é uma das perversões mais surpreendentes da linguagem original da Bíblia já escrita, e vindo de um homem de educação parece quase imperdoável. A cunhagem do nome duplo “Jeová-Jesus” é certamente original com o Pastor Prescott, pois não consigo encontrá-lo na Bíblia ou nos escritos do Espírito de Profecia. Conforme mostrado no hebraico do



Salmo 2:7, Salmos 110:1, 4 e Prov. 8:22, mostramos que Jesus diz que o nome de Seu Pai é Jeová, e no hebraico de Salmos 110:1, o nome do Filho é Adonai.

É verdade que o Pai diz em Êxodo 23:21, que seu nome está no Filho. Isto é verdade para cada filho na terra. O nome de Seu pai está no filho, mas o filho e o pai são DUAS PESSOAS, NÃO “UMA PESSOA”, como o Ancião Prescott afirma incorretamente em seu sermão.

Por muitos anos, meu pai foi um dos principais ministros da Conferência de Iowa. Em 1884 comecei meu trabalho como ministro naquela conferência. Meu pai era o Ancião Washburn. Então, após minha ordenação, tornei-me também o Ancião Washburn. Mas éramos DUAS PESSOAS, NÃO “UMA PESSOA”. Agora, seria justo ou verdadeiro dizer que, ao escrever a história da Conferência de Iowa, toda menção ao Ancião Washburn se aplicava a mim mesmo? Enfaticamente NÃO!!! Seria totalmente falso, assim como a afirmação de que toda vez na Bíblia onde a palavra “Jeová” ou “Senhor” aparecia significava Jesus e que Jesus e o pai eram “UMA PESSOA”. Milhares de vezes se aplica ao Pai e não ao Filho. A declaração do sermão é uma tremenda deturpação da verdade da personalidade divina separada do Pai e do Filho. **O Pai e o Filho não são “uma pessoa”, mas duas Pessoas tão distintas quanto as duas pessoas de meu pai e eu.**

Jesus, que ilustrou e explicou coisas celestiais por coisas terrenas, em suas parábolas, deixou claro que o Pai e o Filho não são “UMA PESSOA” como o Ancião Prescott ensina, seguindo assim a doutrina romana da Trindade. Em João 17:21, 22, “para que todos eles (seus discípulos) sejam um, como tu és pai em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós. . . que eles possam ser um assim como nós somos um”. Jesus sabia, e nós sabemos, que os discípulos NÃO eram UMA PESSOA; e isso representava a unidade do Pai e do Filho. Eles não poderiam, pela própria palavra de Cristo, ser “uma pessoa”.

Leia esta gloriosa declaração do Espírito de Profecia, explicando João 17:21, 22, o texto que acabamos de citar, Testimonies, volume 8, página 269: “Maravilhosa declaração. A unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles. Eles são um em propósito, em mente, em caráter, **mas não em pessoa. É assim que Deus e Cristo são um.**”

O Ancião Prescott contradiz as palavras de Jesus na Bíblia e as palavras do Espírito Santo de Profecia quando afirma que Eles são “uma pessoa”. **Satanás tomou alguma concepção pagã de uma monstruosidade de três cabeças, e com a intenção deliberada de lançar desprezo sobre a divindade, teceu no romanismo como nosso glorioso Deus, uma**

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

**invenção impossível e absurda. Esta doutrina monstruosa transplantada do paganismo para a Igreja Papal Romana está procurando introduzir sua presença maligna nos ensinamentos da Mensagem do Terceiro Anjo.**

Na página 8 do sermão impresso do Ancião Prescott está esta declaração: “Não podemos considerar as três pessoas da Divindade como seres separáveis, cada uma habitando e confinada a um corpo visível da mesma forma que três seres humanos.

“Existem três pessoas na Divindade, mas elas estão tão misteriosa e indissolivelmente relacionadas umas com as outras que a presença de cada uma é equivalente à presença das outras.”

Esta é a doutrina da Trindade conforme expressa na declaração já citada do sermão, página 1, de que os três, Pai, Filho e Espírito Santo são “UMA PESSOA”. Ele afirma que eles NÃO são pessoas separadas distintas, mas “Uma Pessoa” e “que a presença de cada um é equivalente à presença dos outros”.

O próprio Cristo ensina em João 17:21, 22 que as três pessoas da Divindade são três “seres separáveis”. Pois os discípulos eram “seres separáveis”, e Cristo compara a unidade do Pai e do Filho com a unidade dos discípulos unidos em perfeita unidade de coração. Assim, esta declaração do Pastor Prescott é absolutamente contrária a João 17:21, 22 e I Coríntios 1:10.

Se o ensino deste sermão do Pastor Prescott for verdadeiro, então é claro que os três, na doutrina da Trindade, são uma pessoa, quando Cristo foi concebido e nasceu da Virgem Maria, o Pai foi concebido e nasceu da Virgem Maria; quando Cristo foi pendurado na cruz morrendo, o Pai foi pendurado na cruz morrendo; quando Cristo jazia na nova tumba de José, o Pai jazia na nova tumba de José; se a pessoa de Cristo morreu, a pessoa do Pai, que é contada como uma pessoa, também morreu; ou o Pai e o Espírito Santo morreram quando Jesus morreu, ou Jesus não morreu.

Se Jesus estava realmente morto de sexta-feira à tarde até domingo de manhã, o Pai e o Espírito Santo também estavam mortos de sexta-feira à tarde até domingo de manhã, se o sermão de Prescott estiver correto. Mas o professor Prescott é muito lógico. Qual chifre deste dilema ele toma?

Cito uma carta escrita para mim pelo Ancião J. F. Anderson, ex-pastor da Igreja Takoma Park, datada de 16 de janeiro de 1940, 112 St. Louis Avenue, Fort Worth, Texas:

“Em resposta à sua pergunta sobre minha conversa com o Ancião Prescott, foi depois que eu falei sobre o sacrifício vicário de Cristo, que ele me ligou e quis falar comigo sobre isso. Ele tentou me convencer de que Cristo **não morreu como Filho de Deus**, como eu havia pregado. E quando ele não conseguiu me convencer, ele disse: ‘Eu não aprecio você me deixar sem

um Cristo por três dias e três noites’. E lembre-se, Ancião Washburn, esta declaração foi feita depois que ele assumiu a posição de que o Filho de Deus não morreu, mas apenas o Filho do Homem.”

Outros mestres da Trindade dizem que a morte de Cristo não foi vicária, mas apenas seus sofrimentos. Mas o salário do pecado é a MORTE e não o sofrimento. Os sofrimentos de Cristo sozinhos não poderiam pagar a pena. O Filho de Deus deve MORRER para pagar a penalidade da lei quebrada. Pois o que a lei não podia fazer por ser fraca por meio da carne, Deus enviando Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, e (por um sacrifício pelo pecado) (margem) condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós. Rom. 8:3, 4. O Filho de Deus morreu para que a lei de Deus pudesse viver em nós.

Se Cristo não morresse, nunca poderíamos guardar a lei. Ou Cristo deve morrer ou a lei morre em nós. Para que a lei viva em nós, o Filho de Deus morreu. Mas a Trindade torna a morte de Cristo impossível, como o professor Prescott parece ensinar, portanto, a Trindade Romana destrói a lei. Não é de admirar que o papado mude e destrua a lei de Deus, substituindo a tradição e as obras humanas.

Conforme declarado na carta do Ancião Anderson, temos a lógica ousada negação da morte de Cristo, o próprio fundamento do Evangelho – “o filho de Deus não morreu”, apenas o filho do homem, apenas uma expiação humana. Esta é a única posição lógica que qualquer homem pode tomar que acredita na doutrina romana pagã da Trindade, que é irmã gêmea do tormento eterno e tão verdadeira e lógica quanto o purgatório e o sábado dominical. Não é de admirar que o papado romano seja o professor original de ambas as doutrinas da Trindade e do tormento eterno. Muito logicamente a Igreja Romana deve ter muitos mediadores humanos, mas também muitas obras humanas para ganhar a salvação ou pelo purgatório, ou pela missa, ou pelos tormentos do castigo auto infligido para ganhar o céu.

Porque Cristo sendo uma parte de uma pessoa da “Trindade” não poderia morrer a menos que o Pai e o Espírito Santo morressem com Ele, de acordo com esta falsa doutrina da Trindade, se aceitarmos a Trindade Católica, devemos aceitar o que vai com ela, mediadores humanos e obras humanas, pois segundo o Pastor Prescott, o Filho de Deus não morreu; ele se ressentiu da ideia de que o Filho de Deus estivesse morto “três dias e três noites”. O Cristo do Professor Prescott não estava morto, mas vivo desde a tarde de sexta-feira até a manhã de domingo. **Se é assim, então nossa dívida não foi paga e estamos todos perdidos.** Esta é a lógica da adoção pelo Pastor Prescott da doutrina romana da Trindade.

A Bíblia ensina que o Filho de Deus morreu como Filho de Deus. “Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Filho, muito mais reconciliados seremos salvos por sua vida.” Romanos 5:10. Veja também Col. 1:13–22, 1 Tess. 1:10. As palavras “Filho de Deus” e “Cristo” são sinônimos em Mat. 16:16. E repetidas vezes as Escrituras afirmam que Cristo morreu por nossos pecados, o princípio fundamental do Evangelho.

Nada é mais claro nas Escrituras do que a verdade de que o Filho de Deus morreu por nós e temos uma expiação divina e não simplesmente humana. Aqueles que acreditam que o Filho de Deus não morreu citam uma declaração inédita da irmã White. “A divindade não afundou e morreu, isso seria impossível.” Tudo isso fica muito claro se acreditarmos na declaração bíblica da morte como encontrada em Jó 34:12, 14, 15: “Sim, certamente Deus não fará maldade. . . Se ele (Deus) colocar seu coração no homem, se ele (Deus) reunir para si Seu Espírito e Seu fôlego (o espírito de Deus e o fôlego de Deus), toda a carne perecerá juntamente, e o homem se tornará pó novamente.”

COM DEUS ESTÁ A FONTE DA VIDA. Salmo 36:9.

Toda a vida, angélica, humana, animal, vegetal, vem de Deus e é simplesmente emprestada por um tempo às criaturas de Deus. Era a vida de Deus antes que a criatura a recebesse. É a vida de Deus enquanto eles a têm e se Deus toma de volta para Si Sua própria vida, a criatura volta para onde estava antes de receber a vida de Deus. Mas essa vida não é uma pessoa separada. É a vida de Deus, levada de volta pelo Senhor a si mesmo onde estava, antes de ser dada à criatura. É verdade que somos participantes da natureza divina, se somos cristãos. Mas isso não significa que somos personalidades conscientes na morte. Deus toma de volta sua vida e nós estamos mortos. E ASSIM FOI CRISTO.

Quando Cristo foi gerado do Pai, Ele recebeu a vida de Deus, Seu pai. Quando Jesus morreu na cruz, Ele disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (ou vida) e a vida de Deus foi devolvida ao Pai, e por um tempo, três dias e noites, essa vida foi com o Pai de onde veio. Na ressurreição aquela vida de Deus é restaurada para aquele que morreu. Sal. 104:30. Mas entre sua morte na tarde de sexta-feira, até domingo de manhã, o Filho de Deus estava morto.

ELE DERRAMOU SUA ALMA NA MORTE. Isaías 53:12.

Leia esta declaração clara do Espírito de Profecia, volume 3, página 203: “Quando ele fechou os olhos na morte na cruz, a alma de Jesus não foi imediatamente para o céu . . . **Tudo que compreendia a vida e a Inteligência de Jesus ficou com Seu corpo no sepulcro. E quando Ele ressurgiu, era como um Ser inteiro. Ele não tem que convocar Seu Espírito do Céu.**”

Isso contradiz totalmente o ensinamento do Ancião Prescott. Verdadeiramente como diz a Escritura: “Fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho”. O Filho de Deus morreu pelo homem caído. Temos uma expiação divina, todo suficiente. Essa doutrina papal da Trindade destrói o Evangelho e nos deixa sem esperança, pois compeliu seu defensor, o Pastor Prescott, a negar essa grande verdade das Escrituras, que o Filho de Deus morreu pelos pecados do mundo. Qualquer doutrina que leve um homem a negar que o Filho de Deus morreu deve ser uma doutrina maligna, uma doutrina anticristã, não de Deus, mas de Satanás.

A distinta personalidade separada do Pai e do Filho é absolutamente essencial para o plano de salvação. Era essencial, uma necessidade absoluta que enquanto Cristo estivesse morto, o Pai vivesse sustentando todas as coisas e tirando Jesus do sepulcro. Cristo é o único mediador entre Deus o Pai e o homem. Se o Pai e o Filho são “uma pessoa”, então Cristo é um mediador entre Ele e o homem. Cristo foi feito à expressa imagem da pessoa de Seu Pai. O Pai tem uma pessoa. O Filho tem outra, uma pessoa distinta, separada.

“Eu contemplei até que foram postos uns tronos e o Ancião de Dias sentou-se cuja vestimenta era branca como a neve e os cabelos de sua cabeça como a lã pura. Seu trono era como a chama ardente e suas rodas como fogo ardente.” Daniel 7:9.

“Eu vi nas visões noturnas, e vi um como o Filho do homem vindo com as nuvens do céu e veio ao Ancião de Dias e eles o trouxeram para perto dEle.” Versículo 13.

Aqui estão duas pessoas, distintas e separadas em Sua personalidade. As Escrituras são tão claras neste ponto quanto em qualquer assunto da verdade bíblica.

**Porque os pagãos acreditavam em alguns deuses que tinham um corpo com mais de uma cabeça e porque a Igreja Romana adotou essa ideia pagã, o tormento eterno, o culto aos mortos, o sinal da cruz, e também a Trindade, direto do paganismo, a doutrina da Trindade é mais sagrada do que o tormento eterno, o sábado dominical, o purgatório ou qualquer outra doutrina papal pagã? Certamente não! E o fato de que Cristo não é o mediador na igreja romana demonstra que a Trindade destrói a verdade de que Cristo é o único, o único mediador. A chamada igreja cristã, o papado, que originou a doutrina da Trindade, não o reconhece como o único mediador, mas o substituiu por uma multidão de fantasmas de homens e mulheres mortos como mediadores. Se você mantém a doutrina da Trindade, na realidade, Cristo não é mais Seu mediador.**

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

A doutrina da Trindade, como seu autor, Satanás, é uma destruidora; uma caricatura absurda e irreverente, um burlesco blasfemo sobre a gloriosa e livre unidade de coração e propósito e o amor onipotente perfeito e a vida criativa do Pai, Filho e Espírito Santo.

Muitas vezes no Novo Testamento lemos sobre Cristo orando a Deus. Se as três pessoas da chamada Trindade sempre estiveram juntas, sempre inseparáveis, 3 pessoas em 1 pessoa, uma parte muito pessoal uma da outra e como o Pastor Prescott ensina que Cristo sempre foi Jeová o Pai, **por que Cristo deve orar? E Ele não estava realmente orando para Si mesmo?**

Quando Jesus disse: “Não posso fazer nada por mim mesmo”, João 5:30, Ele era uma parte pessoal da “uma pessoa” da Trindade? Ele reconheceu uma pessoa acima de Si mesmo, uma personalidade separada quando disse: **“Meu Pai é maior do que eu”**, João 14:28, Ele certamente olhou para uma pessoa maior do que Ele. Embora Ele NÃO fosse “uma pessoa” com o Pai, como as Escrituras e o Espírito de Profecia declararam, ainda assim Ele estava em absoluta harmonia com Seu Pai e Lhe rendeu perfeita obediência, um exemplo para todos os anjos e todas as criaturas do universo. E quando o pecado terminar para sempre e “quando todas as coisas lhe forem sujeitas, então também o Filho se sujeitará a Ele, para que Deus seja tudo em todos”. 1 Cor. 15:28. Essas e muitas outras Escrituras tornam a doutrina da Trindade impossível.

Quando Jesus veio a este mundo como um ser humano, Ele assumiu o mesmo risco que todo homem enfrenta, o “risco de fracasso e perda eterna”. Era possível que Jesus falhasse, caísse em pecado e se perdesse. Cito uma das mais belas e patéticas declarações encontradas no Espírito de Profecia. O Desejado de Todas as Nações, página 49: “Ao mundo onde Satanás reivindicou domínio, Deus permitiu que Seu Filho viesse, um bebê indefeso sujeito à humanidade. Ele permitiu que Ele enfrentasse o perigo da vida em comum com cada alma humana, para travar a batalha como uma criança deve combatê-la sob o risco de fracasso e perda eterna.”

“O coração do pai humano anseia por seu filho. Ele olha para o rosto de seu filho pequeno e treme ao pensar no perigo da vida. Ele anseia proteger seu ente querido do poder de Satanás, retê-lo da tentação e do conflito. Para enfrentar um conflito mais amargo e um risco mais terrível, Deus deu Seu Filho unigênito, para que o caminho da vida fosse assegurado para nossos pequeninos”.

“Aqui está o amor. Maravilha ó céus! E se surpreenda, ó terra.”

Se Cristo, como era possível, tivesse sofrido “fracasso e perda eterna”, se a doutrina da Trindade de que Cristo era “uma pessoa” com o Pai for verdadeira, então o Pai também teria sido perdido e o universo aniquilado.

Toda esta bela passagem indica uma personalidade separada para o Pai Celestial e Seu Filho, como de qualquer pai e filho terrenos.

**Toda a doutrina da Trindade é totalmente estranha a toda a Bíblia e aos ensinamentos do Espírito de Profecia. O Apocalipse não dá o menor indício disso. Essa monstruosa concepção pagã não encontra lugar em todo o universo livre de nosso Abençoado Pai Celestial e Seu Filho, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.**

As três pessoas distintas e separadas da Divindade estavam presentes no batismo de Jesus, que, ao sair da água, ouviu a voz do Pai proclamando: “Este é meu Filho amado”, e o Espírito Santo desceu sobre Jesus na forma de uma pomba, em bênção divina. O Pai, a primeira das três, falou do céu de Seu Filho, a segunda pessoa, e o Espírito Santo, a terceira pessoa das três, confirmou a palavra do Pai de que Jesus era o Filho amado de Deus. Aqui estão as três pessoas distintas que o Espírito de Profecia chama de “trio celestial”. Série B, nº 7, página 62.<sup>439</sup>

Na página 8 do sermão do Professor Prescott, ele diz que o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo e Cristo são “expressões equivalentes”, isto é, que Cristo é o Espírito Santo e o Espírito Santo é Cristo.<sup>440</sup> Assim, a lógica do ensino do professor Prescott é que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são “uma pessoa”, o Espírito Santo é Cristo e o Pai, o Filho e o Espírito Santo são “uma pessoa”. Quando, portanto, ele enfatiza a expressão “a Pessoa de Cristo”, ele deve significar que o Pai e o Filho e o Espírito Santo são uma pessoa, “a pessoa de Cristo”.

O ensino católico da Trindade (3 pessoas em 1 pessoa) é uma falsidade monumental e uma fonte de mal mortal.

Deus deu uma personalidade distinta e separada a cada ser no universo, angélico e humano, uma individualidade e personalidade independente e distinta e deseja que preservemos essa individualidade e personalidade distinta e separada de todos os outros seres. Assim é dado a todos o direito de escolha, liberdade; e quão gloriosos são os privilégios da liberdade, de escolher a vontade de Deus e assim estar em perfeita unidade, unidade com todos os que amam e obedecem a Deus, a fonte de vida e liberdade.

**Assim Deus criou o homem à Sua própria imagem à imagem de Deus Ele os criou.** Gênesis 1:27.

Se Deus era uma trindade (3 em 1 pessoa), o homem criado à Sua imagem era uma trindade. Mas ele não é. Deus deu a cada pessoa no universo uma pessoa distinta separada e uma vontade, uma personalidade própria. Nessa

---

<sup>439</sup>Aqui vemos uma interpretação distorcida do Pr. Washburn que foi bem explicada no cap. 7 com outros textos de Ellen G. White.

<sup>440</sup>Sobre isso já ficou demonstrado que sim, o Espírito Santo é Cristo.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

personalidade sagrada separada, nem mesmo Deus se intromete. Ele dá a cada pessoa a liberdade de fazer sua própria escolha.

No jardim do Getsêmani, Jesus orou, dizendo: “Ó meu Pai, se for possível, passa de Mim este cálice, porém não como eu quero, mas como tu queres”. Mateus 26:39. Aqui a vontade de Jesus era que o cálice de agonia e morte passasse dEle. Mas Ele entregou livremente sua própria vontade a vontade de Seu Pai.

**ESTA ERA A UNIDADE DA LIBERDADE, DA LIBERDADE.**

O Pai tem uma pessoa com Sua própria vontade divina. O Filho era uma pessoa distinta e separada com uma vontade individual própria. O Filho era livre para fazer Sua escolha pessoal e livremente escolheu a vontade de Seu Pai ao invés de Sua própria vontade.

**Aqui entre o glorioso Pai e Seu Filho unigênito e também o Espírito Santo é perfeita a liberdade divina, um exemplo para todas as Suas criaturas, para Sua Igreja.**

A liberdade que Deus desejava que Seu povo desfrutasse é desfrutada em gloriosa perfeição celestial pelas “três pessoas vivas do trio celestial, o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Série B, nº 7, página 62.

**Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.** 2 Coríntios 3:17.

Há liberdade no céu onde o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão. Deus nos fez livres e nos deixa livres por toda a eternidade na terra e no céu, e a glória da justiça é que, sem sombra de compulsão, escolhamos livremente fazer a vontade de nosso glorioso Deus. Mas na Igreja Católica, romana ou grega, onde a Trindade foi emprestada da religião pagã de Satanás, não há liberdade, apenas escravidão e tirania, crueldade, escuridão, morte.

Onde a Trindade é a doutrina central, um homem supremo, o Papa, tiraniza os bispos; os bispos sobre os padres; e os sacerdotes sobre o povo. Este é o fruto natural e lógico de sua doutrina central e chave, a Trindade. Ninguém pode negar este fato de que onde a Trindade é feita a prova suprema, há tirania, crueldade, tortura, morte. E quando finalmente em desespero os homens se levantam e destroem a Igreja Católica, seja romana ou grega, o pêndulo oscila e há tirania, destruição, infidelidade, despotismo, ruína. Isso foi visto na revolução francesa, onde sangue correu nas ruas de Paris, e na terrível revolução na Espanha e na terrível revolta na Rússia, onde a infidelidade, a força, o assassinato, as trevas reinam supremamente pior do que nas terras pagãs mais escuras.

As doutrinas pagãs da Trindade, supremas na Igreja Católica, romana e grega, apagam a luz da liberdade dada por Deus, encham o mundo de trevas e sangue, seja quando for logicamente imposta como a única religião, seja quando os homens se com o mesmo espírito, revoltam-se e vingam-se da



mesma forma que sofreram, e montam outro governo com o mesmo princípio, o despotismo, a ditadura.

Ninguém vivo pode negar que onde a Trindade era a doutrina suprema, veio horrível escravidão, destruição, ruína; liberdade totalmente perdida. Veja Itália, Espanha, Rússia; Hitler um católico austríaco, Stalin estudou para o sacerdócio, Franco na Espanha, Mussolini na Itália. O mundo está atormentado pela ação e reação da doutrina blasfema da Trindade. O fruto da Trindade é apenas mau, apenas cruel, despótico, o oposto da gloriosa liberdade pessoal no Céu do Pai e do Espírito Santo, do Filho de Deus e de Seus filhos, na terra, os filhos de Deus.

A doutrina pagã católica do sábado dominical é tão sagrada quanto a doutrina pagã católica da Trindade e não mais. O Ancião Prescott tem tanta autoridade para defender o domingo como o sábado quanto para ensinar que o Pai e o Filho são “uma pessoa”, “Jeová-Jesus”. Se ele acredita nas palavras de Cristo de que os discípulos devem ser UM como Cristo e o Pai são UM, ele nunca mais poderá dizer que eles são “uma pessoa”. E se ele acreditar no seguinte na página 422 de A Ciência do Bom Viver: “Eles são um em propósito, em mente, em caráter, mas não em PESSOA. É ASSIM QUE DEUS E CRISTO SÃO UM”, ele nunca mais emprestará a doutrina central do romanismo para ensinar aos adventistas do sétimo dia.

**Os adventistas do sétimo dia afirmam tomar a palavra de Deus como autoridade suprema e ter “saído da Babilônia”, ter renunciado para sempre às vãs tradições de Roma. Se voltarmos à imortalidade da alma, ao purgatório, ao tormento eterno e ao sábado dominical, isso seria algo menos do que apostasia? Se, no entanto, pularmos sobre todas essas doutrinas secundárias e aceitarmos e ensinarmos a raiz central, a doutrina do romanismo, a Trindade, e ensinarmos que o Filho de Deus não morreu, mesmo que nossas palavras pareçam ser espirituais, é isso qualquer outra coisa ou qualquer coisa menos do que apostasia e o próprio Ômega da apostasia?**

Graças a Deus pelo Espírito de Profecia! Na cópia impressa do sermão do Pastor Prescott, noto que ele cita profusamente os ensinamentos dos ministros guardadores do domingo de outras igrejas; do Eu sou de Cristo, Samuel H. Giesy, de Peter Payne, Thomas Dehany Barnard, James M. Campbell e H. Grattan Guinness, em seu sermão ele cita 1205 palavras, enquanto ele apenas cita do Espírito de Profecia 75 palavras; 16 palavras de pregadores populares de fora para 1 palavra da luz abençoada que Deus deu a este povo pelo Seu Espírito Santo. Se ele lesse mais os escritos do Espírito de Profecia e menos os ensinamentos dos ministros populares guardadores do domingo, se com fé simples tomasse os ensinamentos do Testemunho de Jesus, não cometeria o erro de ensinar a doutrina pagã da

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Trindade ou trazer quaisquer outros argumentos para derrubar a fé estabelecida das pessoas que acreditam na grande mensagem final.

Há pouco mais de 40 anos, eu trabalhava com o Ancião Prescott na Inglaterra. Começando ali e quase constantemente desde então ele tem ensinado “nova luz”(?) constantemente criticando a mensagem original da qual a irmã White diz em Primeiros Escritos: “Ai daquele que mover um bloco ou agitar um alfinete dessas mensagens.” Página 258.

Mesmo antes de vir para a Inglaterra ele fez uma grande campanha pelos chamados Testemunhos de Anna Rice, que reivindicou o dom da Profecia. Em um tremendo testemunho da Austrália, a irmã White desmascarou o perigoso ensino dessas falsas profecias e reprovou aqueles que empurraram esses ensinamentos para nosso povo.

O Ancião Prescott sempre me disse o quanto apreciava estar associado ao Dr. Waggoner e aprender sua maravilhosa “nova luz”. Por algum tempo eles moraram na mesma casa. Quando o Dr. Waggoner começou a ensinar o Panteísmo (Deus em tudo), o Ancião Prescott o seguiu como um aluno segue seu professor. Então, em conferências, etc., ambos visitaram o Dr. Kellogg em Battle Creek e trabalharam em harmonia com ele. Depois de alguns anos, quando o Pastor Prescott se tornou o editor da Review, o Pastor W. C. White me disse: “O professor Prescott ensinou verdadeiramente o panteísmo como o Dr. com a esperança de que o Pastor Prescott corrigisse esse assunto, solicitei que ele reconhecesse seu erro na Review, tão amplo quanto seus ensinamentos errados haviam sido feitos. Mas minha gentil sugestão foi indignada e enfaticamente recusada. Se ele estivesse disposto a reconhecer esse erro, ele poderia ter sido impedido de muitos ensinamentos estranhos mais tarde, contrários à nossa grande mensagem.” Quando o Pastor Prescott e o Dr. Waggoner estavam na Inglaterra, o Pastor Conradi estava à frente de todo o trabalho na Europa e eles frequentemente estavam juntos e o Pastor Prescott aprendeu um pouco da teologia de Conradi. No verão de 1931, L. R. Conradi escreveu uma carta ao editor da Review criticando O Grande Conflito. Ele afirmou que a irmã White havia feito citações da história que eram falsas. Ele ainda diz na mesma carta: “Lembro-me bem quando a **luz do novo diário**<sup>441</sup> veio à minha mente há cerca de quarenta anos. Deparei-me repetidas vezes com a declaração contrária da irmã White. ... Mas este acordo do Diário foi apenas o primeiro passo para o segundo.” Assim, L. R. Conradi com o Diário como seu primeiro passo na Luz (?), ele deu o segundo e terceiro passos, etc., etc.,

---

<sup>441</sup>Para informações sobre o assunto do “Diário” de Daniel 8:13 acesse o estudo em Power Point no link disponível em: <https://www.adventistas-historicos.com/apresentacoes.php?pagina=6> Acesso 01 ago. 2022.

para a “luz”(?) da apostasia final e completa. Ele, Conradi, o originador da nova visão do “diário”, no nosso tempo, deixou seu exemplo como aviso. No início do caminho, o diário (nova visão), e no final do caminho uma negação completa e total da última mensagem. Essa é a lógica da nova visão do diário, pois nega o Espírito de Profecia como o próprio Conradi afirma.

Tenho uma carta com a caligrafia do Dr. E. J. Waggoner, datada de 22 de novembro de 1909, na qual ele discute detalhadamente o **diário**. Ele diz: “Eu conhecia a opinião que Prescott tinha em Londres, e que Conradi ensina em seu livro alemão sobre Daniel e não vejo como alguém que respeita as Escrituras pode ter qualquer outra opinião, quero dizer qualquer pessoa que considera as Escrituras como acima de todos os outros livros e suficientes em si mesmos. Os Primeiros Escritos declaram mais clara e decididamente a antiga visão.” Assim o Dr. Waggoner coloca a Bíblia diretamente contra o Espírito de Profecia e com um desprezo disfarçado aos Testemunhos declara a NOVA visão do Diário e identifica os ensinamentos de Conradi e os seus próprios (visão do Dr. Waggoner com visão de Prescott).

**Conradi originou esta ideia moderna e levou o Professor Prescott na luz (?). Conradi e Waggoner apostataram e morreram fora da mensagem. Mas o Professor Prescott perpetua a doutrina apostatada Conradi-Waggoner.**

Quando estávamos trabalhando juntos na Inglaterra, notei que o Professor Prescott usava a tradução da Bíblia revisada americana. Perguntei por que ele não usou a Versão Autorizada. Ele disse: “Eu vou te mostrar porque eu uso o ARV” Então ele virou para Daniel capítulo 8 e me mostrou que a Versão Revisada era muito mais favorável à sua nova visão do ‘Diário’, do que a Versão Autorizada, e ele usou a Revisada desde então; e é por isso que ele a usa. Adapta-se à visão Conradi-Waggoner do Diário. Na Inglaterra, o professor Prescott me disse: “Se eu conseguir que essas novas visões sejam ensinadas na América, mudarei toda a face do nosso trabalho”. E isso ele evidentemente vem tentando fazer nos últimos 40 anos.

Pouco antes do final do século passado, ele retornou aos Estados Unidos e, alguns anos depois, tornou-se editor da Review and Herald. Depois de um tempo ele começou uma série de artigos sobre Daniel para trazer essa **nova visão do diário**. A irmã White lhe disse que ele estava fazendo uma montanha de um montículo. E ela pediu a ele para **não esquecer essa opinião** na Review. Então ele foi cortado de lá e logo depois começou a Revista Protestante, um jornal anticatólico regular, no qual ele ensinava a **nova visão** e movia quase todas as datas proféticas das profecias.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

Uma edição do livro, Leituras Bíblicas para o Círculo Doméstico, **revisado por W. A. Colcord, que aceitou a ideia de Conradi-Waggoner-Prescott**, e (como ele me disse com orgulho que foi **assistido nesta revisão por D. M. Canright**, que como quase todo o nosso povo conhece **apostatou-se** anos antes de ajudar Colcord a revisar as Leituras Bíblicas para o Círculo Doméstico) continha várias páginas da **nova visão do diário** com uma escala móvel de 5 anos, movendo quase todas as datas de nossa estrutura profética. Agradecemos a Deus que a Review and Herald cortou essa absurda escala móvel há alguns anos e que as Leituras Bíblicas agora ensinam a mensagem original.

A Revista Protestante foi publicada há alguns anos e como o Professor Prescott chegou a realizar reuniões com os Orangemen, que são politicamente anticatólicos, e havia o perigo de que esse órgão anticatólico pudesse trazer perseguição prematura (ver Testemunhos, vol. 9, pág. 243) o protestante foi levado a um súbito fim inglório.

Na Conferência Geral de 1909, tive minha última conversa com a irmã White, na casa durante anos de propriedade do Dr. Kress. Pouco antes de a conversa terminar, a irmã White balançou a cabeça com tristeza e disse: “Eles estão todos amarrados aqui em Washington e DEVE HAVER UMA GRANDE MUDANÇA”. Uma das primeiras mudanças que a irmã White solicitou foi que o Professor Prescott não deveria mais ser editor da Review and Herald e Presidente de sua associação, mas deveria trabalhar nas cidades. Seu filho, J. E. White, me disse que NÃO era que o professor Prescott fosse um bom trabalhador da cidade, mas que era necessário levá-lo onde sua influência não destruísse a fé e a confiança dos leitores da Review and Herald.

Em uma carta escrita ao pastor Daniels pelo pastor George B. Starr, em 21 de junho de 1930, ele afirma que a irmã White disse a ele: “Tenho minha comissão do Senhor para que ele (professor W. W. Prescott) seja **desligado** da Review end Herald”. “Por que”, ela disse, “Irmão Starr, se esse homem permanecer na Review ele vai **desviar toda a denominação**.”

Em uma conversa pessoal com o Professor Prescott em Knoxville, Tennessee; ele me disse: “Eu tive que revisar minha crença no Espírito de Profecia. Descobri que O Grande Conflito está cheio de erros.” Em uma carta pessoal para mim, ele disse que O Grande Conflito “teve que ser revisado para estar em harmonia com os  **fatos**”. Suas profundas pesquisas entre os escritos de **homens não inspirados** lhe deram **autoridade e capacidade** para provar que a **inspirada profeta de Deus** estava enganada. Evidentemente ele não pertence aos que creem no Testemunho de Jesus, o Espírito de Profecia. Veja Apocalipse 12:17. Não é de se admirar que a irmã White disse que se ele permanecesse como editor da Review, ele

## Apêndice

levaria toda a denominação a APOSTASIA. Os anos que se passaram confirmaram essa afirmação.

O Professor Prescott em seus sermões e artigos usa a Versão Revisada Americana sem qualquer indicação, assim como outros escritores usam a Versão Autorizada. Isso é justo ou honroso? Todos os escritores de língua inglesa usam a Authorized sem quaisquer marcas de identificação, um entendimento universal, e se a versão Revisada ou qualquer outra é usada, eles indicam qual versão por letras iniciais, RV para Versão Revisada, ARV para Versão Revisada Americana, etc. quem não estava familiarizado com as versões, ao ler os artigos do professor Prescott, poderia pensar que os adventistas tinham uma Bíblia diferente. Eu protesto que isso não é justo ou honroso. Se um escritor usar o ARV ou qualquer outra versão, ele deve indicar a versão. Vimos a razão pela qual o Professor Prescott usa o ARV. Esta mensagem foi estabelecida, selada pelo Espírito de Profecia antes que a Versão Revisada fosse traduzida de dois Manuscritos Católicos, o Vaticanus e o Sinaitacus. A Revisada tem muitos erros católicos nele.

A versão Autorizada é traduzida de manuscritos mantidos pelos valdenses. “De uma maneira maravilhosa, foi preservado INCORRUPTO por todas as eras das trevas”, O Grande Conflito, página 69. “A Igreja no deserto e não a orgulhosa hierarquia entronizada na grande capital do mundo, era a verdadeira igreja de Cristo, o guardião do tesouro da verdade, que Deus confiou ao povo para ser dado ao mundo”. O Grande Conflito, página 64. Assim, os manuscritos mantidos pelos valdenses e traduzidos para a Bíblia de Lutero, em alemão, e para a Versão Autorizada em 1611, em inglês, são a “verdade, incorrupta, não adulterada”.

A irmã White cita, como qualquer um tem a liberdade de citar, a Revised e outras versões onde é mais claro e mais moderno em inglês. No entanto, ela usa quase inteiramente a edição Autorizada, mas sempre indica quando a Versão Revisada ou qualquer outra é citada.

Mas há muitas falsidades e erros na Versão Revisada, traduzida dos Manuscritos Católicos: “sem minha carne verei a Deus”. Jó 19:26 ensina a imortalidade católica da alma. O Purgatório Católico é ensinado diretamente na Versão Revisada, de 2 Pedro 2:9. A Versão Revisada traduz Apocalipse 22:14: “Bem-aventurados os que lavam as suas vestes”, em vez de “cumprir os Seus mandamentos”, o que deve agradar àqueles que se opõem à verdade do sábado. O RV em Mateus 14:30 omite a palavra “barulhento” e nos dá esse absurdo grosseiro: “Quando Pedro viu o vento, ficou com medo”. Não admira! Na margem do RV, Apocalipse 13:18, em vez do número da besta ser 666, a margem do RV dá 616. O Pastor Prescott acredita que o número da besta é 666 ou 616? O glorioso encerramento da oração do Senhor na passagem de Mat. 6:13, é omitido. “Pois teu é o reino,

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

o poder e a glória para sempre. Amém.” No entanto, essas palavras são citadas pela irmã White no Monte da Bênção. Ela assim sela a Versão Autorizada como a verdadeira palavra de Deus. Em Apocalipse 8:7, o RV diz que “uma terça parte da terra (em vez de “árvores” em Autorizado) foi queimada”. Quem acredita nesta Versão Revisada, impossível inverdade! Todo o texto de Atos 8:37 é omitido no RV, mas esse texto é citado na íntegra no Volume 8 dos Testemunhos e assim selado como a palavra de Deus pelo Espírito Santo. Diz que “uma terça parte da terra (em vez de “árvores” em Autorizado) foi queimada”.

**A Versão Revisada não é a verdadeira Palavra de Deus completa, primeiro, porque não está tudo lá e segundo, porque não está tudo lá direto.**

O Professor Prescott, que usa o ARV como a única palavra autorizada de Deus, acredita na alma imortal? Jó 19:26 RV, no purgatório, 2 Pedro 2:9 RV? Ele acredita que “cumprir seus mandamentos” na Versão Autorizada é uma tradução errada? Ele acredita que Pedro “viu o vento” Mateus 14:30 ARV? Ele acredita que 616 é o número da besta? Margem, ARV, Apocalipse 13:18. Ele acredita que “porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre, Amém”, deve ser cortado da oração do Senhor? ARV Mateus 6:13. Ele acredita que uma terça parte da terra foi queimada? (uma falsidade física e histórica)! Apocalipse 8:7, ARV Ele acredita que Atos 8:37 deveria ser retirado da Bíblia e que a irmã White estava errada ao citá-lo? Se ele acredita em **todas essas coisas**, ele deve continuar usando o ARV como a completa e autorizada Palavra de Deus. Se não, ele deve usar a grande e antiga Versão Autorizada Protestante, que foi aceita como o fundamento supremo desta mensagem muito antes da Versão Revisada ser traduzida.

O professor Prescott acredita que o RV ensina sua **nova visão do diário**. Também ensina que Pedro viu o vento. Um é tão verdadeiro quanto o outro. O Espírito de Profecia nos diz que a palavra de Deus foi preservada “incorrupta” pelos valdenses. O Grande Conflito, 69. “A igreja no deserto e não a orgulhosa hierarquia entronizada na capital do mundo (Roma) era a verdadeira igreja de Cristo, a guardiã dos tesouros da verdade que Deus havia confiado ao seu povo para ser dado para o mundo.” O Grande Conflito, 64. Estes foram os manuscritos do texto Recebido traduzidos para a Bíblia de Lutero em alemão e traduzidos para o inglês em 1611 como a Versão Autorizada, enquanto a Versão Revisada foi traduzida principalmente do manuscrito “Vaticanus” preservado no Vaticano em Roma, e o “Sinaiticus” guardado em um convento católico, qual é a verdadeira Palavra de Deus???

Quando o Espírito Santo através da profeta designada por Deus endossa os Manuscritos dos Valdenses como “incorruptos e não adulterados”, então eles são os “**manuscritos melhores atestados**” e NÃO o “Sinaiticus” e o “Vaticanus” mantidos pela Igreja Romana, dos quais a RV foi traduzida. Nesta autoridade, o Testemunho do Espírito Santo, podemos descansar como final e decisivo. Para um adventista do sétimo dia, não há apelação desta autoridade. Sobre esta pedra, irmãos, todos nós podemos construir para a eternidade, e as “portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Na revista Ministério de março de 1939, apareceu um artigo do Professor Prescott, baseado em citações de escritores católicos que afirma que a posição dos adventistas sobre o número da besta não é correta, ou seja, que as palavras latinas “Vicarius Filii Dei” onde se encontra o número 666 não é o verdadeiro título do Papa. Há uma abundância de evidências sobre este ponto que o professor Prescott não tinha visto, e ainda assim ele assume a posição de que suas próprias pesquisas são finais, que ele viu tudo o que deveria ser visto, e que os pioneiros desse movimento estavam todos errados e seu julgamento contra eles foi correto e final. Há um resultado lógico de ele estabelecer sua autoridade por muitos anos para derrubar a fé estabelecida do corpo em um ponto após o outro, ou como, disse a irmã White, “desviar toda esta denominação”.

Na Versão Revisada de Apocalipse 13:18, a margem dá 616 como o número da besta em vez de 666. O Professor Prescott acredita que 616 é o número da besta? Ele tira a fé estabelecida do Corpo e não nos dá nada sólido ou certo em seu lugar. O professor Prescott é um construtor ou um destruidor? Ele confirma a fé do povo de Deus? Ou ele tem sido por mais de 40 anos um banco de nuvens e escuridão? Ele seguiu as falsas profecias de Anna Rice. Ele aceitou a doutrina panteísta do Dr. Waggoner e do Dr. Kellogg e as manteve por anos. Ele aceitou a doutrina Conradi-Waggoner da **nova visão do diário** e tanto o fundador quanto o professor dessa doutrina apostataram completamente e morreram fora do rebanho. Ele perpetuou sua teologia que moveu quase todas as datas de nossa estrutura profética.

Seguindo a teologia de Conradi, ele descartou a Versão Autorizada e tomou a Versão Revisada Americana como autoridade, baseada em Manuscritos Católicos porque estava mais em harmonia com a versão Conradi do Diário. Quando o próprio Senhor, através de Seu profeta, removeu o Professor Prescott da redação da Review and Herald, porque ele estava “desviando toda a denominação” e sua revista anticatólica chegou a um fim inglório repentino, ele não obedeceu ao pedido feito pela profeta para ele trabalhar nas cidades, mas permaneceu em Washington para fazer “trabalho literário”. Depois, com Conradi, ensinou que o principal livro que o Senhor

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

nos deu, O Grande Conflito, estava cheio de erros (que a profeta de Deus se enganou) e que sua sabedoria é superior à da profeta.

Ele ensina que estamos errados sobre o número da besta e agora abraça a doutrina papal pagã da Trindade de que o Pai e o Filho são “uma pessoa”, “Jeová-Jesus”, quando Jesus em João 17:21, 22 e o Espírito de Profecia afirma diretamente que eles “NÃO são uma pessoa”, e então ele segue essa doutrina católica da Trindade até seu fim lógico, afirmando que o Filho de Deus não morreu, contradizendo assim absolutamente a Palavra de Deus e destruindo para sempre nossa esperança, um clímax adequado ao seu programa em desenvolvimento de “mudar toda a face de nossa obra” e a fé deste povo, um programa seguido por ele por tantos anos quanto Israel vagou no deserto.

O Professor Prescott é um cavalheiro cortês, culto e educado. Pessoalmente, eu o considero muito. Mas seus ensinamentos são, portanto, os mais perigosos e destrutivos. Ele não fortaleceu a confiança de nosso povo, mas paralisou a fé de muitos. Eu não digo que ele seguiu **todos** os ensinamentos de Conradi e Waggoner, mas **vários** deles ele perpetuou, e quando eles com A. T. Jones, Fletcher e muitos outros desistiram da fé, ele continuou a ensinar suas teorias destrutivas. Agradecemos a Deus que vários de nossos irmãos líderes viram o terrível perigo de seu ensino ruinoso. Por mais gentis, belos ou aparentemente profundos que sejam seus sermões ou artigos, quando um homem chega ao lugar onde ensina a doutrina católica pagã da Trindade e nega que o Filho de Deus morreu por nós, ele é um verdadeiro adventista do sétimo dia? Ele é mesmo um verdadeiro pregador do Evangelho? E quando muitos o consideram um grande mestre e aceitam suas teorias antibíblicas, absolutamente contrárias ao Espírito de Profecia, é hora dos atalaias soarem uma nota de advertência. O Senhor está convocando todo o seu exército de obreiros fiéis a permanecerem firmes, inabaláveis, enquanto o grande inimigo de Deus tem comandado as miríades de anjos caídos e homens ímpios para a última e terrível batalha do grande conflito. Ele nos disse para encorajar uns aos outros, fortalecer as mãos fracas e fortalecer os joelhos fracos. E aqui está um homem educado, culto, com grande habilidade, que poderia ter sido um líder sábio e seguro, uma rocha de força para o povo de Deus, e ainda por 40 anos ele ensinou uma nova descoberta (?) falsos (?) ensinamentos de nossos pioneiros e até mesmo ousaram criticar a Mensageira de Deus. Deus chamou ele ou qualquer outro homem em um momento como este para enfraquecer as mãos de nosso valente exército de trabalhadores e publicar nosso “falso (?)” ensinamento diante de nossos inimigos? Isso é obra de Deus ou é obra do destruidor?



O Espírito de Profecia na Série B, No. 7, p. 57, diz: “Uma coisa está prestes a ser percebida, a grande apostasia, que está se desenvolvendo e aumentando e ficando mais forte e continuará até que o Senhor desça do céu com alarido. Devemos nos apegar aos primeiros princípios de nossa fé denominacional, e avançar de força em fé aumentada. Sempre devemos manter a fé que foi substanciada pelo Espírito Santo de Deus desde os primeiros eventos de nossa experiência até o tempo presente. . . Se precisássemos da prova manifesta do poder do Espírito Santo para confirmar a verdade no princípio; passado o tempo, precisamos hoje de todas as evidências na confirmação da verdade quando as almas estão se afastando da fé e dando ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios?”

O falso ensino da personalidade de Deus tornando-o simplesmente uma essência e não uma personalidade foi o “Alfa da Apostasia”. Outra fase da falsa doutrina sobre a personalidade de Deus, pode se tornar o “Ômega da apostasia mortal”, Série B., No. 2, página 16. “Poucos veem o significado da atual apostasia, mas o Senhor levantou a cortina e me mostrou o seu significado e o resultado que terá se for permitido continuar. Devemos agora erguer nossas vozes em advertência.” Série B, número 7, página 37. A apostasia nos dias do Dr. Kellogg dizia respeito à personalidade de Deus. Então Ele foi considerado como uma **ESSÊNCIA** que permeia toda a natureza. Sendo verificado pelo poderoso Testemunho da Profeta de Deus, é obrigado a voltar mais tarde em uma forma modificada. O Espírito de Profecia indicou isso claramente. “**Os resultados desta insidiosa investigação irão surgir de novo e de novo**”, e FOI DE NOVO, e ainda está na personalidade de Deus. Agora o Professor Prescott, uma vez associado ao Dr. Kellogg, retoma o assunto da personalidade de Deus novamente, mas desta vez, afirma que o Pai e o Filho são “uma pessoa”, e que o Filho de Deus não poderia morrer, ensinando Satanás através do paganismo e do papado, da doutrina da Trindade, levando-nos de volta à teologia papal e às trevas, e destruição absoluta de toda a nossa esperança que brota da morte do Filho de Deus. **Conhecer a Deus corretamente é a vida eterna.** “E esta é a vida eterna, para que conheçam a ti só, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. João 17:3. Uma falsa concepção ou falso conhecimento de Deus é a morte eterna.

Livros que contêm a mensagem especial de Deus são considerados cheios de erros, ou totalmente descartados. O Senhor, por meio de Sua profeta, nomeou os três livros mais necessários hoje. Em grande parte através dos ensinamentos do Professor Prescott, um deles é criticado por estar cheio de erros, e outro foi descartado da publicação. Se Deus já falou a este povo, as seguintes palavras são a verdade eterna de Deus.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

“Patriarcas e Profetas, Daniel e o Apocalipse e O Grande Conflito são necessários agora como nunca antes . . . os livros mais necessários.” Sra. E. G. White na Review and Herald, 16 de fevereiro de 1905. “Daniel e o Apocalipse, O Grande Conflito e Patriarcas e Profetas fariam seu caminho. Eles contêm a própria mensagem que o povo deve ter, a luz especial que Deus deu ao seu povo. Os anjos de Deus preparam o caminho para esses livros no coração das pessoas. . . De todos os livros que saíram da imprensa, aqueles mencionados foram de maior importância no passado e são no presente”. Testemunhos Especiais sobre Royalties. [Agora conhecido como Instrução Especial sobre Royalties.]

Uma palavra de Deus vale infinitamente mais do que dez mil palavras de homens. “Céus e terra passarão, mas minha palavra não passará.”

“Os últimos cinquenta anos não diminuíram nem um ponto ou princípio de nossa fé quando recebemos as grandes e maravilhosas evidências que nos foram asseguradas, em 1844 após o passar do tempo... **nenhuma palavra é mudada ou negada.** Aquilo que o Espírito Santo testemunhou como Verdade após o passar do tempo em nossa grande decepção é o **fundamento sólido da verdade.**” Série B, número 7, páginas 57 e 58.

Os professores da doutrina da Trindade costumam usar figuras de linguagem para explicar seus mistérios que não podem ser entendidos. O Espírito de Profecia declarou claramente a falsidade e o perigo de algumas dessas ilustrações. Citamos a Série B, No. 7, p. 62: “Tais representações como as seguintes são feitas, ‘o Pai é a luz invisível; o filho é a luz encarnada. O espírito é a luz lançada no exterior: . . . outra representação: O Pai é como o vapor invisível, o filho é como a nuvem de chumbo; o espírito é chuva caída e operando com poder refrescante.’

“Todas essas representações espíritas são simplesmente nada. Elas são imperfeitas, falsas. O Pai não pode ser descrito pelas coisas da terra. O Pai é corporalmente toda a plenitude da Divindade e é invisível à vista mortal. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. . . O Consolador que Cristo prometeu enviar depois que ascendeu ao Céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade manifestando o poder da graça divina a todos os que recebem e creem em Cristo como Salvador pessoal. Existem 3 pessoas vivas do Trio Celestial, em nome desses três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — aqueles que recebem a Cristo pela fé viva são batizados.”

Uma das provas mais poderosas da inspiração divina da irmã White é que ela viu claramente através dos perigosos ensinamentos falsos sobre a personalidade de Deus e advertiu o povo de Deus nesta declaração de

poder. “Existem três pessoas vivas”<sup>442</sup> e não “uma pessoa”. “Quanto mais simples for a educação de nossos obreiros, quanto menos conexão eles tiverem com os homens que Deus NÃO está liderando, mais será realizado. O trabalho será feito na simplicidade da verdadeira Divindade, e os velhos tempos voltarão quando, sob a orientação do Espírito Santo, milhares foram convertidos em um dia.” Série B, número 7, página 63.

“Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu filho, muito mais reconciliados seremos salvos por Sua vida.” Veja Ministério de Cura, página 422.

“A Unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles. Eles são um em propósito, em mente, em caráter, **mas não em pessoa. É assim que Deus e Cristo são um.**”

APÊNDICE (da própria carta de Washburn)

Em 1933 foi publicado pela Fleming H. Revell Co. um volume de W. W. Prescott, intitulado *The Spade and the Bible*. No capítulo “Luz sobre as palavras do Novo Testamento”, foi feito um esforço para provar que “Vicarius Filii Dei” não era o título do Papa e que a Marca da Besta contém “seu nome ou o número de seu nome”, em outras palavras que “a marca” é o nome da besta. Isso quer dizer que o número 666 é a Marca da Besta. Na página 448 de *O Grande Conflito* encontram-se as palavras: “O que é então a mudança do sábado senão o sinal ou marca da autoridade da igreja . . . a marca da besta”.

Pelo menos três vezes o Espírito do Senhor falou enfatizando o fato de que a marca da besta é o domingo. Por que então esta declaração confusa do Professor Prescott de que a marca da besta é o nome, o número da besta? “À lei e ao testemunho, se não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”.

No mesmo capítulo, o professor Prescott lança dúvidas sobre “Vicarius Filii Dei”. Argumenta-se no Ministério [Revista da Igreja ASD] que o título do papa é “Vigário de Cristo” e não Vigário do Filho de Deus. Mas isso não é simplesmente um jogo de palavras? Pois não é Cristo o Filho de Deus? Mateus 16:16. Mas as próprias palavras “Vicarius Filii Dei” são dadas como o título do papa na Doação de Constantino, um documento supostamente encontrado no túmulo de São Pedro no século VIII, agora admitido pelos católicos romanos como espúrio, mas, no entanto, usado pelos papas quando eles estavam subindo ao poder. Mas, embora repudiem

---

<sup>442</sup>A compreensão correta do termo “três pessoas” citado pela Sra. White foi explicada com textos dela mesma no capítulo 7.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

o documento, ainda se apegam tenazmente ao título “Vigário do Filho de Deus” ou “Vigário de Cristo”.

Citamos a Doação de Constantino por Coleman como dada no Decretum de Gratian, “Blessed Petrus in Terris, Vicarius Filii Dei”. Do Tratado de Lorenzo Valla sobre a doação de Constantino p. 12. Ver também o Dicionário Eclesiástico Ferraris publicado por Ectypographia Polyglotta, SC de Propaganda Fide, Roma, em 1890, sob o título Papa na página 43.

A Doação de Constantino usando o título exato “Vicarius Filii Dei” foi referida por muitos papas como autoridade para a suposição de que, como um padre católico romano em conversa comigo afirmou, o Papa é Cristo na terra; “Vicarius Filii Dei”. Esses papas usaram esse édito forjado de Constantino para provar sua autoridade divina; Leão IX, Urbano II, Eugénio III, Inocêncio III, Gregório IX, Inocêncio IV, Nicolau III, Bonifácio VIII e João XXII. Há muito mais, sim, uma abundância transbordante de autoridade para provar que Urias Smith estava certo quando ensinou que “Vicarius Filii Dei”, o título real e abrangente do Papa continha o número da besta 666, e quando o Espírito Santo através Seu profeta endossou o livro, Daniel e o Apocalipse e o classifica com O Grande Conflito, como pode o professor Prescott ou qualquer ministro adventista ou qualquer estudante real de história presumir lançar dúvidas, confusão e trevas sobre a marca da besta ou o número de seu nome? Quando Deus fala, a verdadeira história deve, e sempre responde, com um unânime “amém”.

FONTE: <https://asitreads.com/j-s-washburn/>

A carta do Pr. Washburn dá uma aparente ideia que ele crê nas “três pessoas”, apesar de condenar a doutrina da Trindade que entrara na IASD em sua época. Porém, ficou claro que ele considerou a doutrina trinitária que entrou na IASD em 1931 como a apostasia ômega.

Agora, para somar aos outros textos que já foram citados sobre o Espírito Santo ser Jesus Cristo, quero citar mais um aproveitando o contexto da carta do Pr. Washburn que acabamos de ler.

Em uma carta de Ellen G. White ao irmão W. W. Prescott, ela disse:

“O Senhor virá em breve. Queremos aquela compreensão completa e perfeita que somente o Senhor pode dar. Não é seguro pegar o espírito de outro. Queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo. Se comungarmos com Deus, teremos força, graça e eficiência. 9LtMs, Lt 66, 1894, par. 18” Disponível em: <https://m.egwritings.org/en/book/6785.1> Acesso em 01 ago. 2022. (EA)

Quem desejar pode ler a carta na íntegra, onde ela também comenta sobre a falsa profetisa Anna Phillips.

# Bibliografia

ALBERIGO, G. (org.). História dos concílios ecumênicos. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995. 470p.

A Bíblia Anotada = The Ryrie Study Bible / Texto bíblico: Versão Almeida, Revista e Atualizada, com introdução, esboço, referências laterais e notas por Charles Caldwell Ryrie; tradução Carlos Oswaldo Cardoso Pinto. – São Paulo: Mundo Cristão, 1994. 1835 p.

A BÍBLIA. Tradução Ecumênica. São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 2002. 1567 p.

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. A Trindade. [Tradução do original latino e introdução Augustinho Belmonte; revisão e notas complementares Nair de Assis Oliveira]. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Patrística; 7).

AVRAHAN, Y. A Restauração das Escrituras. 4ª ed. Corrigida e Atualizada. Northcutt Road – Fairburn, GA 30213 U.S.A.: To The Ends Of The Earth, Inc., 2007. 1470 p.

GRANDE Enciclopédia Barsa. 3ª ed. – São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2005. 14 volumes.

GRANDE Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Editora Universo, 1988. 30 volumes.

Bíblia de Estudo de Genebra. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 1984 p.

Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 2476 p.

Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista. 6ª Impressão 1993. São Paulo: Edições Paulinas, 1980. 2366 p.

Bíblia King James Atualizada (KJA). Edição original de estudo 400 anos. 1ª ed. 2018. Tradução dos manuscritos nas línguas originais do Tanakh (Bíblia Hebraica), e do B'rit Hadashah (Novum Testamentum Graece), de acordo com o estilo clássico, majestoso e reverente da Bíblia King James (Authorized Version), de 1611. Tradução e revisão permanente a cargo do Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James para a língua

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

portuguesa, sob direção da Sociedade Bíblia Ibero-Americana no Brasil. São Paulo: Abba Press, 2012. 2541 p.

Bíblia Sagrada: nova versão internacional / [traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional]. – São Paulo: Editora Vida, 2000. 1028 p.

Bíblia Sagrada: tradução brasileira. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1216 p.

Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 896 p.

Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2011. 1520 p.

Bíblia Sagrada: tradução e edição autorizada da Bíblia Reina-Valera 1997 (RVR97). 1ª edição. Rio de Janeiro: 2011. 1472p.

Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. 91ª impressão. São Paulo, Paulus: 2013. 1584 p.

BLAINEY, G. Uma breve história do Cristianismo. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2012.

Catecismo do Católico de Hoje: doutrina, prática, orações: com referências ao catecismo da Igreja Católica / Missionários Redentoristas; | Tradução José Raimundo Vidigal. 23ª ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1997.

Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia / Editor da versão em inglês Francis D. Nichol, editor da versão em português Vanderlei Dorneles. – 1. ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. – (Série Logos; v. 1).

Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia / Editor da versão em inglês Francis D. Nichol, editor da versão em português Vanderlei Dorneles. – 1. ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. – (Série Logos; v. 4).

Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia / Editor da versão em inglês Francis D. Nichol, editor da versão em português Vanderlei Dorneles. – 1. ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. – (Série Logos; v. 5).

Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia / Editor da versão em inglês Francis D. Nichol, editor da versão em português Vanderlei Dorneles. – 1. ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. – (Série Logos; v. 6).

Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia / Editor da versão em inglês Francis D. Nichol, editor da versão em português Vanderlei Dorneles. – 1. ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. – (Série Logos; v. 7).

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

## Bibliografia

- Conteúdo e orientações para uma Catequese Renovada. Centro Catequético da Região Episcopal de Osasco-SP (CECRED). 3ªed. Belenzinho, São Paulo - SP: Editora O Recado, 1985.
- DAVIDSON, A. *Vislumbres do nosso Deus*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 467. 1º Trim./2012. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- DIAS, J. *Imaculadas Escrituras*. Rio de Janeiro: Publit, 2012. 1189 p.
- Dicionário bíblico: Adventista do Sétimo Dia: vol. 8. [coordenador versão em inglês Don F. Neufeld; coordenador edição em português Vanderlei Dorneles]. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016. 1402 p.
- ENCICLOPÉDIA Delta Universal. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1991. 15 volumes.
- Enciclopédia Britânica. 11ª edição (1911). Vol. 3. Disponível em: <<https://archive.org/details/Encyclopaediabrit03chisrich/pdf/page/n389/mode/2up>>. Acesso em: 03 maio 2021.
- Enciclopédia Católica. Vol. 2. Disponível em: <<https://archive.org/details/catholicencyclo11wynngoog/page/n288/mode/2up>>. Acesso em: 05 julho 2021.
- Enciclopédia da Religião de Canney. Disponível em: <<https://archive.org/details/encyclopaediaofr00cann/page/52/mode/2up>>. Acesso em: 03 maio 2021.
- EUSÉBIO de Cesaréia. *História Eclesiástica*. São Paulo: Paulus, 2ª ed. 2008. (Coleção Patrística, vol. 15)
- FAYARD, M. *Liberdade Religiosa*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, [entre 1947 e 1957].
- FARIA, F. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-português – Volume 1 – Pentateuco*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. 808 p.
- FARIA, F. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-português – Vol. 2 – Profetas Anteriores*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. 688 p.
- FOWLER, J. *O Evangelho de Lucas*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 480. 2º Trim./2015. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- FROOM, L. *Movement of Destiny (Movimento do Destino) / LeRoy E. Froom*. Washington, D. C., U.S.A.: Review and Herald Publishing Association, 1971.
- GIBBON, E. *Declínio e Queda do Império Romano*. Organização e introdução Dero A. Saunders; Prefácio Charles Alexander Robinson, Jr.; Tradução e notas suplementares José Paulo Paes. – Ed. Abreviada. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 607 p.
- GIBSON, L. *Origens*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 471. 1º Trim./2013. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

HASEL, F. *O Espírito Santo e a espiritualidade*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 487. 1º Trim./2017. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

HILÁRIO, Santo, Bispo de Poitiers. Tratado sobre a Santíssima Trindade. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção Patrística, vol. 22)

Hinário Adventista do Sétimo Dia: hinos e cânticos para o culto de adoração, culto familiar, reuniões de jovens e devoção particular. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. 610 Hinos. 318 p.

Hinário *Cantai ao Senhor*. 26ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994. 620 hinos. 464 p.

HORTAL, J. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do Ecumenismo. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

KERSTEN, Rev. John C. S. V. D. Bible Catechism: A Meaning for Man's Existence. New Revised – Vatican II Edition. Catholic Book Publishing Co. 1 de janeiro de 1973.

KNIGHT, G. Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

KONINGS, J. A Bíblia, sua origem e sua leitura – introdução ao estudo da Bíblia. 7ª ed. atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LACHATRE, M. Os Crimes dos Papas: Mistérios e iniquidades da Corte de Roma: mortes, envenenamentos, parricídios, adultérios. Incestos, deboches e torpezas dos pontífices romanos desde S. Pedro até os nossos dias: crime dos reis, rainhas e dos imperadores através dos séculos. São Paulo: Madras, 2005. 435p.

LORENZEN, L. Introdução à Trindade / Lynne Faber Lorenzen; tradução Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2002. 159 p.

Nisto cremos: 27 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia; Tradução Helio L. Grellmann. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995. 505 p.

Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia / [Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo dia (organização)]; Tradução Helio L. Grellmann. 8ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. 476 p.

Padres apologistas / [Introdução e notas explicativas Roque Frangiotti; tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin]. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística, vol. 2)

PAIVA, R. Catecismo Católico Bíblico: em perguntas e respostas / R. Paiva, SJ. – 3ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2013. 205 p.



## Bibliografia

- PELIKAN, J. A tradição cristã: uma história do desenvolvimento da doutrina: o surgimento da tradição católica 100-600; tradução de Lena Aranha, Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2014. Vol. 1. 376p.
- PETERSON, E. A Mensagem: Bíblia em Linguagem Contemporânea. [Supervisão exegética e teológica Luiz Sayão]. – São Paulo: Editora Vida, 2011. 1784 p.
- RATZINGER, J. Introdução ao Cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- Revista Time. Matéria de capa: *Baptist president Theodore Adams*. 5 de dezembro de 1955. Vol. LXVI, Nº 23. Tradução Diógenes Dorneles. Disponível em: <<http://files.diogenestraducoes.webnode.com.br/200001565-9cc7d9d429/Revista%20Time%20-%205%20de%20Dezembro%20de%201955.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2021.
- ROMAG, FREI D. Compêndio de história da Igreja. vol. I. A antiguidade cristã. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1949.
- SANTA SÉ. Catecismo da Igreja Católica. Brasília: Edições CNBB, 2013. 1148 p.
- STANDISH, R. e STANDISH, C. Os vinte e oito fundamentos: apostasia proclamada em silêncio / Russel R. Standish e Colin D. Standish. Disponível em: <<https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1617182818-5.PDF>>. Acesso em: 7 nov. 2021.
- STERN, David H. Comentário Judaico do Novo Testamento / David H. Stern. – São Paulo: Didática Paulista; Belo Horizonte: Editora Atos, 2008.
- STRONG, J. Bíblia de Estudo Palavra-Chave Hebraico e Grego. *Dicionário Hebraico e Grego de James Strong Anotado pela AMG*; Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 2476 p.
- THIELE, E. *Nosso maravilhoso Deus: compreendendo-O melhor*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 414. 4º Trim./1998. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- WALLENKAMPF, A. *O Espírito Santo*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 444. 2º Trim./2006. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- WHIDDEN, W. A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo / Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve; tradutor Hélio Luiz Grellmann. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. 330 p.
- WHITE, ARTHUR (1907-1991). Ellen G. White: mulher de visão / Arthur L. White. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. 543 p.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

WHITE, E. 1827-1915. A Ciência do Bom Viver / Ellen G. White; tradução Carlos A. Trezza. 10ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 532p.

WHITE, E. 1827-1915. Atos dos Apóstolos / Ellen G. White; tradução Carlos A. Trezza. 8ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999. 633p.

WHITE, E. 1827-1915. A Verdade Sobre os Anjos / Ellen G. White; tradução Hélio Luiz Grellmann. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005. 309 p.

WHITE, E. 1827-1915. Beneficência Social / Ellen G. White; tradução Carlos A. Trezza. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012. 349p.

WHITE, E. 1827-1915. Caminho a Cristo: passos que conduzem à verdadeira felicidade / Ellen G. White; tradução Delmar F. Freire. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 128 p.

WHITE, E. 1827-1915. Conselhos aos Idosos / Compilação dos escritos de Ellen G. White; tradução Dr. Renato Emir Oberg. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. 224 p.

WHITE, E. 1827-1915. Conselho sobre Escola Sabatina / compilação dos escritos de Ellen G. White. 7ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 191 p.

WHITE, E. 1827-1915. Educação: um modelo de ensino integral / Ellen G. White; tradução de Flávio Lopes Monteiro – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. 324 p.

WHITE, E. Evangelismo / compilação dos escritos de Ellen G. White; tradução de Dr. Octávio E. Santo, Raphael de Azambuja Butler, e Isolina Avelino Waldvogel. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997. 754 p.

WHITE, E. 1827-1915. Eventos Finais: como enfrentar a última e maior crise da terra / Ellen G. White; tradução Naor G. Conrado. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, E. 1827-1915. História da Redenção / Ellen G. White; tradução Ivan Schmidt. 11ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012. 445 p.

WHITE, E. 1827-1915. Medicina e Salvação / Ellen G. White; tradução Almir A. Fonseca, Carlos Trezza. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. 346 p.

WHITE, E., 1827-1915. Mensagens Escolhidas 1 / Ellen G. White; tradução Isolina A. Waldvogel e Luiz Waldvogel. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985. 444 p.

WHITE, E. 1827-1915. Mensagens Escolhidas 3 / Ellen G. White; tradução Naor Conrado. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000. 510 p.

WHITE, E. 1827-1915. Mensagens aos Jovens / Ellen G. White; tradução Isolina A. Waldvogel e Luiz Waldvogel. 13ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 474 p.

## Bibliografia

- WHITE, E. 1827-1915. O Desejado de Todas as Nações / Ellen G. White; tradução Isolina A. Waldvogel. 21ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000. 866 p.
- WHITE, E. 1827-1915. O Grande Conflito / Ellen G. White. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988. 719 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Obreiros Evangélicos / Ellen G. White; tradução Isolina Avelino Waldvogel. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. 534 p.
- WHITE, E. 1827-1915. *Origens*. Comentários de Ellen G. White sobre a Lição da Escola Sabatina dos Adultos. Nº 16. 1º Trim./2013. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- WHITE, E. 1827-1915. O outro poder: conselhos aos escritores e editores / Ellen G. White ; tradução Davidson Deana. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010. 120 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Parábolas de Jesus / Ellen G. White; tradução S. Júlio Schwantes; [ilustrações Heber Pintos]. 15ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 436 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Patriarcas e Profetas / Ellen G. White; tradução Flávio L. Monteiro. 15ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997. 792 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Profetas e Reis / Ellen G. White; tradução Carlos A. Trezza. 8º ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996. 752 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Primeiros Escritos / Ellen G. White; tradução Carlos A. Trezza; apêndice tradução de Paulo Kol. 10ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. 316 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Serviço cristão / Ellen G. White. 9ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 284 p.
- WHITE, E., 1827-1915. Testemunhos para a igreja, vol. 5 / Ellen G. White; tradução César L. Pagani. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 770 p.
- WHITE, E., 1827-1915. Testemunhos para a Igreja. vol. 7 / Ellen G. White; tradução Horne P Silva. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005. 307p.
- WHITE, E. 1827-1915. Testemunhos para a igreja, vol. 8 / Ellen G. White; tradução Hélio L. Grellmann. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. 350 p.
- WHITE, E. 1827-1915. Testemunhos para a igreja, vol. 9 / Ellen G. White; tradução Hélio L. Grellmann. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. 306 p.

Em defesa da fé: que uma vez por todas foi entregue aos santos

WHITE, E. 1827-1915. Testemunhos seletos 1 / Ellen G. White; tradução Isolina A. Waldvogel. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984. 605 p.

WHITE, E. 1827-1915. Testemunhos seletos 2 / Ellen G. White; tradução Isolina A. Waldvogel. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985. 575 p.

WHITE, E. 1827-1915. Testemunhos seletos 3 / Ellen G. White; tradução Isolina A. Waldvogel. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985. 557 p.

YEAR BOOK of Seventh-Day Adventist. Fundamental Principles Battle Creek, Mich., EUA: Review & Herald Publishing Co., 1889. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1889.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

YEAR BOOK of the Seventh-Day Adventist Denomination. Fundamental Principles of Seventh-Day Adventist. N. Capitol St., Whashington, D. C., U.S.A.: Review and Herald Publishing Association 1905. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1905.pdf>>.

Acesso em: 30 mar. 2022.

YOUNKER, R. *Criados por Deus: examinando o relato bíblico*. Lição da Escola Sabatina, Adultos/Professor. Nº 417. 3º Trim./1999. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

# Sites

<https://bibliaportugues.com/>

<https://documents.adventistarchives.org/>

<https://m.egwwritings.org/pt>

<http://novotempo.com/>

<https://quartoanjo.com/documentos-historicos/>

<https://www.adventistas-historicos.com>

<http://www.arquivoxiasd.com/>

<https://www.bibliaonline.com.br/>

<http://www.bibliaonline.net/>

<http://www.ecclesia.com.br/>

<http://www.sbb.org.br/>

<http://www.veritatis.com.br/>

Este livro começou como uma apostila. Agora já está em sua segunda edição ampliada e tem sido uma bênção na compreensão da mensagem bíblica sobre Deus Pai, Seu Filho unigênito e o Espírito Santo. Trata, portanto, da doutrina da Trindade? De certa forma sim, pois nele é apresentada a doutrina da Trindade como manifestada pela IASD em sua história mais recente. No entanto, este livro visa esclarecer melhor as implicações dessa doutrina na mensagem sobre adoração e a quem devemos adorar.

Portanto, seu conteúdo é de fundamental importância. Mesmo não tendo sido escrito por um teólogo ou pastor, é possível neste livro compreender que realmente o que Jesus disse em Mateus 11:25-27 se cumpre em qualquer “pequenino” que Deus queira usar para revelar a verdade sobre Si mesmo. Por isso, a autoria do mesmo não o desmerece, pelo contrário, deve servir de incentivo para sua atenta leitura e constatação se “as coisas eram de fato assim” (Atos 17:11).

Muitos pontos da doutrina são apresentados sobre a compreensão trinitária e antitrinitária tanto à luz da Bíblia quanto dos escritos de Ellen G. White e o leitor será capaz de entender ambos os pontos e tirar suas próprias conclusões. O objetivo desta obra é defender a fé que outrora foi defendida pelos santos do passado, tanto dos apóstolos, quanto dos fundadores e pioneiros da IASD. Que a leitura do mesmo seja uma bênção em sua vida!

ISBN: 978-65-994448-3-8



Caminho Estreito

Este livro começou como uma apostila. Agora já está em sua segunda edição ampliada e tem sido uma bênção na compreensão da mensagem bíblica sobre Deus Pai, Seu Filho unigênito e o Espírito Santo. Trata, portanto, da doutrina da Trindade? De certa forma sim, pois nele é apresentada a doutrina da Trindade como manifestada pela IASD em sua história mais recente. No entanto, este livro visa esclarecer melhor as implicações dessa doutrina na mensagem sobre adoração e a quem devemos adorar.

Portanto, seu conteúdo é de fundamental importância. Mesmo não tendo sido escrito por um teólogo ou pastor, é possível neste livro compreender que realmente o que Jesus disse em Mateus 11:25-27 se cumpre em qualquer "pequeno" que Deus queira usar para revelar a verdade sobre Si mesmo. Por isso, a autoria do mesmo não o desmerece, pelo contrário, deve servir de incentivo para sua atenta leitura e constatação se "as coisas eram de fato assim" (Atos 17:11).

Muitos pontos da doutrina são apresentados sobre a compreensão trinitária e antitrinitária tanto à luz da Bíblia quanto dos escritos de Ellen G. White e o leitor será capaz de entender ambos os pontos e tirar suas próprias conclusões. O objetivo desta obra é defender a fé que outrora foi defendida pelos santos do passado, tanto dos apóstolos, quanto dos fundadores e pioneiros da IASD. Que a leitura do mesmo seja uma bênção em sua vida!

Roberto Matheus da Costa

Em Defesa da Fé

Roberto Matheus da Costa

Em Defesa da Fé

Deus Trino

Trindade

Deus Trino

Que uma vez por todas foi entregue aos santos

ISBN: 978-65-994448-3-8



Gostou da leitura deste livro?

Ajude-nos a imprimir uma versão impressa.

Contate-nos através do e-mail do autor:

[roberto5costa@yahoo.com.br](mailto:roberto5costa@yahoo.com.br)



Caminho Estreito

<https://caminhoestreito.com>